Memórias Anchietanas

TERCEIRA SÉRIE | 2021

COLÉGIO ANCHIETA 1890

Memórias
Anchietanas

TERCEIRA SÉRIE | 2021

Porto Alegre, RS

COLÉGIO ANCHIETA
1890

2022

SUMÁRIO

- Prefácio
- Apresentação
- Turma 301
- Turma 302
- Turma 303
- Turma 304
- Turma 305
- Turma 306
- Galeria das turmas
- Mensagens dos professores

MEMÓRIAS
ANCHIETANAS
2022

PRÓXIMA PÁGINA

PREFÁCIO

MARIA ISABEL XAVIER
Coordenadora Pedagógica

CHEGAMOS NESTE ANO À 8ª EDIÇÃO DO E-BOOK,

esse magistral registro de memórias coletivas que tem se consagrado como uma das mais significativas atividades de despedida das terceiras séries do Ensino Médio. Queridos alunos, vocês construíram esta obra num ano que começou a distância, em função da virulência da Covid 19 no primeiro trimestre de 2021, mas que, felizmente, assistiu ao paulatino retorno do Colégio à tão valiosa presencialidade. Ainda que resguardados pelas normas de proteção e segurança, pudemos nos reencontrar e resgatar juntos os vínculos de afeto e convivência que são tão caros a todos os anchietanos.

Aqui está o belíssimo resultado desse trabalho! Apesar da adversidade do momento (ou talvez justamente por causa dela), a presente obra traduz em cada página o orgulho que os todos os estudantes têm do seu Colégio e de todas as vivências e conquistas de sua vida escolar.

Por meio de seus relatos, convidamos todos os leitores a percorrerem junto com os alunos e alunas os múltiplos espaços do Colégio que eles tanto amam: as salas de aula, a Biblioteca, os pátios e os corredores de cada prédio, o imenso Campão, A Vila Oliva e o Morro do Sabiá. Será, sem dúvida, uma alegria para todos escutar a voz das turmas do Terceirão 2021, descrevendo os momentos partilhados e homenageando as pessoas que fizeram parte de sua trajetória. Vibrem com as fotos das turmas e passeiem, com eles, por cada recanto da Escola. Vocês vão identificar, em cada página, as saudades antecipadas das aulas, dos professores e dos amigos.

Depois de dois anos de tantos desafios, é um prazer aclamar, mais uma vez, uma obra tão significativa. Com um projeto gráfico primoroso, esta última edição do E-book terá com certeza o poder de preservar parte das inestimáveis memórias vividas, celebrando a trajetória de tantos anchietanos e partilhando lembranças inesquecíveis. Desfrutem, no relato de cada um, essa inestimável compilação de experiências, que é testemunho do sentido e valor de nosso trabalho educativo.

PRÓXIMA PÁGINA

APRESENTAÇÃO

PE. JORGE ÁLVARO KNAPP
Diretor Geral

FORMANDOS 2021

O Colégio Anchieta completou seus 131 anos. Nessa caminhada muitos fizeram e fazem parte construindo essa bela história. Concluir o Ensino Médio é um tempo propício para rever a participação de cada um nessa trajetória, olhar o coração anchietano que se buscou cultivar ao longo desse tempo. Por isso, sempre se diz, ex-aluno sim, mas anchietano sempre.

A nossa vida é uma caminhada. Vive-se um processo como se fossem etapas. Poderíamos compará-la com a subida numa montanha. Para chegar ao topo necessita-se andar e esforçar-se, fazer o caminho, vencer os desafios, contornar as resistências dando-se conta, à medida que se vai subindo, que novos horizontes, novas paisagens e novas perspectivas vão se abrindo, enfim, vê-se mais longe e abarcamos um horizonte maior.

Concluir o Ensino Médio é olhar o caminho e o esforço empenhados nesse processo, as experiências e aprendizagens percorridas ao longo desse caminhar. Mas, agora, com um olhar mais amplo, um novo horizonte que se descortina pleno de possibilidades.

A caminhada escolar não se faz sozinho, mas em companhia: os familiares, os colegas e a comunidade acadêmica. Todos buscando e focando no apreender, no crescer intelectual e humano, cultivando e buscando decifrar os diversos saberes da vida para compreender a realidade e o mundo no qual somos chamados a viver e a nos realizar.

Uma palavra de Santo Inácio que escutamos e repetimos ao longo da caminhada de aprendizagem é o Mágis. Somos impelidos a não nos contentar com o mínimo, a buscar e a cultivar o melhor em nós, a ser cada vez mais profundos e menos superficiais em nossos saberes, cultivando o humano em nós. Alguém dizia, "quanto mais humano, mais divino". Esse esforço de lançar-se a frente buscando e cultivando valores que ajudam a nós, as pessoas e a sociedade serem melhores.

O Ensino Médio deixa marcas, pois conclui um ciclo e se abre um novo ciclo de novas experiências e saberes. Já não soremos os mesmos, pois a aprendizagem nos levou aos poucos a tomar as rédeas da vida. Fomos tomando consciência de nós mesmos e de nossas decisões. Amadurecemos.

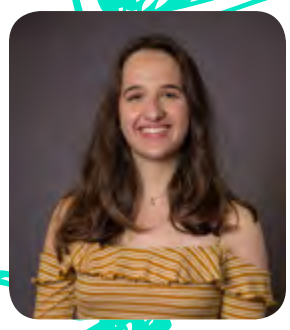
Que São José de Anchieta continue animando e empolgando a cada anchietano/a que conclui o Ensino Médio a fazer diferença na sociedade buscando cultivar e espalhar os valores cultivados ao longo desse tempo no Colégio Anchieta.

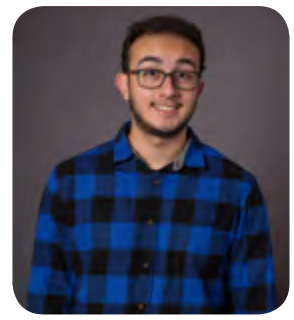
Felicidades e sucesso a todos/as nos novos caminhos que irão trilhar.

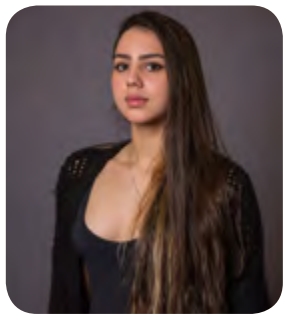
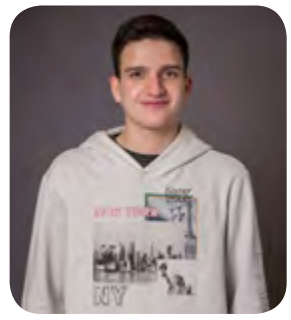
PRÓXIMA PÁGINA

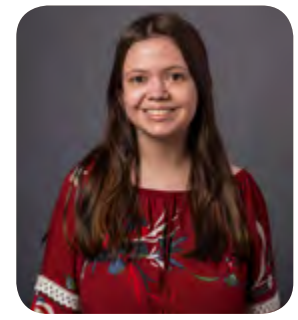
MEMÓRIAS ANCHIETANAS 2022

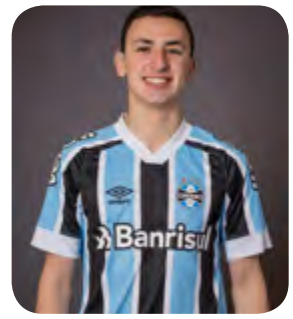
turma 301

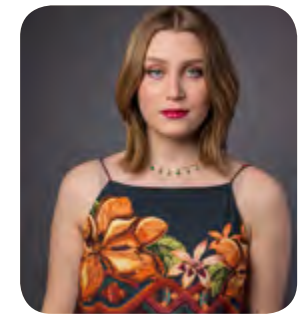


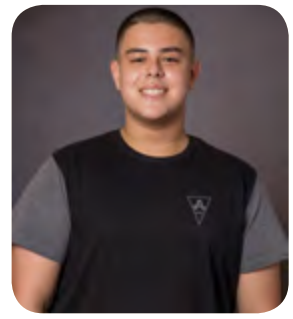


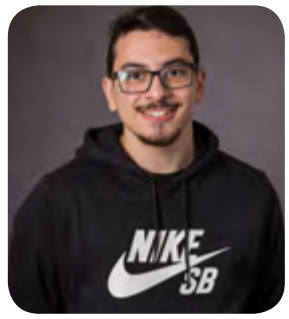













SUMÁRIO

PRÓXIMA PÁGINA

Amanda De Nardin Walker

turma**301**

A Minicidade

Entrei no Colégio Anchieta em 2010, quando tinha apenas 6 anos. Lembro que escolhemos o colégio, por ser perto de casa e porque minha mãe, após visitar outras escolas, acabou decidindo pelo Anchieta, por ter melhor ensino, melhor estrutura e melhores professores. Dessa época, me recordo que, logo que visitei o colégio pela primeira vez, achei-o enorme, parecia até uma minicidade, com igreja, campo de futebol, auditório, "cinema", museu e até uma casa (a residência dos padres). Fiquei super animada de entrar nesse novo ambiente, mas também com medo, pois seria a única da minha turminha da pré-escola a ir para o turno da manhã. No entanto, logo nos primeiros dias, já comecei a fazer amigos e a me sentir bem com a minha turma e meus professores, por isso, foi uma experiência muito boa.

Um dia histórico

Como escolher apenas um momento inesquecível no Anchieta? Foram 12 anos construindo memórias, percorrendo essa longa, mas linda trajetória. Cada tarde de ensaio do Show Musical, cada projeto do Espaço Magis, cada ida ao Amparo Santa Cruz, cada manhã de estudos que parecia interminável, cada reunião aleatória, cada jogo de Semana Anchietana, enfim, cada coisinha, por menor que parecesse, marcou muito o meu tempo no colégio. Posso me considerar alguém que realmente aproveitou tudo o que a escola poderia oferecer, me envolvendo tanto nos novos projetos, como o Magis e a Sinu, quanto nos projetos e atividades mais "tradicionais", como o Show Musical, o Voluntariado e a Semana Anchietana. Por isso, tenho todas essas boas lembranças marcadas em mim, as quais não trocaria por nada.

Porém, se for para pensar em um que mais me marcou, com certeza escolho o dia temático de História, em que pedimos para o professor de História, Alexandre Ayub, ser o homenageado da série. Ver todos os alunos empenhados em suas fantasias, fazendo de tudo para que o professor gostasse e identificasse o período foi incrível. Todos deram o seu máximo para que desse tudo certo, e realmente deu. No final, os representantes desceram com uma faixa escrito "Ayub, quer ser nosso homenageado?" e a reação dele foi a melhor possível: pela primeira vez, ficou sem palavras. Quando ele se recuperou do choque, aceitou o convite e tiramos uma linda foto com todos reunidos, nesse marcante último ano de colégio, que ficou ainda mais especial com nosso querido homenageado.

Pessoas marcantes

Muitas pessoas marcaram a minha trajetória pelo Anchieta. Como me envolvi em vários projetos, acabei conhecendo pessoas diferentes, com realidades distintas da minha, mas que se tornaram muito especiais. As amizades que fiz vão durar para toda a vida, principalmente aquelas dos projetos em que participei por mais tempo: o Show Musical e o Magis. Passamos por muitas coisas juntos, enfrentando novos desafios, compartilhando risadas e construindo uma relação de apoio. Dessa forma, vou levá-los sempre comigo e sei que posso contar com eles para tudo. As reuniões com o pessoal do Magis, do Voluntariado e da Sinu e os ensaios com o pessoal do Show vão ser sempre lindas memórias, que revisitarei quando estiver com saudades. Por isso, deixo aqui meu mais sincero muito obrigada, por todos esses anos compartilhados. Vocês acompanharam de perto o meu desenvolvimento pessoal, viram eu me tornar quem eu sou hoje, e foi um privilégio passar por tudo isso com vocês. Sigam sendo esses exemplos em que eu me inspiro tanto e que me fazem tão bem. Amo vocês!!

Também tenho muito a agradecer à minha turma, que tanto me acolheu e me divertiu ao longo desses anos. Apesar de ter entrado somente no 8º ano, sinto como se fizesse parte dela há muito mais tempo. Todos os momentos que passamos juntos foram maravilhosos e MUITO divertidos e vou levá-los com muito carinho. Porém, quero agradecer principalmente ao meu grupo de amigas, parcerias para todos os momentos (e fofocas). Ana, Isa, Lau, Keds, Mari e Val, eu amo vocês!!!! Muito obrigada por estarem na minha vida e terem marcado tanto esses anos. A nossa amizade só vai crescer daqui para frente, mas eu agradeço por todos esses anos que a gente passou juntas. Vocês são incríveis.

Agora, partindo para o âmbito acadêmico, tenho muito a agradecer a alguns professores também. Como esquecer das aulas e projetos com o Silvio? Das conversas com a Camila Denicol na aula de Química? Dos "xingões" da Márcia Bein? Das histórias mais malucas e engraçadas do Ayub? Das aulas maravilhosas e filosóficas do Thiago? Do "bom dia a todos e a todas" do Pablo? Dos ensaios com a Martinha e o Rafa? Das piadinhas e dos trocadilhos da Mix? Do voluntariado com o Clandio e o Gustavo? E, principalmente, da nossa paraninfa Dani? Esses e muitos outros marcaram a minha vida escolar, deixando impressões positivas sobre a educação, mesmo nesse momento tão conturbado pelo qual passamos atualmente. Ver as aulas de vocês me inspira a ser uma pessoa melhor, e foi um prazer estar na sala de aula aprendendo junto de vocês. Muito obrigada!

Por fim, deixo meu agradecimento para os outros funcionários do colégio, que, apesar de muitas vezes passarem despercebidos, também contribuíram para o melhor proveito do nosso tempo de escola. Os bons-dias da Dona Maria e dos seguranças do portão, as lives e os papos com o Chico e o Gui, as conversas com a Tia Arleia, os jovens aprendizes Gabi Telles e Laura Menke, que sempre nos ajudaram durante o ano, a nossa equipe de série, Iva, Isabel e Márcio, e o nosso funcionário homenageado, o monitor Valdo, vão deixar muitas saudades. Obrigada por tudo!

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana é um momento muito importante na vida dos anchietanos. Sempre há aquela expectativa em torno da "melhor semana do ano", em que todos esperam aproveitar da melhor forma possível todos os jogos e eventos culturais. A partir do 5° ano, ela fica ainda mais especial, pois temos que criar camisetas para a turma nos jogos. Quantas brigas e discussões já passamos tentando decidir o modelo, as cores, os números... na maioria das vezes terminava bem, mas sempre tem aquele ano que fica marcado como a pior camiseta.

No entanto, se for para lembrar das memórias mais marcantes desse período do ano, acredito que, a partir do Ensino Médio, elas foram ficando mais legais. Já estávamos mais velhos e, além de os jogos serem mais legais e dinâmicos, a parte cultural foi ficando muito mais divertida. No primeiro ano, tivemos o curta, em que toda a turma se uniu e deu seu melhor para adaptarmos o conto "Antes do Baile Verde", de Lygia Fagundes Telles. Fui a diretora desse projeto e, com toda certeza, aproveitei muito e me diverti junto à minha turma. A montagem do roteiro, as audições, as gravações, a edição e, posteriormente, a premiação foram muito marcantes, principalmente pelos vários prêmios que ganhamos, incluindo o destaque na direção e o 3° lugar. Já no segundo ano, era para termos o teatro presencial. Porém, como estávamos enfrentando a pandemia do Coronavírus, isso não foi possível, mas a professora Sandrinha não mediu esforços para garantir que tivéssemos ele online.

Minha turma, então, fez a adaptação do conto "A Igreja do Diabo", de Machado de Assis, com um roteiro super original, incorporando vários elementos da cultura pop, como o Tik Tok e o Instagram, e eu fiz o papel de Deus. A premiação foi um pouco polêmica, pois, apesar de termos ganhado mais prêmios que as outras turmas, ficamos em segundo lugar. No terceirão, não tinha como ser mais marcante o musical. Tão esperado por todos, foi uma felicidade podermos realizá-lo presencialmente no palco do auditório. Fizemos uma adaptação da música "Metamorfose Ambulante", de Raul Seixas, e foi lindo ver como toda a turma se mobilizou e se uniu para atingirmos o melhor resultado possível. Mesmo com as brigas, ficamos felizes com a apresentação, não erramos nada! Infelizmente, não ganhamos Melhor Musical, mas ganhamos os prêmios de Melhor Instrumentista, Melhor Dançarina e Melhor Banda. Ficamos muito orgulhosos pelo nosso desempenho e pela última apresentação como turma ter dado tão certo.

Em relação aos jogos, também tivemos vários momentos impactantes. As gurias da turma sempre foram muito boas no vôlei e no handebol e, por isso, quase sempre ganhávamos pelo menos um bronze. Contudo, nunca entendíamos o que acontecia no basquete, que, mesmo que várias meninas tivessem feito escolinha, nunca conseguíamos ir bem. O melhor resultado foi quando ganhamos um ouro inédito no vôlei no 8° ano, com o nosso time muito unido e pronto para encarar todas as adversárias. Em relação aos guris, os destaques foram a prata no futsal do 8° ano, a primeira medalha

deles, e o ouro no basquete no 1º ano. Porém, nada supera o bronze histórico que ganharam no futebol do terceirão. Na nossa última Semana Anchietana, apesar de ninguém acreditar que seria possível, eles ganharam da turma favorita ao bronze no último jogo e conquistaram essa vitória decisiva! Toda a turma ficou eufórica, mais felizes do que se tivéssemos ganhado ouro, todos comemorando esse feito. Com certeza, ficará marcado na história da nossa turma!

Todos esses momentos deixarão muita saudade, um vazio no peito quando chegar perto da data, mas fico muito feliz de ter colecionado todas essas memórias boas junto à turma. Espero que um dia possamos nos reunir e jogar juntos novamente, talvez não no colégio, para nos reencontrarmos e relembrarmos os dias de estudantes.

Projetos Coletivos

Desde o 8º ano, comecei a me envolver muito nos projetos extracurriculares que o colégio oferece. Foram cinco anos participando do Show Musical, do Magis Inovação, do Voluntariado, da Sinu e do Espaço Magis, além de outros inúmeros projetos e atividades do colégio, como a Bienal dos Países e a Mostra Científica.

Vamos começar com o Show Musical Anchieta. Entrei no 8º ano, como uma menina tímida, sem saber se eu realmente me encaixaria no grupo. Logo no meu primeiro dia de ensaio, lembro que duas amigas minhas me disseram: "Te prepara, que aqui é todo mundo meio louco." Aí, sim, que me preocupei. No entanto, não poderia estar mais enganada. Senti-me acolhida desde o início e fiz amigos, ao longo do tempo, que me fazem muito bem. Todos os momentos foram muito importantes na minha trajetória e no meu crescimento pessoal e, se hoje sou essa pessoa extrovertida, que não tem problemas de comunicação, devo tudo ao grupo. Esses 5 anos foram definitivos, me levando a conhecer a cultura de diversos países, a difundir a arte por todos os lugares por que a gente passa e a manter a história viva. Acredito que o Show Musical é um projeto diferente dos demais, pois viajamos e passamos muito tempo juntos, afinal, são mais de 5 horas por semana ensaiando. Por isso, criamos um laço muito especial e forte, capaz de suportar as mais diversas situações. Vou levar para sempre cada memória, cada ensaio bom, cada ensaio interminável, cada viagem, cada risada no ônibus, cada discurso de três horas dos prefeitos das cidades (em que a gente sente só a gotinha de suor escorrendo pelas costas), cada apresentação, cada amigo e cada ensinamento. Só tenho a agradecer ao Rafa, à Martinha, à Tia Tere, ao Tio Paulinho e ao Irmão Celso por me darem essa oportunidade de crescer junto aos meus amigos, aprendendo cada vez mais de um jeito único. Amo todos desse grupo, essa segunda família que a gente criou e que vai durar para sempre. Por fim, apesar da minha tentativa de expressar tudo em palavras, deixo a frase que tanto se repete no grupo: "O Show Musical não se explica, se vive".

Em relação ao Magis Inovação, não sei nem por onde começar. Lembro que assisti ao evento pela primeira vez também quando estava no 8º ano. Vi alguns amigos na produção, mas o que realmente me encantou foi ver toda a

organização e o impacto que ele pode gerar na vida das pessoas. Cada história inspiradora me deixava comovida, me motivando e me tocando. Dessa forma, no ano seguinte, resolvi, junto à Laura Antoniolli, entrar na equipe. Logo no início, já fiz uma decisão muito acertada: entrei na equipe da técnica. Apesar de não conhecer muito bem as pessoas da equipe, formamos um laço muito forte, que permaneceu ao longo dos anos.
A técnica permaneceu praticamente a mesma conforme o tempo foi passando e, por isso, nosso trabalho foi melhorando, conforme entrávamos em sintonia.
No entanto, um dos momentos mais marcantes para mim foi quando, em 2020, fui eleita a diretora da equipe. Pude comandar o trabalho da técnica, inovando e levando a equipe pelo melhor caminho, agora mais perturbado por causa da pandemia. Mesmo assim, fomos capazes de nos reinventar e fazer um evento lindo, mesmo online, impactando as pessoas à distância. O ano de 2021 também foi muito especial, pois conseguimos retomar o evento presencial. Toda a equipe unida depois de um ano e meio foi muito especial. Por mais que não tivéssemos o público ali conosco, foi muito bom estar na presença de todos, dividindo a emoção, principalmente por ser a minha última edição. A técnica também estava mais unida do que nunca. A equipe desse ano era muito divertida e, apesar de alguns probleminhas, estar com eles era praticamente uma garantia de que tudo daria certo. Além disso, a convivência com o pessoal mais novo também foi muito especial. Sempre chegam muito tímidos, mas aos poucos vão perdendo a vergonha. Esse ano, em especial, foi lindo ver a minha irmã mais nova assumindo a direção geral do evento, além das amigas dela integrando-se na equipe. Enfim, esses anos de Magis foram muito importantes para mim, já que também contribuíram demais para o meu desenvolvimento pessoal. Sou muito grata por todos os ensinamentos e amizades que fiz ao longo dos anos e espero que o evento ainda tenha muitas edições pela frente, emocionando ainda mais pessoas.

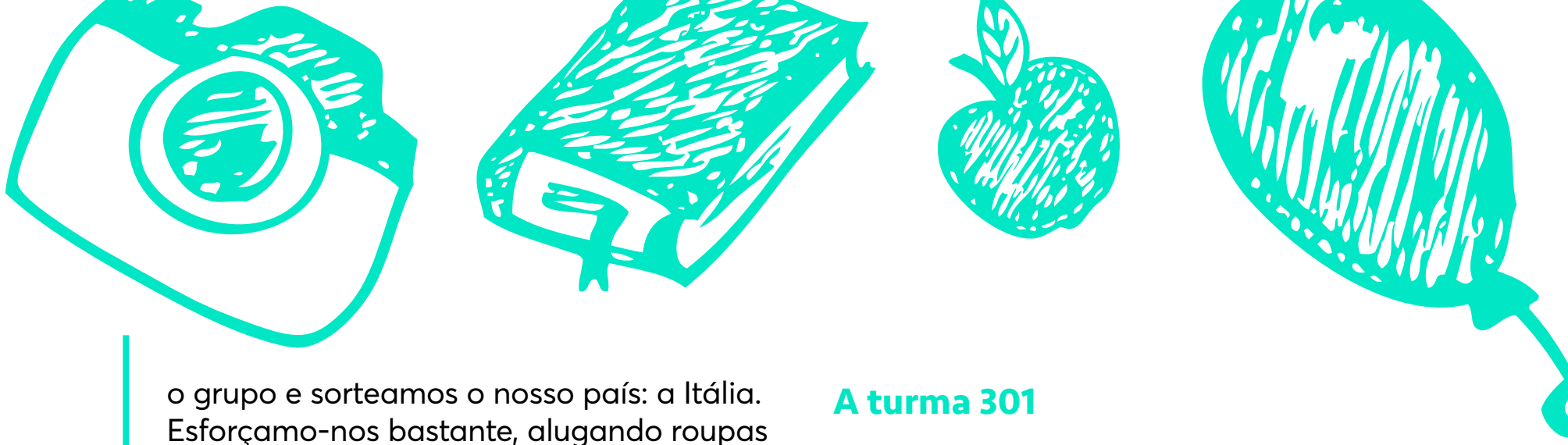
O projeto do Voluntariado foi um dos mais legais e concretos para mim. Sempre tive essa vontade de fazer o bem e ajudar os outros, e fazendo parte do grupo fui capaz de colocar isso em prática. As idas semanais ao Amparo Santa Cruz eram sensacionais. Conviver com os idosos, pintar as unhas das vovós, jogar cartas com os vovôs, conversar com eles, cantar músicas e fazer partidas de bingo era sempre uma parte muito especial da minha semana. Eu podia ver e sentir o carinho deles por nós, que, com certeza, era recíproco. Contudo, com a pandemia, esse convívio foi interrompido. Tivemos que nos reinventar nesse tempo, fazendo ações concretas agora à distância.
Em 2020, conseguimos fazer apenas campanhas de arrecadação de alimentos. Como estávamos nos adaptando, era difícil pensar em formas de ajudar de longe, mas as doações foram um sucesso. Já em 2021, virei coordenadora do projeto, junto a três amigas minhas do 1º ano. Com elas e com o grupo, conseguimos pensar em muitas ações legais, como a produção de polígrafos e vídeos para ajudar no ensino das crianças, a montagem de kits de Festa Junina, a arrecadação de alimentos, a escrita de cartinhas para as crianças e idosos com

o 6° ano e a live da Família Anchietana Solidária. Enfim, todas essas ações fizeram a diferença na vida de quem ajudamos, além de impactar diretamente aqueles que se envolveram na realização. O Voluntariado foi muito importante na formação da minha cidadania, fazendo com que eu desenvolvesse a empatia e a solidariedade ao longo desses anos.

Unindo os projetos do Anchieta (Magis Inovação, Voluntariado, Socioambiental e GVX), está o Espaço Magis. Entrei no grupo esse ano, já que sou coordenadora do Voluntariado, e posso afirmar que foi uma das melhores decisões para fechar meu tempo de colégio com chave de ouro. Todos os coordenadores são sensacionais, muito queridos e juntos fizemos muitas coisas legais. Inovamos nas lives e nos vídeos, mas, principalmente, no encontro de lideranças. Conseguimos fazer presencialmente, juntando alunos desde o 8° até o 2° ano do Ensino Médio, para ensiná-los sobre como ser um líder inaciano. Tivemos que montar dinâmicas, e acredito que fomos capazes de impactá-los com cada uma. Todas as reuniões são muito divertidas, não trocaria essa experiência por nada. A convivência que temos é incrível e a ajuda dos queridos Gabi Telles e Laura Menke deixa ainda mais especial. Espero que ano que vem eu consiga participar como antiga aluna, para continuar inovando e participando de eventos em conjunto com a Rede Jesuíta. Tenho muito a agradecer pela oportunidade, foi maravilhoso poder fazer parte de mais essa equipe.

Já a Sinu é um projeto diferente dos demais. Trata-se da Simulação Interna das Nações Unidas do Colégio Anchieta. Participei duas vezes como delegada, em 2019 e em 2020, no comitê em inglês com a minha dupla incrível, o Mateus. Apesar de não termos sido países muito importantes para o debate, nos divertimos e aprendemos bastante com a experiência. Debater sobre um tópico importante é sempre muito legal, ainda mais quando diz respeito a algo internacional, mais sério, e simulando uma situação real. Além disso, conhecer pessoas de diferentes colégios e estados foi maravilhoso, compartilhamos muitas experiências e aprendizados juntos. No entanto, em 2021, resolvi fazer parte da equipe e me joguei de cabeça na posição de Vice-Secretária Geral, em dupla com a Marina. Foi muito legal participar da organização do evento (e muito mais estressante também)! Desde a parte de acompanhar o trabalho das outras equipes, até a parte de decidir delegações e realizar o evento em si, tudo valeu muito a pena. Vivenciei novos momentos, conheci e me aproximei de pessoas novas e consegui entender mais ainda sobre os assuntos geopolíticos atuais. Os amigos que fiz na Sinu são perfeitos, e sei que todos deram o seu melhor para o evento, que foi sensacional. Sou muito grata por essa experiência tão nova e tão enriquecedora na minha trajetória.

Em relação às outras atividades do colégio, as duas que mais me impactaram foram a Bienal dos Países, que participei no 9° ano, e a Mostra Científica, quando eu estava no 1°. Em relação à primeira, tratava-se de um trabalho que eu e as minhas amigas queríamos fazer há tempos, pois já tínhamos visto outras edições. Por isso, quando a professora de Geografia avisou que teríamos a atividade de fato, ficamos muito felizes, já criamos



o grupo e sorteamos o nosso país: a Itália. Esforçamo-nos bastante, alugando roupas típicas, preparando comidas, fazendo uma maquete da Torre de Pisa e até mesmo fazendo folders no formato de pizza.
O resultado foi um sucesso, todos que passavam por nossa banca adoravam o nosso empenho e tiramos uma boa nota no final. Já em relação à mostra, tudo começou em uma aula de Química, em que eu e as minhas amigas estávamos discutindo sobre a Teoria do Caos. Quando uma das professoras ouviu o teor da conversa, logo nos incentivou a participar da Mostra Científica, pois seria um ótimo assunto para apresentar. Novamente, nos animamos e nos empenhamos um monte na pesquisa e realização do projeto. Acabamos analisando a Teoria do Caos em várias áreas do conhecimento, além de dar exemplos reais de sua aplicação, e do Efeito Borboleta. Todos gostaram muito do nosso trabalho, mas, infelizmente, não fomos premiadas. Independentemente, não me arrependo de ter participado de tudo isso, acredito que contribuíram na minha visão de mundo e no meu desenvolvimento acadêmico, além de serem mais momentos que passei ao lado das minhas amigas.

Bom, para dar um fechamento a essa parte tão extensa, deixo aqui a minha gratidão ao Colégio Anchieta por proporcionar todas essas atividades extraclasse, que fizeram meu tempo de estudante valer a pena. Vou levar com carinho todas essas memórias, que com certeza impactarão o meu futuro e a minha convivência com os demais. Espero que todas as amizades e aprendizados sejam significativos a vida toda e sei que posso sempre contar com essas pessoas tão especiais.

A turma 301

Vai ser difícil esquecer de todos os momentos que passamos juntos. Essa turma, que, desde o início, sempre me acolheu muito bem, vai ficar marcada na minha vida e na vida de todos como uma das melhores coisas do Anchieta. Apesar de nem sempre concordarmos, é impressionante como damos um jeito de unirmo-nos novamente, independentemente do ocorrido. Parece até coisa de família, que briga, mas logo já esquece e está comemorando junto de novo.

Difícil vai ser não os ver mais todos os dias. Não ouvir a Dani falando "quer um tapa?" para nós, não sentar ao lado das gurias, não rir mais das piadas, não ficar chocada com algumas coisas absurdas que aconteciam, não reclamar dos outros juntos, não decorar cada dia mais a sala, enfim, não ser mais colega deles. Ir para a aula de manhã, por mais desanimador que pudesse ser, nunca era um arrependimento, pois sempre acabávamos nos divertindo com algo. Os dias temáticos, os ensaios para o musical, as fofoquinhas, as conversas, as risadas vão ficar para sempre na memória de todos.

Acredito que a turma começou a realmente se unir a partir do 1º ano do Ensino Médio. Foi quando já estávamos mais velhos e entendemos que esse negócio de exclusão e popularidade era bobagem. Todos começaram a se respeitar e a conviver mais, e principalmente os projetos e as Semanas Anchietanas serviam para aproximarmo-nos ainda mais. Claro que nem tudo era um mar de rosas, mas posso afirmar que saio do colégio sem estar brigada ou odiar

ninguém, muito pelo contrário. Amo a nossa turma e independentemente do que falem de nós, somos os mais legais e os mais adorados pelos profs. Conseguimos manter uma boa relação com todos, com muito bom humor e bom senso.

Só tenho a agradecer à 301, de verdade. Eles mudaram o meu rumo no colégio, quando passei a integrar a turma no 8° ano. Na minha turma anterior, eu era muito excluída e sofria diariamente com o Bullying. As poucas amigas que eu tinha também saíram da turma e acho que foi isso que me motivou a sair. Assim, resolvi entrar na 87, pois conhecia algumas pessoas e elas eram sempre legais comigo. Mal sabia eu que essas pessoas se tornariam minhas melhores amigas, com quem eu converso todos os dias e pretendo manter essa amizade até o final da vida. Sou muito grata por elas estarem sempre presentes, assim como sou grata por ter conhecido cada um dos meus colegas (mesmo os que só me aproximei agora no final do ano de 2021 kkk). Vocês são todos incríveis e merecem todo o sucesso do mundo. Espero que venham muitas realizações agora na faculdade e nas próximas etapas da vida e, principalmente, espero que possamos manter sempre vivo o nosso contato, com encontros e Morros do Sabiá. Amo vocês!!!!!!!!!!!!

Vai deixar saudades

Nossa! Como o tempo passou rápido! Parece que faz tão pouco tempo desde que entrei no colégio e agora já me vejo tendo que sair. Do que vou sentir saudades? De tudo. Cada momento, bom ou ruim, feliz ou triste, animado ou monótono, vai fazer muita falta. Cada história, cada projeto, cada aula, cada pessoa marcou a minha vida de um jeito inexplicável. Foram 12 anos aqui dentro. 12 anos de muita felicidade, convivência, união e cumplicidade. Agradeço muito aos meus pais, por terem tomado a decisão de me matricular no Anchieta e agradeço a todos que marcaram a minha trajetória dentro do colégio.

Vou sentir saudades da minha adolescência e de todas as loucuras que fazíamos. Agora, entramos no mundo adulto, na "realidade", como diriam os meus pais. Sei que tudo vai mudar e sei que vai ser bom, mas não posso negar que tenho um pouco de medo a respeito disso. Mas o que seria da vida sem novos desafios? Venci cada um deles no meu tempo de escola e tenho certeza de que vou vencê-los agora também. A saudade vai estar sempre presente, já que, afinal de contas, tudo o que foi bom deixa saudades, porém será possível contê-la. Sempre que conversarmos no grupo da turma, sempre que tivermos reuniões de reencontro, sempre que eu passar na frente do Anchieta, já vai ser possível "matá-la".

Bom, como já disse milhões de vezes nesse e-book, sou muito grata pelo meu tempo no Anchieta. E, mesmo com toda a saudade que vou sentir, fico feliz de mais esse ciclo estar se encerrando. Meu futuro me espera ali na frente, com a faculdade em que vou ingressar. Sim, é um período de muitas dúvidas, anseios e angústias (como diria o Pablo), mas isso é natural. Com certeza serei capaz de seguir em frente, com esse pesinho no coração, porém muito feliz de estar entrando em novas fases. No final, o que vale são as memórias, as marcas deixadas e os momentos felizes que vivemos. Isso faz tudo valer a pena.

Ana Carolina Elmo

turma**301**

A Chegada

A minha entrada no Anchieta foi, por algum motivo, muito marcante, no sentido de que me lembro quase perfeitamente como aconteceu até hoje. Eu entrei em 2009, no nível B, sendo a primeira e única escola da minha vida inteira, e eu lembro de estar particularmente nervosa por causa disso; afinal, era meu primeiro dia em um lugar totalmente estranho, imenso e sem nenhum amigo que tivesse vindo da escolinha junto comigo. Lembro de entrar pelo portão 5 com os meus pais e conversar com a professora Fabiana, que me levou até um dos icônicos tapetes do saguão do prédio destinados para cada turma. Quando cheguei lá, era uma das primeiras, só tinham chegado guris até o momento, o que me deixou mais nervosa ainda. Mas então, minha salvadora chegou em toda a sua glória na forma de uma guria tão baixinha quanto eu, que virou a minha primeira amiga dentro do Anchieta e que continua comigo até hoje, Isadora Busato do Amaral (Perfeita, te amo!).

Lembranças Inesquecíveis

São tantas memórias que fica até difícil escolher as mais marcantes. Lembro bastante de como eram as semanas Anchietanas antigamente, de como sempre ganhávamos medalha de participação no final, mesmo sem ter jogado nada (saudades kkkk); das salas incríveis da educação infantil que tinham dois andares e uma quantidade enorme de jogos e brinquedos, da sala de música, do pátio, e principalmente, da apresentação de fim de ano do nível B, em que os alunos foram separados em trios para representar um animal na arca de Noé (Eu fui um macaco muito feliz).

Pessoas Marcantes

Eu diria que tenho memórias boas com Eu diria que tenho memórias boas com quase todos os professores e funcionários do Anchieta durante a minha pequena trajetória de 13 anos aqui dentro. Já falei da prof Fabi do B6, que me acolheu de uma forma tão incrível que nunca vou esquecer; depois tive a Girlene no primeiro ano, que ficou muito marcada para mim pelo seu sorriso; a Cristina, no segundo ano, mas confesso que não lembro muito dela kkkkkk; a Débora, no terceiro ano, que além de ser xará da minha mãe, foi uma apaziguadora para muitas brigas e confusões em que eu me metia com os guris; a Sônia, no quarto ano, que depois eu fui descobrir que tinha sido catequista da minha prima alguns anos antes. Ainda no prédio do fundamental, lembro das várias conversas que a gente trocava com o monitor Jair, enquanto esperava para entrar ou sair do portão; da Bruna, que na época era uma estagiária ainda, que nos levava do prédio lá de cima até o ginásio

para as aulas de ballet; falando nisso, a própria professora de ballet, Giselle, que eu amava demais e era um amor de pessoa.

As Semanas Anchietanas

As semanas Anchietanas eram o evento do ano. Nós passávamos meses falando sobre isso e antecipando a semana em que não teríamos nenhuma aula e só jogaríamos esportes, praticamente uma minicolônia de férias dentro do colégio.

Projetos Coletivos

Eu diria que, durante os meus anos no Anchieta, participei de quase todos os eventos que iam acontecendo. Obviamente começando pelos passeios escolares para diversos lugares, em especial o tão amado Morro do Sabiá, a que íamos pelo menos uma vez por ano sem falta; a Vila Oliva, que é uma experiência incrível por si só, mas que gerou memórias mais incríveis ainda, a viagem às Missões, que foi o primeiro passeio em que dormimos fora de casa, em um hotel, e a ida para São Paulo, que foi mais estressante do que qualquer coisa. Além disso, tiveram os projetos dentro do colégio, dentre eles o que mais me marcou certamente foi a SINU, da qual fiz parte por três anos consecutivos como parte da imprensa, diretora da imprensa e conselheira da imprensa, respectivamente.

A Turma 301

Eu estou na mesma turma desde que entrei no Anchieta; então posso dizer que são como uma família para mim, mas com certeza vou levar para o resto da vida as minhas melhores amigas, Amanda, Isadora, as Lauras, Marina e, claro, minha irmã de outra vida, Valentina.

Saudades!

Sinceramente acho que vou sentir saudade de tudo que vivenciei dentro do colégio, que foi praticamente uma segunda casa para mim por 13 longos e incríveis anos.

Andrei Oliveira Araújo

turma**301**

MINHA ENTRADA NO COLÉGIO ANCHIETA

Entrei no Colégio Anchieta em 2012 no Terceiro Ano do Ensino Fundamental. Meu primeiro ano no colégio foi muito importante para mim, lembro que minha mãe me levava para a escola e ficava comigo no pátio até a professora chegar, pois eu não conhecia ninguém. Sem contar que, no meu primeiro dia de aula, minha mãe ficou na secretaria para que eu ficasse mais tranquilo. Na hora do recreio, a vi no portão me observando brincar com meus colegas. Lembro como se fosse hoje que o primeiro colega que me deu abertura para fazer amizade foi o Lorenzo, meu colega até hoje, sou muito grato a ele.

Acredito que meus pais escolheram o Colégio Anchieta, pois eu havia saído da Escola Constructor, uma escola bem pequena com poucos alunos. E meus pais queriam uma escola maior para que eu tivesse mais convívio com outras crianças.

LEMBRANÇAS MARCANTES

Uma das lembranças mais marcantes que tenho da escola foi ao mesmo tempo a mais triste, quando, no quinto ano do colegial, fui chamado de macaco, por outro menino também de pele negra. Na época essa foi a primeira vez que fui discriminado apenas por ser negro, não soube muito bem como reagir e isso me fez pensar em como o racismo ainda está presente no dia a dia e muitas vezes nem percebemos.

Uma outra grande lembrança foi a viagem para o Costão, com a Forma Turismo, foi uma das viagens mais legais da minha vida, três dias em um resort com toda a galera foi inesquecível. Vou lembrar de todos que estavam lá comigo, desde o show, até as festas e as brincadeiras. Foi show!

O CANAL

O *Canal Zuando* No Esporte foi um Canal no YouTube, criado por mim, pelo Lorenzo Luzardo, pelo Pedro Bregatto e por outros amigos no ano de 2015. Nós gravamos mais de 180 vídeos de futebol e alçamos a meta de 80 mil inscritos, com mais de 8.000.000 milhões de views mundo afora. Aparecemos no Desimpedidos, um dos maiores canais de futebol do mundo. Embalamos inúmeros vídeos, muitos deles até gravados na escola, como a Jornada de Craque e a Semana Anchieta. Sou muito grato a essa época, pois me abriu e ainda abre inúmeras portas para outros projetos.

Se você ainda não conhece nosso canal, aproveita e se inscreve lá: YouTube.com/CanalZuandoNoEsporte

AMIGOS, PROFESSORES, COORDENADORES, FUNCIONÁRIOS MARCANTES NA MINHA TRAJETÓRIA

Gostaria de agradecer a Katia, coordenadora do primeiro ano do Ensino Médio, pois ela é uma grande profissional e me ajudou a superar minhas dificuldades. Gratidão, Kátia!

Além dela, houve muitas pessoas importantes para mim nessa minha trajetória de 10 anos no Anchieta, com professores que me ensinaram muito mais do que a matéria, e sim a como se portar em uma sociedade, com valores e atitudes de um Anchietano. Em especial, o professor Paranhos, de Geografia, e também o professor Ayub, de História, eles possuem modos de apresentar a aula muito distintos, porém, ao mesmo tempo, semelhantes. O Professor Paranhos me ensinou muito a questão da autonomia, pois na vida ninguém vai ficar cobrando de você suas obrigações, você mesmo precisa fazer e correr atrás dos seus objetivos. Já o professor Ayub me ensinou o quão simples e descomplicado podemos explicar determinado conteúdo, com uma didática simples que qualquer aluno tem vontade de aprender.

Também gostaria de lembrar do Paulo, da biblioteca, e do Adriano, que trabalhava na Portaria, que sempre era muito atencioso comigo. O Paulo é o homem dos empréstimos, que, no nono ano, sempre aguentava nossas brincadeiras na biblioteca. Um cara muito gente boa, subiu de cargo agora, parabéns, Paulo!!

Sobre as amizades, gostaria de destacar meu melhor amigo e colega Thales Zaleski, um cara que sempre esteve ao me lado desde quando o conheci. Nossa amizade é muito saudável, e não precisamos de muito para dar risadas por horas à toa, talvez apenas uma porção de fritas já resolva!! Brincadeiras à parte, gostaria muito de agradecer a ele por todos esses anos, que a nossa amizade só venha a crescer agora fora da escola. Com ele, aprendo diariamente, e também dou muitos conselhos, estamos sempre em constante evolução. Sei que vamos alcançar inúmeros objetivos na vida!

PATROCINEI A CAMISA DA SA E AINDA FIZ O GOL DO TÍTULO

Acredito que, para todo Anchietano, a Semana Anchietana seja a melhor, a mais esperada semana do ano, por toda aquela empolgação, para sabermos como a nossa turma vai se sair nos jogos, se vamos ou não ganhar medalhas. Durante a Semana Anchietana, sempre joguei quase todos os esportes, embora as medalhas não viessem, sempre me dedicava ao máximo.

Neste ano de 2021, além de estampar o nome da minha marca (Agência Build Up) nas mais de 33 camisas da turma, marquei o gol da nossa medalha de bronze. Quando marquei o gol do bronze, quase explodi de tanta alegria. Um gol aos 19 minutos, faltando 1 minuto para o jogo acabar, no último ano de colégio, na nossa última Semana Anchietana, não poderíamos sair sem medalha!!! E nós conseguimos medalha de bronze no futebol, fiquei muito feliz, por poder proporcionar essa conquista aos meus companheiros, foi uma vitória do nosso grupo, que batalhou e lutou.

A NOSSA TURMA 301

Estou com o grupo da 301 há quatro anos, posso dizer que a turma já passou por várias etapas. Aquela fase com mais grupinhos em que a turma não era tão unida, ou aquela fase em que o todo mundo se uniu por uma causa maior. Nunca fomos bons em competições esportivas, porém, em contrapartida, sempre nos dedicamos muitos para peças artísticas, como o Musical do Terceirão, em que fomos a turma que mais ganhamos prêmios, o curta do primeiro ano do Ensino Médio, entre outros projetos. Tiveram muitas pessoas que estavam na turma quando eu entrei e depois saíram, como o famoso Lucão, Álvaro, Murilo, que são pessoas com quem gostaria de ter dito mais contato. Saudades, irmãos!

CORONAVIRUS

A pandemia do CoronaVirus veio para nos mostrar o quanto precisamos melhorar enquanto sociedade. Do dia para a noite ficamos dentro de casa, tendo que estudar, trabalhar e suportar toda essa loucura de não poder sair de casa.

O ensino remoto foi algo difícil para mim, pois exige muito mais foco e atenção para aprender, por parte do aluno, pois o professor não consegue ver o que aluno está fazendo, se está dormindo ou se está prestando atenção e anotando.

Por outro lado, acredito que o mundo digital é importante para as nossas vidas, pois a partir de uma tela de computador conseguimos nos conectar com pessoas do mundo inteiro!

Benjamin Mattar

turma**301**

A Chegada

Entrei no colégio em 2009, no Jardim B. Lembro que não conseguia ficar sozinho na sala de aula sem a presença da minha mãe por perto. Diversos amigos daquela época ainda seguem comigo no caminhar da vida, inclusive na minha própria turma. Minha família escolheu o Anchieta como escola, pois minha irmã já estudava nessa escola. Minhas primeiras impressões foram ótimas, adorava o espaço do colégio e tive facilidade de fazer amigos. O início foi um pouco difícil, porque estava conhecendo um ambiente novo com muitas pessoas novas, mas me adaptei e me apaixonei pela instituição.

Lembranças Inesquecíveis

Minha lembrança mais marcante do Anchieta foi certamente a conquista da medalha de bronze, na Semana Anchietana de 2021, no Terceiro Ano do Ensino Médio. Após anos sem conquistar nenhuma medalha no futebol, conseguimos vencer da melhor turma no futebol e com uma pessoa a menos em campo, visto que nossa turma tem um número insuficiente de componentes para uma partida de futebol. Fiquei extremamente feliz com esse acontecimento, portanto essa é certamente a lembrança mais marcante que terei do Anchieta.

Pessoas Marcantes

Prof. Débora (Tinha um grupo no Facebook com a nossa turma, no quarto ano, com nossas fotos.)

Prof. Marcia (Adorava as aulas dela e era uma amiga dentro da sala de aula.)

Prof. Dani (Minha paraninfa querida que me faz rir toda semana.)

Prof. Vallandro (Professor que posso considerar um amigo. Dava aulas de Educação Física com muita conversa e diversão.)

As Semanas Anchietanas

Vivenciei todas as Semanas Anchietanas ao máximo, procurando participar de tudo que fosse possível. A Semana Anchietana inesquecível foi a de 2021, a qual conquistamos a medalha de bronze no futebol. Nessa etapa, jogamos com um jogador a menos e conseguimos ganhar da melhor turma do ano. Nunca comemorei tanto um gol como o do Andrei no último minuto de jogo.

Projetos Coletivos

Não participei muito ativamente dos projetos escolares, porém a Catequese e o Musical foram os que estive mais presente. Na Catequese, pude aprender mais sobre Jesus e virar um católico com meus amigos. No Musical, aprendi danças e pude desfrutar de um grande convívio com meus amigos no último ano escolar.

A Turma 301

Jamais esquecerei a minha turma, que foi de B6, para 13, para 57, para 101, e finalmente, para 301. Esta turma ficará marcada no meu coração até meus últimos dias de vida, amo profundamente cada um dos componentes desse grupo querido. Sentirei muitas saudades das risadas diárias na sala de aula, dos trabalhos em grupo, das brigas e discussões que no final sempre terminavam com todos se desculpando, etc.

Saudades!

Sentirei muitas saudades da convivência com meus colegas, dos professores que, em sua grande maioria, me adoravam, do ambiente escolar saudável, das Semanas Anchietanas que sempre foram emocionantes e dos projetos coletivos que a instituição Anchieta me proporcionou desde meus 6 anos de idade.

Bianca Paniz

turma**301**

A Chegada

Entrei no Colégio Anchieta quando eu tinha seis anos, no ano de 2010. Essa chegada foi um pouco abrupta, "caí de paraquedas" em um ambiente novo e desconhecido, onde eu não conhecia ninguém, me senti muito deslocada. Além disso, nessa época, eu estava passando por algumas dificuldades e isso influenciou muito no meu comportamento e nas minhas relações interpessoais, não soube me adaptar e, logo, comecei o meu ano no colégio novo com o pé esquerdo, infelizmente.

Minha família optou pelo Anchieta, por uma questão de "tradição", acredito eu. Além de ser uma das melhores instituições de ensino de Porto Alegre, meus irmãos estudaram nesse mesmo lugar. Inclusive, quando eu recém tinha chegado ao Anchieta, meu irmão do meio, o Lorenzo, ainda estudava aqui, mas já estava no turno obrigatório da manhã, então, não nos cruzávamos com frequência.

Não lembro de muitas coisas dessa época, já que eu era bem nova. Entretanto, me recordo de ter muita dificuldade em manter o ritmo das atividades, até porque entrei na escola sem saber ler absolutamente nada além do meu nome, e nunca tinha ouvido falar de algo sequer parecido com o tal do "material dourado" das aulas de Matemática.

Momentos Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer da comemoração, atrasada, diga-se de passagem (devido ao Covid-19), do último ano do colégio. Nos reunimos na noite anterior, em um domingo, para uma resenha da turma e, no dia seguinte, seguimos rumo ao Libanesa, nos juntando aos demais alunos do terceirão para atravessar a Nilo pulando e gritando como doidos fugidos de um hospício.

Esse dia foi incrível, apesar dos pesares, como virar notícia e motivo de fofoca por Porto Alegre inteira; fake news espalhadas para todos os cantos; atos exagerados de alguns colegas, admito; foi um momento inesquecível para todo mundo.

Logo depois da bagunça, tentamos entrar no colégio e acabamos barrados, acontece. Então, decidimos ir ao McDonald's para relaxar um pouco, sem nos preocupar em voltar para casa tão cedo. Depois de caminhar demoradamente debaixo de um sol de 34°C, descobrimos que naquele dia o Mc não estava aberto. A turma, então, optou por seguir para o Iguatemi, onde esperamos em torno de uma hora, encostados em um urso pardo gigante (decoração de natal do shopping), para entrar, já que o lugar só abriria às 10 horas da manhã. Quando ele abriu, nos

apressamos para ir ao banheiro nos limpar da sujeira causada pelo festejo e rumamos para a praça de alimentação. O dia foi incrivelmente inesquecível.

Pessoas Marcantes

Todas. Cada mísera pessoa que eu conheci me causou algum tipo de impacto. Bom, pelo menos a maioria delas. Meus colegas, professores e alguns funcionários do colégio influenciaram muito na minha formação, tanto positiva quanto negativamente. Peguei ranço por alguns e carinho e respeito por outros. No entanto, quem tem me marcado mais são os amigos que fiz nesse último ano de 2021, demorei, mas encontrei pessoas incríveis. Não sei até quando vou conseguir levar essas amizades, não tenho um bom histórico em manter as pessoas ao meu redor, mas quero aproveitar enquanto durar.

As Semanas Anchietanas

Lembro de amar as Semanas Anchietanas desde pequena, ficava animada com a ideia de sair por aí correndo e pulando, fazendo de tudo com gente de todas as turmas, mesmo eu sendo bem tímida. Eu queria muito sair do prédio do Fundamental para poder aproveitar a S.A. junto com os mais velhos e competir por uma medalha de pódio, ao invés da de participação, que todo mundo recebia.

A minha melhor Semana Anchietana foi em 2015, quando eu tinha 11/12 anos. Nesse ano, ganhei medalha de ouro em salto em altura, fiquei muito feliz e ansiosa pelo próximo ano, que não veio, porque cancelaram a modalidade, devido a um acidente com outro aluno. Nesse mesmo ano, a minha turma ganhou medalha de prata em futsal e futebol, achei incrível subir no pódio junto de todo mundo. Outra coisa que sempre me deixou muito orgulhosa foi ganhar, na maior parte dos anos, desde que fui para a sexta série, algum lugar no pódio de salto em distância. Infelizmente, não pude aproveitar a S.A. de 2020 e nem a de 2021, graças às limitações do Covid-19.

Projetos Coletivos

Participei de muitos projetos ao longo da minha vida como aluna anchietana, dentre eles, os que mais me marcaram foram, sem dúvidas, o da Vila Oliva, o Magis e a Sinu.

A Vila Oliva sempre teve e sempre terá um cantinho especial no meu coração, não fui lá muitas vezes, mas a caça ao Maba, os banhos de piscina gelados, as manhãs sendo acordada pela música da Vaquinha Marcelita, tudo isso me deixou muitas boas memórias, principalmente o Maba; nada era tão divertido quanto as histórias de arrepiar contadas no meio da mata, à noite, e com direito a olhos verdes brilhantes assustadores escondidos entre os arbustos; isso nos fazia sair correndo uma maratona inteira sem reclamar.

A Sinu e o Magis tiveram um impacto diferente da Vila Oliva em mim, algo menos nostálgico, mas ainda bem emocional, de certa forma. Entrei em ambos com o objetivo de me desafiar, sair da minha bolha, da minha zona de conforto, que, sinceramente, já não era mais tão confortável assim. Objetivo atingido, concluí os dois, a trancos e barrancos, e me sinto realizada por ter conseguido vencer uma insegurança tão grande.

A Turma 301

A turma 301 é uma turma muito nova e mista, digamos assim. Depois de tantos anos, já não dá para dizer que é a mesma de quando eu tinha seis anos e estava apenas começando no colégio. Muita gente entrou e saiu ao longo desse tempo, pessoas novas vieram e pessoas antigas mudaram. Hoje, posso dizer que é uma turma querida para mim, apesar das diferenças e dificuldades. Chegamos em um ponto de união, que, apesar de balançar às vezes e ser um pouco instável, ainda assim, me faz sentir bem confortável ao redor deles, mesmo que não tenhamos um grande elo de intimidade. Tive ótimas memórias nesse último ano com essa turma.

Saudades!

Eu gosto de dizer que doze anos já foram suficientes e que tudo o que eu mais quero é encerrar essa etapa da minha vida e começar uma nova, em um novo lugar, com novas pessoas, e isso não é mentira, mas acho que, apesar da caminhada difícil até aqui, o Anchieta ainda foi um lugar onde passei a maior parte da minha vida, posso dizer que foi a coisa mais fixa na minha vida, na verdade. Eu vou sentir falta das escapadas que eu dava para o Matão, do Morro do Sabiá, da Vila Oliva (principalmente do Maba), das Semanas Anchietanas, da 301, turma que me acolheu na base da raiva mesmo. Apesar de não dizer, eu criei um enorme apego ao colégio, então, mesmo querendo, desesperadamente, terminar tudo, eu vou sentir saudade desse lugar.

Nesses últimos dois anos, em que vivenciamos uma pandemia violenta e agora, aos poucos, nos recuperamos, tive tempo o bastante para pensar sobre o que eu iria fazer quando esse ciclo da minha vida se encerrasse. Embora a ocasião seja trágica, a pandemia me trouxe muitas reflexões sobre mim e sobre a minha vida, me tornei mais segura sobre os meus objetivos, meus relacionamentos com as pessoas e comigo mesma, principalmente. Comecei no Anchieta com o pé esquerdo, mas encerrei esse capítulo, após doze anos, com o direito, pronta para dar início à próxima fase.

Carolina Brasil

turma**301**

A Chegada

Eu entrei no Anchieta no primeiro ano, em 2010. Lembro que estava bastante assustada, por estudar em um colégio tão grande e sem ninguém conhecido, mas logo fiz amizade com uma pessoa incrível, que continua no meu grupo de amigos até hoje. Os meus pais sempre falaram sobre o carinho que os meus primos têm pelo Anchieta e sobre como eles foram felizes na escola. Sairei do Anchieta com o mesmo sentimento de ex-alunos, que foi decisivo na escolha por essa instituição de ensino, bem antes de 2010: eu só tenho a agradecer por todos os anos que eu estudei aqui.

Lembranças Inesquecíveis

Eu jamais vou me esquecer do dia em que fiz o teste para o Show Musical do Anchieta.

Bem pequena, já acompanhava as belíssimas apresentações do grupo, que me faziam sonhar em um dia fazer parte da equipe. Anos depois, eu decidi que iria me candidatar para uma vaga. A data do teste estava marcada. Eu tinha entre 10 e 11 anos, era bastante tímida e nunca havia frequentado uma aula de dança. Sobrava vontade, mas faltava a graça, o ritmo e tudo mais… Não me dei por vencida. Passei duas semanas ensaiando exaustivamente uma coreografia feita de um mosaico de passos tirados de vídeos da internet e do Just Dance, para dar vida a uma música infantil antiga escolhida pela minha mãe.

Chegou o grande dia e aquele frio na barriga. Na hora marcada, entramos na sala, bem no meio do ensaio da turma mais velha… Imediatamente veio ao meu pensamento a música infantil da geração passada com a nossa coreografia da internet. “Era o fim”, pensei. Então, vi a minha mãe se aproximar da coreógrafa e falar algo baixinho. No momento, eu não entendi o que a minha mãe estava pedindo, mas fez com que a coreógrafa se virasse para a turma e orientasse a todos para saírem da sala. Senti o meu ânimo renovado. Fiz o teste e fui aprovada. Foi um misto de emoção, alegria, nervosismo, até falta de ar. Quando entramos no carro e saímos da escola, a festa começou. Foi tanta comemoração, alegria… Um dia realmente inesquecível.

Pessoas Marcantes

Conheci amigos e professores maravilhosos que me inspiraram a dar o melhor de mim e a buscar a minha melhor versão. Muito obrigada, Clândio, Sílvio e Márcio, por me incentivarem a entrar no mundo mágico dos projetos e por acreditarem na minha capacidade de liderança. O Voluntariado, o Magis Inovação, a Sinu e o Espaço Magis foram experiências inesquecíveis, que me fizeram crescer e aprender muito.

O Thiago é aquele professor divertido, que conquista os alunos. Teacher Sylvia, obrigada por todos os ensinamentos, muito além da Língua Inglesa. Dani, a diva da Matemática e paraninfa da turma, que trazia a sua doçura para as aulas e cuidava de nós. Eu amava as aulas do Ayub, de História. Com a tua alegria diária, sor, os cinquenta minutos de aula pareciam dez.

O colégio acertou em cheio na escolha das profes de Português: Isabel, Mariângela, Sandrinha e Mix, as rainhas da gramática, sempre muito atenciosas e carinhosas. Um obrigada especial também aos coordenadores da série, Ivanor e Isabel, por estarem sempre dispostos a nos ajudar. Sou muito grata a todos que me acompanharam durante essa caminhada, vocês estarão sempre no meu coração.

Projetos Coletivos

Eu passei por vários projetos coletivos durante o período escolar e acredito que essa foi uma das minhas melhores decisões. Eu tive o privilégio de ir várias vezes à Vila Oliva e ao Morro do Sabiá, tanto com os meus pais quanto com a turma. A caça ao Maba, a festa à fantasia do Show Musical e as idas ao "shopping" da Vila Oliva foram momentos muito especiais que eu guardo com carinho.

Também fiz parte do Show Musical, que me ensinou muito sobre interação em grupo, dedicação, disciplina, perseverança e conquistas que vêm com muito empenho, suor e treino. O maravilhoso espetáculo em comemoração aos 50 anos do Show Musical, no Salão de Atos da UFRGS, e as apresentações em Santa Catarina foram experiências incríveis, que me mostraram o quanto a arte pode mudar vidas. Em 2018 e 2019, participei da Sinu e do Magis, dois eventos que têm o meu coração e que foram essenciais para o meu crescimento como pessoa.

Em especial, menciono o Voluntariado. Quem me conhece sabe o quanto eu sou apaixonada por esse projeto. O trabalho voluntário mostrou-me a fulcralidade de entrar em contato com realidades diferentes da nossa e o poder que um simples abraço tem para fazer a diferença na vida de uma pessoa. Depois do Voluntariado, eu comecei a valorizar mais a vida que eu tenho e a me envolver mais em causas sociais. Descobri que a doação material é importante, mas que, às vezes, a doação do nosso tempo e do nosso carinho é muito mais transformadora.

Além das tardes na creche, esse projeto abriu uma porta para que eu pudesse ingressar em um grupo de lideranças do Espaço Magis, que reúne escolas de toda a rede jesuíta Magis Brasil, como uma das representantes do Voluntariado do colégio. Foram tantas experiências especiais... Anchieta, muito obrigada por todos os momentos incríveis que me proporcionaste.

A turma

Levarei só lembranças positivas da 301. Apesar de existirem grupinhos mais íntimos, o que é normal em uma turma de mais de 30 alunos, a 301 é bastante unida e acolhedora. Desde o primeiro dia, fui recebida com imenso carinho por amigas muito valiosas, a Belle e a Le. Amo vocês demais! Foram poucos anos de convivência, mas intensos, de amizade verdadeira.

São tantos queridos na 301, amigos especiais, como a Ju Pomar, a Val, a Aninha Elmo, o Thales, o Pedrinho, o Andrei, a Cata, a Mano, a Bia, muito obrigada pelo carinho de vocês. E ganhei muitos outros bons amigos, com quem passei momentos felizes, como a Vic, a Laura Munhoz, a Marti, a Laura Tatsch, a Lu, a Casara, a Antoniolli, a Marina, o Luzardo e o Breg, estes últimos foram meus colegas já no primeiro ano do Fundamental. Um beijo para todos vocês!

Mesmo que a pergunta faça referência somente à turma 301, impossível não registrar aqui a ligação forte de amizade e a história de anos de muito carinho que tenho com as meninas da 304. São amigas/irmãs emprestadas, que cresceram comigo, colecionando momentos incríveis e lembranças maravilhosas. Dudinha, Lari, Maju, Ju, Mari, Aninha, Bia e Luli, que foi para a Inglaterra, amo vocês demais e sou muito grata pela nossa amizade.

Saudades!

Ah, eu sentirei saudade de tudo! Tanto das pequenas coisas como do "bom dia" dos professores, das piadinhas dos meus colegas durante a aula, que deixavam o ambiente leve, quanto dos passeios para as Missões, para a Vila Oliva... Sentirei falta dos recreios com os grupinhos da 301 e da 304, de combinar figurinos para os dias temáticos, de sair correndo para abraçar as amigas. Lembrarei com carinho das saídas no meio dos períodos para passar nas salas e dar recados sobre o Voluntariado e de voltar atrasada para a aula depois do recreio, dizendo o típico: "Oi sora, eu tava na reunião". Vou sentir saudade de ficar à tarde no colégio para as atividades extracurriculares e de voltar para casa cansada, mas feliz depois de ter ajudado a transformar eventos como o Magis e a Sinu em realidade.

Foram 12 anos de muitas alegrias e aprendizados. Eu não vivi todas as experiências possíveis, principalmente nesses últimos dois anos, durante a pandemia. Foi difícil ficar longe da escola, dos amigos, em uma idade em que a vida social ganha muita relevância. Porém, apesar de tudo, não poderia estar mais feliz por aqueles momentos que escolhi viver no meu período escolar. São memórias que eu guardarei com muito carinho. Eu não seria a pessoa que eu sou hoje sem essas oportunidades que o colégio me deu, esses anos estarão sempre no meu coração como lembranças preciosas.

Catarina da Silva

turma**301**

A Chegada

Eu cheguei no colégio em 2019, no primeiro ano do Ensino Médio. Para ser bem sincera, foi assustador no começo, porque eu tinha saído de um colégio muito pequeno e eu levei um susto com o tamanho do Anchieta.

Primeiros Tempos

Nas primeiras aulas, eu fui fazendo algumas amizades, tendo aula em laboratórios e passando os recreios perto do bar, conversando com as minhas amigas. Eu lembro que na época eu estava muito feliz, por eu conseguir me dar bem em um colégio tão grande e estar no início do Ensino Médio (mais assustador ainda).

Lembranças Inesquecíveis

Eu tive muitas lembranças inesquecíveis, mas acho que uma das melhores foi ter conhecido os meus melhores amigos, porque todas as minhas melhores lembranças foram com eles e eu quero levar essas lembranças para a minha vida.

Momentos Inesquecíveis

Um momento inesquecível foi o último dia de aula. Teve janta com as minhas amigas + resenha da turma. Depois fomos para o colégio, fomos barrados pelo colégio e fomos para o shopping às 10:00 para comer hambúrguer. Viramos notícia de Porto Alegre, dizendo que éramos os comunistas de IPhone, vândalos e chuta velhinha.

Acho que um dos momentos muito bons foi eu ter passado em todas as provas em 2019, porque, como eu vim de um colégio que não era considerado "bom", as pessoas achavam que eu iria rodar. Na verdade, eu só estudei, fiquei tranquila e tirava notas muito boas, eu me superei.

Desfilar na corrida da Semana Anchietana, porque eu estava sendo a última a chegar na linha de chegada, então, eu fui a última com estilo e eu desfilei que nem uma palhaça.

Minhas palhas italianas que eu fiz algumas vezes para a turma e eles amam até hoje.

Quando eu recebi uma prova de Matemática e eu achava que eu não ia passar. No final eu acabei passando e fiquei tão animada, que a minha blusa subiu e mostrou os meus peitos e só me dei conta disso uns cinco minutos depois.

Pessoas Marcantes

Primeiro, eu quero agradecer a todos os meus amigos que eu conheci nesses três anos de colégio, eu provavelmente não iria conseguir ter as mesmas experiências e aprendizados sem vocês, então aqui vai um agradecimento gigantesco para Manoela Zanini, Thales Zaleski, Bianca Rangel, Isabelle Flores, Lucca Bringhenti, Júlia Pomar, Letícia Nunes, Isabela

Martins, Andrei Araújo, Carol Brasil. Todos eles e mais algumas pessoas da turma fizeram parte da minha história, desde 2019 até agora, uns que eu nem falo mais, mas quero agradecer por ter conhecido todos vocês.

De professores tem dois que fizeram uma grande diferença na minha vida. O primeiro professor que me marcou muito foi o Pablo Costa. Quando eu entrei no colégio, ele me fez sentir em casa e me recebeu de uma forma incrível. As aulas dele eram sempre as melhores, falando sobre diversos assuntos que são considerados tabus ou que você não vai ver qualquer um falando. A segunda professora foi a Márcia Bein. Por mais que eu não fosse bem em Matemática, a Márcia sempre acreditou em mim e na minha determinação, então, eu sou muito grata por ela.

As Semanas Anchietanas

Eu praticamente só tive uma Semana Anchietana. No começo eu me assustei, porque as pessoas realmente levavam todos os esportes muito a sério, porque, no meu colégio antigo, não levavam a sério. Eu tentei jogar alguns esportes, mas às vezes não dava muito certo, porque eu não era muito boa, sendo que no único jogo em que eu era melhor (que seria basquete) eu acabei passando mal e tive que sair do jogo. O que eu acho mais legal da semana Anchietana é que toda turma se une para destruir outra turma, passar as tardes no colégio, almoçar juntos, pegar um sol com caixinha de som e a melhor coisa, que seria passar a tarde com os amigos.

Projetos Coletivos

Um projeto que me marcou foi o curta, porque a gente gravou na casa da minha vó e ela fazia uns lanches absurdos para a turma. A gente passava as tardes lá gravando, tentando não rir e tentando não parar toda a hora para comer as comidas boas da minha vó.

Mesmo com todos os desentendimentos que eu tive com a turma, eu fico surpresa com a 301, pois ela é uma turma unida, de certa forma. Quem fez todos esses três anos foram os meus amigos, mas eu aprendi várias lições com a turma, tive momentos muito engraçados, momentos felizes, tristes, mas todos eles vão ficar para a memória dessa fase da minha vida que foi muito importante.

Saudades!

Saudades é uma palavra que o colégio vai representar. Para mim, quem faz o colégio não é o estabelecimento em si, mas sim as pessoas. Eu sou grata por todas as pessoas que eu conheci e pelos os aprendizados que eu levei. Eu vou sentir saudades das coisas menores, como eu incomodando o Thales e a Bianca às 7:30 da manhã, as fofocas com a Mano e os nossos "limpa, limpa e limpa" ou "fica pertinho de mim, deixa eu pegar tua mão", as conversar maliciosas com a Belle, comprar o brownie do bar e reclamar do preço, jogar uno no recreio e dar uma fugida da sala, fingindo que ia tomar água e não voltar mais. Enfim, a gente pensa toda hora: "nossa, como eu quero sair do colégio!" Sinceramente, eu estou feliz que eu nunca mais vou ter Física na vida, mas eu estou chorando por

nunca mais conseguir ver os meus amigos todos os dias e compartilhar as nossas risadas, brigas, tristezas, alegrias, raiva e muitas fofocas. Eu vou sentir saudades de ver esse lugar o qual tem pessoas que eu posso chamar de família, ou, como outros dizem, segunda casa. Essas pessoas fizeram os meus anos de Anchiet,a Mesmo se a gente não continuar conversando no futuro, eu vou ter sempre um carinho especial pela galera. Eu me imagino mais velha olhando as fotos do colégio e sentindo a mesma sensação de quando eu fazia parte do colégio, um mix de saudades e uma felicidade absurda de poder experienciar todos os momentos com as pessoas que eu mais amei na minha vida, os amigos anchietanos que o Anchieta me deu, e essa família, que talvez não se fale mais no futuro, vai sempre existir nas memórias e ficar salva no coração. Obrigada, Anchieta, por me proporcionar todas essas coisas que eu nunca imaginei que eu teria.

Evelin Tamburini

turma**301**

A Chegada

Eu entrei no colégio no meio da pandemia, em 2021 entrei no terceirão. Meu pai escolheu o Anchieta, pois, quando ele era mais novo, tinha vontade de estudar no Anchieta e não teve a oportunidade. Então, hoje em dia, ele é feliz por ter feito o sonho dele ser nosso sonho.

Lembranças Inesquecíveis

Uma lembrança triste foi quando eu me senti perdida e não tinha a ajuda de ninguém.
Uma lembrança engraçada foi quando fui a primeira vez ao colégio e me perdi.
Uma lembrança divertida foi quando eu conheci meu novo ciclo de amizade.
Eu nunca vou me esquecer do dia (da época/ das aulas) em que...
Do dia que eu fui a primeira vez no colégio e alunos do colégio apontaram o dedo para mim, fazendo brincadeiras e falas sem graça.

Pessoas Marcantes

Uma professora que me marcou bastante, que me tratou bem, chegou e procurou me conhecer foi a professora Sylvia, de Inglês. Um colega da sala de quem eu nunca vou me esquecer é o Pedro Bregatto, que me acolheu desde o primeiro momento em que conversamos e sempre me trata bem.)

As Semanas Anchietanas

Não participei da Semana Anchietana.

Projetos Coletivos

Não participei de nenhuma atividade e de nenhum projeto.

Projetos Coletivos

Minha turma 301 foi muito acolhedora em relação a minha chegada na sala e no colégio. Mas, hoje em dia tem pessoas que participaram e hoje em dia não nos falamos por acontecimentos ao decorrer do ano.

Saudades

Vou sentir saudade da vida escolar. Vou sentir saudade do colégio. Esse ano eu tirei como o ano que foi por água abaixo. Não foi o que eu tinha imaginado, não supriu as minhas idealizações sobre o meu último ano do Ensino Médio, mas até consigo compreender, pois uma aluna nova de outra cidade, outra cultura se sente muito perdida em meio a uma nova cultura. Mas tenho muito em mente que Deus escreve o certo em linhas tortas e tenho a total certeza de que o que tinha que acontecer aconteceu. Minha evolução foi gigante e sou grata por tudo.

Gabriel Bona

turma**301**

Tinha um Anchieta no meu caminho

Eu penso que sempre fui anchietano, mesmo antes de entrar no Anchieta. Meu avô materno foi professor no Anchieta, meu pai estudou no colégio, assim como meus dois tios, minhas duas primas e minha irmã, lembrando de citar também minha tia, Silvia, que trabalha na escola há mais de 30 anos. Me parecia, e creio que meus pais e minha família sentiam o mesmo, que entrar no Colégio Anchieta a partir do 1º ano do Ensino Fundamental era simplesmente a sequência natural dos fatos. E assim foi: após acabar a Educação Infantil na escola Construindo o Saber, entrei no Anchieta e comecei minha jornada no colégio aos 6 anos de idade. Dos primeiros anos de escola, lembro menos do que gostaria, mas o suficiente para sentir imensa nostalgia. Desde os amigos e as brincadeiras até as professoras e os trabalhos, a função dos famosos ¨temas¨, o ajudante da semana e até os dias temáticos, como o dia para trocar brinquedos. Me lembro muito bem de jogar futebol nos recreios e de estar sempre em contato com os monitores, que acabavam por se tornar nossos amigos, por estarem sempre conferindo as consequências de nossas brincadeiras.

Momentos Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer dos dias em que ganhávamos pátio livre, virando basicamente um recreio surpresa no meio da manhã. Inesquecíveis também foram as múltiplas idas ao Morro do Sabiá com a turma, em que passávamos a manhã ou o dia inteiro jogando bola e brincando. A parte mais difícil do dia era quando algum professor começava a nos chamar para ir à capela, o que significava que a hora de ir embora se aproximava.

6 professores e um Jair

Várias pessoas me marcaram durante meus 12 anos de Colégio Anchieta. No começo, posso dizer que quem mais me marcou foram os monitores, principalmente o Jair. A convivência com ele e com os outros também era muito boa, engraçada e leve. Durante os anos de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, tivemos ótimos professores, mas alguns me marcaram mais do que o resto: o Paulo Jardim (famoso Paulão, que nos ensinou que tomar água é tomar uma atitude), o Alexandre Ayub (melhor amigo do Maradona), o Alexandre Paranhos (e suas histórias de viagem sensacionais), o André Lopes (dando aquela famosa aula de História gritada), o Alexandre Vallandro (que nos ensinou que a chuva é psicológica) e a Isabel Janostiac (a mais legal de todas as professoras).

A jornada até o Bronze

Nada representa melhor o Anchieta do

que a Semana Anchietana. Todas as SA foram muito especiais para mim, mas a mais icônica vai ser com certeza a última. Nós, a pior turma de futebol do colégio, tínhamos empatado o primeiro jogo, levado duas goleadas e fomos para a última partida, precisando vencer da 302 (uma turma muito boa) para entrar no pódio como terceiro colocado. O jogo rola, nós vamos enrolando e enrolando, até que, faltando dois minutos, sobra um rebote na área adversária e Andrei, O Artilheiro Bronze, faz o nosso único gol da semana, nos garantindo a medalha mais improvável da história. A torcida vai à loucura e o Andrei vai para os braços do povo.

Vila Oliva com Carvalho: Quem viveu viveu

A viagem mais marcante com o colégio foi no 6º ano quando visitamos a Vila Oliva com a turma. Eu nunca tinha ido e me diverti muito com todos os trabalhos, momentos e brincadeiras. Ainda vivíamos a GLORIOSA Era Carvalho, quando a Vila Oliva era no estilo raiz. Nenhuma pressão do mundo supera acordar com a música da vaquinha Marcelita, com os professores passando para conferir, como se fosse um exército. Me lembro até hoje que um colega não acordou e o Felipe, de Educação Física, não teve dúvida: puxou o colchão com o guri em cima. Acho que deu para despertar ele...

NFF

Dos meus 12 anos de Anchieta, fui de 3 turmas: do 1º ao 3º fui da 6 (16, 26 e 36), do 4º ao 1º do médio fui da 3 (40c, 53, 63...103) e nos últimos dois anos fui da 1 (201 e 301). É claro que a maioria das minhas lembranças vem da convivência na 3, em que eu realmente cresci, mas eu tenho certeza de que, quando eu olhar para trás, nenhuma turma vai ter a minha admiração como a 1 tem. A 1 me acolheu no momento mais tenso da minha trajetória no colégio, quando meu grupo de amigos se encontrou isolado na antiga turma e acabou se separando (um saiu do colégio, outros quatro foram para outra turma e eu e mais dois fomos para a 1). Não me entendam mal, a turma está longe de ser perfeita, mas, desde que entrei, principalmente nesse ano (devido à pandemia ter tomado conta em 2020), posso dizer que conheci algumas pessoas incríveis que com certeza vou levar para a vida. NFF jamais será esquecido.

A droga da felicidade

Durante 12 anos, dos meus 17, o Anchieta foi imensa parte da minha vida. Tem dois lugares em que eu posso afirmar que me sinto absolutamente em casa: na minha própria casa e no Anchieta. Quando era menor, meu sonho era ir para o prédio central, com ¨os grandes¨, depois de chegar ao prédio central no 6º ano, pensei: ¨Incrível, mesmo, vai ser no Ensino Médio, com muito mais liberdade¨. Então, cheguei ao Ensino Médio em 2019 e pensei que a verdadeira felicidade seria viver o famoso ¨terceirão¨. Com o ano de 2020, veio também uma nova turma e uma nova realidade assustadora: a pandemia do novo coronavírus, que nos privou da chance de viver de fato o segundo ano do Ensino Médio e havia extrema incerteza em relação ao dia em que voltaríamos. Em abril de 2021, finalmente voltei ao colégio e toda a

minha insegurança em relação a como seria morreu no momento em que atravessei o portão: me senti chegando em casa, como se nunca tivesse saído. Entretanto, vivendo o terceirão, onde eu pensava que me esperava a verdadeira felicidade, me vi várias vezes relembrando tudo que eu tinha passado no colégio e como eu e meus colegas éramos verdadeiramente felizes quando mais novos (esses pensamentos vieram principalmente a partir da visita que fizemos ao prédio dos pequenos). O que eu quero deixar para quem estiver lendo é que só existe uma chance de sermos felizes: agora. A gente só percebe que foi feliz quando já passou e só pensa que seremos porque ainda não chegamos lá, mas nenhuma expectativa ou nostalgia pode nos roubar a chance de viver a maior oportunidade do mundo: o presente. Jamais me esquecerei do que vivi nesse colégio e me sinto muito grato de ter tido a oportunidade de ser anchietano. Não é para todos. Acabo minha jornada escolar com duas certezas: de que, durante esse tempo, fui feliz e de que sou feliz agora. O resto é o resto.

Isabelle Barbosa

turma**301**

Virada de chave

Em 2009 entrei no Jardim B, iniciando, assim, minha jornada no Colégio Anchieta. Lembro que antigamente escola não era algo que me agradava muito. Por incrível que pareça, até meio tímida eu era! Sendo assim, meus pais tiveram a ideia de me colocar no Anchieta, colégio de grande tamanho, para ver se eu abria mais meus horizontes e criava maiores laços com o ambiente escolar, perdendo, assim, essa timidez (famoso agora ou nunca). Recordo do momento em que fui visitar pela primeira vez a escola, comparecemos em uma sala com várias outras crianças e pais, nessa sala havia uma psicóloga ou professora, não lembro bem, que realizou alguns joguinhos conosco de achar nossos nomes e fazer um desenho livre. Havia muitos lápis coloridos, todos em uma latinha, eu adorei, pois colorir e desenhar eram coisas que eu amava fazer. Na hora da atividade, fiz uma grande cachoeira com algumas pedrinhas e um arco-íris em torno da folha. Depois de desenhar, olhei as outras crianças desenhando e esperei a outra atividade. Fiquei bem contente com a escola e já me animei para entrar.

Após um tempo, tive meu primeiro dia de aula, recordo de achar tudo muito grande e de ter muita gente. Nossa professora era a Fabiana, muito simpática e querida, ainda guardo muito carinho por ela. Algo fofo do Jardim eram os tapetinhos de espera, cada turma possuía um e até a hora da prof. chegar tínhamos que esperar sentadinhos neles, o da turma B6 era um elefantinho, mas o meu predileto era de um barco, nem sei o motivo. A recepção do B, além de ter esses tapetinhos, tinha um avião azul cheio de livrinhos, o qual ficava em uma parede, e algumas televisões a que assistíamos em dias de chuva. Além dos tapetes, avião e televisões, as salas eram super diferentes, tinham dois andares. No primeiro tinham as classes e um quadro verde onde estudávamos. No segundo, uma escadinha amarela onde estavam os brinquedos, tinha de tudo, casas de Barbie grandes de madeira, legos, pelúcias...

Uma memória bem legal do Jardim foi quando fizemos um mascote da turma, era um peixinho roxo, chamamos ele de Coloridinho e, todos os finais de semana, alguém da turma levava ele para casa e tinha que fazer um relatório do que tinha

aprontado com o bichinho no finde. Esse peixe, no fundo, era meio feioso (hahaha). Fizemos ele com um tecido roxo, umas lantejoulas pratas, os olhos eram de botão e tinha um enchimento de travesseiro ou jornal (se não estou errada). Como eu era no meio da chamada, fiquei ansiosa para receber o Coloridinho, planejando por semanas o que fazer com ele, já que queria fazer algo diferente e não repetir o que os demais fizeram.

Outro ponto marcante do B era o pátio, eu amava brincar na caixa de areia, na ponte de madeira, nos balanços e em uma escalada de pneus coloridos que tinha. No espaço da pracinha, existiam pitangueiras e um muro que, no fim, foi pintado com vários animais pelos alunos, só que, bem no dia dessa atividade, eu fiquei doente e acabei não fazendo. Algo que me chateou.

Fechando o ano de 2009, realizamos uma apresentação no auditório de animais, a temática era a arca de Noé (eu suponho). Nesse encerramento fui do grupo dos macacos, então, pedi para minha avó fazer uma fantasia de macaquinha bem bonita. Ela era um vestido marrom com um rabo que ficava de pé graças à invenção dela de pôr um arame, pois meu pedido era um rabo que não caísse (cada uma da Belle criança...).

No fim, o Anchieta me tornou uma pessoa bem extrovertida e foi uma virada de chave para gostar de conquistar amizades e ir ao colégio.

Início da trajetória

Escolher algo marcante que ocorreu dentro do Anchieta é uma tarefa difícil, pois, como estudo no colégio há bastante tempo, muitas memórias vêm à tona. Inicialmente lembro da grande expectativa que era estudar no prédio que ia do 1° até o 5° ano. Com isso, chegando perto do final do Jardim, as turmas iam visitar o novo prédio, fiquei maravilhada com o espaço que tinha, escadarias, biblioteca, corredores maiores e o pátio, que tinha até espiribol e Fla-Flu.

Recordo bastante dos recreios, especialmente os do segundo ano, estávamos na turma 23 e passávamos os recreios trocando figurinhas entre nós para completar nossos álbuns. Entretanto, não eram álbuns prontos, mas sim inventados por nós. Comprávamos cartelas de inúmeras figurinhas, eu amava as 3D, peludinhas e com glitter, era um sacrifício para trocar elas com outras gurias e o intuito era criar várias páginas com diferentes temas, por exemplo: figurinhas de bolsas, de bebês, de animais, entre outros estilos. Além das trocas de figurinhas, nossa turma criou uma banda imaginária chamada "Banda Aquática" (creio que, no primeiro ano, na turma 13 ou na 23 mesmo) com a qual realizávamos, em todos os recreios,

ensaios de músicas. Uma das canções era mais ou menos assim: "Banda Aquática, quática, Banda Aquática, quática". Cada integrante era um animal, como eu entrei depois de um tempo de criação, tinham sobrado poucos animais legais para escolher, no fim, acho que peguei tubarão. Quando a banda enjoou, começamos a frequentar a biblioteca e, assim, criamos o Clube do Egito. Falávamos somente de livros egípcios e fatos que ocorreram nesse período. Um sarro!

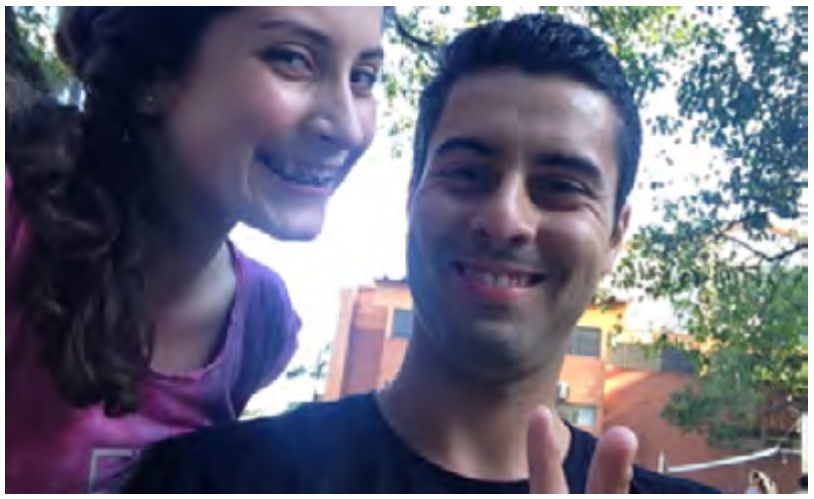
Nesse tempo eu estudava de tarde e era um costume, enquanto ainda estava calor, após acabar as aulas, irmos brincar no morrinho. Nos divertíamos muito, deitávamos e rolávamos na grama, saíamos da escola morrendo de coceira. Além de rolar na grama, escalar a Pitangueira também era praxe, juntamente com a brincadeira de escolher os maiores galhos espalhados no chão para sermos piratas ou chefes/reis do morro (algo do estilo). Depois do morrinho, sempre tinha a hora do picolé (geralmente escolhia o da Nestlé que era uma nave espacial da vaquinha) ou da pipoca vendida por um moço negro muito simpático. Assim, após a compra, atravessávamos a Nilo e onde é a Unisinos situava-se o estacionamento da escola.

Outro ponto marcante eram os nossos identificadores nas mochilas os quais tinham um formato redondo, como um bolachão, e existiam das mais variadas cores, pois cada uma tinha uma função. As cores que tinham eram: azul, verde, laranja e amarelo. A maioria do tempo eu tive a laranja, porém, no final, lembro de ter ganhado uma verde. Essas bolachas identificavam como íamos embora, se podíamos sair, se pegávamos Kombi, essas coisas. Mesmo com essas cores, como éramos pequenos para ir até o ginásio, tínhamos dois professores guias (pelo menos até o terceiro ano). Como eu fazia esportes no final da aula, sempre ia em fila indiana com os professores para o ginásio, foi nessa época que conheci o professor Maharis, de Educação Física. Neste tempo ele recém tinha entrado no colégio. O nome dele era piada na fila, por ser diferente, e todos os outros monitores tiravam sarro, comparando o nome dele com malabares (eu morria de rir).

Entrando nos esportes do Anchieta, comecei fazendo ballet, só que não me adaptei com a professora e com o jeito que ela ensinava, então troquei para a ginástica olímpica. Na ginástica eu fiz muitas amizades, era um esporte que eu adorava, me empenhava muito e sempre aprendia tudo bem rápido. A professora Carol sempre fazia aulas muito dinâmicas com músicas e bastante solos, mas a trave era uma das minhas

paixões. Um dos momentos marcantes foi quando ela fez aniversário e todas as meninas se juntaram na sala multiuso (onde costumavam ser nossas aulas) e nos deitamos no tatame fazendo a posição de velinha para ela assoprar. Outro momento de que me recordo com carinho foi nossa apresentação no ginásio, com "Waka Waka", da Shakira, música tema da copa do mundo. Nesta apresentação eu fui a primeira da fila na dança, fiquei super empolgada! O mais fofo desse dia eram os colãs que tinham as cores do colégio (amarelo, azul e branco) com várias lantejoulas douradas, guardo com afeto esse figurino.

Um tempo depois, pelo quinto ano, troquei de esporte após ter tido uma aula experimental de basquete, na Educação Física, e me apaixonar na atividade. Fiquei no basquete por vários anos e, durante esse período, tive ótimos professores, dos quais fiquei muito próxima. A escolinha era de noite e o lado bom era que o matão naquele tempo não tinha grades, então, para termos mais "aventura", caminhávamos nele até chegar no ginásio. Morríamos de medo, pois tinham muitas lendas sobre o matão, como a do velho do saco e de fantasmas; logo, sempre passávamos correndo. Minha parceira sempre era a Laura Antonioli nesses passeios. Nas aulas do basquete, me aproximei de várias gurias de outras turmas, como a Maju, que era uma grande amiga, a Isabela Renck, a Maria Clara (saiu da escola), pessoas mais novas, como a Thaís, a Amanda, e outras mais velhas, como a Cris. Nossas aulas eram divididas entre treinos e jogos. Nos treinos tinham vários cones e, quando estávamos com tédio, eu



e a Laura Casara fingíamos estar em uma fábrica de granola e rolávamos os cones com uma musiquinha que inventamos. Já nos jogos, eu ia muito bem, mesmo sendo baixinha, corria bastante e costumava roubar várias bolas. Os professores com quem mais me identifiquei foram: o Dudu e o Bananinha.

Quando tinham campeonatos, me chamavam pelo meu sobrenome, "Barbosinha", apelido dado pelo Dudu, que surpreendentemente me agradava (?). Nosso uniforme era muito feio, cinza, uma regata e um bermudão super masculino que ficava imenso em mim. Eu não gostava dos campeonatos, pois as gurias eram muito agressivas, mais velhas e muito maiores que eu. Então acabei jogando um ou dois somente.

Uma memória triste e ao mesmo tempo engraçada que tenho relacionada ao colégio foi o momento em que desloquei meu joelho jogando futebol no campão. Como deu para perceber, sempre gostei muito de esportes, e futebol era um de que gostava bastante. Minha dupla no futebol era a Bianca, jogávamos com muito entusiasmo e corríamos bastante. Foi na empolgação que, em uma partida, quando estava correndo

em direção ao gol, desloquei meu joelho. Acredito que tinha algum buraco na grama que facilitou o ocorrido. Ao cair, não conseguia levantar e eu sabia que era o joelho, pois fiquei imóvel. Dessa forma, o Dudu me pegou no colo e me levou até a arquibancada das medalhas da S.A., fiquei tão grata, que dei um beijo na bochecha dele. Com isso, levei o apelido de princesa e todos ficavam imitando como agradeci para o Dudu tal feito. Hoje em dia, acho graça, mas no dia fiquei bem brava e chateada com o acontecimento.

Saindo dos esportes, outro ponto marcante na escola eram os bares. Não era muito de comprar, mas amava o croissant de chocolate, os pastéis de forno e as minipizzas, especialmente a de chocolate e queijo. Quando estávamos no bar do prédio do Fundamental, a febre do momento era comermos balas Sete Belo e também uns chicletes com figurinhas colecionáveis do Phineas e Ferb. Já na hora do almoço, o bar do ginásio era o melhor, tinham batatinhas, pratos feitos gostosos e uma lixeira que falava quando colocávamos lixo: era a sensação do lugar.

No prédio central começamos meio ano mais cedo, pois o prédio do Fundamental estava sendo reformado. Achamos o máximo ir para o prédio dos mais velhos antes, já que tudo era muito maior, as salas, as cadeiras, tinha cinema, biblioteca central, elevador e ar-condicionado bem gelado, que não tinha nas nossas salas antes. Nesse ano, as fotos no aplicativo Retrica estavam em alta, lembro bem de fazermos várias poses no caminho do prédio central, usando-o. Outra lembrança do mesmo período eram as aulas com a professora Isabel, nossa turma era bem ligada com ela, pois, além de alunos, éramos parceiros dela. Conversávamos bastante durante as aulas sobre vários assuntos, antigas escolas em que ela dava aula, sua trajetória, família, desafios etc. Seu diferencial eram os resumos sempre bem inovadores, um que até hoje recordo foi de uma casinha com dobraduras que realizamos na qual cada parte da casa era uma classe gramatical.

Foi no período do prédio central que nossa turma trocou do "final 3" para 7, virando 57. Com isso, nos tornamos a eterna 7, mesmo terminando com um final completamente diferente no Ensino Médio: 301. No "prédio dos mais velhos", tive momentos incríveis, laboratórios de Química com experiências e Biologia aprendendo a mexer no microscópio, fortalecimento das amizades, projetos escolares, Mix, Teatro, superação de momentos difíceis, como no primeiro ano do Ensino Médio, com a pandemia e as aulas online. Também tive palestras, muita risada, trabalhos, apresentações de meia, como eu gostava de fazer para a turma, viagens para o Morro do Sabiá, São Paulo, criação de uniformes, protestos contra certas atitudes do colégio, momentos tristes, como a morte do Janjão, que virou um grande dia de luto para todos. Uma longa jornada com vários momentos inesquecíveis e impossíveis de enumerar todos por aqui.

Impossível esquecer

Durante o período de Anchieta, muitas aulas e eventos foram memoráveis. Lembro-me das nossas primeiras aulas de

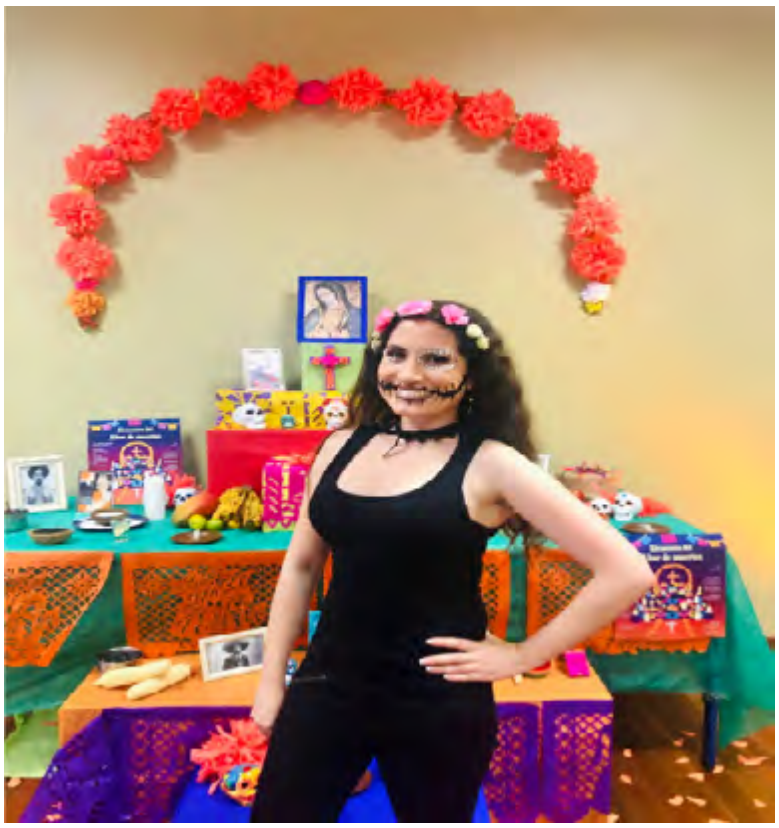
Informática nas quais aprendíamos a usar o software do jogo Coelho Sabido, a fazer desenhos no computador pelo Paint para um cartão de lembranças do dia dos pais e, quando finalizávamos as atividades, jogávamos Club Penguin ou jogos para meninas no Google ou Friv.

Ao ficarmos mais velhos, tivemos aula com a Fabiele e o Iran e desenvolvemos, por um semestre, um jogo digital. Este jogo foi bem complicado de fazer, pois existiam vários pequenos passos que tínhamos que realizar e nosso forte não era a computação. Os passos eram: desenhar, configurar, transformar o cenário com fundo png, entre outras funções. O meu jogo e o da minha dupla (Letícia) era sobre uma viagem de aeroporto, que, de acordo com o passar das fases, mudava o destino.

Outra aula especial era a de Música, nossa professora Beth fazia várias brincadeiras e a que mais me marcou foi o jogo que era parecido com cabra cega, em que todos se escondiam e um procurava a partir de um som. Eu sempre me escondia debaixo do piano de cauda preto da sala, com um cobertor por cima, me sentia genial até aparecer mais umas 5 pessoas junto (oakssk).

Além das brincadeiras, aprendemos a tocar flauta doce, instrumento o qual era bem divertido de aprender. Aprendemos variadas músicas, como Carruagem de Fogo, Star Wars, Noite Feliz, hino do Rio Grande do Sul, Somewhere Over The Rainbow e várias outras, porém o problema começou quando ela ensinou com as escalas musicais e não mais as notas escritas no papel. Eu nunca entendi como funcionava, então comecei a pedir ajuda para a Laura Casara, já que ela tocava violino e sabia, ou para a Ana Elmo e a Isadora, que sabiam ler. Assim, sempre gravava todas as notas das músicas de cabeça. Uma etapa engraçada era quando a professora dizia que só quem soubesse o "Tutututut", um som que ela dizia ter alguma nota, saberia tocar certo as músicas, eu nunca entendi e tocava bem, até fui chamada para uma apresentação pela sora fora da escola junto com alguns da turma.

Ademais, linguagens me agradavam muito, especialmente as aulas de Inglês. A primeira lembrança que eu tenho de língua estrangeira é de quando as aulas tinham musiquinhas no rádio da professora, talvez fosse a Dani, mas não tenho certeza. A melodia era mais ou menos assim: "hello hello hello whats your name, my name is Erick". Nesse tempo tinha recém estourado o Bruno Mars, com a música The Lazy Song, sempre escutávamos no final das aulas. Outro feito nas aulas de Inglês do Fundamental era o Halloween. Na comemoração decoravam toda a sala com teias de aranha, faziam cenário para o Joaquim fotografar e todo o vocabulário da aula era nessa temática. Eu sempre ia de bruxinha, alguns guris iam de Drácula ou



múmia e todos levavam cestinhas para pegar/trocar doces.

Anos depois, no outro prédio, tivemos ótimas soras de Inglês, especialmente a Vivian, que contava várias histórias sobre as viagens dela e as experiências de vida, além da Sylvia, que era uma fofa ensinando com o Inglês diferenciado dela e suas frases memoráveis: "A kiss", "If you google up his name, you will probably find..." Fora o Inglês, tínhamos Espanhol, que realmente era zero meu forte. Nossa primeira maestra foi a Lucimara, para mim, Luci, sempre muito estilosa e calma, dava uma aula bem tranquila e era muito minha parceira, criamos um bom vínculo de amizade.

Como eu era empenhada, acabei passando para o nível avançado de Espanhol, nível que aprendi à base de muita decoreba e risadas. Nossa segunda maestra foi a Natália, vulgo Natí, contrário da Luci, não éramos tão próximas, porém ela ensinava melhor, já que era nativa da Argentina. Para variar, a Le era minha dupla no Espanhol, já que o resto da turma era melhor e nós estávamos no mesmo nível, junto com o Breg. Éramos tagarelas, e com isso a Natí já nos deu até apelidos: eu virei a Ísa e a Le, Lêtí (ler com pronúncia). Nas apresentações de Espanhol, inventávamos palavras, pois não tinha como falarmos perfeito, devido à base que tivemos. Sendo assim, misturávamos com um sotaque único... era só risada.

Um momento engraçadíssimo foi em uma conversa séria que estávamos tendo e a Letícia soltou a palavra "bueca". Para ver a nossa criatividade no Espanhol pra criar sotaque e palavras, sendo que era "boca", mesmo.

Foi nesse período do Espanhol (2019), que entrou na nossa turma a intercambista mexicana Jimena. Ela era bem quietinha, não se enturmou muito infelizmente. No dia que ela chegou, a turma estava no período de Espanhol (imagina a vergonha do nosso espanhol ruim e ela escutando), isso bem no dia de uma apresentação. O tema da apresentação era sobre a cultura mexicana, o meu grupo falava sobre as Calaveritas mexicanas. Quando entrou na sala de aula oficial, tínhamos preparado muitos balões coloridos para ela e escrevemos no quadro "seja bem-vinda". Foi bem bonito.

Nesse mesmo ano, tivemos o projeto de Espanhol "Dia de Los Muertos", nele realizamos uma pesquisa sobre toda a cultura do país, aprendemos músicas regionais, literatura, assistimos ao filme "Coco a vida é uma festa" e fizemos, em um espaço novo do colégio, a celebração da festa. O mais legal do projeto foi o

envolvimento dos alunos junto com a ajuda dos intercambistas, decoramos todo o espaço do evento com coisas típicas do México, porém feitas pelos alunos. Tinha bandeirinhas, flores de papel machê (Cravos-de-defunto), altar dos mortos com fotos de falecidos do colégio, comidas típicas, guacamole, nachos, pan de muerto (estava ótimo, bem docinho), nos vestimos como caveiras, alebrijes, que seriam os protetores espirituais em forma de vários animais, pessoas famosas, como Frida etc. Porém, a mais bonita era a Lucimara, de "La Muerte", e o professor Leandro (parecia uma caveira, bem realista). O auge da festa foram os mariachis (alunos mais velhos) cantando e dançando, o karaokê e o desfile de melhor fantasia. Apesar do estresse para montar a festa, aproveitamos a manhã e foi um dos eventos mais legais que tivemos.

Além da união das séries, nossa turma se aproximou. Um momento bem legal foi quando tivemos amigo secreto de Páscoa, proposto na aula de Português pela professora Isabel. Nele, tínhamos que fazer uma lista com um chocolate do nosso agrado para receber de presente e, no dia do amigo secreto de páscoa, descrever o colega que tirou com alguma característica boa e dar um doce. Quem me tirou foi o Guiga, ele me deu duas barras de chocolate em uma embalagem bem decorada com um lacinho, achei um charme. Já eu tirei a Carol e dei uma delícia da Cacau Show para ela.

Pessoas Lar

Durante meus 13 anos dentro da instituição, muitas pessoas me marcaram, dentre elas, amigos e profissionais. A

maioria dos meus colegas estão presentes comigo desde o Jardim, como a Isadora, a Laura Casara, a Ana Elmo, a Luiza e o Benjamin. Outra parte da turma começou a entrar no primeiro ano, como a Laura Antonioli, a Bianca, a Laura Schneider... Percebendo assim, a 301 está junta na sua grande maioria há pelo menos 10 anos.

Porém, meus grandes amigos no colégio entraram em diferentes anos. O Pedrinho está comigo desde o Jardim, nossa amizade teve idas e vindas, entretanto sempre fomos muito parceiros. Uma frase que minha mãe diz que acho engraçada sobre nossa amizade é a seguinte: "Tu e o Pedro desde pequenos ficam juntos fofocando, tu baixinha e o Pedro um pouco maior, andando pelo pátio e conversando com a mãozinha no ombro um do outro, coisa que nunca muda". Nossa parceria é como se fossemos irmãos, mesmo, nos ajudamos, brigamos quando necessário, nos apoiamos, rimos, ficamos grudados e cuidamos um do outro.

Também tem a minha grande parceria, a Letícia. Ela entrou na nossa turma no sexto ano e acabamos ficando amigas,

devido às idas aos laboratórios pela tarde, já que tínhamos dificuldade nas mesmas matérias. A loira é o tipo de amiga que tem o riso frouxo, sempre melhora o clima em todos os lugares, às vezes até em situações inusitadas me faz rir. Um momento muito engraçado foi quando, no meio de uma palestra, ela foi conversar comigo no auditório e acabou derrubando a cadeira para trás com ela sentada nela. Com a queda, ao invés de levantar, ou ajudá-la, acabamos tendo uma crise de riso. A palestra parou no meio, todos da série começaram a olhar e foi bem vergonhoso (ela disse que a culpa foi minha, eu acho que só certa parte dela ksksk). Um lado bonito da nossa amizade foi durante 2018, ano que completamos 15 anos e debutamos no União juntas.

Outra grande amiga é a Isabela. Não começamos nossa amizade muito grudadas, porém, após ela voltar dos Estados Unidos, tudo mudou. Começamos a nos aproximar e ficarmos bem unidas. A Bela é o tipo de amiga que sempre está presente, mesmo não tendo contato todos os dias. É uma amiga acolhedora, com abraço casa, ótima maquiadora e muito atenciosa. Passamos por momentos ótimos, superamos amizades falsas, amadurecemos juntas e sempre que estamos juntas criamos piadas internas, a sirene é um bom exemplo.

Além dos meus três "irmãos", tenho o Bregatto, que é meu grande amigo também. O Bregcat, como eu lhe chamo, tem cara de bravo, mas por dentro é um amor. O Pedro é o tipo de amigo que está contigo para o que der e vier, conselheiro, cuidadoso, carinhoso e protetor. Tivemos vários momentos bons, especialmente no verão, já que veraneamos

na mesma praia. Sempre comendo nosso crepe de lei, tomando um banho de mar e pegando um sol.

Outras carinhas marcantes no colégio como colegas e amigos são: a Carolina Brasil, sempre muito meiga e amável, a Manô, tocando ukulellê, falando de contatinhos e cristas "limpa, limpa, limpa", a Catita, com seu jeito despreocupado e ótima cozinheira/doceira de ser, o Thales, cantando pagode por aí com o Andrei e andando de bicicleta por toda Porto Alegre, o Luzardo, que não cala a boca na aula, mas sem ele a turma perderia toda a graça, especialmente porque suas piadas são muito boas, o Hericklys, grande amigo que ficou pouco tempo na turma, mas tem um dos caráteres mais bonitos que eu já vi, o Gusto, com seu jeito espalhafatoso de ser, o Guiga, sendo maluco e testando todos os desafios possíveis, o Bernardo, a Val, com suas criações de moda e palestras de Slow Fashion, e a Marina, que sempre foi muito inteligente e tocava teclado/piano lindamente.

Além dos colegas, vários professores foram memoráveis, como a professora Débora, do terceiro ano no Fundamental,

a professora Bruna, de Português, que me fez ter paixão por sua matéria e querer ser voluntária para ajudar nas aulas, a professora Íris, de Artes e DCT, sempre muito simpática e liberal, as aulas sobre movimentos artísticos me marcaram bastante, especialmente o pintor Kandinsky (arte abstrata), Mondrian, com as formas geométricas, Dalí, com suas obras surrealistas, e a Pop Art, com vários artistas. A sora Camila, de Química, relação de amor e ódio com ela, entretanto sempre cultivamos uma boa relação, a Camila, de Português, que estava estudando para direito, então eu sempre falava com ela sobre a profissão. Um momento engraçado com ela foi na aula em que ela tocou a música "De repente Califórnia", do Lulu Santos. A professora Silvinha, de Ciências, marcou também, sempre entusiasmada, com aulas muito dinâmicas, bem explicadas e divertidas. Lembro-me de quando fomos na Vila oliva e ela nos mostrou vários animais vivos, fez piadas com eles, mostrou plantas e fez um livrinho onde completávamos com anotações e desenhos sobre a matéria. A Vivi, no terceirão, professora de Biologia, sempre com um ótimo humor e explicava super bem a matéria, a Dani, nossa paraninfa, professora de Matemática mais resenha impossível, e por último a Mix, sempre muito risonha e com as melhores piadas acadêmicas.

Já os professores homens que foram memoráveis: o professor Gustavo, mais conhecido como maninho, professor de Religião, me marcou bastante, éramos grandes amigos, jogávamos forca durante a aula, ríamos bastante, tínhamos piada. O sor Ayub, de História, nosso professor

durante o oitavo ano e o Ensino Médio, me fez ter gosto pela matéria, sempre muito contente, com seu quadro bagunçado, dificuldade com tecnologia (durante o EAD), aulas dinâmicas, com piadas históricas, o João Cadeira, filme Tempos Modernos do Chaplin, o famoso meio certo e o seu grande gosto por ensinar a ditadura militar. Um dos melhores momentos foi o recreio temático do terceirão, em que as turmas se fantasiaram de diferentes períodos históricos e convidaram ele para ser paraninfo da série (Recreio emocionante). Também tinha o Iran, prof. de Informática, que sempre me ajudava nas aulas e amava dar sustos durante seu período, um brincalhão. Outro professor marcante foi o Paulo, de Matemática, ele fazia inúmeras brincadeiras que deixavam a matemática fácil e leve, com ele criamos a música da fórmula de Bhaskara (cada grupo fez uma paródia), fizemos do funk "Só quer vrau", ficou muito boa. Além disso, ganhávamos bis quando acertávamos cálculos no quadro, aprendemos nomes descomplicados, como chuveirinho = distributiva e por aí vai. Entretanto, ele saiu no mesmo ano da escola e fizemos uma festa surpresa com luzes, lanche coletivo e balões para ele. Também tem o professor Marcelo, de Física, pessoa mais fofa e serena que eu já vi, o professor Paranhos, com sua voz marcante e a LID,

o sor Thiago, de Filosofia, muito resenha e explicava como ninguém, e o sor Celso, que tinha aulas de Filosofia intermináveis com reflexões engraçadas como: o que é uma pedra, o que é o amor...

Os funcionários que marcaram o Anchieta foram: Jair, monitor de pátio do Ensino Fundamental, dona Maria, faxineira da escola, Jéssica, também auxiliar de pátio do Fundamental, o Chico, do T.I, que sempre nos ajudava a arrumar o projetor da sala e nas apresentações do auditório, o fotógrafo Joaquim, o Paulo, funcionário da biblioteca e ajudante de T.I, a Maria Helena, professora de Religião e integrante do SOCE ou SOREP (nunca entendi), e por último o Matheus, monitor de pátio do Ensino Médio, ele sempre conversava com a gente sobre futebol, bicicletas e ria conosco.

Muito além dos jogos

As Semanas Anchietanas eram incríveis, o evento mais esperado do ano com certeza! Quando estávamos no Fundamental, essa semana tinha muitas brincadeiras, jogos e todos ganhavam medalhas. Uma das atividades de que eu gostava era o troca-troca, o dia no qual separávamos brinquedos, jogos, livros e fantasias que não usávamos/brincávamos mais e levávamos para a escola para trocar com os colegas. Essa troca era feita no pátio, perto das salas, lá negociávamos o quanto nossos objetos valiam e se queríamos trocar. Lembro de ter feito bons negócios, voltei para casa com uma caixa de brinquedos novos e muito contente.

Outro evento marcante da S.A. era de manhã na abertura, a família anchietana realizava o aquecimento no campão, com algum professor de Educação Física, e depois tinha uma passeata. Nela, atravessávamos a Nilo Peçanha, que ficava bloqueada para nós, em meio de muita folia, com balões, carro de som, junto com pais e professores.

A caminhada que mais me marcou foi a de 2012 com o tema: Fisgados pela Arte. Se não me engano, todo o colégio estava engajado com sustentabilidade e humanidade, tanto que arrecadamos dinheiro para o Haiti. Foi nessa semana também que cada turma fez um peixe de madeira, houve turmas que pintaram, colocaram itens recicláveis e outras fizeram um peixe maluco até com óculos de sol.

A primeira semana que fizemos nossa camiseta da turma foi na quinta série, era bem feia, verde neon com triângulos

laranjas e o símbolo do Anchieta (essa camiseta foi desenhada pela mãe de uma colega). Apesar da feiura, foi com ela que criamos um apelido carinhoso para a torcida/turma "maças verdes assassinas", e em todos os jogos cantávamos: "maçãs verdes assassinas vão ganhar, vai 57!". Nessa Semana Anchietana, nos sentimos grandes, pois jogamos no campão, quadras externas, ginásio e ginazinho, onde somente os mais velhos jogavam. Uma grande apoiadora da turma era a sora Aline, de Ciências.

No sexto ano, a camiseta melhorou, ela era branca com listras azuis e foi desenhada pela turma. Nossa torcida foi mais equipada, tínhamos as líderes de torcida, com pompons e tinta no rosto, instrumento e cantos. Nesse ano ganhamos medalha de prata em futebol, lembro-me de me emocionar bastante, pois era um esporte de que eu gostava muito e me esforçava para jogar bem. Para ganhar essa medalha, foi bem suado, nossa turma nunca foi das melhores nos esportes e sempre precisávamos depender do fracasso das outras turmas para subir no pódio.

Nesse ano, tínhamos que torcer para a 6 perder no futebol e ganhar de 3X0 da 3. O jogo foi um sucesso, fiz um gol e comecei a chorar de alegria. No final da partida, as gurias me seguraram no ar e começaram a gritar meu nome, nunca fiquei tão contente em ter ajudado a ganhar nossa suada medalha. Foi um momento muito alegre e marcante para mim!

Já no sétimo ano, turma 77, tivemos uma abertura inusitada, com pernas de pau e palhaços no campão. Nossa turma estava muito empolgada e fizemos até

um bandeirão com o emblema do grupo. A nossa camiseta foi novamente verde, entretanto sem desenhos, mas com degradê. Nesta semana, a temperatura não estava tão quente como nos demais anos, porém nos divertimos muito como sempre. Foi a partir dessa série, que nossa turma começou a ficar boa no vôlei. Esse esporte nunca foi minha praia, então, eu só torcia, raramente jogava. Um jogo marcante foi a final de vôlei no ginasinho, entre a 2 e a 4, toda série estava contra a 4, então foi uma reunião geral de cantos, com bumbo, gritaria e muita esperança. No fim, a turma 72 ganhou e geral foi à loucura.

No oitavo ano, nossa camiseta era preta com detalhes em azul novamente. Nesse ano a camiseta eleita foi a do Bernardo, ele ficou muito contente. Essa semana foi muito quente, lembro de ir ao colégio de regata e chinelo quase todos os dias e levava a camiseta na mochila. Foi nesse ano que ganhamos medalha no vôlei e no handball, tínhamos a Bela como capital do Hand e a Rafaela Diehl, do vôlei, as duas faziam escolinha dos esportes, então nossos jogos tinham bastante técnica, por isso ganhamos.

Um momento marcante desse ano foram os jogos de futebol de noite no campão.

No dia do jogo, não parava de chover, a chuva estava intensa, mesmo assim, jogamos. Ninguém queria entrar em campo, então a Bianca, que era a capitã, ficou muito brava. Nossa turma foi mal, porém nos divertimos. Na hora de ir embora, o colégio estava alagado, juntamente com a Nilo Peçanha, voltamos para casa encharcadas.

Entrando nos momentos marcantes, as atividades sinônimo de Semana Anchieta eram: jogar vôlei a tarde toda no campão, escutar música bem alta, comer açaí no Saúde no Copo, almoçar após uma vitória com a turma toda no Lord ou no Iguatemi, ficar queimada de sol, assinar as camisetas de todos com caneta permanente preta, lavar a camiseta e ficar tudo borrado, fazer novas amizades, se entrosar com outras turmas, tirar mil fotos e sair só de noite do colégio.

O nono ano não foi tão marcante, já no primeiro ano do Ensino Médio, turma 101, foi uma das melhores S.A. para mim. Foi nesse ano que os intercambistas do Chile e do México vieram para o colégio, então, além de todas as séries, tínhamos mais os estrangeiros. Eu fiz várias amizades novas, mas a que mais me marcou foi com o Pipe, intercambista chileno de Antofagasta. O mais engraçado foi que nos conhecemos faltando três dias para eles irem embora, entretanto ficamos muito íntimos, falávamos sobre tudo um com o outro, criamos um laço de amizade imaginável. Essa semana foi a última que tivemos antes da pandemia, e, por incrível que pareça, foi uma das que mais aproveitei. Passava todos os dias até tarde no colégio, joguei muito vôlei, cantei bastante, comi no Saúde, aproveitei com a minha turma os momentos de jogos e tirei muitas fotos.

Sobre nossa última semana, 2021, superou todas as minhas expectativas. Nossa turma estava bem unida, fizemos uma camiseta bonita, só que simples, toda preta, mas, comparado com as outras turmas, achei a nossa a melhor. O lado ruim dessa S.A., foi que não podíamos assistir aos jogos das outras séries, devido à pandemia, porém burlávamos a regra, e a maioria das pessoas matava aula para ver as partidas das arquibancadas. No fim, os monitores nos tiravam de lá ou os coordenadores, maior bagunça, só que, como era nossa última semana, queríamos aproveitar, mesmo não podendo. Não tivemos bem uma semana, mas sim dois dias de jogos. O primeiro teve futebol masculino e vôlei feminino, os únicos esportes que estavam liberados para jogar e, no segundo, foi o inverso.

No início do primeiro dia, de manhã estava gelado, mas, lá pelas 10 horas, o calorão chegou. Não torci muito para as meninas, pois estava com expectativa de ver os guris ganharem medalha no futebol depois de muitos anos sem ganhar nada. Como sempre, ganhar medalha para a nossa turma nunca é fácil, então, no futebol masculino, não seria diferente. As outras turmas eram bem superiores, mas o número de turmas estava reduzido, devido à 5 ter pegado covid, o que, por

um lado, nos beneficiou para o resultado final. Nossa turma perdeu um jogo, empatou outro e, para ganhar a medalha de terceiro lugar, era necessário fazer um gol na 302.

O lado ruim era que nessa turma os guris faziam escolinha de futebol, então seriam superiores que a nossa, novamente. Por incrível que pareça, estávamos com bastante garra, queríamos uma medalha, mesmo. Alguns não estavam tão motivados, mas a maioria sim, o que já era suficiente. Faltando poucos minutos para o jogo terminar, o Andrei fez um gol! Não queríamos mais nada, nossa turma ficou muito feliz, gravamos o gol, tiramos fotos, e eu e a Laura Antonioli invadimos o campo. Abracei todo mundo, sem medo da pandemia, bem doida e saí fedorenta de suor (me arrependi). No final encerramos com chave de ouro e a tão desejada medalha, que, mesmo sendo de terceiro lugar, a comemoração foi mais marcante do que os do primeiro.

O segundo dia foi um desastre! Perdemos tudo, mas ninguém ligou, porque já sabíamos que não ganharíamos nada. Sendo assim, ficamos apoiando as turmas de que gostávamos, olhando os jogos e tomando um sol.

Chiclete verde

Quando o assunto é viagens, sempre me lembro da Vila Oliva, das Missões e de São Paulo. O primeiro passeio marcante foi no quarto ano quando viajamos para São Miguel das Missões, nessa viagem foi a primeira vez que dormimos com o colégio em uma cidade distante de Porto Alegre. Recordo dos preparativos para tal saída, como: comprar uma mala bem grande do Mickey preta, marcar com quem iria ficar no quarto, bem antes da viagem, separar as peças de roupa (era inverno, bem frio), além de cartas e jogos para levar no ônibus.

Como a viagem era longa, tivemos que acordar bem cedo, antes mesmo do Sol nascer! No ônibus, na ida, fui com um amigo chamado Rafael, lembro que passamos metade do trajeto jogando Trunfo e Uno, conversamos bastante e vimos o Sol nascer. No resto do trajeto, a turma ficou cantando e depois dormimos. Chegando ao destino, o hotel era lindo, rústico e aconchegante. Nele tinha lareira, escadas, no segundo andar, ficavam os quartos, uma sala de refeições grande e um jardim bem bonito e super verde. Uma parte do andar dos quartos era para as meninas e o outro para os meninos, mas lembro que fizemos bagunça todos juntos. O quarto era bem grande, tinha uma cama de casal e uma de solteiro, televisão, e o banheiro era bem espaçoso, porém gelado. Fiquei com a Laura Antonioli e a Luiza no quarto, mas o mais engraçado foi que a Luiza dormiu logo após a janta, e eu e a Laura ficamos no maior papo na cama de casal durante a noite.

Os momentos marcantes dessa viagem foram quando visitamos as ruínas de São Miguel e encostamos nas paredes da construção, olhamos a cruz e ficamos olhando todo o cenário. Também vimos um show nas arquibancadas à noite, que refletia imagens e sons nas ruínas. NesSa noite estava tão frio, que tivemos que ganhar até cobertores para o espetáculo. Ademais, gostei muito das lendas de Sepé Tiaraju, de fazer comprinhas no centro de Santo ngelo e da visita a um museu.

Outra viagem muito legal foi à Vila Oliva, no sexto ano. Sempre ficamos muito animados para ir nesse retiro da escola, pois todos falavam muito bem. Chegando à Vila, achei tudo muito fofo, os animais espalhados pelo campo, as Araucárias, a Casa da Juventude, a capela e o ginásio, não imaginava que fosse tão grande o espaço.

Quando descemos do ônibus, eu e a Le estávamos muito animadas, não parávamos de falar, então fomos xingadas e nos mandaram para o final da fila (não demos muita bola, pois foi engraçado), depois disso, todo mundo subiu as escadas e fomos para os quartos escolher as camas. O quarto era muito grande, parecia de um acampamento de um filme de férias, cheio de cama uma na frente da outra e um banheiro no fundo. O lado ruim foi a poeira e os ácaros, estava tudo muito fechado e fiquei com sinusite. Escolhi uma cama perto da porta, não lembro quem ficou ao meu lado, talvez tenha sido a Bianca, mas não tenho certeza.

Os momentos mais marcantes foram a primeira noite, quando a Marcelli não parava de roncar e todos reclamaram, o passeio de carro (Picape), em que fiquei na parte de trás com os meninos e fiz

amizade com o Dudu Borges, fomos para uma granja ver frutas, lembro das maçãs. Também recordo da nossa saída de campo no pântano, com a professora Silvinha, foi muito divertido, caminhamos por tudo, olhamos vários animais diferentes, as árvores, saímos correndo no meio do pântano, molhamos todos os tênis, pulamos um barranco, a Vic Tartari perdeu um dos tênis no meio do banhado e ninguém achou e anotamos tudo em um caderninho de observações.

Uma figura importante da Vila Oliva era o Carvalho, ele era o espírito do lugar, contava lendas, assustava o pessoal e andava com a gente por aí. Eu não quis ir na Caça ao Maba, pois era de noite e fiquei com medo de me machucar ou cair na floresta, pela euforia, então decidi continuar na Casa da Juventude perto da lareira, em uma biblioteca eu acho, comendo sopa e conversando com quem não foi.

Por último, tem a viagem inesquecível de São Paulo, que, mesmo tendo sido bate e volta, foi muito boa. Para começar, metade do avião era do colégio, pensa só na bagunça. O voo não foi dos melhores, pois o tempo não colaborou. Sendo assim, tivemos que esperar mais de duas horas para decolar e ainda pousamos no Rio de Janeiro, pelo mau tempo no aeroporto

de São Paulo. Durante a viagem, rimos bastante, tiramos várias fotos e conversamos. Quem sentou comigo foi a Le (novidade), e foi aí que eu confirmei que ela era muito desastrada. Nessa viagem eu fui com uma meia branca nova, estava toda contente com ela, durante o percurso aéreo, a Letícia achou algo muito engraçado que estávamos conversando, detalhe, ela estava mascando um chiclete verde escuro, e acabou cuspindo o doce quando riu... adivinha onde foi parar? Sim, na minha meia branca, que agora se tornou branca manchada com verde, fiquei super brava.

Ao chegarmos em São Paulo, encontramos, no aeroporto, a minha blogueira favorita, Bianca Andrade, mais conhecida como Boca Rosa! Ela foi super querida com todos, tirou fotos gravou vídeo conosco e conversou.

Os passeios que eu mais gostei de fazer foram aos museus. Fomos no Catavento Cultural, um museu super interativo, em que fizemos experiências, brincamos de bolinha de sabão, de jogos educativos e aprendemos sobre Ciências, especialmente Física. Depois outro museu que eu adorei foi a Pinacoteca, achei muito chique, as obras eram lindas, além da entrada do prédio e a arquitetura também. Lá, tivemos uma visita guiada e aprendemos sobre quadros.

Durante essa viagem, tínhamos que fotografar problemas urbanos na cidade, especialmente moradores de rua, trânsito e pichação. Lembro de, depois de almoçar (achei péssima a comida), tirarmos foto de alguns indigentes perto de uma loja e irmos conversar com eles para pedir autorização para usar a foto no trabalho da escola, eles foram simpáticos.

Nos trajetos de SP, quem andou no ônibus comigo foi o Arthur, ele era bem meu amigo. No passeio todo, tivemos guias muito engraçados, lembro muito da Tati, que fazia mil palhaçadas. Além dos museus e fotografias, caminhamos pela cidade e fomos no no McDonald's, que era gigante.

Saindo das viagens e entrando nos projetos da escola, tenho marcado na memória minha Primeira Comunhão, que fiz no Anchieta no turno inverso, com o Padre Sérgio. Foi com ele que aprendi a gostar de ir à missa e a me conectar mais com Jesus/Deus. Todas as missas em que eu ia, gostava de ajudar o padre e rezar de mãos dadas com ele, ia correndo. A melhor parte da comunhão foram as músicas que aprendemos com coreografias, especialmente a "Barca de Jesus" e "Abraão tem muitos filhos". Uma parte engraçada era quando alguns guris queriam avacalhar e, na hora da música da barca, eles cantavam que não queriam entrar.

Tínhamos aulas com um livrinho dado pela escola e horas de reflexão, adorava a sala em que estudávamos, pois tinha meio que uma passagem secreta e uns sofás

muito confortáveis.

Além da comunhão, outro projeto da escola que foi muito impactante foi a Bienal. As turmas formam separadas por grupos que representavam países, tínhamos que pesquisar tudo sobre o país escolhido, desde comida, moeda, língua, bandeira, até ir ao dia com roupa típica. Fizemos um banner e expomos a pesquisa o dia todo, além de ter feito folders. Eu amei esse projeto de Geografia e aprendi muito sobre vários lugares, além de ter pegado muitos folders criativos do pessoal.

O meu grupo pesquisou sobre a Ucrânia, e, no dia de expor, lembro que quem foi vestida com os trajes do país foi eu. Estava um frio absurdo, então colocamos o vestido e inventamos o resto do traje para adaptar à temperatura daqui.

Na hora do almoço, fomos para a Unisinos comer em um restaurante que eu amava, de massas, chamado Borellas, nele podíamos montar a massa como queríamos, desde o tipo até o molho, o preço era barato e ainda ganhávamos um bombom de sobremesa.

Metamorfoses

Nossa turma sempre teve altos e baixos, entretanto acredito que isso ocorreu, pois estamos juntos há pelo menos 9/10 anos, o que acaba tornando uma relação de irmãos praticamente. Ora se amam, ora se odeiam, acho normal. Iniciamos esse processo de turma no B6, fomos evoluindo para 13, logo após, 23, 33, 43, e então começou a eternizar com o 7. Do quinto ano até o nono, fomos a sétima turma, amando muito o numeral 7 e nos reconhecendo nele.

Foi a partir do primeiro ano do Ensino Médio que nos tornamos 1 até o terceirão, finalizando a escola como 301. Se parar para pensar, acho que fomos a turma que mais transitou de números, indo de 6, 3, 7 a 1, sem a menor ordem. Talvez seja essa "bagunça numérica" que mostre uma característica marcante da turma, a pluralidade. Somos um grupo muito vasto, que vai desde tímidos, estudiosos, pagodeiros, k-Popers, apaixonados por futebol, tagarelas, amantes de musical e funkeiros. A criatividade é gritante, sempre estamos querendo dar nosso toque especial nas salas, camisetas das Semanas Anchietanas, que sempre foram planejadas meses antes, sendo algo muito sagrado, tendo até um Instagram de terceirão com feed organizado e cheio de fotos em grupo.

Pelos professores, nossa turma era conhecida como acolhedora, tanto que sempre os alunos novos eram indicados para entrarem na 7, um exemplo disso foi com a intercambista ou com os guris de São Paulo e do Rio que vieram.

Apesar de nem todos serem próximos, nos apoiávamos bastante em provas, em momentos difíceis pessoais etc. E foi no período do EAD que começamos a conversar mais no grupo da turma,

por Whats, nos ajudar em trabalhos coletivamente e a abrir as câmeras em aula, alegrando, assim, as manhãs tanto dos professores quanto as nossas, voltando, assim, a criar laços e matar as saudades

Porém, nos dias temáticos, que nos destacávamos, sempre éramos a turma mais pilhada, em que geralmente todos iam fantasiados, mostrando que entrávamos de cabeça nos projetos culturais/processos criativos da escola. Para mim, o melhor dia temático foi o dos personagens, dia no qual eu e as gurias fomos de vilãs. Nesse dia temático, a turma estava muito criativa, foram desde Naruto até Alvin e os Esquilos.

O momento mais marcante da turma foram os teatros que desejávamos muito fazer. Tudo começou no Mix cultural, com nossa mistura de chá da tarde de Londres com músicas da Dua Lipa e Beatles, depois veio o nosso curta metragem "Antes do Baile Verde", o teatro via Teams, com tiktok, e a "Igreja do Diabo", até nosso fechamento no terceirão, com Raul Seixas, "Metamorfose Ambulante" e nossas mil coreografias que ficaram sensacionais, tendo tema Punk X Rippie.

Analisando toda a nossa trajetória como turma, acho que metamorfose é o que realmente nos define, pois passamos por várias mudanças juntos, enfrentamos uma pandemia, desafios de comunicação, gente nova, gente saindo e, mesmo assim, continuamos juntos e fortes, isso que mostra quem é a 301, ou melhor, a eterna 307.

"Quer um tapa?"- Piada interna com a sora.

7. Encerre seu relato, contando tudo de que você vai sentir saudades, considerando as múltiplas experiências e vivências que você teve no Colégio. Insira no seu depoimento uma reflexão sobre os desafios deste ano de pandemia, com todas as dificuldades e aprendizagens que ele trouxe para cada um de nós.

Um adeus com aperto no coração e mil histórias para contar<3

Para encerrar, sentirei saudades de tudo, passei uma vida dentro da escola e é impossível não ficar com o coração apertado na hora de criar asas e voar para longe. O fechamento de um ciclo mostra que valeu a pena quando não sabemos como enumerar os fatos bons, pois são inúmeros, quando lembramos com carinho, sorriso largo no rosto e saudades.

As experiências de que mais vou sentir falta são: Festa junina, com toda a comilança, pescaria e danças; da minha turma, óbvio, rindo das piadas do Luzardo, tirando fotos de momentos especiais, decorando a sala, dos dias

temáticos, dos recreios jogando Uno, das fofocas com meus amigos, de escutar música nas aulas de Arte, de dançar pelos corredores/banheiros, de reclamar de subir pós-Educação Física para a sala, de copiar as matérias do quadro e depois pedir para apagar, de apresentar trabalhos de meia no palco, de projetos como o Magis, de trabalhos em grupo, de cantar parabéns com toda a turma, do revezamento do soninho e de estar na sala de aula sentando sempre nas primeiras cadeiras; convivência com professores, pois, além de educadores, sempre foram nossos amigos, com piadas, conversas e carinho; do próprio ambiente do Anchieta, como o bonde, a rampa para ir até o Prédio Central, o ginásio, o pátio, os monitores e também a Semana Anchietana.

Deixo como reflexão apreciarmos cada momento intensamente, pois o período escolar é cheio de bons momentos e pessoas maravilhosas se soubermos nos abrir e estarmos realmente presentes no ambiente, não indo só por ir e fazer bagunça. Pude perceber em 2020/2021 o quão importante era minha turma, pois, com a chegada da pandemia, não pudemos nos ver e meus dias começaram a ficar menos alegres e divertidos, e sim repletos de saudade. Isso mostra que a turma se tornou uma família ao longo dos anos que se passaram de convivência e que, com a volta das aulas presenciais, tudo melhorou e os dias voltaram a ser mais coloridos.

O desafio foi passarmos a pandemia longe uns dos outros, porém nossa turma se fortaleceu mais ainda e começamos a falar mais no grupo da turma, nos ajudar em provas e ligar as câmeras, mostrando que, mesmo de longe, estaríamos ligados. Com isso, desafios pessoais também apareceram, como continuar motivada, saber lidar comigo mesma diariamente, me redescobrindo e redescobrindo o valor das coisas, mais os pequenos momentos do dia, especialmente com a família, assistir a filmes e conversar com amigos por ligação. Vejo todos esses acontecimentos como uma lição, mostrando que a felicidade habita em nós e que sempre teremos algo para sermos gratos, e que cultivar boas pessoas ao nosso lado é essencial.

Só tenho alegrias para falar de 2021, pois foi um ano de muitos bons momentos que realmente superaram minhas expectativas. Tivemos um terceirão com dias temáticos, aulas presenciais, lanche coletivo, revemos amigos, fizemos novas amizades, aproveitamos nosso

último-primeiro dia, realizamos a Semana Anchietana ganhando medalha, fizemos amizade com professores, tiramos foto do anuário diferenciada (todos de dupla GreNal) e o mais importante: conseguimos transmitir e absorver alegria, mesmo com máscaras. Sendo assim, encerramos o ciclo anchietano com bons aprendizados

de valores e ótimos momentos que ficarão guardados na memória para sempre.

Obrigada, Anchieta, e obrigada, 301!
guardarei vocês no coração!

Isadora Busato do Amaral

turma**301**

A Chegada

Entrei no colégio com 6 anos em 2009, no nível B da Educação Infantil, especificamente na turma B6. Meus pais não tiveram dúvida sobre qual escola me matricular, pois meu irmão já estudava aqui, e eles gostavam bastante do Anchieta e queriam que os seus dois filhos estivessem na mesma escola. Entrei com alguns colegas da creche, o que deixou a experiência de entrar em um colégio tão grande quanto o Anchieta um pouco menos assustadora. De cara fiz novos amigos e me adaptei rapidamente à vida anchietana. Eu adorava brincar no balanço, na gangorra, no trenzinho e amava ficar sentada no meio dos arbustos e fingir que era uma casa. Lembro que cada turma tinha um tapete com um desenho diferente, e os alunos tinham que, todo dia quando chegassem, sentar e esperar os professores no seu devido tapete; o da nossa turma era um barco colorido. Eu gostava muito da sala de aula: era imensa, com vários brinquedos, e a parte mais legal era que tinha dois andares. Lembro que toda segunda-feira subíamos para o segundo andar e contávamos para a professora o que tínhamos feito no fim de semana. Era sempre muito especial. O meu momento favorito do dia era terminar a aula e ir brincar no morrinho: o morro e as árvores se tornavam um palácio, com cozinha, quarto e até mesmo um trono. Enquanto os nossos pais esperavam pacientemente, nós brincávamos de família: uma era a rainha, um era o rei e os outros eram príncipes e princesas. Após a brincadeira acabar e a energia esgotar, íamos comer pipoca ou tomar picolé para encerrar o dia da maneira certa. Essa época vai definitivamente ficar marcada na memória.

Lembranças Inesquecíveis

É impossível selecionar somente uma lembrança desses 13 anos de Anchieta, pois foram muitos momentos inesquecíveis que eu vou lembrar para sempre. Por isso, vou mencionar alguns que marcaram mais a minha trajetória, especialmente no ano do terceirão. Um dos primeiros que me vem à cabeça é o dia temático de história, em que a gente fez o pedido de paraninfo da série para o Ayub. Foi muito especial, porque todas as turmas se dedicaram bastante para que tudo saísse perfeito, e eu acho que ele gostou bastante do gesto. Além dessa lembrança, o musical também me marcou muito. As semanas de preparação foram muito estressantes, mas, mesmo dando tudo errado nos ensaios, deu certo no palco. A gente não ganhou melhor musical, mas ficamos muito orgulhosos e satisfeitos com a nossa apresentação.

Pessoas Marcantes

Ao longo da minha jornada anchietana, cruzei com pessoas que me impactaram demais e que ajudaram na construção do meu caráter e da minha formação como ser humano. Criei vínculos e relações muito especiais que foram de extrema importância nos momentos delicados da minha vida. Tenho imenso carinho, admiração e gratidão pelo meu grupo de amigas e quero levá-las comigo para onde eu for. Mari, Casara, Laura, Amanda, Ana e Val são algumas das pessoas mais verdadeiras, leais e queridas que eu conheço, que sempre me ajudaram com tudo que eu precisava. A amizade que eu tenho com elas é muito importante e algo que eu quero guardar para a vida toda. Os professores também marcaram muito a minha passagem pelo Anchieta e me proporcionaram uma excelente educação, além de muitas risadas e momentos inesquecíveis. Em especial, quero destacar Ayub, Mix, Thiago, Fernanda, Camila, Sandra, Márcia, Sandrinha e, obviamente, a nossa paraninfa Dani. Também quero destacar o Iva, que foi simplesmente o melhor coordenador de todos os anos, e a dona Maria, que sempre foi muito querida com os alunos.

As Semanas Anchietanas

Definitivamente uma das partes favoritas de todo anchietano é a Semana Anchietana. É um momento em que tiramos uma pausa dos estudos para podermos nos divertir com a turma. Jogar, torcer, gritar, sentar no campão a tarde toda, ouvir música, se queimar no sol e, com sorte, ganhar alguma medalha. A nossa turma nunca foi tão boa nos esportes (ganhamos alguns bronzes, poucas pratas e um raro e milagroso ouro), mas sempre nos divertíamos igual. A Semana Anchietana sempre fazia a turma se unir mais, os grupos que não tinham muito contato durante as aulas se juntavam naquela semana e aproveitavam juntos aquele curto, mas muito especial momento. Sair do colégio sem ter tido as últimas duas Semanas Anchietanas é imensamente triste e lamentável, mas as memórias feitas nessa época, ao longo dos anos, sempre ficarão nas nossas mentes e jamais serão esquecidas.

Projetos Coletivos

Um dos pontos fortes e mais marcantes do Anchieta é a quantidade de projetos que são oferecidos aos alunos, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A viagem às Missões no quarto ano foi um desses projetos que me impactou bastante e de que tenho lembranças muito positivas. Lembro da longa viagem de ônibus que parecia uma eternidade, de dividir o quarto com uma das minhas melhores amigas, do espetáculo Som e Luz e de explorar as ruínas sobre as quais estávamos estudando na aula. As viagens à Vila Oliva também foram muito significativas para mim e eram sempre um momento por que eu aguardava ansiosamente. Eu adorava dividir o quarto com as gurias, acordar todos os dias ao som da Vaquinha Marcelita, caçar o Maba no meio da mata, ir passear no centro da cidade, passar o dia na piscina e jogar caçador no ginásio. A Vila Oliva sempre terá um lugar especial no meu coração, fui pela primeira vez com a minha família quando tinha somente um ano e espero muito poder voltar algum dia.

A Turma

A minha turma passou por várias fases boas e ruins durante esses anos. Já fomos um grupo muito desunido e dividido, considerado até o pior da série, mas, com o passar dos anos e com a entrada e a saída de alguns, nos tornamos uma turma muito próxima. Por mais que existam diferentes grupos dentro da sala, no final do dia, somos todos muito unidos e temos uma dinâmica muito agradável. Todas as pessoas que passaram por aqui moldaram a nossa turma de maneiras diferentes e trouxeram aspectos positivos, mas também negativos. Os que sobreviveram a todas essas fases formam hoje a única e excepcional 301, composta de alunos originais da B6, agregados de outras turmas, pessoas que vieram de outros colégios ou até mesmo de outros estados. Todos os momentos que eu vivenciei fazendo parte da B6, 13, 23, 33, 43, 57,67, 77, 87, 97, 101, 201 e agora 301 vão ficar guardados para sempre dentro de mim, e eu vou levar comigo as lembranças, as risadas, as fofocas e as experiências que eu tive a honra de compartilhar com os meus colegas.

Saudades!

Encerrar esse ciclo é, com certeza, um dos desafios mais complexos que tive que enfrentar. Deixar para trás todas as vivências que marcaram a minha infância e a minha adolescência e colocar em palavras o que significou para mim essa experiência parece impossível. O Anchieta se tornou uma segunda casa durante esses anos, e eu ainda não consigo imaginar uma vida em que eu não tenha que vir para o colégio todos os dias às 7h30. Aqui aprendi muito mais do que conteúdos de livros, descobri lições que vou levar para toda a minha vida e conheci pessoas que ajudaram na minha formação e no meu desenvolvimento. Esses últimos dois anos de pandemia foram muito difíceis, não ter contato com amigos e professores tornou essa despedida mais pesada e emotiva. Pensar em tudo aquilo que poderíamos ter tido, se não fosse a pandemia, é um caminho sem volta. Por isso, acredito que nós fomos uma série marcada pela resistência que, no final das contas, conseguiu aproveitar ao máximo esse último ano de Anchieta mesmo com todas as dificuldades. Dizer adeus é difícil, mas necessário para começar a nova fase que nos espera no mundo lá fora. Me despeço dessa etapa inesquecível e especial, mas levo comigo todas as lembranças e os aprendizados.

João Pedro Fakredin

turma**301**

A chegada

Iniciei minha jornada no colégio em 2012, com 9 anos. Lembro-me perfeitamente do momento em que eu e meu irmão escolhemos continuar nossa caminhada escolar no Colégio Anchieta. Estávamos passando as férias na casa de praia de nossos avós quando recebemos a ligação dos meus pais perguntando sobre em qual colégio gostaríamos de ingressar. Dentre as diversas opções, em conjunto, escolhemos aquele que era considerado um dos "maiores" de Porto Alegre. Havíamos nos mudado recentemente para Porto Alegre. Por um lado, lembro de estar muito triste por deixar minha antiga escola e meus amigos com quem convivia desde criança, entretanto o acolhimento que recebi com as novas amizades que fiz — e tenho até hoje — me tornou mais um aluno anchietano.

Lembranças inesquecíveis

Jamais irei me esquecer da minha turma na época dos anos 2017 e 2018. Lembro-me perfeitamente de chegar no colégio, diariamente, desmotivado e sair da aula extremamente contente, apenas pelo convívio com meus colegas. Todos os dias eram diferentes. Diversos outros anos da minha caminhada escolar também deixaram suas marcas em minha vida, seja pela união e dedicação das turmas às apresentações do colégio, seja até pelas frustrações e comemorações nos jogos da Semana Anchietana.

Pessoas marcantes

Minha caminhada escolar foi extremamente marcada pelas amizades e professores que tive durante todos esses anos. Mesmo tendo mudado de turma três vezes, mantive contato com muitos amigos até hoje. Com relação aos melhores colegas que tive, escolheria, indiscutivelmente, os da minha turma do 8° ao 9° ano. As turmas 82 e 92 me marcaram positivamente com relação à união e à parceria de muitos colegas. Sempre juntos no recreio, na sala e fora do colégio, a paz não tinha espaço nas aulas. Lembro-me perfeitamente da bagunça na sala de aula e dos tensos momentos de prova para que a maioria de nós não havia estudado. As mesas rabiscadas, os cadernos cheios de desenhos e as melhores histórias tornaram aqueles dois anos os melhores anos que vivenciei no colégio. Após esse período, fragmentou-se a turma, devido à saída de diversos colegas muito próximos, do colégio. A partir de então, restou eu e mais alguns amigos que compunham a antiga turma, os quais permanecemos juntos — agora em outra turma — até o final do período escolar.

Semana anchietana

A Semana Anchietana é, para muitos alunos, o momento mais aguardado do ano. Sempre gostei muito dessa época,

pois, além de ser uma semana sem aulas e voltada especialmente para o esporte, adorava o "lance" de criação das camisetas da turma e a escolha de números de cada aluno. Com relação à escolha do número que ficaria atrás da camiseta de cada um, tive muito azar. Por ser um algarismo muito importante em minha família, sempre busquei vestir a camiseta de número oito, a qual eu vestiria pela primeira e última vez no terceiro ano do colégio. Acerca do evento da Semana Anchietana, fui muito feliz e sempre busquei levar, pelo menos, alguma medalha para casa. O dia ensolarado, a música nas caixinhas de som, a união das turmas e o campão lotado tornaram-se marca registrada e motivo de saudade do melhor período do ano.

Projetos coletivos

No colégio — ao longo dos anos — realizamos diversas apresentações para a escola, que exigiam sempre muita criatividade e dedicação por parte das turmas envolvidas. Até hoje não consigo entender como minhas turmas conseguiram fazer apresentações tão boas durante todo esse tempo. O estresse nos ensaios juntamente com a força de vontade de poucos alunos, que realmente se importavam com as apresentações, levavam a turma às belas apresentações. Particularmente sempre fui muito tímido, entretanto algumas vezes fui colocado à frente do palco. Nunca gostei de me apresentar à frente de pessoas, muito menos em apresentação de trabalhos ou, menos ainda, de dançar diante de pais e alunos. Mesmo assim, o resultado de todo esforço valia a pena no final das apresentações, promovendo aquela clássica sensação de alívio, por passar vergonha ao lembrar de passos errados durante o espetáculo.

Memórias

Finalmente encerro minha vida escolar em um colégio de que aprendi a gostar. Em meio a um ano com dificuldades, em razão da pandemia, aprendi a dar valor ao meu ensino e formação. Após longos anos bem vividos no Colégio Anchieta, compreendi o tamanho da sua influência na minha vida. Desde a forma de pensar até a maneira com que resolvo meus problemas, os ensinamentos repassados na escola são praticados naturalmente. Fico triste em pensar que nunca mais irei reencontrar meus colegas, participar de uma Semana Anchietana, do teatro e de outras coisas. Mesmo quando não houve aulas presenciais, em meu penúltimo ano de escola, devido à pandemia, nunca deixei de aproveitar as oportunidades que eram proporcionadas. Posso dizer que aproveitei o Colégio Anchieta do início ao fim. Os longos corredores carregam histórias, e o que resta são apenas as memórias.

Julia Pomar

turma**301**

Um início conturbado.

Minha trajetória no Anchieta teve início no fatídico ano de 2020, o ano do COVID-19 e do início da pandemia. Cheguei a ter os primeiros dias de aula e pude aproveitar, apesar de não tudo, uma parcela das coisas que poderiam ser oferecidas pelo colégio. Foi uma pena de fato não poder usufruir dos espaços, como os laboratórios e a biblioteca, durante o ano letivo. Afinal, grande parte do motivo de ter escolhido o Anchieta foi por sua infraestrutura e eventos, dos quais ouvi falar muito bem por parte de antigos alunos conhecidos da família, as viagens ao Morro do Sabiá e a Semana Anchietana são apenas alguns. Ainda assim, as experiências adaptadas possuem seu valor em minha memória e vivência como aluna anchietana.

Pequenas memórias, grande valor.

Não consigo identificar uma memória grandiosa, a qual se destaque das outras. Durante esse pouco tempo presencialmente no colégio, carrego as pequenas e simples memórias como as mais preciosas. O dia em que finalmente conheci o museu junto a outros colegas e acabamos recebendo um tour nas salas que guardavam o arsenal não exposto devido às reformas. Os recreios em que jogamos uno sem perder a amizade por uma carta de +4. Os momentos em que sentamos e deitamos na grama no campo apenas para apreciar o dia, ouvir música e jogar conversa fora. Além do dia do lanche coletivo, em que finalmente conheci a sala da tão falada cama elástica. São esses pequenos momentos compartilhados que marcam meu último ano de colégio.

Destaques.

É uma pena não ter conhecido grande parte dos professores e funcionários que trabalharam anos com a turma. No entanto, criei imensa simpatia com todos os professores que fizeram parte desse final de jornada. A dinâmica das aulas sempre teve um ar muito leve, mesmo no formato digital. As experiências de Física, as aulas de História com música, além das palestras e aulas em conjunto sobre os mais diversos assuntos e o início do Ayubnal definitivamente merecem destaque. Quanto aos colegas, gostaria de ter mais tempo para interagir com todos de forma adequada. Sinto que, por ser extremamente tímida, o tempo que tive presencialmente não foi o suficiente. Mesmo assim, todos sempre foram muito queridos, receptivos e me proporcionaram muitos momentos de diversão.

“Semana Anchietana”.

Não pude ter uma Semana Anchietana no meu ano de ingresso, então, minha

primeira e última Semana Anchietana, calharam de ser a mesma. Não sendo lá uma pessoa muito esportiva e que passa mal facilmente com o calor, optei por não participar dos jogos, mas torci para aqueles que jogavam. As expectativas da turma não estavam alinhadas. Enquanto uns estavam desacreditados, outros estavam dispostos a tentar o melhor até o fim, na esperança de fechar o ano com alguma medalha. Dito e feito, fechamos muito bem o ciclo escolar com uma medalha de bronze.

301.

A turma 301 foi uma turma muito acolhedora. Mesmo que existam colegas com os quais não troquei muito mais do que apenas algumas palavras, todas as interações foram amigáveis e leves. Foi uma turma que, por mais que houvesse desentendimentos, como os vários que ocorreram durante o tempo de preparo super corrido do musical, nunca se deixou levar e se dividir por esses conflitos. Uma turma que permaneceu unida e manteve o espírito de "terceirão" vivo desde o início das aulas ainda remotas até os últimos dias de aula, planejando eventos e decorando a sala. Fomos a única turma a ter uma sala tão personalizada, com fitas, posters e fotos para todos os lados. Além, é claro, de ser a única sala a ter a Carlota, a mascote da turma.

A despedida.

Admito que o que mais me dói nessa partida, é que existem milhares de experiências as quais não pude compartilhar com a turma. Ainda assim, vou sentir saudades da rotina, de encontrar com as mesmas pessoas todos os dias, de jogar uno nos recreios e de todas aquelas pequenas memórias que guardo e gostaria de ter criado mais. Dizer adeus a algo bom é sempre doloroso, nós nunca queremos que acabe...

Júlia Rodrigues

turma**301**

Quando cheguei no Anchieta

Eu entrei no Anchieta mais no fim do Ensino Fundamental, no sétimo ano. Lembro que um dos motivos para meu pai me trocar da escola pública para o Anchieta foi eu não saber matemática básica, o que impossibilitava meu aprendizado geral em exatas. Apanhei muito nas provas do colégio, fiquei até para janeiro em Matemática, chorei tentando aprender e até hoje não é meu forte. Uma das minhas lembranças do primeiro ano em que estive no colégio foi ser chamada de guri no primeiro dia, pois só usava roupas largas, meu cabelo era todo na minha cara e eu me sentava bem no canto, bem excluída. Quando eu ainda não estudava no Anchieta, lembro bem da sensação de passar na frente do ginásio na Nilo e achar a estrutura o máximo, queria muito ver o que que tinha dentro do ginásio, imaginava várias coisas de filmes. Foi bem difícil me acostumar a um ensino totalmente diferente do que eu já estava inserida, foi bem difícil deixar meus amigos de anos para trás e focar na minha educação. Mas acredito que, se não fosse por essa mudança brusca na minha vida, eu não seria essa pessoa que sou hoje.

Minhas lembranças marcantes em ordem cronológica!

Eu nunca vou me esquecer de uma aula de Matemática do sétimo ano, em que eu fui expulsa da sala, por simplesmente olhar para o teto!! Ainda no sétimo, descobri que tinha muita ansiedade ao falar na frente das pessoas e minha depressão estava no ápice nessa época. Além disso, tive a minha primeira Semana Anchietana, com uma camiseta que não sei o que aconteceu com a gente na hora de escolher a estampa, porque estava muito feia; ganhamos bronze em basquete.

Participei do projeto São Paulo e lembro que o que era para ser dois dias separados para irmos, virou três, pois houve uma demanda muito alta e, com isso, fui no primeiro dia a mais, o que resultou no único dia que deu tudo certo, pois os outros deram problemas no tempo. Nesse projeto a gente foi em um museu de tecnologias bem vibe, o Museu da Puc, mas foi muito engraçado.

Toda a sorte do colégio foi para o projeto São Paulo, pois, com o projeto Curitiba, deu tudo errado. Lembro que a minha principal motivação para ir nesse projeto foi conhecer o Jardim Botânico, o que acabou não acontecendo por motivos de: 1) Avião atrasou para o embarque; 2) Por conta da neblina, não conseguimos pousar em Curitiba; 3) Pousamos em Floripa e fomos de ÔNIBUS para Curitiba (4 horas). Fiquei bem chateada, mas no fim deu tudo certo, pois conheci lugares

lindíssimos e essa viagem de ônibus foi icônica, com direito a fotos engraçadas e a fazer amizades com pessoas com quem eu nunca imaginaria.

No oitavo ano, uma colega minha me apresentou o Show Musical e foi a melhor decisão da minha vida.

Nessa época ainda tínhamos aula de Artes, e eu me esforçava o máximo para fazer tudo bonitinho, mesmo a prof. Íris não se importando muito com a beleza estética dos trabalhos. Lembro que teve um ano em que tivemos aula de Programação e eu fiz o trabalho de um ano inteiro em uma semana e depois fiquei ajudando as pessoas no Scratch.

Menção honrosa

As pessoas que mais marcaram a minha passagem pelo colégio foram o maestro Rafael Bueno e a coreógrafa Marta Severo, ambos do Show Musical, por me ajudarem sempre que preciso. Além deles, preciso agradecer muito a todos os professores que me auxiliaram em diversas crises de ansiedade, me auxiliaram na minha aprendizagem e não desistiram de mim quando falava que não conseguiria apresentar algum trabalho oralmente.

Preciso fazer menção honrosa para meus colegas do Show Musical e para minhas colegas de sala de aula, sem vocês, acredito que nunca iria superar (pelo menos um pouco) dessa minha fobia de falar em público.

As Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre foram a minha parte favorita do colégio. Além de dar uma pausa no estresse da sala de aula, ainda fazia eu me enturmar com pessoas com quem eu nunca faria isso por vontade própria.

Eu sempre participei ativamente dos jogos, sendo titular ou até mesmo reserva (ou como eu gosto de dizer: para dar apoio emocional). Sempre houve brigas nos jogos e eu nunca vou me esquecer de uma Semana Anchietana em que as turmas 3 e 4 foram competir o ouro no basquete e o ano todo foi ver, virando um jogo polarizado: todas as turmas do lado da 3 e apenas a 4 e a antiga 1 torcendo para a 4. Foi épico. Além disso, não posso deixar de mencionar o trabalho que tivemos de tirar foto de todos os jogos para fazer um vídeo que, no fim, não valia nada e ficou péssimo, e a famosa guerrinha de água que sempre deixa alguém resfriado (no caso, eu).

Preciso mencionar que a melhor Semana Anchietana para mim foi esse ano, com a questão do Musical. Fico sem palavras para descrever a minha felicidade com nosso show.

Os projetinhos

Os projetos do colégio sempre me cativaram, mas os que mais deixaram marcas boas em mim foram a SINU, o Show Musical e o Musical.

SINU

Faço parte da SINU desde a segunda edição, em 2018, e posso falar com propriedade que esse projeto é um dos únicos que conseguem integrar ainda mais as pessoas, sem ter panelinhas. A lembrança mais engraçada que eu tenho da SINU foi no meu primeiro ano, eu fazia

parte da equipe dos staffs e estávamos na biblioteca, depois de um dia inteiro de simulação, ajudando o pessoal do comitê de imprensa a arrumar a biblioteca. Após um tempo, eu só olho para o lado e estão comendo totosinho e cantando ABBA, foi uma experiência muito boa, pois eu me senti muito incluída, sabe? Foi incrível!

Depois de 4 anos fazendo a simulação da ONU acontecer, só consigo agradecer por conhecer pessoas incríveis, de outros estados e de outros colégios. Essa experiência valeu totalmente a pena e com certeza tem um lugar no meu coração – apesar do estresse de organizar um evento.

Show Musical

Fiz parte do Show Musical de 2017 até o começo de 2021 e posso dizer que foi uma das melhores experiências que eu já vivenciei. Além de promover a arte, o pessoal do Show convive como se fosse uma família. Uma das melhores lembranças que eu tenho é ter ido para a cidade chamada São João do Oeste, em SC, onde fiquei com 8 gurias em uma casa de família. Depois da nossa apresentação, fomos para a casa e nos dividimos nos 2 banheiros para tomarmos banho. Após minhas amigas entrarem no banho, a luz caiu, por muita demanda na água quente. Foi engraçado, porque estava frio (5°C) e tive que ser lanterna para minha colega, além de ouvir os gritos do outro banheiro.

A turma 301

Entrei nessa turma no segundo ano do Ensino Médio e foi a melhor escolha que eu já fiz. Além de ser muito receptiva, esse um ano fazendo parte da turma me fez sentir como se eu conhecesse eles há anos, o que não acontecia com a outra turma de que eu fazia parte. Acredito que a turma tem sim seus pontos negativos, mas, apesar de tudo, é a turma mais unida de que eu já fiz parte. A gente pode se estressar o quanto quiser, no fim, a gente vai fazer birra e fingir que nada aconteceu. Agradeço muito as minhas amigas que me acolheram muito bem e a minha mãe que me perguntou se eu não queria trocar de turma, pois sabia que eu não estava feliz.

Obrigado!

Queria começar esse parágrafo agradecendo a todos que participaram dessa jornada comigo, sem vocês, eu não conseguiria estar onde eu estou. Vou sentir muitas saudades de chegar cedo no colégio e me irritar que o portão não estava aberto, de sentar na cadeira perto da janela, de gritar no meio da aula, das risadas, das brigas, de querer sempre sair no meio do período para comprar comida no bar, porque no recreio não tinha condições, de cantar parabéns para todo mundo várias vezes – mesmo não sendo o aniversário de alguém, dos dias temáticos que esse ano conseguimos fazer, de realizar algumas surpresas, como o pedido da paraninfa (te amo, Dani Rodrigues), de colar as coisas do musical na parede, de realizar o musical pela primeira vez sendo diretora e roteirista, de conseguir criar laços em tão pouco tempo com essa turma. Além disso, vou sentir saudades desse último dia de Ensino Médio que deu o que falar (inclusive, não escapamos nem das Fake News dessa vez), sempre quis ser famosa e aparecer no jornal, mas não sabia que seria sendo

chamada de comunista de iphone, vândala e que bate em idosas.

Acredito que a pandemia nos deixou desnorteados no início, mas, com algumas reflexões e tempos de isolamento, conseguimos nos unir mais ainda como turma e como série. Poder fazer com que o terceirão fosse um pouco mais "normal", na medida do possível, foi muito gratificante.

Por fim, queria agradecer a mim mesma, por não desistir da vida, mesmo em momentos em que nada parecia dar certo. A gente consegue.

Obrigado! <3

Laura Casara

turma**301**

Chegada

Entrei no colégio em 2009, na turma B6 do nível B, que ficava no inesquecível tapetinho de barco a vela. Ao contrário de muitos, eu não entrei no colégio com meus colegas da creche, mas já conhecia uma pessoa da minha turma praticamente desde sempre, a Isadora, o que melhorou muito a integração na turma, além de ser minha primeira amizade no colégio.

Lembranças

Uma das lembranças mais marcantes dos primeiros anos no colégio foi quando a gente desenhou e pintou animais no murinho do pátio da Educação Infantil; eu fiz um elefante. No final do nível B, tivemos uma "formatura" nada convencional em que cada grupinho de crianças se fantasiava de um animal e dançava no palco; eu tive a incrível sorte de ficar no grupo dos gambás. No comecinho do Ensino Fundamental, a minha turma (grande 13, 23, 33...) tinha várias atividades rotineiras e, até mesmo, associações internas: a Banda Aquática, o grupo que literalmente catava coquinho no chão do pátio, os banquetes com mini pizzas do Lordinho cortadas em 40 fatias e certamente muitas outras que eu infelizmente não lembro. Alguns anos depois, na Vila Oliva, eu e meu grupinho nos separamos do resto das pessoas durante uma caça ao Maba, o que obviamente não era permitido; a gente encontrou um dos "dublês" do Maba e tacou protetor solar em spray nele. Outra vez, na Vila Oliva, eu e minhas amigas ficamos no dormitório com a melhor monitora possível, carinhosamente apelidada por nós de Tonks; ela nos deixava ficar acordadas até mais tarde do que o horário permitido e ficava nos contando histórias de antigos namorados enquanto caminhava dramaticamente no quarto, iluminando o rosto com uma lanterna. Em 2019, no 1° ano do Ensino Médio, fizemos um trabalho em grupo para Sociologia, ou melhor, um teatro extremamente irônico, que encenava um debate judicial roubado entre uma empresária milionária e uma proletária explorada. Também em 2019, eu, a Cami, de Química, e mais duas amigas demos uma aula especial de tecido acrobático para o resto da série (fomos nós que pedimos para instalarem os tecidos no teto da sala multiuso). No início de 2020, eu e as outras três Lauras da turma coincidentemente ficamos no mesmo grupo no laboratório de Física (os grupos eram montados na ordem da chamada); a gente ficou muito feliz por finalmente existir o grupo das quatro Lauras, mas infelizmente isso durou poucas semanas, por conta da transição para as aulas online. Por fim, com direito à fantasia de Aang (de Avatar), Kel (de Kenan e Kel) e esposa se despedindo dos maridos militares que foram para a guerra, os dias temáticos foram alguns dos dias mais legais e memoráveis do terceirão.

Pessoas

Com certeza as pessoas mais importantes são as minhas amigas do grupinho que foi sendo agregado ao longo dos anos, que se completou na oitava série e continua até hoje (Amanda, Ana, Isadora, Laura, Marina e Valentina). Alguns amigos que eu conheço desde o nível B e são meus colegas até hoje, como o Pedrinho, também são muito importantes para mim. Dos professores, os mais marcantes são o trio da Matemática do Ensino Médio (Márcia, Sandra e a nossa paraninfa Dani), o Ayub (que conseguia me deixar interessada em uma matéria que, para mim, era muito desinteressante), o Fifi e o Dudu, de Educação Física, que adoravam nos irritar (e vice-versa), a Cami, de Química, o Thiago, de Filosofia, a Mix, o Brum, a Sandrinha, a Sônia do 4° ano, o Bananinha e o "bellllllo" Iva.

Semana Anchietana

A Semana Anchietana sempre foi a semana mais legal e estressante do ano inteiro. No basquete, minha turma sempre teve a maldição de, na maioria dos anos, ter mais gurias que faziam aula de basquete (inclusive eu), mas, mesmo assim, nunca ganhar nenhuma medalha (porque a gente seguia as regras, ao contrário de muitas pessoas por aí...). O único jogo de basquete que a gente ganhou no oitavo ano foi contra a 84 surpreendentemente; ganhamos com a minha cesta nos lances livres de desempate, e a turma comemorou como se tivesse ganhado uma medalha de ouro. O vôlei era o esporte em que a gente mais se empenhava, montando time com titulares, reservas, posições etc; ganhamos algumas medalhas, inclusive um ouro, o que era raro para a nossa turma. Ganhei três medalhas individuais ao longo dos anos: um ouro no salto em distância em 2015 (até hoje não sei como isso aconteceu), uma prata no ping pong em 2017 e outra prata no ping pong em 2021 (sem ter ganhado nenhum jogo, porque só eu e uma amiga competimos).

Projetos

Participei da Sinu como repórter nos três anos do Ensino Médio junto com amigas que foram repórteres, delegadas, diretoras de mesa e secretárias gerais perfeitas (Sinu 2021 teve até pausa para assistir rpg); fiz aula de basquete por uns oito anos; me empolguei mais do que o normal para representar a Itália na bienal do 9° ano; participei de algumas olimpíadas em que eu nunca ganhava nada, mas consegui prata na olimpíada de Ciências no terceirão; toquei as mesmas músicas religiosas no violino várias vezes nas missas e celebrações, em uma "banda" de alunos; e o projeto mais importante para mim foi o musical, que rendeu muitas piadas internas e uma performance de canto não muito interessante por minha parte, graças a uma amigdalite que decidiu surgir na semana da apresentação.

Laura Munhoz

turma**301**

As primeiras memórias

Eu me lembro do dia em que os meus pais me matricularam no Anchieta, em 2009, e eu ouvi do meu pai, pela primeira vez, que eu ia ser anchietana. O principal motivo de a minha família escolher o Anchieta foi porque o meu pai gostava muito do colégio e sempre me imaginou estudando lá, por mais que ele não tenha sido anchietano. Eu entrei no B3, e lembro que as primeiras coisas que me chamaram a atenção foram a sala de aula com dois andares, a sala de Educação Física, a estante de livros com formato de avião e o tapete de casinha, que era o da minha turma. Eu me lembro da minha professora, a Cheila, que foi muito importante para mim, por ter ajudado a me adaptar no Anchieta. Eu amava sair da aula todos os dias e ir brincar no morrinho com os meus colegas e, depois, comer pipoca da carrocinha que ficava no portão. Outras memórias que eu tenho desse tempo são do quinto período, que eu fiz por alguns anos, mas sempre parava durante o inverno, porque não gostava de sair do colégio quando já estava escuro. Por mais que eu tenha tido algumas dificuldades com a adaptação no início, o primeiro ano no Anchieta foi um dos mais importantes para mim, e eu sinto muita saudade dessa época.

Momentos inesquecíveis

Eu vivi muitos momentos inesquecíveis durante todos esses anos no colégio e é difícil escolher alguns, mas não poderia deixar de relembrar do livro de poesias do 4° ano e da noite de autógrafos, na qual eu me lembro de me sentir muito importante. Outro momento marcante foi a copa de 2014, pois eu lembro que eu adorava não ter aula para ver os jogos. Lembro também do jogo do Brasil da copa de 2018, que nós vimos no cineminha com todas as turmas. Todas as vezes que nós almoçamos no Lord ou na Unisinos e ficamos a tarde inteira fazendo trabalho no colégio. Todos os almoços no Mó antes de entrar no ônibus apertado para ir para o voluntariado. O protesto que nós fizemos no espaço Janjão, na Semana Anchietana de 2019, por causa da proibição de bolas. Nunca vou esquecer de sair do colégio muito cansada, depois de passar o dia na bienal, em 2018, e ainda ir para uma festa na Ntx no dia mais frio do ano. As festas juninas, que sempre foram tão esperadas por todos os anchietanos, todas as apresentações no auditório e a gravação do curta, em 2019. E, por fim, eu nunca vou esquecer de virar a noite depois do Enem e ir para o último último dia do terceirão, que foi, com certeza, um dos melhores dias da minha vida, por mais que tenha gerado tanta polêmica depois.

Pessoas Marcantes

É impossível citar todos os nomes das pessoas que marcaram a minha trajetória no Anchieta durante todos esses anos, mas não posso deixar de falar de alguns que me marcaram muito. A Juliana, que foi a minha professora do 2° ano do Fundamental e a minha catequista, me ensinou a enxergar tudo pelo lado bom. Eu nunca vou esquecer do dia em que ela ficou comigo, esperando a minha mãe chegar, porque eu estava com medo da chuva. O Paulão e o Biazetto, que me fizeram gostar de História. O Dudu, o Fifi e o Vallandro, de Educação Física, que conseguiram fazer até as aulas online serem legais. A Márcia Bein, que, no início, deixou todo mundo com medo, mas depois se tornou uma das melhores professoras que eu já tive. A Sandrinha, que me fez gostar de Literatura, e o Brum, que aterroriza o colégio inteiro por causa das provas e é uma das pessoas mais inteligentes que eu conheço. A Isabel, a Vivi, a Mariângela, o Thiago, o Pablo e a Dessa, sempre muito atenciosos. A Mix e o Silvio, sempre muito animados, motivando todo mundo. O Ayub, que transformou a minha visão da História, me fez rir e me ensinou coisas sobre a vida de que eu nunca vou esquecer. A Dani, a nossa paraninfa, que fez o ano inteiro entender Matemática e aguentou dar aula na nossa turma quando ninguém aguentava. O Janjão, que vai estar sempre na minha memória, com aquele olhar bondoso, andando pelo colégio e participando de todos os projetos. E, por fim, todos os meus amigos, que tornaram todos os momentos inesquecíveis.

As Semanas Anchietanas

Eu nunca fui muito ligada nos esportes, mas a Semana Anchietana era a semana mais esperado do ano para mim. Eu lembro que, nos primeiros anos, mesmo sendo uma semana praticamente normal, eu contava os dias para a caminhada de abertura da Semana Anchietana na Nilo. Eu amava ficar o dia todo no colégio, desde de manhã até de noite, almoçar no Iguatemi, comer picolé de tarde, ir ao Saúde pegar um açaí, torcer, ganhar medalha e chegar em casa, todos os anos, muito cansada, mas muito triste quando acabava a Semana Anchietana. Todas as Semanas Anchietanas foram marcantes de alguma forma, mas as que eu mais tenho lembranças são: a do 5° ano, a do 9° ano e a do 1° ano. A do 5° ano foi a primeira com sentimento de Semana Anchietana, porque foi quando nós fizemos a camiseta da turma e tivemos os jogos fora do nosso prédio pela primeira vez. A do 9° ano foi uma das que eu mais aproveitei com a minha turma e com os meus amigos das outras turmas. E a do 1° ano foi a última que eu tive antes da pandemia, sem saber que seria a última. No 3° ano, por causa da pandemia, nós tivemos dois dias de semana Anchietana, que trouxeram muita saudade de todos os momentos que eu já passei no Anchieta.

Projetos e Viagens

Os projetos do Anchieta estão entre as partes do colégio que mais vão deixar saudade. No 4° ano, eu fui pela primeira vez para a Vila Oliva. Não tinha sinal de telefone e nós tínhamos que usar o telefone da cozinha para falar com os nossos pais. Eu me lembro do Carvalho

passando nos quartos e jogando uma moeda em cada cama para ver se o lençol estava bem esticado, dos agradecimentos antes e depois das refeições e de acordar com a música da "Vaca Marcelita". Mas a parte mais importante da Vila Oliva era a caça ao Maba, que eu não cheguei a ir, mas, mesmo assim, não dormi a noite toda. Nesse mesmo ano, nós fomos para as Missões, e eu nunca vou esquecer que nós juntamos as camas do hotel e viramos a noite conversando. Depois, quando eu estava no 5° ano, eu fiz a catequese. Eu sempre vou lembrar das músicas, das idas ao Morro do Sabiá e, claro, do dia da primeira comunhão. No 1° ano, depois de muitas tentativas, eu entrei para o voluntariado, porque eu sempre gostei muito de criança. O que me motivou a entrar foi a saudade do apadrinhamento, que foi, com certeza, um dos projetos de que eu mais gostei de participar. Eu tenho muita saudade de passar todas as sextas-feiras com as crianças e, depois, chegar em casa muito cansada, mas muito feliz.

A Turma

Durante os 12 anos vividos no Anchieta, eu passei por três turmas completamente diferentes, mas que me marcaram de alguma forma. Na primeira turma, da qual eu fiz parte até o 5° ano, a atual 6, mas que no início era 2, eu vivi momentos que até hoje eu me lembro, como ser chamada pelo Jair, assim como por todas as gurias, de capivara, pois passávamos os recreios embaixo a escada laranja, do lado do campo, ou dos testes para provar que erámos fãs de One Direction e podermos entrar em um grupo. No 6° ano, eu fui para a turma 64, na qual, mesmo sendo muito tímida, eu fiz algumas amizades que foram muito importantes para mim. Eu tenho muitas lembranças das Semanas Anchietanas na 4, porque era muito legal ganhar medalhas em todos os esportes, mesmo que eu não fizesse muita coisa. Então, no 1° ano, fui para a 101 por engano, pois eu tinha pedido para ir para a 105, mas eu acabei ficando, porque logo já me enturmei. Entre muitas brigas e idas à Kátia, eu percebi que, finalmente, tinha encontrado o grupo com quem eu me identificava dentro da turma. A 301 é uma turma com vários grupinhos, que nunca concordam em nada, mas que, no fim, acabam se juntando e fazendo tudo dar certo. Eu sou muito gata por ter formado um quarteto inseparável com as gurias, por todos os momentos inexplicavelmente engraçados, pelas resenhas e por ter aprendido tanto nesses últimos anos. A pandemia acabou mudando muita coisa em cada um de nós e na turma, mas eu fico feliz em terminar o colégio com amigos tão especiais.

Saudades

Eu sempre tive muito medo do momento de me despedir do Anchieta, pois eu sempre soube que não seria fácil deixar o lugar que fez parte de todas as fases da minha vida. Eu vou sentir saudade de tudo que eu vivi, de colocar a mochila na fila para ficar com o primeiro lugar e dar a mão para a professora, de vender pulseirinhas no recreio, de trocar figurinha nas aulas, de jogar amoeba nas aulas de Música e do pátio livre nas sextas-feiras. Eu vou sentir muita falta de ir para o Morro do Sabiá no final de todos os anos, de fazer as atividades do Manão e depois ir para o ginásio, fazer trilha, ver o Guaíba

até chegar a hora do almoço, depois, ir comprar picolé no bar e voltar no final da tarde para o colégio. Além de todos os momentos, Semanas Anchietanas, Mix, curta, teatro, musical, filmes no cineminha, viagens, eu vou sentir falta do campão, do ginásio, do pátio, do auditório, do museu, da igreja e de cada espaço do colégio, nos quais eu vivi muitas histórias. Vou sentir falta de ir aos laboratórios de tarde antes das provas, de ir ao matão, que agora não pode mais ir, de jogar caçador real na Educação Física e de todas as aulas, professores, coordenadores e funcionários, que tiveram um papel muito importante para mim. O ano passado e o início desse ano foram momentos muito complicados, com os quais todos nós tivemos que nos adaptar. A preocupação e o desânimo com a pandemia, as aulas online e o sentimento de estar perdendo momentos especiais fizeram parte dessa fase. Eu me lembro de que um dia antes de as aulas começarem esse ano, nós recebemos a notícia de que tudo fecharia novamente, o que nos desmotivou muito. Foi um momento difícil, mas eu penso que trouxe muitos aprendizados, pois todos nós voltamos completamente diferentes, os grupos e os interesses mudaram e nós tivemos que nos reinventar para tentar voltar ao normal. Mas, mesmo tendo passado por tudo isso, eu sou muito grata por estar terminando o terceiro ano presencialmente e com os meus amigos, por poder ter formatura e o último Morro do Sabiá e por poder me despedir do colégio e das pessoas que fizeram todos esses anos acontecerem.

Laura Motta

turma**301**

O começo de tudo

Eu entrei no Colégio Anchieta em 2010 para o primeiro ano do Fundamental, com cinco anos de idade, e, desde então, nunca mais saí. Antes de ir para a escola, eu estudava na Baby House, a creche ao lado do Anchieta, então, na hora de escolher um colégio para me matricular, o Anchieta era o mais próximo e prático. Além disso, meu pai estudou no Anchieta durante anos e sempre amou a escola; logo, ele deduziu que eu iria me sentir do mesmo jeito (e estava certo). Eu me lembro até hoje do nervosismo de chegar para o primeiro dia de aula conhecendo só uma pessoa que veio da creche comigo, mas, assim que cheguei, fiz amizades com pessoas que estão comigo até hoje. As filas feitas no pátio para ninguém se perder no caminho até a sala; a fitinha colorida que a gente tinha para identificar a turma e a professora no início do ano; o quinto período; as aulas realizadas em salas e locais diferentes quase todo dia; a "bolacha" para dizer com tu ia embora da escola; o dia de levar brinquedo; o dia de trocar os brinquedos com os amigos; jogar "espirobol" no pátio; brincar naquela pracinha enorme; correr pelo campo que parecia ser do tamanho de um estádio de futebol; plantar na horta; ir ao bar comprar mini pizza de calabresa e algodão doce; passear na biblioteca toda colorida; aprender matemática com o "material dourado"; conhecer o famoso "livro azul" e morrer de medo de ter alguma anotação ruim ali; jogar paredão nas paredes dos prédios; aprender a tocar flauta na aula de música; jogar vários jogos diferentes na Mente Inovadora. Enfim, essas e muitas outras são lembranças ótimas de como foram os primeiros anos no Colégio Anchieta até irmos para o prédio central.

Momentos Inesquecíveis

Como eu estudo no colégio desde os meus 5 anos, é impossível escolher apenas uma memória inesquecível. As minhas primeiras lembranças marcantes foram, com certeza, as tardes passadas brincando no prédio do Fundamental e os passeios que fazíamos na época, além do Morro do Sabiá e da Vila Oliva que estão presentes na vida de todo anchietano desde sua entrada na escola. Eu também nunca vou me esquecer das apresentações nos dias das mães/pais/família, das missas na igreja, que sempre terminavam com músicas, da nossa formatura do 9° ano, do primeiro dia no 1° ano do Ensino Médio, que era uma junção de ansiedade e medo do que estava por vir, das palestras toda semana no auditório, do Magis, da Bienal e não tem como se esquecer do ensino híbrido durante 2020 e 2021. E, por fim, a comemoração da série no último dia de aula, que foi inesquecível. Esse momento é aguardado por todos desde antes do

começo do Ensino Médio, então, quando chega o dia, é inacreditável que o terceirão já terminou e em poucos dias tu nunca mais vai conviver com aquelas pessoas.

Pessoas Marcantes

Durante a minha trajetória no Anchieta, tive aulas com muitos professores incríveis de que, definitivamente, não esquecerei. Para começar, a Jaque, do 2° ano (na época dava aula para a 27), foi a primeira professora com quem eu realmente me conectei, mesmo sendo muito nova. Nos anos seguintes, vieram os professores de Educação Física (Vallandro, Maharis, Dudu e Fifi), a Vivi, de Biologia, a Camila "Moris", de Química, a Fernanda e a Desire, de Geografia, a Márcia Bein, de Matemática, a Maria Helena, de Religião, o Gustavo, de Religião, a MIX, de Português, o Brum, de Literatura, e, por fim, a Dani, de Matemática, que foi nossa paraninfa e o Ayub, que foi o homenageado da série. Eu não tenho palavras para descrever as aulas dessa dupla de professores. A Dani sempre muito parceira fazendo de tudo para os alunos entenderem a matéria, as mensagens motivadoras na primeira aula da semana do "Um Cartão", os posts no Instagram de musa fit, sem contar a alegria que ela trazia para a sala de aula todos os dias e a relação incrível que foi criada entre ela e a 301 desde o início do ano, fez com que a gente se apaixonasse por ela e eu sempre lembrarei dela como a melhor professora de Matemática que já tivemos. Já o Ayub sempre fazendo imitações dos personagens históricos apresentados nas aulas, com suas histórias de vida compartilhadas na sala, as dancinhas, os famosos "meio certos" nas provas presenciais, o carisma dele com os alunos, o sorriso sempre estampado no rosto ao entrar na sala e o jeito surpreendente que ele tinha de fazer todo mundo largar o celular ou parar de dormir para prestar atenção nas aulas (até nas de quinta no primeiro período), torna impossível alguém não gostar dele e não lembrar para sempre dessas aulas maravilhosas. E, para concluir, o Feijó, o Renan, o Camilo, o Ivanor e a Isabel foram os melhores coordenadores, dispostos a nos ajudar a qualquer momento e muito queridos sempre.

Além de todas essas pessoas, o Anchieta foi o lugar em que eu conheci a maioria dos meus melhores amigos que eu pretendo levar para a vida. Assim como existem pessoas que estão comigo desde o primeiro dia de aula do Fundamental até o último do Ensino Médio, existem pessoas que eu conheci nesse ano e que já se tornaram muito especiais para mim. Por causa deles, as aulas se tornaram mais divertidas e vivenciei momentos inesquecíveis tanto dentro quanto fora da escola.

As Semanas anchietanas

Para mim, uma das SA mais marcantes foi a do quinto ano, por ser a primeira vez que fizemos camisetas e jogamos. Como já era esperado, nossa camiseta ficou horrível e parecia que a gente era uns palhaços andando pela escola. Hoje em dia, eu penso nisso e começo a rir, mas na hora eu me lembro de ter ficado morrendo de vergonha. Já na Semana Anchietana do sexto ano, a nossa turma se superou e fez uma camiseta bem bonita (graças a Deus)! O momento mais marcante dessa semana foi quando a

minha turma ganhou ouro no handball feminino e saímos gritando pelo colégio, tacando água uns nos outros e subindo no pódio como se a gente mandasse em tudo a partir daquele momento. Depois desse ano, a semana mais fera foi a do nono ano. Na verdade, deu tudo completamente errado para mim, mas foi divertido igual. Eu comecei a semana sem voz, depois me enrosquei no fio da rede que divide o ginásio e cortei meu pescoço, quebrei o pulso no penúltimo dia e, pra completar, peguei uma virose. Mas, não sei como, o resto da Semana Anchietana fez valer a pena. A próxima bem marcante, e acredito ter sido a melhor de todas, foi a do primeiro ano do Ensino Médio em 2019. Além de a turma ter ganhado medalha no vôlei feminino, no handball feminino e no basquete masculino, teve a guerra dos alunos contra a coordenação para liberar bola no campão, todo mundo saía para almoçar junto, várias jbl com músicas diferentes, todo mundo se queimando no campão e chegando cada vez mais vermelho nos dias seguintes, o projeto do curta, que, mesmo sem saber, acabou sendo uma despedida da Semana Anchietana "normal", por conta da pandemia que veio no ano seguinte. Apesar de todas medidas de segurança de terem sido somente dois dias com dois esportes, a SA desse ano acabou sendo marcante de qualquer jeito. Nunca a gente iria imaginar uma "semana" de dois dias só podendo jogar vôlei e futebol e, muito menos, usando máscara. Mas, mesmo assim, esses dias foram bem legais e nostálgicos, já que estávamos nos despedindo dos jogos em equipe, das brigas para ver quem iria para o time titular e quem iria para o banco, de ficar bravo com os jurados, de subir no pódio para receber medalha, de ficar queimado, de sair todo mundo junto para almoçar e voltar para a escola depois. Enfim, foi a despedida (mesmo não sendo a ideal) da semana mais aguardada do ano inteiro. Com certeza a Semana Anchietana está no top 3 de coisas de que eu mais vou sentir falta na escola.

Os Projetos Coletivos

Acho que o primeiro projeto marcante que eu participei foi o apadrinhamento, que fazíamos desde os primeiros anos do Fundamental. Nunca vou me esquecer de ir às creches e passar a tarde brincando com as crianças, fazendo lanche coletivo e depois morrendo de saudade deles. A Vila Oliva e o Morro do Sabiá são clássicos do Anchieta também. Eu diria que é praticamente impossível um estudante não ter ido a pelo menos um desses lugares. Acordar na Vila Oliva escutando "Vaca Marcelita", sentir medo da história do Maba, comer no refeitório, ficar pulando de cama em cama no quarto, perder os tênis nas trilhas, ou ficar brincando na pracinha do Morro do Sabiá, fazer as atividades reflexivas na salinha do lado do ginásio, contando os minutos para poder jogar, comer no restaurante, fazer a trilha até o Guaíba, jogar queimada com os professores junto, entre muitas outras coisas que fazíamos nesses lugares. Outras atividades que me marcaram demais foram o Mix no nono ano, o curta, no primeiro, e o musical, no terceiro. A minha turma pegou a Inglaterra no Mix cultural e escolher os artistas, as músicas e fazer as coreografias uniu muito a turma. No final a gente não ganhou, mas a experiência

foi inesquecível. No ano seguinte, a turma fez o curta sobre o conto "Antes do Baile Verde" e eu fui a protagonista da história. Meu nome era Tatisa, eu era insuportável e só queria saber de ir para o carnaval, mesmo com meu pai doente em casa. Falando assim parece ser horrível a história, e era mesmo, mas realizar o projeto foi muito legal. Mesmo em meio a muitas brigas, a turma inteira se ajudou desde o momento de pensar em como seria feito até a entrega do curta pronto. A gente se encontrou na Vila Flores para gravar a primeira cena e o resto foi na casa da avó de uma colega, o que foi muito legal, porque a casa era o cenário perfeito e sempre tinha uns lanchinhos muito gostosos para comer nos intervalos das gravações. Obviamente, nossa turma não ganhou o primeiro lugar, mas ganhou um troféu de "curta destaque", que ficou comigo, por eu ter sido a protagonista. Por fim, o último projeto realizado em turma foi o musical desse ano. Foram inúmeras brigas até o dia da apresentação. Inclusive, durante uns dias, a turma ficou dividida em grupos, porque ninguém mais se aguentava. Porém, chegou o dia da apresentação e todo o ranço sumiu quando subimos no palco. Surpreendentemente deu tudo certo no final e nossa turma ficou bem orgulhosa do resultado de tantas brigas e de muito cansaço. Num geral, todos os projetos e atividades que fizemos como turma nos uniram e resultaram na amizade que temos hoje.

Como era a turma 301

Eu entrei no colégio na turma a 17, que se tornou 27, 37, que mudou para 44 (do nada), depois para 58 (???), para 65 (a 58 explodiu), que foi para 75 e, no meio do sétimo ano, eu mudei para a 77, que se tornou 87, 97, depois 101, 201 e, finalmente, a 301. É preciso aprender a gostar dessa turma no início, sem brincadeira. A sala é uma confusão, tem cartazes colados por toda a parede, a sala fica divida por grupos que, do nada, se unem, a gente sempre perde na Semana Anchietana e nunca concorda em nada. Porém, depois que tu se acostuma, tu começa a gostar da turma. Esses cartazes ridículos até que ficam engraçados, a junção dos grupos sempre tem um propósito, perder nos esportes da SA vira zoação entre a própria turma e as brigas por nunca atingir o meio termo acabam rendendo muita piada depois. Eu nunca vou me esquecer da gente se unindo nos projetos escolares, das brigas porque alguém roubou o lugar de alguém, dos lápis pendurados no teto, da massinha de modelar gigante que jogaram no teto e furou (depois os guris tiveram que pagar o estrago), de todo mundo se ajudando nas provas online, da indignação coletiva, por nunca ter ganhado a atividade cultural da Semana Anchietana, das guerrinhas com bolinha de papel no meio da aula, dos bilhetinhos que rodavam a sala, do grupo da turma que SEMPRE tinha alguma briga. Além das famosas frases que todos os alunos falam, como: "sai da frente que eu tô copiando", "pra quando é o trabalho mesmo?", "vamo matar aula lá embaixo?", "vocês vão continuar indo na aula?", "pode dupla de três?" e "falta quanto tempo pra acabar a aula?". Apesar de tudo, eu vou sentir muita falta de ver essas pessoas todos os dias com cara de sono às 7h30 da manhã.

Chegou ao fim!

Minha maior saudade, sem dúvidas, vai ser da rotina de ir para a escola de segunda a sexta das 7h30 às 12h50 ver meus amigos e ter aula com eles todos os dias. Também vou sentir muita falta da Semana Anchietana, dos projetos, de passar as últimas aulas do ano conversando com os professores sobre a vida, de almoçar no ginásio, de reclamar do preço do bar todo ano, de pegar sol no campão, dos dias temáticos, de chegar segunda na escola já planejando a saída de sexta e da "vibe" de sala de aula que nunca vai ser igual. Os últimos dois anos foram completamente diferentes, por conta da pandemia, mas, quando voltamos para a escola, foi surreal reencontrar todo mundo e, aos poucos, ir voltando para o antigo normal. Na realidade, o Anchieta foi a minha segunda casa durante 11 anos, então, esse encerramento de ciclo vai deixar inúmeras lembranças boas e saudades de tudo que já vivi dentro do colégio.

Laura de Oliveira

turma**301**

Anos iniciais

Entrei no Colégio Anchieta em 2010, na turma 13, junto de alguns antigos colegas da escolinha Recanto da Criança. São muito alegres as minhas memórias do Ensino Fundamental I. Lembro muito de quando criamos a Banda Aquática, fizemos um monte de panfletos para as nossas apresentações, e quase toda a turma se dividiu para tocar vários instrumentos imaginários no recreio. As aulas de informática também marcaram muito, principalmente pelos vídeos do Gummy Bear e da Festa dos Coelhinhos a que assistíamos. Nessa época, eu descobri a minha vocação para confeiteira de cupcakes e, de vez em quando, decidia fazer para a toda turma – que adorava. As quilométricas e competitivas redações narrativas também são um ponto a destacar: quando víamos que o colega já estava na sétima página virava nossa meta escrever até a oitava. Uma memória engraçada foi quando a turma decidiu fazer um rodízio de minipizzas do bar no recreio. Só não calculamos que todas as pizzas iam demorar para serem aquecidas e, quando fomos comer, já tinha voltado a aula. Ficamos no pátio ainda e, pouco tempo depois, todos fomos para coordenação, levando quase todas as pizzas intocadas conosco. O 4° ano, definitivamente, foi um dos melhores. Lembro muito das aulas da prof. Sônia, de escrever o livro de poesias e, evidentemente, de todas as viagens.

Todo o clima fantástico do ônibus de viagem cheio de crianças cantando "Vagalumes" esperando para chegar numa cidade legal, comprar comida e presentinhos para a família e a maior sensação de independência do mundo (mesmo com apenas 10 anos de idade). O passeio para as Missões foi o melhor deles: dormir com amigas em quarto de hotel sozinhas, café da manhã, show de luzes de noite e aprendizado de história durante o dia. Lembro de toda a ansiedade, emoção e euforia como se fosse ontem. Nesses anos também comecei a treinar ginástica artística e basquete no colégio, esporte que pratico até hoje. As caminhadas até o ginásio sempre envolviam passeios no matão e fazíamos muita bagunça até as aulas começarem. No basquete, eram muito divertidas as aulas com o Abelhão (como carinhosamente apelidamos o professor). As aulas de músicas também foram um ponto altíssimo. Todas as brincadeiras que fazíamos eram incríveis. Inclusive, num show de talentos, eu, a Isadora e a Casara fizemos uma "replicação" (definitivamente idêntica) do clipe de Single Ladies da Beyoncé. Os inúmeros treinamentos para apresentações da festa junina e para homenagens para os pais na flauta foram muito legais. Essa etapa inicial se encerrou no final do quinto ano, após o primeiro ano com provas (quase

chorei no meu primeiro AP em história). A celebração na igreja do colégio de final de ano é uma memória muito viva e feliz que tenho, me emociono relembrando todos esses momentos.

Momentos inesquecíveis

São inúmeros os momentos inesquecíveis vividos nesses 11 anos de Anchieta. Impossível não me lembrar das férias em Vila Oliva; das caças ao Maba; dos jogos de caçador e pique bandeira; dos pulos de trampolim na piscina; das regras do Carvalho; das missas de Natal do Janjão e da vontade de ficar lá por todo o verão. As celebrações de final de ano, dia dos pais, dia das mães na igreja e no auditório também eram muito legais. Os passeios – principalmente o de avião para São Paulo- foram bastante marcantes. Todos os projetos de liderança e apresentações culturais da Semana Anchietana, apesar de demandarem de mim, foram prazerosos e divertidos. A ida para Córdoba, na Argentina, para participar da Cone Sul, foi fantástica, apesar do chimarrão com adoçante. Impossível não citar o intercâmbio para o Colégio San Ignacio de Santiago do Chile em 2019. Uma das melhores experiencias da minha vida. Fui recebida por uma família maravilhosa (los quiero Andrea, Jorge, Flo, Nacho y Pablo) e uma turma (só de guris) tão incrível e receptiva quanto (gracias III° B generación 2020). Conhecer tão a fundo a cultura chilena e me conectar com tanta gente me mudou muito. No mês após a viagem, foi a minha vez de receber o Nacho e mais outros 9 intercambistas, inclusive a Jimena, que era do México, na minha turma. Outra época de experiências surreais e muito impactantes. Só tenho a agradecer por ter a oportunidade de viver tudo isso, que moldou quem sou hoje.

Pessoas marcantes

Pessoas importantes é o que não falta, afinal, quem faz o colégio são as pessoas. Os professores que mais me marcaram são: a Sônia, a Bete, a Bruna, a Maria Helena, o Paulão, a Isabel, a Letícia, a Silvinha, a Desire, a Fernanda, o Fifi, o Dudu, o Valandro, o Bananinha, o "Abelhão", o Thulius, a Iris, o Ramiro, a Simara, a Lucimara, o Sílvio, o Chico, o Pablo, o Ayub, a Natalia, o Leandro, a Sandrinha, o Thiago Gruner, o Clândio, a Dani Rodrigues, a MIX, o Felipe, o Brum, o Iva, a Isabel, o Márcio e a Kátia. Dos amigos, destaco as da turma, que me acompanham há anos nos meus melhores e piores momentos; os do Espaço Magis e GEA, que acompanharam e influenciaram a minha trajetória de evolução como liderança e pessoa; as gurias do basquete, que sempre me fizeram esquecer as dificuldades da rotina e me divertir; e os do grupo do intercâmbio de 2019, los hermanos.

Semana anchietana

Todas as minhas Semanas Anchietanas foram fantásticas. Na primeira delas, fizemos uma camiseta verde neon e, incrivelmente, ganhamos bastante coisa, mas na época ainda era apenas medalha de participação. Ganhei prata no salto em altura nesse ano também; eu adorava. Apesar de várias gurias da minha turma jogarem basquete – inclusive eu- nunca conseguimos ganhar nada, parecia maldição. Me lembro quando ainda havia as caminhadas na abertura da

Semana Anchietana: eram maravilhosas. Outra semana anchietana especial foi a nossa última antes da pandemia, em 2019, com todos os intercambistas. Vou sentir saudade sempre de lagartear no sol do campão, jogar, torcer e chegar em casa de noite exausta, tendo que lavar a camiseta para, no outro dia, repetir essa mesma rotina alegre.

"Projetinhos"

Os projetos do colégio foram uma parte muito importante da minha trajetória escolar. Aproveitei muito o apadrinhamento, sempre me empenhava e participava. Fiz catequese e grupo de amigos – que tinham os melhores recreios de 1 hora. Em 2018 entrei para o Magis e me apaixonei pelo evento, que foi a porta de entrada para que eu me envolvesse em tudo proposto pelo colégio. Fui em diversos Encontros de Liderança, que me fizeram evoluir como pessoa de maneiras muito positivas. Fiz parte do Grupo Socioambiental até, em 2021, tornar-me coordenadora dele e compor a coordenação do Espaço Magis. Também fiz parte da gestão do GEA em 2021 e compus a comissão de representantes do terceirão. Sempre me envolvi nas atividades culturais da Semana Anchietana, atuando no Mix Cultural como Sherlock Holmes, escrevendo o roteiro do Curta e do Teatro e atuando no Musical no papel de Secretária (donaaaaa, seguinte...). Todos os projetinhos (como carinhosamente chamamos) de que participei ao longo dos meus anos de Anchieta foram muitos prazerosos e me ensinaram muito. Definitivamente foram o diferencial na minha formação no colégio e me proporcionaram bagagem para que eu realize minhas metas e sonhos futuros. Só tenho a agradecer aos professores que me deram suporte e às pessoas que confiaram na minha capacidade como liderança e como pessoa.

A turma 301

Faço parte dessa turma desde o meu primeiro ano no Anchieta. Nesses 11 anos, ela e as pessoas que a compõem se metamorfosearam (metamorfose, do latim metamorphosis...) até a versão que conclui, agora, o Ensino Médio. Muitas pessoas marcantes indo e vindo (inclusive uma ampla comunidade internacional) e alguns que permaneceram desde 2010. Tenho um carinho gigante pela 301, que acompanhou minhas diferentes versões e, entre discussões e climas tensos (destaca-se o Musical), aprendeu a conviver muito bem, a ser uma turma divertida e tranquila – embora haja controvérsias quanto à última palavra. Muitas pessoas cruciais na minha vida conheci graças à 3, à 7 e à 1 e tenho o maior dos desejos de reencontrar os colegas com quem hoje me formo em momentos futuros da vida. Inclusive, se a "eu" do futuro estiver lendo isso em algum ano distante, vê de marcar uma janta ou uma ida ao Morro do Sabiá ou à Vila Oliva. Sentirei saudades turminha, obrigada por tudo!

Saudades

"Ter saudade até que é bom, é melhor que caminhar vazio" – Caetano Veloso

Definitivamente, doerá estar longe do Colégio Anchieta. Doerá não ver as minhas melhores amigas todos os dias. Doerá não habitar um ambiente tão

bonito, arborizado e alegre. Doerá não poder mais fazer esse colégio acontecer diariamente. Doerá ser um pouco menos jovem. Doerá não poder treinar basquete no ginásio. Doerá não ter mais as brincadeiras dos colegas. Doerá não ter as aulas e a convivência com os professores queridos. Doerá não poder mais lagartear no campão ou ver um pôr do sol de lá. Porém, essa dorzinha que me acompanhará vai servir de lembrete de todas as experiências incríveis que vivi no Anchieta. Sempre caminharei levando comigo as vivências como anchietana e um pouquinho de cada um que me impactou durante todos esses anos.
Os anos de escola deixarão saudades imensas e eternas, uma saudade por parte dolorosa – por não viver mais tudo que vivi – e por outro lado feliz – agradecida por ter tantas coisas boas do Colégio Anchieta dentro de mim.

Letícia Nunes

turma**301**

Os meus primeiros anos de muitos

Quando os meus pais estavam procurando lugares para eu e o meu irmão estudarmos, queriam uma escola que, além da qualidade do ensino, trabalhasse com temas sobre solidariedade e desenvolvesse, de alguma forma, atividades que trouxessem bem ao próximo. Quando visitaram o Anchieta e descobriram a metodologia de ensino e os projetos disciplinares voltados ao voluntariado e a ações solidárias, sabiam que era o colégio perfeito para nós.

Estou no Colégio Anchieta há muitos anos, entrei em 2010, aos 6 anos e meio, juntamente com um amigo da minha antiga Escolinha, "Criança Arteira". No primeiro dia de aula, lembro que o colégio foi muito acolhedor comigo e com todos os alunos que eram novos, ao fazer dinâmicas para conhecermos os professores e os outros colegas.

Lembro que, no primeiro dia, apesar de ter ficado um pouco nervosa, estava muito ansiosa para conhecer todo mundo e principalmente para descobrir coisas novas. A minha primeira visão do colégio foi de que era muito grande, nunca tinha visto um colégio com tantos espaços e tantas turmas como o Anchieta, sabia que eu iria me divertir muito dali para frente e aproveitar cada cantinho que o colégio nos proporcionava.

Durante todos esses anos, o meu maior sentimento em relação ao Anchieta é GRATIDÃO: por tudo o que aprendi, por todos os amigos que conheci e que vou levar para a vida toda; por todos os projetos dos quais participei e que me tornaram uma pessoa melhor; pelos professores maravilhosos que tive e pelas pessoas que passaram pela minha vida ao longo desse período.

Lembrança mais marcante

Tive, ao longo da vida escolar no Anchieta, muitos momentos inesquecíveis e que muito me marcaram. Entre eles, destaco o teatro do primeiro ano do Ensino Médio (em que fui a Rainha Elisabeth), a produção de filmes de curta-metragem no segundo ano (que ocorreu em 2019 e utilizamos a casa da vó da Catarina para gravar todas as cenas e ficamos horas e horas ensaiando) e o Musical do Terceirão (em que não ganhamos o prêmio principal, mas ganhamos muitos outros prêmios importantes, como melhor dançarina, banda e músico solo). Outro momento inesquecível foi quando o nosso professor de sociologia, Pablo, convidou a mim e às gurias do meu grupo para apresentar o nosso trabalho sobre o importante papel das mulheres na ciência, na faculdade UFRGS, aqui em Porto Alegre.

Outras lembranças inesquecíveis são as do prédio infantil, no qual estudamos até o quinto ano. Lembro de inúmeros momentos divertidos, como o dia do troca-troca, o dia do PÁTIO LIVRE, os dois lugares onde eu mais brincava no pátio (Trepa-trepa e brinquedão de madeira em que tinha uma ponte no meio), as pizzas de calabresa e de chocolate que todo mundo comprava no bar, as aulas de música com a Prof. Beth (com ela aprendi a ler algumas notas musicais, a fazer todas as coreografias, principalmente a com arco de fitas para a festa junina, e a tocar flauta), as aulas de informática, com o Coelho Maluco, a biblioteca infantil (onde eu sempre alugava livros para ler em casa e onde escutávamos as grandes histórias contadas pelos nossos professores). Nesse prédio foi onde uma bolinha de "fla-flu" bateu no meu olho e onde a gente desfilou com o nariz pintado, com as nossas camiseta da Semana Anchietana do "Patati Patatá".

Além dessas lembranças, diversos outros momentos irão ficar na minha memória para sempre, como as famosas "lendas do matão", os meus "micos" de cair da cadeira no meio do auditório e o do "qual a menor parte do corpo?" "ceeee..." "célebro", as aulas de arte com a Prof. Agda (em que me sujava inteira de tinta e me estressava muito para fazer todas as linhas e formas retas do trabalho). As idas ao cineminha, ao museu, à biblioteca para fazer trabalhos e bate-papos com os professores nos laboratórios também são momentos que guardarei na memória.

Professores

Diversos professores me marcaram muito nesses 12 anos no Colégio Anchieta. A eles devo tudo o que aprendi, com seus ensinamentos, exemplos e excelentes aulas. Cito, especialmente, a Prof. Marília (que me tirou no amigo secreto e me deu um estojinho com muitas canetas coloridas), a Prof. Jaque (do 4° ano, com quem a turma tinha uma conexão muito forte), a Prof. Aline (de Ciências, do 5° ano), a Prof. Isabel (de Português), a Prof. Silvinha e a Prof. Letícia (de Ciências), o Prof. Gustavo (de Religião, com quem tínhamos excelentes papos durante as aulas), a Prof. Márcia (de Matemática) e os Profs. Fifi, Maharis e Dudu (trio de professores de Ed. Física que nunca ninguém vai ter. PS.: só os alunos do Anchieta, hahahaha)

Além desses, merece destaque especial o Prof. Ayub, nosso Professor Homenageado do Terceirão, e o melhor professor de História que alguém poderia ter, com a forma como se empolga dando aula, juntamente com todo o seu conhecimento e vivências, fazendo com que as aulas de História tomassem vida. O Ayub é um dos únicos professores que conheci que consegue fazer com que todo mundo largue o celular e preste 100% de atenção na aula. Isso porque ele narra os acontecimentos da história do mundo como se a gente estivesse vivenciando e presentes naquela época, com vídeos, imagens, documentários, imitando perfeitamente as vozes de políticos e personagens históricos, fazendo com que

as aulas sejam dinâmicas e atrativas. Em suas aulas, não apenas decoramos a matéria, mas entendemos como funcionavam as coisas antigamente.

- Prof. Dani, que é a nossa paraninfa perfeita que segue e interage com todo mundo no Instagram. As aulas da Dani são sensacionais, uma das únicas professoras de Matemática que consegue fazer com que eu entenda a matéria. Eu AMO que a nossa dindinha nos apoia em tudo, quer sempre tirar foto com a gente e ainda POSTAAA no Insta. A Dani é mais do que nossa professora ou nossa paraninfa, É A NOSSA MUSA FITNESS TAMBÉM, queria ter a disposição dela e ir todo dia na academia às 21h depois de muitas aulas exaustivas na PUC. Eu amo a conexão que a turma tem com ela, todos os memes e as brincadeiras divertidas nas aulas. A Dani garantiu nosso lanchinho bem cedo essa semana e em dia de simulado ainda, tendo direito a suco, sanduíche e até bombom. A gente nunca vai te esquecer, está guardada num lugarzinho bem especial dentro dos nossos corações.

Amigos

Parando para pensar, os grupos de amizades desde a época que eu entrei no Anchieta até a minha saída esse ano, mudaram muito, porém ainda tenho muitos amigos que estão comigo desde o meu primeiro dia de aula do Fundamental, como a Laura e a Isa Martins. Os meus amigos são tudo na minha vida, pois um dos valores que eu mais preservo é a amizade. O colégio Anchieta me proporcionou grandes amigos. Considero que a amizade me torna uma pessoa melhor e me faz mais consciente a respeito do outro, pois amizade é uma troca, em que o amigo divide com a gente os momentos bons e ruins. Realmente, é muito verdadeira a expressão: "Quem tem amigos nunca está sozinho". Amizade é respeito, lealdade, fidelidade e companheirismo. Encontrei no Anchieta verdadeiros amigos, que, tenho certeza, estarão comigo mesmo após sair do colégio.

A melhor semana do ano ano!

Desde o quinto ano do Fundamental, ocorre, no final de outubro, a semana mais esperada pelos alunos: a Semana Anchietana. Durante esse período, as turmas competem entre si pelos três primeiros lugares nos jogos, como: vôlei, futebol, basquete, handebol, entre muitos outros, conquistando as "tão sonhadas" medalhas de ouro, prata e bronze. Além de esportes, temos outras atividades nessa semana, como dança, projetos culturais, arrecadação de tampinhas e alimentos para ajudar as nossas instituições carentes, doação de sangue, futmesa, xadrez e ping-pong. Cada atividade dessas gera pontos, que, no final, são somados com os pontos dos jogos para decidirem, assim, quem é a turma vencedora do ano.

Apesar de existir uma competitividade entre as turmas e algumas brigas, nessa semana os alunos interagem muito mais, além de fazerem novos amigos e reatarem amizades antigas. Nesses dias, todo mundo se une e fica a tarde toda no colégio para jogar vôlei, montar as estratégias de jogos e escutar música alta na JBL e, após os jogos, as idas ao

McDonalds, ao Saúde no Copo e ao Iguatemi são garantidas.

As melhores lembranças que tenho da semana Anchieta são as da turma toda torcendo, todos esses anos, com cartazes, tambor e até corpo pintado, pelos jogos. Além disso, todas as nossas conquistas e as fotos com as medalhas no pódio vão ficar guardadas comigo para sempre e todas as nossas risadas e momentos bons vão ficar guardados no meu coração até o fim. Fico triste por saber que nunca mais vou participar da Semana Anchietana e espero, de coração, que as próximas gerações tenham Semanas Anchietanas tão legais quanto as nossas, vou sentir saudade até do clima e da abertura, aos sábados, dessa tão sonhada semana.

Missões

A viagem para as Missões, por mais que eu fosse muito pequena e estivesse apenas no quarto ano, foi uma das minhas favoritas. A minha maior lembrança de lá foi na hora de dormir, todas as gurias juntas correndo pelos corredores, tarde da noite, e colocando música alta no quarto. Lembro muito bem do show com os índios e a serpente, era uma noite muito fria e todos estavam cobertos por casacos bem quentes e cobertores. Lembro que, sentada naquelas escadarias, ao lado da minha professora, fiquei encantada com todos aqueles cavalos e as luzes que davam vida à história. Foi muito divertida a viagem e, ao final, conhecemos os índios que moravam por lá e compramos arcos e flechas produzidos artesanalmente por eles.

São Paulo

A Viagem para São Paulo foi a primeira viagem de avião que fiz com todos os meus amigos juntos. Acordamos bem cedo e fomos direto para o aeroporto pegar o avião, a viagem toda foi muito divertida, desde o momento em que chegamos até a nossa volta tarde da noite. Durante o voo, colocamos música na JBL, dançamos e conversamos muito com os nossos professores. Quando chegamos no aeroporto de São Paulo, encontramos a Bianca Andrade (Boca Rosa) com o namorado, todo mundo enlouqueceu, corremos para tirar foto com eles e ela foi super atenciosa, conversou com a gente e até gravou vídeos com todo mundo. Quem nos guiou durante toda a viagem foi a Tati, ela era muito engraçada e, no final da viagem, nos levou para comer Mc Donald's.

Voluntariado Planeta Mágico

De todos os projetos coletivos que o colégio nos proporcionou, o que eu mais gostei e participei por um ano foi o voluntariado na Escola Infantil Planeta Mágico. Infelizmente não consegui participar nos últimos anos, por conta da pandemia, mas vou carregar comigo todos os momentos bons que a gente passou com as crianças. Eu simplesmente AMEI o voluntariado, me tornei uma pessoa muito melhor, passei a valorizar tudo o que eu tenho e aprendi que, às vezes, com pequenos gestos de amor, a gente deixa a vida das pessoas mais felizes. Todos os projetos de arrecadação de alimentos e de roupas, as nossas surpresas na páscoa (trazendo o coelho

da páscoa), o dia das crianças (com direito a bolas e presentes), o dia com a Tia Betinne (em que as crianças aprenderam a importância de escovar os dentes), nossos dias com cineminha e brincadeiras divertidas (como a do barco com violão) e os nossos teatros com o Lobo Mau e a Chapeuzinho Vermelho. Toda sexta-feira eu e os meus amigos saíamos da escola, almoçávamos no ginásio do colégio e às duas horas íamos para a creche. Era uma jornada bem cansativa, voltávamos só às 18 hora,s com dor nas costas de tanto carregar as crianças no colo, mas tudo valia a pena quando víamos eles pedindo para a gente não ir embora e perguntando quando a gente iria se ver de novo. Fico triste, pois, da última vez que isso aconteceu, falei para eles que a gente iria entrar de férias, mas que logo logo a gente iria se ver e matar a saudade, mas não foi bem assim que aconteceu. Chegou a pandemia e, com isso, ficamos um ano e meio sem ver as crianças. Nesse meio tempo, eles pularam do Jardim A para o primeiro ano do "colégio dos grandes", como eles costumavam falar. As minhas sextas-feiras nunca mais foram as mesmas, tenho muita saudade deles e só fico imaginando o quão grandes eles devem estar.

Turma 301

Estou com algumas pessoas da minha turma desde a primeira série, algumas a partir do quarto ano e a maioria desde o sexto, quando trocamos de prédio. Os números da minha turma sempre foram com 7, (17, 27, 37) e aí ocorreu uma mudança, com a turma 44, depois, quando achamos que iria voltar novamente para o 7, chegou a turma 58.

A partir do sexto ano, o numero 7 voltou a estar presente em nossas vidas hahahah (67,77, 87, 97, 107) essa coincidência de números voltou a mudar por consequência da diminuição de turmas (201, 301).

Um dos melhores momentos por que a nossa turma passou foi o Salchipão com os Profs. Gustavo e Silvio, depois da aula, em que a gente se reuniu em uma salinha ao lado do ginasinho e fizemos um churrasco com pão. Foi um momento muito especial para mim, porque todo mundo estava muito unido e se divertindo. Outros momentos muito marcantes da nossa turma foram os dias temáticos do terceirão, as resenhas da turma e o amigo secreto de páscoa, com a Prof. Isabel, no primeiro ano do Ensino Médio. Além desses momentos, teve o último dia do terceirão que ocorreu essa semana. Nesse dia, a gente se encontrou com as outras turmas da série e festejamos muito na frente do colégio. Estávamos nos divertindo muito e com um sentimento apertado de despedida.

Saudades!

Vou sentir MUITA saudade desse colégio tão maravilhoso. O Anchieta é como se fosse a minha segunda casa, acordo todos os dias desde os meus 6 anos e vou para lá muito animada para ver os meus amigos e professores. Além do aspecto cognitivo, o Anchieta abriu os meus horizontes para realidades que não fazem parte do meu dia a dia. A pandemia começou aqui no Brasil em março de 2020, com ela tivemos muitos ensinamentos sobre empatia e solidariedade. Infelizmente o que mais

me marcou foram as milhares de pessoas que morreram acometidas por esse vírus, sem que existisse um tratamento eficaz. Por outro lado, o isolamento me permitiu uma convivência mais de perto com a minha família e comigo mesma O isolamento me trouxe muita angústia e ansiedade, porque sempre gostei de sair e me relacionar com outras pessoas. Além disso, foi difícil ver o que muitas pessoas sem recursos financeiros tiveram que enfrentar nesse período. Sei que sou privilegiada por ter uma família unida, que me apoie. Outro aprendizado foi o que diz respeito ao mundo digital. Muitos que não lidavam com internet e mídia tiveram que aprender e se reinventar, principalmente os idosos. Outra lição é com referência à higienização das mãos, nunca lavei tanto as minhas mãos como nesse momento. É tudo muito difícil, pois estamos lidando com um inimigo invisível por toda a parte.

Algo muito importante a expressar é que devemos ter gratidão a todos os profissionais da saúde e outros trabalhadores que atuaram na linha de frente no combate a esse vírus. Acho que merecem todo o nosso reconhecimento, sem contar os demais trabalhadores das áreas de alimentação, transporte, segurança e muitos outros enquanto a maioria da população estava em isolamento social. Felizmente a situação no Brasil melhorou muito com a chegada das vacinas, o que nos possibilita respirar com mais tranquilidade e ter um maior convívio social. Nunca no meu pior pesadelo imaginei passar por todo esse processo. Não consigo imaginar o que ainda teremos a enfrentar na pós-pandemia.

Lorenzo Luzardo

turma**301**

Quando aqui cheguei

Eu basicamente implorei para estudar aqui. Fiz minha Educação Infantil inteira no Recanto da Criança e lembro que, na época, diversos coleguinhas meus estavam com planos de estudar no Anchieta, e eu não queria ser o diferente a seguir caminhos diferentes e me separar dos meus amigos. A escolinha era do tamanho de uma casa grande, e quando cheguei aqui no Anchieta me deparei com uma coisa imensa jamais antes vista por mim. Me senti uma formiga olhando para humanos, um pedaço de gente perdida. E dito e feito. No primeiro dia de aula, pedi para ir ao banheiro, e como já era de se esperar, não soube o caminho de volta e sem querer fui parar na sala de outra turma. Além do mais, na hora da saída, minha vó ficou de me buscar, mas ela também se perdeu na imensidão dos prédios, e eu fui a única criança a permanecer no pátio logo depois das 6 da tarde. Experiências traumáticas, mas que me amadureceram (ou não).

Esse dia foi horrível

Vou seguir citando experiências traumáticas, porém de uma tragédia envolvendo futebol e fraturas. Estava eu no terceiro ano, e como toda criança fanática e alucinada por futebol na hora do recreio, era viciado em vencer ou participar de alguma maneira do jogo. Pois bem. Era dia 31 de Outubro de 2012, uma Surta-feira de Halloween. Por volta das 3h30 da tarde, na hora do recreio, começa a partida e, na metade do jogo, resolvo dar simplesmente uma voadora em um dos meus colegas (não gostava muito dele na época), e adivinhem? Caí de mal jeito e fissurei meu braço, o universo se voltou contra mim. A pior parte nem é essa. Todo anchietano sabe que as moças da enfermaria são famosas por darem apenas gelo e um copo de água até mesmo se tu estiver sem um pedaço da cabeça. Dito e feito. Chego eu com 9 anos, braço mole, e a mulher me deu apenas um gelo. Pedi para ligarem para a minha mãe e fomos correndo no Mãe de Deus atrás do colégio. Sim, eu havia fissurado um osso do cotovelo em pleno Halloween. A parte boa é que eu já teria fantasia.

Alex, o monitor

Creio que o pavor de todo anchietano bagunceiro era ser achado ou pego pelo monitor Alex, famoso monitor gordo conhecido por nós. Lembro que, na época, gostávamos de jogar bola no campo, porém obviamente em horários não permitidos. Em um toque de mágica, era pisar no campo, que o Alex aparecia, surgia do chão, quase uma entidade maligna que estava lá para raptar nossas bolas de futebol. Lembro que uma vez eu e meus amigos fomos para as quadras

externas jogar futebol escondido dos monitores, porém a aula já tinha acabado. Me lembro até hoje da cor da bola. Era uma bola da Nike branca. Nunca mais a vi. Foi absorvida pelo grande Alex. Descanse em paz.

O dia da redenção, ou melhor, "Redemption Day", em Inglês

Sem sombra de dúvidas a Semana Anchietana mais marcante não só para mim, mas para todos os guris da 301, foi a de 2021. Apesar do contexto pandêmico, foi uma das mais memoráveis, pois atingimos o pódio, conquistando o terceiro lugar no futebol. Se fôssemos uma turma com alto favoritismo, talvez o terceiro lugar fosse uma péssima colocação, mas somos horríveis, talvez só não pior do que a 305, por questões de quorum necessário para um jogo onze contra onze. Tendo que jogar de máscara (não usei), fizemos história. Jogando quatro jogos, empatando um, perdendo dois e ganhando um apenas, entramos na faixa de premiação com um saldo de incríveis menos seis. O jogo que nos deu medalha foi a batalha redentora contra os gigantes da 302, uma das turmas apontadas como favoritas pela disputa do ouro nesse ano. Um jogo horrível, debaixo de um sol escaldante, anulamos os adversários e, assim, marcamos um gol aos 19 minutos de jogo (acabava em 20). Momento inesquecível. Jamais duvidem do nosso potencial, mesmo que nem nós acreditemos…

O dia que vi a Via Láctea

Uma das viagens mais memoráveis que o Colégio Anchieta me proporcionou foi a ida às Missões. Lembro de estar uma noite fria, no 5° ano, e longe de casa fomos propostos a estudar um pouco sobre a colonização do nosso estado e os projetos de catequização dos indígenas. Ao visitarmos as ruínas durante a noite, foi a hora de ouvir a lenda do M'boitatá. Lembro de apagarem todas as luzes que iluminavam a estrutura de pedras destruída pelos invasores, e foi naquele momento que vi o céu mais nítido e limpo da minha vida. Eu estava admirando pela primeira vez na vida a Via Láctea, a galáxia na qual estamos inseridos. Nem prestei atenção no conto da lenda, mesmo que depois tivéssemos que fazer um trabalho sobre isso. Fiquei encantado com a vasta imensidão de onde vivemos. Ali que surgiu meu anseio, dúvidas e fascínio pelo espaço e suas profundezas.

301, perto do fim eterno

Vim para essa turma quando ela ainda era a 77. Depois de ser expulso da 65, por motivos de eu ser um demônio, caí aqui, e, sendo sincero, só tenho a agradecer por ter vindo para cá. Me identifico demais com essa turma, e todos os amigos que criei aqui dentro preenchem um espaço especial no meu coração. Sempre fui um guri que gostou de se enturmar com as pessoas de diferentes grupinhos espalhados dentro do território hostil que éramos até pouco tempo atrás. Me sinto grato por ter feito parte de uma reunificação da turma e, junto com o amadurecimento de todos, sinto que, em 2020 e 2021, nossa turma teve uma união incrível, mesmo tendo ficado mais de um ano afastada das salas de aula. Jamais vou esquecer tudo isso, tudo que vivi aqui dentro faz parte de mim e espero ter contribuído para as lembranças que outros vão ter dessa turma no futuro.

Facilidades Difíceis

Uma coisa que toda criança quer quando é criança é, sem sombra de dúvidas, virar grande logo. Porém, quando viramos, finalmente, grandes, a coisa que mais temos saudade é de ser criança. Viver todos os momentos mágicos novamente, lembrar de cenas e objetos nostálgicos, sentir cheiros antigos e ouvir barulhos típicos da infância são sempre coisas que aconchegam o coração, mas que dão um vazio na alma. Como eu queria ser criança e brincar no pátio e voltar suado para a aula, jogar Club penguin com os amigos, levar lancheira com sanduíche de bisnaguinha feito pela mãe e suco de caixinha, jogar bola no campinho e se sentir o CR7 e, por fim, brincar no matão após uma tarde longa e interminável de aula.
Crescer é difícil, mas precisamos crescer, faz parte da vida, do nosso amadurecimento, do ciclo natural biológico do ser humano. A responsabilidade bate na porta, e é hora de virar gente. Estudar, se formar, ter um emprego, formar uma família e se aposentar. Parece chato falando dessa forma, a infância, por si só, soa muito mais interessante. Porém, amadurecer é compreender que devemos levar, sempre, a criança existente dentro de nós. O brilho e a cor do mundo não podem se esvaecer por meros problemas da vida adulta. Amadurecer é compreender que nossa vida não é um político x, ou uma orientação y, mas sim o que somos. O que realmente está na nossa alma. Sorria, a criança dentro de ti está louca para festejar por aí!

Lorenzo Torres

turma**301**

Da Bento para a Nilo

Minha chegada no Anchieta foi em 2012, depois de eu sair do Colégio Marista Champagnat. A primeira lembrança que eu tenho dentro do ambiente do Anchieta foi do momento que eu vim para o prédio principal em janeiro para fazer uma redação teste. A segunda lembrança, e talvez a mais importante desse meu início na escola, foi a reunião de apresentação que teve no auditório. Chegando na sala da prof. Salete Corrêa, eu lembro direitinho que eu me sentei na primeira cadeira da última fileira (bem na janela) e atrás de mim sentou um tal de Vinicius Barbosa, que, no fim, se tornou meu irmão de mãe diferente e até hoje continua na minha sala. Também foi meu primeiro ano convivendo com a mulher mais insuportável, chata, irritante, arara ambulante e, acima de tudo, loira: Maria Alice, a filha da Josi. Minha segunda irmã, que, por mais que a gente tenha se separado de turmas em 2020, a gente continua se odiando e se amando até hoje.

Daqueles primeiros anos, acho que as melhores lembranças são as aulas de Música da Beth, o futebol no campo lá de cima no recreio, comprar algodão doce no bar e encher o saco do William e do Rodrigão para liberar o campo (EI, WILLIAM, LIBERA O CAMPO).

Lado Cultural

Uma lembrança que eu vou levar para sempre são os convites da escola para eu tocar nos eventos. Seja nas missas todo ano, no MAGIS dos alunos e dos pais, principalmente no MAGIS dos pais, pois eu era o único aluno da banda e pude inclusive ensaiar na sala dos professores com o Ramiro, o Silvio e o Gustavo. Enfim, todas essas oportunidades me ajudaram muito na minha vida pessoal, musical e anchietana. Porém, o que mais me marcou de verdade foi o Musical de 2021, no qual eu pude conquistar o prêmio de melhor instrumentista.

Os melhores

Não podia ser outro, Ele, o brother do Jô e do Maradona, Alexandre Ayub. Esse é aquele professor que, quando eu tiver filho, eu vou lembrar e contar como as aulas dele faziam toda a sala ficar em silêncio e só prestar atenção no assunto do dia. Ele foi o principal responsável por me tornar um viciado em História e começar a assistir documentários, ler e pesquisar sobre todos os assuntos da história. Ao mesmo tempo que o Ayub é atrapalhado, desastrado e dá uma aula leve e mais dinâmica, ele consegue passar uma seriedade e confiança que

faz todo mundo ter gosto de estudar História. Certamente eu vou levar para a vida todos os ensinamentos da aula dele e sentir saudades até dele corneteando o Grêmio (né, Torres?)

Outra professora que marcou muito foi a Márcia Bein, de Matemática, a Marcinha. Apesar de ela nos cobrar, chamar de burros e nos entupir de trabalhos até a gente ter cãibra na mão, ela foi a professora com quem eu mais consegui aprender de verdade e uma das que eu mais tinha vontade de assistir à aula, assim como Ayub.

Torres 77

Semana Anchietana é a melhor parte da experiência anchietana. Começa com a briga pelo modelo e cor de camisa, busca por patrocínios, escolha de quem vai usar qual número etc. Porém, claro, a melhor parte é competir ao extremo durante os jogos, comemorar a vitória e poder provocar as outras turmas, além das tardes no campão ouvindo música, jogando bola e se queimando. Torço de verdade para que essa tradição não se perca mais ainda, pois claramente a Semana Anchietana não é mais a mesma.

Saudosa Vila Oliva

A melhor lembrança não é uma em específico, mas sim as idas à Vila Oliva. Jogar bola no ginásio, o caçador comandado pelo saudoso Janjão, tomar banho de piscina e andar na mata à noite. Ademais, não tem como falar da Vila Oliva e não falar do Carvalho, que, apesar de ter sido demitido, marcou muito minha passagem pela escola. Tomara que as próximas gerações tenham a oportunidade de voltar lá e ter toda essa experiência, pois, depois de tudo o que aconteceu, nós nunca mais pudemos voltar.

Obrigado, Anchieta!

Apesar de toda a dificuldade do momento pandêmico, pudemos nos despedir devidamente da escola e com certeza este ano de 2021 ficará para sempre guardado nas minhas memórias. Vou sentir saudades de comprar prensado no bar com a Si, de matar aula no Espaço Janjão, da rotina de vir para a aula todo dia e sair todo dia renovado, enfim, de tudo o que envolve a experiência anchietana. Obrigado, Anchieta!

Luiz Paulo Lessa

turma**301**

A chegada

Cheguei com 6 anos de idade no Colégio Anchieta, no ano de 2009. Lembro que estava bem nervoso, já que iria conhecer novas pessoas e estava começando uma nova etapa na minha vida. Fui parar no Anchieta, pois meu pai também já tinha estudado nesse colégio e ele teve uma vivência muito positiva, fazendo várias amizades que ele levou para a vida. Logo de cara, fiz amizades e fiquei bem próximo de algumas pessoas, mas, por conta de troca de colégios e de cidades, perdemos contato, mas irei sempre me lembrar do Diego e do Felipe, pois vivemos bons momentos juntos.

Momentos inesquecíveis

Lembro que, na minha primeira vez no Morro do Sábia, na Vila Oliva e na minha primeira Semana Anchietana, estava emocionado e feliz. Ficava horas com meus amigos brincando no morrinho, tanto que fazia meus pais se preocuparem e procurarem por mim por muito tempo. Um momento não tão bom de se lembrar foi o dia em que meu pai me esqueceu no colégio e fiquei até de noite lá. Ele levou a minha irmã e umas amigas dela, já que elas iam passar a tarde juntas, mas não me levou, já que se esqueceu que tinha um filho, bem legal. Mas uma boa foi o dia em que a pior turma no futebol ganhou de uma das melhores turmas e acabou ficando com a medalha de bronze.

Pessoas marcantes

Há várias pessoas marcantes, como o professor Alexandre Ayub, um ótimo professor e uma pessoa melhor ainda, só não entende muito de economia, mas ninguém é perfeito. Tem o Alexandre Paranhos, de Geografia, com várias histórias marcantes, e o Alexandre Valandro, de Educação Física, o professor mais resenha do Colégio Anchieta. Tinha o Jair, monitor do prédio dos pequenos, que nos fazia rir várias vezes e os monitores do terceirão, Valdo e Caneda, sempre conversando e interagindo com os alunos. Tem a Isabel Janostiac, a melhor professora de Português do colégio e a Dani Rodrigues, de Matemática, a paraninfa da minha turma.

As Semanas Anchietanas

Ao longo de todas as Semanas Anchietanas, ganhei duas medalhas: uma de ouro no sexto ano e uma de bronze no terceirão. Mesmo ganhando uma de ouro, a mais memorável e improvável foi a do bronze, pois, até o último jogo, tínhamos apenas um ponto e estávamos na última posição. Na hora do jogo, ninguém queria entrar, já que achávamos que não tinha como conquistar uma medalha, mas o professor Mauricio de Ed. Física falou que,

se nós ganhássemos esse jogo, iriamos para a terceira posição e ficaríamos com a medalha de bronze. Com essa conversa com o professor, nos deu um gás a mais e, no final do jogo, conseguimos fazer o gol que nos deu a medalha de bronze.

Musical

Com o Musical, aprendi a trabalhar em grupo e como pode ser divertido fazer um trabalho coletivo com a turma. Tivemos vários ensaios e, até o último deles, duvidávamos de nós mesmos. Mas na hora de se apresentar, deu tudo certo e até levamos alguns prêmios, como a de melhor dançarina, de melhor banda e de melhor solo instrumental. Depois de sair do Anchieta, me lembrarei de como me diverti no Musical.

301

No futuro, lembrarei de como a turma 301, no início, pode ser um pouco difícil de compreender, mas quanto mais tempo tu passa com eles, mais tu vai gostando deles e se enturmando até tu perceber que tu já é um deles. Como toda turma, a 301 também possui as suas peculiaridades, mas nada que atrapalhe o convívio entre os alunos.

Saudades

Acredito que, após sair do colégio, do que mais vou sentir saudades é da Semana Anchietana e de almoçar no Iguatemi após os jogos. Além da SA, irei sentir falta do convívio com os professores e dos ensinamentos que eles nos passaram para além das matérias curriculares.

Luiza Magalhães

turma**301**

Os primeiros anos no colégio

Eu entrei no Colégio em 2009, na turma B6, da professora Fabi. Lembro de brincar muito na sala (que tinha dois andares e eu achava o máximo) e na pracinha com meus colegas. Além disso, lembro de quando pintamos um muro no pátio, com vários bichinhos, e de quando fizemos uma apresentação na qual cada aluno se vestia de um bicho diferente, e eu era um elefante. Porém, meu pai decidiu fazer minha fantasia em casa e, quando eu cheguei na escola, todos estavam com lindas fantasias alugadas e a minha estava destoando bastante (fiquei um pouco traumatizada, para falar a verdade). Também lembro do nosso primeiro passeio para a Quinta da Estância, onde aprendemos sobre o meio rural e até pudemos experimentar leite de vaca, mas eu fiquei com um pouco de nojo e não quis. Nos anos seguintes, lembro que tínhamos que colorir as bordas de cada folha de exercícios que ganhávamos, das longas aulas de caligrafia e de expor todos os nossos trabalhos no corredor. Outra memória marcante foi o momento quando passamos do prédio dos pequenos para o prédio central, cheio de pessoas mais velhas. Por fim, acho que minha família escolheu o Anchieta, pois meus irmãos por parte de pai já tinham estudado no colégio.

As lembranças mais marcantes

Não tenho um momento que tenha sido especificamente especial, porém vários projetos fora da sala de aula foram muito legais, como os passeios, as Semanas Anchietanas e as idas ao Morro do Sabiá e à Vila Oliva. Com certeza o passeio mais marcante foi o das Missões, pois foi a primeira vez que dormi fora de casa com a escola, no quarto ano, e até hoje lembro das longas horas no ônibus para chegar até lá e do quarto do hotel que dividi com as minhas amigas Laura Antoniolli e Júlia Ferrarin. Também lembro de outros passeios, como os de Morro Reuter, Pelotas e São Paulo (com uma parada não planejada no Rio de Janeiro). Além disso, lembro com muito carinho das idas ao Morro do Sabiá, pois a turma sempre se unia bastante depois de passar uma tarde lá. Também gostei bastante de participar das Semanas Anchietanas – apesar de não ter muito talento nos esportes –, pois era um momento do ano muito esperado por todos nós. Entre várias idas à Vila Oliva (das quais tenho muita saudade), é impossível não lembrar das visitas ao riacho com os borrachudos, dos pulos na piscina, dos jogos no ginásio destruído pela tempestade, da pipoca na última noite, da disputa por qual mesa seria a mais limpa após as refeições,

da música da vaquinha Marcelita, das temidas caças ao Maba (e das diversas histórias que o Carvalho contava sobre ele), das voltas para casa com os pacotes de capeletti e do querido Pe. Janjão, que nos acompanhou em todos (ou quase todos) esses momentos tão especiais naquele lugar. A experiência de estar na Casa da Juventude é, com certeza, a minha maior e mais especial memória como aluna anchietana.

Algumas pessoas especiais

Durante a minha passagem pelo Colégio Anchieta, tive a oportunidade de conhecer muitas pessoas especiais. Começando pelos colegas, sou muito grata pelas primeiras amizades que fiz nos anos iniciais, como a Laura Antoniolli, a Isadora, a Laura Casara, a Isabelle, a Ana Elmo, o Pedrinho e o Benjamin. Posteriormente, também conheci a Júlia Ferrarin (que não está mais no colégio), a Marina e o Guiga. Depois deles, conheci também a Laura Tatsch, o Lorenzo Luzardo, a Letícia, a Laura Munhoz e a Martina (com quem, antes de saber que seria minha colega, me encontrei em uma viagem de cruzeiro totalmente por acaso e criei uma amizade muito grande). Todos esses colegas são pessoas por quem tenho um carinho muito especial; sou muito grata por ter convivido e crescido com eles durante esses anos. Falando dos professores, começo falando do querido Feijó, nosso primeiro coordenador no prédio central, e da Maria Helena, nossa carinhosa catequista/professora do GA/ professora de Religião. Além deles, é impossível não lembrar dos professores Sílvio (manão), Gustavo (maninho) e Ayub sempre alegrando nossas manhãs. Nas aulas de Matemática, Márcia Bein e Dani Rodrigues (nossa querida paraninfa) nos aturaram com todos os tipos de perguntas possíveis e fizeram dessa matéria um estudo mais leve e descontraído. No Português, Silvinha e MIX foram as melhores para manter nosso foco no Teams, por meio de seus comentários e encenações engraçadas, até mesmo pelo computador, assim como a querida Fernanda, de Geografia. Além deles, a Camila – famosa "mores", de Química, o Tiago – que deu vida às nossas aulas de Filosofia, o Pablo – cheio de energia em suas aulas de sociologia, a carinhosa Vivi, de Biologia, e os professores de Ed. Física, que aceitam há anos todas as desculpas possíveis para não fazermos aula no campão, foram pessoas muito especiais. Para concluir, não posso deixar de citar o nosso querido coordenador Ivanor, que faz de tudo para manter todos os nossos colegas bem, junto de todos esses professores tão especiais para mim e para a turma como um todo.

Os projetos coletivos

Acredito que todos os projetos dos quais participei tiveram uma influência na minha formação. A participação na catequese, no GA e no Show Musical me deixaram mais próxima do colégio e me trouxeram momentos muito bons ao lado de colgas e professores. Além deles, os projetos da Semana Anchietana, como Mix cultural, Curta-metragem e Musical, foram experiências únicas que uniram a turma (mesmo que com alguns estresses no meio) e colaboraram para essa coleção de memórias especiais.

As lembranças da turma

A 301, antiga 97, foi uma turma peculiar. Ao mesmo tempo que um sentimento de união predominava, especialmente nos últimos anos, ainda assim, sempre houve discussões, pois, como todos sabem, existem opiniões fortes na turma que, na maioria das vezes, divergem. Mesmo assim, uma característica marcante do nosso grupo é que, nos momentos mais importantes, o primeiro sentimento – o da união – se sobressai de uma maneira tão grande, que até esquecemos daquela briga que acontecia nos debates quentes de Filosofia, Sociologia ou Religião ou até mesmo durante os ensaios para o Musical. Depois de tanto tempo convivendo diariamente com esse grupo e com suas características tão diferentes (e até irritantes), sei que, no fundo, vou sentir saudade disso tudo.

Fim...

E esse momento, que achávamos que estava tão longe, chegou tão de repente e de uma maneira tão estranha, que ainda não consigo nem acreditar que é verdade. É muito intrigante pensar que não irei todos os dias para o colégio e que não verei meus amigos com tanta frequência. Esses últimos dois anos fizeram com que eu me desconectasse um pouco da rotina do colégio, pois estivemos em uma dinâmica muito diferente do normal, além de que eu comecei a estudar para o vestibular, o que me mudou totalmente. Nesse contexto, a saída da escola não está nem um pouco parecida com o que imaginei durante uma vida inteira, mas é o que tenho a oportunidade de experienciar e, portanto, sei que devo aproveitar cada segundo que ainda tenho da melhor maneira possível (e estou, mesmo). Por fim, termino essa coleção de memórias agradecendo aos colegas e aos professores por cada momento especial nesse colégio, com certeza sentirei saudade!

Manoela Fernandes

turma**301**

O princípio

Tudo começou em 2016, quando decidi mudar de escola, por vontade própria. Eu estudava no colégio Província de São Pedro, mas queria uma mudança de ares, com pessoas novas, professores novos e ambientes novos. Além disso, conhecia bastante pessoas que estudavam por aqui, e isso teve bastante peso na minha decisão. Eu estava no sétimo ano do Ensino Fundamental e queria ter os meus últimos cinco anos de colégio "bem aproveitados". A partir daí, comecei a me preparar para essa mudança tão grande na minha vida.

Então, o início do ano escolar de 2017 chegou e eu me tornei, de fato, uma aluna anchietana. Não vou mentir, tive dificuldades para me "encaixar" na primeira turma em que entrei e fiquei durante dois anos (de 2017 até 2018). Porém, conforme o tempo foi passando, fui percebendo que a turma a que eu realmente pertencia não era aquela em que eu estava, mas sim a "antiga 7", que, em 2019, se tornou a "1". A partir daí, aos poucos, as coisas começaram a dar certo para mim, e, hoje, posso afirmar, com toda a certeza, que sou colega dos meus melhores amigos e que vou levá-los para a minha vida!

Momentos inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer da nossa mascote (a Carlota), de acordar às 6h30 da manhã e, mesmo assim, chegar atrasada ou em cima da hora, dos recreios no pátio com música, dos banhos de sol e das diversas rodadas de UNO, dos dias temáticos, das competições de Just Dance, das Semanas Anchietanas, de cantar em sessões de karaokê, como se não houvesse amanhã (quando a sala estava praticamente vazia), de pegar bilhetinhos para sair mais cedo, com o Iva, dos teatros, dos mix culturais, musicais e curtas, dos treinos funcionais "exclusivos" nas aulas de Educação Física e, acima de tudo, da minha infância e adolescência.

Pessoas marcantes

Na minha trajetória no Anchieta, teve diversas pessoas que foram (e ainda são) muito importantes para mim. Alguns são professores ou coordenadores e outros, alunos. Nesse sentido, é impossível eu não mencionar o nome de certos amigos e colegas: Catarina Aranovich, Bianca Rangel, Thales Zaleski, Isabelle Flores, Andrei Araújo e muitos outros que faziam parte do nosso grupo, chamado "Gremlin", ou que eram de outros grupos/turmas. Além disso, não posso deixar de falar sobre o meu professor favorito: Pablo Fernandes Costa, de Sociologia. A relação que temos é incrível, tanto que nos chamamos de "primos", por uma coincidência: minha mãe tem, exatamente, o mesmo sobrenome que

ele. Será que somos primos de verdade? Não sei. Porém, o que tenho certeza é de que nunca vou me esquecer dele. Para terminar essa "minihomeagem", vou comentar, também, sobre a relevância dos nossos coordenadores de série, o Ivanor e a Isabel. Além de queridos, atenciosos e preocupados com os alunos, sempre se esforçaram para nos dar as melhores experiências de um terceirão, com todos os cuidados, por mais que ainda estivéssemos em uma pandemia.

A turma 301

A minha turma é muito única. Isso, porque, sempre que precisamos, nos unimos de uma maneira impressionante. Isso, seja para organizarmos musicais, lanches coletivos, resenhas, preparar surpresas para professores ou até para fazer a camiseta da Semana Anchietana. Nela, temos artistas, dançarinas, atletas, fãs do Casimiro, confeiteiras, especialistas em fazer trends do TikTok e, também, obcecados por bikes. E tá tudo bem: é sobre isso.

O fim de tudo

Então, chegou a hora de dizer adeus. Tenho absoluta certeza de que o meu objetivo inicial, de ter os meus últimos cinco anos de colégio "bem aproveitados", foi atingido, apesar de termos tido a pandemia do COVID no meio processo (mas, no final, ela só foi um contratempo, que conseguimos superar). Enfim, muito obrigada, Anchieta. Vou sentir saudade. Bastante saudade.

Marina Yamaguti

turma**301**

A Chegada

Entrei no Anchieta em 2009, no primeiro ano do Fundamental, aos 6 anos de idade, então é seguro dizer que não me lembro de muitas coisas... Só sei por que passei a estudar no Anchieta, por conta do que meus pais me falaram: de terem ido a vários colégios de Porto Alegre (como o Farroupilha, que é mais perto de onde eu moro) e acabarem escolhendo o Anchieta, por gostarem mais, apesar do tamanho do colégio, que, na época, assustava. Mas acabei me adaptando muito bem, lembro da primeira acolhida na missa e de realmente ter aproveitado aquele primeiro ano totalmente diferente do que as experiências que já tinha tido. Afinal, a mudança de uma creche pequena para uma escola como o Anchieta era bem perceptível, mas acabei amando essa nova realidade.

Momentos Inesquecíveis

É difícil resumir tantos anos e acontecimentos em um pequeno parágrafo, mas, ainda assim, algumas lembranças se sobressaem às outras. Com o colégio, tive incríveis oportunidades de viajar para lugares que ainda não conhecia, como Córdoba, na Argentina – pelo evento esportivo da Conesul, em 2017 – e Antofagasta no Chile – pelo intercâmbio de um mês que realizei em 2019. Essa última oportunidade, entre todas, foi muito especial para mim. Afinal, apesar da minha dificuldade inicial com o espanhol, conheci pessoas incríveis, desde os outros intercambistas que me acompanharam, Zanotto e Duda, até amigos que fiz em "Antofa". Também nunca vou me esquecer de todas as idas ao Morro do Sabiá e à Vila Oliva tão especiais para nós anchietanos, dos dias temáticos no terceirão, da boneca que a nossa turma carinhosamente apelidou de Carlota que marcava presença em todas as aulas, entre muitos outros momentos.

Pessoas Marcantes

Minha trajetória no Anchieta foi marcada por inúmeras pessoas importantes. Começando pelos professores, queria poder agradecer a todos por tudo o que me ensinaram e por todos os períodos especiais que passamos juntos. Não posso deixar de agradecer especialmente a nossa querida paraninfa Dani Rodrigues, que, antes mesmo de ser nossa semana, me cumprimentava nos corredores, por nos vermos todos os anos na OBMEP; ao professor Thiago, de Filosofia, que compartilhava o gosto e a curiosidade pela SINU e que incrivelmente conseguiu me fazer entender essa matéria que antes achava tão complicada; ao Sílvio, que, apesar de ter um poder mágico de se tornar incomunicável quando precisávamos conversar com ele, foi e sempre será o maior apoiador e mentor

dos "sinuzeiros e sinuzeiras"; a Sylvia, de inglês, que de alguma maneira me deu aulas por três ou quatro anos seguidos e sempre tinha histórias sobre seus antigos alunos para contar; e claro, Ayub, o nosso homenageado da série, que conseguia fazer toda a turma aparecer no primeiro período só para ouvir suas aulas engajantes. Acho complicado falar especificamente dos meus colegas, por não querer esquecer alguém importante, mas admito ter que dar um agradecimento especial a todos que topavam ir jogar vôlei nos fins de semana (um pequeno amor meu) e que marcaram esses jogos muito divertidos durante o terceirão. Por fim, as pessoas que definitivamente mais me marcaram foram as minhas amigas mais próximas, que me aguentavam todos os dias no colégio, mesmo quando tudo o que eu queria fazer era dormir. Laura, Amanda, Keds, Isa, Val e Ana, obrigada por todos esses anos incríveis, vou sentir muita falta de ter aula com vocês!

As Semanas Anchietanas

Não tem nada que os alunos do Anchieta não gostem mais do que a Semana Anchietana e bem... Eu não sou diferente. Nada se compara ao clima dessa melhor semana do ano: ficar no campão de tarde, torcer pela turma e jogar vários esportes. A 301 pode não ter sido a melhor nesse último quesito, mas conseguimos ganhar algumas modalidades, como o vôlei (minha parte preferida) que sempre arrecadava uma medalha feminina. Bom, tirando o último ano, mas isso é só um detalhe. Entre tantas semanas e momentos inesquecíveis, não posso deixar de destacar a técnica original e levemente ilegal de "todas serem goleiras", que nos rendeu alguns empates no futebol, as minhas inúmeras bolas de vôlei perdidas e, claro, a semana de 2019 em que os intercambistas estavam conosco.

Projetos Coletivos

Uma coisa que sempre amei no Anchieta era a enorme quantidade de atividades e projetos dos quais podíamos participar. Desde o 4º ano, ou seja, a minha primeira oportunidade, fiz questão de marcar presença em todas as idas de verão para a Vila Oliva. Minhas férias não pareceriam férias sem aquela piscina inexplicavelmente gelada, os traumas de arrumar a cama perfeitamente para a moeda do Carvalho conseguir quicar e as caças ao Maba – que renderam até sapatos perdidos na lama. Com a turma, para mim, os projetos mais marcantes foram os do Ensino Médio, com o Teatro e o Musical, que nos renderam vário prêmios, como o de melhor banda (na qual até toquei, além do usual teclado, bongôs pela primeira vez). Mas, definitivamente, o projeto mais especial para mim foi a SINU. Entrei na nossa "Simulação Interna das Nações Unidas" no início do Ensino Médio e, depois disso, nunca mais quis sair desse mundo. Passei por várias experiências, até o último ano quando assumi o cargo de Secretária Geral, que, apesar de cansativo, foi muito gratificante. Ganhei muito com todas essas experiências, desde tentar sair da minha zona de conforto até conhecer pessoas muito especiais.

A Turma 301

A turma 301 – ou melhor, a eterna 7 – me acompanhou desde o 5º ano, quando a

minha então turma 44 "explodiu". Desde aquele momento, passei a fazer parte de uma turma incrível, que sempre acolheu todos que nela entravam (apesar de muitos não permanecerem) e que, a cada ano, parecia ficar mais unida. O que faltava de "proeza esportiva", a 301 tinha de sobra em espírito que sempre animava os professores. Nossa sala, desde a parede decorada do 1º ano até o verdadeiro caos que se tornou no Terceirão, conseguia sempre se diferenciar e tornar essa turma ainda mais especial. No fim das contas, só tenho a agradecer a todos os meus colegas que formaram a incrível turma que foi a 301.

Saudades!

Acho que nenhuma palavra define melhor o sentimento de estar deixando o Anchieta melhor do que "Saudades". Parece ser simples, mas essa fase que, pelo menos nesse momento em que escrevo esse relato aos 18 anos, foi a mais importante da minha vida, vai realmente deixar muitas saudades. No entanto, me formo no Colégio Anchieta com muitas memórias e experiências, tanto boas quanto ruins. As boas definitivamente superam as ruins, mas não posso deixar de destacar esses dois últimos anos afetados pela pandemia do coronavírus. Realmente não foi fácil deixar de ver meus colegas presencialmente todos os dias, ter que aprender a estudar nesse modelo tão diferente que é o online, mas todos passamos por isso, e me considero sortuda, por ter tido tantos anos especiais no Anchieta que me ensinaram e me marcaram muito. Acho que poucas pessoas têm a sorte de encontrar um colégio que realmente as fazem se sentir acolhidas, mas o Anchieta, essa grande "família anchietana", conseguiu fazer isso por mim durante 12 anos, e definitivamente vai deixar muitas saudades.

Martina de Sá

turma**301**

Primeiros Tempos

Entrei no Anchieta em 2010, quando tinha seis anos, no primeiro ano do Ensino Fundamental. Lembro que, no ano anterior, meus pais já tinham a certeza de que eu estudaria no Anchieta, e eu também, então todas as vezes que nós passávamos na Nilo, em frente ao colégio, eu abanava e comentava "ano que vem eu vou estudar ali", muito feliz e ansiosa. Como entrei com seis anos no colégio, não me lembro do meu primeiro dia de aula, mas tenho a certeza de que foi muito bom. A minha sala era a última do corredor, assim como a minha turma, 18. Nela tive momentos incríveis junto com meus colegas e minha primeira prof. no Anchieta, prof. Adri. Lembro das atividades que fazíamos, que aprendemos a ler e a escrever, treinávamos a letra cursiva, brincávamos com o material dourado e ouvíamos histórias. A chegada na escola também era um momento muito esperado e gostava de chegar bem cedinho para colocar a minha mochila o mais próximo do início da fila para ficar mais perto da prof. Nessa época a professora ia buscar a sua turma no pátio, em frente à plaquinha com o número da turma, numa fila formada pela ordem de chegada, ou seja, a ordem em que estavam as mochilas. Do primeiro ao quinto ano, no recreio, adorava ficar andando de balanço e competindo com as minhas amigas para ver quem voava mais alto e quem pulava para fora do balanço mais longe. Também gostava de subir no trepa-trepa e ficar de cabeça para baixo, brincando de joguinhos com as mãos, como babalu, com outra amiga que também ficava de ponta cabeça. Além do recreio, outro momento de que eu gostava muito era o dia do pátio livre, em que, em um dos períodos fora do recreio, em um determinado dia da semana, nós podíamos descer para o pátio e brincar. Durante esses primeiros anos no colégio, uma atividade que fazíamos e que eu adorava era o dia da troca de brinquedos, em que levávamos para o colégio brinquedos que estavam em nossas casas e não queríamos mais e trocávamos com outros colegas. Eu achava incrível, pois voltava para casa cheia de brinquedos novos e tinham momentos em que tínhamos que "negociar", pois um brinquedo era maior que o outro e por isso valia por dois menores, e assim por diante.

Lembranças inesquecíveis

Esse ano completo 12 anos de colégio Anchieta e, parando para fazer esse e-book, me dei conta de como todos os momentos vividos serão inesquecíveis para mim, por mais simples que sejam. Começando pelos primeiros anos no colégio, uma lembrança que eu tenho era a "bolacha" que todos os alunos tinham presas em suas mochilas e que

determinava se o aluno poderia sair do portão sozinho ou não, ou também se ele voltaria para casa de escolar. Nos meus primeiros anos, voltava para casa de escolar, então, usava a bolacha amarela, mas, para mim, ela era muito sem graça e meu sonho era ter a bolacha verde, em que poderia sair do portão sozinha. Depois de alguns anos, passei para a bolacha laranja, agora voltava com meus pais, mas precisava esperá-los do lado de dentro. Quando finalmente me liberaram para usar a bolacha verde, me senti muito especial e muito grande, quase independente, e, com isso, saía do portão e ficava brincando com meus amigos em um morrinho que tinha na parte de trás do estacionamento. Lá, ficávamos descendo o "morrinho" sentados, várias e várias vezes, até nossos pais chegarem ou cansarem de ficar nos esperando. Quando chegava em casa, minha roupa precisava ser jogada direto para a máquina, pois ficava cheia de grama, as minhas meias voltavam para casa verdes e o meu tênis precisava ser batido do lado de fora para tirar a grama. Um momento com certeza inesquecível para mim foi o meu primeiro ensaio no Show Musical Anchieta. Eu estava no sexto ano e muito ansiosa para entrar no grupo, então, em um dia de ensaio, fui conversar com a coreógrafa para ver se poderia entrar para o grupo. Eu estava muito ansiosa e nervosa e, quando cheguei na sala de ensaio, tinham várias meninas lá, algumas que eu já conhecia, todas olhando para alguma coisa na parede. Lá tinha uma mulher, que naquela época eu não conhecia, tirando de lá um quadro cheio de cupins. Passaram, então, um veneno ali na parede e uma colega, que depois se tornou uma grande amiga minha, teve uma reação alérgica ao veneno e ficou com o rosto todo inchado. O ensaio aconteceu um tanto conturbado, mas não me assustou nem me impediu de voltar aos outros ensaios e começar a minha história dentro do Show.

Pessoas Marcantes

Com certeza, durante a minha trajetória no Anchieta, o que não faltaram foram pessoas marcantes e especiais. Prof. Adri, minha primeira professora no Anchieta foi muito marcante para mim, porque era super atenciosa e querida com todos. A prof. Angelica, do segundo ano, também foi muito especial para mim, sempre me ajudando nas aulas. No quarto ano, também tive uma experiência muito boa com a minha professora, a prof. Renata, com quem criei um vínculo muito especial na época, e ela inclusive foi em uma de minhas apresentações de dança para me assistir. Já quando estava no prédio central, também pude ter aulas com professores muito marcantes, sendo impossível citar todos. Alguns exemplos são a prof. Letícia, de Ciências, sempre com uma história para contar, o Paulão, de História, com suas aulas inesquecíveis, a Márcia, de Matemática, aula que sempre era muito divertida, entre outros. Os professores do terceiro ano também foram muito especiais, fazendo com que os estudos e o ano ficassem mais leves, entre eles a Mix, a Vivi, o Thiago, o Ayub e a nossa paraninfa maravilhosa Dani, que sempre era muito divertida e parceira. Os coordenadores também foram pessoas muito marcantes na minha trajetória e só tenho a agradecer principalmente ao Renan e à Kátia na 1 série do EM,

que me ajudaram e sempre foram muito acolhedores durante o ano de 2019 que estava sendo muito difícil para mim. Os coordenadores desse ano também foram muito especiais, Iva e Isabel, que sempre buscaram oferecer o melhor para os alunos e fazer com que esse último ano, mesmo que no meio da pandemia, com restrições, fosse muito especial. Não poderia deixar de citar aqui a Martinha, coreógrafa do show, nem o Rafa, maestro e diretor do show, e muito menos o Ir. Celso, que nos acompanhava nas viagens e ensaios, todos com uma importância enorme em grande parte da minha trajetória escolar e da minha formação como pessoa. Além dos funcionários citados e também os que não foram citados, esses 12 anos de colégio me fizeram conhecer pessoas incríveis que gostaria de levar para toda a minha vida. Amizades que encontrei na turma, outras que encontrei no show, algumas de muitos anos, outras nem tantos, mas todas muito especiais, marcantes e inesquecíveis.

Semanas Anchietanas

Sem dúvida alguma a Semana Anchietana é o momento mais aguardado pelos anchietanos e proporciona momentos mágicos e inesquecíveis. Almoçar com os amigos, passar o dia inteiro no colégio, ouvir música no campão pegando um sol, jogar bola com os colegas são apenas alguns dos momentos maravilhosos que aproveitamos durante essa semana. Nela, todo mundo ganhava um bronze diferente, com a marca do short e da camiseta, mas em 2018, assistindo ao jogo de futebol a manhã inteira sem protetor, eu fiquei com a minha testa inteira vermelha, e fiquei assim até que, nos últimos dias, começou a descascar e ficou pior ainda. A semana anchietana do quinto ano com certeza foi um evento marcante, pois foi a primeira vez que pudemos criar a nossa camiseta para a semana. Como em todos os anos, houve discussões e desentendimentos sobre as cores e os modelos dela. Inicialmente, a turma escolheu, por meio dos guris, que eram a maioria, uma camiseta preta e amarela. As gurias, por sua vez, odiaram a cor e falaram que nós ficaríamos parecendo abelhas jogando. Então, fizemos uma "revolução" na turma e conseguimos que as cores fossem trocadas, e, no lugar do preto e do amarelo, foi escolhido azul e laranja, uma combinação um tanto estranha, mas que na época todos gostaram. A semana anchietana de 2018, quando estava no nono ano, foi muito marcante para mim, porém não pelos jogos, mas pela atividade cultural daquele ano, que foi o Mix Cultural. Cada turma recebia um país e precisava apresentar uma obra que mostrasse a cultura dele por meio da arte, como teatro, música e dança. Na época, fui a diretora do Mix junto com outra colega, e foi uma atividade muito legal de planejar, ensaiar e apresentar. Lembro como foi difícil fazer os guris dançarem e ensaiarem, mas no fim acertaram tudo e fizeram a diferença na apresentação. Todos os ensaios e toda a dedicação valeram a pena e ganhamos o primeiro lugar naquele ano, um momento muito inesquecível. Em 2019, tivemos uma Semana Anchietana maravilhosa, cheia de momentos especiais e que acabou sendo, sem que soubéssemos, a nossa última Semana Anchietana de verdade. Um dos momentos marcantes desse ano foi a conquista do ouro no basquete masculino. A final foi no ginasinho em um dia de noite,

e toda a série estava lá para ver, todo mundo gritava, cantava e torcia muito. Por fim, citarei a Semana Anchietana de 2021, a nossa última. Com toda a certeza, ela foi muito diferente das outras, em função de todos os protocolos do covid-19, mas pelo menos pudemos sentir, uma última vez, um pouquinho do seu espírito e do que ela representa. Também não foi como eu esperava, pois, um dia antes de começarem os jogos, torci o meu tornozelo e rompi dois ligamentos e, com isso, não pude jogar nenhum esporte. Mas, apesar disso, pude torcer por meus colegas e sentir pela última vez a sensação única que a Semana Anchietana desperta em todos nós.

Projetos Coletivos

Definitivamente posso afirmar que uma das partes que mais gosto do colégio são os projetos coletivos, mas em especial um deles, o Show Musical Anchieta. Entrei nesse grupo maravilhoso em 2015, quando estava no sexto ano, depois de assistir a uma apresentação do grupo no recreio da escola e me encantar. Para mim, é até um pouco difícil explicar o que significa o show, pois, como diz o Ir. Celso, "o Show Musical não se explica, ele se vive", e é exatamente isso o que acontece. A vivência dentro desse grupo é única, todos unidos para levar a arte para as pessoas, por meio da música, do canto e da dança. Com toda a certeza, eu sou quem sou hoje graças a esse grupo e a todos os ensinamentos que adquirimos por meio dele. Disciplina, persistência, foco, dedicação são apenas alguns dos ensinamentos que o Rafa e a Martinha nos passam. Os ensaios eram sempre únicos, leves e cheios de brincadeiras, mas sem perder a dedicação. Por meio do grupo, conheci pessoas incríveis que levarei para a vida toda, e formamos laços de amizade muito fortes, por convivermos muito nos vários ensaios durante a semana, nas apresentações e nas viagens, sempre muito esperadas por todos. As viagens para o interior do Rio Grande do Sul e Santa Catarina eram sempre muito aguardadas e maravilhosas. No ônibus, música para a gente cantar e se divertir, lanche para compartilhar (balinhas, pastelina, "ovinhos" de amendoim), uno para jogar em cima do travesseiro, histórias de terror quando viajávamos de noite. Quando chegávamos nas cidades, se íamos dormir nela, ficávamos em casas de família, onde podíamos conviver com pessoas diferentes e era um momento muito especial. Já as apresentações, momento para o qual todos se preparavam, eram únicas. Para começar a preparação nos camarins, todos tinham uma cadeira com o seu nome e os figurinos ficavam empilhados na ordem da apresentação, organizados pela figurinista tia Tere. Ali era o momento de concentração, mas também de muita alegria, todo mundo muito feliz em se apresentar, relembrando as coreografias, pedindo ajuda para colocar as roupas, fazendo piadas e, por fim, se concentrando para que tudo saísse certo. E, então, o momento de subir no palco. Para mim, essa é a melhor parte e faz tudo valer a pena, ver a expressão das pessoas felizes em assistir ao que estamos apresentando, sentir a energia da plateia enquanto danço e, no final, ouvir os aplausos, isso não tem preço. Com toda a certeza, sairei do colégio e consequentemente do Show, mas ele

nunca sairá de dentro de mim, nem todos os ensinamentos que tive com ele.

Outros projetos inesquecíveis de que participei foram o Magis Inovação, o Apadrinhamento, o Voluntariado, os projetos das Semanas Anchietanas (o Mix, o Curta, o Teatro e o Musical) e as viagens para a Vila Oliva, lugar muito especial para todos os Anchietanos. Acordar com a "Vaquinha Marcelita", comer uma sopa de capelette, jogar escravos de jó na mesa depois do almoço são apenas algumas das lembranças desse lugar, mas, com certeza, a mais marcante é a lenda do Maba, personagem mais famoso da Vila Oliva. Todas as vezes que íamos visitar o lugar tinha uma noite, em especial, em que era feita a caça ao Maba, em que a sua lenda, com muitas versões, era contada pelo Carvalho. Como sempre fui uma criança muito medrosa, nunca participei da caça ao Maba, mas é uma lembrança muito marcante para mim, justamente porque chegava lá e já ficava com muito medo.

A turma

A minha trajetória no Anchieta foi de muitas mudanças de turma, algumas por opção, outras não, fui da 18 para a 28, depois para a 37, 44, 54, 64, 74, 84, 94, 101, 201 e 301. Todas elas, cada uma do seu jeito, foram importantes para a minha história dentro do colégio e também como pessoa, mas com certeza a 1 foi a turma em que me encaixei. Nela, além de ter sido muito bem acolhida, conheci pessoas incríveis que levarei para toda a minha vida. A turma, como já se é esperado, não é perfeita, tem suas divisões, algumas brigas e é formada por pessoas de jeitos muito diferentes, mas que, no final, todos se dão bem e que, quando está engajada para alguma coisa, consegue se unir e se entender muito bem.

No final desse ciclo no colégio Anchieta posso afirmar que vou sentir saudades de tudo que eu vivi nele. Sentirei saudades das Semanas Anchietanas e das idas à Vila Oliva, dos lanches que comprava no bar na hora do recreio, de ver meus amigos todos os dias, de rir e me irritar junto com eles, dos ensaios do Show Musical, do campão, do ginásio, da nossa sala cheia de cartazes, enfim, de tudo mesmo. Com certeza, esse ano não foi como eu imaginava que o meu terceirão seria, mas, apesar de todas as dificuldades da pandemia, foi muito marcante e muito especial. Pudemos aproveitar os dias temáticos, fazer o Musical que eu sempre esperei, ter aulas presenciais durante uma boa parte do ano, ou seja, apesar de tudo isso, tudo o que pude viver esse ano foi muito especial e ficará guardado para sempre em minha memória. Por fim, eu só tenho a agradecer ao Anchieta, por todos esses anos e por tudo o que me ensinou, e espero que isso não seja um adeus, mas um até logo.

Pedro Bregatto

turma**301**

A Chegada

Cheguei pela primeira vez no colégio no ano de 2010, no primeiro ano do Ensino Fundamental. Me lembro muito bem da minha primeira lembrança no Anchieta. Estava começando a minha paixão por carros e automobilismo, por isso lembro que, quando vi o bonde a primeira vez, com a companhia de meu pai, achei que era um carro de corrida enorme, foi paixão à primeira vista. Não lembro de muito mais coisas dessa época, apenas da minha primeira professora, Simone, e de meus amigos que tenho até hoje. Meus pais escolheram o Anchieta como escola, por indicação dos pais de uma amiga e colega que eu tenho até hoje, Laura Antoniolli. Lembro de um sentimento que senti muito nas primeiras semanas no colégio, que era o medo, medo de me perder nesse novo e imenso colégio.

O Fim do Mundo e o Campeão do Mundo

Minha lembrança mais marcante no Anchieta (e também uma das mais felizes) foi no fim do ano de 2012. Não foi um dia, mas sim uma semana inteira de bons acontecimentos. Todos nós lembramos bem daquela velha lenda urbana de que o mundo iria acabar no dia 12/12/2012, lenda que, para a criança de nove anos que eu era na época, era mais real que qualquer outra coisa. Eu estava muito feliz desde o início daquela semana, pois, no início dela, eu havia recebido o meu boletim: Aprovado! Sempre ficava muito feliz de entrar de férias, por isso, ter o Armagedon marcado para bem no início das minhas férias de verão não era uma boa ideia para mim. Felizmente (ou não), o mundo não acabou, para a minha felicidade da época. E, para fechar a semana com chave de ouro, um de meus pilotos de fórmula 1 favorito, Sebastian Vettel, havia se consagrado tricampeão mundial de fórmula 1 após um longo e competitivo ano (piloto Alemão que, no ano seguinte, iria vir a se tornar tetracampeão) .

Pessoas Marcantes

Sem a menor das dúvidas o melhor do Anchieta são as maravilhosas pessoas que trabalham lá. Dentro desses mais de 12 anos que estudei aqui, sem a menor das dúvidas, o professor que mais me cativou, mais me transformou, mais me ajudou quando eu precisei foi o Pablo, de Sociologia; quando estive pensando em trocar de colégio, por problemas pessoais, um dos motivos de eu escolher permanecer no Anchieta foi para poder continuar tendo as aulas incríveis de Sociologia do professor Pablo. E, neste ano, me aproximei muito do monitor/professor Matheus Caneda, que está sempre na frente da sala do Camilo, cuidando da movimentação do setor, e

sempre que saio de sala para pegar um ar ou ir ao banheiro, vou cumprimentá-lo e sempre trocamos algumas ideias sobre a NFL ou a Fórmula Indy.

O Bronze que Valia Mais que Ouro

As semanas Anchietanas sempre foram as semanas mais importantes do ano na vida de um estudante anchietano, e eu vivenciei todas como se fossem a última, sempre fazendo muita farra e folia. Todas elas foram simplesmente incríveis, porém a última, a do último ano, deste ano, conseguiu ser a melhor de todas. Nossa turma sempre foi conhecida como a mais fraca no quesito futebol na Semana Anchietana, pois nunca tivemos grandes expoentes do esporte na nossa equipe, porém, este ano, talvez por conta de um milagre, conseguimos um lugar no podium, um lindo, porém suado, bronze. Depois de todo o nosso esforço, merecíamos muito ele. Todos os guris ficaram muito felizes com a notícia, por isso, naquela noite mesmo, fizemos uma resenha para comemorar.

Projetos Coletivos

Sem a menor dúvida, o projeto que mais me marcou na vida anchietana foi a viagem a São Miguel das Missões no quarto ano do Ensino Fundamental, projeto que gerou lembranças tão boas, que até hoje me recordo muito bem delas. Me lembro de deixarmos Porto alegre numa manhã fria de inverno, numa sexta-feira. Eu estava com muito medo, pois seria a minha primeira viagem longa dessa forma sem a companhia dos meus pais, porém, assim que pegamos a estrada com meus amigos, meu medo foi embora, desapareceu, e o resto todo da viagem foi uma beleza, me diverti muito, brinquei, estudei, entre muitas outras coisas, sinto saudades demais desses velhos tempos de colégio Anchieta.

A Turma dos Guri

Irei levar da minha turma apenas coisas boas, graças a Deus. Fico muito feliz em poder dizer que não tenho nenhuma lembrança ruim em mente, são tantas boas, que fica difícil escolher só uma. Desta turma vou levar apenas amor e felicidade. O perfil da minha turma é muito consistente no quesito "meter o louco" nas resenhas. Nosso lema do grupo NFF (NFF é uma sigla supersecreta) é "foguete não tem ré" e "qualquer faísca é fogo", fora os outros que não posso contar aqui, pela falta de pudor. Graças a Deus, minha relação com ela é muito boa desde o primeiro dia em que eu entrei nela, no primeiro ano do Ensino Médio, em 2019.

Saudades!

Cheguei a ficar emocionado escrevendo este trabalho, como é bom relembrar lembranças antigas e boas! Não sei nem por onde começar falando das coisas de que vou sentir saudades, sentirei saudade de tudo; dos professores, dos funcionários, das salas de aula, dos coordenadores, dos laboratórios de ensino, do museu, dos ginásios, entre outros. Uma coisa que ainda me deixa muito chateado é o fato de não termos tido todo o nosso terceiro ano por completo, por conta da pandemia, porém gostaria de deixar uma reflexão sobre os desafios por que passei, que é: nunca desista dos seus sonhos, eles vão se realizar com muito esforço e dedicação diária.

Pedro Gabriel Denega

turma**301**

A Chegada

Sou a terceira geração de anchietanos em minha família e estou na escola desde o Jardim B. Entrei em 2009, junto com alguns colegas de creche que seguem comigo até hoje. Apesar de o colégio ser bastante grande, não notava isso quando estava no Jardim de Infância, talvez por ficar muito preso ao prédio em que ficávamos. Tenho ótimas lembranças de lá e de minha turma da época, apesar de já fazer 12 anos e a estrutura ter mudado bastante com o passar do tempo, já que o prédio está desativado. Daquela turma do Jardim B, posso dizer que cerca da metade permanece na escola e uns dez, em minha turma, o que, mesmo com as diferentes configurações pelas quais a turma passou, é um número bastante expressivo. Sei de poucas pessoas que ainda estão juntas na escola desde essa época, seja por terem escolhido caminhos diferentes ou por terem sido separados pela escola.

Lembranças Inesquecíveis

É difícil elencar alguns momentos ou lembranças do Anchieta e taxá-los como bons ou ruins. Talvez porque ainda tenha pouca idade e a maior parte da vida tenha estado na mesma instituição. Dentro e fora dos muros da escola, tive alguns momentos bons e ruins, mas, no que se refere a lembranças inesquecíveis com o Colégio, menciono os passeios escolares, principalmente a viagem às Missões, no 4° ano, e à Vila Oliva, no 7°, minha única vez lá em 12 anos de Anchieta. Outro momento que hoje vejo como bastante marcante foi a mudança do prédio do Fundamental I para o Prédio Central. Acho que na época não reconheci a importância disso, mas hoje, prestes a me formar, vejo a mudança e a rapidez do tempo que isso representa.

Pessoas Marcantes

Mesmo gostando de evitar os clichês, preciso reonhecer e creio, do fundo do coração, que o valor de qualquer instituição é baseado no seu valor humano. As pessoas e o que elas fazem são, de fato, a maior marca que se pode deixar para o próximo. De maneira geral, tenho ótimas recordações e imenso respeito por todos os profissionais do colégio, de diferentes áreas, não só pelo reconhecimento ao valor que tiveram para minha formação, mas pelo verdadeiro carinho que tenho por todos. Desde pequeno sou bastante comunicativo, então tive contato com o pessoal da segurança, da manutenção, com os monitores e, principalmente, com os professores. É difícil citar nomes específicos, mesmo lembrando de todos e sabendo que todos reconhecem que é impossível ser imparcial em casos assim, mas, com ou sem preferências,

de maneira geral, terei apenas boas recordações do pessoal do colégio, sobretudo dos professores com quem temos uma relação muito mais próxima dentro da sala de aula.

Já dos colegas, nem sempre podemos dizer o mesmo. Sempre fui visto como alguém meio careta, muito disciplinado (e, em certo ponto, até disciplinador) e alguns colegas tiveram atitudes muito infelizes comigo ao longo da minha vida escolar. Não posso dizer que foram períodos que não me causaram algum sofrimento, mas sempre fui resiliente e logo aprendi a não me importar com deboches, críticas e más atitudes. Posso dizer, porém, que, mais do que superar isso, aprendi a perdoar. Devo reconhecer que às vezes sou uma pessoa chata, irritante e até irritada, mas nada que justificasse a antipatia que algumas poucas pessoas criaram por mim. Claro que são livres para isso e não é nada que me abale. Dependendo da pessoa, por vezes é algo que agradeço.

Mesmo assim, ao passo que encontramos pessoas nem tão boas no nosso caminho, quando buscamos o bem, também encontramos ótimas companhias e até amigos para uma vida toda, aos quais sou indescritivelmente grato.

As Semanas Anchietanas

Como todo aluno, para mim, a Semana Anchietana é um momento bastante especial. Adoro poder explorar os espaços do colégio fora da sala de aula, praticar alguns esportes, descansar com os amigos, tomar sol no campão. Gosto muito desse tipo de atividade, para mim, é como passar o domingo no parque, e, nas minhas Semanas Anchietanas, sempre fez sol. Nos esportes, por outro lado, o tempo fechava um pouco. Minha turma (principalmente o lado masculino) nunca foi muito boa nos esportes e ganhamos poucas medalhas. Houve apenas uma vez em que ganhamos segundo lugar em futsal, outra em que se teve o ouro no basquete, graças a um ex-colega que carregou a equipe e, na edição de 2021, obteve-se bronze no futebol, apesar do saldo de gols extremamente negativo e de apenas uma vitória. Em nenhuma das conquistas, estive no time (não que eu seja péssimo nos esportes, apenas não sou nada bom) e, infelizmente, não pude participar dos jogos esse ano (2021). Mesmo assim, habitualmente eu levava medalhas individuais no xadrez, do que me lembro, apenas uma vez não aconteceu. Talvez por isso não tenha tido uma Semana anchietana Inesquecível, apesar de ter tido ótimos momentos memoráveis em todas em que eu participei.

Projetos Coletivos

Admito que demorei um pouco para começar a participar desse tipo de projeto. Apenas consegui quando pude ter um pouco mais de independência. Em alguns casos, já me referi como experiências marcantes e acabei não fazendo catequese ou crisma, por decisão minha na época, algo que de me arrependo profundamente. Mesmo assim, já mais próximo do Ensino Médio, comecei a tentar participar de projetos como o Magis (no qual acabei não ficando), a Mostra Científica e a SINU, que foram realmente marcantes na minha formação acadêmica e muito importantes na minha formação humana.

A turma 301

A turma teve seus altos e baixos e até hoje tem muitas qualidades e defeitos. Mesmo assim, acho que a nossa turma é a melhor em quesito acadêmico e humano (talvez a única comparável seja a 302, que tem pessoas legais e inteligentes, mas creio que a média de desempenho na 301 é maior). Aprendi a tolerar e a amar a turma com todas as suas características, sendo integrante dela desde seu início. A tudo, coisas boas e ruis, sou grato, pois, como disse, a maior parte da minha vida passei junto a ela e a turma constitui quem sou hoje. Espero levar principalmente as boas recordações da turma divertida, espontânea e criativa, além dos amigos que nela fiz ao longo desses 12 anos.

Saudades!

A pandemia deixou cicatrizes no mundo todo e creio que, no contexto educacional, não foi diferente. Apesar disso, assim como iremos adquirir novas práticas e hábitos, por meio das poucas coisas boas que poderemos tirar de um momento desses, creio que nos tornaremos mais resilientes e unidos devido à distância que tivemos que enfrentar por tanto tempo. Os últimos dois anos foram diferentes de tudo que vi nos outros dez de Anchieta e diferentes de tudo que sempre esperei para o meu ano de Ensino Médio, pelo contexto pessoal e social, mas será impossível não sentir saudades da "tranquilidade" da escola (sei que no trabalho e na faculdade tudo tende a ficar mais difícil), dos colegas, dos professores, dos colaboradores do espaço e das experiências que marcaram minha vida.

Thales Reggiori

turma**301**

Primeiros Tempos

Eu entrei no colégio em 2016, no meu sétimo ano, e eu me recordo de que a minha família escolheu o Anchieta por uma série de fatores: primeiro, eles se identificavam mais com o método de ensino jesuíta e sempre admiraram com muito encanto toda a estrutura da escola. Então, quando a minha irmã mais velha completou o Ensino Médio, eles decidiram me trazer para o Anchieta, já que eu ainda tinha uma parte significativa do meu período escolar (ainda não era tarde para mudar para o Anchieta). Além disso, o colégio era mais perto da minha casa e oferecia grandes oportunidades para o meu futuro. O que eu me recordo dessa época é de que eu senti bastante a diferença do meu antigo colégio – o Dohms – para o Anchieta. Na minha antiga escola, todos se conheciam e, se alguém novo entrava, todos os antigos alunos davam muita atenção para essa pessoa nos primeiros dias ou semanas. Já no Anchieta, com o tempo, eu percebi que a proposta era um pouco diferente e que, como a instituição é muito grande, inevitavelmente teriam certas pessoas com as quais eu poderia passar o meu período escolar inteiro sem trocar uma palavra. Aqui, tudo sempre foi mais livre – enquanto na minha antiga escola já havia um certo direcionamento a respeito de onde deveríamos ficar no recreio. Dentro daquele complexo imenso que é o Anchieta, assim que o sino do recreio batia, eu podia ficar onde bem entendesse (e no começo era dificílimo escolher para onde ir). Então, esse meu primeiro momento no Anchieta foi um período de adaptação para mim, no entanto, hoje em dia, eu não me vejo estudando em uma instituição com uma filosofia diferente.

Momentos Inesquecíveis

Algumas das minhas lembranças mais marcantes estão ligadas à Semana Anchietana, então, vamos deixar essas para um outro capítulo. Fora isso, uma forte lembrança que eu tenho foi o trabalho da Bienal do nono ano, porque houve um envolvimento muito grande dos integrantes do meu grupo, sobretudo, em função de que, no começo, as coisas não estavam indo nada bem, mas, em determinado momento, houve uma espécie de revolução dentro do grupo e as pessoas que estavam mais envolvidas começaram a cobrar os colegas que estavam menos envolvidos. Com isso, o trabalho começou a andar e, a partir dali, era o início de muitos vínculos fortes que eu criei e que perduraram por tempos depois e, inclusive, alguns ainda perduram até hoje. No final, acabamos com uma nota bastante satisfatória e a experiência em si, do dia da exposição, foi muito legal.

Pessoas Marcantes

O meu primeiro amigo no Anchieta foi um colega que havia ingressado na escola junto comigo na mesma turma. A gente foi bem amigos por dois anos e um pouquinho, mas a gente brigava muito. Durante esses primeiros dois anos, sobretudo, nós estávamos sempre juntos, e ele era muito engraçado. Até hoje eu acho uma pena que a nossa amizade não tenha durado, embora seja eu quem tenha me afastado, no fim, acho que simplesmente não tinha como continuar. Espero que um dia ele possa perceber o potencial enorme que ele tem e trabalhe algumas coisas na personalidade dele, porque eu vivi momentos muito legais com ele e só me afastei porque os desentendimentos foram maiores que isso. Fora isso, tem o Lucas, que também entrou comigo no sétimo ano, na mesma turma, e hoje ele já não estuda mais no Anchieta. Ele era considerado esquisitão, mas eu dava muita risada com ele e uns outros amigos nossos. Ele estudou comigo do sétimo ao nono ano e, acima de tudo, nesse último ano, tiveram muitas "zueiras" nossas. Olhando mais para frente, do nono ano em diante, eu conheci um grande parceiro que até hoje é o meu melhor amigo, que é o Andrei. Ele entrou na minha turma no nono ano e ele era um daqueles que faziam parte daquele grupo da Bienal. No dia da exposição, a gente rodou o colégio juntos vendo os outros trabalhos e foi um dia muito legal. Depois daquilo, ele virou o meu parceiro para as festas, para os rolês, para o futebol, para dar risada e para descontrair quando a manhã começava a ficar muito monótona. No nono ano, eu e o Andrei fazíamos parte de um grupo maior de guris e gurias em que a gente se divertia bastante e fazia vários programas juntos (como ir a festas ou ao cinema). A gente tinha alguns bons amigos – não tão íntimos – naquela época, mas com quem a gente vivemos algumas coisas juntos. No curso do primeiro ano do Ensino Médio, porém, nos afastamos desse grupo e ficamos só eu e o Andrei. Foi bom enquanto durou. Daí, a partir disso, começamos a nos relacionar com outras pessoas da turma e, dessa época, sobraram algumas pessoas que são minhas amigas até hoje, como, por exemplo, a Catarina, que também é a minha melhor amiga atualmente junto com o Andrei. A gente faz palhaçada o tempo todo e já passamos por várias coisas e fizemos vários rolês legais desde que nos conhecemos. Desse mesmo grupo, também tem a Isabelle, que é uma grande amiga minha, também já de uns bons anos. Adoro essa personalidade que é única dela. Ela simplesmente tem os melhores comentários e gosto muito dessa energia que ela traz para o grupo. A Letícia da mesma forma. Ela é muito animada e agita qualquer ambiente. Além disso, tem a Bianca, de quem eu me aproximei só esse ano e ela já é uma das minhas melhores amigas. Eu gosto muito dela e sei que é uma das melhores pessoas que eu conheço e que nunca vai fazer mal para ninguém. E a Manô também é definitivamente uma das minhas melhores amigas, que eu tive a oportunidade de conhecer no primeiro ano do Ensino Médio e é uma das pessoas que está sempre comigo tocando, cantando e dando muita risada.

As Semanas Anchietanas

Acredito que uma das lembranças mais marcantes que eu tenho da Semana Anchietana foi do dia em que a minha turma, na época, 87, conseguiu conquistar a medalha de prata no futsal masculino. A minha turma sempre foi muito ruim nos esportes, mas, naquele ano, os cinco guris que jogavam as partidas de futsal – incluindo eu – se uniram de uma forma muito intensa – ao menos dentro das quadras – e, jogando um futebol meio pragmático, a gente conseguiu conquistar os pontos suficientes e subir no pódio. No primeiro dia, se não me falha a memória, empatamos dois jogos em zero a zero e vencemos um por 2 a 0 – e eu marquei os dois gols, sendo que, no segundo, eu corri a quadra inteira e tem vídeo comprovando. No segundo, vencemos uma partida por um a zero, marcando o gol no último lance. Depois, ganhamos outra por dois a zero, fazendo um jogo muito seguro. Chegamos no último jogo com ninguém acreditando que a nossa turma tinha chances de ganhar aquela modalidade. Íamos enfrentar a melhor turma. E o jogo foi um desastre. Teve gol contra, logo depois, um membro da minha equipe foi expulso e perdemos de quatro a zero. Merecido. E o pior, com aquele resultado, estávamos, teoricamente, perdendo qualquer medalha (ficaríamos em quarto). Ficamos todos muito abalados, porque, em muito pouco tempo, passamos de candidatos a primeiro lugar para sem medalha. Foi aí que, já sem esperanças, fomos avisados que o regulamento havia sido revisado e, segundo ele, a 87 ficaria com a medalha de prata. E foi assim que a gente conseguiu subir no pódio. Nesse dia, nós passamos todo o tempo comemorando a medalha e ostentando-a para todo mundo. Estávamos muito felizes.

Projetos Coletivos

O projeto coletivo que deixou marcas importantes na minha vida, acima de qualquer outro, foi o voluntariado, que é simplesmente uma experiência incrível. Quando eu entrei no projeto, eu nem imaginava que seria tão legal assim, mas, indo lá na creche toda semana, eu percebi que é uma atividade muito legal e essas tardes se tornaram verdadeiros momentos de relaxamento para mim.

A turma

O que eu vou lembrar dessa turma é que ela consegue ser muito polêmica, entretanto é uma turma que se envolve muito e que, apesar dos pesares, na hora H, sempre se une, de uma forma ou de outra, para realizar os projetos que a escola propõe. Simplesmente, mesmo não sendo perfeita, acredito que essa é a melhor turma que eu poderia ter.

Saudades!

Eu vou sentir muitas saudades das aulas do Ayub, do futebol na Educação Física, das Semanas Anchietanas, dos torneios culturais anuais, do MAGIS, do voluntariado, das conversas com os amigos e de muitas outras coisas que não vou citar para não me alongar demais. As dificuldades desse ano de pandemia foram muitas, como manter o foco estudando em casa, dar conta das tarefas e lidar com o estresse causado pelo medo de contrair a doença ou de passá-

la para alguém. Entretanto, acredito que consegui me virar bem e, ao contrário de muitos, consegui seguir estudando muito durante todo o segundo ano e, em parte, durante terceiro do Médio. No entanto, em determinado momento desse ano, passei a ter dificuldades para me manter envolvido com as atividades curriculares.

Valentina Mancuso

turma**301**

Prólogo.

Durante os primeiros anos de colégio, eu nunca tive uma turminha fixa, pois a minha sempre "explodia" e eu era enviada de turma em turma, mas algumas coleguinhas vieram comigo da pré-escola e acabamos ficando juntas por bastante tempo. Fui da 18, 28, 38, 44, 58, 67 (e aqui minha turma nunca mais se separou), 77,87,97,101,201 e 301.

Nessa época as melhores aulas eram sempre as de Música, Mente Inovadora e Informática. Nas aulas da Betty, nós brincávamos sempre de salada mista, assassino e detetive e obviamente aprendemos a tocar flauta doce, e depois íamos para casa importunar os vizinhos e nossos familiares com músicas desafinadas (mas achávamos que estávamos arrasando). Tenho guardado até hoje alguns jogos de Mente Inovadora, e lembre-se sempre: PARE! PENSE! AJA ! A aula de Informática era uma zona, jogar coelho sabido, fire boy e water girl, club penguim, fazer power points com animação para TUDO – absolutamente tudo, desde mudança de página até entrada de texto e foto, todos os textos em comic sans e coloridos – era muito divertido para nós, mas um caos para a professora tendo que lidar com nossos gritos, e talvez muitos não lembrem, mas eu tenho essa memória viva, nós assistíamos sempre um vídeo de uns coelhos dançando na semana da páscoa (*https://www.youtube.com/watch?v=a8mxigD9TAc*). Mais tarde, quando fiz 10 anos, eu ganhei um coelhinho cinza igual ao do vídeo e eu era muito orgulhosa disso!

Memórias...

Lembro da felicidade que era o início do ano, ir comprar os materiais escolares, receber aquela lista quilométrica e ter que ir na livraria era uma sensação maravilhosa, mas, em especial, quando entramos na 5° série, pois na lista de materiais tinha caderno de 12 matérias e caneta esferográfica, e nos sentimos muito adultos. Também foi nessa época que começaram as provas, que não valiam muita coisa, era mais para nos preparar para o que vinha pela frente, mas renderam muito choro, muita briga e até fingir que estava com dor de cabeça só para fugir de alguma prova que não tinha estudado... Desculpa, mãe :').

Ainda lembro também da felicidade que era (pelo menos para mim) ter aulas de Arte, mexer com tinta, aprender sobre pintores, desenhar horrores, sempre me empenhava muito para fazer algo legal e no meu estilo, mas só de um trabalho eu não gostei, desculpa, Agda, mas eu odeio ponto de fuga até hoje (mas os trabalhos estão guardados <3).

Também tinham as aulas no Centro de Línguas, onde o tempo passava 10 vezes mais devagar e uma aula de 50min virava uma aula de 6h. Nada contra os professores de línguas, mas aquele prédio tem algo estranho, tipo um sonífero e uma parada temporal.

Pessoas...

Prof. Íris e suas histórias, além de super apoiar quem pedisse ajuda com arte, e foi na aula dela de DCT que descobri minha profissão dos sonhos; prof. Cami e os papos sobre gatos, vida e tecido acrobático; prof. Pablo e seus trabalhos que sempre nos permitiram nos expressar como quiséssemos, além da atmosfera confortável para nos sentarmos como preferíamos (só não pode pé na mesa >:(!); Márcia Bein e suas ameaças de contar para a minha mãe o que eu fazia em aula; Mix e suas piadas de que ela mesma ria <3; Ayub e suas aulas de História excepcionais, que sempre vinham acompanhadas de alguma história de vida e de apelidos carinhosos para as figuras históricas; prof. Thiago, que sempre nos ajudou um monte, fez quiz de Harry Potter (lufano <3) e aguentou muita bobagem; prof. Fernanda, que sempre brigou com a gente, mas nos ama; prof, Desire, que se empolgava horrores na geopolítica para falar mal de deus e o mundo; Brum, sempre aguentando nossas brincadeiras, conversas sobre RPG, e suas temidas provas (obrigado, EAD); Sandrinha e todas as memórias do EAD, navio do gogo, teatro e um bom dia sempre animado; Prof. Dani, nossa dinda, foi quase uma mãe para nós, dando carinho, aguentando fuzarca e nos dando "mijada" de forma delicada <3, mais uma coisa, "QUER UM TAPA?".

Os amigos vêm e vão, especialmente para mim que tive minha turma "explodida" diversas vezes, mas têm algumas que vão comigo para toda a vida. Amanda, Ana, Marina, Isadora, Laura A. e Laura Casara vocês são demais gurias, amo vocês! <3 Impossível falar o quanto são importantes, eu até faria o vestido de casamento de cada uma se me pedissem. :'). E, Pedrinho, nos encontramos na Suécia daqui alguns anos amigo. ;)

Semana Anchietana

Nunca fui muito dos esportes nesse estilo, sou mais da dança, mas, quando eu entrava em campo na zaga do futebol, eu virava um monstro, ficava competitiva e jogava com garra. Mesmo não ganhando quase nunca, era muito divertido jogar com a turma e ter a mínima esperança de ganhar algo. Mas a melhor parte mesmo era ir de tarde para o campão pegar um sol, com todas as séries reunidas, jogando bola, ouvindo música alta, gritaria, fofocas etc., ir comprar picolé no bar (enquanto ainda não era um roubo), ver outras séries jogando, era quase como um período de férias.

Estresse, gritaria, porém felicidade :)

Os projetos do colégio sempre foram minhas partes favoritas, seja na Vila Oliva, catando cristais no chão, seja na SINU, correndo feito uma louca de um lado para o outro. A Vila Oliva era só bagunça, caça ao Maba sempre resultando em alguém chorando e/ou perdendo o tênis na lama, correria para pegar cama do lado das amigas no quarto, ódio de quem roncava e precisava de luz ligada para dormir, jogar queimada e depois comer pipoca

com o Janjão. Pós-almoço jogar escravos de Jó com as 7 marias, ir à piscina, arrumar a cama e morrer de medo da moeda não quicar.

A SINU foi onde mais atuei, foram três anos sendo designer do comitê de imprensa (famoso CI) e me estressando horrores com a quantidade de material que tinha para fazer. Era sempre a mesma correria, duas semanas antes do evento, eu passava tarde e noite fazendo plaquinha/fundo para o Teams com os países representantes, fazendo capa de guia, montando crachás, correndo atrás do fulano que não me respondia, me irritando com o ciclano que aprovava o design e depois de uma semana vinha me falar que estava errado, enfim, muita correria, mas, no final das contas, sempre era muito divertido e eu amava essa função toda. A melhor parte eram as MOCKS e o dia do evento, correr de um lado ao outro do corredor tentando roubar informação dos delegados, tentativas falhas de esconder celular dentro das salas e roubar as crises e se empilhando para tirar foto do quadro dentro das salas para, depois, no jornal botar como manchete todos os furos de reportagem e deixar as secretarias gerais bem loucas!

Os projetos de série uniam e separavam a turma, ora concordávamos com tudo, ora nos xingávamos, porque ninguém colaborava. No Mix foi tudo em cima da hora, tiramos a Inglaterra e resolvemos encher de coreografias, band e atuação, com direito a uma luta fake entre Sherlock Holmes (Laura A) e Moriarty (eu), em que, no final, para simbolizar a morte do vilão na cachoeira, eu pulei do palco de costas. O cenário foi totalmente de última hora (obrigada, íris, por nos ceder tinta e as tuas aulas), mas, no final, ficou razoavelmente bom. Ganhamos destaque de melhor coreografia e ficamos muito chateados de não ter ganhado na época, mas, olhando hoje em dia, estava péssimo kkkkk.

No curta nos empenhamos mais, fui diretora junto com a Amanda e a Luisa, e o tanto que gritamos com a turma para fazer tudo dar certo é absurdo, e no final ficamos em terceiro lugar. Fomos no Vila Flores e fizemos filmagens absurdas e ganhamos melhor direção de arte. O figurino foi feito com um monte de roupa de brechó e quinquilharias de casa, foi tudo bem enjambrado, mesmo (obrigada aos avós da Cata que nos cederam a casa para gravarmos <3).

No teatro fui uma das atrizes, já tinha me estressado o suficiente no ano anterior e acabei ganhando prêmio de melhor atriz :D. Fui o diabo, e a atuação foi puro deboche e ironia, foi simplesmente perfeito. E conseguimos adaptar o conto da Igreja do Diabo para um mundo online, já que estávamos em EAD.

No Musical a diretora foi a Julia, mas acabei dando um help na organização da turma. Fui a protagonista, uma produtora, e tivemos que fazer tudo em três semanas, e, como o tempo era curto, criei dois solos em uma semana e, no final, acabei ganhando prêmio destaque de melhor dançarina. Esse musical rendeu MUITA briga, gente saindo chorando da sala, gritaria, estresse etc, mas deu tudo certo (melhor que todos os ensaios inclusive). Mesmo não ganhando, ficamos extremamente satisfeitos com o nosso

trabalho e com os comentários dos professores <3.

301 <3

Turma, valeu por tudo, mesmo brigando horrores durante esses anos, amo vocês! Sempre nos uníamos na SA e nos projetos para fazer algo legal. Decoramos diversas vezes nossa sala, dando um toque mais artístico para ela, e também quebramos nossa sala diversas vezes, mas isso não vem ao caso... Fizemos amizade com a maior parte dos professores e sempre acabávamos tendo piadas internas com eles. No terceiro ano, acabamos nos unindo mais, e nossos dias temáticos foram muito bons, a turma que todo mundo se pilhava para fazer algo legal <3. Tenho muito orgulho de ter feito parte disso tudo, vou sentir saudades de ver a carinha de sono de vocês às 7h30 da manhã. Vejo vocês por aí ;)

Epílogo.

E enfim se encerra o colégio, esse ciclo que durou 12 anos, o que chamam de melhor fase da vida. Acredito que tudo deixará saudades, a instituição, os colegas, os professores, os coordenadores..., mas faz parte da vida deixar algumas coisas irem para novas chegarem. Vou lembrar com muito carinho do colégio para sempre, de todas as memórias boas que me marcaram. E agora se inicia um novo ciclo para todos nós, cada um seguindo seu caminho, buscando seus sonhos e seu futuro tão esperado. Desejo a todos muita sorte nessa vida! Que todos conquistem o 9 de pentáculos na vida ;) <3.

Victória Scalabrini

turma**301**

Ambientes diferentes.

Em 2015 foi a minha entrada no Colégio Anchieta. Lembro até hoje de acompanhar a minha mãe pelos corredores do colégio, conhecendo o futuro espaço que estudaria. Anteriormente eu tinha estudado no Colégio Farroupilha, e havia me mudado para Recife na quarta série do Ensino Fundamental. Voltando para Porto Alegre, decidi mudar de colégio, com uma expectativa grande, dessa vez seria melhor para mim. Os primeiros anos foram legais, chamei a atenção de vários colegas e isso causou conflito com as meninas, que, mais tarde, vieram contra mim. Éramos apenas crianças. Posso dizer que foi conturbado no início, mas não nego as coisas boas que também aconteceram comigo dentro do colégio.

Lado divertido de ser criança.

Quando entrei no colégio, tinha apenas 12 anos, era jovem e ingênua. Tentei fazer amizades que foram ruins para mim, mas, por outro lado, fiz amizades boas que até hoje possuo. O Colégio Anchieta em si foi uma experiência marcante para mim, sem sobra de dúvidas. Tudo que vivenciei e aprendi dentro do colégio com certeza mudou o meu jeito de ser. Lembro até hoje dos mínimos detalhes possíveis, desde as aulas do 6º ano, quando eu saía às 18h da tarde, com o céu escurecido, até os recreios de altas conversas com meus amigos.

Vivenciar, experimentar, sentir, aprofundar, estudar: são com essas palavras que eu poderia generalizar o que os alunos passam. Se eu pudesse voltar no tempo e ter aproveitado mais meu momento de infância e ingenuidade, eu faria.

Os educadores.

O ambiente escolar é repleto de professores e educadores. O Anchieta é um colégio com espaço e infraestrutura enormes e consequentemente requer muitos alunos e professores. Esse é sem dúvida o melhor elogio que eu poderia fazer ao meu colégio: que ótimos professores que possuímos. Entre diversos de que eu me recordo, apenas com um eu não me identifiquei. Os que marcaram na minha vida foram: Alexandre Paranhos, um ótimo professor, amigo e ouvinte dos alunos; Alexandre Ayub, o favorito de todos, nunca nos decepcionou, sempre rimos e aprendemos muito com ele; Cassiano, professor de Matemática, muito querido; Dani Rodrigues, ótima professora, todo mundo gosta e é superdivertida; Thiago, professor de Filosofia, muito querido e deixa as pessoas falarem suas opiniões; Camila, professora de Química, sempre me ajudou e era muito boa ao ensinar; Mix, Professora de Português, muito engraçada e carismática. E, por fim, Isabel: professora de Português, que me ajudou muito durante essa trajetória.

Semana de jogos.

De fato, a Semana Anchietana foi uma contribuinte para a alegria de todos, inclusive a minha. Como é bom poder se aventurar e jogar com o coração os jogos, não tem sensação melhor do que dar tudo de si e vivenciar os jogos em time. Eu pude aproveitar cinco Semanas Anchietanas e meia, e são tão gratificantes esses momentos de medalhas, parceria, planos de jogos, emoção, agitação, aglomeração. Todas foram inesquecíveis ao meu ver, pois cada uma teve um "tema" diferente. Com certeza irei sentir falta dessa vida estudantil e de atividades.

Atividades do bem.

Em meu tempo de escola, muitos fatores me marcaram. Fiz voluntariado em uma geriatria e aprendi muito com isso. Ver a realidade de pessoas idosas sem família e entediadas é muito triste. Fico feliz por ter feito algumas sorrirem e por saber um pouco de suas histórias. Hoje em dia, as pessoas vivem em suas próprias bolhas e não enxergam o mundo afora, não enxergam a realidade das pessoas carentes. Sinto que é extremamente importante alguém fazer uma atividade do bem. Tu podes escolher qual realizar, mas é interessante não perder uma oportunidade, pois muitos precisam da nossa ajuda. O projeto de voluntariado deixou uma marca importante na minha vida e vou levar isso para o resto dela.

A turma do ano.

67, 77, 87, 91, 101, 201 e 301. Essas foram minhas respectivas turmas. Apenas no nono ano do Ensino Fundamental que havia mudado de turma. Que decepção! Eu saí de uma turma na qual já conhecia todos, e tinha amigos, era acolhida, para entrar na pior fase da minha vida. O que eu passei dentro da 91 não foi legal. Foram dias de choros, humilhações, injustiça e maldade. Caramba! Como é possível pessoas serem más? Por gosto! Eu nunca vou entender, pois não faria mal a ninguém, e talvez isso venha de princípios e valores, e para lidar com isso eu penso: éramos crianças. A 301 é a minha turma favorita, eu gosto de todo mundo, e não podia estar em um lugar mais confortável para mim. Sempre vou lembrar com memórias boas, risadas e brincadeiras, pois o espírito da turma é de criança, e ser criança é muito bom.

O fim de um ciclo.

Enfim, 12 anos se passaram. O fim de um ciclo de anos está mais próximo do que nunca, e eu não sei como reagir. Alguns dirão que o tempo passou rápido e outros, devagar, mas, para mim, foi o tempo necessário. Necessário para construir um ser humano. Hoje eu saio com conhecimento, alegria e orgulho de quem eu sou e de quem eu me tornei. Talvez o colégio não seja o condutor disso e todas as memórias e momentos foram apenas isso, mas não podemos ter 100% de certeza. E agora? Como vou reagir no mundo? Como serei responsável? Experimentando. A vida é assim, curta e incerta, não tem porquê perdermos tempo pensando no futuro muito longe de nós, precisamos viver o agora, pois o presente é o nosso presente. Temos que agradecer, refletir e sermos gratos por todos os momentos de aprendizagem. Sim, é difícil se desapegar de algo que

conhecemos desde que nos entendemos por gente, dessa realidade vivida por mais da metade de nossas vidas, porém é necessário. É o momento de sentimos saudade, dos passeios, das aulas, dos recreios, das comidas do bar, dos dias temáticos, das conversas,dos jogos, das apresentações, das aulas engraçadas, dentre tantas outras coisas. Ainda mais que dois anos foram tirados de nós, por isso muita gente não está preparada para sair. Contudo, é necessário agradecer por termos vivido uma experiência única de que lembraremos para o resto de nossas vidas.

Obrigada, professores, colegas, amigos e a ti: Colégio Anchieta, por ensinar tanto e nos acolher.

Vinícius Barbosa

turma**301**

A Chegada

Entrei no colégio Anchieta em 2012, no terceiro ano do Ensino Fundamental, na época eu tinha 10 anos e era o mais velho da turma. Antes de continuar contando minha chegada no Anchieta, preciso contar como entrei. Eu estudava em um outro colégio na zona sul, onde moro, entretanto esse colégio tinha um ensino mais fraco se comparado com o Anchieta. Eu nunca tinha ouvido falar dele, porém minha mãe foi trabalhar no Anchieta e perguntou se eu gostaria de estudar lá também. De imediato aceitei o convite e o desafio, mas, como meu antigo colégio era mais fraco, eu tive que repetir o terceiro ano de novo, mesmo tendo sido aprovado na outra instituição. Muitos me perguntam se eu me incomodo de ter voltado um ano do colégio para entrar no Anchieta e eu sempre respondi e sempre responderei que não. Ter entrado nesse colégio mudou minha vida, mudou minha forma de ver o mundo ao redor, me fez um cidadão melhor e me fez ser quem eu sou hoje, com uma visão mais aprofundada de tudo (muito mais além de só conteúdo programático das matérias). Então, sempre serei grato ao colégio e a tudo e a todos que fizeram parte da minha jornada de 10 anos no Anchieta. Agradeço pela oportunidade que me deram e por acreditarem em mim. Ser um anchietano, como eu já disse, mudou minha vida e mudará a da minha família também. Lembro-me que minha primeira impressão ao entrar no Anchieta pela primeira vez foi de que o colégio era gigantesco e de que sempre iria me perder lá. Porém, me perdi apenas nos primeiros, dias depois me localizei facilmente.

Primeira Amizade

Eu nunca vou me esquecer do dia em que eu conheci meu melhor amigo, Lorenzo Mesquita Torres, ou Torres, como ele gosta de ser chamado. Nos conhecemos já no primeiro dia de aula. Caímos na mesma turma, 30B, na qual todos já se conheciam e apenas nós éramos novos lá. A professora, Salete, se não me engano, pediu para que todos formassem duplas e sentassem juntos. Todos escolheram suas duplas e eu e o Torres ficamos lá na frente, então nos olhamos e perguntamos, quase que juntos, "vamos sentar juntos?". Assim, a amizade já estava consolidada e, após esse dia, fomos aprendendo tudo sobre o colégio. Depois desse dia, também fomos conhecendo amizades que levamos até hoje no nosso círculo de amigos.

Pessoas Marcantes

Muitas pessoas marcaram a minha jornada no colégio Anchieta além de meus colegas e amigos, os quais foram fundamentais para toda a minha jornada

de aprendizado e crescimento pessoal. Algumas dessas pessoas são as amigas e amigos de trabalho da minha mãe que sempre me acolheram e me deram o maior suporte de que precisei. Falando de professores, teve uma professora, Marcia Bein (Matemática), que me marcou muito e com a qual aprendi MUITO nos anos que tive aula com ela. Ela me marcou, pois sempre me ajudava demais com a matéria, já que nunca fui muito bom em Matemática, porém sempre gostei bastante. A Marcia sempre estava disposta ajudar, sempre deu aulas muito boas, bons exercícios e, com isso, me fez aprender e crescer muito no mundo das exatas. Graças a ela e a outros professores de exatas, consegui ter a base forte que tenho hoje e consegui gostar ainda mais dos números.

As Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana é sempre a melhor parte de todo o ano letivo, pois é nela que conseguimos juntar toda a série e até mesmo todo o colégio para praticar esportes e se divertir. É durante essa semana que conseguimos desestressar bastante e ter um tempo de relaxar em meio às várias obrigações, provas e trabalhos que temos. De todas as que eu participei a melhor que vivenciei foi a de 2019 quando estávamos na 1ª série. Gostei muito desse ano, pois era o meu primeiro ano em uma turma nova, a 104, e consegui me enturmar bastante. Além disso, gostei muito, pois ganhamos a medalha de ouro no futebol masculino (ganhamos outras medalhas nesse ano, porém essa foi a mais memorável). O jogo da final foi épico (104 X 102), todo o colégio olhando o jogo e uma pressão maior ainda quando o jogo foi para os pênaltis. Felizmente conseguimos a vitória e a medalha de ouro.

Projetos Coletivos

Os projetos que mais me deixaram marcas positivas foram as viagens para as Missões, para a Vila Oliva e o projeto São Paulo. O meu preferido, entre esses, sem dúvida, foi a vigem do projeto São Paulo, pois pudemos conhecer um pouco dessa cidade muito linda e dos seus museus que contam um pouco a história do Brasil. Também foi nesse passeio que voei pela primeira vez de avião. Viajar de avião foi uma sensação maravilhosa, a qual compartilhei com meus amigos.

A Turma 92

A turma 92 foi a minha primeira turma no Anchieta e na qual fiquei mais tempo. Entrei na turma 30B e fui até a 92, depois fui para a 104, 204 e terminei na 301. Porém, a 92 foi a turma que mais marcou, tendo em vista que foi a minha primeira turma e é onde está a maioria dos meus amigos. Ela era uma turma muito acolhedora, divertida, espontânea e competitiva. A turma às vezes não ficava em silêncio na aula, mas bastavam algumas conversas sérias que se acalmavam por um dia ou dois. Vou levar de lembrança dessa turma o companheirismo que tínhamos lá e as amizades verdadeiras que construímos por anos. Sempre tive uma relação muito boa e próxima com todos da turma.

Saudades

Dentro do colégio Anchieta, tive muitas experiências boas e várias desafiadoras.

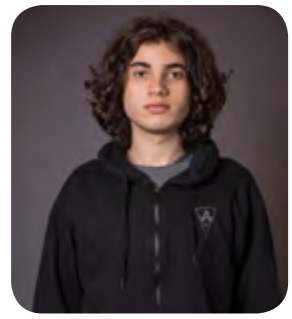
Com certeza sentirei saudades das tensões pré-provas, das manhãs junto com meus colegas, dos debates em aula, dos passeios em turma e sentirei muita falta de poder ver e conversar com meus amigos todos os dias. Também a Semana Anchietana deixará muitas saudades, pois era a melhor semana do ano. Nela podíamos relaxar e nos divertir bastante, além de praticar vários esportes.

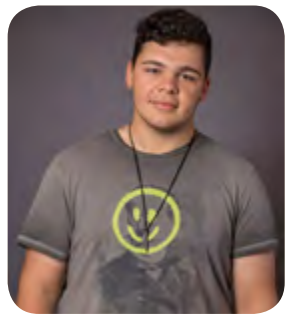
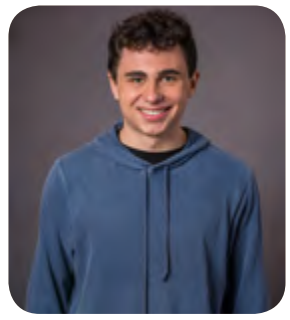
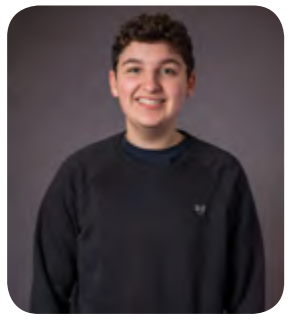
Muitos desses momentos descritos anteriormente já não fazíamos desde que a pandemia começou. Durante esse momento pandêmico, tivemos diversos desafios e situações delicadas para lidar, porém o desafio foi maior ainda, tendo em vista que tínhamos que continuar estudando e nos adaptando à nova vida que o Covid- 19 impôs. A transição do colégio presencial para as aulas EAD com certeza foi a maior dificuldade que tive, pois eu necessitava das aulas presenciais e do acompanhamento do professor. Entretanto, tive que me adaptar e hoje já consigo ser mais autodidata e conciliar o estudo presencial e o remoto. Outra tremenda dificuldade que tive no isolamento foi a solidão. Para mim, e acredito que para todos, foi muito difícil ficar quase um ano e meio sem poder ver meus amigos e sem poder quase nem sair de casa para nada. Foi extremamente complicado lidar com tudo isso e ainda manter a sanidade mental e física, mas, felizmente, consegui e vou levar muitos aprendizados para toda a minha vida.

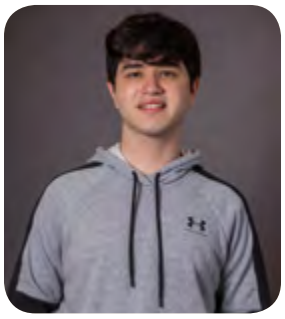
MEMÓRIAS ANCHIETANAS 2022

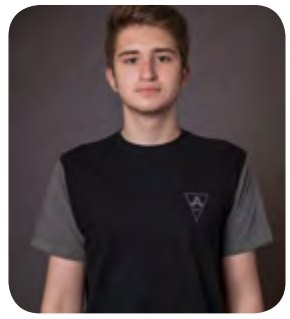
turma

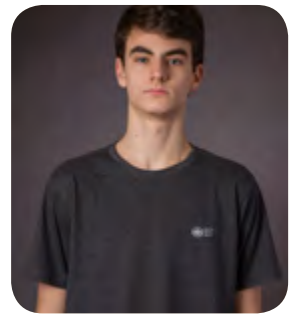
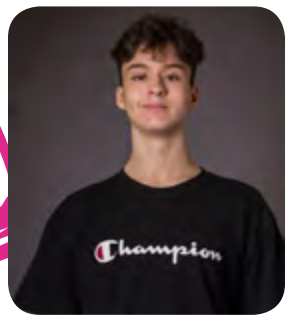
302

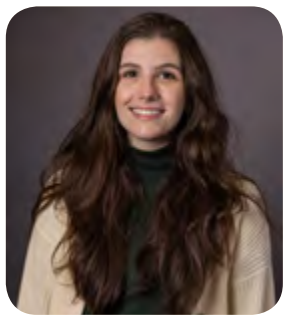
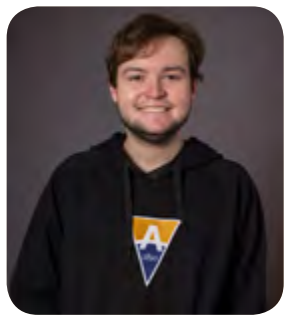


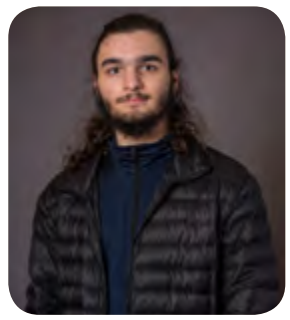




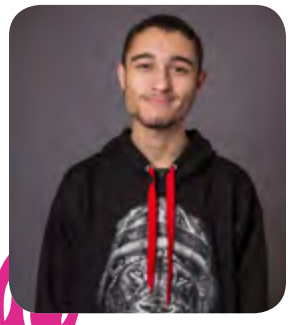


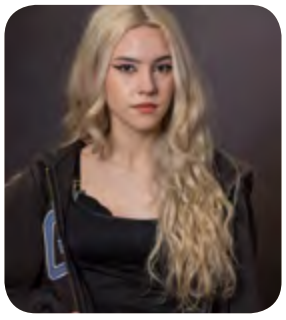
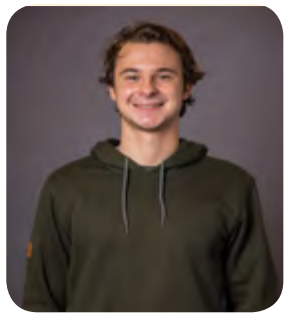


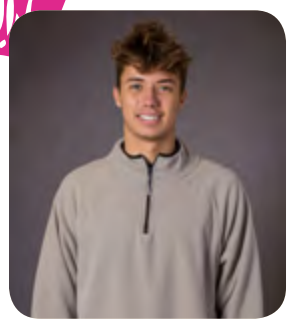
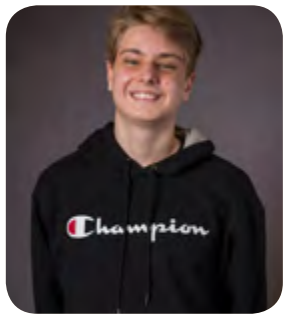



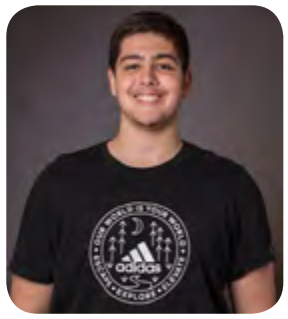









SUMÁRIO

PRÓXIMA PÁGINA

Alexia Deluca

turma**302**

O início

Entrei no Anchieta em 2019 para realizar o Ensino Médio, já que sempre foi uma boa escolha para meus pais e já tinha alguns conhecidos. Lembro que fui muito bem acolhida e logo já fiz amizades que até hoje são extremamente importantes para mim. O contato com novos projetos e a proposta de uma educação e integração voltados à construção de um cidadão global foram atrativos para o meu ingresso no colégio. Nesse ano, vivi experiências diferentes e marcantes, responsáveis por formarem um pouco de quem sou hoje. As impressões que eu tive foram de pertencimento, de ter achado um lugar em que realmente me sentia bem.

Momentos Inesquecíveis

Com certeza tenho diversas memórias boas desses três anos, porém existem quatro que sempre ficarão marcadas para mim. A primeira foi uma viagem com o time de handebol para o Uruguai no ano de 2019, pois foi uma experiência de vivência do esporte e de criação de um vínculo com uma das pessoas que eu considero hoje como uma das minhas melhores amigas; foi depois dessa viagem que realmente nos aproximamos (costumamos até brincar que, depois de 14 horas juntas no ônibus, não tinha como não acontecer). A segunda memória foi a realização de um projeto em que eu e mais duas amigas fomos ao laboratório de tarde para realizá-lo; essa experiência foi marcante, por eu estar em contato com algo de que gosto e poder usufruir do protagonismo tão falado pelo colégio, além de dividir o momento com pessoas cuja companhia me fazem bem. A terceira, mas não menos importante, foi o pedido da paraninfa da nossa turma, que resultou em um lanche coletivo; foi um momento de relaxamento em um ano tão estressante pela iminência do vestibular, um momento de confraternização e brincadeiras. A última, e mais recente, foi o "último" último dia do terceiro ano, totalmente marcante, que deixará saudades.

Pessoas Marcantes

Todos os professores que tive durante esses três anos me marcaram de alguma forma positiva e desenvolvi algum vínculo com eles. Porém, acredito que três deles deveriam ter uma menção especial: a professora Andressa (a Dessa), com quem desenvolvi um vínculo muito forte e importante para mim, uma vez que ela sempre me apoiou muito e me guiou; o professor Pablo, de Sociologia, por me desafiar com seus trabalhos e ser meu orientador em diversos trabalhos, sempre me incentivando a dar o meu melhor; e o professor Thiago, de Filosofia, que também sempre nos propunha ir além do que estávamos oferecendo, marcando

bastante meus anos no colégio. É importante, também, citar os amigos que fiz, que sempre estiveram lá quando eu precisei e vivenciaram muitas memórias comigo durante esses anos (e eu espero criar muitas mais).

A Semana Anchietana

Infelizmente, por causa da pandemia, pude viver apenas uma Semana Anchietana completa, visto que a última, por causa dos protocolos, não foi exatamente como estamos acostumados. Todavia, a de 2019, sendo minha primeira, foi extremamente inesquecível, pude viver o que sempre escutei de amigos que já tinham vivenciado a experiência. Foram marcantes os dias de jogos, os momentos no campão, as saídas para almoçar todos juntos, as camisetas e o espírito de turma, um período em que se pode aproveitar ao máximo tudo.

Projeto Musical

Depois do ano de pandemia, ainda que com o pouco tempo de preparo, a criação do Musical permitiu um momento mais "turma", em que era necessário um engajamento em conjunto para que desse certo. Todos os ensaios, as brigas, a montagem do figurino, do cenário, tudo isso permitiu bons momentos e risadas, nem que fosse para torcer contra outras turmas ou discutir com a Maria (que encarnava o ditador). O Musical, mesmo com as restrições, possibilitou aproveitar um pouco mais das experiências do colégio e de um ano que deveria ser memorável.

302

Acredito que tiveram diversos altos e baixos, mas não posso negar que encontrei minhas melhores amigas nela. A turma sempre teve um perfil de brincadeiras e conversas, mas com seus momentos de foco. Num geral me dou bem com todos, gostando bastante da turma como um todo. Com certeza, a pandemia afetou bastante algumas aproximações que poderiam ter acontecido, mas, por uma falta de tempo e contato mais direto, não ocorreram. Relativamente competitiva, em momentos realmente cruciais, existia uma união e colaboração, tendo sempre aqueles com quem era possível contar para participar daquilo que o colégio exigia da gente. Numa concepção geral, acredito que não teria outra turma em que eu gostaria de ter entrado, e levo memórias muito boas dela.

Saudades!

É estranho pensar que depois das férias não terá mais a rotina do colégio a que estamos acostumados desde sempre, as pessoas que vemos sempre, os professores, toda a função tão cotidiana. Sentirei saudades dos projetos, das pessoas e do convívio tão comum, desse dia a dia único que conheço. Claro, a pandemia afetou laços que poderiam ter sido formados, momentos com algumas pessoas que foram mais raros, contato mais direto; ela fez todo mundo se desacostumar, quase como se fosse um ano de "pause", que passou sem a gente perceber; teve que ter adaptação e ainda estamos numa fase de transição, de entender como voltar ao que estávamos acostumados. A saudade de todas as Semanas Anchietanas, do Musical, do curta, do dia a dia com a turma, das conversas no banheiro, de matar aula no pátio, todas as memórias adquiridas vão me fazer lembrar dessa época como muito marcante e especial.

Ana Clara Morsch

turma**302**

Início da vida anchietana:

Entrei no Colégio Anchieta em 2010, quando eu tinha 6 anos de idade. Como meu irmão e muitos dos meus primos estudavam nessa escola, meus pais decidiram me matricular nela também. Lembro que entrei na turma 10B e minha professora se chamava Luciana. Quando iniciaram as aulas, eu não conhecia nenhum dos meus colegas, mas já nos meus primeiros dias no colégio fiz grandes amizades que perduram até hoje. Me apaixonei pelo Anchieta logo no início, principalmente por todas as pessoas queridas que trabalhavam ou estudavam lá e pelas atividades e brincadeiras que fazíamos durante as aulas.

Concurso de Artes:

Acho que a minha lembrança mais marcante do colégio foi quando eu ganhei primeiro lugar no 1.°Concurso de Redação e Arte da Rede Jesuíta de Educação, na categoria de Arte. Lembro que esse concurso ocorreu em 2016, quando eu estava no sétimo ano. A professora de Artes pediu que fizéssemos uma pintura referente ao tema sustentabilidade e à pergunta "Que mundo queremos deixar às crianças que estão a crescer?". Todos fizemos a pintura sem saber que escolheriam alguns dos nossos trabalhos para expor e para participar do concurso. Duas semanas depois, a professora fala sobre o concurso e minhas amigas avisam que meu trabalho foi um dos escolhidos para participar. A minha felicidade foi enorme quando, posteriormente, descobri que ganhei primeiro lugar por obra artística do Colégio Anchieta de Porto Alegre.

Pessoas inesquecíveis:

Acredito que tiveram muitas pessoas do Anchieta que deixarão marcas na minha vida. Todos os professores maravilhosos (que tinham uma paciência praticamente ilimitada com as turmas), todos os funcionários (extremamente dedicados ao seu trabalho e sempre com um sorriso no rosto para alegrar o nosso dia), todos os coordenadores (tentando fazer com que cada ano escolar fosse o melhor possível) e todos os colegas (sempre ajudando uns aos outros e deixando as aulas mais divertidas) são pessoas incríveis que eu nunca irei esquecer.

Apesar disso, gostaria de dar um crédito extra aos professores do terceirão, que nos acompanharam durante o nosso último ano no colégio, colaborando para que 2021 fosse um ano extremamente marcante nas nossas vidas, o que certamente foi. Cada professor foi muito especial, mas queria agradecer principalmente à brilhante professora e maravilhosa paraninfa Mix, que se conectou profundamente com a turma 302 e conseguia alegrar as pessoas

em todos os momentos, seja contando piadinhas para aliviar o conteúdo extenso das aulas, seja presenteando os alunos com chocolates antes do simulado.

Semana Anchietana:

Cada Semana Anchietana foi única. Mesmo sem ganhar muitas medalhas em algumas, a turma se divertia muito. Eram semanas em que a união entre todos os colegas da turma ficava mais forte. Não importava se ganhássemos ou perdêssemos todos os jogos, pois continuava sendo um momento especial e incrível para todos. Para mim, a mais marcante ocorreu em 2014, no quinto ano, e foi a primeira Semana Anchietana de que participei, com jogos de esportes variados e prêmios. Ela ficou na minha memória, pois, na nossa turma, as gurias ganharam ouro no vôlei, apesar de que éramos a pior turma nesse esporte.

Os melhores projetos:

Um dos grandes destaques positivos do Colégio Anchieta são os projetos e eventos maravilhosos propostos ao longo dos anos.

Viagens:

Ir para as Missões no quarto ano, para São Paulo, no sétimo, ano e para Curitiba, no nono ano, foram viagens sensacionais que vou recordar para sempre. Além de aprender muito em cada uma delas, pude me divertir com meus amigos e conhecer lugares novos.

Bienal:

A exposição da Bienal foi o melhor projeto de aula. Eu e meu grupo fizemos sobre a Áustria e tivemos a oportunidade de conhecer mais sobre esse país, seus costumes e curiosidades. Ademais, descobrimos mais sobre as culturas e habitantes de outros países. Lembro que, como um dos itens de avaliação desse projeto era fazer uma comida típica do local, meu grupo fez uma sobremesa austríaca famosa, chamada Sachertorte, para o dia da exposição. Todos que vieram na nossa exposição amaram tanto a torta, que tivemos que fazer mais cinco fornadas para que a comida não acabasse logo.

Vila Oliva:

As idas à Vila Oliva foram experiências muito divertidas e inesquecíveis. Acordar ouvindo a canção da "Vaquinha Marcelita", jogar queimada com os amigos, explorar a casa assustadora do Maba, comer sopa de capelete e se molhar no rio são apenas alguns dos momentos mais marcantes desse lugar.

A turma 302:

Acredito que o melhor jeito de descrever a turma 302 é com as palavras "acolhedora" e "diferente". A turma não tem um perfil específico, pois todos os seus integrantes são muito diferentes entre si. Apesar de não ser perfeita, a turma tem muitas qualidades que fazem ela ser especial e única. O grupo tem um caráter extremamente acolhedor e que aceita o indivíduo como ele é. Podemos até discutir uns com os outros de vez em quando, mas sempre defendemos nossos colegas e os respeitamos. Em todos esses longos anos de estudo no Anchieta, sempre me senti muito bem na turma 302 e jamais trocaria os momentos maravilhosos que vivi com os

colegas do grupo.

Despedida:

Sentirei muita saudade de todos os momentos vividos nesses anos do colégio, das viagens, dos projetos, das aulas, dos professores, das idas ao museu da escola, das confraternizações no Morro do Sabiá, dos lanches coletivos com a turma e das Semanas Anchietanas. Sentirei saudade especialmente das grandes amizades que fiz no colégio e que contribuíram para fazer esses anos de estudo serem maravilhosos. Amei cada segundo que passei no Colégio Anchieta e vou levar todas as memórias desse lugar para a minha vida.

Ana Clara Silveira

turma**302**

Vida de uma Anchietana

Chegada: Entrei no Colégio Anchieta no ano de 2009. A maioria das minhas primeiras lembranças são dessa época, pois, devido à separação dos meus pais no ano anterior, eu acabei tendo um bloqueio das minhas memórias. Assim que entrei, eu já me apaixonei pelo colégio. Desde o início, sempre fui muito amiga dos professores e na época era muito organizada, tanto é que sempre usavam a minha pasta como exemplo para levarem no conselho de classe.

Lembranças: Eu tive inúmeras lembranças inesquecíveis no colégio Anchieta, sendo algumas boas e outras nem tanto. Nunca vou me esquecer de um episódio em 2016 que não foi nada agradável. Neste ano eu sofri muito Bullying, mas em compensação foi o ano em que fiz minhas primeiras amizades duradouras. Uma lembrança divertida é da guerrinha de água na Semana Anchietana

Pessoas Marcantes: varias pessoas me marcaram durante a minha jornada aqui no colégio Anchieta, sendo algumas delas a Dione, uma das bibliotecárias do Ensino Fundamental I, o Janjão, o Felipe, de física, o Celso e a Mix :) .

Semana Anchietana: Foram poucas as Semanas Anchietanas de que eu não participei. Sempre amei muito participar, vinha todos os dias jogar ou, então, torcer para a minha turma. Com certeza o ano de que eu nunca vou me esquecer é o de 2021, porque foi a minha última e também porque não teve toda a vibe de Semana Anchietana.

Projetos Coletivos: Eu participei de vários, sendo eles: Vila Oliva, Viagem às Missões, Voluntariado e o Grupo de Amigos (GA). Destes, com certeza o que eu mais gostei foi o da Vila Oliva, porque amo o interior. Uma lembrança de que nunca vou me esquecer desse projeto é da Silvinha jogando bosta na gente.

Saudades: Vou sentir muita falta da Semana Anchietana, das viagens para o Morro do Sabiá e para a Vila Oliva.

Antonio Fabris

turma**302**

Começo:

No Anchieta eu entrei na pré-escola e fiquei o resto da minha vida, por me adaptar bem à escola. Basicamente o que fez minha família me colocar aqui foi que é muito próximo da minha casa e que o Anchieta possui um espaço físico muito grande.

Melhores momentos:

Logicamente vivi muitos momentos engraçados no Anchieta, mas com certeza o que mais me marcou foi quando organizamos um acampamento na fazenda de um colega nosso. Ali, sim, só aconteceram coisas boas, principalmente, pois sou acostumado a acampar e eu sabia o que estava fazendo, enquanto a maioria dos meus amigos passavam trabalho para montar acampamento. Aquela noite, enquanto eu estava dormindo bem, eles passavam frio kkkkkkk. Foi uma das viagens em que mais ri, pois eu fiquei um dia inteiro somente assando carne e pescando enquanto via os outros tentando montar suas barracas.

Seleção do vôlei:

Com certeza, se não fosse o Pablo Martin e o Lázaro, o time de vôlei, tanto de 2001 quanto de 2003, não teria decolado. Infelizmente meu time 03 não teve a oportunidade de disputar nenhum campeonato em 2020 e nem em 2021, mas tive a honra de levantar muitos títulos com o time mais velho e com o Pablo como técnico. O Lázaro entra aí, porque sempre antes dos treinos ele ia arrumar a quadra e colocava a rede o mais alto possível e brincava com a gente para nos esforçarmos para conseguirmos atacar naquela rede. Pelo menos meu time saiu com 100% de aproveitamento, porque o único campeonato que disputamos ganhamos invictos. Visto isso, termino dizendo: Aumentem o salário dos dois profissionais mais empenhados do colégio.

Semana anchietana

Nossa turma sempre se destacou nos esportes com a mão, então, handball e vôlei sempre foram nossos. No handball era só passar a bola para o Eric Camozzato, famoso bob, o trator, e ele se resolvia e fazia o gol, por ser muito forte. Já no vôlei, nossa turma sempre foi muito superior, pois, com a exceção de um, todos os outros atletas do time do Anchieta são da 302, então, jogávamos muito bem juntos. Nessas semanas eu lembro de dois acontecimentos, um no nono ano, em que estávamos perdendo na final de 15x4 e depois viramos não lembro para que placar, e o outro foi nesse ano de 2021, em que a 304 nos provocou durante a semana inteira e depois, na hora do jogo, estávamos tão focados e jogamos tão bem, que não sentimos dificuldade nenhuma.

Projetos:

O Anchieta sempre fez vários projetos muito legais, mas os de que eu mais gostava eram as viagens que fizemos aqui no nosso estado. Por exemplo, a Vila Oliva, as Missões, a viagem ali para Cambará, entre outras.

302:

Com certeza o que a gente não vai se esquecer são os gritos da Maria, justamente porque eles já danificaram nossa audição kkkkkkk. Mas também lembraremos da dificuldade De o Thiago parar quieto e não falar durante 30 segundos.

O que foi não volta:

É bem bom, mas também é bem ruim estar acabando o colégio. É bom, pois é uma nova etapa da vida que começa, mas, por outro lado, o que mais vou sentir falta é de rir com essa gurizada com quem estou junto há anos ou de simplesmente ficar com preguiça de ver uma aula e matar ela para ficar jogando conversa fora. Ou até mesmo de planejar a noite de sexta no período do Celso, o qual era o último de sexta-feira. Coisa bem boa! Mas não adianta chorar porque acabou, é melhor agradecer por ter acontecido.

Bernardo Henrique Ferlin da Silva

turma**302**

A Chegada

Eu entrei no colégio em 2007, na Educação Infantil A. Meu irmão mais velho já tinha entrado na escola anos antes. Nessa época, as poucas coisas de que me lembro são dos períodos de brincadeiras nas enormes salas e das aulinhas de Inglês, em que eu aprendia algumas cores e nomes de animais. Eu acabei me separando da minha primeira turma quando passei do período da tarde para o da manhã, mas anos depois nós nos encontraríamos novamente na mesma turma.

Pessoas Marcantes

Dentre os meus amigos, sejam da minha turma ou os espalhados pelas outras, todos foram importantes para mim. Dentre os professores, têm alguns que apenas não há como esquecer. Os choros atuados da Sandrinha, que cravaram na minha memória a morte de Gonçalves Dias (ela chorou muito naquele dia); e as risadas repentinas de 120 decibéis da MIX, que me faziam voltar a prestar atenção na aula (muito efetivo). Não posso esquecer também do Felipe, de Química, do 3º ano. Descobri que ele já jogou um jogo chamado "Kerbal Space Program", que é meu jogo favorito. Conversei com ele uma vez sobre a continuação, ele estava animado e disse que iria jogar comigo quando saísse (ano que vem, vamos ver se ele cumpre a palavra). Marcelo! O professor de Física do 2º e 3º ano, amava a sua matéria e ensinava bem, pena que nem todo mundo aproveitava sua aula. Por último, posso destacar o Ayub. Amava sua matéria, ele ensinava como ninguém e todo mundo gostava.

As Semanas Anchietanas

A maioria das minhas Semanas Anchietanas foi levando "frango" sendo o goleiro em futsal, futebol ou handebol. Mas houve uma semana, a de 2019, em que eu não só nesses esportes, como também no xadrez, fui destruído. Cada jogador tinha 10 minutos para fazer todos os seus lances (o tempo do outro começava depois de meu lance, e o jogador perdia se seu tempo acabasse); eram 16 jogadores e os jogos eram eliminatórios: quem ganhasse continuava e quem perdesse saía execrado. Eu comecei bem, ganhei vantagem no primeiro jogo e o tempo do adversário acabou. Depois, faltando "1,2" segundos no meu relógio, dei o xeque-mate mais emocionante da minha vida. Até hoje eu me pergunto se ele se deixou levar mate, porque era defensável, e ele não era ruim, além de que seu último lance não fazia sentido algum. Continuando: no 3º jogo, aniquilei o adversário em poucos lances e, enfim, chegou a final. A partida mais esperada (ninguém de fato se importava com o resultado, a maioria estudava

para passar no vestibular). No meio jogo, ganhei uma peça, calculei uma variante e fiquei com uma vantagem enorme para mim. No terceiro lance depois disso, cometi uma gafe e perdi, fiquei em segundo lugar KKKKKKK.

Projetos Coletivos

Não tenho tantas memórias das viagens à Vila Oliva, às Missões e ao Morro do Sabiá, mas as que eu tenho são de bons momentos. Os projetos do Curta e do Teatro fui eu quem editou. Sobre isso tenho de dizer que eu até conheço algumas técnicas de edição de vídeo, porém não sou um mago. Um terço do roteiro não foi gravado no curta e, no final, a culpa é sempre do editor. Ao menos no Projeto do Teatro eu e minha dupla nos esforçamos: fizemos "chroma key" e diversos outros efeitos, viramos a noite editando. Tudo isso para ganhar o prêmio de melhor cenário.

A Turma 302

Minha turma é estranha. Nunca pensei em minha vida que veria o que vi dentro daquela sala de aula. Muita gente entrou e saiu da turma ao longo dos anos, entretanto o que importa é que eu acabei me dando minimamente bem com todos, mesmo com habilidades sociais de um ornitorrinco. Porém, dentro da turma, alguns tiveram desavenças, conflitos com outros, o que deixava um clima tenso na sala às vezes. É a vida, não se pode ter tudo.

Saudades!

É a vida. Quando eu era mais criança eu sempre ansiava pelo momento em que eu sairia do colégio, porque eu odiava estudar e só queria jogar videogame. Hoje eu não penso de maneira tão diferente, mas agora entendo que no colégio não somente se estuda, mas também se convive, se cria amizades, por isso sinto pelo fim do meu período escolar. De todas as pessoas com quem eu já me deparei no colégio, 99% delas nunca mais verei, e o 1% mais importante, correspondente aos meus amigos mais próximos, verei raramente. Pelo menos a tecnologia proporciona alternativas ao encontro. Não temos de ficar tristes porque acabou, mas felizes porque aconteceu. Adeus! Esse não é de fato um "adeus", pois escrevo isso semanas antes do último dia de aula; sinto, porém, o mesmo que sentirei depois.

Bernardo Mussnich

turma**302**

A Chegada

Entrei no Colégio Anchieta em 2017. Anteriormente, frequentava o Colégio Farroupilha, mas, pelo fato de ter muitos amigos no Anchieta, acabei por mudar de colégio. Eu tinha 13 anos e fui muito bem recebido pela minha nova turma. Por mais que já conhecesse grande parte dos colegas, muitos eram novos para mim. Meus pais sempre gostaram do Anchieta e deixaram eu estudar aqui, por ser um colégio muito acolhedor e que valoriza muito os seus princípios de conduta.

Lembranças Inesquecíveis

Desde que entrei no anchieta, sempre acumulei muitas memórias inesquecíveis. Mas me lembro muito da época em que eu e todos os meus amigos fazíamos parte da mesma turma. As aulas sempre eram mais divertidas e atraentes. Infelizmente, acabamos nos separando no início do Ensino Médio. Mesmo assim, os laços continuaram firmes e fortes, pois a época em que dividimos a sala era, realmente, insubstituível.

Pessoas Marcantes

Muitas pessoas importantes fizeram parte dessa caminhada de cinco anos no Anchieta, mas, com certeza, meus amigos fizeram dela muito mais marcante. Temos um grupo de 20 amigos (formado desde pequenos) muito unidos durante todo esse processo. Passamos por todas as diferentes etapas juntos. Assim, classifico eles como os mais marcantes de toda essa caminhada.

As Semanas Anchietanas

Tendo participado da semana de jogos do meu antigo colégio, posso garantir que as Semanas Anchietanas são diferentes de tudo que um aluno pode experienciar. A convivência durante esses sete dias é a mais pura e intensa possível. A Semana

Anchietana de 2018 foi a mais inesquecível, pelo fato de ter sido a última da minha antiga turma junta e por termos conseguido medalha em todos os esportes. Com certeza, é a parte que mais fará falta neste fim de vida escolar. Lamentamos muito por termos perdido um pouco das nossas últimas duas Semanas Anchietanas, mas somos muito gratos por todas as memórias que elas nos proporcionaram ao longo desses anos.

Projetos Coletivos

Sempre gostei muito dos projetos proporcionados pelo Anchieta. Por ter entrado mais tarde no colégio, acabei não participando de alguns outros projetos, mas gostava muito das idas ao Morro do Sabiá, das apresentações do Magis, dos eventos dedicados aos familiares. Esses projetos, realmente, tornam o Anchieta diferente dos outros colégios e nos mostram como esses valores são importantes para a nossa formação como

cidadãos.

A turma 302

Minha última turma no colégio foi a 302. Uma turma em que entrei no ano de 2019, quando era 102. Sempre se caracterizou por ser uma turma muito alegre e unida, mesmo com personalidades muito distintas, o que torna o ambiente muito bom. Tendo eu e meus amigos entrado na turma recentemente, não atingimos um nível de intimidade muito alto com os novos colegas. Mesmo assim, foi possível construir algumas amizades novas e saudáveis.

Saudades!

Com certeza, o que mais vou sentir saudade é do ambiente cotidiano do Anchieta. De chegar à aula e cumprimentar o porteiro, trocar uma ideia com os monitores, criar relações afetivas com os professores e coordenadores. E, claro, do dia a dia com os amigos. De todas as atividades realizadas no colégio, das Semanas Anchietanas e até de matar as aulas pelo campus vamos sentir muitas saudades. Nestes últimos dois anos de pandemia, aprendemos muito sobre autonomia e proatividade, além disso, evoluímos alguns valores coletivos, como valorizar o bem-estar do próximo, entre outras coisas. Uma etapa muito boa e agregadora de nossas vidas está se encerrando para dar início a uma nova etapa. Com certeza, o Anchieta nos preparou e ajudou muito para o que está por vir. Fica aqui o meu muito obrigado a todos que fizeram parte desse processo junto comigo. Valeu, Anchieta!

Clara Borba

turma**302**

A Chegada

Eu entrei no colégio em 2018, no nono ano. A minha família escolheu o Anchieta, pois minha irmã já tinha estudado aqui e era um colégio com projetos diversos que ajudariam no meu desenvolvimento como liderança. Eu lembro que, quando eu cheguei na sala, o Lorenzo Torres gritou: Quem é Laura Boff e Clara Borba? Que era eu e a outra guria nova na sala. Nesse momento eu já vi que a minha turma era bem extrovertida e unida. Eu me aproximei muito da Laura e do Marcos, formando um triozinho na turma. Ao longo do meu tempo no Anchieta, eu fui me aproximando cada vez mais da turma, mas foi com o Magis, em 2018, que eu perdi a vergonha e me aproximei de muitas outras pessoas incríveis.

Momentos Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer do dia que deixaram um microfone ligado na sala de speakers do Magis e estavam brigando sobre ter ou não salshipão pós-evento. Foi uma brigona de que todo mundo participou, e deu para ouvir TUDO no palco do evento, atrapalhando os speakers e deixando a gente muito envergonhado com o acontecido.

Pessoas Marcantes

O Silvio foi um dos professores mais marcantes para mim, pois ele me acompanhou durante todo o meu desenvolvimento no Magis e nas aulas. O Thiago, de Filosofia, mesmo tendo passado só metade do meu tempo no Anchieta sendo meu professor, me conheceu de uma maneira que nenhum professor conhece. Ele escreveu uma carta de recomendação para uma universidade para mim que retrata exatamente como eu sou. Ele é um professor maravilhoso que presta atenção a todos os detalhes e faz com que a aula seja leve, divertida e educativa; ele tem posicionamentos muito éticos e está sempre tentando ser uma pessoa melhor. Eu admiro muito ele. O Ayub deu inúmeras aulas maravilhosas, sendo muito engaçado e fazendo todos rirem, mesmo durante o EAD. As aulas dele e as do Thiago foram a melhor parte do EAD. O Marcos foi o colega que mais me marcou, por sempre me defender e sempre estar ao meu lado. Ele virou meu melhor amigo e vou levar ele comigo para a vida inteira.

As Semanas Anchietanas

Infelizmente eu só participei de uma Semana Anchietana, mas ela foi muito legal. Eu não vou me esquecer nunca de bater no tarol da turma a manhã e a tarde inteira, todos os dias da Semana Anchietana, incomodando todo mundo. Não vou esquecer de jogar basquete contra a antiga 1 e a 4, pois elas são muito violentas e não foi muito bom jogar

com quem não sabe jogar e não sabe ter fair-play. Porém, jogar basquete com as minhas colegas e ensinar para elas o básico foi muito tri.

Projetos Coletivos

Com certeza o Magis foi o que mais me marcou. Eu comecei sendo um membro da equipe do treinamento de speakers e hoje em dia sou conselheira principal e orientadora, assim como realizei dois workshops dentro da equipe e para os speakers. O Magis foi o que me fez ser quem eu sou hoje, desenvolveu minhas habilidades de liderança e de trabalho em equipe. Eu conheci muita gente excepcional no Magis, sendo elas membros da equipe ou speakers do evento. Foi realmente uma experiência que eu quero levar para a vida toda.

A turma 302

Minha turma é bem peculiar. Eles escondem coisas no teto, colam caixas de papelão na parede, cantam coletivamente, dançam no meio da aula, fazem piada com o Costa, jogam o cartão do Germano longe e sempre estão prontos para a próxima brincadeira. Além disso, aguentam os gritos da Maria Alice, que não são fáceis. A lembrança que eu vou levar da turma é do Mix musical, que foi muito divertido e todos participaram para fazer aquele espetáculo funcionar, que, no fim, ficou bem ruim. Minha relação com a turma hoje em dia não é muito próxima.

Saudades!

Eu vou sentir saudade das aulas e dos professores queridos que se esforçaram demais para fazer as melhores aulas nos anos pandêmicos. Uma das dificuldades que eu tive na pandemia foi ver todos os meus colegas não se preocuparem com a vida do próximo, expondo a família e muita gente ao risco de pegar COVID. Outra dificuldade foi brigar com a minha turma, pelo caráter machista que ela possui, e tive que aturar vários comentários machistas e ruins, que impactaram demais a maneira com que eu vejo o mundo e me relaciono com as pessoas hoje em dia. Então, disso eu não vou sentir saudades. Estou feliz que estou me formando e tendo os últimos dias com a minha turma, e me sinto mais do que preparada para a próxima etapa. Para mim, eu sei que a pandemia trouxe inúmeros aprendizados. Não posso dizer o mesmo sobre os meus colegas, pois o que eu vi foi uma falta de consciência sobre as ações deles, por parte do colégio e por parte dos pais. Acho que o colégio lidou com a pandemia de maneira controversa, não dando preferência para aqueles que ficaram em casa. Infelizmente não sinto que meus colegas aprenderam algo com a pandemia, pois viveram a vida de forma egoísta e normalmente. Vou sentir saudade dos treinos de basquete com a Lau, a Renck e o Thulius, do nosso treinador e dos professores que se empenharam e fizeram de tudo para se virarem na pandemia.

Clarisse de Mello

turma**302**

A Chegada

Eu não me recordo de muita coisa da época, pois ingressei no Colégio Anchieta em 2009, aos 5 anos de idade. Minha família optou pelo Anchieta devido à infraestrutura e à qualidade do ensino. Eu lembro que, no meu primeiro dia de aula, eu tinha ficado impressionada com o tamanho do pátio e com o quão divertido era brincar nos vários brinquedos que ele tinha. Mesmo sendo extremamente tímida, fiz amizades que mantenho até hoje.

Lembranças Inesquecíveis

A minha lembrança mais marcante do Anchieta é a Bienal de 2018. Foram sorteados os grupos e eu e minhas amigas deveríamos representar a Áustria. Foi um dos projetos mais longos que eu realizei, pois precisava de planejamento das comidas, roupas, banners e organização do estande. O grande dia foi excepcional, com vários países e culturas juntos na tentativa de partilhar conhecimento. Além do mais, servir Red Bull e sachertorte enquanto usávamos roupas tradicionais da Áustria foi uma experiência única.

Pessoas Marcantes

Gostaria de fazer um agradecimento especial aos colegas Ana M., Ana S., Gabi, Ju, Nick e Marcos, por serem maravilhosos e me acompanharem em minha trajetória no Anchieta. Obrigada pelos trabalhos em grupo, pelas risadas, pelas viagens e o mais importante: pelo companheirismo.

As Semanas Anchietanas

As primeiras Semanas Anchietanas das quais eu participei foram durante o Ensino Médio, porque minha família sempre usava essa semana de "folga" para viajarmos. Com o tempo, percebi o real valor desses sete dias e decidi que eu precisava participar. Por só ter participado de duas, não vivenciei muita coisa, mas posso garantir que essa semana sem aula é incrível.

Catequese

A catequese foi um momento em que pude me conectar mais ainda com a minha turma, já que a maior parte dos meus colegas participava. Nunca me esquecerei das salinhas nos fundos da igreja, em que nós nos sentávamos em rodinha e conversávamos sobre os ensinamentos da bíblia e como eles se aplicavam na nossa vida. A parte mais divertida foram as músicas que aprendemos e os recreios estendidos em que brincávamos de polícia e ladrão.

Eterna 2

No início da nossa jornada no colégio, a nossa turma era muito unida, sempre brincávamos juntos, porém, com o tempo,

foram formados grupinhos baseados na personalidade de cada um, com isso, a turma ficou um tanto quanto distante. Mesmo assim, a 2 é maravilhosa e não trocaria por nenhuma outra turma.

Saudades!

O período da pandemia foi um desafio para todos nós, já que ninguém estava acostumado a este estilo de vida mais calmo e caseiro. Por meio dela, nos descobrimos mais e aprendemos a ter mais empatia para com o próximo. Quanto ao Anchieta, nunca me esquecerei do quão feliz eu fui nesse colégio, as memórias, as amizades e os professores sempre estarão comigo. Sou extremamente grata pela escolha feita pelos meus pais de me colocarem nessa instituição.

Eric Camozzato

turma**302**

O início de tudo

Faz tanto tempo que eu nem me lembro, mas só sei por histórias de minha família que eu entrei no Anchieta logo quando pude, no primeiro ano que tinha, acho que não era nem números que definiam a série, e sim a turma "a" e a turma "b". Eu entrei no Anchieta assim que pude, pois era onde minha irmã mais velha estudava, e eu tinha muita inveja dela, por pegar a kombi para ir ao Anchieta. Eu me lembro que eu também fui ao colégio com essa kombi no meu primeiro ano e continuo a ir e vir com ela até hoje com o mesmo motorista: Paulo Ricardo, que acabou por se tornar um grande amigo e companheiro da família.

Morrinho perigoso

De longe, a lembrança que mais me marcou no sentido físico e psicológico ocorreu enquanto eu estava no quarto ano. Naquela época, as kombis escolares ficavam estacionadas perto do Centro de Línguas no antigo estacionamento, lá, existia um pequeno morrinho, no qual as crianças ficavam brincado enquanto esperavam os transportes. Um certo dia, eu e meus amigos estávamos descendo a lomba como normalmente fazíamos após a aula, quando eu perdi o equilíbrio e caí, batendo o joelho em um toco de árvore. Na hora, não senti nada, mas, com o passar do tempo, o meu movimento do joelho começou a ficar limitado, e foi só quando eu levantei a calça que vi um corte no meu joelho que ia de uma ponta à outra, expondo uma parte de meu tendão. Logo fui ao médico do colégio, e depois fui levado de ambulância para um hospital; não me lembro direito, mas acredito que levei 13 pontos e fiquei com a perna imobilizada por seis meses. Até hoje tenho a cicatriz bem definida no joelho, e acho que ela vai me acompanhar para o resto da vida.

Pessoas Marcantes

De todos os anos que eu passei nesse colégio, eu posso citar muitas pessoas que nem caberiam nessa lista, mas, se eu pudesse só selecionar as pessoas mais marcantes de todas, poucos nomes vêm na minha cabeça. Tenho que de novo agradecer ao meu motorista de kombi escolar, Paulo Ricardo, que me leva desde a primeira série, agradeço aos médicos das enfermarias que me atenderam mais vezes do que eu pudesse contar (são muitos nomes para citar todos), aos meus colegas que me acompanham desde a quarta série (são muitos nomes para citar todos), quando entrei na turma, e também aos professores que eu nunca esquecerei, como o Ayub, a Mix, o Gustavo, o Pablo... E também não posso esquecer de um grande amigo meu que conheci melhor esse ano, meu professor de vôlei Pablo Martins.

Semanas Anchietanas

Sempre vi as Semanas Anchietanas como pequenas férias durante o ano, não porque eu viajava durante elas, mas sim porque eu as amava. Sempre participei de todos os esportes durante a semana, até perdi a conta das medalhas que eu levei para casa. O momento que mais me marcou entre todos esses anos foi em 2019, um ano antes desta pandemia, pois, nessa Semana Anchietana, eu fui o capitão do handebol e do vôlei, e me lembro de levar o ouro nas duas modalidades, isso, sim, eu nunca esquecerei.

O primeiro teatro

No terceiro ano do Ensino Médio, eu participei da banda no Musical da minha turma, eu tinha pedido só para cantar, mas, no final, pela falta de pessoas na apresentação, acabei fazendo um papel principal, e apareci enquanto cantava em quase todas as cenas, foi difícil esconder os nervos, já que eu nunca tinha cantado para ninguém até então, e a primeira vez foi logo para mais de 1500 pessoas, junto com as pessoas da transmissão online, mas no final deu tudo certo.

A turma “2”

É até difícil falar da turma 02 depois de todos esses anos, eu entrei na turma no quarto ano e continuo nela desde então. A turma em si é muito unida e sempre reúne pessoas de todas as outras turmas durante o recreio, pela característica acolhedora das pessoas aqui. A turma mudou bastante durante os anos, mas sempre continuou com o mesmo espírito.

Saudades

É até difícil falar sobre tudo de que eu sentirei saudades deste colégio, as turmas, todas as experiências, o lugar, as pessoas... Enfim, eu imagino que sentirei saudade de tudo nesse colégio, mas é um importante passo na minha vida, em que deixo minha vida escolar para trás e começo minha vida adulta. É uma pena que acabei praticamente perdendo esses dois últimos anos junto com meus colegas, e todas as dificuldades de ensino e aprendizado também não ajudaram nem um pouco, mas o importante é que nós aprendemos com essa passagem, aprendemos a lidar com algo muito diferente do normal, que não poderíamos aprender a lidar de nenhuma outra forma.

Felipe Gouvêa

turma**302**

Uma longa caminhada

Eu ingressei em minha jornada de anchietano no ano de 2010. A série era a primeira e cursava no período da tarde. A decisão de entrar na escola, foi tomada pelos meus pais. Minha primeira turma era chamada de turma 11, que futuramente se tornaria a número 5 quando a única opção de estudo fosse a do turno da manhã, porém minha participação nela foi curta e, um ano depois, já havia mudado a minha sala para a turma da manhã, a 2B, essa foi a mesma até o fim de minha vida escolar.

O Reino caído

Minha lembrança mais marcante ocorreu durante a segunda série do Ensino Fundamental. Meus colegas e eu ficávamos, após o término das aulas, no "matinho", que, alguns anos depois, descobrimos que se chamava bosque. Nesse lugar fazíamos de tudo e tratávamos a área como nosso próprio reino, tendo cada um seu papel. Os membros da legião do "matinho" o protegiam de ataques dos "invasores", outros alunos do colégio, que tentavam invadir as posses do reino.

O reino do "matinho" era uma civilização muito avançada, tendo um sistema de governo e até mesmo sua própria moeda. A brincadeira apenas acabou quando a turma se separou e alguns dos membros saíram do colégio. Foi um fim trágico ao reinado, porém esse jamais será esquecido.

Expansão das minhas relações

Durante a minha formação, eu conheci diversas pessoas, seja intencionalmente ou não. A turma 2 sofreu diversas transformações e isso foi muito bom para a construção da minha personalidade, já que tive contato com diversos grupos. Passei por diversas pessoas marcantes, e levarei o conhecimento adquirido com elas para toda a minha vida, sejam esses, professores, funcionários ou alunos. Da equipe de educadores, a professora MIX será, sem sombra de dúvidas, a que mais sentirei falta. Ela sempre me fez rir e deixou meus dias mais alegres com comentários e piadinhas. Já no âmbito dos funcionários, o Seu João do ginásio e o Jair da portaria ficarão marcados em minha memória para sempre, passei diversos momentos de aprendizado com ambos. Meus colegas abriram portas que me levaram a conhecer diversas outras pessoas, porém desses alguns são mais especiais do que os outros.
Amigos são pessoas sem nenhuma ligação sanguínea, porém nos tratam como parte de uma família e esses, com muita alegria, posso dizer que eu tenho. Eles me ajudaram a passar pelos momentos mais difíceis e me acolheram quando mais precisava deles. Tenho certeza de que a minha família de consideração sabe de tudo o que eu faria para o bem deles.

Embora não sejam muitos e eu consiga contá-los em meus dedos, tenho certeza de que sempre estarão ao meu lado, independentemente da situação.

Semanas anchietanas

Mesmo sendo anchietano durante anos, eu nunca participei de nenhuma Semana Anchietana. Todos os anos, na mesma data, minha família e eu viajávamos e por isso infelizmente nunca participei de nenhuma das competições.

Vila Oliva

Diferentemente da Semana Anchietana, nunca perdi uma saída de campo do colégio e, sem sombra de dúvidas, a mais marcante dessas foi a viagem para a Vila Oliva no quarto ano. A primeira vez em que eu fiquei longe do conforto de casa por dias foi nessa viagem. Ao chegar na cidadezinha, meus amigos e eu fomos diretamente até a casa laranja e subimos em seu último andar. Lá encontramos um monitor da dependência do colégio que nos assustou. Com a surpresa, descemos as escadas correndo e eu tropecei nos degraus, desabando, assim, nas escadas e acabei me ferindo, porém o susto que eu tive ao ver o funcionário me impediu de sentir a dor e continuei a correr até um lugar mais "seguro".

302

A turma na qual eu passei a maior parte dos meus anos no colégio teve um tremendo impacto na pessoa que eu me tornei. Por ter sofrido diversas alterações em seus membros, a 2 é uma turma que nunca teve todos os colegas unidos. Diversas desavenças foram criadas na turma e isso a deixou tão diferente das outras. Minha relação com alguns colegas é bem rasa, porém nenhum deles nunca me tratou mal e sempre foram gentis comigo. Por causa da pandemia, sinto que a turma, que recém havia recebido novos integrantes, perdeu a oportunidade de se conectar. Me arrependo um pouco de não ter participado de grupos diferentes do meu, também de atitudes que eu tive com pessoas que apenas gostariam de se juntar a ele.
Vou me lembrar que, embora eu tenha me divertido com o grupo em que eu participava, eu poderia ter sido melhor e mais justo com algumas pessoas que eu excluí, e creio que nunca mais cometerei tal erro. Também não me deixarei ser influenciado a fazer mal aos outros. Caso as pessoas com quem eu deixei de conviver por causa desse comportamento leiam isso, quero que elas saibam que eu mudei e sinto muito pelas atitudes que eu tomei.

Saudades

Sinceramente, creio que a minha vivência no colégio foi concluída de uma forma não ortodoxa, não sentirei falta da escola, pelas desavenças que tive com meus companheiros de sala. Sentirei falta de alguns professores e das oportunidades de desenvolvimento, como com o projeto Magis, do qual eu infelizmente nunca participei. As pessoas que me trazem alegria e que têm algum significado em minha vida continuarão a participar dela e, por isso, não terei saudades desses.
O ano de pandemia teve influência na minha relação com colegas com quem eu não convivia antes dela. As avaliações do colégio foram alteradas e isso teve reflexo na performance dos alunos e tirou o mérito das pessoas que realmente estudaram, pois todos tiraram notas absurdamente altas. Minha passagem pela quarentena não foi tão negativa, pois nela aprendi com meus erros e consegui desviar minhas energias a mim mesmo, o que me deixou mais forte e inteligente.

Frederico Skowronsky

turma**302**

Início de uma trajetória

Minha mãe escolheu o Anchieta em 2001 para meu irmão mais velho. Perguntei para ela e me disse que tinha se encantado com a estrutura do colégio, fora sua recepção que foi maravilhosa. Entrei no Anchieta no primeiro ano, 10B era minha turma. Lembro que eu fui o único que não tinha ficado na turma dos meus amigos, mas segui em frente. Lá conheci o Leonardo, meu colega até hoje. Eu e o Léo ficamos muito amigos, trocamos para a 20A e lá ficamos.

A briga

Lembro perfeitamente, estávamos no segundo ano do Ensino Fundamental e aconteceu uma briga entre o Vitor e o Léo. Vitor era um colega novo, um pouco esquentadinho e fora da casinha, mas o Léo também era louquinho da cabeça e aconteceu uma das brigas mais marcantes do colégio Anchieta. Não lembro muito bem o motivo, mas quando eu olhei para o dois na saída da aula, vi um lápis cravado no pescoço do Léo, e Vitor sendo enforcado. Isso foi muito insano.

Professores inesquecíveis

Muitos professores me marcaram por vários anos, mas teve uma professora que foi a melhor de todas: Marcia Bein. Uma mãe, passamos dois anos juntos, e ela foi a melhor que já tive. Eu particularmente tinha muita dificuldade em Matemática, com ela continuei tendo (kkk), mas ela era sensacional. Me ajudou horrores em momentos difíceis. Ela era muito querida e resenha, mas quando tinha que ser firme ela era, a famosa faca na bota. Outro que me marcou muito foi o Alexandre Valandro, de Educação Física. Ele deu aula para o meu irmão, então sempre teve vínculos com os Skowronsky.

Semana anchietana

Eu e meu irmão temos seis anos de diferença, então ele só esteve comigo no 1º ano. Lembro de estar jogando bola no campo, quando de repente pisei em uma abelha morta, o ferrão entrou no meu pé e doeu horrores. Eu, no 6º ano, não sabia o que fazer e procurei meu irmão Nicolas. Achei ele na grama sentado com sua namorada e cheguei chorando, explicando a situação bem engraçada. Ele me levou para a enfermaria e lá a enfermeira tirou o ferrão do meu pé. Um momento inesquecível e muito engraçado.

Projetos do anchieta

Com certeza existem duas atividades do colégio que eu amo: a Vila Oliva e o Morro do Sabiá. As duas me marcaram muito, principalmente quando criança. Vivi experiências maravilhosas com essa instituição, eu só tenho a agradecer. Desculpe, mas sem condições de terminar isso aqui. Meu teclado está encharcado!

91

Se existe uma coisa que eu amo na minha vida é minha turma. Infelizmente em 2020 a nossa turma desde pequeno explodiu, a 91. Foi um dos piores momentos que eu já vivi no colégio, mas eu não tenho palavras para cada um deles. Nunca perderemos contato, por tudo que a gente viveu e vamos viver ainda. Eu daria menção honrosa para cada um, mas ficaria muito grande isso aqui, e eu já estou chorando. Nos juntamos no segundo ano e ficamos juntos até o nono ano. Desde lá a turma ficou dividida em duas, a 302 e a 303.

Encerramento de um ciclo

Aconteceu tanta coisa durante esse tempo de colégio, que eu não consigo escrever nem 1/3 do que eu vivi. Eu só queria agradecer a todos que fizeram parte da minha história no Anchieta. Espero que eu tenha deixado um pouco de mim em cada um. Foram um pouco difíceis esses dois anos de pandemia com o modo remoto e sem tanta química entre os professores e etc. Simplesmente Anchieta, o melhor colégio já criado em Porto Alegre. Se minha esposa quiser botar meu filho em outra escola, vai rolar um divórcio kkk. Beijo a todos. EU AMO ESSE COLÉGIO!

Gabriel Dalpiaz

turma**302**

Entrei no colégio em 2017, no oitavo ano, com 14 anos. Escolhemos o Anchieta, pois tínhamos ótimos relatos de lá e de alguns amigos também. Viemos e me adaptei super bem. Melhor escolha que já fiz. Me enturmei rápido e aos poucos fui me sentindo mais à vontade.

Nunca vou me esquecer do dia do Mix Cultural, no nono ano, com minha antiga turma. Não vencemos, porém foi uma experiência única que permitiu que nos uníssemos cada vez mais e nos divertíssemos muito também.

Sobre os professores, não consigo citar um em específico. Acredito que todos que tive foram essenciais na minha evolução como pessoa. Eterna gratidão a todos. Já os colegas, fico com os que me acolheram desde o início e até hoje mantemos uma amizade verdadeira e eterna, meus colegas da 91.

As Semanas Anchietanas foram muito legais para mim. Aproveitei demais todas. Acredito que a de 2019 tenha sido a mais marcante, porém não consigo dizer exatamente o porquê, mas é a que eu guardo mais lembranças. Histórias em específico não lembro agora.

Como citei em uma resposta anterior, o Mix Cultural no nono ano foi mais marcante para mim, pela turma, pela apresentação e pelos momentos únicos que vivemos. E por nosso país ter sido o Brasil.

Da turma que estou hoje, levarei os momentos com meus amigos mais próximos. Fomos colocados em 2019 nessa turma, pois nossa antiga foi desmanchada quando entramos no Ensino Médio. Não criei grandes laços com o resto, mas nunca faltou respeito. Agradeço a todos pelo convívio nesses últimos três anos. Todos aprendemos uns com os outros, apesar das diferenças.

Por fim, gostaria de agradecer imensamente a todos que contribuíram de alguma forma para o meu crescimento. Desde professores que estão em contato direto com os alunos até os seguranças do portão, fica meu muito obrigado. A pandemia trouxe grandes desafios para o ambiente escolar, mas acredito que, apesar dos efeitos nocivos que todos sabemos que foram trazidos, enfrentamos de forma digna e serviu para eu entender o quão importante e valoroso é o ambiente de sala de aula. Sentia muita falta. E sentirei, daqui para frente, ainda mais. Ficam agora os ensinamentos, os puxões de orelha e, principalmente, um olhar crítico capaz de encarar todos os desafios que a vida adulta nos reserva. Obrigado, professores, por todo carinho, paciência e empenho dedicado a nós alunos. Por muitas vezes, tiramos vocês do sério, mas acredito fazer parte da evolução natural do ser humano. Vocês são heróis. Até logo!

Gabriel Ferreira

turma**302**

O Começo:

Eu entrei no Anchieta com cinco anos, quase quatro, no ano de 2009, no Jardim B. Antes disso, já havia passado pelos portões para conhecer o pátio, me apaixonei por um trem de madeira de brinquedo que ficava lá. No primeiro dia de aula, estava meio confuso, por não conhecer o lugar nem a grande maioria das pessoas, porém me sentia feliz e curioso de estar estudando em uma sala tão diferente. Havia dois amigos que vieram comigo da escola anterior, mas fui fazendo novas amizades e conhecendo mais gente. Converso até hoje com algumas dessas pessoas e sou muito grato e feliz por ter participado da turma B7. Algo muito marcante para mim também foram os dias especiais, como o dia do pijama, os filmes a que assistíamos e dia do brinquedo. Além disso, me lembro até hoje das decorações e estruturas do prédio, principalmente a escada na sala e os tapetes para as diferentes turmas (o da minha turma era um ovo frito, sempre achei muito engraçado).

No primeiro ano, as coisas já eram um pouco diferentes; prédio novo, professores novos e colegas novos. Foi um ano muito bom para mim, me diverti, criei laços com outras pessoas e aproveitei muito. O segundo ano foi um novo começo para mim, tive que trocar de turma, porém adorei meus novos colegas e tive ótimos anos em ambas as turmas.

Memórias Marcantes:

Tive vários ótimos momentos no colégio, vários projetos na turma, vezes em que me encontrei com amigos e lanches coletivos. Algo que me marcou muito foram os dias temáticos, foi tão legal encontrar os outros se expressando de uma forma diferente, como no dia da fantasia. Coloquei minha fantasia de um dos meus personagens favoritos, consegui falar com pessoas de outras turmas sobre o assunto, foi um clima muito bom. Outro dia temático de que me recordo foi o do dia de homenagear o professor, o homenageado foi o Ayub, então cada turma foi vestida de uma época da história para representar a matéria. Teve a época medieval, a Guerra Fria e várias outras, nossa turma representou o tempo do Golpe Militar, parte que o Ayub mais gosta de pesquisar sobre e lecionar. Tivemos os cinco presidentes, eu era um militar, o professor ficou muito feliz com a homenagem feita para ele. Após isso, um grupo de amigos e eu saímos pelo colégio para tirar fotos com os professores de outras séries que não víamos há anos, foi muito divertido.

Pessoas Muito Importantes:

É difícil falar de todas, mas muitas pessoas me marcaram nos anos em que estudei no colégio. Lembro da minha

professora do segundo ano, a Juliana, sempre agradando a turma com suas músicas e por me ajudar muito na turma nova. Também queria destacar a Aline, professora do terceiro ano, sempre alegre e gentil, e o Rodrigão, monitor que sempre foi muito parceiro. Passando para o prédio principal, Ayub, com suas piadas e conselhos de vida; Isabel Janostiac, por ser muito querida com os alunos; Iris, por ensinar coisas muito interessantes sobre a história da Arte; Cassiano, por sempre ajudar (até quando eu era o único aluno indo ao laboratório); Gustavo Costa na aula de Religião, sempre batendo papo com os alunos; Pablo, trazendo ótimas recomendações e nos dando liberdade para projetos diferentes; Lucius, com seu jeito honesto e divertido; Thiago Gruner, trazendo tópicos muito interessantes e tendo uma aula cativante, e Brum sempre, com sua ótima aula. Claro, não posso esquecer da minha professora homenageada favorita, a MIX, tendo uma aula super divertida, dando mimos para os alunos, sempre compreendendo a turma e nos ajudando.

A Semana Mais Divertida do Ano:

As Semanas Anchietanas foram sempre muito especiais para mim. Lembro de muitos momentos bons, desde a feira do troca-troca, em que trocávamos nossos brinquedos com outros alunos, até as medalhas conquistadas nos esportes. Me recordo da primeira camiseta que fizemos, tivemos muitos problemas com a gráfica e não ficou muito bonita, mas vestimos ela com orgulho do mesmo jeito. De todas as atividades artísticas que tivemos, a que mais me marcou foi o Mix Cultural, no 9o ano. Minha turma se esforçou muito, tínhamos um ótimo roteiro e figurino, porém só chegamos em segundo lugar, os juízes disseram que foi difícil de escolher o vencedor. Outra boa recordação que tenho é da última Semana Anchietana. Apesar de ser reduzida pelo coronavírus, pudemos jogar futebol e vôlei. Não joguei futebol, entretanto o vôlei foi especial, já que fiz dois aces no final do jogo e levamos a medalha de ouro para casa, uma das poucas medalhas que conquistei e sinto orgulho.

Bons Momentos Até Fora das Aulas:

Uma das experiências mais marcantes de todo tempo que passei sendo um estudante do Colégio Anchieta foi uma ida para a Vila Oliva durante o verão, no quinto ano. Ela foi muito especial para mim, pois fizemos muitas coisas diferentes e divertidas, além de pular no trampolim daquela piscina (uma coisa que sempre quis fazer desde a primeira vez que cheguei no lugar). Também fiz novas amizades e trabalhamos em grupo, uma das melhores partes foram os esportes, marquei dois gols no futebol e o nosso time ganhou o caçador, o esporte que mais gostei de jogar. No mesmo tema de atividades fora de classe, não posso deixar de citar o quinto período do Jardim B até o terceiro ano, era mais ou menos uma hora de atividades esportivas após a aula, fiz muitas das minhas amizades mais duradouras lá e obtive conhecimento de equipe que levo até hoje.

As Turmas do Colégio:

Participei de várias turmas do colégio, comecei na B7 e na 18, em que fiz muitas amizades com quem tenho conexões até hoje. Após isso, por motivos que eu não

tive controle e outros que tive, fui para 22, 32, 42 e 56, esta turma é muito especial, pois com grande parte das amizades dela converso até hoje, diariamente, e guardo muitas memórias. Tive que ir para o turno da manhã no sexto ano, assim, fui para 63, 73, 83 e 93, lá reencontrei velhos amigos da 18 e de outros lugares. Nela, desenvolvi muitos traços da minha personalidade atual e minha base de amigos, saí da turma por vontade própria, porém foi uma turma que me marcou muito. Por último, mudei para 102, 202 e 302, gosto muito da turma pelo quão diferenciada e diversificada ela é. Embora não seja a mais unida de todas, quando precisamos, nos unimos e aquilo se torna um momento muito especial. Sou grato por tudo que ela me proporciona e pelos amigos que vou levar para a vida toda. Tive uma trajetória muito diferente de muitas pessoas, pela troca constante de turma. Isso é algo que me grada, pois tive a chance de conhecer muitas pessoas e ir moldando minha personalidade, levando lembranças e bons momentos para o resto da vida.

O Fim:

Esse ano me formo, colocando um fim nesse ciclo escolar. Os dois últimos anos foram muito diferentes do comum, foram difíceis, mas fizemos o que conseguimos. Mesmo com as limitações pela pandemia, esse ano foi muito especial e marcante, vou levar boas lembranças dele para o resto da minha vida e sentir falta de coisas que faziam parte do meu cotidiano e de outros eventos especiais. Vou sentir falta de encontrar meus amigos todos os dias na aula, de ter aula com alguns dos professores, de ir ao laboratório de Biologia, ao museu, dos eventos especiais e das palestras sobre diferentes assuntos, dos lanches coletivos e um pouco da bagunça que acontecia na sala (hahaha). Não posso me esquecer da Semana Anchietana, dos esportes, da interação com os outros colegas, de sair para comer depois da aula e dos projetos de turma, em que todos trabalhavam em equipe. Além de tudo isso, vou sentir saudade do terceirão, do dia temático e de um ano tão importante e diferente.

Tive uma trajetória muito interessante no colégio, participei de várias turmas e de alguns projetos extraclasse, mas todo ciclo tem um fim. Aproveitei muito meu tempo e sou grato pelas memórias e amizades que fiz. Agora tenho que passar para a próxima etapa, assim, me despeço desse ano louco e especial.

Gabriel Welter

turma**302**

A Chegada a Turma A4(eu acho)

Entrei no colégio em 2007, na Educação Infantil, na turma A4. Lembro até hoje de entrar na sala assustado e ver no rosto dos meus colegas o mesmo sentimento. Demoramos um pouco para nos acostumarmos com aquela ideia de sair da creche e ir de fato para uma escola, mas, no fim do dia, estávamos todos juntos brincando. Nos anos seguintes, eu já havia me acostumado com a minha turma e já tinha feito muitos amigos. Minhas irmãs já estavam no Anchieta há algum tempo, então a minha entrada no colégio foi natural. Acho que o motivo da escolha foi o fato de o meu tio ter estudado aqui e ter gostado muito da instituição, também o fato de ser um colégio que sempre procurou fazer com que o aluno explorasse seu máximo.

O primeiro de poucos!

É difícil olhar para trás e conseguir escolher entre inúmeras memórias que eu vivi. Acho que uma que me marcou muito foi o primeiro gol que eu fiz no futebol. Sempre fui goleiro ou zagueiro, então eu tinha pouca oportunidade, foi no quarto ano, na quadra de futsal que tinha no fundo do pátio. O Jair, monitor que estava apitando o jogo, deu pênalti para o meu time e me perguntou: "Tu já fez algum gol aqui?", eu respondi que não e, então, ele me entregou a bola para eu bater. Cobrei o pênalti e fiz o gol, lembro até hoje da felicidade que foi e do pessoal em volta não entendendo o porquê da euforia.

Os caras

Um amigo meu, desde o 1° ano do colégio, é o Gabriel Bona, na pior ou na melhor. A gente sempre esteve junto para o que o outro precisasse. Seja brigando por futebol, seja contando piada e jogando conversa fora, eu espero que nossa amizade continue por muitos anos. O Gabriel Ferreira é, também, um grande amigo, por mais que, durante uma época, a gente tenha se estranhado, no fim das contas, a gente se acertou e segue nessa amizade até hoje. O Thiago Duque foi muito importante para mim durante essa caminhada no Anchieta, já que ele me ajudou em alguns momentos difíceis. Sou muito grato não só a esses três, mas também a todo mundo que me aguenta há anos, ou passou a aguentar faz pouco tempo. Vocês são incríveis!

As glórias das Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana era um momento em que a turma, por mais brigada que estivesse, se unia para jogar e tentar uma medalha. No oitavo ano, eu conquistei o ouro no handball junto com a minha turma. Todo mundo fazia escolinha de handball depois da aula, mas a gente não tinha conseguido ganhar nos últimos dois anos, então a gente estava

querendo muito ganhar o ouro. No final ganhamos o ouro invicto. Também teve a Semana Anchietana de 2021, em que a nossa turma conquistou o ouro. Acho que essa foi a medalha que eu mais comemorei, por ser a última Semana Anchietana e porque a gente ficou um ano sem poder jogar. A nossa turma tinha perdido no futebol e certa turma estava nos provocando e achando que iria nos ganhar no vôlei. No fim, a gente ganhou e essa turma só ficou no quase.

Viva a Revolução!!!

No 9° ano, nos pediram para fazer um teatro com a temática da história de um país, no nosso caso a França. Eu e um amigo fomos diretores da peça, ou seja, a gente teve que convencer todo mundo a participar dela. Pela falta de gente para atuar, nós diretores tivemos que participar ativamente também. Apesar das dificuldades, a gente conseguiu fazer uma grande apresentação. Lembro como se fosse hoje de mim escondido na plateia esperando para gritar: "Viva a Revolução!" e em seguida correndo para subir no palco e discursar. Conseguimos o segundo lugar e meu amigo foi premiado como melhor ator.

Um novo Começo

Da turma 302 eu vou sempre lembrar o quão bem eu fui recepcionado, o pessoal, mesmo os que não me conheciam tão bem, fez eu me sentir à vontade, como se eu já estivesse há tempos na turma. A 302 é uma viva, com muita personalidade. A gente não queria só ter aula, mas conversar com os professores ou professoras e fazer com que se sentissem acolhidos também. Apesar de a gente ter vários grupos dentro da turma, eu gostei muito que, nesse fim de ano, a gente se uniu tanto para o teatro quanto para os jogos, principalmente nos do vôlei para vingar a gurizada que tinha perdido no futebol.

Para sempre Anchieta

É o fim. Depois de 14 anos de Anchieta, a gente olha para trás e lembra tudo o que passou dentro dos portões do colégio. No início eu só queria sair logo e entrar numa faculdade ou até mesmo já começar a trabalhar, mas hoje eu olho para trás e sinto saudades, das Semanas Anchietanas, dos recreios com meus amigos, da emoção que era fazer uma prova sem ter estudado... Eu sempre queria amadurecer e começar a vida adulta e acho que isso me prejudicou durante um tempo. Hoje eu olho para frente e fico assustado com o que vem: ENEM, vestibular, faculdade, trabalho... Por um lado, queria ter aproveitado mais enquanto era tempo, mas a pandemia também dificultou muito isso. Em 2020, eu tinha recém trocado de turma e estava muito animado com a ideia de começar o ano e conhecer pessoas diferentes. O início de ano foi muito bom, eu comecei a jogar vôlei, voltei a jogar handball e comecei a ficar mais próximo do pessoal da turma, até que a gente teve que ficar um ano inteiro trancado dentro de casa. A pandemia me atrapalhou tanto nos estudos quanto na relação com a gurizada da turma. Eu fiquei mal durante muito tempo, queria sair e não podia, não conseguia prestar atenção na aula, minha cachorrinha tinha morrido. O que me ajudou foi criar coragem e tentar me aproximar de novo do pessoal da turma, que me ajudou bastante com isso. Eu olho para trás e sinto apenas gratidão, por ter estudado aqui durante todos esses anos. Com certeza vou guardar, com muito carinho, as lembranças proporcionadas pelo Anchieta.

Gabriela de Souza

turma**302**

A Chegada

Entrei no Anchieta em 2008 com apenas cinco aninhos, porque minha mãe trabalhava no colégio como enfermeira na época. Eu não tenho tantas lembranças sobre meus primeiros anos, mas me lembro que, desde o começo, fui muito bem acolhida tanto pelos professores quanto por meus colegas, alguns com quem eu tenho uma forte amizade até hoje.

Momentos Inesquecíveis

Durante meus anos no Anchieta vivi momentos muito marcantes, principalmente com meus amigos. No nono ano, tivemos a Bienal e ficamos o dia inteiro no colégio contando sobre a história da Áustria, comendo muito Sachertorte (no total, nós tivemos que fazer cinco fornadas de bolo, "nós" vulgo a Verinha (kkk), porque todos iam na nossa bancada para pegar um pedaço), mas principalmente procurando meio grupo que ficava fugindo do nosso espaço para conversar com o pessoal dos outros países. Eu também amava as nossas aulas da primeira série nos laboratórios de Química e principalmente Biologia, mesmo eu e minha dupla, oi Clarys (ksks), quase nunca acertando os moldes de gesso e demorando séculos para conseguirmos arrumar direitinho a lente do microscópio.

Pessoas Marcantes

Teve muitas pessoas que marcaram minha passagem pelo colégio, tanto professores e professoras que eu tive ao passar dos anos quanto muitos funcionários que eu via todos os dias. Agora, nessa reta final, os dois professores que mais me marcaram com certeza foram a Sandrinha e o Ayubi. A primeira, pelas histórias que contava em Literatura (adorava e ria muito de suas encenações das tramas dos livros), e o segundo, por ser o único professor de História que me fez gostar e entender a matéria.

As Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas foram muito especiais para mim. Desde o quinto ano, eu adorava poder ficar o dia todo no colégio, participar dos jogos, almoçar com meus amigos e participar (da maioria) dos projetos culturais. A que mais me marcou foi a primeira, por ser a primeira vez que eu vivia essa experiência, e a do primeiro ano. A Semana Anchieta de 2019, para mim, foi a melhor, pois tivemos, na minha opinião, a camiseta mais bonita da história da turma e ganhamos a nossa medalha mais inesperada, um bronze no futebol feminino, um jogo tão acirrado que foi decidido nos pênaltis.

Projetos Coletivos

Muitos projetos me deixaram lembranças incríveis, como a viagem às Missões, o voluntariado e o Magis. No quarto ano, nossa viagem para as Missões foi muito especial, porque foi a primeira vez que eu viajei sem ninguém da minha família e ainda com meus amigos (fizemos uma farra, por termos um quarto de hotel só para a gente, sem nenhum adulto junto kkk), e fiquei muito feliz por ter comprado um arco e flecha dos índios, que era quase do meu tamanho, arco e flecha que eu nunca pude usar no final das contas. :(Uns anos depois, pelo oitavo ano, eu pude participar do Voluntariado, visitando as crianças da Fundação Fé e Alegria. Essa experiência foi muito benéfica para mim, pois, além de eu poder levar felicidade para as crianças quando brincávamos com elas, me agregou muitos valores e abriu a minha visão do mundo e da nossa sociedade. Por último, em 2018, no nono ano, participei do Magis. Esse com certeza foi o melhor projeto de que eu já participei. Conheci muitas pessoas incríveis e me aproximei de outras que antes eu via só como colegas, e hoje vejo como amigos. Eu amei poder ficar as tardes de terça organizando o evento (principalmente o palco, já que eu era da equipe do apoio). E o dia do Magis foi mais especial ainda, pois, mesmo sendo um dia bem corrido, pudemos ver nosso trabalho de meses sendo concretizado num evento que ficou fantástico.

Germano Rampelotto

turma**302**

Como eu vim parar aqui

Eu me mudei de Santa Maria para Porto Alegre por causa de uma proposta de trabalho que o meu pai recebeu. Naquele momento eu iria começar o quinto ano e tinha que fazer sondagens em alguns colégios para decidir onde eu ia estudar. Eu poderia dizer que escolhi o Anchieta, porque eu achei o colégio incrível, dentre várias outras coisas bonitas, mas, para ser sincero, foi porque ele era grande e de frente para onde eu morava. No primeiro dia de aula, eu lembro exatamente a minha primeira interação: o Henrique Scherer e o Henrique Souza apareceram na minha frente e perguntaram se eu acreditava em aliens, e logo depois começaram a descrever o pessoal da turma para mim, dizendo quem era legal e quem era chato. Dá pra dizer que o grupo foi bem acolhedor, valeu!

Lembrancinhas

Eu tenho várias lembranças boas com o colégio. Os arreganhos quando as trimestrais eram de manhã e não tinha aula (deveriam voltar com isso), as pegadinhas que a gente fazia entre nós, a galera competindo para ver quem tinha tirado a menor nota em Matemática, as maravilhosas provas online que me fizeram ter os dois anos mais fáceis de passar da minha vida. Uma vez, na Semana Anchietana, eu chamei uma galera para o meu prédio para tomar banho de piscina e comer uma pizza, e eram só duas da tarde, mas os vizinhos reclamaram tanto do barulho, que eu quase levei multa e colaram avisos de limite de visita por todo o condomínio. Outra vez o Thiago se encarregou de fazer nosso trabalho de Artes e, depois de cinco horas trabalhando, a gente apresentou o nosso trabalho e tiramos ON. O Thiago claramente ficou furioso e jogou o trabalho no lixo, então eu tive a ideia de pegar esse mesmo trabalho e pintar ele inteiro de preto para fazer uma arte minimalista... Passamos com A e isso deixou o Thiago mais furioso ainda. Vou lembrar também do futebol, do teto da sala com furos por todo o canto, de toda a galera que subia na árvore lá de baixo, do Stiv indo de soviético em todos os dias temáticos do ano, até mesmo os que não tinham nada haver com soviéticos, das aulas de programação no Kodu com o Guilherme, do Otávio e do Eric, do toca-aqui do Antônio e de tantas outras coisas que eu não vou falar aqui, porque eu não quero entediar as duas pessoas que vão ler o que eu escrever.

Pessoal do colégio

Teve vários professores que me marcaram, tipo o Diego, no quinto ano, eu lembro que gostava dele porque ele não ficava com raiva quando eu não prestava atenção na aula. Os professores de

História do Anchieta são muito bons, eu gostava do André, do Ramiro, do Ayub e do Paulão, que ensinou a gente no sexto. Teve a Márcia, que conseguiu me fazer prestar atenção em Matemática, e o Paranhos, que contava um monte de história aleatória. Eu me lembro de alguns funcionários, como o Jairzão, que sabe o nome de todo mundo que passa pela catraca, e do guarda do sexto ano, que falava comigo sobre Dragon Ball quando eu chegava no colégio. E é claro que eu fui marcado por todos os meus amigos que eu conheci nesses oito anos de Anchieta, sejam os que saíram ou nem eram da turma, os que jogavam comigo, os que guardaram um queijo no teto da sala, os que zoavam meu extremo interesse pelo mercado de ações, os que não passavam em nenhuma prova, os que mandavam cola no EAD, o Gustavo Costa, os que viravam a noite no play e depois no PC comigo, os que me chamavam de colono, os que participavam das minhas apostas e tantos outros.

Coisas da escola

As viagens para a Vila Oliva, para o Morro do Sabiá e tantos outros lugares eram bem legais, porque qualquer coisa que tirasse a aula já era bom, então um dia inteiro jogando futebol ou falando com os amigos no meio do período de aula era melhor ainda. A viagem pra São Paulo foi bem bacana também, pois eu nunca tinha ido para lá, e naquele dia eu fui com os meus amigos. Fora isso, eu nunca quis participar dos projetos do Anchieta, sempre que eu pudesse não participar eu não participava dos teatros e musicais. Porém, no ano passado, a turma basicamente me obrigou a editar o vídeo do teatro online, e eu fiz um negócio muito porco, mas que, para ser honesto, era incrível de bom, considerando que era um teatro online do colégio. Eu tinha virado duas noites e tomado mais de 15 xícaras grandes de café, eu até fiz aqueles fundos verdes para colocar um cenário editado atrás, mas acabamos perdendo o prêmio de melhor edição. Até hoje eu e minha dupla na edição não sabemos o porquê de a gente não ter ganhado o prêmio de melhor edição, e é por isso que eu não participava dos projetos.

Galera da 2

Teve uma vez que estava tendo votação para representante da turma, eu não estava nem aí, até que o Vitor olhou para mim e disse para eu me candidatar só de zoeira. Eu obviamente coloquei meu nome na lista de candidatos e eu estava esperando ganhar uns três votos, mas fui eleito representante com uns 20 votos naquele ano, e ainda fui eleito por mais outros dois. Nem sem direito o porquê, mas, para mim, essa história mostra bem como a turma era: um pessoal que, embora muitas vezes fosse meio dividido, com muitas brigas (que, na minha opinião, eram muito divertidas e eu sempre gostava quando acontecia uma treta) e intrigas, ainda conseguia se divertir bastante junto de forma espontânea e sem preocupações. Não saí brigado com ninguém e saí com algumas amizades que vão durar por muito tempo, então é justo dizer que foi uma boa turma.

Adeus, Anchieta!

É meio estranho pensar que acabou o colégio, afinal, isso faz parte da minha vida desde que eu me conheço por gente.

Vou sentir saudades de não ter nenhuma preocupação além de ter que estudar na véspera da prova, também vou sentir saudades de ficar cinco horas por dia só de arreganho com os amigos, porque eu duvido que vou conseguir vagabundear na faculdade e no trabalho também. Mas é isso, não penso que alguém além da minha família vai ler todo esse texto até o fim, porém ainda sinto que tenho que dizer um tchau para o Anchieta e para os meus colegas! E é agora que a vida vai começar a ficar difícil, então, boa sorte para mim!

Giovana Fagundes

turma**302**

A Chegada

Eu entrei no colégio em 2019, início do primeiro ano do Ensino Médio. Eu lembro que conhecia algumas pessoas que eram do meu antigo colégio e estavam no Anchieta há algum tempo, então acabou sendo mais "fácil" fazer amigos. Lembro que, quando entrei no colégio, as meninas da minha turma, que futuramente iriam se torar minhas amigas, me odiavam, achavam que eu era metida e patricinha (tudo o que eu não sou). Meus pais escolheram esse colégio, por ser mais perto da nossa casa e porque era onde eu sabia que iria encontrar meu verdadeiro grupo de amigos.

Momentos Inesquecíveis

Minhas melhores lembranças eram ir para o período da Sylvia e ficar brincando com ela, por ter medo de bergamota e odiar pipoca, de dormir nos períodos da MIX e ela nunca me xingar (te amo, MIX!!). Mesmo com pouco tempo no colégio e ainda mais com a pandemia, acho que nunca conseguiria botar no papel meus melhores momentos.

Pessoas Marcantes

Temos a MIX, é claro, o Iva, que é o coordenador mais legal possível, a Isabel, que me ajudou em tudo, a Dani, de Matemática, que me ama bem no fundo, a Fernanda, de Geografia, que conheço há tempos, a Mores que, foi a única professora de Química que me fez entender algo da matéria, o Ayub, que tem zero defeitos e todos amam os meios certos dele, e é claro que não podemos esquecer de todos professores de Educação Física, que sempre reclamam quando ficamos de corpo mole e conversando ao invés de jogar.

As Semanas Anchietanas

Com o tempo de pandemia, acabei presenciando realmente apenas uma semana Anchieta e foi a coisa mais legal de que eu já participei, mesmo sempre tendo alguém passando mal (como a Maria Alice!!). É cheia de adrenalina e competitividade, nessa época não tem amizade entre turmas, o que importa é ganhar, mas também se divertir. Lembro de sair toda queimada, parecendo um caminheiro, por causa da marca da manga da blusa. Falando em blusa, nessa época não importam só os jogos, porque antes disso tem a discussão de qual vai ser a camiseta da semana Anchieta, a qual sempre tem alguém que não gosta e temos que mudar todo o design, mas, no fim, esses momentos acabam sendo muito divertidos e sempre vão ficar na memória.

Projetos Coletivos

Foi o curta (um dos únicos de que participei), foi bom ver as pessoas se

reunindo e trabalhando, mesmo que sempre tivesse um que esquecia de algo e tínhamos que esperar ele buscar o que esqueceu para começar a gravar. Como sempre teve discussão, até fomos parar na coordenação, pois tinham dois colegas brigando muito, mas o processo todo de gravação, escolha de figurino e maquiagem pode até ser demorado e estressante, mas acaba dando bons resultados e lembranças.

A turma 302

Vou lembrar para sempre das discussões que tínhamos quando o assunto era algum trabalho que envolvia toda a turma, da Maria mandando todo mundo ficar quieto ou pedindo com MUITO carinho para que participassem da dança, do queijo que a gente botou no teto no fim do ano de 2019 ou das coisas que grudamos nele em 2021. A "briga" que mais vou lembrar vai ser desse ano, quando tivemos que decidir se teria um "U" ou não na camisa da Semana Anchietana. Uma coisa que mais vai marcar a 302 é todo mundo pedindo foto do caderno da Aléxia, a pessoa mais CDF que eu conheço e amo. Essas são algumas das lembranças que vou levar na memória sobre a 302.

Saudades!

Vou sentir saudades de ficar indecisa entre pegar um pão de queijo ou uma salada de frutas na hora do lanche, saudade de falar "vou na sala do Iva" e ficar conversando com ele, de encontrar as minhas amigas de outras turmas no corredor e ficar fofocando com elas ao invés de ir para a aula. Vou sentir saudades do Kahoot de Biologia, em que eu nunca ganhava um bombom a não ser que eu ficasse ao lado da Aléxia. Saudades do meu grupo de laboratório de Física e Química, no qual, de quatro pessoas, só duas trabalhavam, mas, com esse tempo de pandemia, a gente acabou perdendo muito dessas coisas. O EAD foi difícil, muitos perderam a vontade de ir para as aulas mesmo em casa, ou entravam, esperavam a chamada e saíam. Foi triste ver só o rosto dos professores nas telas de nossos computadores, mas, no fim, valeu a pena, pois agora, no ano de 2021, tivemos muitas coisas que não tivemos em 2020, como, por exemplo, a oportunidade de voltar ao presencial. São muitas coisas de que vamos ficar com saudades, mas são coisas boas que vamos lembrar para sempre.

Guilherme Scherer

turma**302**

A Chegada: Entrei no Colégio Anchieta em 2010, no primeiro ano do Ensino Fundamental. Lembro de meus pais terem me perguntado em qual escola eu queria estudar e de eu ter respondido "no Anchieta", porque, coincidentemente, era o nome de um personagem de um dos meus desenhos favoritos na época. Além disso, o Anchieta sempre teve a fama de ser um colégio grande e eu achava isso uma coisa muito legal, então, também foi um aspecto decisivo na hora da escolha.

Lembranças Marcantes: Eleger, dentre tantas lembranças, a mais marcante de todos esses anos na escola não é algo fácil. Foram tantas festas, almoços, viagens, Semanas Anchietanas, Vilas Oliva, Morros do Sabiá durante tanto tempo de convívio, que realmente fica difícil ranquear as melhores, mas a viagem para as Missões foi uma dessas lembranças que ficaram entre as mais importantes, mesmo tantos anos depois.

Pessoas Marcantes: Foram os colegas e os amigos. Uma das pessoas mais marcantes da minha vivência no colégio foi o prof. Pablo Martins, do voleibol, que foi uma combinação de um grande amigo e de um ótimo treinador, tanto na Sogipa quanto no Anchieta. #aumentemosaláriodopablo Também não poderia deixar de falar da professora Mix, que, além de ter que aguentar a turma durante todo o ano, ainda aceitou ser nossa paraninfa da 302. Dureza.

Semanas Anchietanas: Essas eram, com certeza, as minhas (e de 90% dos anchietanos) semanas favoritas do colégio, justamente porque envolvem esporte e uma das coisas favoritas de qualquer aluno: não ter aula. Provavelmente, a Semana Anchietana mais marcante foi a última, agora, em 2021, porque uniu tanto a ansiedade e a alegria causados pela sua ausência em 2020 quanto o sentimentalismo de ser a nossa última.

Projetos Coletivos: A Vila Oliva é, certamente, meu projeto favorito do Colégio Anchieta, porque era um local em que, desde meu primeiro ano no colégio, íamos com os colegas e professores e algumas até com os pais não só para estudar, mas também para nos divertirmos. As memórias mais importantes da Vila Oliva são, sem dúvida, a caça ao Maba e a clássica queimada no ginásio, já que eram as atividades de que eu mais gostava.

A 302: Depois de tantos anos convivendo todos os dias com o mesmo grupo de pessoas, apesar das diversas mudanças que ocorriam todos os anos, sinto-me seguro em dizer que a turma se tornou quase como uma segunda família, na qual foram desenvolvidas algumas das minhas melhores amizades. É uma pena que, principalmente nesse último ano, a

turma tenha se distanciado um pouco, por uma série de motivos, mas, mesmo assim, tenho certeza de que a falta dessa convivência em um grupo tão próximo fará falta na rotina de agora em diante.

Vou Sentir Falta: Sem dúvida alguma, se tem alguma coisa que vai me dar muitas saudades é a convivência diária com colegas, amigos e professores. Além disso, as Semanas Anchietanas e os treinos de voleibol são coisas de que vou sentir falta. Depois de muito tempo convivendo todos os dias com o mesmo grupo de pessoas, esse contato acabou virando parte da minha rotina e, por isso, fará falta. Dizem que tudo que é bom dura pouco, porém, nesse caso, foram 12 anos de vivências e experiências que certamente ficarão "guardadas" na memória.

Gustavo Costa

turma**302**

A Chegada

Eu entrei no colégio no A. Minha família escolheu o Anchieta para ser minha escola, pois também eram anchietanos e gostaram muito da experiência e minhas primeiras impressões do colégio foram positivas, eu gostava muito da área do colégio.

Lembranças Inesquecíveis

A experiência mais divertida que tive no colégio com certeza foi quando vi meu amigo Arthur Thomé dar seu primeiro beijo no meio do campão, isso virou até vídeo no Youtube, que chegou a viralizar na plataforma.

Pessoas Marcantes

Todos os meus colegas foram muito marcantes para mim e, com relação a professores e funcionares, eu tenho os meus preferidos, a Marcia, professora de Matemática, o Valdo, monitor, o Jair, monitor, e o Arthur Thomé.

As Semanas Anchietanas

Acredito que todas as Semanas Anchietanas foram extremamente especiais, de diferentes modos, porém todas me marcaram muito e deixaram muitos momentos em minha memória, que pretendo levar para o resto da minha vida.

Projetos Coletivos

Na Vila Oliva, sempre tudo era legal, desde o momento em que entrávamos no ônibus para ir até a volta para o colégio, me divertia muito com os lanches coletivos e todas as atividades, adorava ouvir as histórias do aterrorizante MABA e também amava o local.

A turma do barulho

A 2 sempre foi barulhenta, seja por causa do tom de voz exageradamente alto da Maria Alice, seja por ser muito agitada e amável, pode-se dizer que sou muito grato por ter feito parte da minha turma, tenho orgulho de meus colegas e espero levar o máximo possível de memorias junto com eles para o futuro.

Saudades!

Eu vou sentir saudades de tudo, tudo o que o colégio Anchieta representa para mim e para a minha vida, ele é um grande e importante marco na minha vida, que não pode mais ser desfeito, eu sou um anchietano! E nada pode mudar isso, já disse e ressalvo, sou muito grato por ser anchietano, acredito que só sou quem sou hoje por causa do incrível colégio no qual estudei. Claro, o COVID atrapalhou um pouco, gerou algumas dificuldades, mas nós sobrevivemos e superamos todas juntos.

Isabela Martins

turma**302**

A Chegada

Entrei no Anchieta na semana em que completei sete anos de idade, havia recém me mudado de São Paulo para Porto Alegre e estava muito nervosa. Meus pais queriam que eu e o meu irmão escolhêssemos o colégio, já que a transição de cidade obviamente teria um impacto significativo em nossas vidas. Após escolhermos a nossa casa, meus pais selecionaram três escolas próximas de casa para visitarmos: o Farroupilha, o Monteiro Lobato e o Anchieta. Visitamos as outras duas escolas primeiro, mas não sentimos nada de especial com nenhuma delas. Visitamos o Anchieta e adoramos a moça que nos recebeu, principalmente porque ela nos tratou como adultos, nos estimulando durante as conversas que tivemos e apresentando o colégio mais para nós do que para os nossos pais, ao contrário das outras escolas, que falavam conosco como se fôssemos crianças e não interagiam tanto com a gente. Eu e o Gabriel nos encantamos com a estrutura do colégio (o campão e o ginásio realmente ganharam os nossos corações) e nos impressionamos com as atividades extracurriculares e os projetos que a escola oferecia (os voluntariados, os apadrinhamentos, os esportes, a escola de artes, etc). Logo, não tivemos dúvida de que o Anchieta era o lugar para nós.

Momentos Inesquecíveis

Um momento inesquecível foi quando voltei para o Anchieta depois de morar um ano nos EUA. Estava muito nervosa e com medo de não ser bem recebida e ser excluída. Quando cheguei, fui muito bem recebida, tanto pelos meus amigos (que vieram correndo me abraçar, conversar comigo e me introduzir aos colegas novos que chegaram no último ano) quanto pela equipe do colégio (me dando o suporte para voltar a estudar em português no meio do ano letivo).

Pessoas Marcantes

Vários professores marcaram a minha passagem no colégio, mas, em especial:
- A Jaqueline, minha professora do segundo ano do Fundamental, que, além de ser muito querida e atenciosa (lembrando do nome de cada aluno seu até hoje), alertou meus pais sobre meus comportamentos desatentos e sugeriu que consultasse com um especialista - levando ao diagnostico e tratamento do meu TDAH, o que foi essencial na minha trajetória pessoal e acadêmica.
- Outros professores, como a Isabel (Português), a Silvinha (Ciências), o Ayub (História e professor homenageado do ano), a Mix (Português e professora

paraninfa da nossa turma), a Dessa (Química), a Marcia Bein (Matemática), o Pablo (Sociologia), a Dani (Matemática) e a Juliana (Inglês), me divertiram muito durante suas aulas e me auxiliaram sempre quando precisava – até mesmo em projetos fora de sala de aula.
- A Letícia e a Marina são amigas muito especiais para mim, conheci elas no meu primeiro dia de aula no Anchieta e carrego essas amizades até hoje (tendo momentos de mais proximidade e de afastamento, mas sempre sei que posso contar com elas). Tenho uma conexão muito forte com elas, parece que são amizades até de outra vida. A Lele é aquela pessoa que sempre me faz sorrir (sua risada contagiante parece que cura qualquer coisa ruim) e o abraço dela é o melhor do mundo! Eu e a Mari nos damos super bem (principalmente com o nosso senso de humor que é bem peculiar) e temos uma sensibilidade e um carinho uma com a outra, que é incrível!
- Outros dois amigos muito importantes são a Belle e o Pedrinho, que conheci no quinto ano. Esses dois são umas figuras e amo eles de paixão! Acabamos nos aproximando mais no sexto ano, quando voltei dos EUA, e desde então fortalecemos demais nossa amizade, superando juntos decepções e brigas intensas dentro do nosso grupo de amigos (demonstrando que são pessoas com quem realmente posso contar). A Belle é aquela amiga para tudo! Ao mesmo tempo que ela é engraçada, divertida e a pessoa que dá vida às festas, ela também tem um lado emocional muito apurado e consegue ter papos muito cabeça que ajudam a todos (a mãe do rolê, que é necessária na hora de cuidar/aconselhar amigos). O Pedrinho é aquele amigo que conversa comigo sobre tudo, mas é um baita parceiro para questões acadêmicas (sempre me estimulando a entregar o melhor de mim em tudo que faço) e para questões emocionais (ultimamente, com a vontade que nós dois temos de fazer faculdade fora do país, nos ajudamos muito a manter a calma durante esse processo de aplicação e pensar em um futuro melhor). Além disso, quando os três se juntam, é risada na certa! Sempre temos uma fofoca, um meme ou uma piada interna para acompanhar nossos encontros.
- Outras amigas que marcaram muito a minha trajetória nos últimos anos de Anchieta foram a Maria Alice, a Luísa, a Raissa, a Aléxia e a Giovana. Conheci a Maria em 2017, no handebol, e desenvolvemos uma amizade muito bacana desde então (com jogos, viagens, festas, etc), a Aléxia conheci em 2019, no handebol, e criamos um laço único (nos ajudando em tudo, academicamente e emocionalmente, criando um vínculo até entre as famílias), a Giovana conheci no início de 2020 através da Aléxia (passamos o veraneio juntas e nos tornamos bem amigas desde então) e a Luísa e a Rati conheci ao entrar na 2 (nos aproximamos mais esse ano e considero elas demais). O grupo se uniu muito nesse último ano e criamos momento incríveis e divertidíssimos juntas – espero que tenham mais momentos assim pela frente!

As Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre foram marcantes, mas um momento inesquecível definitivamente foi a Giovana batendo no tarol da turma e irritando todos em

volta (principalmente os professores que deixam a Gi dormir em aula, já que pelo menos dormindo ela fica em silêncio).

Projetos Coletivos

A Vila Oliva foi o primeiro grande projeto do colégio de que participei e me proporcionou uma sensação de independência ao realizar uma viagem sem os meus pais, assim como momentos inesquecíveis na companhia de meus amigos (as trilhas, o ataque de marimbondos, a organização das camas, a capelinha, etc).
Participei da SINU como delegada ano passado e mesa esse ano. Trabalhei muito duro, mas, no dia do evento, tudo valeu a pena. Tivemos algumas dificuldades com as delegações que saíram de última hora, mas o secretariado, as outras mesas e o CI fizeram os meus dias (fiz amizades bem bacanas e aprendi bastante).

A turma 302

Entrei na turma no ano em que a pandemia começou, então não tive tanto contato com as pessoas até esse ano. Uma memória que tenho bem marcante da turma foi a escolha da camiseta, visto que houve uma votação e uma discussão sobre a necessidade de manter o "U" da camiseta original como símbolo da camiseta (não fazia muito sentido, mas acabou ficando mais bonito na camiseta do que o dois romano que foi sugerido pela Maria, se tornando uma piada interna da turma).

Saudades!

Encerre seu relato, contando tudo de que você vai sentir saudades, considerando as múltiplas experiências e vivências que você teve no Colégio. Insira no seu depoimento uma reflexão sobre os desafios deste ano de pandemia, com todas as dificuldades e aprendizagens que ele trouxe para cada um de nós.
Como entrei na turma no ano em que a pandemia começou, não tive tanto contato com meus novos colegas até esse ano em que as aulas estavam híbridas – o que, por um lado, é triste, pois não tive tanto tempo para aproveitar com eles, mas o pouco que tive foi o suficiente para me divertir, sentir saudades e criar memórias incríveis ao lado deles. Obviamente vou sentir falta dos meus amigos e dos eventos do colégio, mas algo que ando percebendo com mais frequência agora no final do ano é a saudade do staff e da estrutura do colégio.

João Pedro Cunha

turma**302**

Prólogo

Eu entrei no Colégio Anchieta quando tinha apenas cinco anos em 2008. Primeiramente, meus pais queriam me colocar no Farroupilha, mas eu não gostava muito da atmosfera de lá, dos colegas nem dos professores; eu chorava todo o dia que ia para a aula, então me colocaram aqui mesmo, de onde eu gostei bem mais e consegui me acostumar com maior facilidade. Lembro que a minha primeira turma foi a A4 (não lembro muito bem do nome das professoras daquela época, mas acontece ksksksks). Eu era uma criança meio tímida, então não consegui fazer amigos até o B (segundo ano do Jardim), as únicas pessoas com quem eu conversava, mesmo, eram as professoras, as monitoras e a coordenadora. No começo, as coisas podem parecer meio difíceis, pois há várias novidades e é nesse momento em que começamos a conhecer o mundo à nossa volta e saímos da zona de conforto, porém, se dermos um passo de cada vez e fizermos as coisas no tempo em que elas devem ser feitas, algum dia chegaremos ao resultado desejado.

Uma memória, um aprendizado

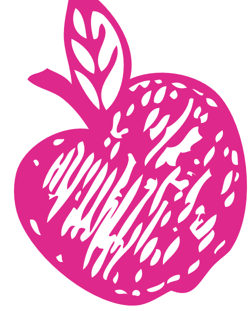
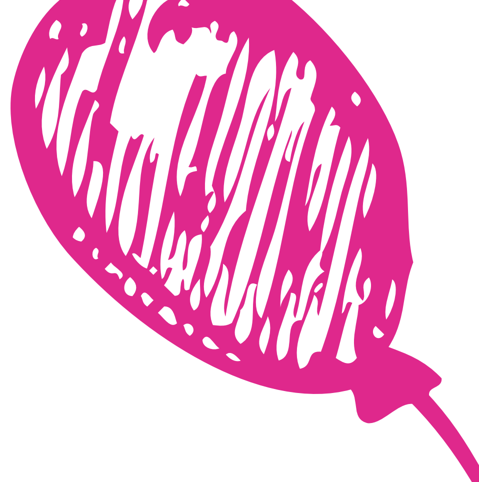
Tive vários momentos que me marcaram dentro do Colégio Anchieta, mas há um que realmente me marcou e que me marcará pelo resto da minha vida. Foi quando fiz meus primeiros amigos DE VERDADE no 1° ano do Fundamental, dois, para ser mais exato, e seus nomes eram Pedro Henrique Doncatto Bettinelli (estarei me formando com ele esse ano) e João Vitor Cavalheiro Ritta (infelizmente saiu do Colégio no 1° ano do Ensino Médio, mas ainda mantemos contato). Não me lembro muito bem de como exatamente nos conhecemos e de como nos tornamos amigos, mas o que realmente me marcou para eu ter a lembrança desse momento até hoje é que foi a primeira vez que tive contato com pessoas da minha idade que me entendessem e que tivessem gostos iguais ou parecidos com os meus. Isso me mostrou que não importam as suas características, os seus gostos, a sua fisionomia, a sua renda, sempre haverá pessoas nesse mundo com as quais você poderá contar a qualquer momento da sua vida e que você terá orgulho de poder chamá-las de AMIGOS. Obviamente acabei fazendo várias outras amizades, tanto dentro quanto fora do Anchieta, mas o primeiro contato que temos com essa força espetacular e inexplicável que todos chamam de AMIZADE a gente nunca esquece.

Pessoas vão, lembranças ficam

Há várias pessoas que me marcaram dentro do Colégio Anchieta, tanto professores quanto colegas, então falarei de alguns dos quais nunca esqueci e

TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

nunca esquecerei. Bom, obviamente não poderia ficar de fora o professor Ayub com as suas magníficas aulas de história sempre contando piadas e tornando a aula uma verdadeira viagem no tempo. Outro professor que me marcou muito durante o Ensino Médio foi o Pablo com as suas incríveis recomendações de filmes, séries, livros entre outros e sempre nos fazendo refletir sobre a sociedade e sobre o mundo nas aulas de sociologia. Nunca me esquecerei das aulas de matemática com a professora Márcia Beins, pois sempre gostei de exatas e ela sempre me elogiava por fazer todos os temas. Há várias outras pessoas que também me marcaram profundamente durante a minha vida no Colégio Anchieta que não conseguirei mencionar aqui, mas posso garantir que sempre terei lembranças de cada uma delas e dos momentos que passamos jutos, já que os momentos não são eternos, mas as lembranças sim.

Projetos eternos

Não participei de muitos projetos durante a minha vida no Anchieta, apenas de alguns como a Catequese, a Vila Oliva (que eu fui apenas uma vez) e o Mix Cultural, que, definitivamente, foi um dos que mais me marcou, junto com a Catequese. Sobre a Vila Oliva, não tenho muito o que falar, mas achava engraçada a música da vaquinha Marcelita na hora de acordar e a Caça ao Maba, uma lenda que o Carvalho (monitor da Vila Oliva) nos contava. Já sobre a Crisma, eu adorava as aulas com a professora Maria Helena, aprender mais sobre a vida de Jesus e conversar com os meus amigos. Entretanto, com certeza, o projeto que mais me marcou durante a minha vida no Anchieta foi o Mix Cultural, pois foi o único trabalho que eu realmente vi TODA A TURMA se empenhando para fazer, e eu também fiquei muito feliz por ter feito parte de um projeto tão grande quanto esse. Adorei fazer parte de todos os projetos e trabalhos em equipe que participei, pois ver as pessoas unidas por uma mesma causa e fazê-la dar certo é muito gratificante, e isso me mostrou que com o empenho, com a dedicação e com a união de todos, qualquer objetivo, por mais impossível que pareça, pode ser atingido.

Cada turma é uma nova família

Não pude conviver muito com essa minha última turma do Colégio Anchieta por conta da pandemia e da quarentena (tanto que há pessoas que eu nem sei o nome ainda ksksksks), mas a verdade é que eu nunca me apeguei a apenas uma turma, já que todos os meus amigos estão espalhados por todas as turmas. O meu objetivo sempre foi tentar formar uma turma com todos eles, porém acabou que isso não seria possível, já que meus amigos tinham outros amigos que também tinham outros amigos, então acabou que esse meu sonho seria impossível, já que a turma seria, de certo modo, “infinita”. Apesar de nunca ter tido uma turma fixa durante a minha vida no Anchieta, sempre levarei comigo cada aprendizado e momento que tive em cada uma, pois são esses momentos e aprendizados que nos tornam as pessoas que somos e que seremos pela longa jornada da vida.

Epílogo

São inúmeras as coisas de que sentirei saudades durante a minha vida no Colégio Anchieta. Terei saudades dos meus professores, dos meus amigos e do próprio Colégio, dos quais nunca me esquecerei. Durante esses dois últimos anos de Colégio, com a pandemia e com a quarentena, aprendi que nunca devemos deixar as coisas para fazer de última hora, por menor que elas sejam, já que não conhecemos o dia de amanhã. Aprendi também que sempre devemos pensar no próximo e cuidar dele tão bem quanto cuidamos de nós. Levando em consideração tudo o que já foi dito nesse meu relato, sinto-me honrado de ter estudado em uma escola tão maravilhosa como o Anchieta, de ter conhecido pessoas tão maravilhosas e de ter feito amigos tão incríveis. A despedida é tão difícil quanto a chegada, mas só tenho a agradecer por todos esses momentos que passei durante a minha vida escolar, tenham sido eles felizes ou tristes, bons ou ruins, não importa, porque o que realmente vale é toda a caminhada feita, desde o início até o fim, independentemente dos desafios e das dificuldades durante o caminho, pois a jornada da vida também é assim.

Leonardo Santos

turma**302**

Meu ciclo como anchietano iniciou-se no primário, lá no prédio que, hoje, fica ao lado das salas de Artes. Para mim, essa época foi marcada por muita diversão, lembro que adorava a estrutura do pátio, corria por tudo, jogava futebol e brincava com meus colegas. Tenho algumas lembranças desse tempo: os períodos que tínhamos para descansar e dormir para controlar um pouco os ânimos; as salas de aula em que eu me divertia muito, por terem dois andares; as brincadeiras no morrinho ao lado do prédio, das quais eu voltava com a roupa toda verde de tanto rolar na grama.

Eu nunca vou me esquecer dos tempos no prédio do Ensino Fundamental (do quinto ano para baixo), em que as minhas manhãs eram resumidas em, principalmente, esperar a hora do recreio para jogar futebol e brincar de polícia e ladrão. Essa época foi muito marcante para mim, pelas relações que eu e meus amigos tínhamos com os auxiliares de pátio (Rodrigão, Willian, Jair, Daiane, Paulo...), os quais sempre davam um jeitinho para encaixar a gente na divisão de quadras para jogar futebol.

Por toda essa passagem no colégio, acredito que tem nomes que nunca vão sair da minha cabeça, justamente pela consideração e pelas lembranças que sempre vou recordar. Alguns desses nomes são: Márcia Bein, Maristela, Cassiano, Isabel J., Sandrinha, Patrícia, Sheila, Valandro, Jair, Rodrigão, Willian, Daiane, Fernanda, Valdo, Matheus, seu Zé, Zumara, Ayub , Andressa, Camila, Mariângela, Janjão, Carvalho, Irmão Celso... Somado a todos esses, não posso deixar de agradecer por os todos amigos e amigas que conheci no colégio.

Acredito que seja muito difícil alguém estudar no Anchieta e não gostar da Semana Anchietana. Tenho lembranças de todas de que participei, mas acredito que em 2018 a recordação será maior. Essa Semana Anchietana foi marcada não só pelas conquistas coletivas, mas também pelo espírito de valorização da amizade que eu e toda a minha turma sentimos. Saber apreciar os momentos juntos dos amigos foi algo importantíssimo, tanto que, depois dessa semana, eu descobri que não tinha apenas amigos e amigas ao meu lado, mas sim uma família.

Acredito que todos os projetos dos quais participei foram marcantes, tendo em vista que essas atividades são essenciais para aprimorar o espírito de coletividade e, muitas vezes, para conhecer gente nova. Dentre os projetos de que eu já participei, lembro muito bem da minha primeira ida para a Vila Oliva, na qual fui surpreendido pelos momentos vividos lá. Toda a função de jogos coletivos, trilha com o Carvalho, momentos com o Padre Janjão serão lembranças jamais esquecidas.

Por toda a minha passagem pelo colégio, acredito que devo agradecimentos para as duas turmas: a 302 e a 91.

A 302 foi a turma com a qual criei laços de amizade nesses últimos três anos de colégio, sendo um deles, infelizmente, prejudicado praticamente o ano todo pela pandemia. Acho que, por conta desse motivo, houve falta de convívio escolar para que essa turma marcasse mais a minha passagem pelo colégio. No entanto, tenho muito carinho pelas amizades que construí nessa turma, com certeza me acolheram super bem.

Para a 91, posso dizer que estará eternamente marcada no meu coração. Uma turma que cresceu desde o primeiro ano junta e que foi construindo lindos vínculos de amizades durante todos os anos. Com certeza, foi uma turma que me ensinou a valorizar as amizades e amar ao próximo, já que, mesmo sendo separada no início do Ensino Médio, a turma manteve seu carinho e ainda, supreendentemente, fortificou a amizade, provando que, sempre quando precisar, alguém estará ao lado para ajudar. Nunca vou me esquecer de todos os momentos juntos, de todas as risadas às 7h30 da manhã, de todos os ensaios do Mix, de todas as tentativas de espelhos de classe para acabar com a conversa, de todos os churrascos. Enfim, só tenho a agradecer por essa família unida que mora no meu coração.

Gostaria de encerrar esse relato agradecendo por tudo que já vivi nesse colégio. Desde o primário até o terceiro ano do Ensino Médio, aprendi a ser uma pessoa parceira, esforçada, humilde e que sempre busca colocar um sorriso no rosto do próximo. Com certeza, ao longo de toda essa passagem, aprendi a apreciar valores que vou levar para o resto da vida. Não há palavras para descrever a minha caminhada e a consideração que eu tenho por todas as lembranças dessa fase da minha vida. Muito obrigado por tudo Anchieta!

Lorenzo Bolla de Oliveira

turma**302**

Entrei no colégio na segunda série, já que
havia me mudado para bem próximo dele.
Como era bem pequeno, tenho quase nenhuma memória dessa época.

Há várias aulas de que não vou me esquecer, principalmente as de História, Sociologia e as de Geopolítica, de Geografia, sendo assuntos por que sempre me interessei.

Há pessoas demais para citar – dos guardas com quem conversava, aos professores, há muita gente memorável.

As Semanas Anchietanas foram algo que eu sempre usei para descansar da correria do colégio, o que era sempre muito bom.

Lembro bem das viagens que fizemos para São Paulo e para Curitiba antes da pandemia.

Estou na 302 desde o sexto ano, quando passei do horário da tarde para o da manhã, o que foi uma mudança ótima, sendo que nunca havia me adaptado muito bem a minha turma anterior.

Por mais que eu vá sentir saudades de meus amigos, estou muito feliz de estar me formando. Já que me adaptei muito bem ao modelo online da pandemia, esses anos acabaram sendo ótimos para mim, me permitido focar um pouco mais em outras áreas da minha vida de um jeito que eu não tinha a energia para fazer antes.

Luisa Rorh Schafer

turma**302**

A Chegada

Eu entrei no Anchieta no oitavo série (2017) na metade daquele ano. Estava vindo de transferência de uma escola de São Paulo para o Anchieta pois os colégios eram da mesma rede jesuíta. Antes de entrar na turma, não queria aceitar a mudança. Achava que seria muito difícil de me adaptar em um novo colégio, em uma nova cidade e, principalmente, criar um vínculo de amizade no meio do andamento do ano letivo. Apesar disso, quando entrei na sala lembro que a coordenadora da série já tinha avisado que havia uma aluna nova, então foi mais tranquilo e todos foram muito receptivos. Era uma quinta-feira, e o primeiro período que participei era de religião. Estava tendo apresentações de trabalhos e, naquele momento, já pude ver como a turma gostava de brincar e era superdivertida, já que todos os trabalhos envolviam muito humor. Mesmo assim, aquele ano foi principalmente de adaptação, demorei a aceitar a mudança e finalmente me abrir para novas amizades. Apesar desse início difícil, em 2018, já estava mais integrada na turma e conseguia aproveitar mais os momentos de convívio.

As famosas semanas anchietanas

Para mim, com certeza, os momentos mais marcantes envolvem o grande evento para todos os alunos que é a Semana Anchietana. Logo que entrei no colégio, todos me falavam que a melhor parte do ano legal era aquele período de competição esportiva entre as turmas, que contava com a confecção de camisetas e distribuição de medalhas. Porém, só realmente após a minha primeira semana anchietana, eu entendi o misto de sentimentos que aquilo despertava nos alunos. Passar cinco dias, manhã e tarde, no colégio, jogando bola no campão no intervalo dos jogos, indo almoçar no Mc da Nilo com toda a turma, torcendo e comemorando quando ganhávamos, tudo isso se tornava ainda mais especial, pois era um momento de extrema integração e convivência entre as turmas. Um dos episódios mais engraçados para mim foi na semana anchietana de 2017, quando decidimos fazer uma rifa para cobrir os gastos com as camisas. No entanto, com o dinheiro que sobrou, compramos um tarol para torcer nos jogos. Surpreendemos todas as turmas com a força da nossa torcida e, com certeza, nos divertíamos muito tocando para desestabilizar a turma adversária. Um dia daquele ano também, saímos dos jogos da manhã e fomos no condomínio do Germano almoçar. Lá pedimos pizza e no final todos pularam na piscina... Ele levou multa. Já em 2018, lembro que os auxiliares começaram a recolher as bolas do pessoal que estava jogando fora dos jogos. Isso gerou muita indignação

em todos e, logo, nos mobilizamos para falar com a coordenação para pedir que eles devolvessem as bolas e deixassem o pessoal jogar no tempo livre. O movimento deu certo. O espírito competitivo também era muito forte na semana anchietana. Quando os jogos aconteciam no ginasinho; parecia que aquela estrutura balançava de tão forte que era o confronto entre as duas torcidas. Esse fator só engrandecia a vontade de ganhar e, consequentemente, a comemoração quando a medalha de ouro vinha.

Pessoas Marcantes

Acho que não tem quem passe pelo Anchieta e não fique marcado com as aulas do Ayub. Professor de história e amante da profissão, ele consegue trazer uma aula tão dinâmica para os alunos que nem parece que estamos tendo matéria. Lembro de ficar tão fascinada com seu jeito de dar aula que, quando acabava, nem acreditava que haviam passado 50 minutos. Além disso, seu prazer em entrar na sala de aula é nítido, e a riqueza do seu conhecimento de mundo, inquestionável. Outra figura marcante para mim foi a Márcia, nossa professora de matemática do nono e do primeiro ano. Engraçada e descontraída, suas aulas com certeza eram a alegria da semana e incentivavam qualquer um a querer cada vez estudar e a aprender mais. Por fim, a Mix que conhecemos no EAD, deixava com certeza as aulas mais interessantes com as suas brincadeiras e seu jeito cativante de ensinar.

Magis

O Anchieta com certeza é um dos colégios que mais organiza projetos extracurriculares para seus alunos. Tive o prazer de participar dois anos do Magis, evento que reúne palestrantes com alguma história de vida marcante e muito inspiradora. Participei na equipe de treinamento de speakers, que tinha o contato direto com os palestrantes e os auxiliava ao longo do processo. Lembro muito bem do primeiro encontro que tivemos com eles, quando escutamos pela primeira vez suas experiências. Um dos casos que mais me emocionou foi o de um refugiado que morava em Porto Alegre e tinha uma história incrível de muita luta e superação. Chorei com seu relato e ali percebi a dimensão que aquele evento tinha paras as pessoas. Outra pessoa que me marcou foi o Thiago Gruner com as suas vivências viajando de bicicleta. Um homem alto astral, gente boa e parceria que se tornou nosso professor de filosofia no ano seguinte.

A turma 302

Foi uma turma bastante agitada e brincalhona. Lembro que, no nono ano, nos ameaçavam dizendo que iríamos ser a turma que iria explodir... Mesmo assim, as aulas sempre contavam com muita diversão e risadas. Os momentos de maior união eram com certeza durante a AS, já que envolviam a rivalidade com as outras turmas. Havia também as apresentações propostas pelo colégio que envolviam a participação da maioria para fazer o mix cultural, o Dia da Família, o curta, o teatro, o musical... A ideia era sempre boa, os ensaios com os gritos da Maria Alice eram a melhor/pior parte; porém, apesar do nosso esforço, nem sempre saía tudo como queríamos. Acontece.

O último dia

E a nossa passagem pelo colégio terminou da melhor maneira possível. A comemoração do Terceirão, que normalmente ocorre no último primeiro dia de aula, esse ano, dado o cenário pandêmico, foi transferida para o final do ano. E não poderia ter sido de maneira mais especial. No último dia de aula de 2021, passamos a noite confraternizando com nossos amigos e fomos para o colégio às sete horas com sinalizadores e fumaças coloridas para comemorar o fim desse ciclo. O evento repercutiu tanto na capital que viramos matéria de vários jornais e, consequentemente, vítimas de diversas Fake News. Apesar dos boatos que circularam, o dia foi inesquecível; a união de todas as turmas e a alegria de estar cada vez mais perto do fim da pandemia me emocionou em particular. Tudo isso vai com certeza fazer muita falta....

Marcos Piccoli

turma**302**

O início de uma jornada

Foi no ano de 2009 que eu e o meu irmão gêmeo saímos da nossa escolinha para, então, entrar no Colégio Anchieta. Tínhamos apenas cinco anos, cada um foi para uma turma diferente, e assim entrei na turma B2, onde permaneci até o meu último ano no colégio, sem nunca mudar de turma. Ao longo desses 12 anos, pessoas entraram e saíram da turma, mas acho incrível como tem pessoas que, assim como eu, estão nessa turma desde aquela época. Meus pais escolheram que eu viesse para o Anchieta porque meu pai é ex-anchietano, além de a minha mãe ter aprovado a escola também.

No jardim B, lembro de as nossas salas serem incríveis, por terem "dois andares", sendo que tinha a parte debaixo onde ficavam as mesas para a aula, mas também uma parte onde subíamos uma pequena escada e os brinquedos ficavam guardados. Lá de cima, enxergávamos toda a sala e todo mundo, então lembro de gostar de subir e brincar na plataforma. Teve uma ocasião que eu lembro, em que uma amiga minha e eu estávamos ali conversando e ela foi encenar um chute, mas, como ela estava de chinelo, o chinelo saiu voando, indo parar na cara de um colega, foi bem engraçado.

Lembro um pouco da rotina de chegar e pendurar as mochilas em ganchos que ficavam na parede para não ficar atrapalhando o espaço da sala. Além disso, me recordo do pátio que era muito divertido, adorava ficar andando de balanço enquanto conversava com outras pessoas. Também tinha no pátio, uma parte um pouco mais alta, que até hoje me deixou traumatizada, por ter sido de onde meu irmão caiu, quebrou o braço e teve que fazer uma cirurgia.

Uma situação engraçada que até hoje me lembro foi que nessa época a gente tinha o dia de levar o seu brinquedo e uma vez eu levei um boneco dos Transformers do meu irmão. Ao longo do dia, as pessoas iam trocando de brinquedos com outros colegas, assim me lembro de ter emprestado o meu boneco para um colega. Porém, quando fui pedir de volta, ele simplesmente disse que tinha enterrado na caixa de areia e eu nunca mais consegui pegá-lo de volta. O mais engraçado é que atualmente a caixa de areia foi cimentada, mas, se fizessem uma escavação, muito provavelmente ainda encontrariam o brinquedo do meu irmão.

Magis Inovação

É muito difícil para mim dizer exatamente uma única lembrança marcante ocorrida no Anchieta, sendo que tive diversas boas e ruins que até hoje me recordo. Apesar disso, acho que não poderia deixar de citar que, em 2018, quando entrei para

o projeto Magis Inovação, foi uma das coisas mais legais que já fiz na minha vida, tanto que permaneci até hoje. Foi realmente uma época que me marcou bastante e tem várias coisas de que me lembro claramente.

Lembro de toda a minha equipe daquele ano e lembro de ter entrado na Técnica, onde também fui diretor, coisa que me deixou feliz, por gostar de administrar as coisas e até hoje tenho o crachá. Era simplesmente incrível almoçar toda terça-feira na antiga Unisinos lá de cima, onde a comida não era tão cara e era boa, assim a gente sempre comia sentado lá em uma área em que tínhamos vista para um lugar repleto de plantas. Depois de almoçar entre amigos, ficávamos conversando e em seguida subíamos para comprar doces/chocolates na máquina de doces, que eram muito bons, para depois irmos até o local da reunião.

A gente ficava sentado na frente das escadas da biblioteca só conversando até começar a reunião e nos encontrávamos sempre no divertido e famoso cineminha. Lembro, então, de que muitas vezes a minha equipe ficava sem ter muito o que fazer, então íamos para uma sala de turma, ligávamos o projetor para, assim, pôr músicas e ficar escutando, fazendo uma "rave", ou até mesmo botando um jogo de dança, chamado Just Dance, e ficávamos dançando. Além disso, quando conseguíamos um microfone, toda a equipe se juntava para fazer um karaokê e era a coisa mais divertida do mundo.

O impacto das pessoas

No decorrer desses longos anos, é claro que conheci um número absurdo de pessoas, colegas, professoras, outros alunos e assim por diante. Assim como o Magis me impactou, eu diria que o Silvio, o coordenador do projeto e nosso professor, foi uma das pessoas que mais me impactou nessa jornada, por ser diferente de todo mundo que já conheci. O seu jeito único e divertido de ver a vida passa uma grande alegria e felicidade para qualquer pessoa, sendo a alma do projeto Magis e o que realmente dá vida a ele. Apesar disso, vários professores foram grandes pessoas para mim, como o próprio Pablo nas suas aulas de Sociologia me fazendo ter uma visão mais crítica e reflexiva desse mundo em que vivemos.

Além disso, todos os meus atuais amigos e amigas impactaram drasticamente a minha vida, tanto que atualmente todos são meus melhores amigos, pessoas em quem eu sei que posso confiar e que me conhecem bastante. Uma dessas minhas amigas mudou muito minha visão sobre todo o mundo completamente e junto nós conversamos sobre tudo e sobre nossos problemas, sendo quase uma terapia coletiva. Já outra foi muito importante na minha vida, por ter sido uma grande companhia em um momento difícil em 2019, quando minhas amizades estavam complicadas e eu tinha que almoçar sozinho no colégio para depois ir nos projetos como Magis e Sinu. No entanto, a gente se conheceu nesse mesmo ano, nos aproximamos e então ela me convidou para passar a almoçar com ela e suas amigas, sendo algo que me fez me sentir pertencendo a algo de novo e não mais solitário.

Meu melhor amigo atualmente foi alguém

de extrema importância também, sendo que é engraçado que somos colegas desde o B, mas antes nos odiávamos e hoje somos super próximos. Ele sempre foi uma pessoa legal, por se importar comigo e ser divertido, tentando me deixar feliz mesmo quando não estivesse bem. Além de todas essas pessoas, claro que não poderia deixar de citar o meu grande grupo de amigas que cada uma delas é uma pessoa incrível do seu próprio jeito, seja fofa, inteligente, querida, companheira e assim segue a lista.

A Semana Anchietana de 2018

As Semanas Anchietanas são sempre marcantes, repletas de momentos bons, ou de eventos ruins. No entanto, eu diria que a melhor Semana Anchietana de todas talvez tenha sido em 2018, pois foi a mais unida e divertida de todas, tanto durante os próprios jogos quanto no nosso tempo livre. Lembro que era muito divertido, porque sempre levávamos uma bola de vôlei e ficávamos jogando enquanto que não havia jogos, fazendo o famoso 3 Cortes com meus amigos, pessoas da turma, e até mesmo pessoas que nem conhecíamos, mas nessa semana todo mundo fica em um clima de amizade e diversão, mesmo desconhecidos.

Lembro de estarmos jogando 3 Cortes e uma hora eu jogar a bola para cima do banheiro do lado do campão e fiquei estressado de não conseguir pegar a bola, pois era da minha amiga. Então dei um jeito de escalar uma janela e colocar a mão por cima do telhado para, então, tirar a bola de lá, foi um momento de estresse, mas deu certo, por sorte, caso contrário, me sentiria muito culpado.

Apesar disso, esses momentos entre jogos eram sempre assim muito divertidos, mas nessa Semana Anchietana meus sentimentos com a turma eram outros.

Lembro que justamente nesse ano, foi realmente incrível o quanto a minha turma estava unida, sendo que todo mundo se encontrava quando havia qualquer jogo, masculino ou feminino, para ficar incentivando, torcendo e ajudando os jogadores. Era uma felicidade e companheirismo incríveis, lembro até mesmo de colegas levando um tarol para ficar batucando enquanto a gente torcia pela nossa turma nos jogos. Esse foi um ano definitivamente diferenciado dos outros e muito bom.

Minha ida à Vila Oliva

Em todos esses anos, tivemos um número absurdo de projetos, viagens, atividades, etc, sendo cada um deles diferente do outro, nos causando diversos sentimentos agradáveis. No entanto, acho que um dos momentos mais incríveis, até por pertencer ao colégio e ser uma marca dele, foi uma das nossas ida à Vila Oliva em que fui eu, meu irmão e meus amigos, sem nossos pais. O próprio fato de ser uma viagem sem os pais já era marcante, mas aconteceram várias coisas que até hoje me lembro bem.

Não sei dizer bem por quanto tempo ficamos lá, mas foram tantas coisas que aconteceram que não sei nem dizer em que ordem foram. Porém, vou começar contando de uma lembrança que eu tenho das imensas piscinas da Vila Oliva, sendo que uma era interna e quentinha, lembro de ficar um tempo lá aproveitando com meus amigos, por

estar frio, enquanto outra era externa. Essa segunda, me traumatizou, por ser absurdamente funda e ter dois trampolins muito altos que queria ir, mas simplesmente fiquei morrendo de medo e acabei não saltando.

Já em outro dia, eu, meus amigos e meu irmão estávamos caminhando ao lado da piscina e do ginásio, quando meu irmão tropeça e pisa em um lugar que estava cheio de lama, afundando o pé, deixando o tênis todo sujo. Todos nós ficamos aterrorizados que os monitores ficassem bravos com a gente, então bolamos um plano em que meus amigos pegaram suas Nerfs, arminhas de água, e encheram de água da piscina sem ninguém ver, para ficar atirando e limpando o tênis. Enquanto isso eu disfarçadamente voltei para os quartos e peguei outro tênis, que meu irmão tinha levado e uma sacola, assim, limpamos o tênis embarrado, guardamos ele e meu irmão botou o outro, ficando marcado na minha cabeça essa cena até hoje.

Porém, a pior e mais traumatizante situação dessa viagem, foi a noite em que nós fomos ver o Maba, famoso monstro do folclore da Vila Oliva, indo a uma clareira, no meio da noite, só com lanternas e todos com medo. Quando chegamos no local, os monitores ficaram contando a história para nos assustar, até que do nada saiu correndo o "Maba", algum funcionário vestido de alguma coisa, e literalmente todos os alunos e monitores saíram correndo. O problema é que estávamos mais afastados do lugar em que dormíamos, estávamos no escuro e só estávamos de lanterna, sem contar que todo mundo ficou assustado.

A questão é que meu irmão, que estava junto, começou a ficar muito preocupado e com medo não especificamente do Maba, mas de se perder, porque, quando ele saiu correndo, caiu no chão, perto de fezes de vaca ainda por cima, e as pilhas da sua lanterna saíram voando. Eu, por sorte, estava por perto e vi que ele estava ali ainda quase chorando, então agarrei a mão dele, enquanto, com a minha outra, fiquei iluminando o caminho e nós dois saímos correndo, eu puxando e guiando ele. Por sorte ainda dava para enxergar as pessoas não tão longe da gente e conseguimos voltar para a estalagem, mas foi incrível perceber que ninguém nem tinha notado que a gente não tinha voltado ainda e nem deram bola.

A 302...

Por muitos anos, sempre fui a pessoa querida da turma, que se dava bem com literalmente todos os colegas, tanto que todos éramos até que unidos. Porém, conforme fomos crescendo, houve diversas brigas e situações que causaram uma maior separação entre as pessoas, fazendo com que ficássemos mais afastados uns dos outros. Esses últimos dois anos, então, foram os piores, pois foi quando teve uma briga enorme envolvendo quase todos da turma, nos separando totalmente.

A turma, para mim, acabou se tornando um ambiente de definitivo atrito e conflito, que acabava me deixando mal ou estressado, por estar próximo de determinadas pessoas. No entanto, por sorte sempre tive meus amigos para me fazerem companhia e me ajudarem a lidar com essa gente que me incomodava.

Projetos e Amizades

Diante das mais diversas situações passadas nessa longa jornada, diria que definitivamente do que mais vou sentir falta são dos meus amigos e amigas, pois sou muito próximo deles e sou muito grato por ter conhecido todos. As viagens e os projetos que fizemos foram incríveis e inesquecíveis, conhecendo diversos lugares bacanas e tendo experiências únicas, impactando nossas vidas. Vou sentir saudades do Magis, da Mostra Científica, da Bienal, do Projeto São Paulo, da Vila Oliva, do Morro do Sabiá, da viagem às Missões e de muitas outras coisas que não saberei nomear agora. Também têm professores de que claramente não vou me esquecer, por seus estilos de aula, grandes falas feitas ou simplesmente por seu jeito de ser. Esses são apenas pequenos relatos de todas as milhares de lembranças que tenho passadas no Colégio Anchieta.

Maria Alice Dalló

turma**302**

A Chegada

Lembro de ir para o Anchieta ainda antes de entrar como aluna e me encantar com o lugar. Os primeiros anos de fato no colégio marcaram pela energia, pelo contato com tantas outras crianças, pelas brincadeiras e correrias mesmo às 7 horas da manhã. Marcaram muito os recreios no "trepa-trepa", que eu morria de medo, mas me acostumei com o tempo, e a frase diária do monitor Júlio nos dias de inverno – "Maria Alice, bota o casaco!".

Momentos Inesquecíveis

As melhores lembranças do Anchieta foram na Semana Anchietana e na Vila Oliva; esse é o lugar mais especial que o colégio possui para todos que o conheceram no formato antigo, porque tinha o poder de te transportar a uma outra realidade e a experiências únicas. Lembro das melancias nos dias de verão depois da piscina; das inspeções de quarto e de mesa; das apresentações do Show no palco de madeira da cidade, que parecia que ia cair; da celebração do Janjão com suas luzinhas de Natal; do tão esperado caçador e pipoca antes da "Caça ao Maba"; das manhãs que começavam com "Você é filho do universo" seguido pela "Vaca Marcelita"; e tudo isso ao som único e estridente do apito do Carvalho. Dentre esses tópicos, existem várias histórias. As mais marcantes para mim foram uma vez em uma Vila Oliva com o Show Musical em que os cantores pequenos acordaram cada quarto ao som de um trompete e com pulos nas 20 camas ocupadas fazendo festa, e eu apenas não acordei, outra especial foi a festa à fantasia na casa velha também do Show, e a vez em que foi a turma toda para um estudo de campo em que a Silvinha fez todos afundarem no banhado enquanto ela arremessava cocô de vaca seco.

Pessoas Marcantes

Durante esses 12 anos de Anchieta, teve muitas pessoas que marcaram tanto positivamente quanto negativamente. Não tem como deixar de citar algumas que se tornaram verdadeiras inspirações e referências para a minha vida. Não tem como não citar o carinho do Ivanor com todos os alunos; a paciência e o carinho do Janjão; as mijadas da Márcia Bein e da Fernanda na nossa turma (mas eu continuava amando-as apesar disso); o pensamento em voz alta da Mix; o Fifi e o Dudu com suas brincadeiras, implicâncias e momento de fofocas; as aulas inesquecíveis do Ayub; os conselhos e cuidados da Lígia e da Kátia e muitos mais. Além disso, talvez os que mais me marcaram foram os funcionários do Show Musical – o Tio Paulinho e a Tia Tere, o Rafa e até o Celsinho, e a maior delas, que influenciou diretamente na forma de

comportamento e de personalidade que eu possuo atualmente: a Tia Nilva. Ela me ensinou e foi um exemplo de respeito, carinho e, ao mesmo tempo, de puxão de orelha; me ensinou que a perfeição pode ser buscada através de muita dedicação, berros e olhos e ouvidos atentos a tudo ao mesmo tempo; ela me inspirou e me fez amar o que me forma atualmente como pessoa, a arte da dança e a ela devo muita gratidão e devoção, porque é uma das influências mais presentes na minha vida. Todas essas pessoas e muitas outras ajudaram a formar quem cada um que passou por eles é ou vai ser e foram muito importantes para mim dentro do Anchieta.

As Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas eram as minhas, e de todos os alunos, melhores semanas do ano. Era nessa semana que o Anchieta estava mais feliz e mais caótico; os jogos que trouxeram a rivalidade entre as turmas e que era a pura implicância e brincadeira geral, além de terem a sensação de "precisamos dar a vida por este jogo" - dito isso, eu, asmática, passei mal em praticamente todas desde o 7º ano. O sentimento de chegar em casa morta de cansaço, com o rosto todo queimado e já sem voz (para quem me conhece sabe que eu já falo alto, na Semana Anchietana, parecia que eu adquiria um alto-falante nas cordas vocais e ainda combinado com o tarol) era muito prazeroso e já feliz de se deitar pensando que no outro dia teria mais. A mais marcante foi o ano que a nossa turma comprou o tarol (2017) – até hoje é o som mais odiado durante a semana – e a de 2019.

Projetos Coletivos

Quando eu nasci, o meu irmão entrou no Show Musical. Assim, eu cresci indo buscar ele nos ensaios e vendo as apresentações. O meu programa favorito depois de Xuxa eram os DVD's dos espetáculos. Por lógica, a coisa que eu mais desejava no Anchieta e por que mais fiquei empolgada, ansiosa e feliz foi a tão esperada entrada no Show Musical. Lembro até hoje da sensação do meu primeiro ensaio, ainda em 2010 – primeiro ano do colégio; eu era uma das menores, barrigudinha e toda descoordenada, levei vários gritos da Tia Nilva e foram muitos tempos marcados com a colher de pau para me fazer aprender uma simples sequência de pliés, ainda assim, eu estava realizada de estar ali. Os anos se passaram e eu continuei no show até o início de 2018, foram tantas apresentações, desde shows para 3 mil pessoas até os que a cidade inteira estava presente e não chegava a 200 pessoas, todas com o mesmo empenho, mesma emoção, nervosismo e felicidade, principalmente naquelas que precisavam viajar de ônibus. O trajeto sempre começava animado, quando pequena, a gente fazia cabanas e contava a lenda da velha do ônibus (sempre uma versão diferente, porque ninguém lembrava direito), quando grande, já tinha meu lugar marcado no fundo, dançávamos Show das Poderosas com a cabeça de pepino e aloprávamos o máximo possível. Um show muito marcante foi em uma viagem em que o palco era no meio do mato para um festival do local, o camarim ficava embaixo do palco e dava a altura

certa pra ficar em pé, todo mundo estava muito cansado nesse específico, então colocamos músicas e começamos a gritar, dançar e nos animar muito com as "mães do show"; teve também as experiências não tão legais de camarins feitos de TNT e que ficavam transparentes, mas não tinha onde o show não fosse e não desse um jeito.

A turma

Entrei na 2 e vou sair na 2. 12 anos na mesma turma e, apesar do sair e entrar de pessoas, a personalidade geral da turma nunca mudou. A 2 sempre foi a turma da bagunça, dos mais infantis e daqueles que só passam vergonha porque são escandalosos demais. Atualmente, a turma continua da mesma forma e aprendeu a conviver muito bem dessa forma; todos tem a liberdade de serem sinceros e de fazerem brincadeiras, mas já conhecem o suficiente para saber, por exemplo, quando a Maria Alice está braba e não quer socializar ou os limites de cada um. Eu, pessoalmente, considero muito especial essa turma; os guris, na grande maioria, são meus eternos bebês e as gurias são minhas melhores amigas e que acredito que vão ser para a vida; cada implicância e gritaria é bem aproveitada, até mesmo quando todos não gostam de mim, porque sou a "ditadora da turma". Conheci nessa turma as pessoas mais presentes e com quem eu mais me relaciono e tenho lembranças atualmente; só tenho um carinho enorme pelas lembranças de todos os berros e estresses que eu tive, dos guris jogando coisas para cima, escondendo mochilas e virando toda vez que a gente saía da sala de aula, todas as cadeiras ao contrário, do Germano escrevendo o nome dele em TODAS as minhas coisas com errorex, das batucadas na cadeira do Lorenzo Torres e, principalmente, das gurias me enchendo o saco, gritando e sendo bem escandalosas e sinceras do jeito que a gente gosta e se ama assim mesmo.

Saudades!

A ideia de sair do Anchieta parecia tão afastada de nós e, surpreendentemente, chegou antes do esperado e sem aviso prévio. Esses dois anos de pandemia influenciaram muito nesse processo de despedida quase inexistente. Os últimos projetos, provas, brincadeiras, ou seja, a última amadurecida para o mundo adulto infelizmente aconteceu de forma diferente e com perdas essenciais de convívio e de experiências dessa fase antes da "vida adulta". Para mim o mais difícil e mais impactante foi o modelo de Semana Anchietana que tivemos esse ano, que, além de muito menor e excludente em relação a esportes, também foi quase vazia daquela sensação prazerosa de Semana Anchietana real. Entretanto o último ano do colégio ainda conseguiu ser super bem aproveitado e ter uma ótima relação com os professores e funcionários, parecendo o terceirão como deveria ser. Sou muito grata ao Anchieta por tudo que me proporcionou e me fez aprender, desde relações interpessoais até um autoconhecimento em diversas situações; o colégio foi uma fase longa e muito importante da minha vida, como me identifico como pessoa e minhas áreas de maior interesse, e que com certeza teve direta influência em quem eu sou e no que eu quero ser. Agora, como tudo na vida, dou adeus ao Anchieta, mas com muito

amor por toda a escola e pelo que ela propõe de vivência para os seus alunos. São esses detalhes e lembranças tão especiais e marcantes que fazem desse período tão significativo; vou sentir muita falta da relação com todos do colégio e da sensação de poder ser quem se quiser dentro da escola; vou sentir muita falta de todos esses berros e risadas que pude dar nessa segunda casa.

Matheus Krebs

turma**302**

A Chegada

Eu cheguei no Anchieta no nono ano, já conhecia vários guris, o que me fez adaptar super rápido. Fui para o Anchieta, pois meu pai era anchietano e eu, na época, competia em alta performance e achamos que o Anchieta tinha um bom suporte para atletas.

Lembranças Inesquecíveis

Minha lembrança mais marcante sempre vai ser a da Turma 91, que foi explodida, mas era a turma mais unida que já vi, em que todos eram amigos e faziam tudo uns pelos outros.

Pessoas Marcantes

Acho que a pessoa que mais me marcou no colégio foi o Valdo, porque ele construiu uma parceria comigo e com meus amigos que vai muito além da relação entre aluno e funcionário.

Semanas Anchietanas

Infelizmente a minha lembrança não é positiva, mas foi em 2018 , no primeiro dia da minha primeira Semana Anchietana, quebrei meu ombro, o que mudou minha vida de rumo por completo.

Projeto coletivo

Apenas participei do musical, o que foi uma experiência muito marcante para mim, porque odeio tocar para outros e nunca tinha feito algo do tipo.

A turma

A 302 foi uma turma em que eu e meus amigos chegamos após explodirem nossa antiga, e fomos muito bem recebidos e é uma turma com o perfil muito alegre e que está sempre brincando, o que pode ser chato para os professores.

Saudades!

Vou sentir saudades de muitas coisas, mas principalmente de ver o rosto todos dias dos meus amigos, que são as pessoas mais importantes para mim, sentirei saudade das nossas risadas nos recreios, dos futemesas e até de matar aula e ser mandado para a sala do coordenador. Também vai fazer falta ir todo dia ao bar e falar com a Si, que está sempre alegre, e pedir o prensado de todo dia.

Nicole Ramos

turma**302**

A Chegada

Entrei no Anchieta no sétimo ano, me senti bem deslocada e passei os primeiros dias meio sozinha. Senti que meus colegas não entendiam muito que, por eu vir de outro colégio, eu não entendia como eles faziam os trabalhos e demorei um pouco para me adaptar. Lembro de quando o Marcos ficou bravo comigo, porque eu fiz a gente pegar recuperação em Religião, ele me odiou por um tempo e hoje considero ele um dos meus melhores amigos do colégio.

Momentos Inesquecíveis

O Dia de Los Muertos foi muito especial para mim, não só pelo significado, mas também por estar com os meus amigos experimentando comidas e coisas novas.

Pessoas Marcantes

Ana M, Ana S, Clara R, Clarisse, Gabriela, Júlia A e Marcos me marcaram muito, por serem do meu grupo de amizade por tanto tempo, vivemos muitos momentos marcantes no colégio e fora dele com viagens. Elas me acolheram depois de a minha amiga daquele tempo ter me trocado por um grupo de pessoas que eu via diversas vezes falando mal dela pelas costas, coisa que eu sei que nunca faria com ela, mas ela fez comigo.

Semana Anchietana

Nunca curti muito esportes no geral, então participei de poucas Semanas Anchietanas.

Projetos Coletivos

A crisma foi o projeto mais marcante para mim, conheci bastante gente e dividi histórias que me emocionaram muito.

A turma 302

Ela já foi bem unida, mas hoje é bem dividida, ao meu ver, por conta das pessoas que saíram que uniam muito todo mundo (saudades, Laura) e por terem entrado pessoas de outras turmas, que nunca se abriram realmente para o resto da turma.

Saudades!

Acho que vou sentir falta de estar dentro de uma sala de aula como aluna. Sei que tudo daqui para frente vai ser diferente e, como tenho dificuldades em fazer amizades, espero que não me abandonem.

Pedro Bettinelli

turma**302**

A chegada

1a- Jardim A

1b- Não muito, apenas que tenho um colega desde aquela época.

1c- Minha irmã já estudava lá; é um bom colégio e não muito longe.

Memórias inesquecíveis

A Bienal foi um dos maiores eventos do colégio. Eu me lembro de chegar cedo de manhã na minha banca e ficar lá até escurecer. Durante um período da tarde, o sol pegava bem na nossa cara, mas isso não estragou a experiência, vários professores que visitaram nosso trabalho gostaram.

Pessoas marcantes

Ao longo dos meus 14 anos de Anchieta, houve muitos professores, colegas e funcionários que se destacaram, sendo que a maioria deles sabem de quem falo. Mas como todo mundo sabe, sempre existe o lado bom e o ruim das coisas, isso vale para pessoas também.

Semana Anchietana

Nunca fui muito ativo dentro da Semana Anchietana. Houve um ano em que eu iria jogar no time de vôlei, mas acabei faltando, por ter que terminar um trabalho em grupo.

Projetos coletivos

Eu acho que um dos projetos mais importantes do colégio foi a viagem às Missões, por ser a primeira experiência de muitos de dormir longe de casa e visitar um espaço histórico com teatro de luzes e mercadorias voltadas à história local.

A turma

6- Infelizmente não tem muito do que levar da turma, levando em consideração que entrei nela no começo de 2020.
A pandemia acabou complicando a situação de me enturmar com a turma como um todo.

Saudades!

É o fim de mais uma etapa da minha vida, depois que eu entregar esse e-book eu praticamente não serei mais um aluno do Anchieta. Os anos da pandemia foram bem ruins, mas acho que consegui virar e até fazer uns amigos aqui e ali. Não tem muito mais o que falar, apenas que esse fim será o começo de algo novo.

Pedro Coletta

turma**302**

A Chegada: Entrei no Colégio no ano de 2010. A chegada foi marcante, pois vim de uma escolinha que era diferente do Anchieta, me separei de vários amigos que tinha lá, porém continuei com outros. Meus pais escolheram o Anchieta, por meu pai, meu tio e minha tia terem estudado aqui, vindo já de gerações anteriores. Como primeiras experiências, foi muito bom por ter vindo de uma escolinha pequena, já o Anchieta era um colégio de diversão infinita, fazendo eu me adaptar bem demais.

Eu nunca me esquecerei da época que foi do sexto ano até o nono, pois foi uma época em que eu era de uma turma muito unida, muito divertida, agitada, engraçada, vivemos vários momentos bons e ruins nessa turma, construindo memórias e amizades inesquecíveis. Porém, essa mesma turma foi explodida para o primeiro ano e demais do Ensino Médio, fazendo com que várias amizades se afastassem, mas as memórias ficaram para sempre.

As pessoas mais marcantes para mim no colégio foram meus amigos que vieram desde a escolinha até o final de colégio no Anchieta, amizades que se criaram desde o berço, quando ainda éramos bebês e que duram até hoje, sendo marcantes demais para a minha vida.

As semanas Anchietanas foram muito divertidas, apesar de eu não poder ter aproveitado as dos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020, pois, nas de 17, 18 e 19, iria competir pelo GNU, era da equipe de natação e sempre tinha campeonato na semana da Semana Anchietana, as demais semanas foram muito bem aproveitadas, sempre me doando ao máximo e sempre me divertindo, sabendo com que aquela era somente uma semana por ano que nós tínhamos.

A Vila Oliva foi um local que me marcou demais, apesar de fazer muito tempo que eu não vou para lá, mas lá foi um local em que eu fiz várias amizades, tive o privilégio de conhecer o Carvalho e, principalmente, me aproximar do Janjão, foi um local em que eu me diverti demais, joguei futebol, fui nas piscinas, corria pelos matos e campos, enfim, fazia de tudo que era divertido lá, um lugar de que eu sinto e sentirei muita falta.

A turma 91 foi uma turma que ficará marcada para sempre, por ter sido uma turma que já vinha de vários anos junta, foi uma turma muito unida, divertida, amigável, deixando memórias inesquecíveis dela que levarei para a vida toda.

Sentirei saudades demais do Colégio Anchieta, são memórias intermináveis dentro deste colégio, são mais de 10 anos dentro dele, centenas de amizades feitas e várias amizades mantidas. São memórias boas, ruins, tristes, decepcionantes, além de muito aprendizado. São vivências na Vila Oliva, Morro do Sabiá, Missões, dos passeios com o colégio, coisas que eu irei levar para a vida e que serão lembradas para sempre. Este ano foi um ano complicado, por ser nosso último ano de colégio. Gostaríamos de ter aproveitado mais, porém, com a pandemia, a gente só pôde voltar para o colégio na metade do ano, com várias restrições, mas, de qualquer forma, deu para aproveitar do jeito que foi. Agora serão somente lembranças que guardarei no meu coração.

Pedro Quadrado

turma**302**

A chegada:

Ante de entrar no nível A do Anchieta, estudava no Monteiro Lobato e passava todos os dias pela frente do colégio sonhando em jogar naquele grande campo de futebol. Com isso, convenci meus pais a me matricularem no Anchieta e, sem dúvidas, foi a melhor decisão que tomei. Logo nos primeiros dias, já fiz vários amigos e consegui jogar no grande campo do colégio.

Momento Inesquecível

Um momento que nunca vou esquecer será uma final de campeonato entre Anchieta 2003 X Anchieta 2002. As duas equipes fizeram grandes campanhas na competição e se encontraram na final. Nossa categoria, 2003, fez história... Pela primeira vez, os mais novos ganharam dos mais velhos na final de um campeonato, e, para ficar mais emocionante, a decisão foi para os pênaltis, saímos campeões e eu tive o privilégio de levantar a taça.

Pessoas marcantes

Com certeza, o mais marcante na minha trajetória do colégio foi, como chamamos hoje, "a eterna 91", nossa turma no nono ano que foi explodida ao irmos para o Ensino Médio. Junto com ela, a professora Márcia Bein foi sempre a minha professora preferida, eu tenho um carinho enorme por ela.

As semanas Anchietanas

A Semana Anchietana mais marcante foi a de 2018, da eterna 91. Nossa turma era a melhor, conseguimos ouro em todos os esportes masculinos e alguns femininos. O entrosamento que tinha entre os meninos e as meninas sempre torcendo uns para os outros era muito legal, e com certeza foi a melhor de todas.

Projeto Coletivo

O projeto que mais me marcou foi participar do GEA. Recebi um convite inesperado para ser o diretor esportivo da chapa da Laura Menke, e com ela e os outros participantes tive aprendizados que foram muito marcantes para mim. Além disso, foi minha primeira experiência em organização de campeonatos e projetos, foi muito marcante para mim.

A turma 302

No momento em que vi a minha nova turma, após a eterna 91 acabar, fiquei triste, pois era uma das turmas que eu não queria ir. Entretanto, foram se passando semanas e fomos nos enturmando e tive uma outra visão da turma. Ficamos três anos juntos, e neste último já fluíram bem mais os projetos, como, por exemplo, o Musical. No fim acabou sendo bem legal a experiência, pois tive que fazer novos amigos e aprender

a conviver em outra turma.

O fim!

Foram mais de 10 anos acordando cedo e indo todos os dias para o mesmo lugar. Foi lá onde tive meus melhores momentos e graças ao colégio tenho muitos amigos dentro e fora dele. Sentirei saudades de literalmente tudo, desde estudar em domingos de sol para as provas até ir ao treino de futebol numa segunda-feira às 21hrs de um inverno. Meu maior desafio no ano de pandemia, com certeza, foi acordar no EAD e prestar atenção nas aulas, muitas vezes perdi essa batalha para a minha cama. Mas também tinha vezes que eu precisava acordar na força ou no ódio e essa disciplina também fez muito bem para mim.

OBRIGADO POR TUDO, ATÉ LOGO.

Rafael Toneto

turma**302**

O Início

Eu entrei no Colégio Anchieta no ano de 2008, eu tinha apenas quatro anos e tinha frequentado escolinhas. Os meus pais escolheram o Anchieta, por saberem que é um colégio que ajuda os alunos a criarem valores que outros colégios na região não proporcionam. Acredito que foi algo bom para mim ser introduzido no colégio tão novo, pois criei amizades que duraram muito tempo e experiências que nem todos têm a oportunidade de ter.

Churrasco na Rua

No ano de 2019, o time de vôlei fez uma viagem para Farroupilha para ir jogar um campeonato e, naquela época, eu e meus amigos treinávamos com os mais velhos, nós, então, combinamos de levar carnes e churrasqueira para fazermos um churrasco lá mesmo depois dos jogos, e nós realmente o fizemos. Nós não podíamos assar dentro do local do campeonato, então fomos para a calçada na frente e fizemos lá mesmo. Nós perdemos o campeonato, mas fizemos um ótimo churrasco de rua, e essa foi a experiência que mais me marcou em minha trajetória no Anchieta, estávamos todos entre amigos fazendo algo nunca feito antes na história do colégio.

Melhores Professores

Eu sempre fui uma pessoa de exatas, logo, as aulas que eu sempre melhor aproveitei foram as de Matemática, e dois professores em específico me marcaram, sendo eles Cassiano Obersoler e Márcia Bein, ambos são os melhores professores que já vi na vida e eu desenvolvi uma amizade com eles que não tive com nenhum outro professor no Anchieta.

Semana Anchietana

A Semana Anchietana sempre foi a melhor semana do ano escolar, mas a de 2018 foi com certeza inesquecível. Eu e meus amigos gostamos muito de voleibol, porém, naquela época, apenas eu e mais dois amigos meus treinavam, portanto, nosso time não era tão discrepante em comparação aos outros. Estávamos na final contra a turma 91, que na época tinha os alunos com o melhor porte físico da série, estávamos perdendo de 17 a 9, o ginásio inteiro lotado com todas as outras turmas do 9° ano torcendo por nós, eu fui para o saque e fizemos vários pontos em sequência. No final das contas, ganhamos de 25 a 21 e, naquele momento, todos vibraram com a nossa vitória, foi inesquecível.

Viagens

Realizei diversas viagens com o colégio e todas foram muito marcantes, a viagem às Missões no 4° ano e os projetos Curitiba e São Paulo foram com certeza

os melhores. Realizar turismo em outros estados, passar e noite em outro lugar junto com os amigos, essas experiências diferenciadas foram muito marcantes na minha vida de Anchieta, simplesmente por fazê-las junto de amigos que sempre me acompanharam.

302

Por muitos anos, eu fui da turma 1, porém, no 9° ano, eu mudei para a 2, e foi das melhores decisões que fiz dentro do colégio, uma turma muito acolhedora na qual fiz amigos que vou levar para a aminha vida e fizeram muito por mim, o diferencial da turma é que todos são amigos de todos, diferentemente da maioria das outras que eram turmas "nichadas" e tendo diversas personalidades dentro dela, fazendo dela uma turma única.

Saudades

Eu vou sentir saudades de muitas coisas do Anchieta, as Semanas Anchietanas, os treinos de voleibol, a função de ter que almoçar no colégio, por ter que fazer algum trabalho durante a tarde, etc. Foi algo muito triste o fato de ter acontecido uma pandemia enquanto eu ainda estava no colégio, pois nós perdemos aulas que seriam muito divertidas, uma Semana Anchietana inteira e muitas experiências que teríamos no colégio, não dá para imaginar a quantidade de coisas que poderíamos ter feito durante o ano de 2020 no colégio, porém não pudemos por causa do COVID-19. Mas acredito que isso ajudou todos a darem mais valor para essas experiências junto de amigos.

Raissa Inacio

turma**302**

A Chegada

Entrei no colégio em 2013, na 4° série, e como tinha acabado de me mudar para Porto Alegre, não conhecia ninguém, entretanto lembro que fui muito bem recebida e, em questão de semanas, já havia me enturmado e virado amiga de gurias que estão comigo até hoje. Eu e minha família visitamos diversos colégios, mas nenhum me agradou tanto, o único que me chamou mais atenção foi o Anchieta, devido à toda natureza e a todos os espaços educativos que possui, e então logo que saí de lá já sabia que era o colégio em que eu queria estudar. Sempre fui muito tímida, mas isso não me impediu de fazer incríveis amizades já nos meus primeiros dias no colégio. Além de o colégio ser um ambiente novo para mim, me propôs diversas experiências novas que não havia tido antes, como aulas de Música, as aulas de DCT e de Mente Inovadora.

Lembranças Inesquecíveis

Minhas lembranças mais marcantes são as viagens para a Vila Oliva, toda a emoção no ônibus e na hora de escolher as camas, as missas do Janjão, as histórias do Maba contadas pelo Carvalho, os almoços e jantas, a deliciosa sopa de capeletti, a música da Vaca Marcelita nos acordando, os biscoitos que comprávamos lá e todos os ensinamentos e disciplinas que as viagens me propuseram. Além disso, eu nunca irei esquecer das Semanas Anchietanas, o momento mais esperado de todo o ano, em que toda a turma se une para fazer as incríveis camisetas, achar patrocínio e treinar para atingir o seu melhor nos esportes e levar uma medalha para casa, e juntos, após torcerem até o último segundo, vão almoçar no McDonalds e pegar um sol no campão até o próximo jogo.

Pessoas Marcantes

No Anchieta conheci meus melhores amigos, fiz amizades momentâneas, mas fiz grandes amigos que levarei para a vida. Ademais, conheci pessoas essenciais durante minha trajetória, como: a Josi, que além de coordenadora, conseguia ser uma psicóloga também; o Ivanor, que, com sua alegria e seu carisma, acolhia a todos; a Marcia Bein, que, durante os anos como minha professora, me fez gostar de Matemática; o Fifi, o Dudu e o Maharis, que aguentaram minhas reclamações diárias na Educação Física; a Sandrinha, que, mesmo nos dando aula praticamente 100% online, marcou pelas suas atuações em Literatura e pela sua fofura; a Mix, com suas piadas e sua enorme paciência com a nossa turma; a Clarita (antiga professora do Show Musical), que me ensinou muito com a dança e fez eu me sentir em uma segunda família durante os ensaios e apresentações; a Dona Maria, que sempre deixou todas as salas organizadas com

muito amor para os alunos; e o Janjão, que cativou todos que tiveram a chance de estar com ele e que representou e sempre representará a alma anchietana.

As Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas foram extremamente importantes para mim, cheias de momentos inesquecíveis que eu gostaria de ter para sempre. Como essa era a semana mais esperada do ano durante o período das aulas, a expectativa e a ansiedade que estava presente em todos alunos é o que eu mais vou sentir falta, da sensação de força, união e orgulho da turma pela participação e pelo desempenho. Além da organização dos jogos, das atividades e das vitórias, a parte mais importante para mim é o pessoal todo reunido, a torcida muito animada, as tardes deitados no campão ouvindo música, os almoços no McDonald's ou no Iguatemi, o planejamento e a busca de patrocínios para as camisas, e até das brigas irei sentir falta. A Semana Anchietana marcou e sempre vai ser lembrada com muito carinho na minha vida, agradeço por toda a diversão, por me ensinar a trabalhar em equipe, por introduzir a prática de diversos esportes no meu cotidiano e por tudo que ela representou para mim.

Projetos Coletivos

Definitivamente as duas atividades que mais marcaram a minha trajetória no Anchieta e a minha vida foram as aulas do Show Musical e as viagens para a Vila Oliva. Quando entrei no colégio, já foi uma sensação incrível e um desafio me acostumar com tantas coisas diferentes, mas viagens como a ida para a Vila Oliva eram totalmente desconhecidas por mim. Entretanto, logo já me apaixonei, na primeira ida, estava nervosa, meio deslocada e com medo do Carvalho e das suas histórias, mas, depois que chegamos e nos organizamos nos quartos, pude ver o quão incrível era aquele lugar. Portanto, vou sentir saudades não só da deliciosa sopa de capeletti, das panquecas, dos cafés e almoços saborosos, mas também das memórias e dos aprendizados com a equipe da viagem, principalmente a educação rígida introduzida pelo Carvalho, estarão sempre nas minhas melhores lembranças colegiais. Ademais, entrar no Show Musical foi uma das melhores decisões que eu fiz. Além de conhecer e ter a oportunidade de aprender com a Clarita, que é a melhor professora de dança que eu já tive e a dançarina com quem eu mais pude me abrir e que esteve sempre ali para me escutar e ajudar de todas as formas, buscando sempre pelo meu melhor desempenho na dança, eu me aproximei mais ainda e pude passar mais tempo com a Carol e com a Maria, que são minhas melhores amigas até hoje. Logo, quando a Clarita saiu do Show e abriu a Sou, sua escola de dança, troquei para esta atividade e continuei a dança com as antigas colegas e a minha incrível professora, com as quais mantenho contato até hoje e pretendo continuar tendo vínculo com todas.

A turma

A minha turma até o nono ano sempre foi muito unida, sempre se divertindo, acolhendo a todos os novos alunos muito bem, tínhamos nossos grupinhos, mas todos se davam bem. Entretanto, no primeiro

ano, houve várias mudanças, muitos colegas saíram da turma ou trocaram de colégio, além de ter ocorrido algumas confusões no grupo, perdendo um pouco da essência da 92 de antes. Todavia, como a 91 explodiu, boa parte dos guris entraram na nossa turma, trazendo um grupo totalmente diferente ao nosso, mas que animou a turma e mudou totalmente nossa perspectiva sobre eles, e hoje, percebo que fazem uma grande diferença, sendo super participativos nos projetos do colégio, como o Musical e a Semana Anchietana, e que, se não fosse a pandemia, poderíamos ter nos aproximado muito mais. Atualmente a 302 é uma turma bem dividida com diferentes grupos, mas que, quando necessário, se dá super bem, sendo compreensível e amigável com todos.

Saudades!

Vou sentir saudades de literalmente tudo, do Anchieta inteiro, dos prédios lindos, das pracinhas, do campão, dos almoços no ginásio, dos turnos inversos divertidos, dos recreios, dos professores, das amizades formadas lá, do bondinho, das aulas matadas com o Iva, da matacão autorizada que não era autorizada com o Valdo nos xingando, NOSSA! PRINCIPALMENTE DO PRENSADO E DO PÃO DE QUEIJO DO BAR, das pipocas e músicas no recreio, da bagunça, dos coordenadores todos e das Semanas Anchietanas.

Durante o período da pandemia, acho que todos passaram por muitas dificuldades, não só com o perigo da saúde física, mas com a saúde mental também, foi difícil me adaptar e para o colégio se adaptar também em relação às atividades, pois no começo lembro de passar muito tempo cheia de coisas para fazer. Sobre a questão de aulas e conteúdos, o colégio soube muito bem lidar, minha única dificuldade nesse quesito foi me acostumar com as aulas remotas e a dificuldade e a estranheza de não estar mais com as minhas amigas para conversar e tirar dúvidas com elas e os professores. Ademais, foi um período em que me afastei de todos, por não ter o costume de conversar pela internet, mantendo pouquíssimo contato com meus amigos, mas que, no fim da quarentena e na volta às aulas, nossa amizade continuou a mesma. Senti também que foi um momento em que perdemos a oportunidade de nos aproximar dos novos colegas e de resolver os problemas e as brigas que antes eram resolvidas rapidamente, pois nos vemos todos os dias e a amizade era maior que qualquer coisa, mas, como estávamos longe, a tensão só aumentava, agora nos comunicando novamente a maioria finalmente se resolveu.

Thiago Lima

turma**302**

O início da jornada

Entrei no Anchieta no jardim A, e logo de cara já criei amizades e um vínculo muito forte com o colégio, no qual estudo há 14 anos. Lembro da minha primeira aula, era dia do brinquedo, dia em que os alunos podiam levar brinquedos de suas casas, porém não sabia disso até chegar lá, quando descobri que eu era o único sem um brinquedo, comecei a chorar e implorar para o meu pai ir comprar um para mim, coisa que ele não fez. Entrei triste na minha primeira aula, até um menino desconhecido me emprestar um dos brinquedos dele, era um modelo novo do Max Steel, esse ato de gentiliza me alegrou na hora e fez a minha primeira memória do Anchieta ser boa.

Semana Anchietana 2019

Em 2019 eu tinha acabado de trocar de turma e iniciado o Ensino Médio, ainda estava me enturmando na turma 102, e tentando ser amigo de todos para ter uma boa experiência na última fase do colégio. O ano inteiro estava indo bem, mas a Semana Anchietana pela turma nova tinha que ser inesquecível, e realmente foi, pois ganhamos medalhas em praticamente todos os esportes e aproveitamos cada segundo daqueles sete dias. O momento mais importante para mim foi o basquete, pois eu era o melhor da turma nesse esporte e me sentia na obrigação de ganhar uma medalha para a minha nova turma. Nunca me esforcei tanto em alguma coisa, dei tudo de mim, mas no final perdemos para a 101 e ficamos em segundo lugar, estava decepcionado comigo mesmo quando o jogo acabou, porém a turma estava muito feliz pela medalha e me fizeram sentir melhor. Aquela medalha não era de ouro, mas foi a mais valiosa que eu já recebi.

Mais do que Professores

Entre toda a minha vivência no colégio e todos os profissionais que já participaram da minha jornada, tiveram alguns de que eu nunca vou esquecer. O meu professor de vôlei Pablo é um professor e amigo muito valioso, que me ensinou não só o vôlei, mas aspectos que mudaram minha personalidade também. O professor Daniel, que dá treinos de basquete é o principal em toda a minha jornada, e eu sou muito grato a ele pelas oportunidades que ele me proporcionou. Eu gostaria de citar todos os meus amigos que participaram dessa caminhada comigo, mas faltariam linhas para citar todos eles, mas eu sou eternamente grato a todos, por sempre me apoiarem e me ajudarem em tudo.

Semanas Anchietanas

A semana mais esperada do ano inteiro e a mais aproveitada, todos os anos era o mesmo sentimento de pura alegria quando finalmente chegava a hora de vestir a camiseta da turma. Eu sempre amei a SA e tenho várias lembranças que vou levar para a vida, mas, como já falei nesse Ebook sobre minha SA favorita, vou apenas falar de novo que a Semana Anchietana mais marcante foi a de 2019.

Passeios memoráveis

Nos 14 anos sendo um anchietano, vivenciei muitos passeios inesquecíveis e, na minha opinião, a parte legal deles sempre foi passar tempo com os amigos enquanto conhecia coisas novas. O mais inesquecível foi o passeio para Curitiba, pois fomos de avião e no meio do voo tivemos que pousar antes do nosso destino, por problemas no avião, e tivemos que pegar um ônibus até Curitiba, viagem que durou mais ou menos seis horas.

102, 202, 302

Eu passei a maior parte da minha vida na turma 40C, que virou a 53, 63, 73, 83 até a 93, eu gostava muito da turma, mas decidi mudar de turma no início do Ensino Médio, foi aí que eu entrei na turma 102. No começo achei que iria demorar muito para me enturmar, pois só era amigo de quatro pessoas da turma, mas tinha a companhia do Gabriel Ferreira, que saiu comigo da 93 para tentar a sorte em outra turma. Mas, depois de muito pouco tempo, eu já estava completamente enturmado e criando várias amizades preciosas que tenho sorte de me acompanharem até os dias de hoje. Em 2020 a 102 virou a 202, mas infelizmente, com o início da pandemia, não tivemos um ano normal, mas isso não impediu a gente de conversar todos os dias do ano e fortalecermos os nossos vínculos. Agora em 2021, teve início a 302, a nossa última turma, a qual nunca vou esquecer e vou sempre lembrar de todas as histórias que nós vivemos, tanto as boas quanto as ruins. Mas quero deixar claro que eu tenho um carinho eterno por quase todos os meus colegas.

Para sempre Anchietano

Em 2021 vai acabar essa fase escolar que durou praticamente a minha vida inteira, esse tempo moldou a pessoa que eu sou e que vou ser para o resto da minha existência. Eu vou sentir muitas saudades das matadas de aula, dos passeios, das Semanas Anchietanas, dos trabalhos em grupo, do nervosismo na semana de provas, do estudo coletivo para decorar a matéria antes de entrar nas trimestrais, dos almoços com os amigos depois das aulas, ddo time de basquete antes dos jogos e de muitos outros momentos marcantes na minha vida. Eu sou grato pela minha passagem por esse colégio e deixo um obrigado a todos que me apoiaram e me motivaram a continuar nesses 14 incríveis anos. Vou ser para sempre um anchietano!

Victor Vuaden

turma**302**

A chegada

Eu entrei no Colégio Anchieta na primeira série do Ensino Fundamental. Eu tenho boas lembranças dessa época, pois foi nela que eu conheci muitos amigos, com quem eu mantenho o contato até hoje.

Pessoas marcantes

Uma pessoa que me marcou muito durante minha passagem pelo colégio foi minha professora de Matemática durante o nono e o primeiro ano do Ensino Médio.

Semanas Anchietanas

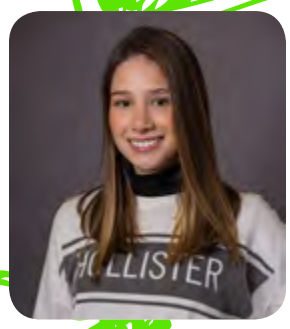
Eu sempre vivenciei as Semanas Anchietanas de maneira muito intensa, sempre querendo buscar o ouro e ficando muito triste caso eu não conseguisse. Eu acredito que todas as Semanas Anchietanas de que eu participei foram inesquecíveis para mim, pois todas tiveram algum aspecto que me marcou e eu vou levar para sempre todas essas lembranças com muito carinho.

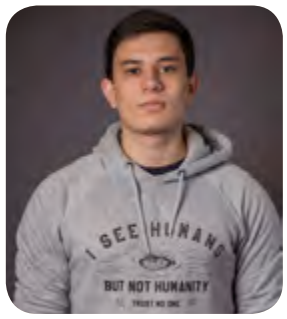
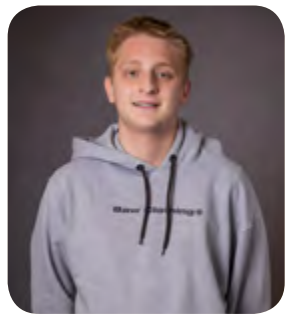
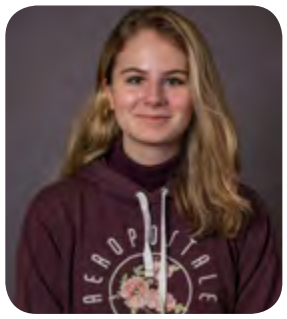
Saudades

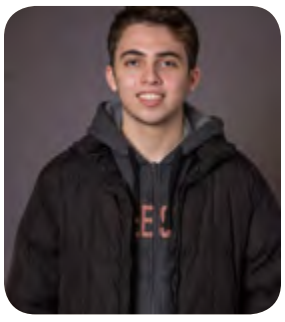
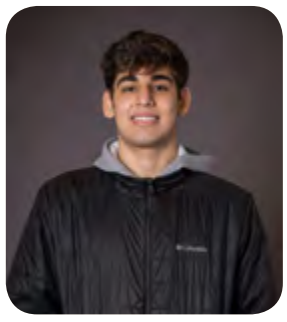
O que eu vou sentir mais saudades vai ser da convivência que tive com meus amigos e professores. Esse ano de pandemia foi bem difícil, pois ele fez com que as pessoas tivessem que se reinventar e deu para perceber, durante as aulas online, que não foi somente nós alunos que sentimos, os professores também tiverem dificuldade para se adaptar.

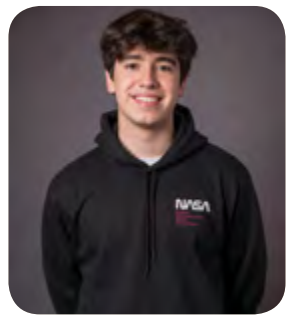
MEMÓRIAS ANCHIETANAS 2022

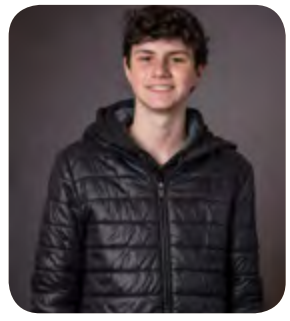
turma 303

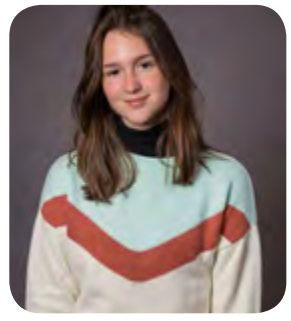
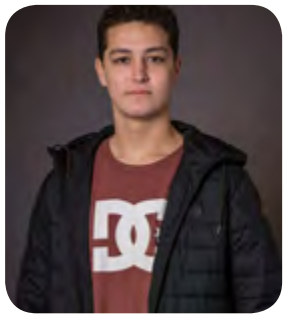
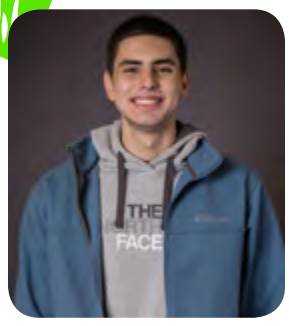






SUMÁRIO

PRÓXIMA PÁGINA

Ana Carolina Santi

turma**303**

A Chegada

Eu entrei no Colégio Anchieta no 1º ano do ensino fundamental, em 2010, juntamente com alguns colegas com quem eu fazia escolinha e, então, já conhecia. Com isso, foi uma experiência muito boa desde o primeiro dia: um colégio com uma estrutura incrível combinado com a emoção de começar uma nova fase com pessoas queridas. Não sei o motivo de meus pais terem escolhido o Anchieta, mas acredito que seja pela estrutura e pela ótima reputação do colégio, tanto no ensino escolar quanto no âmbito pessoal.

Lembranças Inesquecíveis

A minha lembrança mais marcante do Anchieta, sem dúvida nenhuma, sempre vão ser os momentos na Vila Oliva. Os dias passados lá eram incríveis, junto de amigos, sem celular e com várias tarefas divertidas. A hora da refeição era muito esperada, tanto pela brincadeira "escravos de Jó" quanto pela espera da ligação das nossas famílias. Não posso deixar de citar a famosa "Caça ao Maba" e os jogos com o Jãojão nas noites, acompanhados de pipoca.

Pessoas Marcantes

O Anchieta tem profissionais incríveis, sempre me dei muito bem com os professores e os levei como exemplo. Pela minha longa passagem, tem alguns que posso citar como mais marcantes. No 3º ano do fundamental, a professora Débora me ensinou muito e, talvez, mesmo sendo nova na época, foi alguém que me ensinou tanto e que eu nunca vou deixar de relembrar. Depois, outros professores que me marcaram muito: a Camila, de Química; a Márcia, de Matemática; o Cassiano, de Matemática; o Pablo, de Sociologia; a Sandrinha, de Português e Literatura. E um professor que eu nunca irei esquecer será o Ayub, de História.

As Semanas Anchietanas

As semanas anchietanas sempre foram muito marcantes: são um momento único e indescritível para cada anchietano. Só consigo reunir memórias boas, de união da turma e colegas e, principalmente, de muita felicidade. Além dos jogos e de atividades, almoçar com os amigos e depois ficar no campão esperando o início dos jogos da tarde está entre uma das minhas atividades favoritas. Não consigo lembrar de alguma mais marcante, porém vou sempre relembrá-las, em sua totalidade, com muito carinho e saudade.

Projetos Coletivos

Com certeza, a atividade mais marcante de todos os meus anos no Colégio Anchieta é a Vila Oliva. Tanto os três dias

nas férias de verão quanto a ida com a turma no 6° ano foram repletas de bons momentos. Nunca vou ter uma lembrança ruim desses dias; são, talvez, as melhores memórias que eu tenho e espero um dia poder vivenciá-las novamente.

Turma 91 e 303

Passei anos com uma turma, como chamamos: "a antiga 91"; porém, ela foi explodida no término do 9° ano. Mantivemos uma relação muito boa de parceria e ainda temos contato, além de ótimos anos compartilhados como turma. Depois, no início do Ensino Médio, nos deparamos com uma turma dividida, ou seja, duas turmas em uma. Apesar dos empecilhos e distâncias, levo com muito carinho todos os meus colegas e acredito que tudo serve como aprendizado. Tive momentos ótimos na turma 303 e sentirei saudades dos dias de colégio.

Saudades!

Para mim, o Colégio Anchieta vai muito além de apenas ensinar matéria. Ele forma as pessoas, e eu tenho muito orgulho de quem me formei e sou grata ao colégio pelos ensinamentos humanos proporcionados. Dito isso, sentirei saudades principalmente dessas atividades, como as idas à Vila Oliva e ao Morro do Sábia, as atividades de união e inclusão, como o voluntariado, e, claro, das semanas anchietanas. Acredito que o colégio fez o melhor que pode com os empecilhos proporcionados pela pandemia, mas sou muito grata por ter tido diversos anos antes disso no colégio e ter participado de tantas ações presenciais inesquecíveis. Com certeza, vai ser uma etapa da minha vida que eu relembrarei com muita saudade e felicidade por ter vivenciado.

Andress Alba Fuchs

turma**303**

O começo de tudo

Eu entrei no Anchieta em 2008, após eu e minha família voltarmos a morar no Brasil no final de 2007. Demorei um tempo para me adaptar à nova realidade aqui em Porto Alegre, mas logo fui fazendo amizades, e tudo começou a dar certo. Eu ainda era muito novo nesta época, mas lembro que a hora do recreio e pátio livre eram os motivos que faziam eu gostar de ir para a escola. Minha família escolheu o Anchieta, pois minha mãe estudou quase toda a adolescência aqui, e minha irmã já estava frequentando o colégio há 1 ano.

As melhores 48 horas

Eu nunca vou me esquecer dos últimos momentos do ano de 2018 no colégio. Tivemos dois jogos finais com o time de futebol do Anchieta, em que conquistamos a Taça Anchieta pela terceira vez seguida. Tivemos também morro do sabiá com todas as pessoas da série, e nossa formatura na noite do mesmo dia. Essas foram as 48 horas mais especiais da minha vida e vou guardá-las para sempre junto comigo.

2018, o melhor ano.

Acho que a turma 93 de 2018 define bem as pessoas que mais marcaram a minha passagem pelo Anchieta. Foi a melhor turma que tive durante todos esses anos no Anchieta, mas infelizmente ela acabou sendo separada em 2019. Tem muitos funcionários que marcaram a minha vida neste colégio, mas queria deixar um carinho especial para a Dona Maria, por sempre deixar a nossa sala limpa e por ser uma pessoa muito legal com todos os alunos.

A maior saudade

As Semanas Anchietanas sempre foram as semanas mais especiais que tive durante todo o tempo que passei no colégio. Passar uma semana inteira se divertindo no campão com os amigos não tem preço que pague, e essa com certeza será a minha maior saudade daqui do colégio. A melhor e mais especial semana Anchietana que tive foi a do 6° ano, em 2015, quando conquistamos a medalha de ouro no futebol sem tomar nenhum gol.

Época inesquecível

No 4° ano, a catequese foi um momento muito especial na minha vida. Lembro que acontecia de duas em duas semanas e tínhamos recreio junto com as pessoas da nossa série que estudavam de manhã. Nessa época, ocorreram diversas experiências que vou levar para o resto da minha vida. Também, a viagem às Missões, em 2013, que foi o melhor passeio que tive durante todo esse tempo, pois foi a primeira vez que tivemos um passeio em que dormimos uma noite em um hotel com toda a turma.

Turma 303

No 1º ano do Ensino Médio, a nossa turma foi separada e tivemos de aceitar uma nova realidade. Desde o começo, eu gostei da nova turma e sempre gostei muito de todos os meus colegas, e com o passar do tempo, fomos todos nos adaptando a uma nova turma. Hoje em dia, eu estou satisfeito com o tempo que passei com essa nova turma e tenho a certeza de que fiz muitos amigos que vou levar para o resto da minha vida.

Fim de um ciclo

Foram quase 14 anos frequentando o Anchieta, e posso dizer que esse colégio foi minha segunda casa durante todo esse tempo. A convivência com amigos, passeios, Semanas Anchietanas e aulas vão fazer muita falta no meu dia a dia. Por conta da pandemia, estes últimos dois anos não foram exatamente o que esperava, mas mesmo assim consegui aprender muitas coisas e adquirir experiências muito especiais que serão eternas.

Antônio Arias

turma**303**

A chegada

Cheguei à escola no primeiro ano do fundamental, com 6 anos de idade. Confesso que não tenho tantas lembranças deste período; o que mais carrego comigo de tal época são as amizades que mantive durante esses 13 anos que passei na escola, sendo alguns meus colegas durante todo esse período. Falando em tempo de turma juntos, meu primeiro amigo de escolinha, a quem conheci com três anos, é meu colega e amigo do peito há 15 anos, o Gabi (Gabriel Paixão). Quando estávamos deixando a pré-escola, me contou que tinha decidido ir estudar no Anchieta, motivo pelo qual eu escolhi essa escola e, 15 anos depois, cá estou me despedindo dela...

Último dia

Talvez seja porque foi a mais recente, mas creio que a memória mais marcante do Anchieta que vou carregar comigo foi nossa comemoração de último dia de Terceirão. Lá estavam todas as pessoas com quem me relacionei nos meus 13 anos na escola, seja os que estiveram comigo durante todo processo, ou seja, aqueles de quem tive o prazer de ser colega somente por um ano quando fui trocado, ou os que fiz amizade sem nenhuma relação de turma, e até mesmo um ex-colega que trocou de escola. A série inteira estava lá, festejando, comemorando e, de certa forma, se despedindo, de uma maneira definida não só por nós mesmos, mas por todos como histórica...

Família.14, 40C, 93, 105 e 303

Minhas eternas turminhas. Fiz muitas amizades que posso chamar de marcantes durante meu período escolar. Desde o primeiro ano, a turma 14 sempre vai estar no meu coração. No quarto ano, quando muita gente trocou o período da tarde pela manhã, formamos a turma que seríamos até hoje, saudades 40C. Não posso deixar de citar também as amizades que fiz no primeiro ano, quando fui expulso da turma... E sempre vou lembrar do meu ano com a 5, uma turma que também tem seu espaço no meu coração. Muitos professores e funcionários também marcaram minha caminhada, como a "Matemárcia" (Marcia Bein), nossa paraninfa; O Ayub, nosso homenageado; Valdo, o monitor da galera, Camilo e Iva, os coordenadores mais queridos possíveis.

A semana anchietana

É o motivo de o estudante sentir orgulho de ser anchietano, sendo o melhor momento do ano como estudante; é a maior ansiedade que eu adorava sentir. Todas foram cada vez uma mais marcante que a anterior, porém não posso deixar de citar os ouros, já que infelizmente não foram muitos, mas todos

históricos. 63 é pra sempre a primeira campeã do futebol!

Projetos coletivos

A vila oliva do sexto ano foi incrível, e o musical também, apesar do nosso ter sido o pior. Foi uma comemoração absurda quando o Enzão (Enzo Brenner) ganhou melhor dançarino.

A turma 303

Nossa turma passou por diversas mudanças até chegar ao seu ano final. A verdade é que o colégio "avacalhou" na nossa e na da antiga 1, explodindo a turma deles e expulsando uns nossos, criando turmas diferentes, em que nitidamente se formaram duas turmas diferentes dentro de uma só. Como antiga 3, viemos juntos desde o 4° ano, e provavelmente vamos continuar uma família pra sempre, e nunca vou poder me esquecer de nenhuma dessas pessoas.

A melhor época da minha vida

Eu vou sentir falta de tudo. Todo dia de manhã, eu acordava de mau humor por ter de ir pra escola, aquela coisa normal, e sempre ficava 1000% mais feliz só de entrar na sala. Supostamente, eu ia estudar de manhã, mas o que eu me diverti durante esses anos com meus amigos foi "sacanagem" (mas sim, eu aprendi umas coisas também). Vou sentir muitas saudades da semana anchietana, até porque, devido ao Covid, não pude ter uma última semana anchietana igual às anteriores. Vou sentir falta de andar no corredor e ter a sensação de que pertenço àquele lugar, de estar sempre com as pessoas que amo e aproveitando minha vida nas mais simples e diversas situações. Eu não posso prever nem definir como vai ser meu futuro, talvez eu me surpreenda e esteja errado, mas o sentimento é de que estou dando adeus à melhor época da minha vida.

Bárbara Severo

turma**303**

Geração Anchietana

Minha jornada anchietana começou em 2009; afinal, tinha recém-saído da escolinha, e junto com vários colegas que permanecem no colégio até hoje, entramos no nível B do Anchieta, e eu, consequentemente, na turma B8. Eu lembro do meu primeiro dia de aula, em que brinquei muito nas salinhas de espera e no tapete da turma para conhecermos nossa professora. Lembro muito bem do meu uniforme de sainha e uma regatinha com o logo do colégio, sem contar das Maria-chiquinhas que fazia todo o dia para ir à aula. Não posso deixar de falar do morrinho em que eu brincava todo dia depois da aula, resultando em um cansaço ao chegar em casa após me divertir e comer uma pipoca na saída do colégio.

Para a minha família, o colégio em que eu fosse estudar nunca foi um empecilho; sou a quarta geração da família por parte da minha mãe a se formar no Anchieta. Primeiramente, meu bisavô Eduardo Edmundo Erdmann estudou no colégio entre os anos de 1930 e 1940 quando ainda era só para meninos. Em seguida, meu avô Edgar Erdmann estudou no Anchieta, onde se formou em 1959, e posteriormente matriculou seus três filhos Edson Erdmann, Betinne Erdmann, minha mãe, e Danielle Erdmann, entre as décadas de 70 e 80. Por fim, meu irmão, Arthur, também estudou no Anchieta, e eu acebei sem escapatória, fazendo parte do colégio e continuando esta trajetória familiar

Como nos velhos tempos

Escolher as lembranças mais marcantes durante estes 13 anos de Anchieta é algo que é muito difícil de explicar. Foram tantas manhãs alegres, inusitadas, cansativas, sonolentas, engraçadas, e o mais importante, sendo anchietana. Por falar em ser anchietana, lembro de todas as viagens à Vila Oliva, memórias sobre a Caça ao Maba, o trampolim da piscina, as rápidas missas do Janjão, e as disputadas brincadeiras de queimada de que nunca esquecerei. Também não posso deixar de citar as festas juninas, o evento mais aguardado pelas famílias, pois todo ano era um vestido diferente de prenda e uma coreografia nova. Durante todos esses anos, é impossível eu olhar para trás e não notar o amadurecimento que tivemos, nas decisões tomadas e nos sentimentos vividos. Lembro do desespero que tínhamos ao professor citar que algum trabalho seria em grupo, nós corríamos para organizar os trabalhos e garantir que não ficássemos sozinhos.

Eu nunca vou esquecer quando, no segundo ano do ensino fundamental, a minha turma, 24, mudou de professora três vezes, tornando-se algo muito marcante para mim, pois geralmente no ensino fundamental, os alunos constroem

uma relação com apenas uma professora o ano inteiro. Uma das memórias mais marcantes que tive foram as incansáveis brigas entre o grupo de gurias da nossa turma, até porque éramos poucas e muito diferentes umas das outras. Assim, ao olhar para trás, apenas penso como foi importante para o nosso crescimento, e o quanto não deveríamos ter dado tanta atenção a coisas muito pequenas. O que mais aprendi com todas as memórias do colégio é que tudo passa em um piscar de olhos; por isso, aprendi a aproveitar todos os momentos. Além disso, um dos maiores ensinamentos foi que os melhores momentos são os mais inesperados, guardando todos eles em meu coração.

Família Anchietana

Eu acredito que todas as pessoas que passaram na minha trajetória anchietana, e consequentemente na minha vida, me ensinaram alguma coisa. Uma das professoras que mais marcou minha vida escolar foi a Mariângela, que era muito meiga ao ensinar as matérias de português durante o nono ano. A nossa paraninfa, Marcia Bein, também foi muito especial; com certeza, foi muito especial para mim durante o nono e primeiro ano do ensino médio. Lembro que ficava muito nervosa ao receber as provas corrigidas na cadeira em que ela colocava do lado dela. Outro professor que deixou muitas marcas e fez a matéria de história ser muito mais divertida foi o Ayub; ele foi o nosso professor homenageado e parecia que introduzia as matérias em um Stand up. Não posso deixar de citar as professoras do maternal e ensino fundamental, que nos ensinaram a base para os nossos futuros anos de colégio Anchieta, assim como o professor Pablo, de sociologia, que nos ensinou muito sobre a pluralidade e as reflexões sobre a nossa sociedade. Entre todos os colegas que passaram por esta história, acabei construindo uma memória de cada um, foi muito importante a convivência com todos: eles me ensinaram sobre lealdade, amor e o mais importante, sobre a vida, e este colégio foi um preparatório para as pessoas que iremos conhecer neste mundo diverso em que estamos inseridos.

As Semanas Anchietanas

Como não falar das semanas anchietanas? O período de outubro mais aguardado o ano inteiro foi e é algo que marca a trajetória de todos durante o colégio. Lembro da minha primeira Semana Anchietana oficial; estávamos no quinto ano, a camiseta era roxa com azul, ganhamos várias medalhas (mas acredito que só tenha sido dessa vez). No grupo das gurias, nós éramos muito competitivas, e o clássico da semana anchietana eram as brigas, até porque, se uma amizade sobrevive aos jogos, ela dura a vida inteira. As camisetas eram muito marcantes, e as brigas para decidir os modelos também. Uma camiseta que me marcou muito foi a do sétimo ano, que era composta por linhas na vertical amarelas e vermelhas: parecíamos funcionários do Mcdonalds, e não deu outra, pois toda hora cantavam a música do Big Mac para nós. Durante a semana anchietana, nosso espírito esportivo gritava tão alto que até orações coletivas fazíamos durante os jogos, e a competitividade era tão grande que parecíamos ter um ataque toda hora. Com o tempo, minha tarefa passou a

ser de torcedora, não gostava tanto de jogar, mas o que eu mais amava era o bronze do campão, em que eu ficava por horas no sol na esperança de pegar um bronzeado, resultando sempre em uma pele seca, avermelhada e descascada. Por fim, não posso esquecer de contar dos jogos de vôlei entre os intervalos dos jogos de futebol no campão. Sempre fazíamos rodas enormes para jogar "bobinho", ou "passe" mesmo, e no final do dia, sempre rolavam as guerras de água, das quais acredito que a direção não gostava muito.

Projetos Anchietanos

Muitos projetos deixaram marcas importantes na minha vida; entre eles, não podia deixar de citar o Show Musical, em que comecei a fazer pequenas participações em 2009, principalmente nas apresentações de Natal. Posteriormente, com 7 anos de idade, eu viajei para a Itália com o grupo, o que foi uma experiência inesquecível e cheia de cultura, assim como o Show. Durante os seis anos que participei desse grupo folclórico, aprendi muito sobre cultura e disciplina, influenciando a minha vida até hoje. O Show Musical é um marco não só para mim, mas para a minha família toda, e até hoje eles cultivam memórias especiais e cheias de afeto. Outros projetos de que eu também participei foram a Catequese e a Crisma: eram muito divertidas as atividades e as músicas que a professora Dionara nos ensinava; eu e as minhas amigas nos lembramos até hoje da coreografia da música "Eu Preciso de Você". Eu me recordo, também, do cansaço das terças-feiras após a Crisma, em que tínhamos que fazer um lanche rápido, pois logo no horário do almoço, já tínhamos de estar na igreja. Não posso esquecer os ensaios longos e dedicados que tive na turma 105 para a execução do dia da família e do curta, no período que estive com a "5", notei a nossa dedicação para fazermos as apresentações bem-feitas, mas principalmente nos divertindo bastante e tornando tudo impecável. Por fim, a viagem às Missões foi muito marcante. Lembro das bagunças e dos filmes assistidos no ônibus, sem contar do arco e flecha comprados e depois nunca usados, só serviram pra juntar cupim, assim deixando uma memória engraçada na vida anchietana.

A Turma 303.

Com a turma 303, eu cresci, amadureci, construí minha personalidade, me frustrei, criei amizades para a vida inteira e principalmente vivenciei memórias que vão estar sempre guardadas no meu coração. A turma foi "criada" na quarta série, pois como muitos alunos estavam indo para a manhã, foi preciso inventar uma turma nova, assim nascendo a 40C, que era composta por vários alunos de diferentes turmas. Em 2014, passamos a ser a 53, e ali já dava para perceber as diversas facetas da turma, entre elas muito bagunceira. Eram notórias as diversas brigas anuais, mas afinal, éramos muito pequenos e imaturos; sendo assim, acabamos perdendo vários colegas ao longo dos anos. Eu lembro com muito carinho das primeiras festinhas da turma, como meu aniversário de 12 anos, as noites de pizza e os churrascos com piscina, sem contar os eventos no sítio do nosso colega Thiago. O nono ano foi muito especial, com certeza marcou

muito minha trajetória na turma. Foram nossos últimos momentos com todos unidos, pois ao começarmos o ensino médio, muitos optaram por caminhos diferentes, inclusive eu. Dessa forma, também não posso deixar de contar do nosso Mix cultural, em que eu nunca tinha visto um empenho tão grande da turma. Acabamos ficando em segundo lugar, e junto com as minhas colegas Luiza e Paula, cuidamos do figurino. Ainda sobre o Mix, lembro de arrumar em uma tarde os figurinos com as gurias; nunca ri tanto na minha vida, essa é uma vivência da qual só tenho lembranças divertidas. A 303 é muito especial para mim, uma turma que, apesar de todas as diferenças, tem um espaço que preenche meu coração; por isso, decidi me formar com eles após um hiato de dois anos fora da turma. Com eles, eu construí quase todas as minhas lembranças anchietanas; então, este desfecho do colégio não podia ser diferente do que ao lado deles.

Até Breve, Anchieta!

Durante todos esses longos 13 anos, sempre pensei que o dia de dizer "adeus" não chegaria, mas aqui estamos. Como é difícil olhar para frente e pensar que não teremos mais lanches coletivos, surtos pré-provas, visitas ao Morro do Sabiá, "cólicas "que só acontecem nos períodos de educação física, resumos coloridos, prensados todos os recreios e principalmente passar pelos corredores em que lá estávamos todo dia de manhã. A saudade que fica só me faz perceber o quanto de vivências importante tive no colégio. Acredito que, se eu não tivesse passado por tantas aulas e experiências incríveis no Anchieta, nunca teria aprendido sobre afeto, solidariedade, empatia e principalmente amor. Com a pandemia, acredito que ficamos muito angustiados com boa parte do nosso Ensino Médio sendo uma rotina de abrir o moodle e o teams todas as manhãs, mas isso serviu de aprendizados, e com certeza marcando a nossa adolescência. A partir de abril/ maio de 2021, começamos novamente nossas atividades dentro do colégio, onde nos reinventamos por completo. No Terceirão, conseguimos fazer os tão esperados dias temáticos, e o mais marcante foi o pedido para o Ayub ser o nosso paraninfo, em que acredito que todos sentiram que aquele ano especial estava acabando. Também conseguimos vivenciar o tradicional Último dia de Aula, sendo umas das memórias mais engraçadas e inesquecíveis durante o colégio. Todos os anos no Anchieta foram incríveis e marcados por diversas experiências; nunca esquecerei de nenhum momento que o colégio me proporcionou, o sentimento que carrego é de gratidão por ser anchietana. Muito obrigada.

Corine Pinzon

turma303

Primeiros momentos como anchietana:

Entrei no colégio em 2017 e lembro nitidamente que, nos primeiros meses de aula como anchietana, eu estava odiando o colégio. Tanto por ser um lugar novo, com amigos novos, mas por sentir falta do meu colégio antigo. Na entrevista que fiz com Anchieta para entrar, eu lembro que pedi para entrar na turma 81, porque eu só conhecia duas pessoas no colégio inteiro kkkkkk; fui muito corajosa de entrar no Anchieta. Meu primeiro Morro do Sabiá foi o que fez eu me apaixonar pelo Anchieta e me aproximar dos meus colegas, que desde o início me receberam muito bem. Com o passar do tempo, eu percebi que aquela turma não era uma turma qualquer...Era uma turma que ia ser minha família, até o final. E de fato eles viraram minha família. Lembro muito de todas as resenhas em aula, as resenhas com os professores (que com certeza era a turma preferida deles kkkk), as matanças das aulas de Inglês e Religião, as semanas anchietanas que participamos como turma, os projetos do Colégio, os churrascos da 91, que sempre aconteciam na casa da Roberta.... Como vai fazer falta tudo isso.

Momentos inesquecíveis:

Tenho inúmeras memórias do Anchieta, muitas boas mas também algumas ruins e com toda certeza vão deixar muuuuita saudade! Lembro os ensaios do MIX na casa da Ellen, em que sempre ficávamos até tarde pintando caixas para o cenário, repassando mil vezes as danças, preparando figurino... e que sempre terminavam em muita resenha e brownies da Ellen. #OMIXÉNOSSO. Um dos dias mais engraçados que vivenciei no Anchieta foi quando eu, a Lela e a Paula colamos literalmente tudo uma da outra na prova de História e tínhamos certeza de que a gente tinha passado. Quando a gente saiu da sala, a gente descobriu que tinha três tipos de prova e que cada uma tinha um tipo diferente de prova kkkkkkkk. Nós três fomos para a trimestral. Lembro a turma toda indo até o centro de línguas para ter aula de Inglês e Espanhol e sempreee voltando para o Prédio Central, dizendo para o Camilo que a gente tinha chegado atrasada e que não tinha como entrar na aula. Lembro o dia que o Terceirão jogou bexiguinhas em todo mundo (tradições de terceirão) kkkkkkk. Foi muito bom, mas o melhor ainda foi quando uma criança chegou para mim perguntando do porquê a gente tinha feito aquilo; eu respondi que era nosso último dia de aula, e a criança olhou para mim e respondeu "Que pena" e jogou um copão de água em mim kkkkkkkkk, sendo que eu fui uma das únicas que realmente não jogou bexiguinhas.... E com certeza um dos dias que mais vão ficar na minha memória é o último dia de aula que

rolou a maior festa na frente do Anchieta com todo o Terceirão, inclusive com altas polêmicas, mas que com certeza valeram muito a pena. Uma pena a gente não ter tido toda a experiência do terceiro ano mas, com toda certeza, aproveitei muitoo. São tantas memórias que eu tenho desse colégio que chega a me dar uma dor no peito de estar saindo. E não podia deixar de mencionar o dia mais triste, que foi em 2019, quando explodiram a minha turma. Lembro direitinho o momento que a gente descobriu, foi tanto choro e tristeza, que até os professores ficaram com pena da gente.

Pessoas marcantes na minha trajetória:

Em meus cinco anos de Anchieta, todos os professores que eu conheci me marcaram muito e a minha trajetória no colégio. Lembro nitidamente das aulas do Ayub, que eram tão interessantes que a turma inteira ficava quieta durante o período. Lembro também, como se fosse hoje, as aulas da Marcia Bein, nas quais eu nuncaaa passava nas provas, sempre ia para trimestral e dezembro e sempre terminavam comigo chorando na cadeira que a Márcia colocava do lado da mesa dela para entregar as provas, e ela sempre me consolando de que na próxima prova eu ia passar kkkkkk, Obrigada Marcia por sempre acreditar em mim!!!!Não posso deixar de falar do Valdo e do Matheus, que fizeram grande parte da minha memória do Terceirão de 2021, os dois sempre na resenha com a gente e sempre nos ajudando... se é que me entendem. Acho que todo Terceirão acabou criando uma parceria gigantesca com eles. Agradecimento especial também a Si, que trabalha no bar do Colégio e que faz o melhor prensado do mundo e que vai fazer muita falta todo dia às 10h da manhã. Também a dona Maria, que trabalha na parte da limpeza e que está sempre com um sorriso no rosto logo cedo de manhã, sempre conversando com os alunos. E por último, mas não menos importante, o coordenador Ivanor, que é tão amado por todo mundo do colégio. Lembro muito quando eu estava no primeiro ano do Ensino Médio e esperava ansiosamente para ter o Ivanor como coordenador e finalmente eu tive: vai deixar muitas saudades!!!

Semanas anchietanas:

AH! Semana Anchietana, como tu vai fazer falta, hein? Com certeza, a semana mais esperada por todos anchietanos. Minha turma 91 sempre levou essa semana muito a sério; lembro que eu e as gurias ficávamos muito competitivas e fazíamos uma festa quando a gente pegava pódio em algum esporte. As guerras de água no campão depois do almoço vão deixar muita saudade, os almoços no Mó, as partidas de altinha no campão, as torcidas que fazíamos para os nossos jogos, a escolha da camiseta... Tudo vai deixar muita saudade. Mas com certeza a melhor semana anchietana foi quando minha turma ganhou da 4 (que sempre ganham tudo). Fizemos a maior festa (mesmo com 2° lugar) gritamos, pulamos, e elas saíram muito brabas kkkkkkk, já a gente saiu rindo e muito felizes.

Projetos coletivos

Participei de muitos projetos em toda minha trajetória de Anchieta e, com toda certeza, um dos mais importantes foi fazer parte do Voluntariado, que foi

uma experiência incrível que me trouxe inúmeros aprendizados e lições. Em 2019, toda sexta-feira, depois do colégio, eu, a Vic e a Duda almoçávamos no colégio e íamos para a creche, junto ao professor Clandio que fazia/ ainda faz, um trabalho incrível ajudando aquelas crianças e com o resto do grupo. As vagas do voluntariado sempre foram muito disputadas, e eu tive a sorte de poder participar. Passávamos a tarde toda lá, brincando com eles, sempre arrecadando doações em datas comemorativas e sempre pensando no melhor para eles.

A produção do Musical esse ano também foi uma marca muito importante na minha vida, que foi quando houve realmente uma aproximação da turma 303 no geral. Gostei muito de participar e, com toda certeza, vou sempre lembrar este momento e o quão desastroso foram os ensaios kkkkkkkk. Já o teatro.... aconteceu no ano da pandemia e, infelizmente, não tivemos a oportunidade de fazer presencialmente, mas foi proposta a ideia de fazer virtualmente.... Porém, minha turma não fez kkkkkkkk, a única. Como eu amo.

Turma 91:

Quando a minha turma 91 foi separada, no início foi muito difícil para nós aceitarmos que realmente não ia ter volta de sermos colegas de novo. Quando eu entrei na 303, infelizmente não aconteceu uma aproximação instantânea, mas, agora, no final de ano, com a produção do Musical e a semana anchietana, nós conseguimos nos aproximar um pouco e fico muito feliz de isso ter acontecido. A minha turma mesmo é a 91 e sempre vai ser. Eu tive muita sorte de entrar numa turma tão maravilhosa e unida como a minha. Infelizmente com a pandemia, nós acabamos nos "desaproximando", mas eu sei que o sentimento e o carinho continuam o mesmo. Vou sentir muita falta de todo dia de manhã encontrá-los e passar o recreio juntos resenhando no pátio. Com toda certeza, vou lembrar desta família até eu virar velhinha kkkkk, toda essa parceria e carinho de turma! Espero levá-los como amigos para sempre,

Saudades já!:

Vou sentir saudades de tudo do Anchieta. Vou sentir saudade dos recreios sentadas no chão pegando um solzinho, vou sentir saudades de matar aula no espaço janjão, vou sentir falta do Morro do Sabiá, das resenhas da 91 matando aula, dos professores, dos funcionários, de ir até o centro de línguas ter aula de Inglês e Espanhol, dos dias temáticos do Terceirão, de sempre chegar atrasada e entrar no meio da aula, vou sentir saudades até de ir para as trimestrais e dezembros… Vou sentir falta de entrar todo dia pela passarela e dar bom dia ao Ed, do voluntariado, das aulas do Ayub, das resenhas com o Valdo e o Matheus, de comer um prensado da Si todo dia de manhã, vou sentir falta até do pão de queijo duro e gelado que vendia no bar kkkkkk. Vou sentir falta das briguinhas que sempre tinha no grupo meu e das gurias…. Vou sentir falta de tudo!!!!

Eduarda Oliveira L de Lima

turma**303**

A Chegada

Entrei no Anchieta em 2020 e tive duas semanas de aula no início do ano (kkkkk), mais um mês no fim do ano e o ano de 2021. Minha chegada foi muito receptiva, além de ter entrado com quatro outros amigos, o que fez toda a diferença para uma boa entrada e para uma adaptação boa e tranquila. Já nutria muitas amizades dentro do colégio antes de entrar, e mesmo com pouco tempo estudando no Anchieta, sei que criei amizades para a vida toda.

Lembranças Inesquecíveis

Sempre vou lembrar do convívio na aula com as gurias, cada uma com uma personalidade diferente e marcante, as brigas matinais, o mau humor e as irritações, os risos e as fofocas. Mesmo com as brigas diárias e o mau humor das 7 da manhã, com certeza vou sentir muita falta disso no dia a dia, porque independentemente de tudo, a gente se entendia e se divertia sempre juntas. Nosso último primeiro dia e as resenhas da turma também foram bem marcantes (91 e agregados), com todos unidos e felizes. Com certeza, vai fazer muita falta a convivência diária no colégio. Além disso, todo o apoio que eu recebi de todos os meus amigos nos meus momentos difíceis e o jeito que sempre teve com uma energia de ajuda e de carinho vão ficar pra sempre na memória.

Pessoas Marcantes

Sandrinhaaa, com certeza uma professora muito marcante, que me apoiou muitooo e por quem eu tenho muitooo carinho. Nossos laboratórios corrigindo redação e fofocando, os papos na aula e nas videochamadas, o apoio e o conforto; com certeza, uma professora por quem eu tenho muito carinho.

Thiago Gruner também marcou muito minha passagem no Anchieta, com a aula online de filosofia às 7 da manhã, que era a única que eu realmente acordava cedo pra ver e responder, as reflexões na aula, os papos e os debates. Com certeza, um professor por quem eu tenho muito carinho e que marcou minha vida escolar com as reflexões e os debates em aula (mesmo com todo mundo berrando e se estressando).

E o Iva, com certeza, marcou muito minha passagem pelo colégio. O jeito que ele suspirava quando eu chegava na sala dele, porque sabia que eu ia matar aula ou ir embora, mas sabia que não tinha nada que ele pudesse fazer, então só aceitava. O jeito como ele tem um carinho enorme por todos os alunos, como ele sempre tenta dar o melhor pra proporcionar os melhores momentos pros estudantes, e o jeito como ele se envolve e se diverte com toda a função do Terceirão, isso vai ficar pra sempre marcado na minha memória.

Semanas Anchietanas

Tive uma... kkkkkkk. Só tive a Semana Anchietana de 2021, sem todos os esportes e sem final . Tirando o fato que eu não jogo NADA kkkkkkk, berrei até não poder mais torcendo pelas gurias e banquei a enfermeira levando todas pra enfermaria kkkkkkk. Mesmo que não tenha sido uma semana inteira, e que não tenha sido uma Semana Anchietana completa, foi um momento especial, com risos, almoços da turma e piscina, momentos que eu sempre vou lembrar e guardar com carinho na memória.

Turma 303

Entrei na 303, mas com certeza não éramos uma turma muito unida, infelizmente. Passei meus momentos no Anchieta com as pessoas da 91 explodida e com os amigos com quem eu entrei no colégio. São pessoas por quem eu tenho muito carinho e de quem vou sentir falta de ver no dia a dia. As resenhas da turma, as noites, os almoços e as matanças de aula no pátio, são momentos que eu sempre vou guardar com carinho na memória. Mesmo com pouco tempo no Anchieta, são pessoas com quem eu quero sempre ter contato e amizades que eu quero nutrir por muito tempo. Mesmo que a nossa tentativa de reunir a 91 com os agregados não tenham sido escutados pelo colégio...sempre ficamos unidos e juntos, e sou muito grata por esses momentos no colégio e pelas amizades feitas ao longo desse tempo, pessoas que quero levar pra vida toda.

Saudades

Vou sentir muita saudade dos momentos com as gurias, do mau humor matinal e até das patadas às 7 da manhã, da convivência diária e do jeito que a gente sempre se entendia e se divertia. Vou sentir falta também de matar aula no pátio, sem nos tirarem dali, fofocando e conversando todos juntos. Os almoços depois da aula, as resenhas da turma, do jeito que eu sempre fazia alguém me pagar um suco no bar, da minha térmica de café que incomodava todo mundo com o cheiro forte que ficava na sala. Vou sentir saudade de carregar alguns nos trabalhos, mesmo me estressando com isso às vezes kkkkkkk. Mas principalmente, vou sentir saudades da convivência diária com os meus amigos e com as pessoas que marcaram meus momentos no Anchieta, até do jeito que o colégio nos xingava e, no fim, cedia para a gente continuar o que estava fazendo. Sinto que com a pandemia perdemos muitos momentos importantes juntos, mas também fizemos nosso melhor para recuperá-los, sempre com muito carinho e companheirismo. Mesmo que não tenha sido o ideal, foi muito especial e importante, com momentos que vou ter sempre na memória.

Ellen Rigo

turma**303**

A Decisão

Com certeza um dos motivos pelo qual a minha mãe escolheu o Anchieta é pelo lado religioso, e acho que deu certo para ela, já que eu acabei fazendo catequese e crisma no colégio. Lembro exatamente do meu primeiro dia no Anchieta; a minha irmã já estudava lá; então, eu estava muito animada para começar também. Todos se reuniram no auditório, e as crianças foram sendo chamadas e colocadas cada uma em turma. O tempo foi passando, e eu não tinha sido selecionada para nenhuma das turmas e, quando todos já tinham sido chamados, descobrimos que, por algum problema, eu simplesmente não tinha turma. Então ficou a critério dos meus pais escolher de qual turma eu faria parte, uma decisão que vendo agora mudou todo o rumo da minha vida. Eles acabaram me colocando na primeira turma (por causa de um filho de conhecidos, um guri do qual eu nunca sequer fui amiga) e com certeza essa foi melhor escolha que eles podiam ter feito. Foi uma decisão tão momentânea, mas sem ela eu não teria tido todas as memórias que eu construí nem os amigos que eu levo até hoje.

Vinheta

Eu nunca vou esquecer todas as noites que eu a Vic e Robi ficávamos rodando pelo campão esperando as aulas de hand começarem, ou os amistosos e amebas que elas me proporcionaram. Também vou sempre guardar comigo todas as semanas anchietanas, até mesmo aquelas que me trazem tristeza por eu ter perdido (pelo menos estava na Disney). Vou guardar todos os recreios que eu e as gurias passamos na "flor"; as aulas de arte e mente inovadora, as pizzas do bar, o cheiro da sala de informática do ensino fundamental, ou a minha primeira e única prova de dezembro EM PROGRAMAÇÃO!!! Para ser justa, eu nem deveria ter pegado recuperação, só peguei porque na hora de salvar o trabalho ele simplesmente desapareceu (os minutos mais desesperadores da minha vida), lembra dessa Paula?

Também vou levar todas as idas ao Morro do Sabiá, as trilhas até a beira do Guaíba (a vez que tivemos de descer de bunda porque estava muito escorregadio), todas as idas à Vila Oliva, a música da vaquinha Marcelita, a reza antes de toda a refeição (mesmo que todo mundo estivesse morrendo de fome, ninguém ia desafiar o Carvalho). Todas as vezes que eu fui pedir remédio de dor de cabeça na enfermaria; todas as vezes que os professores me reconheciam como a irmã da Evelyn (ou me chamavam pelo nome dela sem querer). Todos os polícia e ladrão, especialmente aquele em que eu caí de cara em um murinho e tive de

literalmente colar a minha pele do lado do olho (nessas horas a gente valoriza o pai cirurgião plástico). Todos as aulas de música e as apresentações em que eu só fingia estar tocando, todas as vezes que eu chegava desesperada no colégio dando aquela revisada 10 minutos antes da prova. O currículo optativo e as aulas de gastronomia (queria ter gostado de torta de maçã naquela época) e de química. Todas os almoços no buffet delícia da Unisinos (o lá de cima, porque o novo prédio não estava nem em construção ainda), e o snickers de lei da maquinha, até o triste dia em que não podíamos mais subir lá. Vou lembrar de matar muita aula de inglês e espanhol, ou de sair literalmente todo o dia às 12h no último ano (Sorry Iva, te devo uma caneta pelas centenas de autorizações). Com certeza existem bem mais memórias que eu espero lembrar e rir ao longo da minha vida, mas por enquanto é isso.

Acabando de escrever o último textinho, eu lembrei de mais umas que eu gostaria de eternizar como o Dia de Los Muertos e a nossa preparação para ele (eu Robi e Dudu fazendo pico de galo e nachos kkk). As milhares de vezes que eu insistia para a minha mãe me buscar no portão de cima porque todo mundo saía por lá e era muito divertido ficar conversando. Também lembro como se fosse ontem de ficar catando pitanga com o meu irmão naquele morrinho do lado da sala de artes (literalmente subindo nas árvores até o guardinha nos xingar) ou colhendo amora na saída lateral do colégio. Lembro também da Bienal, (dale Macedônia), inclusive até brigamos feio com um grupo que tinha roubado a nossa tendinha. Quase esqueci do Projeto São Paulo, certamente um dos dias mais estressantes da minha vida. Isso porque todos nós deveríamos estar no aeroporto às cinco da manhã e eu ACORDEI NESTE HORÁRIO com mil ligações. Acho que nunca corri tanto na minha vida, mas no fim deu tudo certo, e eu fui à viagem (obrigado amigas que me ligaram sem parar). Outro momento marcante foi a missa do Janjão, acho que nunca o espírito anchietano foi tão tangível quanto naquele dia.

Espero que Lembrem de Mim

Para o meu eterno auxiliar de pátio preferido, beijos Jair, obrigado por aguentar uma Ellen pirralha por tantos anos. Não consigo lembrar do nome da bibliotecária do ensino fundamental, mas me recordo vividamente de ficar vários recreios jogando pontinho com ela. Não poderia deixar de citar as aulas incríveis de matemática do Cassiano e da Marcia, nem as de Biologia da Camila Poli. Sandrinha, mesmo que eu tenha visto a maioria das tuas aulas de literatura de pijama, posso te contar todas as histórias do romantismo de José de Alencar (inclusive acho que a Aurélia não deveria ter voltado com o Fernando, pois não representou muito bem o feminismo). Tenho de agradecer também o melhor professor de história, que faz toda aula parecer uma conversa, muito obrigada Ayubi, por tudo.

A Melhor Semana do Ano

O momento mais marcante de todas as Semanas Anchietanas com certeza foi quando, nós 91, ganhamos ouro no hand feminino, pois era o nosso primeiro ouro e o esporte que a gente mais gostava. Não

sei como conseguimos porque as gurias tinham até saído no dia anterior, mas foi incrível, e a Vic até sambou ao som do tambor da torcida contrária. Outro momento inesquecível foi a nossa prata no futebol, já que somos péssimas, mas só não ganhamos ouro porque os pênaltis foram tristes de ver (eu me incluo nesse triste). Vou sempre lembrar dos torrões, dos gatorades, das tardes passadas no campão lagarteando ou jogando três corta. Também teve aquele circuito absurdo do qual eu o Leo a Cori e o Kerbs participamos e no qual o Krebs quase perdeu o ombro, mas ele sobreviveu no fim (só teve que usar tala por muitos meses); enfim, o que importa é que nós ganhamos.

Replay Por Favor

Sempre lembrarei da Viagem às Missões com muito carinho e mais ainda da Ida à Vila Oliva, acho que no quinto ano. Eu juro que essa foi uma das viagens mais legais da minha vida, nem sei dizer o porquê, mas lembro que depois dela tinha certeza de que qualquer chance de voltar para lá eu iria. Lembro nitidamente da guerra de barro (da qual eu saí totalmente preta), da professora Silvia parabenizando o único aluno que tinha conseguido tacar um coco nela e dos jogos no ginásio após a chegada. Tenho de falar sobre todas as tardes de catequese, saudades Maria Helena, todas as tardes de sexta de voluntariado com as gurias da cinco e, claro, das aulas de teatro que eu fiz durante um ano com a Paula (alucinação coletiva essa). Também nunca poderia esquecer o Conesul, no qual eu quase não fui porque não era muito próxima de ninguém que ia, mas acabei fazendo amizade com pessoas com quem eu nunca tinha conversado direito antes. Até voltei de ônibus por mais de 20 horas com o Davi- que eu nem conhecia direito antes. Pessoal do Conesul, quem lembra do cubo mágico, ou daquele shopping em que a gente foi, ou de ficar jogando bola durante horas e horas?

A Família 91

Sempre vou levar na memória quando pensar na minha turma do Anchieta a 91, a leveza que tinha quando todo mundo se reunia. Acho que o dia em que descobrimos que a nossa turma tinha sido explodida foi o dia mais triste que já tive no Anchieta; até mesmo agora, olhando para trás, eu não consigo deixar de me perguntar como teria sido se nós tivéssemos permanecidos juntos. Quantas memórias nos foram roubadas, amizades que talvez fossem bem mais consolidadas, não há o que fazer, mas eu tenho muito orgulho da nossa insistência em permanecer juntos, seja em um grupo de whats, ou em churrascos da 91. Independente do que tenha acontecido, eu sei, no meu coração, que a minha turma do Anchieta sempre será vocês. Agora em um tom mais leve, acho que uma das cenas mais marcantes do nosso grupo foram os ensaios do Mix. A gente pode não ter ganhado, mas todas as tardes que vocês passaram aqui em casa ensaiando até o anoitecer vão sempre permanecer uma memória especial e por isso (e também porque a nossa apresentação ficou muito legal) #OMIXÉNOSSO.

Abraço de Despedida

Ao mesmo tempo que é importante esse encerramento, sei que sentirei muita saudade de tudo no Anchieta; ele foi a

minha segunda casa por 12 anos e sei que sempre que passar pela Nilo Peçanha sentirei uma onda de emoções e muitas memórias me virão à cabeça. Apesar de muitos pontos negativos, eu amo esse colégio e acho que ele realmente ajudou a moldar quem eu sou hoje. E sinceramente eu gosto da pessoa que tenho me tornado, então acho que de certa forma tenho ao Anchieta para agradecer. Obrigada por ter me acolhido por tantos anos, por ter me ajudado a encontrar a minha identidade e por ter me proporcionado tantos ensinamentos, pessoas e memórias especiais. Sentirei muito sua falta, uma eterna anchietana Ellen Rigo.

Enzo Brenner Paiva

turma**303**

A Chegada

Cheguei no colégio em 2008, antes de completar cinco anos de idade. Lembro pouco dos primeiros dois anos em que estive no colégio, porém a maioria dos amigos que conheci nessa época seguiram comigo durante toda a trajetória do colégio e fazem parte da minha vida até hoje. Lembro de passar as tardes apostando corrida e brincando no pátio da educação infantil e nas salas de aula com eles. Lembro de me divertir no mezanino da sala, de ficar impressionado com o tamanho do colégio e de ficar imaginando o dia em que eu ia passar a estudar no prédio dos "mais velhos", que até então era o prédio do Ensino Fundamental.

Pessoas Marcantes

Tenho muito carinho por todos os professores que tive na trajetória do colégio, principalmente os que me deram aula a partir do 9° ano. Em especial pelas professoras Camila Denicol e Márcia Bein, de Química e Matemática, respectivamente, pois foi por influência e incentivo delas que passei a gostar de ciências exatas, e que descobri o talento que tenho para Química. Também vou lembrar muito da professora Andressa, por ter me orientado durante as minhas Olimpíadas de Química (as quais me marcaram muito no Ensino Médio), dos professores Pablo e Tiago, de Sociologia e Filosofia, por terem nos proporcionados novas maneiras de observar o ensino e a dinâmica da sala de aula.
Como disse antes, muitos dos amigos que conheci na minha primeira turma do colégio seguem na minha vida até hoje e conheci muitos outros durante o percurso até este momento. Dentre eles estão Arthur, Antônio, Gabriel, Davi, Rafael, Beto, Andress, Tiago, Schein, Kuhn, Lucas, Lucca, Scherer, Gustavo, Vitão, Mateus, Martina, Isabella, Luiza Pietra e Paula.

As Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana era a semana mais esperada do ano letivo no Anchieta. Passar uma semana alternando entre ficar torrando no sol do campão ou assistindo/jogando algum esporte era o paraíso no meio do caos que era o terceiro trimestre. Vou lembrar muito bem de todas, principalmente a do nono ano, em que ganhamos ouro no Basquete e prata no Futsal.

Projetos Coletivos

As diversas viagens que fizemos no ensino fundamental, sem dúvida, me marcaram muito, sobretudo a viagem às Missões e a viagem a São Paulo. A primeira por ter sido provavelmente a viagem mais relevante do Fundamental, considerando toda a carga que ela tinha em questão de conteúdo e pelo fato de termos de passar a noite fora com o colégio ainda

muito novos. A segunda por ter sido uma viagem de avião até outro estado, o que foi muito marcante na época. Não participei muito dos projetos de turma ao longo do colégio, apenas do Musical no terceiro ano.

A turma 303

Houve algumas mudanças entre as minhas turmas durante minha trajetória no colégio. A primeira foi quando passei a estudar no turno da tarde, no quarto ano, quando minha atual turma foi formada com a junção de todos os alunos que haviam passado a estudar nesse turno. A segunda foi no Ensino Médio, quando minha turma foi unida com uma parte de outra que havia acabado de ser desmanchada. A integração nunca foi 100%, mas nunca tivemos problemas e houve momentos em que pudemos curtir juntos, como as semanas anchietanas e os projetos de turma. Vou sempre lembrar muito bem das pessoas que conheci e dos momentos que vivi nessa turma.

Saudades!

Vou sentir saudades de chegar na aula às sete da manhã sempre cansado e demorar uns dois períodos para acordar de fato. Dos laboratórios de Física e Química e das visitas ao museu nas aulas de Biologia do primeiro ano, de passar o mês de novembro inteiro correndo atrás de finalizar o ano sem recuperações. Vou sentir saudades de encontrar meus amigos todas as manhãs e ficar oscilando entre me concentrar e ignorar a aula. Vou sentir saudades de todos os professores e amigos que conheci no colégio e de todos os momentos que vivi depois de treze anos estudando no Anchieta.

Gabriel Souza da Paixão

turma**303**

O início de tudo.

Não lembro exatamente como foi o meu primeiro dia de aula no Anchieta, mas me recordo de uma visita que eu fiz, ainda quando era aluno de outra Creche. Lembro de ter ficado muito impressionado com o tamanho dos edifícios, aquele campo quase profissional e as enormes áreas de brinquedo. Meus pais estavam em dúvida entre o Anchieta e o outro colegiozinho do Três Figueiras. Mas quando visitamos os dois, vimos que aquele outro colégio, além de ser pequeno, era muito "acinzentado"(relato dos meus próprios pais). Portanto, eles escolheram o Anchieta, por ser um colégio grande e colorido. Assim, em 2010, eu entrei na turma 14. Minhas primeiras experiências no colégio foram maravilhosas. Alguns dos meus amigos de hoje foram meus coleguinhas no primeiro ano. Posso citar alguns como o Toni, Lucas e a Isabella.

Momentos inesquecíveis.

Tenho várias lembranças marcantes. Principalmente quando estamos falando sobre esportes. Até hoje lembro do dia em que me chamaram para conversar sobre o Conesul de 2017 na Argentina. Todo mundo falava sobre esse campeonato, e eu queria muito ir. Mas por questões de nota, eu não tinha sido convocado. Mas, após uma semana, meus pais receberam uma ligação, dizendo que conseguiram uma vaga para eu ir. Lembro de quase todos os dias da viagem. Desde o dia da minha chegada na casa da família e que eu não sabia falar nada de espanhol. Até o último dia, quando a polícia Argentina não queria nos liberar para seguir viagem de volta ao Brasil.

Outra memória muito boa que tenho do Colégio foi um jogo de futebol contra o Farroupilha. Antes do jogo, tinha uma missa em comemoração do término do Ensino Fundamental. Lembro de ficar inquieto naqueles bancos de madeira da Igreja, só esperando pelo fim da missa para ir jogar. Quando saímos no vestiário, olhei para a arquibancada e vi todos os meus amigos e colegas torcendo para a gente. Na pista de corrida, tinha alguns alunos do Farroupilha, que não paravam de gritar com a gente. Nunca vi meus companheiros jogando com tanta vontade. Após nossa vitória por 2 a 0, ligamos os sinalizadores e foi insano.

Semana Anchietana

Falando um pouco sobre a Semana Anchietana; já comecei com o pé direito, vencendo o ouro no futebol no 6° ano. Outra lembrança forte que tenho foi na Semana de 2018, quando na Semifinal, eu chutei um pênalti dentro do matão, fazendo nossa turma ser eliminada. Até hoje, meus amigos e amigas me alopram

por causa desse dia. Desde aquele dia, nunca mais ganhei nada na Semana Anchietana. O Ensino Médio foi triste para qualquer aluno da 3; ficar duas vezes em segundo lugar me faz sair do colégio com um gosto amargo, por ter chegado duas vezes tão perto e não ter conseguido. Gostaria de fazer um agradecimento especial ao meu amigo Davi Stoduto, que me tirou a façanha de não ter tomado nenhum gol no Ensino Médio.

Pessoas marcantes

Queria deixar um agradecimento a alguns professores/funcionários que me marcaram durante toda essa trajetória (Ronie, Fernanda, Vivi,Super Ed, Batata, Camilo, Iva, Dani, Thiago Gruner, Pablo, Paranhos, Ayub, Maharis, Dudu, Deia,Camila Moris, Andressa, Matemarcia, Camila Poli, Isabel, Lomba, MIX, Lucimara, Marcelão,Valdo, Caneda,entre outros). Além disso, alguns amigos marcaram também (Enzo, Toni, Rafinha, Kuhn, Lucas, Lucca, Davi, Andress, Arthur, Isabella, Beto, Allem, Gustavo, Luiza, Martina, Mateus, Paula, Pietra, Schein, Scherer, T, Victor).

Nossa turma

Da minha turma, eu não tenho o que reclamar. Parece que me botaram na melhor turma possível. Desde já, agradeço a todos pelos momentos e convivência que tivemos juntos. Acredito que, mesmo não sendo uma turma muito unida, nós aproveitamos tudo da melhor forma. É muito difícil citar algum momento específico, mas acredito que as semanas anchietanas e os projetos, como o Curta e Musical, fizeram a gente se unir e realmente mostrar que somos uma turma.

Ultimas lembranças

Por fim, vou sentir muitas saudades de praticamente tudo. Aqueles dias de nervosismo pré-prova, as manhãs pré-jogo, em que todo mundo ficava pilhado para a hora do jogo e principalmente das brincadeiras que a gente fazia. Vou sentir muita falta de quase todos os professores e principalmente de todos os meus amigos, que eu levo desde o 1º dia que eu entrei nesse colégio. A Pandemia realmente dificultou muito a nossa convivência, mas acredito que serviu muito para nos ensinar diversas coisas. Obrigado a todos que fizeram o meu último anos ser o melhor. E não esqueçam, UM MINUTO DE SILÊNCIO...

Gabriela Manozzo Colossi

turma**303**

A Chegada

Eu entrei no colégio na primeira série do Fundamental. Lembro como se fosse ontem. Queria muito entrar no "colegião" e passei a semana que antecedeu meu primeiro dia apreensiva, já que havíamos decidido que eu iria para o Anchieta em setembro do ano anterior, e eu não lembrava de mais nada. Meu grande medo era sair da aula e não conseguir achar a minha mãe, já que eu achava que o Anchieta era do tamanho de uma cidade (tinha até barzinho, igreja, papelaria... O que mais eu pensaria?). Minha mãe e eu fomos passear por uma tarde no colégio; me encantei com a biblioteca, fizemos o caminho que eu faria no final do dia e conhecemos a Fany, uma monitora de pátio de quem eu lembro com muito carinho. Combinamos que, se eu me perdesse, ela me levaria até a minha mãe. Mais tranquila, pude me maravilhar com a pracinha, o campo, o espiribol (que eu juro que se chama espirobol até hoje e que, na época, não fazia ideia do que se tratava) e mais um monte de coisas que eram muito novas para mim. Quando meus pais escolheram o colégio, a estrutura e os espaços que eu teria para brincar foram muito importantes para que eles tivessem convicção da decisão. E não foi em vão. Hoje, sei que algumas das melhores memórias se devem àquele campo e ao "trepa-trepa".

Memórias Inesquecíveis

Ao longo dos anos, muitas lembranças marcantes foram criadas por meio do Anchieta. As feirinhas do troca-troca no 2° ano do fundamental, as coleções e trocas de adesivos, nossos passeios com a turma, entre muitas experiências que tive e que jamais cairão no esquecimento... Um dia que me recordo bem foi durante minha primeira ida à Vila Oliva. Desconhecia o hábito de sermos acordados com a música da Vaquinha Marcelita. Acordei num salto, e as minhas amigas todas cantando aquela música chiclete, que levei semanas para tirar da cabeça. Essas viagens são repletas de momentos marcantes, outros engraçados, que guardo na memória.

Pessoinhas especiais

Muitas pessoas foram importantes na minha trajetória no colégio. Passaria dias para conseguir resumir um pouquinho de cada um. Os monitores Fany, Rodrigão e Rodriguinho, que fizeram parte dos meus primeiros anos na escola e marcaram com seu carisma e sua participação na minha formação. A prof Jaque, minha professora do 2° ano do fundamental, que com o coraçãozinho no quadro, as musiquinhas e seu jeitinho meio mãe de ser fez com que aquele ano fosse extremamente recordável.

A pequena gigante prof Re, que fez parte do meu 4° ano, fazendo com que fosse um ano especial. A prof Bruna de português, que conseguiu algo que, anteriormente, era impensável: me ajudou a criar o gosto pela escrita. O Feijó, com suas falas simultâneas em português e libras, que me deu cada susto dizendo que tínhamos prova; para ele, tínhamos prova todos os dias após o recreio, mas eu levei quase meio ano para notar e continuava me apavorando todos os dias pensando que havia esquecido. A prof Letícia de ciências que era parecida com a minha mãe, que além de ser uma professora muita querida pela turma, acabou virando "tia Pati" para alguns eventualmente, e "mãe" para mim, às vezes. O prof Paulão, com a Graça, que ele muito chamou e nunca veio. A Silvinha, nossa estimada prof de Ciências, que fez com que eu amasse o museu do colégio e cativava qualquer um com suas aulas cheias de energia e alegria. A prof Márcia Bein, Marcinha, que passou pela epopeia das "laranjas podres" conosco e se fez inesquecível diariamente. O prof Valdo, que não foi escolhido como homenageado em vão, sempre sendo carismático, mesmo quando não merecíamos. O querido Janjão, que se fez presente na história de todas os anchietanos, indo cedinho de manhã para nos dar bom-dia, acompanhando nossas viagens e sempre participando da nossa formação. O professor Ayub, nosso paraninfo, com suas aulas fascinantes, que parecem uma grande fofoca histórica e seu visível carinho por todos os estudantes que tiveram o privilégio de tê-lo como professor, me fez gostar de história, de verdade. O prof Thiago, de Filosofia, e o prof Pablo, de Sociologia, que presenciaram uma luzinha ligar dentro da minha cabeça e passaram a receber trabalhos de 5 páginas porque eu tinha TANTA coisa para falar sobre TANTAS coisas...

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas são sempre inesquecíveis. Depois de passarmos boa parte do ano esperando por essa semana, ela não poderia ser um motivo maior de alegria do que já é. No meu 9° ano, pensei que aquela seria a última SA da minha vida e foi um grande luto que tive que superar. Nessa semana anchietana específica, já sabíamos que seria a última da turma junta, e eu pensava que seria a última antes de me mudar. Entramos na Semana e aproveitamos como se não houvesse amanhã, o que fez com que fosse uma das semanas anchietanas mais especiais na minha trajetória na escola. Quando voltei para o Brasil e soube que, apesar da pandemia, teríamos mais uma SA, uma grande alegria invadiu meu coração. Embora a pandemia tenha mudado um pouco o que a gente esperava de uma semana anchietana, a última SA foi inesquecível como sempre, mas especial como nunca.

Projetos da gurizada

No decorrer dos anos, tivemos muitos projetos importantes, como a Vila Oliva, a viagem às Missões, os projetos voluntários, entre muitos outros. Para mim, dois sobressaíram em especial. O primeiro, o MIX Cultural. O empenho que colocamos para fazer aquela apresentação foi surreal. Corremos, nos unimos, ensaiamos, brigamos, nos resolvemos, corremos mais um pouco... Foi uma loucura. O outro, o Musical. Recebemos a incumbência de fazer a apresentação a quatro semanas da data. Duas semanas de provas no

meio. Nós fizemos o possível e o impossível para terminar as coreografias e todos os preparos em menos de duas semanas. E não é que saiu? A turma se uniu e fez acontecer. Para mim, tendo recém voltado para a turma, foi muito importante ter tido esse momento para conhecer melhor algumas das pessoas com quem eu dividia a sala, mas nunca havia conversado. Estes dois projetos marcaram a minha saída e volta ao colégio, acho que por isso se fizeram mais do que excepcionais, foram carregados de emoções.

A turma 303

Eu entrei no meio do ano na 303. Caí de paraquedas e me surpreendi muito positivamente. A turma foi formada por meio da união de duas turmas que vinham juntas desde muito tempo. A turma é repleta de personalidades, cada um com sua individualidade muito característica, mas todos muito acolhedores. Me senti abraçada pela turma. Apesar de muitas vezes ser definida como duas turmas diferentes dentro de uma mesma sala, o grupo sabe ser um só. A semana anchietana mostrou isso. A turma 303 tem um perfil muito único, com cada um formando uma parte do todo, a imagem, e a lembrança, são uma só. É uma turma, definitivamente, única.

Gabriela Eidelvein

turma**303**

Primeiros Tempos

Entrei no Colégio Anchieta no primeiro ano do fundamental, tinha apenas seis anos. Mesmo sendo nova, me recordo da minha professora, dos meus colegas, das brincadeiras na hora do recreio. Lembro que foi um grande impacto sair da creche e mudar para um colégio tão grande como o Anchieta, mas os professores e colegas me acolheram. Fui para o colégio pois minha irmã mais velha já estudava lá e eu adorava quando ela conseguia ir até a grade do pátio das crianças e me encontrava no recreio.

Lembranças

Lembranças que me deixam felizes são os dias das mães quando éramos pequenos e tínhamos de tocar flauta e cantar, ou quando começamos nós mesmos a criar coreografias e dançar para os familiares. Momentos que não faria hoje em dia, mas que aquecem o coração e sinto falta de me divertir em cima do palco, receber um abraço apertado dos parentes e um elogio, mesmo depois de ter errado o passo de dança.

Pessoas Marcantes

Eu me lembro de quase todos os professores que passaram pela minha trajetória no colégio. As aulas de música com a Bete eram a melhor parte da semana. O Jair, que animava os recreios, sempre fazendo piadas para o dia ficar melhor. A Silvinha de ciências que me fez eu me apaixonar pela natureza, animais e a vida humana. A Mariângela, que me acalmou em tempos ruins e quase me fez chorar várias vezes com as palavras lindas que dizia. A Sandrinha que teve que me dar aula particular para me ensinar português. O Ayub, que fez com que história, uma das matérias de que eu menos gostava, se tornasse uma das mais divertidas. A Dona Maria, fofíssima, que sempre nos dava "Bom dia". Teve muitas pessoas marcantes além dessas; se eu pudesse, faria uma página para todas, tudo que elas me ensinaram vou levar para a vida.

Semanas Anchietanas

Todas as vezes, a Semana Anchietana foi inesquecível, era a melhor parte do ano. Passava o tempo todo mundo junto dos amigos, jogando bola e fazendo esportes, a turma se unia mais do que nunca. Além de várias brigas sobre com que camiseta escolheríamos para essa semana e acabamos errando na escolha muitas vezes, tendo umas camisetas muito estranhas, como a do 5° ano, que parecia mais o uniforme do McDonald's.
O Mix Cultural que apresentamos no 9° ano, que uniu muito a turma, e foi uma das melhores apresentações que já fizemos, além do cenário que eu e as gurias montamos a Torre Eiffel e, agora no 3° ano, o Cristo Redentor. O Curta e o Musical

também foram momentos especiais com brigas atrás de brigas, mas todos querendo que desse o mais certo possível num curto período de tempo. Falando do Curta, ganhamos melhor cartaz; no Mix cultural, só não ganhamos por um detalhe, ficamos em segundo lugar e o Musical... que confusão, cheguei até a tocar teclado. Nosso colega ganhou melhor dançarino, que momento, foi muito engraçado. Foram vários momentos para lembrar e hoje rir de algumas vergonhas que passamos. Sempre tinha alguém que acabava se machucando, mas todos sempre se divertindo. E minha turma, que sempre foi mal em futebol, conseguiu duas vezes ganhar prata. As Semanas Anchietanas eram para fazer história, se divertir e comer muito Mc.

Projetos

O colégio proporciona diversos projetos divertidos, como contei antes do Mix Cultural, do Curta e o Musical. O Morro do Sabiá também sempre foi muito legal de ir, mas não se comparava à Vila Oliva. Fui apenas duas vezes para lá, mas tive as melhores memórias. Os jogos de queimada e caçador no ginásio e se aventurar em pular o trampolim da piscina no verão. Comer muito, muito mesmo, no almoço e mais um pouco de tarde quando saem várias fornadas de bolo de chocolate. Fazer as trilhas com o Janjão, que também muito marcante nesses passeios com o colégio. Me diverti muito lá e lembro das histórias do Maba que eram contadas, da trilha no meio da noite que assustava e do desafio de ir até o último andar sozinha da velha casa. Foram momentos muitos especiais em que me aproximei de pessoas de outras turmas e fiz novas amizades. Se pudesse, voltaria.

A Turma 303

Realmente essa turma foi como uma montanha -russa kkk. Iniciou no quarto ano, para mim um dos melhores anos no Anchieta, a turma 40C. Adorava as festas de encontro da turma, que aconteceram ao longo dos anos, no sítio do Thiago e no salão da Sofia. Teve várias "intrigadas" em alguns anos, mas continuamos nos aguentando. O 9° ano foi outro ano muito especial, mas infelizmente a turma não continuou inteira quando entramos no Ensino Médio, pois erámos um pouco bagunceiros e muitos foram tirados da turma ou saíram por escolha própria. Mesmo assim, todos estão no meu coração, pois fizeram parte da minha trajetória no Colégio. Vou sentir saudades de todos, apesar dos pesares, cresci com vocês, aprendi muito e amadureci. Com certeza vou levar muitos ainda para minha vida pós-Anchieta; então, não enjoem de mim ainda.

Saudades!

Foram muitos anos de experiências boas e especiais nesse colégio. Vou sentir saudades de pedir pra guardarem o lugar pra mim porque sempre chegava em cima da hora, de tentar prestar tanta atenção na aula e acabar cochilando sem querer, de sentar próxima das minhas amigas. Os passeios pro Morro, dos jogos de fla-flu e tentativas de ping pong. Dos tombos no meio da quadra quando tentava esquivar da bola nas queimadas, das semanas anchietanas e o estresse das apresentações da turma. Dos lanches coletivos em que tinha mais bebida que comida, dos karaokês no microfone do computador, dos trabalhos de última hora e muito mais inúmeras memórias que fiz no Anchieta. Todos os momentos e as pessoas que conheci no colégio vão ficar pra sempre na minha memória.

Giovanna Nery Cunha

turma**303**

A Chegada

Eu entrei no colégio em 2020, troquei de colégio por meus amigos mais próximos também terem trocado e por eu ter muitos amigos no Anchieta. Eu lembro que, no inicio, me assustei um pouco por ser um colégio muito grande, e eu vim de um colégio pequeno, de apenas duas turmas por série. Mas eu preferi muito mais um colégio grande. Quem escolheu mudar de colégio fui eu e não meus pais.

Momentos inesquecíveis

Um dos momentos mais marcantes que tive no colégio Anchieta com certeza foi a Semana Anchietana que, apesar de curta e com menos esportes, foi muito legal. O espirito esportivo e a união da turma me marcaram muito, além de que aproxima a turma no geral.

Pessoas marcantes

Com certeza, a pessoa que mais me marcou no colégio Anchieta foi o coordenador Ivanor. Todos os ensinamentos, alegria e carinho pelos alunos fizeram com que eu me sentisse mais acolhida ainda pelo colégio. Ivanor é um coordenador exemplar, que tem um carinho enorme pelo que faz.

A semana Anchietana

Como falei, eu acabei presenciando apenas uma Semana Anchietana e, mesmo assim, foi uma experiência totalmente incrível, pela cooperação de todos os alunos e pela união e alegria que essa semana nos permite sentir: nossos últimos momentos conseguindo jogar um esporte com os amigos, a torcida!

Projetos coletivos

Eu não realizei nenhum projeto desses em função da pandemia.

A turma

Com certeza, da turma vou levar uma memória muito boa, uma turma onde todos são muito amigos e onde existe muita união. Eu, desde que entrei no Colégio, consegui me aproximar de grande parte da turma, o que achei muito legal.

Saudades!

Eu sentirei muitas saudades de poder ver meus amigos todos os dias no Colégio, de estar sempre sorrindo, de fazer esportes, da semana anchietana, dos professores extremamente atenciosos e da vida no colégio. O ano da pandemia foi um ano difícil para todos nós; porém, o colégio conseguiu fazer com que não sentíssemos tanto o peso desta pandemia e nos ajudou a passar por isso.

Guilherme Machado

turma**303**

A chegada

Quando eu cheguei no colégio, estranhei muito, pois vim de uma cidade bem longe daqui, lá no interior. Tudo para mim era novo, mas tive uma boa recepção pela primeira turma que eu tive no colégio anchieta e, em pouquíssimo tempo, já me sentia muito à vontade, então foi uma chegada tranquila… O mais difícil foram as avaliações, mas no fim deu tudo certo.

Lembranças Marcantes

Acredito que minha lembrança mais marcante no colégio anchieta foi no meu primeiro ano, quando eu estava cheio de provas para o fim do ano e não sabia como eu iria conseguir passar de ano… No fim deu tudo certo!! E toda essa situação me mostrou que, por mais que os tempos estejam difíceis, a gente não pode deixar de ter garra e acreditar!

Amizades

No colégio Anchieta, fiz grandes amizades que levarei para a vida, por exemplo o Lippe, Laura, Guilherme, Lorenzo, Matheus, Miguel, Luca, Léo, Rafa, Gatti, Lucca, Bernardon, Roberta, Marcela, Paula, Duda.

Semana Anchietana

Sempre gostei da semana anchietana; essa última que teve não pude estar presente porque estava para fora no campo, então não compareci, mas é um evento muito interessante…

Projetos

Nunca fiz parte do voluntariado, mas sabendo das pessoas que eles ajudam e de todas as ações é algo que passei a admirar e consequentemente ficou marcado na memória.

A turma

A nossa turma sempre foi dividida em dois grupos… Então, do grupo que eu ando, vou levar o companheirismo e o humor de sempre; por mais que de manhã muitos fiquem mal humorados faz parte kkkk, mas deu para tirar alguns bons aprendizados com a turma em geral.

Saudades

Vou sentir saudades de ver pessoas de quem eu gosto diariamente; sei que daqui para frente muitos vão se afastar e cada um vai seguir em frente. Essa é a lei da vida… Então vou sentir saudades dessa conexão que o colégio proporcionava e vou sentir saudades de estudar em um baita colégio como o anchieta, mas falo com total certeza de que bons ensinamentos do colégio levarei para a vida!!

Gustavo Rambo

turma**303**

A chegada

A minha jornada anchietana começou pelo simples fato de que o Anchieta era ao lado da creche que eu frequentava, a Baby House. Não lembro muito dessa época, e a maioria me remete aos tempos em que eu não tinha preocupação com nada. Entretanto, lembro muito bem do primeiro amigo que fiz aqui, o Enzão. Cheguei na escola para meu primeiro dia, e vi um guri (Enzo) lendo o livro da Lebre e a Tartaruga; pedi para ler com ele e ali começou, fizemos amizade, e o grupo de amigos só foi crescendo.

Pessoa mais marcante

O funcionário mais marcante para mim do colégio Anchieta é o Jair, monitor no prédio do Ensino Fundamental. Tenho diversas lembranças dele no recreio e na entrada do colégio, em que ele fazia alguma piada para alegrar nosso dia. Fiquei muito feliz que uns dois anos atrás passei por ele pensando que não iria me reconhecer, mas falou meu nome, me deu um abraço e perguntou como eu estava.

Semana anchietana

Todas as semanas anchietanas são memoráveis, todas com momentos incríveis. Sempre gostei da ideia de esportes entre turmas, o tempo com os amigos durante os intervalos dos jogos e as guerras de água.

Missões

De longe, o passeio mais marcante foi para as Missões; era um passeio que todo mundo esperava, pois era diferente de todos. Lembro da minha ansiedade, nunca tinha ido a um passeio em que iria passar a noite; felizmente, meu companheiro de quarto foi um amigo, o Mateus. Durante a noite, foi sofrido, acordei às 4 da manhã de bexiga cheia, mas não queria me levantar por causa do frio. Tenho as compras até hoje, meu machado e espada de madeira e meu arco e flecha, que ocasionou um furo na parede.

Futuras saudades

Por mais que seja bom estar saindo do colégio e estar começando uma nova fase, vai ter coisas que vão deixar saudades. A principal delas são os momentos com os amigos, os recreios e as trocas de períodos sem fazer nada realmente vão fazer falta. As semanas anchietanas, os passeios e as idas ao Matão também vão deixar um vazio. Voltando mais para o passado, o tempo em que não existiam preocupações com provas, e o único objetivo era se divertir no colégio já causa saudade hoje em dia. O que literalmente não vai deixar saudades é o período de pandemia, ficar um ano e meio sem ver os amigos foi dose.

Turma

Sempre vou ser grato pela minha turma; realmente deixaram as aulas muito melhores. Felizmente nunca briguei com ninguém e sempre tentei manter boa relação com todo mundo.

Henrique Scherer

turma**303**

A chegada

Comecei no Anchieta na Série B, que nem o Grêmio em 2022, mas eu, em 2008. Tinha vindo da escolinha da Sogipa, o Projeto Criança. Eu gostava muito de ler e de esportes, e um pouco de desenhar, embora não fosse muito bom. Meus pais me colocarem numa avaliação do Anchieta para adiantar um ano, mas eu não "passei no psicotécnico", porque desenhei bonecos sem chão e sem pescoço. Eu achava o Anchieta muito grande e tinha uma fascinação pela Vila Oliva e pelos passeios.

Lembranças inesquecíveis

Provavelmente a Viagem às Missões. Naquela época, não entendia direito o que era aquilo, mas de qualquer jeito gostei de estar com meus amigos. Hoje em dia, entendo a bagagem histórica e a importância daquele sítio arqueológico e aprecio mais ainda essa lembrança. Tenho até hoje um arco e flecha comprado lá.

Professores marcantes

A professora que mais me marcou eu tive no Fundamental. No terceiro ano, tive a professora Salete. Ela me incentivava a escrever longos textos. Um desses textos foi sobre um grupo de cowboys que procuravam um tesouro escondido na Califórnia. Fiquei orgulhoso, porque escrevi três páginas frente e verso. Sempre desenhava no espaço dos parágrafos, mas nesse texto não, sentia que havia amadurecido. Por fim, tirei 10, a narrativa foi muito boa, e a Salete chorou, me parabenizou e levou o texto para casa. Disse que mostrou para toda sua família. Anos depois, meu irmão mais novo foi aluno dela, e a Salete mostrou minha redação para ele; aparentemente, ela usou aquela história de exemplo para outros alunos durante muitos anos.

Semana anchietana

Sempre gostei muito de esportes e, por isso, a Semana Anchieta sempre foi algo de destaque no meu ano. Desde o sétimo ano, eu ganhei ouro no basquete, mesmo em turmas diferentes. Mas com certeza a do primeiro ano do Médio foi a mais marcante. Eu tinha vindo de uma temporada no meu clube muito boa, pois ganhei um prêmio individual num campeonato Sul-Americano: o de maior pontuador do torneio. Então, estava bem empolgado para os jogos, e embora eu já tivesse ganhado muitas semanas anchietanas, poucos me reconheciam como alguém do basquete, só meus amigos. Então joguei, e estava no meu auge físico. Mas uns caras de outras turmas tinham feito esquemas para me machucar e então ganhar da minha turma, a 101 na época. No jogo contra eles, no ginasinho, o Ensino Médio inteiro

(sem exageros) estava assistindo. Não conseguiram nos segurar e foi um jogo muito emocionante. Depois, tivemos as finais e ganhamos também. Me senti muito bem, pois todos passaram a me admirar. Depois disso veio a Pandemia e não tivemos mais Semanas Anchietanas; então, essa foi a última e mais marcante.

As turmas

Estive em várias turmas na minha jornada pelo colégio. Até o sétimo ano, fui da 72. Depois me afastei da turma e fiquei próximo da 4; oitavo ano, então fui da 84. No início do nono ano, me mudei para Joinville, mas acabei voltando para Porto Alegre em maio, e a 94 não tinha mais vagas, então fui para a 93. Depois de um ano meio "bagunçado" na 93, eu e meus cinco melhores amigos fomos expulsos da turma, mas seguimos muito próximos. Cada um foi transferido para uma turma diferente no primeiro ano do Ensino Médio, e eu fui para a 5. Fiquei dois dias nessa turma, até que os coordenadores perceberam que um outro amigo expulso também estava nessa turma, e a condição de troca era que nós cinco não ficássemos juntos. Então me mandaram para a 101, em que permaneci o resto do ano. Me comportei bem e recebi minha "anistia"; no segundo ano, voltei para a 203 junto com os outros exilados. Essa é a turma em que encerro o Terceirão, e a que todos meus melhores amigos estão. Depois de tantas idas e vindas, construímos laços que com certeza permanecerão depois dessa etapa.

Saudades

É sempre necessário saber quando termina uma etapa. Se insistirmos em ficar nela mais tempo do que o necessário, perderemos a diversão e o significado das outras etapas pelas quais precisamos passar. Feche o laço, feche a porta, encerre o capítulo - não importa como chamemos- o importante é deixar o momento da vida que acabou no passado. Foi um lindo capítulo, um dos meus favoritos, mas não posso continuar lendo-o e esperando um final diferente. Levo comigo essas lembranças e amizades, mas com desprendimento, pois afinal...a vida sempre será uma escola.

Isabella Eggers Renck

turma**303**

O Início

Eu entrei no colégio em 2008, minha irmã já estava estudava no Anchieta fazia um tempo e, infelizmente, eu não lembro de muitas coisas dessa época, mas, ainda assim, tenho algumas lembranças. Eu me lembro de ir para um tipo de reunião que aconteceu antes das aulas começarem, obviamente com os pais junto. Nessa reunião, minha mãe me disse que um guri, que era o Thiago e que já tinha sido meu colega antes, ia ser meu colega a partir de então. Acho que nas primeiras semanas foi um pouco difícil eu me adaptar; eu lembro de ter muitas saudades dos meus amigos da escolinha, mas, não muito tempo depois, eu já tinha feito novas amizades. Mesmo que eu estivesse triste no início, era impossível não se divertir naquele prédio. Quando eu entrei no colégio, a educação infantil ainda era no prédio pequeno, que agora não é mais utilizado pelos alunos. Aquelas aulas eram muito legais, nas salas a gente tinha um monte de brinquedos, e o mezanino era demais. Os parquinhos também eram muito legais, e eu lembro que as crianças do "B" brincavam no pátio mais de cima, o que me deixava meio frustrada, porque ele era mais legal. Ainda na educação infantil, eu lembro de um trabalho que a gente fez no qual a gente fazia o próprio papel e colava ele em uma tela (eu ainda tenho esse quadro); lembro de ir ao banheiro com a Sofia e voltar bem devagarinho para perder tempo; lembro de uma vez em que eu fiz birra porque os guris não me deixavam jogar futebol, e a professora fez toda uma "intervenção" com a turma explicando que eles tinham de nos deixar jogar; no fim eu joguei futebol uma vez kskskkksksks. Acho que os projetos, que eu lembro, mais legais foram o de pintar o muro do pátio, esse momento era muito especial para gente, e nossa pintura ficou por muito tempo (eu pintei pássaros roxos) e também lembro de várias vezes que nós fomos ao teatro.

Lembranças Mais Marcantes

Eu não sei dizer qual foi a experiência mais marcante do Anchieta. Eu acho que, para mim, o mais marcante sempre vão ser as amizades. Quando eu penso no colégio, é claro que várias coisas vêm na minha cabeça, mas o que é mais importante são as pessoas que estavam comigo. Eu sei que, quando eu me reencontrar com eles, várias histórias vão ressurgir; por isso, eles são minha lembrança mais marcante.

Pessoas Marcantes

Eu acho que teve muitas pessoas que marcaram a minha trajetória no colégio. Vai ser difícil citar todo mundo, mas, como é mais provável que eu, infelizmente, esqueça os professores e funcionários, vou falar deles.

Educação Infantil e Ensino Fundamental:

secretária e enfermeira do jardim, eu não lembro o nome dela, mas sei que éramos próximas, porque eu ia todos os dias para enfermaria; as enfermeiras que sempre davam gelo; a professora Cristina do primeiro ano; a professora Salete do terceiro ano; a professora de música Beth; os monitores Jair, Rodriguinho e Rodrigão; a Bianca, que era secretária.

Ensino Fundamental e Ensino Médio: os professores que me deram aula de basquete como o Dudu, o Fifi, o Bananinha e o Thulius; os monitores Valdo, Matheus, Zé e o Alex; a Si do bar; a dona Maria; os guardinhas, que sempre davam bom dia; o Chico do audiovisual; a Silvinha de Ciências; o Lázaro, do ginásio. Não vou citar tantas pessoas desse prédio, já que vai ter foto e nome dos professores no anuário.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre foram o momento mais esperado do ano. Não vou me esquecer do caos que a antecipava com a decisão da camiseta e dos projetos, como o Mix, o Musical e o Curta. Eu sempre gostei muito de jogar na SA, porque mesmo quando era uma várzea, era divertido. Minha turma sempre se divertiu jogando, principalmente quando era um esporte de que não gostávamos e não éramos boas. Eu também não posso me esquecer de que, apesar de toda a diversão, a competividade sempre nos afetava e nos deixava tristes ou irritadas, principalmente no basquete e no hand, mas acho que foi um ótimo jeito de aprender. Acho que eu nunca vou ficar tão relaxada quanto eu ficava depois do almoço, quando a gente se estirava no campão jogando três corta, ouvindo música e pegando sol. Teve uma vez que eu e as gurias estávamos bem de boa no campão, daí os guris começaram uma guerra de água com a gente, mas essa guerra de água acabou virando um negócio imenso e tivemos que fugir porque eles estavam procurando quem tinha começado.

Acho que as SA mais memoráveis foram a do oitavo ano (2017), do nono ano (2018) e da primeira série (2019). No oitavo, eu lembro de estar muito próxima de várias pessoas de outras turmas por causa da Conesul. O nono ano foi muito legal, mesmo que não tenhamos nos saído tão bem nos esportes, mas a 93 estava muito unida, e eu sinto muitas saudades dessa época. A SA de 2019 é impossível de esquecer porque, além de a gente ter ganhado uma medalha no futebol, eu quebrei meu pulso e não joguei mais nada. Eu passei minha última semana anchietana "de verdade" com um gesso no braço, mas isso não me impediu de rir da Pietra quando ela caiu no chão molhado.

Projetos

Em geral, a maioria, se não todos, os projetos e as viagens do colégio me trazem boas lembranças. Um dia muito especial para mim foi no segundo ano, quando fomos para Morro Reuter no dia do meu aniversário; eu me lembro de irmos à fábrica de botões e de chocolate, e, até hoje, lembro do restaurante em que almoçamos. Viagens como a das Missões e os retiros na Vila Oliva nos ajudaram a criar um senso de maturidade e responsabilidade, já que tínhamos de acordar por conta própria, cuidar do nosso dinheiro e arrumar as camas. O que eu mais vou lembrar da Vila Oliva são os dias

quentes na piscina, as queimadas, a caça ao Maba, as brincadeiras na mesa depois do almoço, a guerra de bosta do sexto ano, o capeletti maravilhoso e o Janjão. Eu também me diverti bastante nos projetos de São Paulo e Curitiba; eles foram muito importantes para podermos conhecer mais nosso país, mesmo que ambas as cidades sejam mais ou menos na mesma região. Acho que as escolinhas esportivas se encaixam nessa parte também; então vou falar sobre. Eu comecei a jogar basquete em 2010, quando eu tinha 7 anos, então posso dizer que o esporte teve bastante importância na minha vida acadêmica. Nesses 10 anos e meio em que eu participei das escolinhas, aprendi muito sobre mim mesma, e o esporte foi muito importante para meu amadurecimento e para eu descobrir como lidar com as minhas emoções, como a raiva e a frustração. Por último, não posso deixar de mencionar os projetos que acompanhavam a SA. Aqueles malditos trabalhos sempre exigiam que a turma inteira participasse, mas a 3 nunca foi muito de trabalhar; por isso, quem normalmente gostava de se envolver fazia quase tudo. Por mais que eu tenha do que reclamar, também tenho muito o que agradecer, esses projetos ajudaram a turma a se comunicar, e eu tive a chance de falar com alguns colegas com quem, normalmente, eu não conversaria.

A 3

303 – Não vou mentir, pois não quero que a minha eu do futuro lembre de coisas erradas, mas a 303 sempre foi dividida entre duas partes, a 91 e a 93. Em muitos momentos, tivemos desavenças e, pela maior parte do ano, sentamos separados. Não posso negar que teve momentos nos quais foi possível me aproximar da antiga 91, mas, todos sabemos, que levaria muito mais tempo para realmente virarmos amigos.

93 – Que saudades da minha 93. Essa turma foi formada lá na quarta série, mais precisamente em 2013, porque muitas pessoas com irmãos mais velhos migraram para a manhã, e assim a 40C foi criada. A 93 sempre vai ter um espaço muito especial no meu coração; por mais que tenhamos brigado muito e que a turma tenha acabado se desfazendo em 2019, os momentos bons são fortes na minha memória. Alguns momentos que mais me lembro foram a Vila Oliva do sexto ano e a SA de 2018, em que estávamos muito unidos. O Mix cultural foi maravilhoso para unir nossa turma e todos, até os preguiçosos, ajudaram de alguma forma. É difícil dizer tchau para tantos amigos e tantas lembranças boas. Não sei se alguém vai realmente ler meu e-book, mas se alguém da 93 estiver lendo, eu quero te agradecer por ter feito parte da minha trajetória no colégio, me desculpar se eu fiz qualquer coisa pra ti e quero te pedir pra me dar um "oizinho" de vez em quando. Sei que é inevitável perder contato com as pessoas do colégio, aliás cada um começa a traçar seu próprio caminho, mas eu realmente gostaria de poder dizer, daqui a alguns anos, que eu ainda tenho contato e permaneço amiga de um pessoal do colégio.

Despedida

Eu escolhi não falar da pandemia num geral aqui, porque não foi uma época boa. Nesse período, eu perdi meus últimos anos de colégio; então, ao escrever sobre o Covid, não vai sair muita coisa boa.
É difícil dizer tudo de que eu vou sentir saudades do colégio; aliás foram 14 anos

da minha vida, mas vou tentar colocar algumas coisas. Eu vou sentir saudades da troca de período no corredor, de andar de elevador quando deixam a porta aberta, de comparar resposta de prova, de passar a tarde no colégio para fazer trabalho, do que eu já mencionei e de muito mais. Eu pensei que escrever essa parte ia ser mais fácil, mas eu acho que vai demorar para eu notar o quanto as coisas mais simples fazem falta. Sei que eu fui bem dramática nesse ebook, e eu sei que as coisas vão ser boas, eu vou para faculdade e vou começar a viver mais independentemente, mas, mesmo assim, continua sendo muito difícil me despedir. Eu passei, literalmente, a maior parte da minha vida indo para o Anchieta todos os dias; então, é estranho pensar que eu não vou voltar no ano que vem. Eu sinto um aperto e uma dor no coração, mas eu sempre soube que isso ia acontecer. Essa parte da minha vida pode estar acabando, mas tem uma outra pronta para começar.

Luca Ruaro de M Mello

turma**303**

A Chegada

Entrei no primeiro ano do fundamental por recomendação de mães no Jardim A e B antes do Anchieta. Lembro de assistir os jogos do Brasil da Copa do Mundo de 2010 sentado no balcão do bar do pátio do prédio do fundamental. Além das brincadeiras de polícia e ladrão das aulas de música tocando flauta.

Lembranças Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer do dia em que ganhamos ouro em tudo no masculino na semana anchietana e quando fomos campões da taça GEA. Não vou esquecer também do último primeiro dia de aula da minha turma e do último dia de aula no terceiro ano do Ensino Médio.

Pessoas marcantes

Meu grupo de amigos. GR e minha antiga turma 91 em 2018. Marcia Bein, com certeza, foi uma mãe para mim na minha trajetória no Colégio Anchieta.

Semanas Anchietanas

Foi uma grande vivência. Uma experiencia inesquecível, mas a de 2018 em especial, por levarmos cinco ouros nos esportes coletivos.

Projetos Coletivos

Todas as nossas idas para o Morro do Sabiá e Vila Oliva. Tanto que já até fiz uma festa de aniversário no Morro.

A Turma 91 de 2018

A turma 91 de 2018 marcou muito todos nós pela união e pela grande conexão que todos tinham. Utilizamos o grupo de whatsapp da 91 até os dias de hoje.

Saudades!

O colégio Anchieta me marcou de diversas formas, e eu nunca vou esquecer da minha vivência nessa escola. Já passei por muitas dificuldades e desafios neste colégio e pode ter certeza de que cada um deles valeu muito a pena. Pode ter certeza de que eu jamais vou esquecer o meu grupo de amigos, além dos guris, o grupo da turma junto com as gurias também. A conexão que a nossa turma criou desde o sétimo ano até o nono, quando nossa turma explodiu, é indescritível, e sou muito, mas muito grato, por eles. Vou levá-los comigo para o resto da minha vida e todas as nossas brincadeiras, dificuldades e tudo que fizemos no Anchieta, jamais será apagado da minha mente. Fico até emocionado de finalmente cair na real de que tudo isso chegou ao fim. Superei grandes desafios, como desavenças feias com meus amigos, problemas com trabalhos escolares que acabaram gerando uma discussão muito grande com o grupo de série ou

até mesmo a dificuldade com provas, trabalhos e recuperações.
Quero agradecer todos os professores e toda a equipe de série que me acompanhou na minha trajetória no Colégio Anchieta. Sou eternamente grato por tudo que esse colégio já fez por mim e que futuramente vai fazer aos meus filhos.

Lucca Bringhenti

turma**303**

Como tudo começou

Entrei no Colégio no 1 ano do E.F. Impressionado com o tamanho de tudo, meus primeiros dias de Anchieta foram de muita mudança e exploração. Lembro-me do desespero que passei no primeiro recreio, com medo de ficar sozinho e de não fazer amigos, mas, felizmente, consegui superar meus medos e fazer algumas amizades.

Vindo de uma escolinha pequena, as salas que pareciam salões de festas, os corredores que pareciam não ter fim e os campos que pareciam do tamanho do Estádio Olímpico impressionaram muito a mim e a meus pais. Falando nos meus pais, eles escolheram o Anchieta depois de considerar um outro colegiozinho ali na região, mas depois de serem maltratados em sua visita devido ao simples fato de o meu pai estar de bermuda e chinelo — além de um comentário meu de que era tudo muito cinza — decidiram me botar no maior e melhor colégio de Porto Alegre. A qualidade da infraestrutura, o segmento de alunos e a gentileza dos funcionários foram fatores imprescindíveis para a decisão deles.

Momentos

Minha lembrança mais marcante do Anchieta? Impossível escolher só uma. Vivi tantos momentos bons nesse Colégio desde 2009 e escolher somente um momento seria injusto com os outros. Desde as resenhas com o Iva, as desculpas para matar aula e os trabalhos atrasados (porque deixei para última hora) até as Semanas Anchietanas, as visitas ao Morro do Sabiá e a Vila Oliva, as atividades culturais e Festas Juninas. Passei "apenas" 12 anos da minha vida como aluno dessa instituição, mas as memórias feitas nesse tempo não têm prazo de validade.

Referencias

As pessoas que mais marcaram minha passagem pelo Colégio foram, sem dúvidas, meus amigos. Eles foram, muitas vezes, um dos únicos motivos de querer ir para a aula e com certeza impactaram muito na minha formação, acadêmica e pessoalmente. Contudo, também gostaria de destacar alguns professores que me marcaram muito nos últimos anos de Anchieta. As aulas do Pablo de Sociologia eram sempre elétricas e impactantes, me deixando sempre com um ponto de interrogação no final de cada aula — elas me deram um olhar crítico sobre os acontecimentos da sociedade e despertaram meu interesse pela política. As aulas do Thiago de Filosofia eram sempre repletas de debates e questionamentos que me ajudaram a entender como funcionavam algumas partes do pensamento, como as argumentações, as decisões e os dilemas

morais. Também é válido citar a Márcia de Matemática, o Ayub de História, a Dani de Matemática, a Isabel de Português, a Fernanda de Geografia, e o Paranhos de Geografia, entre muitos outros que não posso nomear agora para a lista não ocupar a página inteira.

As semanas mais esperadas do ano

As Semanas Anchietanas sempre foram as estrelas do ano. Uma semana de descanso e diversão antes da loucura que é o terceiro trimestre. Nelas, eu e meus amigos passamos o dia jogando esportes, ouvindo música e tomando banho de sol atirados no campão. Mas nunca foi só isso. Sempre vou me lembrar da dificuldade para decidir um modelo de camiseta que agradasse a turma toda. Sempre vou me lembrar dos projetos, como o álbum de fotos, o Mix cultural, o Curta e o Musical, que sempre acompanhavam a SA e precisavam de muita preparação. Sempre vou me lembrar do sofrimento ao ganhar mais uma medalha de prata (depois de um pênalti perdido ou uma arbitragem polêmica) e da emoção ao ganhar uma medalha de ouro. Mas principalmente, sempre vou me lembrar do tempo que passei com meus amigos, pois as Semanas Anchietanas fazem parte das minhas melhores lembranças no Anchieta.

Domingo no Parque

Devido à falta de opções, meu projeto coletivo preferido em meu tempo de Anchieta foi o musical do Terceirão. Tá, provavelmente não foi por falta de opções. A verdade é que sempre foi um projeto de que eu quis participar, mas não foi bem como eu imaginava.

Não sei por que, mas sempre pensei que escolheríamos a temática e as músicas principais do show, mas estava errado. O Colégio escolhe uma música central relacionada a algum assunto do vestibular, e a que nos foi sorteada foi Domingo no Parque, do Gilberto Gil, cuja história é bem parecida com o curta do 1 ano. Escolhemos mais duas músicas — Exagerado, do Cazuza, e Ciúmes, do Ultraje a Rigor — que encaixavam com o enredo e criamos uma história.

Na hora do show, as duas primeiras músicas foram muito boas, mas quando chegou a hora de tocar Domingo no Parque... A música original tinha 27 acordes incomuns, com um complexo ritmo de samba/bossa nova. Além disso, me preparar para tocar em um estilo completamente diferente do que eu estava acostumado foi um desafio, ainda mais com o curto tempo que tínhamos para preparar o musical. No dia anterior à apresentação, finalmente consegui compilar uma versão simplificada da cifra, em uma versão que pelo menos lembrasse a música original. Voltando à apresentação, foi um desastre, mas pelo menos participamos (e ainda ganhamos melhor dançarino. Vamos Enzo!)

Mistura.

A turma 303 pode ser claramente separada em duas turmas: a antiga 93 e a antiga 91. No ano de 2018, a equipe de série resolveu que uma turma do nono ano deveria ser explodida, e a decisão estava entre a minha 93 e a 91. A 1 foi a escolhida, mas ainda foram trocadas algumas pessoas da 93. No final, a mistura da minha turma com metade da 1 virou a 103, uma turma que não tinha nada para dar

certo. No final do 1º ano/começo do 2º ano, a turma estava começando a ficar mais unida, até que aconteceu um pequeno imprevisto: um micróbio importado da China, que quase tirou os dois últimos anos do Ensino Médio.

Como que é a 303? A 303 não é muito participativa com os professores, mas adora uma polêmica nas aulas de filosofia, sociologia e história. A 303 tem duas metades, mas, sempre que precisa, busca se unir para resolver as adversidades, representando uma espécie de simbiose. Até pode se dizer que a 3 não é uma turma muito dedicada, mas é uma turma comprometida, sendo uma das que mais doou cestas básicas na série.

E a 93? Ah, a 93 é família. A turma que, mesmo sendo separada, continuou unida (com alguns retornos para a turma até). Uma turma difícil de se lidar (olhando pelo ponto de vista do professor, era complicado; a gente não calava a boca), mas de que todos gostavam e até chegavam a se divertir. Bah, vai fazer falta.

Fechamento

Finalizando minha contribuição para este e-book, percebo que, ao mesmo tempo que quero me formar e passar para o próximo ciclo, não quero perder tudo isso que acontece diariamente. Certamente que não vou me esquecer de tudo que passei pelos corredores do Colégio, mas acordar às 6 da manhã para ir para a aula todos os dias vai fazer falta. Eu acordava feliz, com vontade de ir para o Anchieta, fazer memórias, aprender e me divertir com meus amigos. Agora, com a faculdade na mira, espero não perder o contato com todos que assinaram seu nome na minha história no Colégio Anchieta, porque eles foram e vão continuar sendo, com certeza, uma segunda família para mim.

Luiz Felippe Affonso

turma**303**

Primeiro contato

O ano era 2010, quando vivenciei o primeiro dia no colégio Anchieta e no qual, na noite anterior, acabei não dormindo de tanta ansiedade. A primeira grande lembrança que tenho dentro do colégio é da mesa da sala de aula, composta de um trio, tendo ali presente o Rafael Ruschel, que curiosamente virou um dos grandes amigos para a vida.

O real motivo de eu ter entrado no colégio foi por, desde pequeno, por motivo desconhecido, eu pedir ao meus pais para estudar no "chichieta", e eles atenderam o então pedido.

Comemoração colorada

Eu nunca vou me esquecer do dia em que eu e outros alunos fomos com bandeiras e chapéus colorados comemorar o bicampeonato da América.

JãoJão

Os profissionais que mais marcaram dentro do colégio foram diversos, entre eles os dois melhores professores de matemática que eu poderia ter, Marcia Bein e Cassiano. O padre que mais representou o que era o Anchieta, eterno JaoJao, professor Julio de futebol, minhas primeiras professoras Cris e Maristela e não menos importante, Alexandre Valandro, que se tornou um amigo fora do colégio.

Semana Anchietana

A semana anchietana sempre foi algo mágico. Todas de que participei foram sensacionais, sendo que na maioria ganhamos quase todos os esportes masculinos, uma verdadeira hegemonia ali dentro. Porém, a semana de 2018 foi a mais marcante, pelo fato de estar na turma 91, eterna, a qual foi a turma mais unida e divertida que já vi e que deixou diversas lembranças.

Viagens tradicionais anchietanas

Teve dois projetos que são tradição dentro do colégio e que acabaram marcando muito minha vida como anchietano, um deles foi a ida às Missões, em que viajamos pela primeira vez e dormimos sem os pais, aprendendo muito da cultura gaúcha pelo estado. Outra viagem foi a primeira ida à Vila Oliva, onde conhecemos grandes nomes para o Anchieta, como o Carvalho, o Maba, JãoJão e locais históricos para o colégio, principalmente a capela e o antigo dormitório.

Turma 91

A turma 91 foi a verdadeira família secundária que o Anchieta me deu; ali estabeleci amizades que vou levar para vida inteira, que correspondem ao real significado de lealdade e parceria; com eles, vivi as principais memórias dentro do

Colégio, desde o ensaio para o Mix até a vitória de 4 das 5 medalhas em grupos da semana anchietana.

Saudades

Os dois anos mais difíceis vividos ultimamente pela humanidade foram esses dois anos intensos de home office, repletos de muitas notícias horríveis e sentimentos intensos. Com isso, deu para se notar coisas boas também; dentro disso, a valorização de momentos, viver o agora, deu para notar que tudo passa rápido; no entanto, é preciso viver ao máximo, perdoar ao máximo, estabelecer amizades ótimas e momentos únicos. Vendo isto, guardo muitos desses momentos maravilhosos que vivi lá dentro na minha memória, levando o real espirito que um anchietano leva consigo, companheirismo e muito orgulho de onde cresceu!

Luiza Lo Pumo Seger

turma**303**

A Chegada

Eu entrei no Anchieta no 1º ano, em 2010. Minha irmã mais velha estudava aqui, e alguns familiares também já tinham estudado aqui; por isso, estava muito animada de vir pra cá e fazer parte do espírito anchietano que todos têm. Lembro que fiquei muito impressionada com o tamanho do colégio e com a quantidade de pessoas que circulavam por ele. Lembro, também, que no primeiro dia de aula eu e minha turma fizemos uma roda no pátio e recebemos uma fitinha verde da nossa professora. Ali conheci pessoas que hoje chamo de melhores amigas.

Pessoas Marcantes

O Anchieta é repleto de pessoas muito especiais, que marcaram minha trajetória no colégio. Cada um deles trouxe aprendizados que enriqueceram a minha formação, e, por isso, só tenho a agradecer a eles. Alguns deles são: O Jair e o Rodrigão, auxiliares de pátio do prédio dos pequenos; a Sílvia, professora de ciências; o Dudu, Fifi, Maharis e Valandro, professores de Educação Física; o Ivanor e o Camilo, coordenadores de série; a Mariângela, professora de Português; a Fernanda e o Paranhos, professores de geografia; a Márcia Bein, professora de Matemática; o Paranhos, professor de geografia e o Ayub, professor de história.

Semana Anchietana

A Semana Anchietana é a melhor semana do ano e a mais esperada por todos anchietanos. Amo o sentimento de união que crescia na turma nessa época. A gente se divertia até com as confusões para decidir a camiseta, e no fim, nunca concordávamos com a escolha. Todas foram muito especiais; nas primeiras, como nossa turma tinha poucas gurias, eu tentava jogar, mas, com o passar dos anos, percebi que o meu lugar era na torcida. Para mim, a melhor parte da Semana Anchietana era ficar com os amigos no campão, escutando música, pegando sol, jogando bola e fazendo guerra de água.

Momentos inesquecíveis

O Anchieta é um lugar onde fui muito feliz e onde tive experiências incríveis. As idas ao Morro do Sabiá, as idas e voltas nos ônibus dos passeios, os ensaios do Mix Cultural e do curta da Semana Anchietana, as apresentações de trabalhos, as tardes na biblioteca fazendo trabalhos, a sala de ginástica da Educação Física, o prensado da Si, os debates em sala de aula, os intervalos entre as aulas, quando circulávamos pelos corredores, as festas juninas, os recreios que passamos nas colinas do Espaço Janjão, todos esses momentos que tivemos com pessoas tão especiais, são lembranças felizes que vão ficar na minha memória pra sempre.

A turma 303

Uma coisa muito especial que o Anchieta me proporcionou foram as pessoas incríveis que conheci e com quem criei laços de amizades que vão durar pra sempre. Na 4° série, muitas pessoas foram para o turno da manhã e, por isso, uma nova turma se formou, a 40C. Fui com alguns colegas para essa nova turma que, com o tempo, entrando algumas pessoas e saindo outras, criou uma amizade muito forte. Com altos e baixos, formamos um grupo de amigos que eu amo muito e que sei que posso contar para o que precisar.

Saudades!

A saudade pelo Anchieta será eterna. É difícil imaginar que, a partir do ano que vem, não vou ter mais a rotina que tive a minha vida inteira de acordar cedo, ir ao colégio e encontrar meus amigos e professores. Sabia que esse dia iria chegar, mas com a pandemia tudo passou muito rápido, e esse dia chegou. Me sinto feliz de encerrar um ciclo e iniciar outro, mas ao mesmo tempo dói saber que não vou mais frequentar esse espaço que foi minha segunda casa por anos e que não vou mais conviver todos os dias com meus grandes amigos, que se tornaram minha família. O Anchieta me trouxe grandes ensinamentos que auxiliaram na minha formação: só tenho a agradecer ao colégio e aos professores. O que vai permanecer é a saudade e o espírito anchietano que todos carregamos com as lembranças inesquecíveis que vivenciamos aqui.

Marcela G O Martins

turma**303**

Começo do colégio

Entrei no colégio com 5 anos, no B. Me lembro muito bem dessa época; lá no primeiro prédio em frente ao famoso "morrinho", onde tudo começou e fiz várias amizades… Lembro de cavar um buraco com meus amigos e que dizíamos que, com ele, chegaríamos à China! Minha família escolheu o Anchieta, pois meu irmão mais velho e meu pai estudaram lá. Amamos demais o colégio e não me imagino em nenhum outro.

Lembranças marcantes

São tantas… Depois de praticamente uma vida inteira lá (13 anos) acho que grande parte das minhas memórias boas de infância e adolescência foram feitas na escola. Mas não tem como falar outra sem ser as semanas anchietanas. Principalmente até as de 2016… Até lá, podíamos ficar no colégio até as 20 horas! Era incrível… Chegávamos 7h30min e só íamos embora quando escurecia; a energia era maravilhosa, foi uma fase muito boa. Os momentos no campão com o colégio inteiro depois do almoço, jogando futebol, conversando e escutando música antes dos jogos começarem novamente…

Professores marcantes

Me emociono de lembrar a quantidade de professores incríveis que eu tive no meu colégio. Absolutamente todos foram maravilhosos, não tenho nada para reclamar.

Os que mais ficaram na minha memória foram o professor Cassiano, de Matemática. Não tenho palavras para ele, um excelente professor, sou muito grata por todas as ajudas que ele me dava e as conversas que tínhamos nas aulas de laboratório. Também teve a professora Marcia Bein, de Matemática. No começo, nós duas não nós gostávamos, eu ia mal na aula dela, só conversava, e ela me xingava. Até que um dia comecei a me esforçar muito, prestar atenção, e mesmo assim eu continuava indo mal kkkkkk, mas ela notava meu esforço, falava de mim para todas as turmas, que eu era um exemplo de aluna para ela. Aquilo me deixou muito feliz, pois por conta do meu TDAH, mesmo me esforçando, eu não consigo passar ou prestar atenção. Mas a Márcia foi a única que notava e me entendia. E também teve a Letícia, de ciências, uma mulher maravilhosa! Amava as aulas dela, ia sempre bem nas provas. As aulas do Ayub, incríveis. Para mim é uma honra poder ter tido aulas com ele. E o Fifi, de Educação Física, me via como uma amiga e não como uma aluna, era um querido sempre.

Semana Anchietana

Acho que sem dúvida nenhuma a melhor parte do anchieta são as semanas anchietanas. É onde a galera toda se junta, cria memórias boas, espírito coletivo e muita risada. A melhor para

mim foi a de 2016; acho que foi a que eu mais passei tempo no colégio. Chegávamos às 7h30min da manhã e só íamos embora às 20h, quando o colégio fechava. Depois desse ano, o Anchieta mudou um pouco e começou a fechar lá pelas 18h…
Nós nos esforçávamos muito nos jogos, era divertido demais. Com certeza, vai ser uma das minhas maiores saudades.

Projetos incríveis

Um projeto que eu gostei muito de fazer e me ensinou bastante foram os debates na aula de Religião em 2019. Ali aprendi muito a debater, a pesquisar antes de falar sobre tais assuntos, a me informar. Acho que foi muito importante para meu desenvolvimento político. E também era desafiador quando tínhamos de debater com uma opinião contrária à nossa, usando argumentos com os quais nem concordávamos, mas era preciso para gerar o debate.

Inclusive foi graças a ele que decidi o curso que vou fazer, Relações Internacionais, que tem muito a ver com o desafio de ir contra seus princípios em um debate. E também a Vila Oliva, que lugar maravilhoso. A caça ao Maba foi um momento tão marcante que vivi pelos meus 10 anos e até hoje rende muita risada quando falamos sobre… Também as meninas, que ficaram no nosso quarto e que eram do Terceiro Ano do médio; elas que "cuidavam" da gente. Me lembro que uma contou a história de como foi o seu primeiro beijo para gente dormir… Era muito legal.

Lembranças da turma

Eu participei de tantas turmas e troquei tantas vezes durante o colégio… Eu era da 28, depois fui para a 6, depois troquei para a 1, e depois para a 7, e agora finalizei o colégio na 3. Foi muito bom, por um lado, pois tive contato com muita gente. Me dei super bem em todas as turmas por que passei. Mas nada como a minha 91.
Ficamos juntos da 7ª até a 9º, e criamos laços eternos. O nosso grupo no WhatsApp se chama "eterna 91"; somos um grupo de + de 20 amigos que saímos todo final de semana e tenho certeza de que vamos manter contato para sempre. Meus melhores amigos.
Acho que me separar deles, sem vê-los toda a semana, vai ser a parte mais difícil de sair do Colégio.

Finalizando o Anchieta

Eu não sei explicar a falta que eu vou sentir do Anchieta. O quão apegada eu sou à escola, a impressão que eu tinha era de que esse dia nunca iria chegar, que eu ia ser para sempre Anchietana. Eu tenho orgulho do meu colégio e dos meus professores. Só tive experiências boas lá… Um colégio maravilhoso. As viagens, Vila Oliva, Morro do Sabiá, Missões…
Vou sentir falta das aulas maravilhosas que eu tinha, do pão de queijo do bar, de matar aula na sala do Iva, dos jogos no campão, das aulas de Handebol com a Bruna, da Crisma… A ficha ainda não caiu… Me dói muito saber que esse dia finalmente chegou, mas faz parte. Ciclos

acabam.
O que me deixa chateada foi esse tempo de escola meio “perdido” por conta da pandemia, deixamos de viver muitas coisas legais. Foi um desafio para mim, uma fase péssima da minha vida. Não funcionei com o EAD... Não conseguia acordar e ver as aulas, fiquei depressiva... Mas com ela aprendi a viver cada momento ao máximo, como se fosse o último. Pois não sabemos quando virá uma pandemia ou outra coisa que nos faça dar valor a uma sala de aula cheia, abraços e carinho.

Maria Eduarda Werenicz

turma**303**

Entrei no Anchieta no ano de 2016, na oitava série. Eu morava e estudava na Zona Sul, mas meus pais decidiram vir morar mais perto do trabalho e quem decidiu que seria o Anchieta fui eu, pois visitamos e eu gostei muito da estrutura, além de ter alguns conhecidos que estudavam na mesma série que eu. O sistema de avaliação era completamente diferente do meu antigo colégio; então, eu acabei me perdendo nos primeiros trimestres; também estava em uma fase diferente da vida, conhecendo pessoas novas e querendo só diversão. Acabou que repeti de ano porque não consegui correr atrás de tudo que tinha deixado passar e terminei o ano namorando com meu colega de aula. Foi um ano muito importante para meu crescimento pessoal, principalmente por ter repetido de ano, não me arrependo nem me sinto mal, pois consigo enxergar tudo que me trouxe de bom.

Acho que os momentos mais marcantes no Anchieta foram as semanas anchietanas. Dificilmente um aluno vai falar que não teve algum acontecimento ou algum jogo que marcou; casualmente, nas minhas duas primeiras, eu terminei relacionamento e passei os primeiros dias muito mal, mas a energia que essa semana traz é surreal, vou sentir falta demais. O Mix cultural de 2018 foi muito marcante também, porque foi quando nossa turma se uniu demais e nos empenhamos bastante, porém infelizmente foi explodida. #91eterna

A professora Márcia de Matemática foi muito marcante, porque foi o ano em que eu passei mais raiva com essa matéria, mas ao mesmo tempo ela me ajudou em várias. Não posso deixar de citar a Mariângela também, que pessoa e professora incrível; o Fifi de Educação Física, acho que por pegar bastante no meu pé e por ter sido três anos seguidos meu professor, não vou esquecer. A Mix com sua alegria surreal ao dar aula, a Patrícia que me marcou muito falando que eu tenho um baita potencial de fazer boas redações, só precisava explorar mais... O Iva, que não tem quem não goste, o Valdo e o Matheus, monitores da gurizada. Enfim, pessoas geniais.

Acho que é difícil esquecer essa última semana anchietana, principalmente por ter sido da forma que foi devido à pandemia, mas em vários momentos eu pensava que era a última da minha vida e tentava aproveitar ao máximo. Mas em todas, o momento pós-almoço de ficar pegando sol no campão e ouvindo música era o melhor.

Com certeza, o voluntariado foi muito importante para mim; eu sempre fui de ajudar os outros e poder ajudar quem realmente precisa me faz muito bem. No ano da pandemia, fez muita falta porque eu me apeguei muito à turminha que eu ficava.

A turma 303 sofreu uma certa resistência,

de ambas as partes (91 e 93), pois quando explodiu a 91, a 93 foi diretamente afetada por ter perdido também alguns colegas próximos, e para nós da 91 foi um impacto muito grande, pois sempre fomos um grupo fechado e muito amigo. Até hoje, tem algumas pessoas que não aceitaram o ocorrido. Não aconteceu uma aproximação muito direta porque, além de tudo, no nosso segundo ano sendo colegas, veio a pandemia e todo mundo se afastou até de quem era próximo, mas eu costumo ser uma pessoa sociável e que se adapta a mudanças com facilidade, então procurei ter uma relação mais próxima com o pessoal da 3, e confesso que dentro de todas as diferenças até que, no finalzinho, com a ajuda do Musical, nos entendemos bem. Só gratidão à 91 por ter me acolhido tão bem no ano que rodei e à 303 por ter me recebido com alegria e pela diversão que tivemos, fazendo o curta em 2019.

O colégio é uma fase muito bonita da vida, é onde nos desenvolvemos, evoluímos, aprendemos, conhecemos, amamos, nos divertimos.. São muitas pessoas que fazem parte disso e, com certeza, é um ciclo difícil de ser encerrado, pois são 14 anos da nossa vida, repletos de momentos marcantes a que nos apegamos. Então, com certeza, não é uma despedida fácil, mesmo que tenhamos perdido quase dois anos de pandemia, tudo que foi vivido e que conseguimos viver, nesse finalzinho de ano, deixou marcas em nós. Sinto muita gratidão por ter estudado em um colégio que não nos prepara somente para o vestibular, mas, e principalmente, para a vida. Quantas pessoas incríveis, quantos momentos lindos... Desejo que todos que ficam, tenham o mesmo sentimento que eu quando chegarem ao último ano!

Martina Silva Alvorcem Pinto

turma**303**

A Chegada

Eu entrei no Anchieta em 2009, logo depois de me formar na escolinha Amiguinhos da Praça. Minha irmã já era Anchietana, e meus pais decidiram me colocar no mesmo colégio que ela, porque ela sempre amou o Anchieta. Eu já tinha visitado o colégio várias vezes e sabia que ele era muito grande. No meu primeiro dia de aula, lembro de estar no carro em direção ao Anchieta, perguntando para a minha irmã tudo sobre o colégio: como ela fazia para não se perder, onde ficava o museu, se eu poderia conhecer o matão, se o prédio dela, que era o dos "grandes", era perto do meu...Lembro de entrar no pátio e ficar encantada com todos aqueles brinquedos à minha disposição e de entrar na fila cheia de novos colegas, enquanto esperamos a Prof. nos levar até a sala. Desde pequena, eu vi o Anchieta como uma pequena cidade, repleta de novidades, atividades diferentes, espaços únicos e muita vida, devido à quantidade de pessoas circulando ao mesmo tempo no mesmo espaço.

Lembranças Inesquecíveis

Um episódio marcante dentro do Anchieta foi uma vez em que toda a turma matou aula sem querer. Nós tínhamos terminado uma prova e descido para o pátio para esperar o próximo período começar, mas, em meio a tantas risadas e brincadeiras, não ouvimos o sinal tocar. Quando nos demos conta, já estava quase no final da aula de português- cuja prova seria no dia seguinte- e a professora não nos deixou entrar para ouvir a revisão. Levei bilhete para a casa e passei a tarde toda estudando, o que no final compensou, e eu consegui passar na prova. Lembro também da primeira vez que eu fui para a Vila Oliva durante as férias e, durante uma trilha por uma cachoeira, TODAS as meninas da colônia de férias foram picadas por marimbondos e borrachudos. O resto da semana foi um verdadeiro caos, pois todos estavam se coçando e reclamando das picadas doloridas. Nessa mesma colônia, fiz minha primeira caça ao Mába desacompanhada dos meus pais e passei a noite em claro com medo de dormir. Durante uma Semana Anchietana que eu estava com pneumonia, consegui convencer meus pais a ir para o colégio e tentar participar do jogo de handball, meu esporte favorito e do qual eu era capitã. Apesar de estar muito fraca, tossindo e com uma febre se iniciando, eu entrei em quadra e marquei dois gols, o que valeu pela semana toda que precisei ficar de cama me recuperando. Quanto às aulas, acho que nunca vou me esquecer do caos que tomava conta da sala durante as aulas de debate, em que todos queriam falar ao mesmo tempo, das aulas de Educação Física, que sempre rendiam ótimas risadas, e das aulas EAD,

em que o silêncio era ensurdecedor e contrastava com o caos habitual que tomava conta das aulas pré-pandêmicas. Falando em pandemia, lembro o dia anterior ao fechamento das escolas e o início do ensino à distância. Como não sabíamos nada sobre a verdadeira gravidade do vírus, ao ouvirmos que as escolas fechariam por 15 dias, para evitar o contágio, todos vibramos e pensamos que teríamos duas semanas de férias. Conforme o tempo foi passando, entretanto, percebemos que a doença era um assunto sério e tivemos de lidar com as frustrações decorrentes da falta de perspectiva de volta ao normal.

Pessoas Especiais que marcaram minha trajetória

O Anchieta é um colégio com muitos alunos e funcionários e, por incrível que pareça, todos conseguem se conhecer e criar certo vínculo. Nuna vou me esquecer de dar bom dia para o Zé e para o Ed na entrada; do Valdo pedindo para a gente voltar para a sala depois do recreio; de conversar com a Dona Maria no banheiro; de rir com o Vallandro, o Fifi, o Maurício, o Dudu e o Maharis na Educação Física; das aulas no museu com a Silvinha; dos ensinamentos da Sandrinha, mesmo tendo tido aulas online, em função da pandemia; das reflexões semanais da Dani, da Mix, do Pablo e do Thiago; da Simara, que sempre era muito paciente para me ensinar a matéria de Matemática nos laboratórios; da Si e da Le do bar, que sempre estavam dispostas a conversar sobre os mais variados assuntos e do clássico "Bon Día" do Camilo.

As inesquecíveis e insuperáveis Semanas Anchietanas

Acho que posso falar em nome de todos os anchietanos e afirmar que a Semana Anchietana, SA para os íntimos, é o momento mais esperado de todo o ano. Existe algo mágico no ar durante aquela semana final de outubro, em que todos torcem para não chover, o clima é friozinho de manhã e muito quente de tarde, todas as turmas estão uniformizadas e juntas, o campão fica lotado de grupos jogando bola e ouvindo música, tem sempre uma multidão caminhando na Nilo indo almoçar no Mc ou no Iguatemi e, por uma semana, todas as turmas interagem e se divertem- ou às vezes brigam- durante os jogos.
A primeira vez que eu pude sentir essa magia foi na quinta série, usando uma camiseta- horrível, diga-se de passagem- que imitava um sorvete derretendo nas cores azul e roxo. Quando os jogos começaram, e eu me vi nas quadras externas ao lado do ginásio, assistindo aos jogos e torcendo junto com toda a série, eu entendi por que a minha irmã sempre ansiou tanto pela tal Semana Anchietana. Com exceção do oitavo ano, quando eu peguei pneumonia um dia antes e passei a semana de cama, eu participei de coração e de alma das SA, sempre voltando para a casa queimada de sol, morta de cansada, sem voz de tanto gritar e torcer e com a sensação de que o dia tinha sido infinito, pois parece que, durante essa semana, os dias duram

muito mais de 24h, de tantas coisas que fazemos. Infelizmente, por causa da pandemia, eu perdi a SA de 2020, e a de 2021, meu último ano no Anchieta, foi diferente. Nela, tive de jogar de máscara, tive só vôlei e futebol e não pude passar o dia deitada no campão pegando sol, jogando bola, avaliando as camisetas das outras turmas e rindo com meus amigos, mas, apesar de todas as restrições, ainda consegui sentir, pela última vez, o gostinho mágico da SA.

Projetos Coletivos

Desde sempre o Anchieta nos propõe atividades que desenvolvem habilidades que vão muito além das academias. A primeira, de que me lembro com muito carinho, foi a ida à Vila Oliva durante as férias de verão. Lembro de ter me divertido muito com as minhas amigas, ficado com medo das histórias do Maba, nadado na piscina e feito a trilha- que rendeu muitas picadas dos mais diversos insetos. Algum tempo depois, aconteceu outra viagem para lá, e, dessa vez, a turma inteira foi, e nós visitamos uma plantação de maçã e fizemos uma guerra de dejetos de cavalo durante uma atividade no meio do mato (detalhe: quem começou a guerra foi a professora de ciências, Silvinha, e foi o momento mais engraçado e inesperado de toda a viagem). O voluntariado foi outro projeto que me marcou muito. Anualmente, nós reuníamos doações e visitávamos instituições que ajudavam idosos e crianças. Acho que nessas atividades eu tive meu primeiro contato com o "mundo real", e pude perceber o quão privilegiada eu era por ter tantas condições e apoio familiar. Apesar de meus pais sempre terem me ensinado sobre desigualdade, foi no voluntariado que a minha ficha caiu, e eu percebi que queria fazer algo para ajudar quem precisava. Hoje, em 2021, eu faço parte de um projeto social chamado Fome de quê? e me sinto realizada em saber que estou fazendo a diferença na vida de quem necessita. No ano de 2017, eu fazia escolinha de Handball e tive a oportunidade de ir para o Conesul, em Córdoba, na Argentina. A viagem foi maravilhosa, mas eu passei um trabalho na casa da família que me hospedou, porque eles estavam com o chuveiro estragado...Então, eu tive que, depois de passar um dia inteiro viajando de ônibus, tomar banho de caneca em uma das noites mais frias do inverno na Argentina. Hoje em dia, é uma piada entre quem estava junto na viagem, mas na hora foi bem desagradável hehehe. Apesar desse incidente com a hospedagem, foi uma experiência maravilhosa. Eu fiz novos amigos, joguei com pessoas de outros países, fiz amizade com a segunda família que me hospedou, ensinei samba para os argentinos em uma festa e experimentei comidas diferentes. Durante o primeiro ano do ensino médio, a Isabel, professora de português, propôs que cada turma fizesse um curta metragem baseado em algum conto literário. Eu fui uma das diretoras do curta da minha turma, e posso afirmar que, apesar do- incalculável- stress envolvido, foi um momento de muito aprendizado e diversão, pois nenhum de nós tinha experiência com esse tipo de projeto e tivemos de descobrir juntos como fazer tudo do zero. O último projeto que eu realizei dentro do colégio foi o Musical. Nós tivemos pouco tempo para

executar a tarefa, mas apesar da falta de organização e empenho da turma, o grupo de mais ou menos 10 pessoas que fez tudo acontecer foi muito especial. Nós nos reunimos para fazer cenários, ensaiamos e pensamos nas coreografias durante as aulas, rimos das tentativas frustradas de canto uns dos outros e acredito que foi uma maneira excelente de encerrar o Ensino Médio.

A Turma 303

A 303 é composta por duas metades: a antiga 93 e a antiga 91. A turma 93 sempre foi muito divertida, brincalhona e unida. Apesar de sermos muito diferentes entre nós, conseguimos criar laços e fazer muitas memórias que jamais serão esquecidas, como os clássicos churrascos assados pelo Lucca, as festas no Andress, os encontros na casa da praia do Tiago e as noites da pizza na casa do Antônio. Durante as aulas, nós não éramos a turma mais comportada, mas é inegável que éramos muito participativos nos debates e mantínhamos uma relação muito amigável com os professores. Não fomos a turma que mais ganhou medalhas na Semana Anchietana, nem a que se destacou mais nas atividades culturais, como o Musical e o Teatro, mas – modéstia à parte- o MIX cultural do nono ano foi um verdadeiro espetáculo. Quando alguns membros da turma foram trocados de turma, e metade da antiga 91 foi adicionada à 93, foi um baque enorme. Com o tempo, aprendemos a dividir o espaço da sala de aula e fomos colocados em situações que exigiram maior interação entre as partes, mas, infelizmente, não nos tornamos uma turma unida. Durante o Terceirão, eu pude perceber quais amizades eu irei levar para além do colégio e, enquanto escrevo esse texto, percebo que, embora a 303 não seja a mais próxima, os integrantes da 93 fizeram parte de muitos momentos felizes da minha vida, e é dessa maneira que irei me lembrar da turma.

Já com saudades!

Olhando para trás e vendo tudo que eu vivenciei dentro do colégio, acho que a maior saudade vai ser do dia a dia no Anchieta. Eu conheci pessoas incríveis que, com certeza, eu vou levar para a vida toda; aprendi com professores excelentes, que me mostraram uma nova perspectiva de mundo; descobri sobre mim mesma em projetos e na convivência diária com os colegas e me senti parte de uma família que tem orgulho em dizer: sou anchietano. Acho que vai ser impossível não sentir saudade de ir para a aula todo dia, estudar na biblioteca de tarde, conversar com todos os meus amigos diariamente, passar o recreio tomando sol no pátio, comemorar quando tinha alguma atividade no auditório, reclamar quando o próximo período era de alguma matéria de exatas, ir no bar comprar balinha de iogurte (até pararem de vender doces), ir para o ginásio para Educação Física, sentir que no centro de línguas um período de 50 min durava mais de 3 horas, de nunca conseguir finalizar uma atividade do laboratório de Física e de Química, de ir no Iva pedir autorização pra ir comprar lanche na Unisinos ou para sair mais cedo... A pandemia fez com que tudo mudasse, e no ano de 2020, meu segundo ano do Ensino Médio, eu me vi presa à tela do computador, dentro do meu quarto, sem

poder ver meus amigos e professores pessoalmente e sentindo que o tempo estava escorrendo pelas minhas mãos, enquanto não havia nada que eu pudesse fazer para reverter a situação. Foi muito difícil perder cerca de um ano e meio de convivência no colégio, mas, contra todas as expectativas, eu felizmente consegui ter um Terceirão quase normal, em que pude ir presencialmente para o colégio e ter as clássicas atividades do último ano, como o Musical, os recreios temáticos e até mesmo a formatura na Fiergs e no Pepsi, que vão acontecer em dezembro. O Anchieta me ensinou muito sobre a humanidade, as pessoas e sobre o meu papel no mundo. Encerrar um ciclo nunca é fácil, ainda mais quando parte dele foi interrompida e perdida em função de uma pandemia mundial, mas eu encero a minha trajetória dentro do Anchieta sabendo que aproveitei o máximo que pude e sentindo muita gratidão por ter tido a oportunidade de ter vivido tantos momentos marcantes.

Mateus Bianco Oliveira

turma**303**

A chegada

Não lembro muito do meu primeiro dia no Anchieta, mas lembro que entrei no Infantil e estava MUITO animado, porque era a primeira vez que eu ia levar lanche de casa paro colégio. Lembro também que cheguei no prédio (antigo) da Educação Infantil, no primeiro dia, e me colocaram sentado num tapete em forma de ovo frito com muitas outras crianças que nunca tinha visto antes, e eu comecei a ficar preocupado, pensando "onde eu me meti?"; mas, logo logo, mostraram as salas de aula com dois andares cheios de brinquedos e o pátio GIGANTE, em que a gente ia poder brincar todo dia. Aí eu soube que eu ia amar muito aquele colégio.

A turma

Pensar em pessoas marcantes do Anchieta é automaticamente pensar na 3, minha turma desde o 4° ano. Já tinha mudado de turma várias vezes até esse ponto; então entrei nessa (que na época era 40C) sem muitas expectativas. Era turma formada por "pedaços" de outras turmas, já que tiveram de criar uma nova para todo mundo que foi para a manhã naquele ano, e, no final, não é que deu certo? Entre idas e vindas, tapas e beijos, brigas e abraços, não poderia estar mais grato pela turma que eu tenho e pelas amizades que eu fiz aqui. Parceria para tudo, só tenho o que agradecer por esse pessoal que não só marcou os momentos no Anchieta, mas marcou toda a minha trajetória de vida. Não importa a situação, se a gente está junto, a companhia boa é garantida. Uma memória marcante foi no Mix Cultural do 9° ano (2018), projeto que começou meia-boca, com pouca gente envolvida, mas aos poucos todo mundo decidiu participar, e fizemos uma apresentação INCRÍVEL, de longe uma das melhores. Foi nesse momento que a turma se uniu de verdade, e somos assim até hoje. Não sei se tenho palavras para descrever de fato o quanto essa turma me faz bem e é importante na minha vida, desde os momentos mais cotidianos, como entrar na sala às 7h30min da manhã, até os mais especiais, como o típico churrasco pré-Planeta em fevereiro. Todas essas situações ficaram extremamente melhores com a presença dessas pessoas tão sensacionais. Menção especial para os guris do MFC, que fizeram o meu Ensino Médio o melhor que eu poderia pedir, paro os queridos Sociologistas, que vão ficar marcados pra sempre como as melhores pessoas do mundo e para todo mundo que fez esses oito anos na turma serem (quase sempre) maravilhosos. 3, eu te amo.

Semana anchietana

Com certeza a melhor semana do ano. Chegar ao colégio de manhã, assistir ou

jogar alguns os jogos, sair para almoçar, voltar, ficar pegando sol no Campão, jogar "três-corta", guerra de água, correr para a quadra porque se atrasou, assistir ou jogar mais uns jogos, ficar até de noite no colégio... E daí repete tudo por cinco dias seguidos. Simplesmente a semana perfeita. A energia que domina o Anchieta nessa época é indescritível, parece que todo mundo entra no mesmo espírito descontraído e leve. Apesar da nossa turma quase nunca ser a melhor, deu para garantir umas boas medalhas durante a nossa trajetória (inclusive uma minha no xadrez!). Mas o bom mesmo eram os momentos, as amizades (velhas e novas), as queimaduras, as vibrações positivas e o sentimento de união que essa época nos trazia. Com certeza, vai ser lembrada com muito carinho para sempre.

Show musical

Sem dúvidas, minha segunda família. Entrei no Show em 2017 por acidente e sem expetativa nenhuma (inclusive, no primeiro ensaio de dança, fui com os sapatos trocados) e, aos poucos, fui descobrindo o quão divertido era a função das apresentações, viagens, casas de família, hotéis, ensaios-gerais, camarins, figurinos, alojamentos... tudo. Tenho certeza de que os momentos que vivi nessas correrias foram alguns dos melhores de todos meus anos no Anchieta. Porém, o que mais me marcou foi conhecer as pessoas perfeitas de lá, tanto o pessoal do colégio, que até hoje considero como alguns dos meus melhores amigos e minhas companhias para vida toda, quanto as famílias que nos hospedaram e as pessoas que conheci nas viagens, cada uma me marcando de um jeito diferente. Acho que o especial do Show Musical é isto: se conectar a outras vidas e culturas, seja por meio da dança ou das viagens. Eu sou muito grato por tudo que esse grupo me proporcionou viver e pela pessoa que eu virei por participar disso tudo. Não sei o que eu seria sem as amizades e sem as vivências desses três anos que passei no Show, que foram os mais especiais da minha vida; se um dia você tiver uma oportunidade de conhecer esse projeto, não perca. Acredite em mim, vale a pena.

Vila oliva

Se tem alguma coisa que marcou a vida escolar do anchietano, com certeza é a Vila Oliva. Desde as primeiras idas com os pais, quando a gente era pequeno, até a primeira vez que fomos sozinhos e depois a semana do verão lá, sempre era uma experiência sensacional. Perdi as contas de quantas vezes já fui, seja com meus pais, com o Show Musical, com os escoteiros, com os pais e mães da APM (mãe engajada...); TODAS essas vezes foram fantásticas. Festa à fantasia, caçada ao Maba, pulo de trampolim, guerra de bosta de vaca, jogar xadrez na sala de jogos, tour pela casa mal-assombrada, ficar preso no elevador, caçador no ginásio com pipoca doce, pular de cama em cama no dormitório, ir recolher as roupas na caldeira, panqueca no refeitório, Vaca Marcelina bem (BEM) cedo, apito do Carvalho, subir até LÁ em cima, piscina térmica, passeio para a represa com direito a pão com doce de leite, capeletti, jogar fla-flu e pingue-pongue na sala de jogos, caça aos cristais atrás do prédio, jogo de montar o cubo, missa do Janjão, pegar os coelhinhos

na mão, olhar álbuns de fotos antigas, ouvir a história do Maba pela milésima vez (e ainda curtir toda vez). Cara, só sei sentir saudades de tudo isso, e não posso esperar para voltar lá o quanto antes.

Professores

Acho que muitos professores me marcaram muito nesse colégio, mas teve alguns que eu sei que vou levar a amizade para a vida toda. A Sandrinha, de Português, que melhorou 10000% as minhas redações e era nossa psicóloga pra aguentar os anos de pandemia, além de parceria para fofocar sempre; o Thiago, de Filosofia, definição de gente boa, que sempre nos ajudava com tudo que a gente precisasse e estava sempre a fim de ficar batendo papo sobre qualquer assunto; o Leandro, de Espanhol, que é o maior fofoqueiro de todos os tempos e deixava a gente usar a aula pra fofocar; a Maria Helena, que SEMPRE é querida e animada com todo mundo; o Rafa e a Martinha, do Show Musical, que são os pais daquele projeto lindo e que já me ajudaram e ensinaram muito; o Ayub, de História, que faz as aulas mais engraçadas de todas; o Irmão Celso, que é a pessoa mais carismática e genial de todos os tempos; e o Pablo, de Sociologia, que sempre fez de tudo pra transformar a aula em uma coisa divertida e interessante, além de ser uma pessoa perfeita pra jogar conversa fora. A todas essas pessoas incríveis (e muitas outras que não deu tempo de citar) eu só tenho que agradecer por esses 13 anos fantásticos.

Momentos

Fiz essa aba de "Momentos" esperando me lembrar de alguma experiência muito marcante no Colégio, mas, escrevendo esse ebook, me liguei que todos os momentos que passei no Anchieta são preciosos e vão fazer muita falta. Chegar à sala às 7h30min, subir até o centro de línguas, descer até o ginásio, as Semanas Anchietanas, almoçar no Lord ou na Unisinos; comer um prensado da Si; deitar nas "colinas"; subir pra matar aula na biblioteca só pra ser barrado; os ensaios do Show; todas as vivências maravilhosas da SINU; os FICAs; a confusão nos dias dos namorados; a ansiedade pré-feriadão; a nostalgia pós-férias; comprar material para a aula de artes de última hora na livraria; reclamar do preço do bar e continuar comprando lá toda semana; dar "bom dia" para o Ed da passarela; fofocar com alguém enquanto enche a garrafinha de água no corredor; o spós-ensaios do Show na mesa do espaço Janjão para reclamar da vida; nervosismo antes de apresentar um trabalho; errar tudo na apresentação e todo mundo rir; a confusão da Bienal, que foi sensacional; nos eventos religiosos, todo mundo tendo que ir para a Igreja; assistir aulas de Educação Física alheias enquanto mata aula na arquibancada; esperar o Valdo vir nos tirar das "colinas" pra voltar para a aula depois do recreio; dissecar uma lula em biologia; chegar no colégio MUITO cedo para os passeios; chegar no colégio MUITO tarde pós-viagens do Show (gritando "daqui eu não saio, daqui ninguém me tira"); tentar entrar no Matão pulando a cerca; jogar futebol às 7h30min com o campo quase encharcado porque choveu de noite; jogar futebol ao meio dia pra sair fedendo e suando sem parar; se voluntariar para entregar os polígrafos; fazer o PowerPoint de última hora na biblioteca; passar as quartas

e as segundas de tarde na biblioteca fazendo absolutamente nada, esperando os ensaios começarem; sair pelo colégio andando nos últimos dias antes de o ano acabar; ser barrado pelo Ed na portaria porque queria sair às 12h40min, não às 12h45min; reclamar da quantidade de trabalhos no fim do ano; se encontrar depois das provas pra ver quem foi menos mal... Não tem explicação para a falta que tudo isso vai fazer.

Saudades

Não tem uma coisa que não vá deixar saudades no Anchieta. Mesmo em momentos que tudo que eu queria era sair do colégio e pular para a faculdade, eu sabia que, um dia, iria sentir saudades de tudo isso. Das Semanas Anchietanas, da Vila Oliva, do Show, da SINU, da turma, de tudo. É um ciclo muito especial se encerrando. Obrigado por tudo, Colégio Anchieta.

Paula Oliveira

turma**303**

Eu entrei no Colégio Anchieta no primeiro ano do Ensino Fundamental. Meu pai estudou na escola e, acredito que como todo o anchietano, nutriu um carinho muito grande pela instituição. Por isso, não houve dúvidas sobre em que escola matricular a minha irmã mais velha e, logo em seguida, eu. Lembro do primeiro dia de aula em que eu só conhecia duas amigas que eram da mesma pré-escola que eu. Logo que chegamos na sala de aula, a professora nos entregou fitinhas verdes e nos organizou sentados em círculo para que nos apresentássemos. Eu estava nervosa por ser muito tímida, mas esse nervosismo passou rápido quando, de cara, fiz novas amizades que estão comigo hoje terminando esse ciclo ao meu lado.

Esse colégio me proporcionou tantos momentos inesquecíveis, como as semanas anchietanas, em que os preparos começavam meses antes com a escolha da camiseta e que, mesmo preferindo manter distância das quadras e do campo, eu sempre aproveitei como uma torcedora assídua e uma parceria para pegar sol no campão. A tradicional Vila Oliva, onde a piscina com os trampolins e a caça ao Maba à noite eram motivo de ansiedade, além da queimada, momento em que eu ficava comendo pipoca e fofocando com a Bianca – os esportes definitivamente não são a minha praia. O Morro do Sabiá era um lugar em que a turma saía mais unida, e o lanche coletivo era só alegria. O Mix cultural, atividade que fizemos durante a semana anchietana do nono ano, também foi um momento em que a nossa turma se uniu para fazer uma apresentação sobre a França que nos deixou muito orgulhosos.

Sou muito grata a todos os professores pois sei que de alguma forma todos me ensinaram algo e me ajudaram a crescer. Sou grata à Mariângela pelas aulas que me fizeram gostar de poesia; à Silvia, que fez as aulas de Ciências e de anatomia serem engraçadas e divertidas - e me fez considerar cursar Medicina por um tempo; Ao Ayub pelas aulas animadas que faziam eu me interessar por História, que era uma das matérias de que eu menos gostava; ao Pablo, que me fazia questionar tudo em suas aulas e dentre tantas histórias e conversas me ensinou tanto sobre a vida.

A minha turma foi formada na quarta série com vários alunos que decidiram ir para a manhã no mesmo ano, assim formando a turma 40C. Ao longo dos anos, a turma foi mudando, pessoas foram saindo e outras entrando e, no início do Ensino Médio, com a explosão de uma turma, muitas pessoas novas entraram. Na 303, eu fui me descobrindo ao lado de pessoas que vão estar para sempre nas minhas lembranças e em meio a algumas brigas e discussões - que hoje me pergunto o porquê de terem acontecido - eu amadureci e fiz

amizades que pretendo levar para a minha vida inteira. Essa turma, com todas as suas diferenças e desavenças, vai ficar eternizada no meu coração por meio de histórias e amigos especiais.

Passei a maior parte da minha vida nesse colégio e é estranho pensar que vai acabar. Ao longo dos anos, vamos nos preparando para isso, para o final dessa trajetória, mas é difícil se sentir pronta para se despedir do lugar e das pessoas que me fizeram ser quem eu sou. Vou sentir falta de tudo, até das coisas de que eu reclamava. Vou sentir falta de acordar cedo e querer voltar a dormir; do bar, mesmo sempre dizendo que estava muito caro; de tentar prestar atenção nas aulas de Matemática, mas não entender nada. Vou sentir falta de passar recreios na grama sintética do espaço Jaojão e de ver os meus amigos todos os dias. Vou sentir falta de como me sentia segura aqui. Ciclos se encerram e alguns doem quando isso acontece, esse é um deles. Sinto-me preparada para o que vier em seguida, mas acho que nunca vou me sentir pronta para dizer adeus para esse lugar que foi a minha casa e para essas pessoas que foram a minha família.

Paula Alcântara

turma**303**

Primeiros anos no colégio

Entrei no colégio em 2009, no primeiro ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde, aos meus 4 anos de idade. Para mim, era tudo muito novo. Tive muita dificuldade de sair de uma escolinha pequena, onde passávamos a maior parte do tempo brincando, para uma escola enorme, em que tinha apenas 30 minutos de recreio no pátio, e o resto eram aulas didáticas em uma sala. Sempre tive uma ótima relação com meus colegas do primeiro ao quarto ano (17, 27, 37, 44); porém, em 2013, tive que trocar de turno e estudar pela manhã, fazendo com que me distanciasse de muitas amizades, mas das quais tenho um carinho enorme até hoje.

Momentos e lembranças inesquecíveis

Uma das melhores lembranças que tenho são das aulas com minha turma antiga. Uma família, que fazia qualquer aula se tornar divertida. Rolavam risadas, choros, brigas, piadas, momentos mais que inesquecíveis. Todas as vezes que nos reuníamos era uma coisa única, ensaios para projetos da escola, festas de aniversários, resenhas entre os amigos, jantas e almoços entre a turma... Muitos momentos incríveis de que, com certeza, vou sentir MUITAS saudades.

Pessoas marcantes

Uma das professoras mais marcantes na minha passagem pelo Anchieta foi a deusa Marcinha Bein, uma professora incrível, que sempre me ensinou muito bem, com um bom humor todas as manhãs. Camilo, que foi algumas vezes nosso coordenador de série, sempre muito atencioso, exercendo sua profissão com muito amor. Iva, um querido e fofo, com quem infelizmente não tive a oportunidade de dividir um mate. Valdo e Matheus também, ótimos profissionais, que sempre exerceram ou tentaram exercer seu trabalho muito bem, na parceria e resenha com os alunos. Jhonatan, o segurança mais querido, que decorou meu nome por conta de tantos bilhetes que eu entreguei para sair ao meio-dia, e também, que achou que eu era gêmea do meu irmão, que é dois anos mais novo. Muito obrigada a todos vocês, e outros que não mencionei. Vocês com certeza marcaram muito a minha história no Anchieta.

Semanas anchietanas

As semanas anchietanas sempre foram inesquecíveis, as tardes tomando sol no campão com música alta e jogando bola, as guerrinhas de água, as idas ao

Saúde pós-jogos, almoços no Mó e Mc Donalds; enfim, muitas memórias. Nunca fui gostei muito de jogar esportes com bola; por isso, na maioria das vezes, eu preferia ficar de fora do jogo, dando uma força na torcida e entrando realmente quando fosse necessário. Mas para mim, o importante da semana anchietana era passar o tempo com os meus amigos, curtindo o dia inteiro no colégio.

Projetos coletivos

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, eu fazia aulas de ginástica, artística e rítmica, no que era chamado de quinto período. Eram aulas muito divertidas, mas exaustivas. Eu amava e tenho muitas saudades dessa época. Tentei fazer aulas de vôlei e handebol, mas não durou muito tempo e percebi que esses tipos de esporte realmente não eram para mim. Fiz um ano de aulas de teatro com minhas amigas, eram aulas divertidas e suaves, até apresentação sobre filhos de vilões teve... A catequese e a crisma também foram muito legais, mas não tive muita paciência e desisti no final do processo da crisma KKK. Lembro um projeto do Ensino Fundamental que me marcou muito, assistimos ao desenho Pinky Dinky Doo nas aulas de Português, realizadas em uma sala decorada como se estivéssemos dentro de uma caixa. Diversas idas ao cineminha e audiovisuais para assistir a filmes, apresentações e palestras no auditório, recreios na salinha da biblioteca do Ensino Fundamental assistindo filmes, aulas de Educação Física nas salas multiuso (tanto na que ficava no prédio do Ensino Fundamental como as do ginásio). Quando eu estudava no turno da tarde, e sempre depois da aula, íamos no "morrinho", em frente ao prédio da Educação Infantil antiga. Passávamos muito tempo brincando e subindo nas árvores para colher pitanga, e no final, comprávamos pipoca ou picolé (variava de acordo com a época do ano). As idas à Vila Oliva com o Janjão e o Carvalho, com as famosas musiquinhas.

A turma 91

Eu entrei na turma na sexta série e fui extremamente bem acolhida. Aquele grupo de amigos virou uma espécie de família para mim e, felizmente, mesmo depois de explodirem nossa turma ao entrarmos no Ensino Médio, sempre tivemos uma ligação muito forte, e nunca nos desvinculamos. Já passamos muitos momentos juntos, viagens e projetos da escola, dormidão pré-semana anchietana na minha casa, várias resenhas, concentras, aniversários e churrascos, dias das mães, em que íamos jantar fora depois, e outros muitos que não cabem aqui. Queria deixar aqui o meu MUITO OBRIGADA para essa turma linda, por todos esses anos de parceria, e que apesar de todas as mudanças que virão na nossa vida, essa união nunca acabe, e seja eterna. #91eterna

Saudades e últimas declarações

Não posso dizer que só levarei coisas boas da escola, porém, tenho sim, muitas memórias incríveis vivenciadas nesse Colégio, que com certeza vão ficar guardadas no meu coração e farão muita falta. Não tenho palavras para descrever esse momento de despedida, as diversas emoções e lembranças passando na minha cabeça... Só tenho a agradecer por todos esses anos e toda a parceria e união entre meus amigos, que, com certeza, isso é o que vou levar de mais precioso.

Pietra Messina Angeli Garcia

turma**303**

A chegada

Entrei no Anchieta no primeiro ano do Ensino Fundamental. Lembro do primeiro dia lá no auditório, onde todos os alunos do primeiro ano foram recebidos, lembro que achei o Colégio enorme, o que com o tempo a gente se acostuma! Desde sempre, tive boas experiências no colégio e segui nele até o final.

Lembranças

Nossa, são tantas as lembranças que eu levo do Anchieta, que é impossível selecionar uma preferida! Eu cresci no Anchieta e passei grande parte das minhas tardes e manhãs no colégio. Vou lembrar sempre de quando conheci a Luiza no primeiro ano, que na época nunca teria imaginado ter achado uma amizade tão única e especial; lembrarei sempre das celebrações dos dias dos pais e mães quando pequena, dos recreios nos prédios do Fundamental, onde eu comprava sempre minipizza e balinhas de canela! Lembrarei os encontros da catequese quando menor e como a gente se divertia, ou quando saíamos da aula correndo para brincar no matinho. À medida que fui crescendo, criamos mais memórias, várias que impactaram minha vida e me sensibilizaram de uma grande forma; a isso agradeço principalmente ao professor Pablo e aos professores Ayub e Celso!! Guardo comigo todas as vezes que sentei com meus amigos para conversar no espaço Janjão e todas as broncas que levamos ao tentarmos matar aula no ginásio hihihi; as semanas anchietanas inesquecíveis e a viagem para Curitiba e para as Missões! Aqui ficam algumas das inúmeras lembranças que levo da época do Anchieta!!

Pessoas especiais

Com certeza, a parte mais dolorosa de se despedir do Anchieta é dar adeus a tantas pessoas incríveis e acolhedoras que passaram por mim nesta trajetória. Palavras nunca serão o suficiente para agradecer cada professor, amigo, funcionário que esteve comigo durante esses anos. Levo comigo para sempre as palavras de carinho da Josi, as conversas no corredor com cada professor que nunca se limitou a ser "só professor", mas sim, um amigo, a parceria do monitor Valdo, o bom dia da Dona Maria, as brincadeiras e risadas com o professor Fifi, e o sorriso mais sincero do Janjão e do Ivanor!

Semanas Anchietanas

Ah, o que falar sobre as Semanas Anchietanas, a época mais esperada por todos os alunos e a que sempre deixava um gostinho de quero mais; passar o dia todo na escola jogando e aproveitando o campo não tinha igual. O sentimento

de união entre o ano e a felicidade de quando a turma ganhava uma medalha, nunca serão esquecidos, nem as guerras de garrafinha de água que sempre rolavam no final do dia, heheheh minha parte preferida!!

Vila Oliva

De todos os projetos do Anchieta, não poderia deixar de mencionar a querida Vila Oliva: crescer indo para lá com a Paulinha e nossas famílias foi algo muito especial na minha infância, as caças ao Maba, acordar pelas manhãs ao som da vaquinha Marcelina, os banhos de piscina, as missas na capelinha, as queimadas gaudérias, a panquequinha que serviam no almoço (heheh) e as trilhas com o Janjão! Sempre serão lembradas com muito carinho!

A turma

De 40C a 303, mesmo com o vai e vem de vários colegas (e uma junção inesperada com outra turma do ano), o carinho e união entre os amigos nunca foi perdido. Contar sobre o perfil da turma é difícil, pois para mim, cada pessoa lá é completamente diferente, cada um com seus interesses e sua personalidade; acredito que essa sempre tenha sido a minha parte preferida de estudar com meus amigos. Durante esses anos, cada um deles me ensinou uma coisinha diferente, riu comigo, me ajudou em momentos difíceis e principalmente, do seu jeito, me ensinou o significado de amizade! Cada amigo que eu fiz na 3 me impactou e impactou todos de uma maneira única, e é isso que torna nosso grupo tão especial. Levo comigo as risadas nas aulas, os encontros nos finais de semana, os passeios para o Morro do Sábia, os abraços apertados e as saudades de algo que foi tão especial.

Obrigada, Anchieta!

Depois de todos esses anos no Anchieta, de tantas histórias, aprendizados, posso dizer como é bom termos algo tão importante, que torne um adeus tão difícil. O Anchieta foi meu lar por incríveis 12 anos e, dessa trajetória, não mudaria sequer um dia! O Anchieta não só me ensinou as matérias escolares, mas ajudou a moldar quem eu sou hoje, e eu nunca terei palavras para agradecer cada amigo, profissional e funcionário que fez parte da minha trajetória lá dentro. Sair do colégio me deixa de coração partido, e sinceramente, não sei se algum dia escolheria isso, mas uma parte de mim vai sempre lembrar e guardar com carinho tudo o que foi vivido lá. Ser Anchietana foi um privilégio, um verdadeiro presente! Me despeço dos corredores com o coração partido e com vontade de repetir tudo de novo!! Obrigada Anchieta, por ser lar, família, porto seguro e aprendizado durante todos esses anos!!

Rafael Mello

turma**303**

A chegada

Entrei no colégio em 2009. Lembro que entrei na escola por conta do meu irmão e minha primas estudarem no Anchieta. Ao entrar no Anchieta, logo fiz amizades e me enturmei muito rápido. Acho que isso ajudou bastante na minha adaptação ao colégio e a logo de começo gostar muito da escola.

Momentos inesquecíveis

Um momento inesquecível no Anchieta foi quando troquei da tarde para a manhã e me lembro que estava muito nervoso para saber para qual turma iria e como seria recebido na minha turma nova. Felizmente, eu fui para a 51, turma onde fui muito bem acolhido e fiz muitas amizades. Esse momento certamente foi muito marcante, pois foi nessa troca que fiz amizades que levaria comigo até o fim do colégio.

Pessoas Marcantes

Felizmente a minha passagem pelo Anchieta é cheia de pessoas marcantes, desde os meus primeiros amigos quando entrei no B, até os que fiz posteriormente quando troquei para a manhã. Amizades que fiz na 12 levo até hoje e mantenho contato diário com muitos deles; ao trocar para 51 não foi diferente, fui colega deles até o nono ano, quando nossa turma explodiu; porém, todos eles foram muito importantes. Por último, as amizades que fiz na 103, mesmo conhecendo a maioria antes de entrar na turma, ao entrar para a 103 nossa amizade se fortaleceu muito e vão todos fazer muita falta.

As semanas Anchietanas

Não tem como falar da minha passagem pelo Anchieta sem falar da semana anchietana, a semana mais aguardada do ano por todos os alunos e, sem dúvida, a mais divertida. As memórias da semana anchietana, desde as vitórias até as derrotas, são todas memoráveis e muito marcantes, pois, ao fim de cada semana anchietana, a gente não vê a hora de vir a do ano que vem.

Projetos coletivos

Todas as vezes que íamos para a Vila Oliva eram muitos especiais, pois era um momento longe de tudo somente com nossos amigos, assim fazendo com que amizades novas sempre surgissem e as que já existiam se estreitassem. Outro projeto muito marcante foi o MIX Cultural, em que nossa turma se juntou para fazer um espetáculo, algo que nunca tínhamos feito antes e, por conta disso, foi uma experiência muito engraçada e divertida.

A turma

De lembranças da minha turma, além dos momentos vividos, vou levar as amizades, pois não fico um dia sequer sem falar com meus colegas e certamente o fato de vê-los todas as manhãs vai fazer muita falta. A maior lembrança que tenho da 103 como turma foi a produção do curta, quando todos se uniram muito e foi um momento muito divertido.

Saudades

Vou sentir muita falta de ver meus colegas todas as manhãs, das brincadeiras, das risadas e até dos puxões de orelha, pois tudo isso era muito divertido e certamente vai fazer muita falta na minha rotina. Ao olhar para a frente, a única certeza que tenho é que vou sentir muita falta do Anchieta e que foi na escola que vivi umas das melhores ou até mesmo a melhor fase da minha vida.

Rafael Schein

turma**303**

O começo:

Cheguei no colégio em 2009, me lembro de tudo lkkkkkkkkkk. Meus pais escolheram o Anchieta pela boa infraestrutura e amigos que faria lá. Minhas primeiras impressões foram brutais; o colégio era 30 vezes maior que o Amiguinhos da Praça e tinha muito mais gente, foi insano. É o maior de POA, né...

Eu nunca vou me esquecer do dia (da época/ das aulas) em que...

A turma foi passar uns dias na Vila Oliva, aquilo foi um dos momentos mais memoráveis e felizes que tive durante minha passagem no Anchieta. A resenha começava na ida do ônibus e só acabava na volta para o Colégio, trilha no rio, caça ao Maba, missa com o Janjão, trampolim na piscina gigante, futebol no ginásio, a resenha no dormitório, a comida daquele refeitório de lá era brincadeira... Esse lugar é incrível mesmo, diferenciado demais.

Pessoas queridas...

Acho que não cabem nomes aqui; se fosse para citar ia demorar muito e só tenho 20 minutos até o prazo de envio terminar kkkkkkkkk. Continuando, acredito que todas as pessoas que conheci e de que me aproximei foram especiais: a gurizada é a melhor que tem ;)

A famosa Semana Anchietana

Acredito que essa semana é a mais esperada do ano para o aluno anchietano, e não é por acaso... A turma inteira junta-se nos esportes, lutando, resenhando, vibrando, isso é demais. Acabavam os jogos era excursão da turma para o Iguatemi almoçar e ficar a nada no shopping. É uma semana que vai deixar muitas saudades, é a melhor que tem!

Morro do Sabiá

Que lugar insano! A turma ficava o dia inteiro resenhando, fazendo trilha, esporte, lanche coletivo, era resenha que não acabava nunca kkkkkk. Acho que o Morro do Sabiá e a Vila Oliva são os lugares mais especiais do Colégio. É lá que acontecem as melhores risadas, não conheço um anchietano que não gosta desses aí...

Simplesmente a 3

Essa aí é diferente pô, não tem como! Estou junto com esses caras aí já faz uns aninhos kkkkkk... Fiz amizades muito boas nessa turma, gurizada acolhedora demais, nas boas e nas ruins juntos. Sem palavras para esse grupo aí, só de olhar na cara de uns já começo a rir, a gurizada me pega muito! Muito Obrigado, Anchieta por me apresentar essa gurizada, sempre me lembrarei de ti.

#foibom

É duro dizer, mas acabou :(. Foram mais de 10 anos frequentando esse lugar tão especial, que me proporcionou muitos amigos e experiências de vida únicos. Não sou muito bom com despedidas, é difícil mesmo...Mas pô, cara, esse Colégio é diferente mesmo, é o melhor de POA! Concluindo, obrigado por tudo Anchieta, serei eternamente grato por todos os momentos que você me proporcionou, te amo!

Roberta Fabris Cademartori

turma**303**

A Chegada

Eu entrei no Anchieta no nível A e lembro do meu primeiro dia, como se fosse ontem. Meu irmão já estudava no colégio, e eu estava indo para lá com alguns amigos do Monteiro. Lembro dos meus pais me acordando, e eu pulando na cama com a felicidade de ir para um colégio tão grande e tão diferente do que eu estava acostumada. Eu comecei na turma A1, e desde então sempre fui da 1, até o nono ano, quando explodiram nossa turma. Lembro que, dos que começaram comigo, foram muito poucos os que ficaram até o fim, a maioria chegou pelo 1º ano na turma, e desde lá foi só chegando gente.

Momentos Inesquecíveis

Foram tantos que eu nem sei por onde começar... Saudades dos dias do troca, quando cada um levava um brinquedo, e a gente trocava. Teve uma vez que eu levei um liquidificador de brinquedo (de brinquedo mesmo, ele era até cor de rosa), e a gente fez suco com ele kkkkk. Saudades dos recreios em que eu e as gurias passávamos em cima do trepa-trepa... De quando tinha reuniões de pais no auditório de noite, e a turma toda ia para a gente jogar polícia e ladrão pelo colégio de noite... De pagar só 6 reais na pizza de chocolate perfeita do Lord, que tinha até escadinha para pedir no bar – agora são R$ 8,50 no pão de queijo duro e frio. Saudades da sala de Português do prédio do Fundamental, especificamente de uma aula cujo tema era uma das minhas séries favoritas da época, Pinky Dinky Doo. Das aulas na sala multiuso, principalmente a que ficava no prédio do Fundamental... De ter de ficar esperando a minha mãe na secretaria com a Bianca, porque o meu crachá era laranja, e eu não podia sair sozinha (P.S. Mãe, se tu estiver lendo isso, nunca vou te perdoar por não me deixar ter o crachá azul)... Das idas para o Morro e para a Vila Oliva... Dos almoços semanais no Minuta antes da catequese e uns anos depois, da crisma... Do GA e dos momentos de confraternização na sala multiuso ou no campão...Foram 14 anos de Anchieta. 14 anos de memórias, claro que umas melhores que as outras, mas mesmo assim, foram 14 anos inesquecíveis.

Pessoas Marcantes

Muitas pessoas me marcaram nessa trajetória; em especial, nossa paraninfa Márcia Bein, a melhor professora de Matemática do mundo. Os auxiliares de pátio, tanto do prédio do Fundamental – Jair e Júlio –, quanto do nosso prédio, que sempre nos recepcionam com um sorriso no rosto. A Sílvia de Ciências, o Paulão de História, a Sandrinha, a Diva, a Camila, a Andressa e o Thiago de Filosofia também foram professores muito especiais, que vou lembrar para sempre. Além deles, meus colegas que me acompanharam

desde o nível A.

As Semanas Anchietanas

Acho que todas as Semanas Anchietanas me marcaram de um jeito diferente; não consigo escolher uma que tenha sido melhor. Todo mundo já na expectativa logo que começava o ano e reinava a discórdia ,até o dia da camiseta ser enviada para a gráfica.

Projetos Coletivos.

Nos Top 3: Projeto Vila Oliva, Missões e Projeto São Paulo, nessa mesma ordem. Mas também teve passeios muito legais como para a Quinta da Estância, para Morro Reuter, para o Itaimbezinho e todas as outras idas para Vila Oliva e para o Morro do Sabiá.

A Turma 91

Infelizmente nossa turma foi separada no final do 9° ano, e mesmo com todas as nossas tentativas e discussões com a direção para juntar a turma novamente, nossos esforços não deram certo e vamos terminar o colégio separados. Mas mesmo esses últimos anos de colégio não tendo sido com eles, a 91 vai ficar para sempre marcada como uma das melhores coisas que esses 14 anos de colégio me proporcionaram.

Saudades!

Vou sentir saudades de todos esses anos no colégio e de poder ver meus amigos todos os dias Até agora, o Anchieta foi uma segunda casa para mim e vai fazer uma falta enorme.

Roberto Neto

turma**303**

A Chegada

Eu entrei no Colégio Anchieta no A. Eu realmente era muito pequeno e por isso não me lembro de muita coisa dessa época; foi quando eu fiz muitos dos meus melhores amigos. Mesmo não sendo um aluno exemplar, sempre gostei da escola, por conta dos meus amigos, sempre me diverti muito. Minha mãe escolheu me colocar no Anchieta porque ela estudou lá e adorou o colégio e sabia que o ambiente e o ensino eram muito bons.

Momentos Inesquecíveis

Com certeza em toda minha trajetória no Anchieta teve incontáveis momentos incríveis de que eu nunca vou esquecer, seja na sala de aula, em alguma semana anchietana, Morro do Sabiá, Vila oliva, ou em qualquer outro passeio do Colégio, mas uma coisa que todos esses momentos têm em comum é que, em todos eles, eu estava junto com meus amigos.

Semanas Anchietanas

Com certeza, minhas melhores lembranças do colégio aconteceram na semana anchietana. Eu sempre fui uma pessoa que gosta de esportes e de competir, então eu adorava participar dos jogos, me esforçar ao máximo para vencer e trabalhar em equipe. Todos os momentos foram bons nas semanas anchietanas, desde ir almoçar com os amigos, até ficar sem fazer nada no campão.

Turma 3

Desde que eu comecei a ter aula de manhã, eu sempre fui da 3, uma turma muito engraçada. Eu sempre tive muitos amigos e sempre me senti muito acolhido. Melhor turma! Vou lembrar sempre com muito carinho de tudo que passei com meus colegas, cada momento bom e divertido, a que agora dou mais valor do que nunca.

Tiago Brinckmann

turma**303**

A chegada

Eu entrei no Anchieta no primeiro ano do fundamental. Minha família escolheu me matricular no Anchieta, pois moramos perto e porque visitaram o colégio e gostaram da proposta educacional da Instituição. Eu me lembro que, antes de entrar no colégio, eu já o conhecia um pouco por causa da minha experiência com a minha irmã que já estudava no colégio.

Momentos Inesquecíveis

Os meus momentos mais inesquecíveis foram: o primeiro dia que eu troquei de turma no nono ano do Ensino Fundamental, em que eu não conhecia todos, mas a maioria acabou por se tornar meus melhores amigos, e todos os jogos de basquete que eu joguei, sendo as mais marcantes as partidas que nos renderam títulos, mas também as derrotas, que serviram de aprendizado para lidar com frustrações.

Pessoas marcantes

Com certeza, as pessoas mais marcantes da minha época de colégio são os colegas que se tornaram meus melhores amigos quando eu troquei de turma no último ano do Ensino Fundamental. Com esses amigos, nós formamos um grupo que já teve suas brigas, mas sempre permanece forte e unido.

As Semana Anchietanas

As semanas anchietanas eram sempre a semanas mais esperadas de cada ano. Além de participar dos jogos, era sempre muito divertido ficar no campo nos períodos em que não ocorriam partidas, almoçar todos os dias com os amigos e torcer para os colegas quando não se podia jogar. Para mim, a melhor semana anchietana foi a do nono ano com os meus colegas da turma 93 de 2018.

Vila Oliva

A viagem à Vila Oliva sempre era muito boa. A disciplina exigida pelo Carvalho no início podia incomodar um pouco, mas sei que todos que tiveram essa experiência guardaram boas recordações. Além disso, a caça ao Maba era inesquecível, e o ponto alto da noite da gurizada anchietana.

A turma 303

A turma 303 é, na prática, a junção de duas turmas. No início do primeiro ano do Ensino Médio, havia ocorrido um desmanche de duas turmas, a turma 93, que não foi desmanchada completamente, e a turma 91, que foi completamente desmanchada. Assim, o grupo era um tanto dividido, porém, ao longo do tempo, começamos a conviver melhor. Contudo, mesmo com alguns problemas, vou levar

grandes lembranças para minha vida.

Fim de ciclo

A vida tem vários ciclos, e o colégio Anchieta foi um deles. A experiência nesse colégio foi uma jornada com várias dificuldades e inúmeras felicidades; entretanto, tudo foi essencial para o meu desenvolvimento como aluno e pessoa. Nos últimos anos, a distância causada pela pandemia fez com que nós, alunos e professores, passássemos por um sufoco imenso, mas isso também, no fim das contas, nos uniu e nos fez crescer. O Anchieta causa um sentimento que pode ser retratado facilmente pela frase do filósofo Olavo de Carvalho: "Há coisas que são boas por alguns instantes, outras por algum tempo. Só algumas são para sempre". O colégio Anchieta é para sempre.

Victória Rödel

turma**303**

A Chegada

Lembro até hoje que, no meu primeiro dia de aula, com seis anos, escolhi usar um vestido rosa e sandálias de saltinho brancas. Eu estava muito feliz por entrar em uma escola de "gente grande" e me enturmei facilmente, fazendo várias amizades já de início. Minha mãe percebeu que a minha escolha de "look" havia sido péssima para aquele dia, pois nós alunos brincamos no pátio e na areia, Victória (eu), já patricinha, não se incomodou, visto que eu estava linda. Meus pais escolheram o Colégio Anchieta, por ter sido o colégio onde meu pai estudou.

Lembranças Inesquecíveis

Eu tenho inúmeras lembranças do colégio. Os dias no Morro do Sabiá e as trilhas que fazíamos lá; os lanches coletivos; as idas para a Vila Oliva (inclusive, saudades), com a música da vaquinha que nos acordava e a caça ao Maba; os recreios em que eu e minhas amigas passávamos no trepa-trepa; o jogo Polícia e Ladrão, que eu e minha antiga turma jogava depois das reuniões com os pais no auditório; as aulas de música em que eu achava que arrasava até tocar dentro de casa 24 horas por dia; o cineminha; a Semana Anchietana, que com certeza era a semana mais esperada do ano todo; o dia em que minha turma explodiu, lembro que foi muito triste; os dias temáticos do Terceirão. São várias.

Pessoas Marcantes

Com certeza uma das pessoas que mais me marcou foi a Mariângela, professora de português; ela é uma das pessoas mais empáticas e carinhosas que eu já conheci; o coração dela é do tamanho do mundo, sempre preocupada em ajudar e agradar aos alunos, sinto saudades dela.
Outra pessoa é o Ivanor, Iva como nós chamamos, dócil e gentil, sinto pena de tantas vezes que ele assinou autorização nos liberando para sair durante o Terceirão. Admiro muito os tantos anos que ele trabalha no colégio e encanta qualquer um que o conhece.
Tem também a Dona Maria, faxineira do prédio central; tive o prazer de conhecê-la no último ano, queria que tivesse sido antes, pessoa incrível e a mais fofinha do mundo.
A última pessoa é o Jhonatan, mais apelidado como Ed, pois parece muito o jogador do Internacional Edenilson. Ele ficava nos recepcionando na catraca que interliga o Anchieta com a Unisinos, adoro muito ele, sempre com um sorriso no rosto nos dando bom dia, certamente melhorava as minhas manhãs pelo bom humor contagiante; ele é uma pessoa que todos precisam conhecer.

As Semanas Anchietanas

Sempre dei a vida nas Semanas Anchietanas, até demais, pois realmente entrava com sangue nos olhos querendo ganhar. Certamente é a melhor semana do ano. Criei algumas briguinhas ao longo dos jogos e fiquei conhecida como a "braba que vai bater em todo mundo", mas não era para tanto. Um dia, fui expulsa em um jogo de basquete, por chutar a menina, mas em minha defesa, ela também tinha me chutado. Uma das mais inesquecíveis foi quando ganhamos da melhor turma no futebol, e as nossas adversárias (da 4) saíram chorando, e a gente rindo kkkk. Ai ai, dia bom esse, gritamos muuuuito. Teve também o dia em que nós meninas ganhamos ouro no Handebol (ganhamos da 5), tivemos festa na noite anterior e estávamos exaustas, porém entramos para ganhar e foi o que aconteceu; no final do jogo, eu fiquei sambando com a bola na mão (afrontosa ela kkkk). Uma coisa que a gente fazia depois dos jogos da tarde, era ir no Saúde no Copo, comer açaí e beber suco.

Projetos Coletivos

Certamente as viagens à Vila Oliva deixarão saudades, era um momento único que todo anchietano deveria ter a chance de conhecer, além de ser algo em que a gente se divertia muito, criávamos certa independência e disciplina também. Não tenho palavras para o voluntariado, projeto incrível de que eu tenho orgulho de ter feito parte; mesmo que por um ano, consegui criar laços afetivos fortes com as crianças, tenho muita curiosidade em saber como elas estão atualmente. Sobre a Crisma, todos reclamavam de fazer; porém, acabava sendo uma resenha, meus amigos fizeram junto comigo, e a gente acabava se divertindo muito. Teve a viagem de São Paulo, que foi muito legal também.

A Turma 91

Não tenho palavras para descrever essa turma. Não era uma simples turma, era uma família. Tive a honra de me aproximar e de ser colega das pessoas maravilhosas que fizeram parte da turma (algumas desavenças, mas ok). Colecionei tantos momentos incríveis, tantas histórias, tantas risadas. Tinha churrasco, tinha amigo secreto, tinha arremesso de borracha no ventilador kkkkk, era perfeita. A turma era considerada a mais bagunceira do nono ano, tanto que fomos explodidos; nunca me senti tão arrasada e frustrada ao mesmo tempo pela separação, até porque era a minha família anchietana, não me conformo até hoje. São tantos momentos legais juntos, não quero me esquecer deles nunca.

Saudades!

Com certeza do que eu mais vou sentir falta são os meus amigos; alguns conheço desde o primeiro ano do fundamental e os tenho comigo até hoje, outros que conheci depois e já tiveram a mesma importância que os antigos. Vou sentir muita falta de não os ver todos os dias. Colecionei tantos momentos com eles, espero nunca esquecer. A pandemia foi um momento muito difícil para todos nós em geral, perdemos a coisa que nós mais fazíamos no dia a dia, que era socializar. Olhar para a tela de um computador, em uma turma com que eu não tinha afinidade, em que todos os

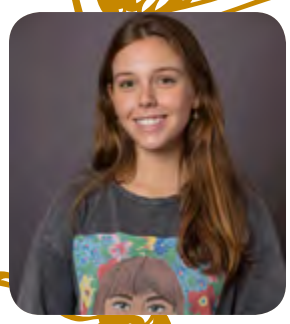
alunos deixavam as câmeras desligadas,
não foi nada fácil e foi bem desmotivador;
porém, tudo tem um aprendizado e
certamente aprendi a valorizar as coisas
que eu tenho e a aproveitar o presente,
pois ninguém consegue prever o futuro.
Fiquei muito contente quando tudo
começou a normalizar, e as aulas voltaram,
graças a Deus.

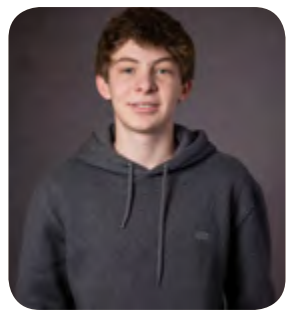
MEMÓRIAS

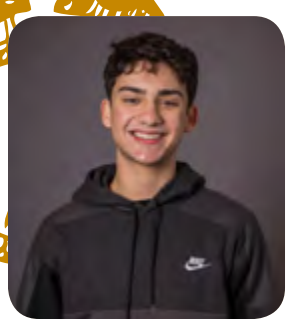
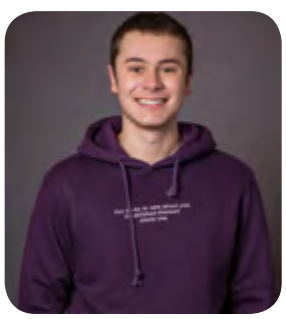
ANCHIETANAS2022

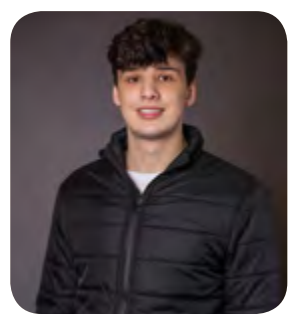
turma

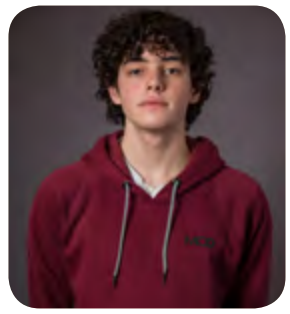
304

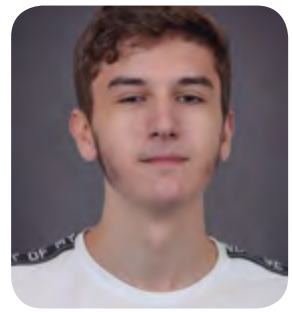
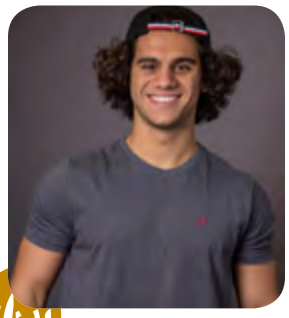
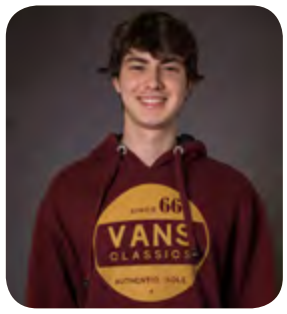
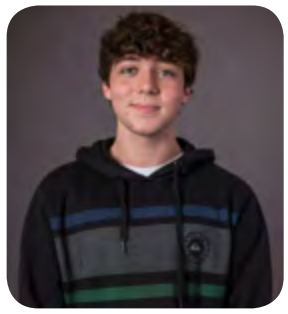


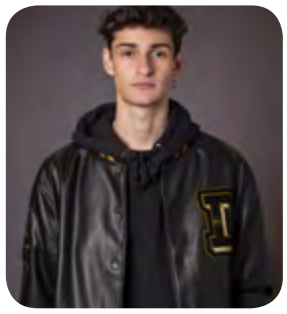
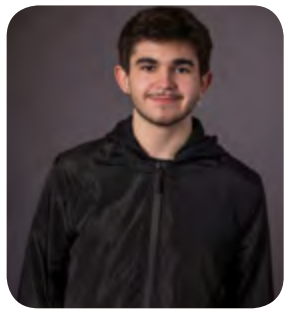
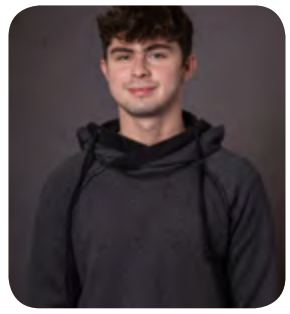
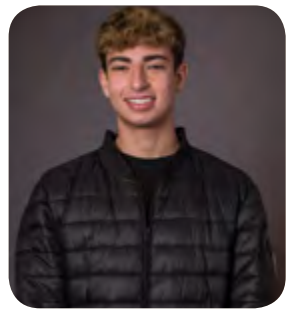






SUMÁRIO

PRÓXIMA PÁGINA

Alice Mucenic

turma**304**

Risadas infinitas

Pra mim, os momentos mais engraçados eram os que não podíamos rir. Tenho inúmeras histórias desse tipo de situações, como fazendo trabalhos em grupo. Por exemplo, sempre era absurdamente engraçado gravar os podcasts para as aulas da Cami, de química. A gente ficava horas tentando gravar um podcast de apenas 4 minutos. Isso porque, por um bom tempo, nenhuma de nós conseguíamos ficar sérias na hora de dar o "play". Até que uma resolvia tomar a iniciativa de levar a sério: "Tá, gurias, agora vamos de verdade", enquanto as outras riam sem parar. Ademais, na hora de apresentar um trabalho, também vinha uma vontade espontânea de rir e era impossível de segurar. Outros momentos engraçados são os das aulas de espanhol, que nunca vou me esquecer das brincadeiras com a Duda, em que a professora tinha que nos separar, mas, mesmo separadas, tínhamos vontade de rir só de imaginar como a outra estava. Desculpa por isso, maestra Natália. Tudo isso sem contar os vídeos mais engraçados do mundo, que são tão vergonhosos que não tenho coragem de mostrar pra ninguém além das gurias. Dá vontade de rir só de lembrar. Com elas, até os momentos tensos eram engraçados, citando mais uma história com a Duda: era nosso costume revisarmos as respostas das provas cochichando, antes de entregarmos, porém uma vez fomos pegas pelo Paranhos e eu quase tive minha prova anulada, contudo, rimos disso até hoje. Vou sentir muitas saudades das nossas brincadeiras inapropriadas, risadas descontroladas e trabalhos mal feitos, nos quais ganhávamos "10". Sou muito grata por esses anos ao lado dessas gurias, que nunca quero esquecer.

Semana Anchietana

Para a nossa turma, pelo menos para as gurias, a Semana Anchietana era um evento seríssimo. Nós nos divertíamos muito, no entanto, na hora de jogar, éramos as mais competitivas. E isso não era à toa, nas últimas duas Semanas Anchietanas ganhamos ouro em todos os esportes, exceto em handball, mas disso a gente não fala.
Mesmo que, às vezes, a nossa vitória acontecesse "na cagada", a gente se esforçava muito. Nessa última Semana Anchietana, que foi um pouco diferente, eu não tinha esperança de ganhar no vôlei, nosso time não estava completo e, depois de quase dois anos sem jogar, as habilidades não eram as mesmas.
Com certeza nosso time não era o melhor em questão de habilidade, mas a gente queria tanto ganhar, que ganhamos. A gente nunca se abalava, mesmo com todas as turmas torcendo contra a nossa. Vou lembrar para sempre desses dias de sol no "campão", com música alta e medalha no peito.

304

Mesmo sendo (muitas vezes) o motivo do meu estresse, eu amo a minha turma. Eu acho que a 304 era a turma mais odiada pelas outras turmas e, talvez, até pelos professores, mas era difícil não se divertir na nossa sala. Seja pelas inúmeras mochilas no teto, pelos lanches coletivos mal feitos, pelos jogos de carta no meio da aula, pelas aulas com massinha de modelar e até pelos pedicures com marca-texto. A relação da turma era de amor e ódio, às vezes muito mais ódio do que amor, mas tenho certeza de que vou sentir muitas saudades de conviver com meus colegas.

Nunca vou esquecer de uma ida ao Morro do Sabiá, onde jogaram um tênis, sem querer, num ninho de vespas. Também não vou esquecer das gravações e dos ensaios do curta. Apesar dos momentos ruins, são dos bons que vou me lembrar.

A simplicidade de ser adolescente

No colégio as coisas são muito mais simples. Para o dia ser bom, bastava passar o período rindo com as gurias; pra se irritar, era só tentar organizar qualquer coisa com a turma. Para mim, essa simplicidade é o que vai fazer mais falta. A rotina de encontrar todos os dias as mesmas pessoas, com as quais convivi por anos; de passear pelo corredor, para chegar cinco minutos atrasada; de escolher entre "prensado e pão de queijo"; e até de aprender a matéria inteira cinco minutos antes da prova (quando eram presenciais).

Com o fim chegando, temos que assumir novas responsabilidades e desaprender essa simplicidade de ser adolescente. Vamos nos formar no colégio, passar no vestibular, aprender a dirigir, conhecer novas pessoas e, cada vez mais, esquecer de como eram divertidos esses seis períodos, que na hora pareciam ser infinitos. De maneira alguma eu gostaria de viver para sempre no colégio, afinal, a vida segue e tudo muda, mas não dá pra negar que isso tudo vai fazer falta.

Sair do colégio significa que, aos poucos, vamos começar a ganhar independência, a qual, mesmo que nossos pais neguem, para nós já parece gigante. Enfim, mesmo chateada dessa fase ter encerrado, não vejo a hora de relembrar desses momentos no futuro.

Ana Beatriz

turma**304**

Meu primeiro desafio:

Meu primeiro ano no Anchieta foi o "nível A", isso foi em 2007 e eu tinha me mudado para Porto Alegre recentemente. Então tudo era muito novo para mim e para minha família. Como a gente tinha chegado há pouco tempo aqui, minha mãe não conhecia muitos colégios e não fazia ideia de onde iria me colocar, mas ela acabou escolhendo o Anchieta.
Uma das memórias mais presentes para mim, de quando eu entrei no colégio, foi o sotaque daqui e o quanto eu ficava frustrada pelas outras crianças não entenderem o que eu falava. Eu voltava todos os dias para casa reclamando para minha mãe que eu não entendia várias coisas que falavam para mim e que eu só fingia que eu tinha entendido tudo. Porém, como eu era muito nova acabei aprendendo muito rápido.
Outra coisa que eu adorava no colégio eram as salas de aula, por algum motivo eu tinha um amor enorme pelas salas que tinham um mezanino e que serviam só para brincar. Na minha cabeça de criança era algo "bizarro" ter um andar só de brinquedos! Além disso, a melhor parte de ir às aulas, era o recreio, que eu poderia passa-lo "inteirinho" brincando. Infelizmente, como minha mãe não conhecia muito os colégios daqui e o jeito que eles tinham para ensinar, ela me trocou de colégio logo no ano seguinte. E, assim, eu fui mudando de colégio em colégio, até parar aqui de novo, no sétimo ano. A partir daí eu me apaixonei pelo Anchieta e esses foram os anos mais felizes na escola que eu pude ter.

Meus melhores momentos:

Eu acho que essa é uma das perguntas mais difíceis de responder, pois, depois de 6 anos estudando no Anchieta, o que eu mais tenho são lembranças, sejam essas felizes, tristes ou engraçadas. Uma das lembranças mais felizes, que sempre vou guardar, é com certeza todas as nossas semanas anchietanas e todas as nossas apresentações, que por mais que a gente passe um sufoco e um dos maiores estresses da vida, a gente sempre dá um jeito de fazer o nosso melhor e colocar toda a essência e talento da nossa turma.

Acredito que se for pra falar de

lembranças felizes eu poderia passar o dia inteiro escrevendo aqui sobre todas as risadas, todas as idas ao matão, todas as brincadeiras, todas as aulas no laboratório, todos os projetos diferentes, como a Bienal. Além do mais, poderia falar sobre a nossa formatura do 9º ano e, em especial, as idas ao Morro do Sabiá, em que a gente passava o dia inteiro jogando, conversando, rindo e aproveitando o nosso tempo no colégio da melhor forma possível. Também teve a nossa viagem do "Projeto São Paulo", que eu realmente acho que foi uma das poucas vezes que eu acordei muito feliz às 4:00 a.m. para fazer algo do colégio. E, por mais que faça muito tempo, eu ainda guardo a blusa desse projeto (que agora é meu pijama). Eu lembro de como foi o voo, de como foram os passeios e de como eu me diverti.

Existem também as lembranças que foram tristes no momento, mas que agora eu dou risada, como a minha primeira trimestral, ou a primeira prova que eu peguei para dezembro, ou até mesmo as duas provas de química que eu peguei juntas para a trimestral, sendo essas as mais difíceis do ano! Na hora eu estava chorando, mas hoje está tudo certo. Entre várias outras lembranças não tão boas, porque, querendo ou não, 6 anos não têm como serem vividos só "com rosas". Pensando agora em todas essas recordações que eu vivi no colégio, eu realmente não consigo escolher alguma que seja mais marcante que outra, visto que, por mais que uma seja mais significativa, todas as pequenas ações (indo de matar uma aula até ir a um passeio do colégio), todas me ensinaram algo e me mostraram a importância de viver um momento de cada vez.

A parte do colégio que segue comigo:

Durante todos os meus anos no colégio, houve várias pessoas que marcaram os meus anos escolares, algumas que me acompanharam sempre e outras que tiveram uma passagem mais rápida, porém deixando sua marca na minha memória. No entanto, as pessoas que eu mais sou grata, que mais fizeram diferença durante meus anos no Anchieta, foram o meu grupo de amigas, que mesmo eu me afastando em alguns momentos de algumas pessoas ou de outras, elas sempre vão ter um espaço mais que especial no meu coração. E eu, literalmente, devo tudo a elas, por fazerem parte de cada momento e por tornar cada um deles mais especial. E, provavelmente, elas vão ser sempre o que vai me lembrar do colégio, pois mesmo que a gente se encontre daqui a 20 anos, ainda vamos lembrar e rir das coisas do colégio, mantendo, assim, as histórias sempre na memória.

Também tenho que agradecer por todos os professores que eu tive durante todos esses anos, por ajudarem a turma, por aguentarem a gente e por sempre estarem ali para nos ajudar. Obrigada professores de história, por me ensinarem da melhor forma possível e fazerem com que essa seja minha matéria favorita. Obrigada professores de matemática e. principalmente, à Márcia, pois mesmo que matemática seja uma matéria que eu tenho trauma, tu a fazias ser legal. Eu também quero agradecer a todas as equipes de série e a todos os funcionários do colégio por sempre estarem dispostos a ajudar e a fazer com que o colégio fosse um ambiente mais que especial. Eu, como

aluna, tenho como dizer que o trabalho de vocês foi mais que cumprido.

Também queria agradecer por todo o esforço que o colégio teve durante esses últimos anos, no qual sempre buscava manter sua essência e sempre corria atrás de trazer a melhor educação possível. Como aluna do "terceirão" de 2021, foi muito gratificante voltar para as aulas presenciais e ter todo o suporte do colégio e ver que ele estava sempre se esforçando para nos dar o melhor último ano de todos.

Os melhores dias da minha vida:

Eu acho que depois que eu sair do colégio e alguém me perguntar quais foram as minhas melhores lembranças que eu tenho desse tempo, grande parte dessas memórias são de Semanas Anchietanas. Desde pequena eu sempre gostei muito de esportes e a Semana Anchietana foi um momento que me permitiu viver isso de uma forma incrível, dividindo momentos muito especiais com todos os meus colegas.

Só tenho a agradecer a minha turma por sempre darmos o nosso melhor em tudo o que a gente faz. Um agradecimento especial às gurias, por sempre estarem de cabeça erguida e acreditarem no nosso potencial, não é à toa que a gente segue invictas nas coisas. Dito isso, por mais que a "SA" me traga um stress fora do comum, ela sempre foi a semana mais esperada do ano e eu vou lembrar para sempre de todos os jogos, as vitórias, as derrotas e de todo o resto.

Atualmente, mesmo que eu pare para pensar, eu realmente não consigo escolher apenas uma para ser a melhor de todas, pois todas foram mais que inesquecíveis, tendo seus altos e baixos. Eu sempre vou lembrar de cada jogo, de cada choro, de cada comemoração e de cada risada que eu dei durante as Semanas Anchietanas da minha vida. Eu literalmente amei participar de todos os projetos, desde o "Mix Cultural" até o "Musical", sendo um muito diferente do outro, mas todos guardados com o maior carinho do mundo no meu coração. Por mais que a gente brigue e discuta, a nossa turma sempre está disposta a dar o seu melhor e, nos momentos mais difíceis, a gente está ali para apoiar um ao outro.

A mistura de amor e ódio:

O que eu vou levar de lembrança da turma são todos os momentos que a gente passou juntos, todos os projetos, conquistas, brigas, festas, entre muitos outros. Eu sei que a nossa turma é bem difícil de lidar em diversos aspectos e que a gente já teve diversas discussões ao longo dos anos, mas eu também acho que seria impossível não existirem conflitos entre pessoas que estão a 6 anos juntas. Porém, mesmo com todos esses conflitos, essa sempre vai ser a melhor turma que existe e na qual estão as pessoas que fizeram esses meus seis anos no colégio serem os melhores que eu poderia pedir. Eu só tenho a agradecer por tudo, por todas as risadas, por todos os dias que eu cheguei triste na aula e vocês conseguiram me fazer rir até eu esquecer o motivo de eu estar triste, obrigada por toda a dedicação em todos os projetos que a gente participou e por me aguentarem sendo a pessoa mais chata do mundo, por me aguentarem chegando às 7:30 e estando de mal humor. Eu também queria pedir desculpa a quaisquer pessoas que eu tenha magoado durante esse tempo.
Eu acho que se tivesse que explicar como é a relação da nossa turma em poucas palavras, seriam: "segura e para sempre", pois por mais que eu não seja tão próxima de todas as pessoas da turma, eu me sinto muito bem com todos e é um ambiente onde eu me sinto segura; o "para sempre" eu coloco no sentindo do sentimento, porque por mais que eu não mantenha um contato frequente com todos da turma, o sentimento sempre vai existir, pois quando eu vir alguma foto, ou lembrar de algum momento, o sentimento de saudade e de carinho por aquelas pessoas sempre vai existir.

A melhor parte da minha vida:

Parece clichê falar que vou sentir falta de, literalmente, tudo, mas eu acho que isso se torna real quando eu falo do colégio. Para mim, parece praticamente impossível ter alguma outra fase que consiga superar os meus anos no colégio, porque eu vou sentir falta de todos os detalhes, de toda a minha rotina, de chegar na aula e de ver todos os meus colegas, de acordar às 6:40 a.m. e de me arrumar correndo (para poder dormir por mais 10 minutinhos), de acabar indo parecendo que não tinha nem

lavado o rosto, de todos os trabalhos e as provas, de gravar os podcasts de química, que infelizmente eu me estressava tanto, mas que eram as coisas mais engraçadas do mundo. Vou sentir falta de ver todas as minhas amigas todos os dias, de passar a aula toda conversando e de todos os outros projetos que a gente participou durante esses anos, como "O Musical", "A Bienal", os "Dias da Família" e muitos outros.

Eu ainda fico muito triste quando lembro que "perdi" um ano de aula por causa da pandemia, mas continuo sendo muito grata pelo Anchieta ter feito de tudo para que a gente conseguisse seguir com o ano letivo, mesmo nessas condições. Em relação ao ano que a gente passou todo em casa, eu acho que foi uma das situações mais difíceis da minha vida. Porém, sempre temos que tentar ver o lado bom das coisas, pois, ao mesmo tempo que eu acabei me afastando de muitos amigos e tendo vários surtos por não saber mais o que fazer ou por sentir que estava, em parte, "perdendo" tempo da minha vida, foi também esse ano que permitiu com que eu me aproximasse muito mais da minha família (posto que antes todos tinham uma rotina super pesada) e que permitiu que eu descobrisse quem são meus amigos de verdade.

Enfim, por mais doloroso que seja dizer adeus para algumas coisas, em algum momento todos os ciclos terminam e, infelizmente, esse ano é o meu ciclo escolar. Muito obrigada a todos que participaram e deixaram sua marca. E muito obrigada, Anchieta, por ter sido o melhor colégio que eu poderia pedir e que vai ser sempre a minha segunda casa e a minha saudade diária.

Ana Carolina Pereira

turma**304**

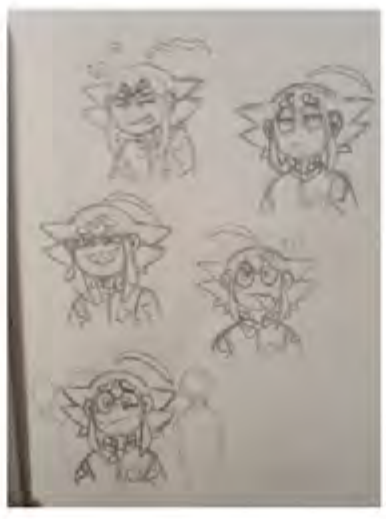
O Início

Eu entrei para o Anchieta no primeiro ano do ensino fundamental e, honestamente, eu não lembro de muita coisa sobre como isso aconteceu. Meus pais me disseram, no ano passado, que eles escolheram esse colégio porque eu tinha ficado encantada com os trabalhos expostos nos corredores (também, né, para uma criança que sempre teve uma hiper fixação em arte, como não me encantar?). Outro motivo para me colocarem no Anchieta foi o fato de que muitos dos meus colegas da pré-escola iam se matricular nele, o que influenciou na decisão dos meus, pois eles pensaram que, assim, ficaria mais fácil para fazer amigos (spoiler: não ficou. "kkkk").

Lembranças

É difícil de dizer o que foi uma lembrança marcante que tenha acontecido no colégio, já que eu não tive realmente a oportunidade de aproveitar minha juventude devido a minha ansiedade e depressão, nas quais venho batalhando desde criança. Eu poderia falar sobre os piores 3 anos da minha vida, em que quase todos os meus colegas me ignoravam e me faziam sentir um ser inferior só por ser diferente do resto (eu tenho um TDAH severo, que dificulta muito a minha habilidade de socializar com pessoas "normais", além de umas outras coisas, que eu não vou expor para o colégio todo; enfim, todo mundo me achava muito estranha). Eu lembro passar os recreios sentada em um banco, muitas vezes desenhando (para lidar com os meus sentimentos de alienação), além disso, passava outras vezes chorando.
Eu sempre me odiei pelo fato de que eu não era como as outras crianças, o que fez com que eu oprimisse muito quem eu realmente era, para me encaixar com elas. Isso resultou em uma crise de identidade gigantesca, que durou até os meus 17 anos, em que eu me olhava no espelho e não conseguia reconhecer aquela estranha que me encarava de volta.
Uma coisa que me ajudou a finalmente entender quem eu era, foi a criação do "Oliver", um avatar que eu desenvolvi para um trabalho de inglês. Ele foi a primeira vez que eu consegui criar uma representação de quem eu realmente era, mais verídica do que minha própria reflexão. Eu o uso para me representar desde 2017, o que mostra de uma maneira ilustrada o quanto eu cresci e evoluí como pessoa, já que ele foi evoluindo junto comigo ao longo dos anos. Hoje em dia, com a ajuda de tudo o que o Oliver me ensinou sobre mim mesma, eu finalmente consigo me olhar no espelho e dizer: é, essa sou eu. Para isso, eu tive que reaprender a ser o meu eu autêntico, sem me forçar a agir como uma pessoa "normal".
Então é isso, acho que as minhas memórias mais marcantes do colégio foram a crise de identidade e a resolução dela, ambas

tiveram início aqui no Anchieta.



Oliver de 2017 (à esquerda) e o Oliver de 2021 (centro e direita)

Pessoas marcantes

É difícil dizer quem impactou mais minha vida entre todos os professores que eu já tive. Entre todas as suas histórias mirabolantes, como as da professora Letícia, de biologia; entre todos os professores do ensino médio; entre todas as palavras de encorajamento e de apoio constante; entre todas as professoras de Arte ao longo da minha vida escolar. Obrigada, Agatha, por me consolar quando eu chorava de frustração e obrigada, Íris, por me deixar passar a Semana Anchietana "trancada" na sala de arte, trabalhando em vez de jogar, isso significou muito para mim. Não posso me esquecer, também, dos meus queridos amigos, alguns que me conheciam do primeiro ano do fundamental e que retomamos nossa amizade no sétimo ano, alguns que me conheceram somente depois e alguns amigos que conheço desde que entrei no colégio ou até antes disso. Eu não consigo botar, em palavras, o quão importantes para a minha vida vocês são. Muito obrigada por tudo!

As Semanas Anchietanas e "o clube secreto"

Pelo meu perfil estabelecido anteriormente, acho que é fácil presumir que eu não gosto de esportes, e você estaria completamente certo (vôlei é bem legal, só odeio jogar vôlei competitivo). Então não tenho nenhuma história mirabolante sobre alguma competição ou atividade da Semana Anchietana. Eu tenho, porém, uma história sobre um evento completamente obscuro que ocorreu durante uma Semana Anchietana, mas ele é tão inacreditável que parece algo que saiu de um filme.

Tudo começou em uma Semana Anchietana, daqueles 3 anos terríveis da minha vida. Eu estava no pátio do Prédio Principal, "torcendo" para a minha turma, quando eu achei, em um canto do lado do beco da Sala de Artes, umas escrituras estranhas. Era uma parede coberta de desenhos de um "alicórnio bizarro" com 2 caudas de peixe como asas. Juntamente com essas ilustrações, tinham frases do tipo: "zona do Pexoto" e "Girotos não permitidos", além de umas

escrituras incoerentes para mim, naquela época. Chocada com essa descoberta, eu comecei a teorizar o significado do "Pexoto", bem como as origens daquele grupo. Como eu tinha lido "A Droga da Obediência" recentemente, a minha hipótese era de que o "Pexoto" era um clube secreto, criado por ex-alunos no ensino médio, como uma relíquia de outro tempo. Para deixar uma homenagem em respeito ao grupo, por conta de meu fascínio, peguei uma caneta permanente e adicionei, em um pedaço da parede, um pequeno "pexoto".

Anos depois de tal acontecimento, lá estava eu, em outra turma, com meus novos amigos, no Projeto São Paulo. Estávamos descendo do ônibus para mais uma atração, quando escuto a palavra "Pexoto" sair da boca de minha amiga, enquanto ela conversava com uma garota de outra turma. A menção desse nome me deu flashbacks instantâneos para aquele dia e eu acabei me intrometendo na conversa, para entender o que estava acontecendo. Surpreendentemente, as mentes por trás daquele tal de "Pexoto" eram, na verdade, as minhas novas amigas. Eu as contei toda a minha história e nós rimos muito, resultando na minha entrada para o "grupo secreto" e, por consequência disso, meu aprendizado da língua secreta do Pexoto, o "Pexonês". Aqui vai uma mensagem em "Pexonês" paras os curiosos e para os integrantes que estiverem lendo isso:

"Ia topvu naove teafefi fi wis vufut wudît qittuemnipvi. Naovu ucsohefu qus vufet ittet ninúsoet opitraidówiot" – Umowis

Mesmo que os meus cálculos naquela época tenham errado a idade dos participantes por anos, neste ano estamos oficialmente tornando o "Pexoto" em uma relíquia deixada por um "terceirão" que não existe mais e isso está me deixando um pouco emocionada.

Projeto memorial

Essa história vai ficar um pouco triste, mas honestamente esse acontecimento solidificou esse projeto como a atividade mais importante de toda a minha vida escolar. Enquanto nos preparávamos para filmar o curta para a Semana Anchietana de 2019, precisávamos de uma casa velha como cenário, pois o conto escolhido foi "O Coração Delator", de Edgar Allan Poe. Foi, então, que eu tive a brilhante ideia de filmar esse projeto na casa da minha avó, porque tem um certo charme velho nela, que se usado corretamente daria uma ótima atmosfera ao curta. E o resto é história. Acho que nunca trabalhei tanto para um projeto dar certo na minha vida, e o trabalho rendeu, pois ganhamos o primeiro lugar e deixamos minha avó orgulhosa.

Infelizmente, em 2020, minha avó faleceu devido ao Covid-19 e a casa dela foi colocada à venda. Os tempos estão muito difíceis para a minha família e eu sinto muito a falta da minha vó, da casa e das comidas dela. De modo que esse curta me traz um conforto ao lembrar de mim e dos meus colegas trabalhando lá, além do orgulho que a minha avó sentiu por mim. Sinto muita saudade de você, vovó Liane.

A turma 304

Honestamente, eu tanto odeio como gosto dessa turma. As aulas eram pura tortura, com todo o caos trazido pelos meus

colegas, enquanto eu e os meus amigos éramos quase sempre alienados de todo o resto, mas nós criamos algumas boas memórias, eu acho. Não tenho certeza se vou sentir falta dos guris agindo como hominídeos, no fundo da sala, e fazendo com que a turma inteira sofresse pelas ações infantis deles, mas às vezes a gente se surpreende com o que sentimos falta ou não. "kkkkk".

Tchau Anchieta

Para concluir, eu vou sentir saudades de muitas coisas daqui. Porém, estou mais que pronta para acabar com esse capítulo "incerto" e seguir em frente para a nova etapa da minha vida. Esses dois últimos anos foram muito difíceis para todos, mas poder voltar a ter uma rotina escolar mais ou menos "normal", me ajudou muito a me sentir melhor. Desejo a todos que chegaram até aqui, uma ótima vida daqui em diante e desejo que essa pandemia se torne apenas uma memória distante...

André Fantin Rusche

turma**304**

A chegada

Eu entrei no colégio no primeiro ano do ensino fundamental. Lembro que eu era bem novo e que eu estava empolgado por estar no Anchieta e para conhecer novos amigos. Minha família escolheu o Anchieta porque minha tia trabalhava nele e queria que eu estudasse nele também. A minha primeira impressão dessa escola foi ótima, lembro-me de estar ansioso para conhecer o "matão".

Momentos Inesquecíveis

Para mim, a melhor lembrança que tenho do Anchieta são as amizades que fiz e, principalmente, os jogos de futebol no ensino fundamental. Lembro que, além disso, eu me divertia muito brincando de "polícia e ladrão" quando era mais novo.

Pessoas Marcantes

Por ser um colégio tão grande, com vários professores e funcionários, é difícil escolher um só para representar. Todos esses que eu tive o prazer de conhecer, sempre foram muito atenciosos comigo.

As Semanas Anchietanas

Para mim e para meus amigos de turma, a Semana Anchietana de 2019 foi inesquecível. Nós conseguimos conquistar a medalha de ouro no futebol! Eu guardo aquele momento com muita alegria.

Projetos Coletivos

Para mim, a viagem mais marcante que eu tive no Colégio foi quando fomos para às Missões. Fiquei no quarto do hotel com meus amigos e nós gostamos muito daquela viagem, porque tivemos a oportunidade de conhecer a cultura dos povos indígenas que viviam lá.

A turma 304

A turma 304 é uma turma com pessoas bastantes diferentes, mas que juntas formam um ótimo grupo. Irei levar dessa turma amigos para minha vida inteira, por serem muito especiais para mim.

Saudades!

Estou com o coração apertado por estar deixando o colégio depois de tanto tempo. Irei levar lembranças e muitos amigos depois do fim desse ano letivo, que foi muito difícil para todos nós devido a pandemia. Espero que a próxima turma de formandos tenha um ano mais tranquilo em relação a esse fato, pois foi um ano de desafios para nós do "terceirão" de 2021.

Antonio Zin

turma**304**

Primeiras impressões:

Entrei no Anchieta no ano de 2010, na primeira série do fundamental, tendo, na época, 6 anos de idade. Lembro vagamente dos meus primeiros anos de colégio. Entretanto, as poucas lembranças que tenho são especiais, como conhecer pela primeira vez meus colegas, os quais fortaleceria amizades longínquas.

Não sei o motivo ao certo o porquê de o Anchieta ser o colégio escolhido para a minha formação, mas garanto que foi a melhor decisão possível a ser tomada dentro do contexto.

Lembranças:

Minha recordação mais marcante dentro do colégio foi estabelecer uma relação muito forte com a minha turma ao longo dos anos. Dessa forma, fica muito difícil escolher apenas um momento. No entanto, julgo muito especial ganhar os projetos culturais, visto que é uma coroação a todo o duro trabalho que a turma se empenhou a fazer.

Profissionais:

Seria muito injusto da minha parte citar nomes de profissionais que me marcaram no colégio, posto que acabaria esquecendo de algum. Dito isso, percebo como minha formação acadêmica foi muito bem conduzida por profissionais excelentes e muito carismáticos.

Semana anchietana:

Cada Semana Anchietana é uma história diferente para contar. Passar um tempo no colégio com os colegas, olhar os jogos e propriamente jogá-los não tem preço. Para mim, a mais especial de todas foi essa

do ano de 2021, visto que dei muito mais valor e que me preocupei muito mais em aproveitar do que em qualquer outra coisa. Ademais, serviu de aprendizado para todos os alunos do "terceirão", em virtude do ano de 2020, que foi marcado pela ausência de vários eventos importantes na nossa trajetória escolar.

Projetos coletivos:

O projeto coletivo que mais me marcou, dentre as opções, foi o da "Vila Oliva", embora tenha ido apenas uma vez ao longo dos anos.

A atmosfera na Vila Oliva é diferente, é uma tradição passada de geração em geração. Meu pai costumava me contar as histórias do local, como a mística do maba e os atos do padre Jão Jão.

304:

A turma 304 é uma turma complicada de se entender. É um grupo que está majoritariamente junto desde o 5° ano, o qual aprendeu a conviver e a partilhar momentos juntos. Ao longo da nossa trajetória, muitos acontecimentos ocorreram, amizades novas foram feitas, relações foram cortadas e conflitos sociais ocorreram; entretanto, é indubitável que a turma tenha evoluído em conjunto.

Tal evolução propiciou o surgimento de um fator comum entre os alunos "da 4", aspecto comentado, inclusive, por diversas pessoas de outras turmas, que foi o desejo por ganhar. É fato que a 304 não é uma turma muito unida nos dias de hoje, aliás, já foi bem mais unificada do que é hoje; todavia, é reconhecível que a nossa turma sabe o momento de se unir, sabe quando é necessário agir por um bem comum, visando sempre a vitória.

Dessa forma, me orgulho muito de ser formado em uma turma com essa mentalidade, com a ânsia e o tesão por vencer, características que serão importantes na nossa próxima fase da vida.

Saudades:

Vou sentir saudades de tudo, dos recreios juntos com os amigos, da sensação boa de passar numa prova e de até fazer uma trimestral. Realmente, desapegar do Anchieta, depois de 11 anos, vai ser uma tarefa muito dura, sinto que estou me aposentando de um clube no qual passei a minha vida inteira jogando.
A questão é que a saudade se transforma em lembranças boas, em recordações que vão ser passadas de geração em geração. Logo, é preciso usufruir de tais momentos para se estruturar na vida adulta, utilizando as habilidades desenvolvidas ao longo da trajetória acadêmica para um bem comum.

Arthur Cavalheiro

turma**304**

A Chegada

O meu primeiro ano no Colégio Anchieta foi no ano de 2015, na sexta série. Foi uma época de muito aprendizado, já que eu acabara de sair de uma escola muito pequena. No meu primeiro dia de aula, eu já tinha percebido que eu ia me apegar muito ao colégio e aos meus colegas. Lembro que a mudança era muito grande, mas graças aos professores e aos amigos eu consegui ter uma rápida adaptação.

Meus pais optaram pelo Anchieta, principalmente, por toda a estrutura que apresenta, mas também pela qualidade dos professores e funcionários. É muito emocionante lembrar dos meus primeiros passos no Anchieta e perceber o quanto eu mudei desde o meu primeiro dia, no mês de fevereiro de 2015.

Lembranças Inesquecíveis

A lembrança mais marcante que tive em todos os anos de Anchieta foi no de 2019, quando eu troquei de turma e formei amizades que levarei para o resto da minha vida. Há muitas histórias engraçadas e divertidas, mas a história que nunca irei esquecer foi a de quando nós pedimos um delivery na aula de sociologia. As lembranças e os momentos que vivi com a turma 304, irei levar para sempre no meu coração.

Pessoas Marcantes

Os professores que mais marcaram a minha passagem pelo Anchieta foram os professores de Educação Física e de Física, Maharis e Rafael, respectivamente. A relação com eles foi marcada por muitas conversas, risadas e brincadeiras, as quais nunca irei esquecer. Além disso, os funcionários dos quais eu me aproximei muito nesse último ano, foram os auxiliares de coordenação Matheus e Valdo. E, por último, os grandes amigos que formei na 304: Leonardo, Marcelo, Antônio, Pedro. Sempre busquei uma boa relação com todos durante a minha passagem, por isso gostaria de deixar um agradecimento geral a todos que fizeram parte dela.

As Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas me marcaram de uma forma muito especial. Participei de 5 delas. Contudo, a última foi a mais marcante, devido ao ouro no futebol. Além disso, percebo que o mais importante de tudo foi os aprendizados sobre humildade e sobre saber perder durante as Semanas Anchietanas. Muitas amizades que tenho se formaram com essas experiências e vivências, durante conversas e brincadeiras no "campão". Dessa forma, acredito que os melhores momentos que presenciei no colégio, foram nessas semanas.

Projetos Coletivos

O projeto mais marcante foi o da Vila Oliva, em 2015, meu primeiro ano de colégio Anchieta. Foi nessa atividade que eu formei minhas primeiras amizades, com os colegas e os professores. Guardo com muito carinho o material utilizado na Vila Oliva, além disso, me recordo que foi uma das minhas primeiras viagens desacompanhadas, sem meus pais. Ou seja, essa foi a atividade mais marcante em toda a minha passagem.

A turma 304

Primeiramente, gostaria de lembrar da minha primeira turma, que foi a 61, na qual eu aprendi e evolui muito ao lado dos meus colegas. Mas, a minha atual turma me marcou de uma forma muito especial, já que sempre mantive uma ótima relação com todos. Me acolheram de uma forma muito carinhosa e a conexão que eu tive com meus colegas foi algo muito especial. Apesar de não ser uma turma tão unida, quase todos os meus colegas me marcaram de uma certa forma. Todos os projetos que fizemos juntos sempre tiveram grande sucesso, e isso irei lembrar para sempre.

Saudades!

Então, para encerrar minha trajetória com esse trabalho, gostaria de agradecer a TODOS que participaram de alguma forma. Irei sentir muita falta da rotina, das conversas, das brincadeiras e dos aprendizados. Todas as experiências e vivências foram fundamentais para o meu crescimento como aluno e, principalmente, como ser humano. Além disso, nos últimos dois anos de colégio, presenciamos uma pandemia que trouxe muita dificuldade para todos nós. Foi um período de muita força e aprendizado para mim, visto que fiquei longe do Anchieta e, consequentemente, dos meus colegas. Assim, percebo que minha passagem no Anchieta foi algo que será guardado com muito carinho no meu coração. Foi um prazer fazer parte dessa história gigantesca desse colégio. MUITO OBRIGADO.

Bernardo Schirmer

turma**304**

A Chegada

Eu entrei no colégio Anchieta no ano de 2008. Já que meu pai tinha sido anchietano. Ademais, quando eu era pequeno, eu estudava em uma escola de maternal que ficava ao lado do colégio. Assim, eles decidiram me matricular no Anchieta. Tenho poucas lembranças desse ano, pois era muito pequeno, mas lembro dos primeiros dias de adaptação, da minha ansiedade para o "primeiro dia", de me divertir muito com os meus amigos, de brincar no "morrinho" depois da aula e lembro de que, todo início de ano, eu gostava de ir junto com a minha mãe comprar os materiais escolares.

Momentos Inesquecíveis

Nesses 14 anos de colégio, é impossível escolher apenas uma memória. Acho que, depois de tantos anos, ficam algumas memórias gerais, como recreios com os amigos, algumas noites estudando de madrugada para provas, passeios para Vila Oliva/Morro do Sabiá, futebol nos recreios, lanches nas cadeiras do bar e conversas no pátio. Porém, acho que uma memória que vou guardar por muito tempo, é a de quando a minha turma (104) foi campeã do futebol masculino em 2019, sendo que eu bati o último pênalti da partida.

Pessoas Marcantes

O Anchieta foi, sem dúvida, o lugar onde eu mais fiz amigos, durante os 17 anos que vivi até o momento. Entretanto, acho interessante citar aqui, para lembrar no futuro, os nomes do Lucca e do Bernardo, que foram os colegas que eu mais tive proximidade durante esse período de colégio, e o nome do Guilherme, que esteve na minha turma desde que tínhamos 2 anos de idade, na antiga "Baby House". Fora todos os outros colegas da 304, os quais tenho um grande carinho e espero levar para a vida. Em relação aos professores, lembro da Alexandra, de Geografia, que me ajudava bastante no 6° ano; do Alexandre Vallandro, que foi o único professor de Educação Física que demonstrou interesse pelo meu destaque esportivo a nível mundial; do Ivanor, que foi meu coordenador nesse último ano e que é uma das melhores pessoas que já conheci; e do Alexandre Ayub, que mesmo sendo meu professor por um espaço pequeno de tempo, considero-o um dos melhores professores que já tive, além de considerá-lo uma pessoa muito boa.

As Semanas Anchietanas

Sem dúvida, a "Semana Anchietana" é o momento mais esperado do ano por qualquer aluno do Anchieta. Era um momento que eu gostava muito e que vai ficar marcado para o resto da minha vida, desde organizar os times a almoçar no "Saúde no Copo", a pegar sol, a fazer altinha no campo, a assistir os jogos e a ficar de resenha. Gostaria de deixar marcadas as Semanas Anchietanas de 2019 e de 2021, as quais copamos o futebol.

Projetos Coletivos

Desde muito pequeno tive um foco muito grande na minha carreira como atleta, participando muito pouco dos Projetos Coletivos do colégio, pois eles normalmente ocupavam bastante tempo e aconteciam no turno inverso ao das nossas aulas. Porém, dos que participei, tenho boas memórias, como da minha Catequese e da Vila Oliva. Uma memória muito legal que tenho da Vila Oliva, é a de estar jogando ping-pong com os meus amigos e, em meio a isso, alguns professores chegarem com uma panela gigante de pipoca, então, antes de dormirmos, ficamos em uma roda ao ar livre, no frio, conversando e comendo pipoca.

A turma 304

Me formei na turma 304. Grande parte da turma está junta desde o 5° ano. Acho que, mesmo discutindo e brigando bastante, nos dávamos bem, pois fazíamos muitas coisas juntos fora do colégio, de modo que eu tenho um carinho grande por todos que estudaram comigo durante esse tempo. Infelizmente, devido a pandemia, poucas vezes estivemos, a turma inteira, na sala, mas, sem dúvida, foram momentos bons. Espero manter o contato com todos.
#moov #alemão

The Last Dance

Sem dúvida, esse foi um dos trabalhos mais difíceis de fazer, certamente por ser o último.
Uma vez, um amigo me disse que só entendemos, de verdade, as experiências que vivenciamos, quando elas chegam ao final. Hoje, fazendo esse trabalho, me lembrei de muitos momentos e percebi o quanto essa jornada foi especial pra mim. Nesses últimos dias tenho, muito claramente na minha cabeça, uma cena do inverno de 2018. Eu estava no 9° ano, cheio de provas, exausto de estudar, dormindo muito pouco e desejando que meu último dia de colégio chegasse logo. Hoje, faltando poucos dias para esse momento, que eu tanto desejava chegar, gostaria muito de estar novamente naquele momento de 2018. Acho que a vida é feita de ciclos e mais um na minha vida está chegando ao fim. Contudo, por estar tanto tempo vivendo essa mesma rotina, saber que depois desse verão eu não vou mais voltar para o colegio é um pouco estranho, mas mesmo assim sou muito grato por tudo o que vivi no colégio e pelos momentos que me fizeram ser quem eu sou. Sem dúvidas vou sentir muitas saudades desses tempos.

Bernardo Zamin

turma**304**

A Chegada

Eu cheguei no Anchieta logo após sair da creche, entrei no Nível B, no colégio. Me recordo que minha família escolheu o colégio Anchieta por sermos católicos e porque gostaram do lema do colégio, que valorizava o desenvolvimento, como ser humano, de cada aluno. Me lembro poucas coisas, pois eu era muito pequeno, porém o Anchieta é o meu colégio desde então.
2. Qual sua lembrança mais marcante do Anchieta? (triste, engraçada, divertida). Você pode também contar mais de uma. Eu nunca vou me esquecer do dia (da época/ das aulas) em que...

Momentos Inesquecíveis

Vários momentos que passei dentro dessa instituição foram grandes momentos inesquecíveis, porém os momentos na Vila Oliva, no Morro do Sabiá, na Primeira Comunhão com o padre Janjão, são lembranças muito fortes que tenho do Colégio Anchieta.

Pessoas Marcantes

Diversas pessoas foram marcantes dentro da minha história no Colégio Anchieta, porém existem algumas que jamais irei esquecer. Trago como exemplos o nosso grande amigo e coordenador, Ivanor, coordenador do 3º ano do Ensino Médio, e o padre Janjão, dentre diversas outras pessoas que me marcaram de alguma maneira.

As Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas são experiências incríveis! Mas que, infelizmente, no Segundo Ano do Ensino Médio não pudemos ter, por conta da pandemia. Porém, no "terceirão", conseguimos fazer a Semana Anchietana de uma maneira adaptada, tornando-a ainda mais inesquecível, além de ter sido a nossa última no colégio.

Projetos Coletivos

Com certeza, a viagem às Missões foi uma viagem/projeto que foi um dos mais marcantes, pois dormimos em um hotel junto aos colegas e à equipe de série, o que foi algo "demais" para nós quando éramos pequenos, sendo ainda algo emocionante, só de relembrar daquela época.

Turma 304

A turma 304 foi uma turma que eu me identifiquei muito, tivemos muitos problemas com o coletivo, porém no fim das contas tudo foi como o imaginado e foi muito boa a convivência com a turma. Dessa turma, fiz diversos amigos que levarei para a vida.

Saudades!

Muitas coisas vão ficar apenas na memória, como momentos especiais dentro da escola e Semanas Anchietanas, porém os amigos sempre vão estar ali e isso me faz ter um grande carinho pelo Colégio Anchieta. Nessa escola fiz diversos amigos, que vão seguir, cada um, a sua história, mas sempre levando os aprendizados que o colégio nos proporcionou.

Bruno Severo Abraham

turma**304**

Primeiros Tempos

As memórias não são muitas, mas consigo me lembrar perfeitamente do nervosismo de estar entrando em uma nova etapa da vida, em um ambiente cheio de gente que eu nunca tinha visto, mas que passariam a ser grandes amigos, alguns que considero como irmãos até hoje. Muitas perguntas começaram a surgir na minha cabeça, e eu, com meu jeito mais "encabulado", conseguia pressentir a ansiedade tomando conta, em momentos novos, que não estava preparado para lidar, como, por exemplo: perguntas de professoras, que deviam ser respondidas em frente a todos os colegas; ou como quando eu acabava ficando sem dupla para fazer um trabalho. No entanto, no final, tudo dava certo, as grandes preocupações deixavam de ser importantes e o futebol, no recreio, curava qualquer mal humor.

Era tudo muito confuso no começo, entrei no ambiente escolar e não sabia ao certo o que deveríamos fazer lá. Qual era a nossa função? Por que deveríamos passar nossas tardes naquele lugar chamado "escola"? De uma coisa eu lembro bem: era moda aparecer com o cabelo emplastado de gel, tentando ser o mais parecido possível com o Neymar de moicano. Não havia muito significado nos nossos gostos, nas nossas atitudes, nem nas nossas palavras, mas é grande a saudade que sinto de tempos simples assim, nem nos perguntávamos se estávamos felizes ou não, apenas vivíamos aquele instante e aproveitávamos sem culpa ou arrependimento as nossas vidas.

As fitinhas coloridas de identificação da turma, os gelos da enfermaria, as chuteiras coloridas, os uniformes antigos, as coleções de álbuns (e as grandes trocas de figurinhas), as camisetas de futebol, as "Beyblades", as mochilas de rodinha, o "Fla-Flu" (enquanto esperávamos o sinal bater para irmos para a sala de aula), as aulas de flauta com a Beth etc. Existem milhares de pequenas coisas que marcaram nossa geração. Lembrar de tudo isso é muito bom, porém, ao mesmo tempo, um tanto estranho pensar que muitas dessas coisas aconteceram há 10 anos, outras há 12, momentos que são lembrados com carinho de um tempo no qual não existiam preocupações e tudo era muito mais colorido. Muito difícil cair a ficha de que isso tudo se passou, já deixam grandes saudades, todas essas recordações; mas, agora, já que nosso tempo "se esgotou" de vez no Anchieta, vai ser mais difícil ainda.

Lembranças Inesquecíveis

O momento mais marcante no Anchieta, com toda certeza, foi a "Semana Anchietana" de 2019. Estávamos no primeiro ano do Ensino Médio, começando recentemente uma nova etapa da vida,

2019 foi um ano mágico. A camisa que fizemos para competir nos jogos, foi a mais bonita que já tivemos, as cores eram azul marinho e amarelo, representando o grande "Boca Juniors", e deram muita sorte para nós. Ganhamos o prêmio de melhor curta-metragem e, no último dia de jogos, com direito a disputa de pênaltis no campão, vencemos o nosso primeiro ouro no futebol masculino. O clima estava muito favorável também, lembro do calor, que enchia o colégio inteiro de energia e das cores diversas das camisetas espalhadas por todos os cantos do Anchieta.

A turma inteira saía para almoçar junto, em restaurantes perto do colégio e, quando acabavam as tardes, o ponto de encontro, logo após os jogos terminarem, era no "Saúde no Copo", o melhor açaí que tinha, era ali. A "S.A" traz muitas boas lembranças para todos os anchietanos, seja pelo esporte, seja pelo espírito coletivo, seja pelo "calorzinho", tudo isso tinha grande influência na união das pessoas.

Pessoas marcantes

Thiago Grunner, professor de Filosofia, que nos deu aula no Segundo Ano e no Terceiro do Ensino Médio, me fez gostar de filosofia e ter um olhar mais amplo sobre vários assuntos pautados pela sociedade.

Márcia Bein, que foi nossa professora homenageada em 2019 e que qualquer anchietano acaba lembrando dela, achando-a chata ou legal, ela consegue conduzir a aula como ninguém e faz com que todo mundo a respeite.

Vivi, de Biologia, que nos deu aula nesse último ano, eu gostava das aulas dela de genética, vou sentir saudades.

Mix, baita professora de português, mesmo eu não estando tão atento em algumas aulas, no período das 7:30, lembro dela sempre estar bem motivada para ensinar.
Valdo, super simpático, um cara justo e sempre cumprimentava todo mundo.
Me lembro dos monitores do prédio antigo: Rodrigão, Rodrigo Bonetti; Bianca, a recepcionista; Jair e William; todos que fizeram parte da nossa construção quando crianças.
De amigos e colegas, levo muitos para minha vida, impossível listar todos. (Léo, Alemão, Marcelo, Erik, Pedro etc.).

As Semanas Anchietanas

Momento que diferenças são deixadas de lado e a turma se une, trabalha coletivamente com a intensão de se consagrar campeã dos jogos, mas o mais importante nem são as medalhas, mas sim a companhia de todos e a inclusão que essa semana impõe aos alunos.

Era tão bom chegar em casa, numa segunda-feira, já de noite, depois de um dia inteiro de esportes e saber que ainda tinha uma semana inteira pela frente, para aproveitar com os amigos. A Semana Anchietana é amada por todos anchietanos, por trazer intensidade a vida de muita gente. No contexto atual em que vivemos, a nova geração passa, praticamente, boa parte de seus dias em frente a uma tela e ter um evento que tire as crianças e os adolescentes de casa e de seus aparelhos eletrônicos, é uma coisa muito boa.

Como disse antes, a "S.A" de 2019 foi inesquecível, mas também não se pode esquecer da nossa última

Semana Anchietana. Não foi do jeito que esperávamos, porém tínhamos consciência de que seria a nossa última e de que deveríamos aproveitar o máximo possível. Ainda consegui filmar vários momentos da turma durante os jogos, filmagens e fotos que vou guardar pra sempre com carinho. Acabamos ganhando ouro no futebol masculino e feminino, ouro no vôlei feminino e prata no masculino!

Viajem para São Paulo

Tiveram vários passeios e projetos que o colégio organizou, que ficam marcados como ótimos momentos vivenciados por nós, porém, a viagem para São Paulo é uma das mais legais, com certeza. Lembro de o voo ter atrasado por conta da neblina, atrapalhando a decolagem, ficamos horas esperando, ansiosos, para enfim chegarmos lá.

A Pinacoteca me surpreendeu muito, com várias artes incríveis; o Catavento Cultural, superdivertido, com experimentos que envolviam a física; e o programa mais legal, sem dúvidas, foi ter conhecido o Museu do Futebol, dentro do Pacaembu, onde aprendemos muito, sobre vários momentos marcantes para a história do esporte mais praticado em nosso país. Essa viagem ficou marcada pelo fato de ser uma viagem de avião de um estado para outro e por ser uma experiência nova, que nos fez crescer como pessoas. A sensação de superar medos e de enfrentar desafios novos sempre são indescritíveis.

304 histórica

Foi em 2014, ano em que a nossa turma foi formada, desde lá algumas pessoas saíram, outras entraram, mas nunca nos separamos. Sempre tive muitos amigos e nosso grupo era grande. Nunca fomos a turma mais unida de todas, mas, nas Semanas Anchietanas, nos uníamos de uma forma que era difícil de nos derrotar em qualquer coisa.

Os passeios para o Morro do Sabiá e para a Vila Oliva sempre faziam nos unir e aprender mais um com o outro, por isso trazem boas memórias para todos. Meu momento favorito com a turma foi o fim dos jogos, na Semana Anchietana, desse ano de 2021, quando todos nós ficamos de joelho em uma roda no meio do campão e nos abraçamos, sabendo que aquele momento faria falta para sempre.

Obrigado, Anchieta!

Vou sentir saudades dos meus colegas, dos passeios para o Morro do Sabiá, das Semanas Anchietanas, das criações das camisas para a Semana Anchietana, além das aulas de alguns professores, que me faziam interessar pelo conteúdo dado por eles, como o Ayub, o Thiago Grunner, a Mix, a Vivi, o Pablo etc.

Talvez sejam as coisas mais banais das quais eu sentirei saudade, aquelas coisas que só depois de um tempo vão ser notadas e sentidas pelos anchietanos, como o croissant de chocolate, do Happy Station, antigo bar; como matar aula com a gurizada; como entrar no "matão"; como o futebol disputado nas aulas de Educação Física; e como o Ivanor, o melhor coordenador de todo o colégio!

O coronavírus foi um episódio a parte na vida de todo mundo, ninguém esperava mudanças tão drásticas em um pouco

espaço de tempo, foram requiridas muitas adaptações para viver neste novo contexto histórico e novos hábitos, como usar máscara e manter distância entre seus próprios amigos, passaram a ser normalizados na sociedade. Foi confuso, passar, praticamente, o ano inteiro dentro do meu quarto, vendo as pessoas só pelas videochamadas ou apenas ligando para elas. Houve uma época em que eu me habituei tanto com isso, que nem ansioso ficava para voltar a ver todo mundo.

A volta às aulas presenciais e o encontro de boa parte dos meus amigos, no verão, foram momentos muito importantes para a retomada da vida e para acabar com o momento monótono que vivíamos. Aprendi que, mesmo perdendo um pouco de cada pessoa importante para mim, conseguiria seguir em frente, tendo em vista quem eu queria ser. Me botei como prioridade pela primeira vez na minha vida e descobri que a grande maioria das pessoas não se importam com ninguém, tive muitas reflexões e crises existenciais durante esse período, mas que me tornaram e me tornam, até hoje, uma pessoa mais madura e preparada para qualquer adversidade.

Daniel Klein de Carvalho

turma**304**

A Chegada

Quando cheguei ao Anchieta, fui muito bem recebido, tanto pelos meus colegas como pelos funcionários. Meus pais me apoiaram quando souberam que eu gostaria de estudar aqui, pois é um Colégio com uma ótima estrutura.

Lembrança inesquecível

O momento mais marcante foi a Semana Anchietana do 3° Ano: poder jogar futebol naquele campo imenso.

Pessoas marcantes

Foram o Ivanor e o professor de História, Ayub. Eles me ajudaram muito em diversos momentos.

Semana Anchietana

Eu passei apenas por uma Semana Anchietana, mas foi incrível.

Projetos Coletivos

O que eu mais gostei foi o Show Musical, o da nossa turma ficou muito bom.

A Turma 304

Vou lembrar dos momentos engraçados de dentro e de fora do Colégio.

Saudades

Vou sentir muitas saudades de estudar no Anchieta, da Sema Anchietana e dos jogos. O Colégio me ajudou na pandemia e nos problemas pessoais e, por isso, sou muito grato.

Eduarda Bertiz

turma**304**

Primeiros tempos:

Comecei minha caminhada no Anchieta em 2009, no nível B. Meus pais sempre tiveram uma visão muito boa do colégio em todos os aspectos, mesmo nunca tendo estudado lá, além disso moramos muito perto da escola o que facilitaria muito. Por eu ter entrado muito cedo, não lembro de tantas coisas, mas há outras que eu recordo direitinho. Uma delas foi a minha adaptação, que foi um pouco difícil, por eu ser muito tímida. Então, por uma semana, meu pai passou a manhã inteira sentado no corredor, com o pé dentro da sala de aula, para eu ver se ele estava ali caso eu precisasse, já que ele não poderia ficar dentro da sala.

Outra memória que eu tenho é que as salas tinham um mezanino e eu achava aquilo "o máximo". Algo muito marcante, também, foram os tapetinhos da entrada e os alto falantes, nos quais falavam nosso nome e turma, para avisar que nosso familiar tinha chegado para nos buscar, na hora de ir embora. Nunca vou me esquecer dos "bolachões", que precisava pendurar na mochila (fiquei com o laranja por anos). Já no 1° ano, minha turma era a 16 e a prof.ª se chamava Alexandra. Além disso, foi aí que conheci pessoas que, felizmente, estão comigo até hoje.

Momentos inesquecíveis:

Os momentos mais inesquecíveis que eu vivenciei dentro do Anchieta, com certeza, foram nas Semanas Anchietanas, mas vou deixar para falar com mais detalhes em outro tópico. Outras lembranças marcantes que eu tive foram nas aulas de Filosofia, do Celso, no Primeiro Ano. Sei que não era certo, mas eu e a Ana passávamos literalmente a aula inteira dele quase se "mijando" de tanto rir (a gente tinha uma piada interna, que acho que não ficaria bom de colocar aqui KKKK), mas era impossível parar de rir. Uma vez ele quase nos expulsou de sala por causa disso, mas não tinha como aguentar, desculpa por isso, Celso. Eu nunca vou me esquecer também dos podcasts de Química, que eu e as gurias fazíamos, eram simplesmente incríveis (não o podcast em si, porque ele ficava péssimo, mas o processo de gravação era sensacional), metade do grupo levava a sério e metade não. Impossível esquecer de citar as aulas de Espanhol, que eu e a Alice ficávamos fazendo bobagens (que também não vou comentar aqui, porque, né...) e nenhuma conseguia parar de rir, chegava ao ponto que, mesmo a maestra Natalia nos trocando de lugar, não adiantava, não tinha como segurar o riso. Perdón, Maestra, te amamos mucho.

Pessoas Marcantes:

Teve várias pessoas que marcaram minha passagem pelo Anchieta. Primeiramente, vou falar dos meus colegas, claro, que foram muito importantes para mim ao longo da minha trajetória. Mesmo não sendo próxima de alguns, eles, ainda assim, me marcaram de alguma maneira. De professores, não posso deixar de citar nossa querida paraninfa, Cami Poli, e nossos profes de Educação Física, como o Dudu, o Vallandro e, principalmente, o Bananinha, além do Maharis, que foram meus treinadores na seleção do Anchieta de futebol feminino. Além disso, o Cassiano e a Marcia Bein também foram muito marcantes para mim. Não posso esquecer da Beth, de Música, pois foi graças a ela que aprendi a tocar flauta, e da Maria Helena, que com certeza é uma das pessoas mais sensacionais que já conheci. Por fim, não poderia deixar de mencionar todos os professores do "terceirão", nem deixar de mencionar o grande Iva e a querida Si, que me proporcionou milhaaares de prensados deliciosos no recreio.

As Semanas Anchietanas:

Bah! Eu não tenho dúvida de que vários dos melhores momentos que já vivi na minha vida foram na Semana Anchietana. Digo com facilidade que é a melhor semana que existe. Parece que estou exagerando falando dessa maneira, mas é o que mais vou sentir falta dentro do Anchieta. Sou suspeita a falar, mas a 304 fez história na "S.A.", pelo menos o time feminino fez! Hihihi! Ao chegar o mês de outubro, começava a bater um nervosinho bom pré S.A., e desde aí já começávamos a nos organizar, em todos os sentidos, para darmos nosso melhor dentro e fora de quadra. Nosso time é e sempre foi MUITO competitivo, eu e as gurias não colocamos nunca na cabeça a hipótese de perder (por mais que isso podia acontecer). E eu acho isso um dos nossos maiores pontos fortes. Eu amo, de paixão, o tanto que damos tudo de nós em todos os esportes, temos muita garra e vontade de ganhar, sendo isso essencial para o desempenho que tivemos em todos esses anos.

A Semana Anchietana, de 2019, foi histórica, ganhamos 4 (futebol, futsal, vôlei, basquete) dos 5 ouros que tiveram (no feminino). Claro que isso só foi possível devido a muito esforço e a nossa imensa vontade de ganhar. Dói muito o coração saber que perdemos uma S.A. inteira por causa da pandemia. E essa última ainda foi muito diferente, mas fico muito feliz que, pelo menos, conseguimos sentir a sensação única de jogar juntas pela última vez.

Esta Semana Anchietana de 2021, por mais que tenha sido muito diferente de como elas normalmente são, foi extremamente especial para mim, pois aproveitei tudo o que dava para ter aproveitado (e da melhor maneira ainda). Ganhamos os dois únicos esportes que tinham, mas de maneira muito difícil também. Fazia muito tempo que não jogávamos juntas, de modo que nosso time estava muito inseguro. No vôlei, passamos por muitos sufocos até conseguirmos ganhar, tiveram jogos que viramos totalmente o placar, outros que foram ponto a ponto e, como sempre, com

todas as outras torcidas torcendo contra a gente. No futebol foi a mesma coisa, uns jogos mais difíceis que os outros e todo mundo torcendo para que a gente perdesse. Mesmo com tudo isso, nosso time feminino tem um psicológico muito forte (outro ponto positivo) nesse quesito, além disso, graças a nossa competividade e determinação, acreditamos e jogamos até ganharmos nossos 2 "ourinhos". Eu, por ser a capitã do futebol por todos esses anos, estava muito nervosa e ansiosa, porque queria muito que ganhássemos o primeiro lugar pela última vez, então quando isso aconteceu, não consegui segurar a emoção e comecei a chorar muito.

Mais um momento que foi inesquecível para mim, e toda hora que falo sobre ele me emociono, foi quando, após receber a nossa última premiação, toda nossa turma se reuniu no meio do "campão", se ajoelhou em círculo dando as mãos e começou a agradecer por todos os momentos que haviam passado dentro do colégio. Foi ali que começou a "cair a ficha" de todo mundo, de que nunca mais iriamos viver momentos como aquele, nunca mais iriamos participar da melhor semana de todas e de que nossa trajetória dentro do Anchieta estava acabando. Obviamente estava todo mundo desabando de tanto chorar, inclusive eu.

Enfim, vivi experiências únicas na S.A. que vou lembrar a vida toda e acho que eu não poderia terminar esse tópico de outra maneira a não ser agradecendo, do fundo do meu coração, o esforço de todas! Muito obrigada, mesmo, gurias, por todas as Semanas Anchietanas que jogamos juntas, eu tenho muito orgulho mesmo de cada uma e do nosso time! Acho difícil existir algum time feminino com mais força e determinação que o nosso, que mesmo com tudo contra nós, dávamos um jeito de "passar por cima" e de sair vitoriosas. Cada uma foi essencial para fazer tudo isso acontecer. Amo muito todas vocês e vou sentir muita falta dessa adrenalina toda e de chamarem a 304 para o pódio. Um beijão, da DUDA10.

P.S.: "É as gurias da 4 e ninguém busca, esquece!"

Projetos Coletivos:

Ah! Como eram bons os projetos coletivos, mas como me estressavam também. O "curta" e o "musical" foram os que eu mais gostei de fazer. Como eu já disse, nossa turma sempre teve um espírito muito competitivo (talvez seja porque ganhamos a maioria das coisas), mas, modéstia à parte, somos muito dedicados também. Fazer todos esses projetos em turma foi uma sensação única, foi lindo ver o quanto nos entregamos e nos superamos para apresentar algo lindo. Vou sentir tanta falta dessa função, por mais trabalhosa que fosse, sempre estávamos um ajudando o outro, é gratificante demais ter participado disso tudo. #Omixénosso #Ocurtaénosso

Minha turma:

Foi a partir do 5º ano que surgiu a "4". Daí em diante veio a 64, 74, 84, 94, 104, 204 e, por fim, a 304. Entrei no colégio no nível B, então tenho a felicidade de dizer que passei por todas as fases da 4. Sempre me dei bem com todos da turma, no geral. Mas meu ciclo de amizades mudou ao longo dos anos. Posso dizer que a 304 é

uma turma extremamente determinada e acolhedora. Somos muito bagunceiros, agitados e, às vezes, não conhecemos o significado da palavra limite, mas na hora que precisamos nos reunir para fazer algo acontecer, somos muito bons nisso. É uma turma muuuuito competitiva, por isso tentamos de tudo para sempre sermos os melhores no que fazemos. Vou sentir muita falta das bobagens que fazíamos durante as aulas, dos guris gritando o nome do Léo, das mochilas botadas no teto, de esconder e fazer caça ao tesouro com os materiais da Ana, do dia que roubaram a chave do Renan e até das vezes que de alguma forma me irritavam. Sou muito feliz e grata por ter feito parte dessa turma ao longo de todos esses anos, essa turma é única e vai ficar para sempre guardada na memória com um carinho muito especial.

Saudades!

É muito triste ter que estar escrevendo isso, sabia que essa hora iria chegar, mas parece que o tempo voou, não pensei que chegaria tão rápido. Com certeza os anos e as experiências que eu vivi no Colégio Anchieta foram únicos e que eu vou levar comigo para sempre. É muito difícil dizer especificamente do que eu vou sentir saudades, porque a resposta é: de tudo. O colégio é um lugar em que me sinto acolhida e que me faz bem, poder ver meus amigos todas as manhãs é algo muito bom. Não dá nem para acreditar que minha rotina vai mudar completamente, que vão vir cada vez mais responsabilidades e que vou deixar de ter uma simples rotina de adolescente. Saber que eu não vou ver mais os colegas que eu vi durante anos, me dói muito, dói saber que nunca mais vou ter que acordar às 6h da manhã, sendo que a aula é às 7h30 e que eu moro "grudada" no colégio, só para poder me arrumar com calma... Fico triste só de pensar que nunca mais vou poder gastar 9 reais no prensado da Si, que nunca mais vou precisar me irritar com as provas de Biologia (quando eram presenciais, é claro), que nunca mais vou ouvir o Dudu chamando a 304 pro pódio, ou até mesmo que não vou mais sair comemorando igual uma "louca" depois de fazer um gol. Vou sentir falta de rir com as gurias por qualquer bobagem ou de "tirar com a cara" de alguém junto a elas, vou sentir muita falta mesmo, de me chamarem de "DUDA10". Além disso, principalmente, fico muito triste em saber que nunca mais vou poder entrar por aquela catraca, como atual estudante do Colégio Anchieta.

Enfim, sou eternamente grata por tudo o que vivi e por todas as pessoas que conheci. Infelizmente, as etapas se encerram e a minha aqui no Anchieta chegou ao fim. Está sendo muito difícil precisar me despedir, afinal, 13 anos nesse lugar não é pouca coisa, mas isso faz parte da vida. Eu amo muito esse colégio, do fundo do meu coração, vai fazer uma falta inexplicável. Lembrarei dele sempre com muito carinho, pois sem sombra de dúvidas ele marcou muito a minha história. Para sempre, anchietana.

Erik Zanette

turma**304**

O começo

Eu entrei, em 2010, no Colégio Anchieta e eu lembro que eu não tinha muitos amigos, mas com o passar do tempo fui fazendo novas amizades. Não lembro muito bem o motivo pelo qual meus pais escolheram o Anchieta, mas com certeza fizeram a escolha certa, vivi muitos momentos bons durante todos os anos. Eu era muito tímido naquela época, então era um pouco difícil, para mim, fazer amigos, mas fui me soltando e fiquei amigo da "gurizada" da turma. Para ser sincero, o que nos uniu no início foi o futebol no recreio.

Prédio infantil

Bom, com certeza, uma das melhores épocas da minha vida era quando tínhamos a hora do recreio e eu e meus colegas descíamos correndo as escadas do Prédio Infantil, para chegarmos primeiro na quadra de futebol e aproveitarmos o máximo de tempo possível.

Monitores e colegas

Com certeza meus colegas foram os que mais marcaram a minha passagem pelo colégio, mas eles não foram os únicos. Vários monitores de pátio marcaram essa época, como Rodrigão, William e Jair, além da professora Marcia Bein, de matemática.

Vivencias da Semana Anchietana

A Semana Anchietana, com certeza, é semana mais esperada para todos nós anchietanos. É um clima tão gostoso! O pessoal se reunia no "campão", jogava uma bola, trocava uma ideia com os alunos de outras turmas etc. Contudo, a Semana Anchietana que mais me marcou foi esta última, que aconteceu em 2021. Ela não aconteceu do jeito que queríamos, por conta da pandemia do covid-19, mas com certeza foi muito especial para todos nós, nossa última "S.A.".

Vila Oliva

Um projeto que me marcou foi o da Vila Oliva, eu lembro que foi um fato muito novo, para mim, naquela época, pois era a segunda vez que eu ia viajar com o colégio e iria passar a noite nessa viagem; a primeira vez, foi a viagem para as Missões, que também foi muito inesquecível. Eu lembro de entrar na mata da Vila Oliva, todo mundo estava com um pouco de medo, pois nunca tínhamos ido lá.

Momentos juntos

Sem dúvida, são muitos os momentos que passamos juntos, como Semanas Anchietanas, festas, aulas, recreios etc. A

turma, em si, nunca foi tão unida, sempre tinha uns grupinhos separados, mas isso é inevitável, todas turmas devem ter grupinhos separados e eu levo super de boa isso. Me dou bem com praticamente todos da turma.

A saudade já está batendo

Muitas coisas vou sentir saudades, como da Semana Anchietana, de ter aulas com o pessoal que eu conheço e gosto, dos recreios, de dar risadas no fundão com a gurizada, de ir para o Morro do Sabiá. Esses últimos dois anos foram muito atípicos, por conta da covid-19, então estou tentando aproveitar ao máximo os últimos dias de aula

Felipe Guedes

turma**304**

A Chegada

Entrei no Anchieta no Primeiro Ano do Ensino Fundamental, só consigo me lembrar de bons momentos, o principal era o futebol no recreio. Meus pais me coloram no colégio por conta de sua boa infraestrutura. Logo de primeira me apaixonei pelo Anchieta e pelos amigos que fiz.

Momento Inesquecível

Dos belos momentos que vivi no colégio, os que mais me marcaram foram os passeios com a turma, principalmente o das Missões, que foi incrível.

Pessoas Marcantes

Todos os meus amigos me marcaram nessa jornada de colégio. Dois funcionários que marcaram são: o monitor Rodrigão e o professor Júlio, do futebol.

As Semanas Anchietanas

Aproveitei ao máximo todas as Semanas Anchietanas, porém a que mais me marcou foi a de 2019, pois vencemos o, até então, inédito ouro do futebol.

Missões

A viagem às Missões foi, de longe, o projeto que mais me marcou, vivi momentos inesquecíveis nessa viagem, o principal foi o “show de luzes”.

A Turma

Apesar de não ser uma turma muito unida, vivi grandes momentos e aprendi muito com os meus colegas. A melhor lembrança, que vou levar dessa turma, são as risadas diárias com os meus amigos.

Saudades!

Neste ano de pandemia, após ficar meses isolado em casa, percebi a importância dos meus amigos em minha vida. Sem sombra de dúvidas, o que eu mais sentirei falta no colégio são os encontros diários com os meus colegas.

Fernanda Cavinatto

turma**304**

A Chegada

Entrei este ano no colégio Anchieta, em 2021. Eu e minha família escolhemos o Anchieta porque, além de ser perto da nossa casa, tem um ensino muito bom.

Momento Inesquecível

Infelizmente ainda não tive a chance de ter momentos marcantes, mas creio que a formatura será um deles!

Pessoas Marcantes

Todos os professores e funcionários os quais conversei, foram sempre muito simpáticos comigo. Os meus colegas, a maioria, também!

As Semanas Anchietanas

Como entrei neste ano e não participei da Semana Anchietana, é difícil falar sobre, mas nos dias de jogos que eu assisti, foram muito bons!

Projeto Coletivo

Infelizmente, não participei de nenhum Projeto Coletivo ainda, mas acredito que se tiver algum vai ser muito marcante..

A Turma

Boas lembranças! Apesar de não ter convivido o suficiente para conhecer cada um.

Saudades!

Como já citei, entrei este ano, desse modo não posso falar sobre múltiplas experiências. Mas, falando em um geral, da relação com os colegas e professores, sentirei muita saudade dessa conexão e da sensação de estar no colégio com os amigos, bem como dos ensinamentos também, acho que é uma fase muito importante e que vai fazer falta quando se encerrar.

A pandemia trouxe muitos desafios, muita dificuldade na comunicação entre as pessoas, devido ao isolamento, mas trouxe muitos aprendizados também, como valorizar o tempo com as pessoas, praticar a gratidão, ser solidário, dentre outros. Vejo que já estamos ao fim da pandemia, com tudo mais controlado, e espero que logo mais possamos ficar ainda mais próximos um dos outros!

Gabriel Fracasso

turma**304**

A Chegada

Entrei no Colégio em 2009, tinha 6 anos e estava no Jardim de Infância, Nível B, lembro-me vagamente dessa época, apenas dos meus primeiros amigos, que seguem até hoje comigo. Minha família escolheu o Anchieta devido a problemas pessoais, que aconteceram com a minha irmã enquanto ela estava no Farroupilha. Por isso, acharam melhor me colocar no Anchieta. Minhas primeiras impressões, naquela época, foram bem boas, pois para uma criança só é preciso de um espaço para brincar e se divertir.

Momento Inesquecível

Eu nunca vou me esquecer das turmas que eu passei durante meus anos no colégio, nem das experiências que eu tive em cada uma delas. Começando na primeira série, eu era da turma 13, do turno da tarde. Não me lembro muito dessa época, mas fiz amigos que estão comigo até hoje. Depois no sexto ano, fui para a turma 63, do turno da manhã. Nessa turma, foi onde tive as maiores diversões da minha vida, também foi onde formei meus gostos e minhas grandes amizades, que me acompanharam por muito tempo e, até hoje, alguns continuam na minha vida. No primeiro ano do Ensino Médio, fui para a turma 104, turma na qual fui acolhido muito bem. Nessa turma, também foi onde eu encontrei meus melhores amigos e onde aconteceram momentos nos quais eu nunca vou esquecer na minha vida.

Pessoas Marcantes

Durante minha trajetória no colégio, conheci muitas pessoas incríveis, as quais sou muito grato, como meus amigos, que vou levar para a vida toda, e funcionários, que fizerem minha experiência no colégio ser melhor ainda.

As Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas sempre são incríveis e inesquecíveis, mas, apesar do Covid-19, a melhor de todas foi a do terceiro ano do Ensino Médio, pois eu aproveitei muito com a minha turma e nós ganhamos ouro no futebol. Também há outra Semana Anchietana muito importante, que foi a da primeira série, em que ganhamos o Curta.

Projeto Coletivo

As atividades mais importantes na minha vida foram a da Vila Oliva, das Missões e do projeto do Curta. Essas atividades foram muito importantes, pois formei muitos amigos e me diverti muito com eles.

A Turma

Essa turma foi a qual eu mais tenho lembranças e acredito que vou levá-las para a vida inteira, lembranças como bagunças e brincadeiras que fizemos. Além

de ter sido a última turma pela qual eu passei e é onde estou encerrando minha vida escolar, sempre tive uma relação muito boa com ela. Apesar de ter tido muitas brigas, sempre me lembrarei dos amigos e dos momentos que passei com ela!

Saudades!

Vou sentir saudade de muitas coisas no colégio, meus colegas, professores, coordenadores e auxiliares, todos tiveram uma grande importância e vou lembrar deles para sempre. Estes anos de pandemia foram muito difíceis, pois não pude me reunir com meus amigos. Mas, finalmente, pudemos voltar a conviver em sala de aula.

Aprendi muitas lições de vida durante esse tempo e tive grandes realizações, como a minha escolha profissional e a descoberta de que muitas coisas não dependem só de nós. Sentirei saudades!

Guilherme Pereira Silva

turma**304**

O Início

Entrei no Colégio Anchieta no ano de 2007 e permaneci durante 14 anos nessa instituição. Dessa época, lembro de brincar no pátio com meus colegas e de jogar futebol com as goleiras cruzadas no campo. Uma das minhas recordações dos primeiros tempos de colégio era a de descer a grande escada, presente ao lado do campo de futebol, com uma expectativa muito grande para jogar pela minha turma. Minha família escolheu o Colégio Anchieta como escola devido ao histórico familiar de estudar no colégio.

Momentos Marcantes

Uma das lembranças marcantes que tenho é a do momento de entrega das provas da professora Márcia, de matemática, em que se gerava um clima de tensão na sala de aula devido à apreensão pelo recebimento das notas. Contudo, lembro que eu gostava desse momento, porque eu sempre estava calmo e tranquilo, diferentemente da maioria, porque eu sabia que sempre ia bem nas provas de matemática. Ademais, com certeza, durante a minha estada no colégio, tive professores muito bons em diferentes áreas.

As Semanas Anchietanas

Com certeza, as Semanas Anchietanas são momentos em que podemos presenciar uma sensação única durante o período que passamos no colégio. Logo, é por esse motivo que ela é tão aguardada e esperada por todos os anchietanos, pois ela tem a capacidade de passar uma sensação diferente e única, que representa união e esportes. A Semana Anchietana do primeiro ano do Ensino Médio, a qual ganhamos a medalha de ouro no futebol (tendo marcado somente um gol durante toda a competição), foi muito especial! Além disso, foi especial também pelo fato de termos ganhado nos pênaltis, na semifinal e final, após a tática de colocar todo o time no campo defensivo. Ademais, a Semana Anchietana do terceiro ano também foi especial, pois conseguimos manter a hegemonia do ouro no futebol, após um gol de falta na final, no último instante do jogo.

Ambientação e Turma

Definitivamente, os projetos proporcionados pelo Colégio Anchieta, como o da Vila Oliva e o do Morro do Sábia são muito legais, porque vamos a lugares diferentes, que são muito grandes, nos quais podemos jogar bola com outro colegas e ter experiências diferentes das usuais da sala de aula. Ademais, o espaço do Colégio Anchieta é muito bom por ser grande e ter áreas como o ginásio, o campo de futebol e as quadras. Acredito que, da minha turma, levarei comigo a parte de ter que realizar algumas apresentações temáticas da turma.

Despedida

Acredito que sentirei saudades das Semanas Anchietanas e de todo o ambiente do colégio. Ademais, após muitos anos que passei nele, com certeza, irei me lembrar das muitas experiências que tive ao longo da minha trajetória nessa instituição.

Henrique de Lima

turma**304**

A Chegada

A chegada, para mim, no colégio Anchieta, me surpreendeu positivamente, pois era algo novo, que eu nunca havia visto em minha vida quando era criança. Entrei no primeiro ano e, nessa época, o colégio já tinha vários alunos e eu já tinha uma idade em que eu conseguia fazer amizades facilmente. Me lembro facilmente que eu gostava muito da infraestrutura do colégio, como brinquedos, pracinhas, campos de futebol e por aí vai. Por esses motivos e pela ótima educação, meus pais escolheram o Anchieta para eu estudar, pois eles viam um ótimo colégio, com um ótimo suporte geral. Nessa época, eu tive uma experiência incrível e tive o primeiro contato com a informática, o qual eu gostei muito, além, claro, dos campos de futebol, onde eu amava jogar com os meus colegas.

Momento Inesquecível

Um momento inesquecível, que tenho em minha vida como anchietano, foi o da troca de turma da tarde para a manhã, pois ali fiz os meus maiores e melhores amigos, que vou levar para a vida, a turma que estudei até hoje e com a qual irei completar o colégio. Aquele momento foi marcante, pois tive que me adaptar com colegas novos e com toda a nova logística de aulas e de rotina novas. Além disso, também me lembro de momentos muito divertidos com os meus colegas, principalmente dentro da sala de aula, que me faziam rir muito e que me mantinham acordado e focado para as aulas.

Pessoas Marcantes

Várias pessoas me marcaram no colégio e todas de forma positiva. Principalmente os meus colegas, que se tornaram meus melhores amigos e companheiros. Por outro lado, há professores que também me marcaram, como a Márcia, de Matemática, uma professora muito boa, que sempre exigia o melhor de mim (e ela conseguia extrair isso), além da professora Maria Helena, uma querida e que sempre teve muita paciência com seus alunos, uma pessoa exemplar em vários sentidos.

As Semanas Anchietanas

Não podemos deixar de lado as Semanas Anchietanas. Uma que me marcou muito foi a de 2019, pois os meninos ganharam o seu primeiro ouro. Consequentemente, em 2021, também fui marcado pela Semana Anchietana, pois ganhamos o ouro no futebol novamente. Além disso, essa me marcou por todo o contexto que estamos vivendo nos dias de hoje, por conta da pandemia. Ademais, seria muito triste e frustrante acabarmos o ano sem essa semana maravilhosa. Agradeço muito ao colégio por esses momentos e por essas semanas únicas, que vão ficar guardadas nas minhas lembranças para sempre.

Projeto Coletivo

Um dos Projetos Coletivos que me marcou muito foi o da viagem às Missões, pois foi uma longa viagem, a qual fiz com um grande amigo meu, que continua até hoje sendo meu amigo. Essa viagem me marcou por vários fatores, sendo o principal o do conhecimento, pois lá descobrimos e estudamos sobre várias coisas que, para mim que era pequeno na época, foi algo sensacional. Além disso, o fator de convivência com os amigos em uma viagem foi incrível, pois brincamos sem parar e nos divertimos muito, visto que a gente tinha uma convivência intensa.

A Turma

A turma me marcou muito, vou lembrar sempre dos momentos de diversão dentro e fora da sala de aula. E, principalmente, vou levar todos comigo, na minha caminhada de vida. Minha turma sempre foi agitada e sempre brincou muito, por outro lado, sempre que a gente precisava focar em algo, nós conseguíamos e nos saíamos bem em qualquer situação, seja em provas, seja em trabalhos. Isto é, sabemos dividir as situações e separar a hora de brincar ou não.

Saudades!

A saudade é algo certo e os aprendizados e as experiências irei levar para vida, irei sentir saudades da minha rotina e da convivência diária com os meus amigos e colegas. Os desafios foram vários e sou muito grato por todos, pois sem eles eu não seria quem eu sou hoje e, sem eles, eu não teria evoluído. Assim, creio que o colégio tenha um grande papel nisso, pois sempre exigiu o melhor de seus alunos. Consequentemente, formando ótimas pessoas e ótimos profissionais (que se tornarão). Quando falamos em desafio, também não podemos esquecer da pandemia de Covid-19, que, sem dúvidas, foi o maior de todos, visto que afetou a todos e exigiu de cada pessoa o seu melhor. Isso porque ninguém estava feliz com a situação, de modo que cada um queria dar o melhor de si para ajudar e agradar a todos. Por outro lado, conseguimos ter um final de ano feliz, terminando todos juntos, com a sensação de dever cumprido, além da de desafio superado. Com isso, só tenho a agradecer a todos pelo carinho. Foram desafios e experiências, que irão ficar guardados em meu coração e em minhas lembranças, das quais, com certeza, irei falar com muito orgulho e sem arrependimento.

Isabella Fontoura

turma**304**

Primeiros Momentos

Eu entrei no colégio em 2010, no primeiro ano do Ensino Fundamental. Minha primeira professora foi a Prof.ª Alexandra e lembro de esperar sempre ansiosamente pelos recreios, para poder brincar na pracinha. Outra coisa que amava fazer era jogar "espirobol"; além de lembrar, direitinho, da biblioteca daquele prédio; da enfermaria, que eu adorava ir; da pizza de chocolate e queijo do bar; da sala de informática; dos "bolachões", que a gente tinha que usar na mochila; das aulas de flauta; e de todos os meus colegas da época, que até hoje em dia ainda tenho alguns que seguiram comigo.

Momento Inesquecível

Eu nunca vou me esquecer da época que brincávamos no "matão" do lado do portão de cima e que cada um tinha sua "casa" em árvores diferentes. Nunca vou me esquecer do dia que eu estava fazendo "exercícios" de academia no colégio e que acabei quebrando meu pé (kkkk), então minhas amigas foram tentar me levar para a enfermaria, já que eu não estava conseguindo caminhar, e no processo conseguiram me derrubar de novo no chão! Na hora, não foi engraçado, mas agora virou uma história que sempre que lembramos, damos risada. Momentos no prédio antigo e diversos momentos no prédio central, que me marcaram de uma forma a qual sempre lembrarei com saudades. As coisas mais simples, como comprar um prensado no bar, com as minhas amigas; como sentar no espaço "Janjão", para passar o recreio; como, depois disso, matar alguns períodos de aula, fazendo joguinhos que nos faziam morrer de rir, vai fazer falta.

Pessoas Marcantes

Lembro-me de todas minhas professoras desde que entrei no Anchieta e todas elas me marcaram de alguma forma. A do primeiro ano, Prof.ª Alexandra; a Cassia, do segundo; a Simone, do terceiro; a Heloísa, do quarto; e todos os outros professores que seguiram depois disso. Algumas pessoas que também me marcaram bastante foram a Maria Helena, o Jair e o irmão Celso. De professores do terceiro ano do Ensino

Médio, definitivamente o Ayub e o Thiago, que fizeram com que, em história, eu tivesse mais interesse ainda sobre os assuntos e, em filosofia, eu participasse da aula, de tanto que me sentia intrigada pelas reflexões que nosso professor nos proporcionava. Com certeza todos que passaram por mim, vão ser sempre lembrados com carinho.

As Semanas Anchietanas

Definitivamente meus melhores momentos no colégio foram vivenciados nas Semanas Anchietanas. Nunca vou esquecer de todos os ouros que eu e que as gurias da minha turma ganhamos durante os anos (que não foram poucos!!!), da nossa competitividade para ganhar em todos os esportes (menos hand) e da felicidade quando realmente ganhávamos. Acordar cedinho, colocar a camiseta da turma (estando toda queimada e bronzeada dos dias anteriores de jogos), ir para o colégio (para a parte cultural da semana) e depois jogar o resto da manhã com todo mundo torcendo junto, são algumas das partes que nunca vou esquecer. Além disso, momentos que definitivamente eu mais vou sentir falta são: sair do colégio e ir a pé, escutando música, para o "Mc"; ir para o shopping ou para o Croassonho; dar uma passadinha na Decathlon; voltar, depois, para o colégio e passar a tarde inteira no "campão", escutando música, jogando vôlei e fazendo guerra de água, dentre tantas outras coisas!

A competitividade da nossa turma era levada levemente a sério por mim e o nosso empenho nos Projetos Culturais nos resultaram em prêmios, dos quais me orgulho muito, como o de melhor Mix, melhor Curta e melhor Trailer. Vou sentir falta de ser diretora desses projetos e de gritar bastante com a turma inteira para que tudo pudesse dar certo.

Com certeza um dos momentos mais marcantes para mim foi na nossa última Semana Anchietana, que foi melhor do que eu esperava. Além de ganharmos ouro no futebol masculino e feminino e ouro no vôlei feminino (os únicos dois esportes que tiveram nesse ano), tivemos um momento muito emocionante entre a turma. No final do último dia, todo mundo se juntou, fez uma roda e se ajoelhou e algumas pessoas fizeram discursos de agradecimento por todos os nossos anos de companheirismo de turma e por todos os momentos que vivemos juntos. Todo mundo estava chorando e o sentimento de dever cumprido e de gratidão pela turma definitivamente me fizeram chorar também, foi inesquecível.

Projeto Coletivo

Participar do Show Musical durante alguns anos de colégio, foi algo muito especial para mim, além disso, eu vou sempre me lembrar de vários momentos e viagens que fiz com os Projetos Coletivos. Viagens como as que fazíamos para a Vila Oliva, com os momentos de pipoca no ginásio, de caça ao Maba, de trilha da cachoeira, de acordar ao som de "Vaca Marcelita", de almoçar capeletti e de depois jogar "escravos de jó", são alguns dos meus preferidos. Os projetos do Mix, Curta, Teatro e Musical, definitivamente me marcaram muito. Me descobri uma pessoa que gosta bastante de coordenar e mesmo com muito estresse envolvido no processo, tudo que entregamos como turma, foi lindo de se ver e, até hoje, me orgulho de todo mundo que se esforçou e que fez com que esses momentos fossem muito gratificantes.

Minha turma

Tudo o que eu posso fazer é agradecer a "4" por terem me estressado na mesma proporção que me fizeram chorar de rir. Apesar dos nossos altos e baixos e de alguns conflitos (a turma era complicadinha), eles fizeram com que cada momento no Anchieta se tornasse muito especial, esses anos não teriam sido tão incríveis sem eles. Só tenho a agradecer por todas as amizades que fiz e por toda a parceria que foi criada, sou muito grata também por eles serem tão competitivos quanto eu, o que fez com que nossas Semanas Anchietanas se tornassem melhores ainda. Enfim, realmente, só tenho a agradecer, com certeza a lembrança que vai ser levada é a de uma turma muito especial e de pessoas que mudaram a minha vida.

Saudades!

Saudades e gratidão são, definitivamente, as palavras chaves para o encerramento desse ciclo. É muito difícil dar tchau para um lugar que foi tão importante para mim durante 12 anos, que com certeza me fez quem eu sou hoje e que me proporcionou memórias que vou levar para o resto da vida. Mas, acima de tudo, sou muito grata por tudo o que vivi, por todos aqueles que passaram por mim e por tudo o que o colégio me proporcionou. Não tenho palavras para agradecer ao Anchieta por ter sido tão especial para mim (e com certeza continuará sendo), sempre vou lembrar com muito carinho desse colégio tão especial.

João Haj Ali

turma**304**

Primeiros anos

Eu entrei no Anchieta em 2010, no segundo semestre, porque minha mãe começou a trabalhar nesse colégio naquele ano e minha permanência na outra escola não ajudava na logística. Talvez por não ter começado o início do ano com a turma (11), fui recebido com certo estranhamento. Na verdade, me senti excluído. Mesmo assim, eu consegui aproveitar o meu tempo nessa turma. Por exemplo, no 4° ano, fizemos várias viagens para conhecer os povos que formaram o Rio Grande do Sul. Eu amei essas viagens. Fiquei nessa turma até o 4° ano e, depois, fui para o turno da manhã, para a turma 54, grupo com o qual segui até este ano de 2021.

Momentos marcantes

Não tenho lembranças muito marcantes do colégio, mas tenho algumas boas e más. As aulas de Mente inovadora; o livro de poesias, que fizemos no 5° ano; o evento cultural, que fizemos na Semana Anchietana do 8° ano (meu país era a Bélgica e levamos chocolates para dar ao público); as apresentações para o Dia das Mães; o musical do 3° ano do E.M. (que foi um caos devido ao tempo curto para preparar tudo). Tenho algumas lembranças ruins, mas prefiro não as relatar.

Pessoas marcantes

No Anchieta, conheci professores muito legais. Destaco os do 2° e 3° ano do E.M., mas os de antes também foram marcantes: a Maurice, do 4° ano; a Márcia Bein, do 9° ano; o Cassiano, do 8° ano; a Clarice, do 7° ano; a Íris, do 1° ano do E.M.; dentre outros. Também tive coordenadores marcantes, como o Renan, o Camilo, o Ivanor, a Maria Helena, o Feijó, a Josepina, entre outros.

As Semanas Anchietanas

Eu só joguei nas primeiras Semanas Anchietanas, entre o 1° e 3° ano do Fundamental, porque era obrigatório. Depois eu praticamente não participei mais, com exceção das atividades não-esportivas. Acho que a Semana Anchietana mais marcante foi a do 3° ano do E.M., devido ao musical e a minha participação nele (eu fui um dos roteiristas).

Viagens inesquecíveis

A viagem às Missões e a primeira ida à Vila Oliva foram muito importantes para mim, pois me ajudaram a me tornar mais independente. Tenho várias lembranças dessas duas viagens: nas Missões, do

show de luzes nas ruínas de São Miguel e da nossa estada no hotel; na Vila Oliva, da lenda do Maba (eu nunca participava das caças a ele), dos diversos lugares que visitamos na região, das trilhas, da suposta casa mal-assombrada (a qual eu criei coragem de explorar até o último andar) e das inúmeras partidas de queimada que jogamos no ginásio.

A turma 304

Acho que essa turma me acolheu bem, comparado a anterior. Fiz boas amizades, me enturmei mais com as gurias do que com os guris. De forma geral, é uma turma legal. Um pouco maluca, mas legal.

Saudades

Posso dizer que vou sentir saudade das experiências que eu tive nesse colégio, com a turma, lembrando dela para o resto da minha vida.

Julia Soares

turma**304**

A Chegada

Entrei no Anchieta em 2011, quando estava no segundo ano. Tinha acabado de vir do Acre, onde eu morava na época, então tudo ainda era muito novo para mim. Não tinha nenhum amigo e era uma criança muito tímida, mas logo no início das aulas uma menina se aproximou de mim e falou "o teu nome é Julia, né?" e foi então que eu conheci minha primeira amiga, que acabou se tornando uma das minhas melhores amigas.

Pessoas Marcantes

As pessoas que mais marcaram a minha vida no Anchieta foram as minhas amigas. Nunca formei laços muito fortes com professores ou funcionários, mas agradeço a todos pela ótima formação que me proporcionaram.

As Semanas Anchietanas

Não fui à maioria das Semanas Anchietanas, mas decidir o modelo da camiseta era legal.

Show Musical

Fazer parte do Show Musical, definitivamente, foi uma das melhores experiências que eu tive no colégio. Nunca vou esquecer da bagunça no ônibus durante as viagens, dos ensaios gerais corridos na sala do coral e das apresentações em todos os lugares que visitávamos.

Saudades!

O tempo que passei no colégio não foi o melhor da minha vida, mas eu aproveitei o máximo que eu pude. Vou sentir saudades de ver minhas amigas todos os dias, passar tempo com elas dentro do colégio foi o melhor jeito de encerrar essa etapa da minha vida.

Larissa da Rosa

turma**304**

O começo

Eu entrei no colégio no quarto ano. Antes de decidir para qual colégio eu iria, tivemos uma visita guiada: assim que eu vi o tamanho do Anchieta, nem quis considerar as outras opções. Naquela época eu ainda não conhecia a maioria dos meus colegas e, na primeira aula, cheguei bem cedo e escolhi um lugar qualquer. Um pouco depois, uma menina se sentou na minha mesa e se apresentou para mim. Hoje eu estou prestes a me formar e essa menina, a Luiza, já está na faculdade, lá na Inglaterra, mas continua sendo uma das minhas melhores amigas. É claro que nem todas as minhas amizades foram imediatas (algumas, inclusive, começaram no ódio), mas muitos dos meus amigos hoje me conheceram lá em 2013.

Memórias

É fácil lembrar dos grandes momentos. O Festival de Curtas, de 2019, é uma das minhas memórias favoritas do colégio. De criar um roteiro do zero até a premiação, nos estressamos muito, rimos muito e ficamos muito felizes com o primeiro lugar. Além de ser um projeto tão especial, foi um dos últimos pré-pandemia, o que marcou ainda mais esse episódio. Mas, como eu disse, é fácil lembrar dos grandes momentos, desses que a gente pode guardar as medalhas. É um pouco triste pensar em deixar para trás as piadas internas, as tardes (e as madrugadas) fazendo maquetes e outros projetos, as horas de sol no "campão" durante a Semana Anchietana e, em geral, tudo o que ajudou a construir essa trajetória, das quais não restam vestígios além do impacto que cada momento teve na nossa história.

O fim

Vou sentir muitas saudades da garantia de ver minhas amigas todos os dia de manhã e da comodidade da rotina escolar, já que no colégio tu sempre tens uma boa ideia do que o próximo ano vai trazer. Apesar disso, fico feliz em encerrar esse capítulo e estou ansiosa pelas próximas páginas.

Laura Laidens

turma**304**

Momentos Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer do dia em que ganhamos o Mix Cultural, no 9º ano. A apresentação teve como temática os Estados Unidos e suas adversidades. O mais importante de tudo isso não foi ganhar e, sim, o processo que tivemos até chegar ao resultado. Todos os ensaios, a preparação do cenário, os desentendimentos, entre outros momentos que fazem o conjunto acontecer, vão estar sempre guardados na minha memória. Outro momento muito especial foi quando ganhamos o curta no 1º ano do Ensino Médio. "Coração Delator", de Edgar Allan Poe, foi o conto que inspirou nosso curta. As filmagens aconteceram no escritório dos pais de uma colega e na casa da avó de outra colega. Nós passamos várias tardes filmando, brigando, se divertindo, conversando e trabalhando. A sensação de ver o projeto pronto foi muito gratificante, grande parte da turma deu o melhor de si. Um terceiro momento que também tem bastante relevância foi o musical, que aconteceu na 3º série. Mesmo que a gente não tenha ganhado primeiro lugar, foi um momento muito importante para a turma 304. Além de todos doarem tudo si, como qualquer outra atividade parecida, foi o último projeto que fizemos como colegas.

As Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre serão muito importantes para qualquer anchietano, pois são repletas de momentos inesquecíveis. Esse é um período de muita diversão, pois passamos o dia inteiro com nossos colegas, almoçamos juntos, torcemos juntos, vencemos ou perdemos juntos. Não ter aula convencional nesse período também é ótimo para aprendizagem. Todos os processos dessa atividade são muito interessantes e animados, desde a escolha da camiseta até o momento em que descobrimos quem ficou, ou não, no pódio. Apesar de eu não fazer parte dos times e dos projetos esportistas, meus colegas sempre foram muito empenhados nos esportes. Mesmo não sendo a questão mais importante da proposta dessa Semana, foi muito relevante para a turma 304 estar em quase todos os pódios, durante todas as Semanas Anchietanas. Na última, que aconteceu em 2021, o time feminino ganhou ouro em todos os esportes.

Pessoas Marcantes

A parte mais importante do Colégio Anchieta, com toda certeza, foram as pessoas que conquistei e que me conquistaram ao longo dos anos. Apesar de ter mudado três vezes de turma, eu fiz amizades que vou levar para o resto da vida. Todos têm características e princípios diferentes, mas é isso que deixa mais interessante. A vida seria muito chata se fôssemos todos iguais. Ver meus

amigos todos os dias vai fazer muita falta, a convivência é muito importante para mim, mas a pouca distância não vai atrapalhar o que construímos. Saber que eu posso contar com pessoas tão especiais é gratificante. Outro grupo de pessoas que têm extrema relevância na minha vida são os professores. Sou muito agradecida por cada um que passou pela minha vida, pela paciência, pela compreensão, pelo aprendizado e pelas brincadeiras.

A Turma/ Saudades

A turma 304 é a protagonista de tudo isso. Não tem como mencionar as Semanas Anchietanas, os momentos inesquecíveis e as pessoas marcantes, sem falar desse grupo tão especial. Mesmo com conflitos, estresses, e chateações, cada momento está guardado na memória, até porque nenhum relacionamento é feito apenas de momentos bons. O mais importante é que os acontecimentos felizes são os que prevalecem.

Leonardo Fiore

turma**304**

A Chegada

Eu entrei no colégio em 2010, dessa época eu me lembro do primeiro dia de aula, quando conheci meus amigos e comecei a me enturmar. Com o passar do tempo, fiz diversos amigos, que levo comigo até hoje. Minha família escolheu o Anchieta como escola, pois meu pai estudou nele a vida inteira e tem um carinho muito especial pela instituição.

Momento Inesquecível

Minha lembrança mais marcante no Anchieta foi a Semana Anchietana de 2021, em que minha turma foi campeã do futebol, com um gol de falta histórico de Pedro Menger, vulgo Lionel Messi.

Pessoas Marcantes

O professor que mais marcou minha passagem pelo colégio foi meu professo de vôlei, Pablo, que me ajudou muito no meu processo no esporte e foi um grande amigo. Também tive diversos professores e amigos que demoraria muito mencionando. Porém, alguns amigos que me marcaram muito foi o Arthur, Antônio, Bruno, Felipe, Erik etc.

As Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas me marcaram de um jeito muito positivo. Essa semana une muito as pessoas e passa um sentimento inexplicável, são sentimentos que vão ficar marcados por toda a minha vida. Um dos momentos mais marcantes foi em 2021, que, após o término dela, todos as pessoas da turma se reuniram em um círculo no "campão" e fizeram discursos que nos remeteram à memórias, que fizeram todos se emocionarem. Com certeza, esse momento vai ficar marcado por toda a minha vida.

Projeto Coletivo

A atividade que mais me marcou foi o show Musical da Semana Anchietana, em que eu consegui ver uma união muito legal por parte da minha turma. Foi um projeto em que todos se esforçaram para que saísse uma apresentação bonita. No fim, acabamos não ganhando o prêmio de melhor apresentação geral, porém foi uma linda apresentação, ademais eu ganhei o prêmio individual de melhor cantor. Isso tudo, no geral, me marcou muito.

A Turma

O que eu vou lembrar da minha turma vão ser meus amigos, espero levá-los comigo para o resto da minha vida. Minha turma, em grande parte do tempo, teve seus grupinhos separados, porém quando era necessário se unir, nós sempre fazíamos bons trabalhos e tínhamos ótimas relações. O que vou levar da turma, também, vão ser todas

as memórias vivenciadas, são tantas que nem consigo descrever aqui. Enfim, tenho um carinho muito especial por todos que passaram por esse ciclo comigo.

Saudades!

Vou sentir saudade de todos os momentos vivenciados com meus amigos. Sou da mesma turma desde o quarto ano e, desde lá, tenho amigos que me acompanham na mesma turma até hoje. Vou sentir saudades das Semanas Anchietanas, das relações amigáveis com os professores, das risadas nas aulas, dos dias temáticos e de diversas outras coisas. O ano da pandemia me afetou muito, ficar longe dos amigos foi muito difícil. Além disso, não consegui estudar tão bem pelo EAD, ainda bem que esse ano voltou a ser o mais perto da normalidade. Enfim, só tenho a agradecer ao Anchieta, a todos os seus funcionários e aos colegas que conheci nele. Com certeza, foi a melhor escolha que meus pais fizeram!!!

Lucas Estivallet da Rocha

turma**304**

A Chegada

Entrei no Anchieta em 2010. As lembranças que eu tenho dessa época são poucas, mas lembro que conheci meu primeiro novo amigo no colégio, lembro de passar bastante tempo com uma colega (já conhecida, vinda da mesma escola que eu) e lembro de outras coisas aleatórias. Quem escolheu a escola fui eu, após uma visita ao local com minha antiga escola. Naquele dia gostei muito do lugar, especialmente do museu (um dos lugares que visitamos). Desde lá tive uma impressão bem positiva do colégio, tanto do ambiente, como dos profissionais que lá trabalhavam.

Lembranças Inesquecíveis

Gostaria de dizer que são lembranças inesquecíveis em um bom sentido, no entanto, durante o meu período no colégio, mais especificamente do 5° ano até o presente, sofri muito com problemas relacionados à depressão, em grande parte causados por experiências dentro da escola (colegas). Definitivamente, vou levar essas lembranças por um bom tempo, mas há exceções nas quais as experiências foram positivas, mas dessa vez envolvendo uma ou duas pessoas.

Pessoas Marcantes

Gostaria de citar aqui alguns nomes que são especiais para mim, esses vou levar em minha memória para sempre.

Começando por dois colegas, Lucas Bins e João Omar, são os únicos que conheci no colégio e tenho certeza que vou manter contato mesmo após o final. Quanto aos professores, uma pessoa que me ajudou muito é a professora de química, Camila Denicol, que, ao saber da minha condição, me ajudou muito com o entendimento das matérias. Não só nisso, como no meu íntimo, pois me senti melhor por saber que alguém se importava minimamente com o que eu estava passando. O professor Sílvio Almeida também me ajudou muito, de uma forma mais indireta. A energia positiva que ele passava em todas as aulas me ajudou de certa forma. Era sempre contagiante a alegria que ele tinha. Gostaria que os dois soubessem o que significam para mim, mas não sei se vou ter a chance de dizer a eles.

As Semanas Anchietanas

Não tive a oportunidade de ir em muitas das atividades da Semana Anchietana, me refiro aos jogos, sempre tinha receio de participar de qualquer coisa, pois não tenho muita habilidade em alguns dos esportes e meus colegas nunca foram muito compreensíveis com isso, demonstravam, inclusive, desrespeito comigo e com outros que tinham uma condição semelhante. Já em atividades individuais, como as envolvendo

atletismo, eu tinha uma relação mais agradável, por depender apenas de mim. E, nos anos em que competi, consegui me sair bem. Essas experiências são as que pretendo levar adiante.

Projetos Coletivos

Participei apenas da viagem às Missões, sempre me interessei por história e, passeios como esses, me chamavam muita atenção. As lembranças que levo desse passeio são as do conhecimento que adquiri e da experiência do show de luzes, simulando a batalha entre os indígenas e os portugueses no local, entre outras lembranças aleatórias.

A turma 304

A turma que se dizia a mais unida é, justamente, uma das que mais exclui e se isola em grupos definidos. Por apenas ter interesses diferentes, por não ser muito bom nos esportes e por coisas semelhantes, eu e outros dois colegas nos encontramos completamente afastados de qualquer um dos grupos, visto que nenhum se abre para novos integrantes, a não ser que esses sejam iguais a eles. O mais surpreendente é que mesmo uma vez eu tendo feito parte de um desses grupos, hoje sou um completo desconhecido para eles, não tendo qualquer tipo de respeito vindo deles. Aqueles que se diziam meus amigos, hoje nem notam se estou presente; não só isso, como a visível indiferença de todos com esse fato.

Saudades! EM PARTE...

Honestamente, só sentirei falta de algumas coisas específicas, entre elas algumas aulas de literatura, de história e de outras aleatórias. Além de alguns momentos com meus poucos amigos e de momentos nos quais eu estive sozinho, em ambientes mais conectados à natureza, seja lendo um livro seja ouvindo música na escadaria, do lado do "matão", seja simplesmente assistindo o céu ao lado do bonde, são essas as experiências boas que levo do colégio. As aulas online apresentam, sim, certa dificuldade para prestar atenção. Mas, ao voltar para o meio presencial, quis voltar imediatamente para o online, percebendo o caos que ocorre dentro de sala de aula todo dia, na qual os professores são desrespeitados e tem de exigir atenção constantemente, foi uma realidade que me frustrou profundamente ao voltar pra escola depois de tanto tempo.

Lucas Nascente Bins

turma**304**

A Chegada

Eu estou no Anchieta desde o "nível B" e já passei por várias turmas. Inicialmente eu entrei na turma 18 e, naturalmente, fui para a 28 no ano seguinte. No terceiro ano fui obrigado a trocar de turma e fui parar na 36, na qual eu permaneci durante o quarto ano também (46). No quinto ano, a minha turma foi desmembrada, novamente, e fui transferido para a 54, onde permaneci até a atualidade: 64, 74, 84, 94, 104, 204 e 304. Durante os meus primeiros anos no Anchieta — do nível B até o 4° ano — eu fiz diversas amizades. Eu conversava e brincava com os meus amigos todos os recreios. Depois de ir para a 64, me senti deslocado e mantive poucas amizades, das quais apenas uma eu considero próxima. Terminando o ano, sinto um pouco de remorso por não ter sido capaz de manter as minhas amizades iniciais.

Lembranças Inesquecíveis

Nunca vou me esquecer que eu nunca me senti confortável ou aceito na minha turma. A turma tem diversos grupos diferentes de pessoas (panelinhas), o que, na minha concepção, não há problema algum. A única parte desanimadora é que eu nunca me encaixei em nenhum deles. Conforme os últimos anos passaram, sinto que a minha turma se tornou cada vez mais agitada, atrapalhando o andamento das aulas, especialmente após a volta da pandemia, em que as aulas eram torturantes. Quase todas as aulas, com exceção de algumas matérias, eram repletas de diversos avisos dos professores para a turma fazer silêncio, ficarem nas classes e/ou botarem a máscara no nariz (ênfase na última).

Pessoas Marcantes

Os professores que mais marcaram a minha vida escolar foram: a Márcia, de matemática, por sempre ser extremamente direta ao ponto e ágil para explicar a matéria; a Mariângela, de português, por ser uma professora atenciosa e carinhosa com os alunos; e, mais recentemente, a MIX, também de português, por sempre estar de bom humor e tornar a aula agradável e engraçada com as suas clássicas piadas de professora de português.

As Semanas Anchietanas

Nunca participei de nenhuma das Semanas Anchietanas. Até o Ensino Médio, eu nunca tinha me interessado em esporte nenhum por causa da minha descoordenação motora, problema que foi corrigido durante os anos seguintes. Essa inaptidão para esportes foi o que me distanciou dos jogos da Semana Anchietana, além do mais, ninguém da turma concordaria em me botar em time

algum. Neste ano, de 2021, durante a minha última Semana Anchietana, eu pratiquei vôlei no clube União e já estava muito mais apto a participar dos jogos, principalmente no de vôlei. Porém, por causa do meu histórico, adicionado ao fato de eu não me sentir incluído na turma, optei por não participar. Também nunca tive interesse em assistir aos jogos, então passava as Semanas Anchietanas em casa, ou pelo colégio, correndo e conversando com o meu amigo.

Projetos Coletivos

O projeto que mais me marcou durante a minha estada no colégio foi o "Magis", pois trabalhei como secretário e tive a oportunidade de conhecer e interagir com diversas pessoas do meu ano e do ano seguinte, que não faziam parte da minha turma. Outros eventos que merecem ser mencionados são os do Morro do Sabiá e da Vila Oliva, sendo essa última a mais marcante, pois a visitei diversas vezes nos anos iniciais do colégio e pude brincar e conversar muito com os meus amigos da época.

A turma 304

Sempre me senti excluído da turma "4", nunca me encaixei com nenhum dos grupos e, sinceramente, nunca fiz questão. Os últimos anos, em específico, foram os piores, pois a turma estava mais agitada e barulhenta do que nunca. Prestar atenção nas aulas (com os professores constantemente chamando atenção) e ouvir diversos barulhos e conversas paralelas acontecendo, foi um verdadeiro desafio. Levo algumas lembranças positivas da minha turma, mas, em geral, a experiência foi exaustiva e deprimente: um verdadeiro teste de paciência.

Saudades! EM PARTE...

Vou sentir saudades da falta de responsabilidades e do excesso de tempo livre que tive durante os meus anos de estudante. No que se trata da turma, receio que não vou sentir saudades de muitas coisas. Tendo o pior final possível, com os dois anos de pandemia, pude, novamente, experienciar o estresse diário de ir para a escola em um ambiente hostil, reforçando os sentimentos negativos que eu já sentia. Por fim, não me arrependo de nada e não guardo rancor de ninguém. Entendo que todos somos diferentes e, talvez, o problema não fosse com a turma, mas sim comigo. Apesar de tudo, fico feliz que finalmente acabou e posso prosseguir para os estágios importantes da minha vida.

Lucas Eduardo Ramos

turma**304**

A Chegada

Entrei no colégio com 5 anos, no Jardim B. Na escolinha antiga, eu sempre chorava quando me deixavam, mas no Anchieta foi diferente. Lá eu fui muito bem recebido e me adaptei muito rápido. Meus pais escolheram o colégio pela proximidade da nossa casa e, principalmente, pelo espaço físico da escola. Lembro de muitas brincadeiras em aula e daquelas salinhas antigas.

Lembranças Inesquecíveis

Memórias que eu sei que vão ficar para a vida, são principalmente de passeios. Era muito bom pegar o ônibus com todo mundo da turma e ir para um lugar legal. Outra coisa que marca é a Semana Anchietana. Aquela semana de jogos envolvendo toda a turma, manhã e tarde, era demais. Outras memórias também, ficam envolvendo diferentes partes do colégio, como a biblioteca, o campo e o ginásio, por exemplo. São muitos anos convivendo com esses lugares e tendo boas memórias com os amigos.

Pessoas Marcantes

Após o colégio, nós levamos muitas pessoas em nossos corações. Eu, particularmente, tenho um grande carinho pela Dani, de matemática; pela Maria Isabel, de português; pelo Marcelo, de física; pela Márcia Bein, de matemática; e mais alguns que certamente estou esquecendo. O Maurício, de educação física, é outro que mercou bastante, mas, esse, negativamente.

As Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana de 2018, foi a melhor, na minha opinião. A gente ficava o dia inteiro nessa função. Almoçávamos todos juntos em algum lugar e ficávamos horas na Decathlon depois. Em questão de jogos, em 2019 e 2021, foram S.A. muito boas também, porque ganhamos ouro no futebol, de forma épica, gerando até conflito com as outras turmas. Com certeza, uma das melhores semanas do ano.

Projetos Coletivos

Vila Oliva é uma ótima experiência. As outras nunca fui de me envolver muito. Dancei uns segundos no musical, foi legal, mas muito desgastante, porque o clima fica tenso e as colegas adoram xingar os outros.

A turma 304

Acredito que nossa turma passou da melhor para uma das piores em questão de anos. Isso se deve exclusivamente a entrada de algumas pessoas, que influenciaram negativamente os outros. Sempre se defendeu muito a "união" lá dentro, mas a verdade é que nesse último ano a turma esteve mais fragmentada e com diferentes interesses, que nunca.

Saudades!

Vou sentir saudade das Semanas Anchietanas; dos passeios; de muitos momentos em lugares do colégio, como toda a área do bar; do ginásio; das quadras; do campo; da biblioteca etc. Nesse colégio, fiz muitos amigos e espero levar, pelo menos um, para a minha vida adulta. Esse período de pandemia foi muito ruim, basicamente um ano e meio sem interação social na escola, isso pesa muito. Nem Semana Anchietana tivemos em 2020. E, em 2021, foram somente duas manhãs. Enfim, esse vírus piorou muito esses últimos dois anos. Mas as memórias que ficam são ótimas e a saudade desse colégio vai ser presente na minha vida. Geralmente as pessoas querem se formar logo e acabar logo o colégio. Mas, no caso dos anchietanos, pelo menos de sua maioria, é o contrário. Vou sentir muita saudade disso tudo. Obrigado, Anchieta e pessoas que fizeram parte de quase toda minha vida até agora.

Lucca Loureiro

turma**304**

Primeira impressão

A chegada: Quando entrei no Anchieta, fiquei surpreso com o tamanho do colégio. Me lembro muito bem de que eu tinha apenas 11 anos e estava ingressando na quinta série, logo após retornar do meu antigo colégio, na Austrália.
Nos primeiros dias, eu estava muito nervoso, isso porque eu não tinha ideia de como seria para criar amizades, estudar em uma nova língua etc.
Felizmente, já no primeiro dia, fiz amizade com o meu melhor amigo até hoje, o Bernardo Gatti.

Lembranças Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer do tempo em que eu e meus amigos, Bernardo Gatti e Bernardo Zamin, ficávamos brincando na sala de artes com a professora Íris.
Além disso, teve o momento em que eu e meus colegas, durante a aula da Camila Poli, que inclusive foi nossa paraninfa, ficamos jogando massinhas de modelar no teto e ninguém sabia como elas iam parar lá.
Outro momento inesquecível, foi o último dia de aula, no qual saímos para as ruas para comemorar e festejar com vários sinalizadores, bexigas de água e espuminha de carnaval, isso com meus amigos e com minha namorada Camila. Foi um desastre, teve até repórteres tentando falar com nossos colegas para tratar do acontecido.

Pessoas Marcantes

Os professores mais marcantes durante a minha trajetória no Colégio Anchieta foram: Valandro, Cassiano, Marcia Bein, dentre muitos outros.

As Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas foram, com certeza, as melhores semanas da minha vida, tendo em vista todas as histórias que surgiram a partir dela. Foram muitas lágrimas derramadas, tanto de tristeza como de raiva, alegria e emoção.

Lembranças de projetos

Os principais projetos do colégio que mais me marcaram foram: Vila Oliva, Morro de Sabiá, Semana Anchietana e meus projetos musicais, sendo que esses realizei com a Gabriela Motta, da turma 306, no último ano do colégio.
Os projetos musicais foram muito marcantes para mim, pois foi aí que eu finalmente perdi o receio e criei coragem de me apresentar cantando e tocando em público.

União e Alegria

A turma 304, com certeza, tem um número extremo de histórias, de diversas brigas e de diversos momentos de união. São amigos que eu quero levar para a vida toda e que, certamente, ajudaram a formar quem eu sou hoje.

Colégio Anchieta

Não consigo citar em um texto a imensidão de saudades que vou sentir desse colégio, dos professores e dos meus colegas. Até eu me formar, tinha o desejo de querer sair do colégio logo. E, agora que minha trajetória de estudante de ensino médio está acabando, gostaria de somente poder voltar no tempo. Vou sentir muitas saudades de cada momento que passei aqui.

Muito obrigado, Anchieta.

Marcelo Kaiser

turma**304**

O início

Entrei no colégio em 2010, quando tinha 6 anos. Lembro-me muito pouco dessa época, mas a primeira coisa que vem na minha cabeça são as risadas, as brincadeiras e os meus amigos, que muitos ainda estão comigo. Meus pais me botaram no Anchieta, pois toda a vez que eu passava, fica hipnotizado pela escola, sem falar nada, apenas olhando até chegar ao final, e dizia que queria estudar naquela escola.

Momentos Inesquecíveis

O Anchieta marcou muito a minha vida por causa de muitas memórias, com as quais ficarei até o fim da minha vida. Mas, de todas, as mais importantes são as turmas pelas quais eu passei (17, 27, 37, 44, 54, 64, 74, 84, 94, 104, 204 e 304). Todas eu tenho lembranças boas, mas as que mais lembrarei são as dos meus amigos, que vem comigo do primeiro ano até o terceiro.

Pessoas Marcantes

Muitas pessoas me marcaram durante toda minha passagem pelo Anchieta, muitos amigos e muitos professores.

As Semanas Anchietanas

Uma das melhores coisas do ano era a Semana Anchietana. Todas as Semanas Anchietanas são inesquecíveis, desde as medalhas de participação dos primeiros anos, até as que valiam terceiro, segundo e primeiro lugar.

Projetos Coletivos

De todas as viagens do colégio, a para às Missões foi umas das melhores, pois além de ser minha primeira viagem sem os meus pais, foi uma viagem muito boa, com visitas as ruinas e com muito conhecimento cultural, além de ficar com meus amigos no mesmo hotel.

A turma 304

Levarei muita coisa da minha turma para o resto da minha vida, tudo que a gente passou e tudo que vamos passar juntos, pois essa turma não vai se separar fácil.

Saudades!

2021 ficará marcado na minha vida, pois será o ano que eu vou lembrar do Anchieta e de tudo o que eu vivi, das experiências, das amizades, dos professores e de todas as vivências. Por mais que tenhamos "perdido" um ano e meio do colégio, devido a pandemia e a outras dificuldades, consegui aproveitar ao máximo o colégio. Agora, o único sentimento que eu consigo sentir é saudades. Por mais que não tenha acabado o colégio ainda, só consigo pensar, falando para outros amigos meus, em todas as experiências e emoções que senti enquanto estudava no Anchieta.

Marcelo Zann

turma**304**

Minha chegada ao Colégio Anchieta:

Bom, minha história dentro do Colégio Anchieta começou no segundo ano do Ensino Fundamental, em 2011, quando eu tinha 7 anos de idade. Vindo de outra escola e por ser um menino tímido, o início foi um pouco complicado para me adaptar, já que conhecia apenas minha prima, que estudava em outra turma. Porém, com o tempo, consegui me enturmar, graças ao futebol jogado no recreio. Com isso, comecei a me relacionar com meus colegas e a formar amizades, principalmente com os guris que jogavam comigo. Após isso, tudo deu certo e meu ano foi perfeito, mas isso só aconteceu pela importância que a escola promove com esportes e brincadeiras, enquanto somos mais novos. Ademais, como lembranças desse período, eu me recordo dos projetos, como quando eu criei um relógio de arroz para um trabalho; dos recreios e das aulas de Educação Física. Lembro da minha primeira aula, de cada detalhe e das impressões que tive do espaço do colégio, que me surpreendeu. Além disso, lembro de minha primeira professora, Cristina, da turma 23. Também preciso dizer que o motivo de eu ter chegado ao colégio foi uma decisão dos meus pais, que ficaram muito impressionados pela infraestrutura, modo de ensino e relato de conhecidos sobre o Anchieta.

Memórias Anchietanas:

Sobre lembranças, eu vivenciei várias ao longo dessa caminhada escolar, sendo a maioria momentos feliz e de alegria. Como bons tempos, eu gosto de relembrar todos os passeios que o colégio me proporcionou e me trouxe conhecimento, cultura e maturidade, os quais são: viagem a São Miguel das Missões e a Santo Ângelo (4° ano), ao Morro Reuter (2° ano), a Caxias do Sul e a Bento Gonçalves (4° ano), a Pelotas e a Charqueadas (5° ano), ao cemitério Jardim da Paz, ao Projeto São Paulo (7° ano). Além dos passeios, dos projetos ao Morro do Sabiá – que apesar de ir todo ano, sempre proporcionam algo diferente – e da Vila Oliva, um lugar muito mágico. Ademais, todos os recreios e as atividades divertidas juntos aos meus colegas, fizeram de mim uma pessoa feliz dentro da escola. Essa, na qual é o período mais especial para um jovem, por todos os trabalhos em grupo, que ensinaram valores e me proporcionaram muitas resenhas; por todas as conversas sinceras com os funcionários do Anchieta; e por todas as 10 Semanas Anchietanas, participadas de forma aguerrida e divertida. Entretanto, uma vida de estudante não é feita apenas de felicidades e, por conta disso, faço questão de lembrar da vez em que tirei meu primeiro ON (Objetivo Não-Atingido), na matéria de Geografia, e das frustrações, devido a derrotas na Semana Anchieta.

Pessoas marcantes:

Sobre as pessoas que mais me marcaram durante toda essa caminhada, foram várias, desde professores até funcionários. Inicialmente, preciso agradecer a todos os professores com quem tive o privilégio de conviver e de adquirir conhecimentos acadêmicos e para minha vida, tudo isso foi muito especial e louvável.
Por gratidão, sinto-me na obrigação de citar aqueles que me moldaram ao longo desses 11 anos escolares, sendo eles: Cristina (2° ano), minha primeira professora no Anchieta; Débora (3° ano); Sônia (4° ano); Márcia (Matemática); Diego (Geografia); Letícia (Ciências); Cassiano (Matemática); André (História); Márcia Bein (Matemática); Ramiro Bicca (História); Camila (Química); Camila Poli (Biologia); Lucius (Física); Fernanda (Geografia); Andressa (Química); Daniela Rodrigues (Matemática); Viviane (Biologia); Alexandre Ayub (História); dentre outros.
Agora, sobre os funcionários, tenho muito carinho por todos que dão o sangue para proteger e manter o colégio em perfeitas condições sempre, além de contribuir para que os nossos dias sejam ótimos, sendo alguns desses: William, Rodrigão, Rodrigo Bonetti, Valdo, Matheus Caneda, Jair, Dona Maria...
Além disso, o meu muito obrigado a todos os coordenadores pelos quais passei, o meu muito obrigado aos professores Júlio Neto, Daniel Brauner e Beth. Ademais, não poderia me esquecer de comentar sobre todos os meus colegas de turma que convivi durante esse período tão importante da minha vida, pois desde o ensino fundamental tive uma boa relação com todos e, por conta disso, pude fazer amizades que com certeza levarei para toda vida. Além do mais, compartilhar diversos momentos com eles foi algo mágico e de muito aprendizado para mim.

As Semanas Anchietanas:

Acerca das Semanas Anchietanas, eu tenho as melhores lembranças sobre uma das melhores atividades que o colégio pôde me proporcionar enquanto estudante. Antes do Ensino Médio, a minha turma, por parte do grupo masculino, nunca teve sucesso na disputa dos jogos, sem ganhar nenhuma medalha de ouro sequer e isso nos frustrava muito. Entretanto, quando o 1° ano do E.M. chegou, as coisas foram diferentes. Junto aos jogos, o projeto Mix Cultural se tornou um objetivo também. A minha turma, 104, trabalhou muito e, juntos, fizemos um curta-metragem de perfeita qualidade, que nos deu o primeiro lugar entre as seis turmas da série.
Após essa conquista, disputamos os jogos e o esporte que nos trouxe a alegria do ouro foi o futebol, o qual foi um dos momentos mais emocionantes que eu já vivenciei no Anchieta, já que o feito de conseguir a primeira colocação foi suado e difícil.
Após essa, a semana de jogos de 2020 não aconteceu. Porém, o colégio promoveu um campeonato de futebol online e, por sucesso, conquistamos o título virtual.
Já no ano de 2021, com uma maior flexibilização, o Anchieta organizou de forma magnifica uma S.A., um pouco diferente, mas ainda assim com a mesma essência das outras. Nessa última, nós conquistamos novamente o ouro no futebol. E a emoção foi até maior do que da primeira vez. Porém, infelizmente, o

primeiro lugar no Projeto Musical não veio. Por fim, no último dia, como forma de agradecimento, eu e meus colegas nos ajoelhamos no campão e proferimos algumas palavras muito importantes e simbólicas sobre todos os momentos que passamos juntos. Esse momento foi lindo e emocionante demais.

Atividades e projetos coletivos:

Dos diversos projetos que eu participei, os que mais me marcaram foram o da Vila Oliva, no 4° ano; o do Mix Cultural, no 1° ano; o da viagem às Missões e todos os passeios ao Morro do Sabiá. Todos esses momentos foram muito importantes e lindos para mim. E todos eles apresentam algo em comum, a união e poder vivenciar isso em grupo com pessoas que eu gosto. A Vila Oliva e as Missões me trouxeram conhecimento e me mostraram um pouco da beleza do Rio Grande do Sul. O Mix Cultural me mostrou a importância do trabalho em grupo e da alegria que é conquistar algo em conjunto, fruto de um trabalho duro. Por fim, o Morro do Sabiá toda vez que eu vou, me proporciona situações de confraternização, felicidade e reflexão, além de que, a energia que o lugar transmite é mágica.

A turma 304:

O que a turma 304 significa para mim é experiência, pois ela me trouxe – desde o quinto ano – a experiência de agir, discutir, aprender, estudar, conversar, ouvir, agradecer, divertir... A turma foi muito mais que uma turma, foi uma família mesmo. E, assim como toda família, existem as pessoas com quem temo mais proximidade, mas o respeito com todos nunca foi deixado de lado.

A turma 304 moldou e contribuiu para comigo em relação a muitas coisas, durante todo esse tempo de convivência. Assim como eu também pude contribuir para os outros ao meu redor. O sentimento que transbordo é o de gratidão, pois sinto que tenho como dever agradecer a tudo e a todos pelos vários momentos juntos ao longo dessa trajetória. Apenas GRATIDÃO!

Saudades:

Bom, o que eu sentirei falta do colégio será de praticamente tudo, das pessoas, dos espaços, dos trabalhos, dos jogos, dos recreios, das aulas... Os momentos que passei no Anchieta foram sensacionais e me transformaram como ser humano, afinal 11 anos não são 11 dias. Desse modo, por conta de todo esse tempo passado na escola, eu pude me conhecer e formar relações muito especiais. A ficha ainda não caiu, mas a emoção já toma conta do meu peito, mas uma emoção que transpira gratidão e realização por tudo o que vivi no Anchieta. O suporte que a escola me proporcionou durante todo esse tempo foi algo indescritível. Devo falar, também, que os tristes anos de 2020 e 2021, acentuaram ainda mais a paixão que o colégio tem por ensinar e por confortar seus alunos e funcionários, visto que, mesmo com todas as adversidades, não deixou em nenhum momento o pessoal "na mão", buscando aprimorar as tecnologias e medidas para que o melhor fosse feito, da melhor maneira. Mas eu destaco que, esse trabalho de solidariedade que o Anchieta promove, não é de hoje, pois sou testemunha dos projetos de caridade e de apadrinhamento feitos pela escola. Por

isso que, apesar de todas as dificuldades geradas pela pandemia, eu tinha ciência de que o colégio encontraria um jeito de conceber atenção a quem precisasse. Enfim, o ciclo está se encerrando e eu apenas agradeço de coração por tudo. E, assim como diz Inácio de Loyola em sua oração, "Isto me basta, nada mais quero pedir". Obrigado, Anchieta!

Maria Eduarda Martins

turma**304**

As memórias que ficam.

Entrei no Anchieta em 2011 e foi uma mudança muito grande em relação a minha escola anterior. Eu estudava em uma escola bem pequena, então, quando entrei aqui, o colégio parecia uma cidade inteira de tão grande. Não sei exatamente por que meus pais escolheram o Anchieta, mas fico feliz por essa escolha, pois aqui eu encontrei pessoas e vivi experiências que eu espero levar para a vida.

Ao longo desses 10 anos me afastei de pessoas que achei que ficariam para sempre. Quando a gente é criança o "felizes para sempre" é a expectativa pra todos os laços que a gente cria, mas nem sempre é assim e nem sempre isso é uma coisa ruim. Sou muito grata pelo que eu vivi com essas pessoas e, mesmo que o afastamento, por mais natural que tenha sido, tenha doído, ele foi muito importante pra que eu me encontrasse. Não que eu tenha me encontrado, eu não me encontrei completamente até hoje, mas com certeza sou mais independente e consciente de mim mesma.

As memórias ficam e são muito felizes, por isso só tenho a agradecer. E pra não dizer que não falei das flores, também me aproximei de pessoas maravilhosas (bonde, estou falando de vocês), que me fazem muito muito muito feliz. Quando o mundo estava caindo aos pedaços eu tinha vocês, mesmo que só por meio das telas, para me manter sã, ou perto disso.

Eu espero que fiquem na minha vida para sempre, mas, seja como for, já valeu cada segundo e vocês vão sempre ter um lugar no meu coração.

O Anchieta tem professores incríveis, que me apoiaram em projetos, me motivaram a me superar e me marcaram para sempre. Ficarão na minha memória. Ao colégio, eu também tenho muito a agradecer por todos os projetos e experiências proporcionadas.

As Semanas Anchietanas renderam lembranças incríveis, com a turma, que eu nunca vou esquecer (fora que colecionar ouros é sempre bom para a autoestima). Codirigir os projetos culturais foi uma experiência muito especial para mim. O projeto do curta foi inesquecível e eu agradeço muito à professora Isabel por todo o carinho e dedicação ao longo do processo.

O musical foi MUITO desafiador e eu fiquei muito orgulhosa do que nós montamos como turma, muitos colegas me surpreenderam positivamente e foi muito lindo! Fizemos tudo certo, da melhor forma que podíamos, respeitamos todas as restrições e entregamos, em 3 semanas, um espetáculo. Eu, certamente, posso me considerar uma sujeita de sorte por trabalhar com pessoas tão engajadas.

A minha trajetória no show musical me apresentou a minha paixão pela dança,

que persiste até hoje. No grupo eu conheci a Clara dos Anjos, que passou a ser minha mentora na dança e me deu oportunidades pelas quais eu sou muito grata.

As memórias das viagens à Vila Oliva e à várias outras cidades, vão ficar para sempre na minha memória. Querida 304, já quis muito bater na maioria de vocês, é a turma perfeita para testar a paciência de qualquer um. Hoje eu amo vocês.

A nostalgia de fim de ciclo "batento", influencia bastante. Mas, com algumas exceções, provavelmente inevitáveis, vocês me trouxeram boas lembranças. Por isso, muito obrigada. Nem acredito que essa etapa chegou ao fim. O caminho foi muito turbulento, mas cada momento, bom ou ruim, foi importante para a construção dessa narrativa. Então o sentimento que prevalece é o de gratidão. Obrigada amigas, obrigada colegas e obrigada professores. "It was good for the plot."

Maria Julia Hillesheim

turma**304**

O início

Eu ingressei no colégio Anchieta quando tinha 4 anos, decisão feita pelos meus pais, pois minha família valoriza o ensino de escolas católicas jesuítas. Uma lembrança marcante que tenho dessa época, é o famigerado conjunto do baldinho e da pá, rosas com purpurina, da Barbie, o qual todas as meninas brigavam, no recreio, para chegar primeiro e pegá-lo para brincar. Lembro-me de correr atrás dos meus colegas para brincar de pega-pega, de brincar de família, da parte superior de dentro das salas, que, subindo por meio de uma escada, podíamos fazer atividades da escola ou brincar com os amigos. Além disso, nesse período, performamos no auditório uma linda apresentação sobre vários tipos de animais. Apesar de, no início, ter ficado triste por não ser uma das borboletas, fiquei feliz ao saber que minhas amigas, Mariana, Luiza e Giovanna, seriam vagalumes comigo. Consequentemente, na apresentação, fomos com vários pisca-piscas pendurados e dançamos. Por fim, faço questão de mencionar o grande avião azul, no qual os livros e gibis ficavam guardados. Isso no mesmo ambiente em que os tapetinhos tomavam lugar, em que ficávamos esperando nossos pais nos buscarem. No Jardim A, era em formato de uma flor laranja; no Jardim B, era em formato de um sol.

Momentos Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer da época que estávamos no quinto/sexto ano, para mim, foi o melhor período da nossa turma. Fazíamos várias festinhas no salão de festas da Duda Lafetá e na casa da Malu, como aquela a fantasia. Lembro das músicas lentas, que todos ficavam com vergonha, mas que, olhando agora, era muito fofo, por sermos crianças. Nesse período, todos, sem exceção, eram muito amigos, sinto falta disso.

Agora, sobre uma lembrança muito engraçada, que aconteceu esse ano: minha amiga, Julia, e eu, decidimos matar a aula de química, no meio do ano, porque não suportamos química. Resolvemos descer até o ginásio. Porém, no meio do caminho, encontramos dois monitores, que nos perguntaram de qual turma éramos e o que estávamos fazendo ali. A Julia, no momento, congelou e eu tive que criar uma mentira muito bem elaborada na hora, para não descobrirem que estávamos matando aula. Contudo, quando eu disse o motivo da nossa ausência, queriam nos levar até o Iva, para pegarmos uma autorização para sair. Mas, como era um cenário inventado, corremos pelas escadas do prédio central até o segundo andar, para os despistarmos. Inesperadamente, eles ainda estavam atrás de nós, e a

Julia, cansada de correr, pediu para esperarem um minuto até ela conseguir se levantar do chão da escadaria (KKKK). Não tivemos outra escolha, a não ser escoltadas até o Iva, para justificarmos nosso sumiço da sala de aula. Ao chegarmos, novamente, criei outra mentira, na hora. Assim, fazendo todos acreditarem e nos livrando de levar um "xixi". Me orgulho de ter mentido? Não. Faria tudo de novo, pois foi engraçado e, ao mesmo tempo, tenso? Sim! E tenho certeza de que a Julia também. P.S.: Desculpa, Iva e monitores.

Pessoas Marcantes

Colegas: Maria Eduarda Martins, Julia Soares, Mariana Cardoso, Luiza Bifano, Ana Carolina Bergman, Larissa Ceratti, Carolina Brasil, Maria Carolina Noggarett, Maria Eduarda Lafetá, Luiza Haggstram e Eduarda Bertiz.

Professores: Camila Denicol e Daiana Fulber.

As Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas foram divertidas e emocionantes. Lembro-me de quando pegávamos um açaí, no Saúde no Copo, de quando ficávamos horas no campão, ouvindo música, fazendo estrelinhas e jogando vôlei, lembro-me, também, das queimaduras, pelo excesso de sol. Em anos anteriores, já fui capitã de basquete, na época que fazia a escolinha no Anchieta. Sempre fui a goleira da nossa turma, tanto no futebol como no futsal. E quase sempre ganhamos nessas categorias. Ademais, lembro-me vagamente de uma música que ajudei a compor a letra, no sétimo ano, creio eu, tal qual usamos para torcer enquanto nossa turma jogava. Enfim, sempre lembrarei de nós como a turma ouro da Semana Anchietana.

Projetos Coletivos

Vou sentir muitas saudades das viagens que fazia com o colégio e dos projetos, como o Show Musical, a Vila Oliva e as viagens para as Missões, para São Paulo e para Curitiba. Além disso, sentirei saudades dos Projetos Culturais da Semana Anchietana, como o Mix Cultural, o Curta e o Musical. Dentre eles, o que mais me impactou foi o Show Musical, pois foi lá que aprendi a me desinibir, notei que era apaixonada por cantar, vivi lindos momentos nos ensaios e nas viagens e fiz amizades, que carrego até hoje.

Lembro-me de como eu ficava muito nervosa ao subir no palco. Principalmente quando cantava os solos, como Mamma Mia. Mas, sempre amei estar presente nesse meio (até mesmo durante os "xixis" da Daiana). Agora percebo o quão feliz eu era nessa época. Assim como nas viagens para a Vila Oliva, como a colônia de férias para as meninas, no quinto ano, ou como quando fomos com o Show e fizemos uma festa a fantasia (fui de Alice). Me arrependo, até hoje, de nunca ter ido à Caça ao Maba, Mas, compreendo, pois era pequena e tinha medo (desistia no meio do caminho "kkkk"). Ademais, adorava quando, após as refeições, jogávamos "escravos de jó" na mesa, com os pacotinhos de tecido.

A turma 304

Há alguns anos, era próxima da minha turma, como mencionado anteriormente, mas o tempo foi passando e acabei me afastando, sinto que eles também. Posteriormente, acabamos formando um grupo de meninas na turma e ficamos muito amigas. Do mesmo jeito, acho que essa turma sempre se une quando necessário, como na Semana Anchietana e como nos projetos da escola, o que me passa uma sensação de "a 4 contra todos". Isso, também, pelo espírito competitivo, que sempre tivemos. Sempre vou me lembrar dos meus colegas, até mesmo quando eles faziam bagunça, eu achava engraçado. Mas, quando atrapalhavam a aula e geravam muita confusão, eles desconheciam um pouco a palavra "limites" (kkkk).

Saudades!

Apesar dos apesares, dos momentos tristes e dos felizes, vividos nesse colégio, vou sentir saudades de todas as pessoas que me acompanharam durante esse processo. Até daquelas que não sou mais tão próxima. Espero que saibam que sempre podem me chamar se precisarem, pois todas fizeram parte da minha história e, portanto, me importo com elas. Esse ano, em particular, apesar das restrições impostas, devido a pandemia, consegui aproveitar algumas coisas do "terceirão", como os dias temáticos. Adorei me vestir de Cher Horowitz e de Carmen Miranda (kkkk). Enfim, estou ansiosa para concluir essa fase colegial e começar um novo capítulo da minha vida, com maior maturidade e novas responsabilidades.

Maria Luiza de Barcelos

turma**304**

Meus primeiros momentos e lembranças

A minha chegada ao Anchieta foi muito esperada por mim. Lembro que ainda estava na "Baby House" (ao lado do Anchieta) e que eu sempre comentava, com os meus colegas de lá, que eu não via a hora de começar a estudar de verdade em uma escola! Entrei no Anchieta em 2008, ainda com 5 anos, lembro até hoje do número da minha turma (A3) e do nome da minha professora (Karin). O nome da professora não foi difícil lembrar, ela foi muito marcante para mim e tenho certeza que para todos os meus colegas da época.

Acredito que a escolha do Colégio Anchieta não tenha sido muito difícil para os meus pais, meu pai foi aluno nele. Além do mais, como a Baby House era do lado do Anchieta, eu criava muita expectativa de ir estudar lá.

Nessa época, cada turma, ao chegar no colégio, não podia ir direto para a sala. Tínhamos que ficar esperando na recepção do prédio e cada turma ficava em seu respectivo tapete (kkkk). Detalhe que cada turma tinha o seu tapete e cada tapete era único. Não consigo me lembrar muito bem, mas o meu tapete era uma casa ou um sol (posso estar confundindo com o tapete do B4, do ano seguinte).

Momentos inesquecíveis

Vai ser muito difícil escolher os momentos inesquecíveis, foram muitos momentos que vão ser lembrados e contados por mim pelo resto da minha vida! Um, que é comentado até hoje pela minha família, aconteceu no Jardim B, quando eu fui influenciada pela minha amiga (Luisa Bertaso) a trocar de time e virar do Grêmio (kkkkk). Conseguimos perceber que a Luisa tinha uma forte influência na minha vida. Resumo da história: meu irmão e meu pai ficaram muito brabos e disseram que era para eu continuar torcendo para o Inter.

Um outro momento muito marcante para mim, era quando eu estava no prédio do Ensino Fundamental e estudava a tarde. Quando a aula acabava, eu e alguns colegas nos reuníamos para brincar de "polícia e ladrão". Nossos pais ficavam esperando a gente, conversando no estacionamento. Detalhe: essas brincadeiras pós-aula duravam muito e tinha vezes que eu ia embora do colégio só quando já estava de noite!

Pessoas especiais que marcaram minha tragetória.

Enquanto lia esse tópico do E-Book, me passaram inúmeros nomes de professores e funcionários que me marcaram. São

tantos profissionais que seria impossível citar todos. A Karin, minha primeira professora no Anchieta, eu já mencionei anteriormente, junto a ela tinha uma secretária/enfermeira do Jardim A e B. Era a tia Leô, eu adorava me encontrar com ela e conversar. Foi uma senhora muito marcante e especial durante esse período.

Os próximos dois professores que eu vou citar, me ajudam muito no meu desenvolvimento pessoal e com Deus. Me ensinaram a ter fé, amor ao próximo e a achar os meus propósitos de vida. Tenho uma admiração enorme por eles e acredito que sejam os professores do Anchieta que mais agregaram na minha vida: Maria Helena Trevisol e Silvio de Almeida Junior. E, por fim, não poderia deixar de citar o Jair, auxiliar do Ensino Fundamental, que sempre foi muito simpático e atencioso comigo! Até hoje me cumprimenta na chegada da escola, quando eu passo em frente ao portão que ele está.

As semanas anchietanas

As Semanas Anchietanas eram sempre muito marcantes e a minha turma sempre deu o melhor de si, tanto na parte dos esportes como na parte cultural. Em especial, sempre me diverti muito nas atividades culturais, sem dúvida alguma o Curta, no primeiro ano, foi um dos momentos mais marcantes da minha vida anchietana. Nos empenhamos muito e ficamos muitos dias organizando, gravando e editando o curta. Foi uma experiência incrível, que no final acabou nos recompensando. Já nos esportes, nem tenho muito o que comentar, a turma toda dava o seu melhor para conseguir subir no pódio em todos os esportes (menos no Hand).

Projetos marcantes...

Como atividade marcante no colégio, não poderia deixar de citar as idas ao Morro do Sabiá e à Vila Oliva. Dois lugares que foram muito marcantes e que eu me diverti e aprendi muito. A Vila Oliva era muito divertida, com certeza são experiências que eu nunca vou viver de novo... A queimada no ginásio, a caça ao Maba, as missas do Janjão, na capelinha, os biscoitos amanteigados para levar para família, tudo era muito único.

Não posso deixar de citar o Show Musical. Entrei no Show em 2014 e foi lá que eu aprendi a ser menos tímida e a ultrapassar minhas barreiras de vergonha! Era muito feliz cantando no coral e, com certeza, um grande momento de felicidade da minha semana era nos ensaios do canto. Fizemos muitas viagens e apresentações maravilhosas, que vão ficar para sempre na minha memória, como os 50 anos do Show; as idas aos asilos; a apresentação na festa das rosas, em Sapiranga; a viagem para Santa Catarina; e inúmeras outras apresentações.

Minha turma

Durante toda a minha trajetória no Anchieta, conheci muitas pessoas marcantes e que foram meus colegas do início ao fim. Da turma 304, vou levar de lembrança muitas risadas e amizades. Algumas vezes aconteciam desavenças, entre os guris e as gurias, como quando se tinha que escolher ou tomar alguma decisão em nome da turma. Também vou levar comigo todos os momentos de ensaio dos projetos culturais, como o

curta e o mix cultural.

Final que vai deixar saudades

Queria começar agradecendo a toda a minha turma por todos esses anos de companhia e aprendizado. Por incrível que pareça, vou sentir falta das nossas manhãs, que por mais que esse ano tenham sido um pouco diferentes, deu para relembrar como eram os anos anteriores. Infelizmente, ano passado tivemos que ficar online e perdemos grandes experiências presenciais, que o colégio tinha organizado. Foi um ano muito desafiador, confesso que acabei ficando acomodada com o EAD e não queria retornar as aulas presenciais. Mas, graças a Deus, minhas amigas me "obrigaram" a voltar (kkkkk). Não sou muito boa para me abrir, mas queria agradecer, do fundo do meu coração, por todos esses anos de Anchieta. E agradecer pelas amizades que eu fiz, pelos professores e pelos funcionários, que me ensinaram muito. Com certeza, tudo isso vai ficar marcado para sempre na minha vida!

Mariana Silva

turma**304**

Onde tudo começou.

Entrei no colégio com 4 anos de idade, no Jardim A. Meus pais escolheram o colégio por ser bem-conceituado no âmbito da educação, também por ser perto de casa. As lembranças dessa época sempre serão cheias de nostalgia e felicidade. Lembro-me de que consegui me enturmar muito bem com meus novos amigos logo no início. Brincávamos de "mamãe e filhinha", nas casinhas de baixo; e de "pega-pega", no pátio de cima. Uma vez, eu fiquei doente e tive que ficar internada no hospital por alguns dias e, enquanto eu ficava em tratamento, recebi um livrinho de desenhos feitos pelos meus colegas, junto de frases como: "Melhoras, Mari". Outra ocasião foi a apresentação de final de ano, a qual falava da importância dos animais para o mundo. O animal que escolhi ser foi o vagalume e lembro de ter dado briga entre mim e as meninas, pois todas queriam ser vagalumes também. Quando meu nome foi sorteado pela professora, tinha ficado muito feliz! Ah, outra coisa, o que seria da Educação Infantil, sem mencionar os tapetinhos de espera? No "nível A" era da flor laranja e rosa; já no "nível B" do sol. Esperar os pais virem te buscar nos tapetes e, depois, ir direto para o "morrinho" era a melhor coisa. Aquele era o lugar que todos os alunos ficavam brincando, enquanto as mães conversavam até escurecer. Era tão legal rolar "morrinho" abaixo e ficar toda cheia de grama e de coceira.

Definitivamente, os anos de Educação Infantil foram inesquecíveis para mim...

Lembranças Inesquecíveis

Eu acho que minha trajetória no colégio foi cheia de lembranças inesquecíveis, é muito difícil escolher só uma...

Uma das lembranças mais marcante no Anchieta foi, certamente, a viagem do Conesul. Minha primeira vez viajando para a Argentina e ficando em casa de família. Todo o trajeto fora incrível. O pessoal no ônibus era sempre querido e divertido, consegui até fazer algumas amizades na hora. A família que me abrigou era maravilhosa e muito receptiva, até nos levaram a um shopping para jantar! Definitivamente, o mais difícil era falar espanhol... Por mais que eu enrolasse um "portunhol", era nítido que eu não sabia. Eu gostei muito da viagem, pois além de sair do país, consegui praticar o esporte que mais gosto, vôlei.

Eu também nunca vou me esquecer do dia em que eu voltei para o Anchieta. Era início do primeiro ano do Ensino Médio e eu fui tirada do colégio. Isto é, até o mês de abril, eu não frequentei nenhuma aula na instituição. Quando tudo se normalizou e eu fui capaz de voltar para o colégio, fiz questão de me atrasar naquele dia. Minhas amigas nunca imaginavam que eu iria voltar naquele dia. Eram passadas

7:30 da manhã, em um período de Geografia, em 2019, quando eu entrei na sala. Acho que, naquele dia, eu soube como minhas amigas me amam muito. Elas correram para me abraçar, dizendo como estavam felizes de me terem de volta. Eu quase chorei, juro.

Pessoas Marcantes

As pessoas que mais marcaram minha trajetória foram, com certeza, vários amigos que tive ao longo dos anos. Cada grupo de amigos que eu tive, tem um lugar especial nas minhas memórias: a turminha, da Educação Infantil; os guris, do Ensino Fundamental 1; as gurias, do quarto ano; a Luiza e a Ana Carol, do sétimo ano (que ano, amigas...); e minhas melhores amigas, dos anos em diante, até hoje. Tive vários conflitos, não posso negar, perdi alguns amigos por causa disso (não que fizessem muita falta), mas também ganhei algumas pessoas por causa disso (né, Lari?). Espero conseguir manter contato com minhas melhores amigas por muito tempo. Seria triste perder uma amizade tão bonita como essa.

Entretanto, não posso deixar de falar dos professores que tive ao longo desses anos no Anchieta. Não queria ter favoritismo, mas não posso deixar de mencionar minhas professoras do Ensino Fundamental 1: a Alexandra, do primeiro; a Cássia, do segundo; e a Simone, do terceiro, que era tão querida que até foi a minha festa de aniversário. Não deixando de fora professores do Fundamental 2: a Lucila, de matemática; a Alexandra (a diva), do sexto ano; e a Clarisse, de português, no sétimo ano.

Agora os do Ensino Médio, que, com certeza, foram os mais marcantes dessa jornada: TODOS os professores do primeiro ano, que para mim foram os melhores que já tive. Como, por exemplo, a Sandrinha, de português, que mesmo que eu não a tenha conhecido muito bem, foi a professora que colocou minhas redações a nível "ENEM". Bem como o Ayub, de história, do segundo ano. E, por fim, o Thiago Gruner, de filosofia, do terceiro (mesmo que ele estivesse no segundo ano, eu não sabia quem ele era direito). Por enquanto, só citei aqueles que mais me marcaram de forma positiva. Mas não posso negar que, alguns professores, eu fiquei feliz de ter "deixado para trás", como foi o caso da professora de português, do sétimo ano, além da única exceção do primeiro ano, o professor de filosofia.

Sangue Suor e Lágrimas

Sempre gostei de vivenciar todas as Semanas Anchietanas ao máximo, já que era o curto tempo que podíamos aproveitar com nossos amigos, no colégio, "sem aula". Com certeza, a semana que mais me marcou foi a de 2019. Por mais que as anteriores tenham sido maravilhosas (e, como não serem?), esse ano, em específico, tiveram muitos acontecimentos. O primeiro foi que a nossa turma, 104 na época, ganhou o melhor curta-metragem do ano e, modestamente, estava incrível. Tudo o que fizemos foi com muita dedicação: as atrizes, os atores, as diretoras, os figurinistas, as maquiadoras, os roteiristas e os editores fizeram um ótimo trabalho! E pude sentir que grande parte da turma estava unida e envolvida com o projeto.

Depois, fizemos a realização do trailer do curta, posso dizer, com certeza, que todo mundo que dançava, deu o seu melhor. Bom, chegamos na parte que nunca vou me esquecer, porque além de aleatório, foi quase trágico: durante os ensaios do trailer, na parte da acrobacia, eu ficava de base na escadinha de pessoas e, na hora de sair, todos precisavam ir um pouco para trás, assim a pessoa de cima conseguiria cair em segurança e dar início à cena final. Entretanto, ao realizar o movimento, alguém deu com o calcanhar no meu rosto, mais especificamente nos meus óculos, o qual arranhou abaixo do meu olho. Lembro-me de ter entrado em desespero, a região do meu olho doía bastante. Naquele dia, eu saí mais cedo do colégio e fui ao banco de olhos com minha mãe.

Outro acontecimento marcante foram os jogos daquele ano. Nossa turma conseguiu muitas medalhas de ouro, seja no masculino, seja no feminino. Posso dizer que demos "nosso sangue" naquele ano, literalmente. Acho que isso foi o mais marcante para mim. Durante o jogo de handebol, fui defender o gol de um ataque, porém a bola bateu bem nos meus óculos (que quebrou) e cortou a parte superior do mesmo olho. O meu desespero já era visível. Mas, quando uma das meninas gritou "meu Deus, tá sangrando muito", foi o meu fim. Eu já estava chorando muito, não sabendo se o que escorria do meu olho eram lágrimas ou sangue. No final, tive que sair mais cedo e ir para o banco de olhos... De novo.

Sem contar que foi a última Semana Anchietana que pudemos ficar relaxando no "campão" durante a tarde, jogando um "três corte", sentando-se no sol e conversando com os amigos. Vendo isso hoje, nos tempos de pandemia, preservo ainda mais essas memórias.

Acho que não posso não mencionar a Semana Anchietana deste ano de 2021, também. Por mais que tenham sido só dois esportes e uma atividade cultural um tanto quanto estressante, posso dizer que também entrou para a história. No final das competições, nos juntamos para fazer os últimos agradecimentos e as últimas considerações da Semana Anchietana. Foi emocionante, chorei bastante.

Viagens

Eu, certamente, tenho três recordações dos projetos do colégio, que mais me marcaram: a Vila Oliva, a Viagem às Missões e os Cânions do Itaimbezinho.

Eu estava no quinto ano do Ensino Fundamental, quando tive minha primeira viagem de verão para a Vila Oliva. Eu me lembro de estar muito ansiosa para essa viagem, eu só escutava os relatos das minhas amigas que tinham ido: de como todo mundo tinha medo do Carvalho; dos almoços; dos quartos com várias camas; mas, principalmente, das aranhas no banheiro. A estada fora melhor do que esperava. Me senti muito feliz durante aqueles dias. Tomamos banho de piscina e tive coragem de pular do trampolim maior (quase não conseguia voltar para a superfície, de tão funda que era aquela piscina). Os almoços eram incríveis, cantávamos uma reza antes e depois de comermos. Na parte da noite, íamos à caça ao Maba. Vou confessar, eu estava morrendo de medo, pensando se ia ou não... No final, eu fui, lógico. Entramos no mato e

começamos a procurar, ao chegar em uma clareira, umas 3 pessoas de máscara saíram da floresta, fingindo ser o Maba. Era grito para todo lado, correria. Me lembro até hoje que uma menina perdeu o tênis, pois afundou o pé em um laguinho que tinha ali. Naquela noite, ninguém conseguiu dormir direito. Foi uma experiência e tanto. No final, não vi nenhuma aranha no banheiro, graças a Deus.

A Viagem às Missões foi outro projeto inesquecível. Foi a minha primeira viagem, com o Colégio, na qual dormi fora de casa. Lembro-me de que quando estávamos no hotel, as meninas ficavam entrando uma no quarto da outra para ver os tamanhos deles. Inclusive, teve um que era tão grande, que era possível fazer estrelinha. Na hora de dormir, ninguém queria ficar com a cama da janela, pois a vista era assustadora. Imagine só: uma escuridão, sendo iluminada pela luz da lua, uma neblina e uma cruz missioneira, sozinha no campo. Típico cenário de filme de terror. Era óbvio porque ninguém queria ficar na janela. No final, por sorteio, a "sortuda" fui eu, mas chegamos à conclusão de que juntaríamos as camas, mesmo não podendo. Durante o dia, fomos visitar as ruínas, creio que essa foi a parte mais legal da viagem. Sem contar o show Som e Luz, que por mais que não tivesse gostado na hora, ter olhado aquele céu limpo e estrelado já valeu tudo.

Não poderia deixar de falar da viagem para o Itaimbezinho. Foi um dos passeios mais lindos que o colégio já fez. Aqueles cânions, seriam de tirar o fôlego, não fosse pela neblina densa da manhã.

Que turma, meus amigos...

Minha relação com a turma 304 vem de muitos anos, várias pessoas eu conheço desde o início do Fundamental. Mesmo assim, estou em um paradoxo de amor e ódio com ela. Durante os dias normais do ano, quase nunca interagia com o resto e muitos acontecimentos me fizeram pegar aquele ranço de algumas pessoas. Éramos bem desunidos, mas quando era conveniente para todo mundo, poderíamos nos tornar um grupo imbatível. Ao mesmo tempo que vou sentir muita saudade de passar o ano juntos, posso dizer que não vejo a hora de não ter que olhar na cara de nenhum deles todos os dias. Amo vocês.

Adeus...

O Anchieta faz parte de mim hoje, cresci, evolui e experienciei diversos momentos, sejam de fragilidade, sejam de felicidade (grande maioria). Nesses 14 anos de instituição, aprendi muitas coisas, conheci diferentes pessoas e, acima de tudo, me diverti. Acho que a grande questão é ser feliz. Sentir felicidade nas pequenas coisas do dia, numa aula experimental de química, numa Semana Anchietana, em quando cai aquela chuva torrencial e acaba a luz e, até mesmo, num recreio perto das pessoas que amo. Vai ser difícil deixar tudo isso para trás. Parecia um final tão distante, que ainda faltava anos para chegar, que ainda dava para aproveitar os momentos por mais anos. É estranho pensar que não vou renovar a matrícula; que ano que vem não tem mais escola; que não vou mais ter que aguentar a bagunça na sala, nem os sermões dos professores, quando os guris

não ficavam quietos; que não vou mais correr para pegar um lugar na janela; que não vou mais reclamar de ter futebol no campo, na educação física; que não vou ter que me esconder atrás das mochilas, para passar o recreio na sala; e que não terão nem mesmo as brigas, no grupo das mães (olha a maria fifi). O ciclo vem se terminando dia após dia, e estamos cada vez mais perto do adeus. Mas, a vida é feita de fases e agora é o começo de outra. Obrigada, Anchieta, por proporcionar os anos mais felizes da minha vida (até agora).

Otavio da Cunha

turma**304**

Cheguei no colégio em 2017, no 8° ano.

No 9° ano, pedimos duas pizzas, no meio da aula do Paranhos, ele foi buscar talheres e copos para nós. (kkkkkkk). O "último primeiro dia" foi uma resenha absurda, todo mundo lá na frente com sinalizador e fumaça.

Uma pessoa marcante do colégio foi o Dani Brauner, técnico de basquete, que foi meu treinador, por 4 anos. Além disso, foi com quem eu fui a uma viagem, para os EUA, com alguns colegas do colégio, para treinar lá. Há, também, o Iva, que marcou o "3°ÃO". E, claro, os meus colegas.

A última Semana Anchietana foi inesquecível, bem como o gol do "Messi", no último minuto de falta, e o fato de termos sido campeões.

Participei de todos (curtas, teatros, musicais...), apesar de achar um "saco". No final, não é tão ruim.

Entrei na turma na metade do último ano, e tenho certeza de que vou levar esse pessoal para o resto da vida.

Vou sentir saudade de vir para o colégio, para passar do dia com essa gurizada.

Paulo Cordeiro Dias

turma**304**

Primeiros Tempos

Entrei no colégio no primeiro ano do Ensino Fundamental, lembro que, quando entrei nele, fiquei muito tímido no começo. Mas, ao longo do tempo, fui fazendo amizades com várias pessoas. Minha família escolheu o Anchieta pois sabia que seria uma instituição de ensino que me daria uma ótima educação e na qual eu iria construir uma boa base para meu futuro.

Momentos Inesquecíveis

Os momentos mais marcantes do Anchieta foram as Semanas Anchietanas, a turma sempre mostrava muita dedicação e vontade nos esportes. A conquista do ouro, no futebol masculino no terceiro ano, foi inesquecível.

Pessoas Marcantes

O meu grupo de amigos da turma, foi quem mais me marcou no Anchieta. Fiz amizades ao longo dos anos que vou levar por toda a minha vida.

As Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas foram marcantes para mim. No entanto, a de 2021, foi a mais emocionante, devido ao fato de ser a última, ademais, ficamos sem esse evento ano passado.

Projetos Coletivos

A Vila Oliva foi uma experiência muito importante para mim, tenho ótimas memórias desse passeio, que irei levar comigo para a vida toda.

A Turma 304

A 304 é uma turma que, apesar das divergências, sempre se uniu em momentos importantes e sempre demonstrou valores de companheirismo e lealdade. Espero que eu mantenha contato com muitos dos meus colegas.

Saudades!

O Anchieta deixará muita saudade no coração de todos os alunos que estão se formando. Irei sentir muitas saudades dos recreios com meus amigos, além das aulas de educação física, que eram ansiosamente aguardadas. Com a pandemia, muita coisa mudou, mas fico feliz que pude terminar meu ciclo, no colégio, com aulas presenciais, podendo ver meus amigos, depois de tanto tempo em casa.

Pedro Chiella

turma**304**

Primeiros Tempos

Eu entrei no colégio no ano de 2009, na pré-escola. Era uma época cheia de brincadeiras e trabalhos divertidos. Meus pais escolheram o Anchieta, pois sabiam que é um dos melhores de Porto Alegre. Ao chegar, eu fui muito bem recebido pelos colegas e, logo no primeiro dia, eu já estava enturmado e brincando com todos na hora do recreio. Que momentos!

Momentos Inesquecíveis

De tantas lembranças, acho difícil de escolher uma que foi mais marcante! Mas, se é para escolher, eu digo que foi o ano de 2015, quando eu estava no sexto ano. Eu e meus amigos da turma íamos todos os dias para o Laborátorio de Ensino, no período da tarde; mas, não para estudar e, sim, para se encontrar e dar umas risadas. Em 2015, também teve uma das melhores Semanas Anchietanas que eu participei. Por que uma das melhores? Fácil, porque o clima estava perfeito! Não eram aqueles dias muito quentes, que não dá nem vontade de jogar. E eu e os guris da turma sempre estávamos no campo jogando bola, quando não tinha jogos.

Pessoas Marcantes

Agora, falando de professores, o que mais me marcou (sem sombras de dúvidas) foi o Cassiano Oberosler. Conheci ele no Laboratório de Matemática, no sexto ano, e gostei muito do jeito divertido que ele ensinava a matéria. Tinha vezes que eu ia no laboratório, em dias que seu sabia que a sala estaria vazia, só para "bater um papo" com ele. Ele é um cara muito carismático e é difícil alguém não gostar dele.

As Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas que eu vivenciei foram incríveis. Eu citei anteriormente a do sexto ano, que realmente foi muito divertida, mas não foi a única. Em 2019, eu estava no primeiro ano do Ensino Médio e, foi na Semana Anchietana desse ano, que minha turma (os guris no caso) conquistou o nosso primeiro ouro no futebol! Isso depois de anos com prata... No ano de 2021, nós também conseguimos o ouro. Mas, o primeiro foi muito mais emocionante.

Projetos Coletivos

A viagem às Missões foi algo incrível. Eu estava muito nervoso, porque eu sabia que seria uma viagem longa e que teríamos que passar uma noite fora. Lá nós conhecemos diversas culturas indígenas e aprendemos muito sobre a sua história. Compramos alguns itens dos indígenas para levar para casa também.

A Turma 304

Uma lembrança que eu vou, com certeza, levar para a vida inteira, são as camisetas

da Semana Anchietana! Vou sempre lembrar de todas as discussões sobre o design, cores, gola etc. Minha turma sempre foi muito unida, porém às vezes ocorriam algumas brigas. Minha relação com essa turma sempre foi muito boa, nunca criei nenhum tipo de brigas e desentendimentos com os colegas.

Saudades!

Agora, no fim deste ano, eu parei para pensar e lembrar de tudo que eu vou sentir falta. Todas as viagens, as brincadeiras no recreio, as Semanas Anchietanas, o campão, o ginásio, o "Happy Station" e tudo mais. O ano de 2020 foi um ano muito triste, porque ficamos sem aulas presenciais o ano inteiro, algo que afetou muito o aprendizado, para alguns. Porém, nessa época, não existia vacina para o vírus ainda, de modo que, querendo ou não, era necessário ter aulas remotas.

Pedro Menger

turma**304**

Lembranças:

Eu entrei bem tarde no Anchieta, somente na 1ª série do Ensino Médio, com um frio na barriga, louco para conhecer muitas pessoas novas.

Para mim, essa mudança foi muito boa, conheci meus melhores amigos dentro dessa escola, sou muito grato por tudo que a escola fez e ainda faz por mim.

Lembranças Marcantes:

A história mais marcante, para mim, foi nossa última Semana Anchietana, foi simplesmente inesquecível. Eu, junto dos meus melhores amigos, ganhei ouro no futebol. Para deixar a história melhor ainda, foi com o meu gol de falta que ganhamos ouro, na nossa última Semana Anchietana. Um dos momentos mais marcantes na minha vida.

Pessoas Marcantes:

Eu não consigo citar um nome apenas. Tem tanta gente, de tantas formas diferentes, que fizeram parte dessa minha trajetória. Para começo de conversa, eu vim para essa belíssima escola, por conta de um grande amigo, Lucca Wagner. Por causa dele, eu acabei conhecendo muita gente. Acabei conhecendo meus melhores amigos, Bernardo Gatti (Gatti), Arthur Glaeser (Alemão), Antônio Zin (Toni), Leonardo Fiore (Léo), entre tantos outros.

Semanas Anchietanas:

Como eu havia falado antes, a 1ª e única Semana Anchietana que eu participei, a minha turma foi a campeã, com um gol meu de falta. Um dos momentos mais marcantes na minha vida de Anchieta.

O Musical:

Este último ano de escola acabou me marcando muitas coisas. Uma delas foi, com certeza, o Musical. Mesmo não ganhando, nós demos o nosso máximo em todos os ensaios e não foi diferente na apresentação. Ganhamos alguns prêmios, mas estávamos focados em ganhar o Musical completo. Infelizmente, não foi possível, mas saí do auditório muito feliz com o que a nossa turma conquistou.

O que vou levar para vida:

Essa turma estará sempre marcada em meu coração. Mesmo com todas as brigas e discussões, eu a amo. Não tinha como eu estar em outra. Essa turma e as pessoas que a compõe, me ajudaram em coisas incompreensíveis.

Encerramento:

Com toda a certeza do mundo, essa é a parte mais difícil desse trabalho. Agora a ficha realmente caiu, de que acabou

a escola e só vão ficar memórias de recordação. Tudo o que eu já passei nessa escola, em apenas 1 ano e meio de Anchieta, poderia escrever um livro. Uma das memórias marcantes que eu tenho, foi a de uma vez em que juntamos todos os meninos da nossa turma, em frente ao auditório, e começamos a descolorir o cabelo de todos da sala, foi muito legal esse dia.

Todos sabem que esses anos de pandemia não foram fáceis para ninguém, mas com essa turma é impossível se sentir deprimido ou algo do tipo, estão sempre te botando para cima. Com meus colegas, eu tenho certeza de que nunca estarei sozinho. Muito obrigado por tudo, amo vocês.

Vicenzo Algeri

turma**304**

Primeiros Tempos:

Entrei no Colégio Anchieta no ano de 2008, no nível B da Educação Infantil. Lembro-me de que o nosso prédio de aulas era mais antigo que os demais e que, hoje em dia, não se tem mais aulas da Educação Infantil naquele local. Eu acredito que meus pais tenham escolhido o Anchieta como colégio, por conta da boa estrutura dele e porque meu avô, Delvino Algeri, foi professor nessa instituição de ensino. Gostava muito da Educação Infantil do Colégio Anchieta.

Momentos Inesquecíveis:

Eu nunca vou me esquecer do dia em que tivemos a última Semana Anchietana. Essa semana, mesmo tendo só dois esportes, futebol e vôlei, foi a mais marcante, justamente por ser a última. Ficará guardada na memória, para sempre, a emoção de sermos campeões no futebol, além da alegria de comemorar com os meus colegas. A oportunidade de jogar uma Semana Anchietana é muito sensacional.

Pessoas Marcantes:

No colégio Anchieta, fiz vários amigos, que vou levar para a vida. Muitos professores e funcionários foram importantes nessa caminhada escolar, que vão ser lembrados para sempre.

As Semanas Anchietanas:

Essa, provavelmente, era a semana do colégio que todo mundo só rezava para chegar logo, pois era só de esportes, todos dias da semana, e de comemorações. Principalmente na última Semana Anchietana, em que fomos campeões do futebol e na qual tivemos uma emoção muito grande ao nos despedirmos dela, tendo esse título.

Projetos Coletivos:

O Projeto que ficou mais marcante na minha passagem ao colégio Anchieta, foi o da Vila Oliva. Muitos momentos entre amigos e familiares, irão ficar marcados naquele lugar.

A turma 304

A turma 304 deixará muitas saudades. Entrei nessa turma na primeira série do Ensino Médio e, nela, encerro meu ciclo escolar. Me adaptei muito, fiz vários amigos, que espero levar para a vida toda. Minha relação com todos da turma, sempre foi muito boa e sempre me senti muito bem nela. Nossa turma sempre foi muito bagunceira, mas isso não afetava muito a relação entre os colegas, principalmente entre os guris.

Saudades!

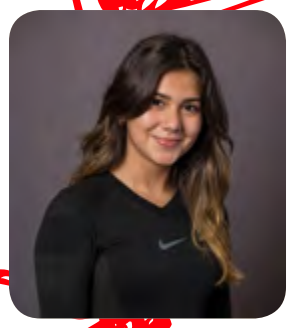
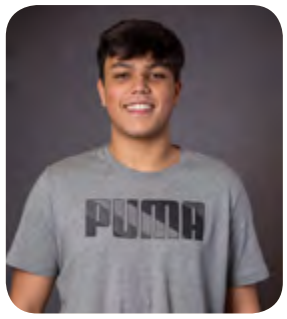
O Colégio Anchieta, é claro que vai deixar muitas saudades. Porém, é um ciclo que se encerra e é outro que se inicia fora deste. A pandemia fez com que perdêssemos toda a segunda série do Ensino Médio, algo que me deixou muito triste. Contudo, fica de aprendizagem, desses anos de dificuldade no colégio, devido a pandemia, que quem tiver a oportunidade de aproveitar até o último momento no colégio, com seus amigos, aproveite! Posto que são momentos únicos que vocês podem ter com esses colegas de aula.

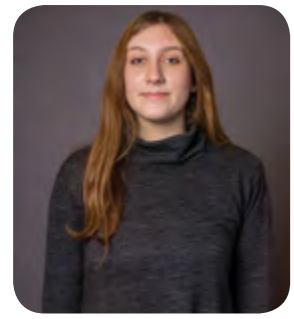
MEMÓRIAS

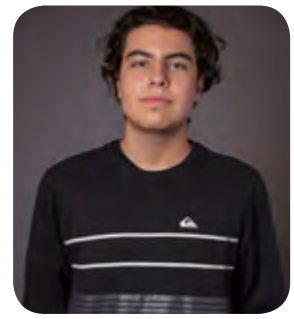
ANCHIETANAS2022

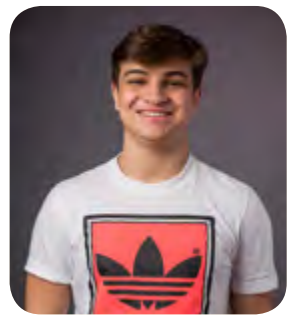
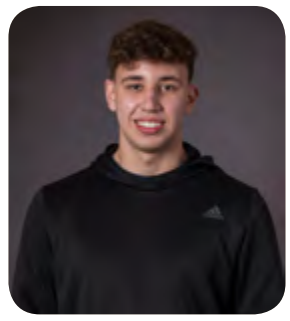
turma

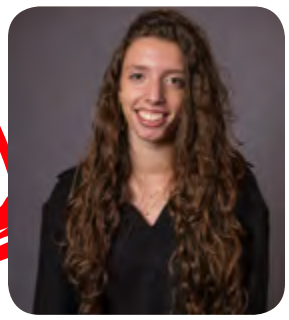
305

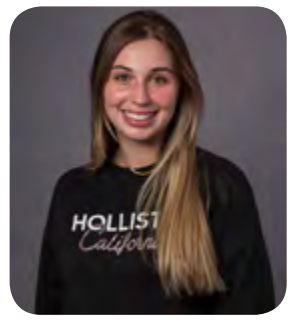



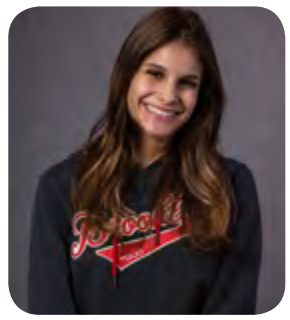


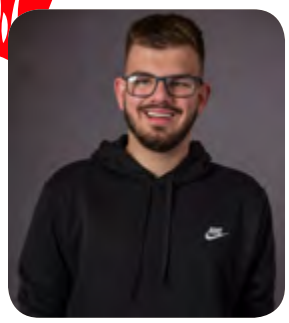


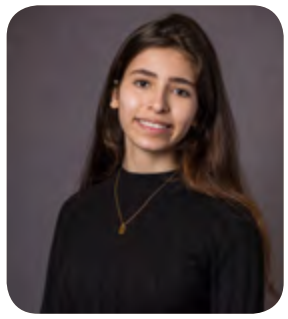













SUMÁRIO

PRÓXIMA PÁGINA

Ana Luisa de Almeida Marsiglia

turma**305**

Primeiro ano

Minha família optou pelo Anchieta pelos seus princípios, metodologia e porque minha mãe frequentou a escola. Eu me lembro do meu primeiro dia de aula no colégio, de achar tudo muito grande e conhecer várias pessoas novas.

Lembranças

Minhas lembranças mais marcantes da infância no Anchieta eram as de brincar de polícia e ladrão no prédio dos pequenos e aprender com o material dourado. Já no Ensino Médio, o que mais me marcou foram as Semanas Anchietanas, as festas juninas e as amizades que eu fiz ao longo do caminho.

Pessoas marcantes

Julia Vargas, Lívia Regenin, Bruna Santos, Rafaela Peter, Júlia Pfitscher, Júlia monteiro, Carolina Guahnon, Bruna Mello, Isadora Rivero

Professores: Ayub (História), Ivanor (coordenador), Marcia Bein (matemática), Dudu (educação física), Fernanda (geografia), Sylvia (inglês), Paranhos (geografia)

Semanas Anchietanas

A minha primeira Semana Anchietana foi muito marcante, pois fazíamos aquelas passeatas pela Nilo e depois dessa tive momentos inesquecíveis em todas.

Projetos

Na Vila Oliva, a caça ao Maba foi muito marcante; Viagem às Missões onde comprei um arco e flecha que tenho guardado até hoje; Voluntariado onde conheci crianças com histórias incríveis e corações maravilhosos; Projetos do Teatro e do Musical nos quais minha turma se dedicou muito e fizemos apresentações lindas.

A turma

Entrei na 305 em 2017 e com certeza foi uma das melhores escolhas que já fiz! Fiz o meu grupo de amigas, no qual cada uma tem sua individualidade, mas todas nós nos completamos e, com certeza, levo um pouco de cada uma dentro de mim, assim como os momentos inesquecíveis que tivemos.

Saudades

Vou sentir saudade de tudo que passei no colégio, até mesmo das "pérolas do EAD", e vou levar comigo todos os aprendizados que tive durante meus anos de colégio.

Arthur Lauffer Silva de Oliveira

turma**305**

Eu entrei no Anchieta no 7° ano. Eu entrei porque eu consegui bolsa de estudos integral e era uma boa oportunidade. Foi bem legal quando eu entrei, nunca tinha visto um colégio daquele tamanho. Entramos eu e mais 3 bolsistas na mesma turma e eles foram meus primeiros amigos, Thales, Lucas e Eduardo na turma 77.

Eu acho que a lembrança mais marcante de lado triste foi no 7° ano (meu primeiro ano) pelo fato de o ensino ser muito superior ao de uma escola pública. Eu sofri bastante nas provas nesse meu primeiro ano. E acho que o momento mais feliz foi na semana anchietana do 8° ano, quando a pior turma, 87 (nós kkk), conseguiu ganhar prata em Futsal perdendo só 1 jogo . O time era o Guiga no gol, eu e o Arthur Cavalheiro atrás, na frente o Beltrão e o Thales.

Os professores mais marcantes foram o Paranhos e o Ayub. Foram os melhores tipos de aula que eu vi. A Marcia e o Maharis foram os professores mais amigos que eu tive. Em questão de colegas, foram os amigos que eu tive ao longo dos anos. No 7° ano eu já citei os 4 , no 8° e 9° fui amigo do Beltrão, Arthur Bertuol e Leo Heinem, que acabaram saindo no 1° ano. E nesse primeiro ano tive o Toni como amigo na 105 e a Carol Guahnon. Já no segundo e no terceiro tive como amigo o Nickolas Mendes.

Semana anchietana é algo mágico e eu tenho certeza de que nunca vou viver algo igual. Ela une o esporte e amigos (vai ser facilmente o que eu mais vou sentir falta). A do 8° ano em relação ao esporte foi a mais legal, e a 9° e 1° com relação às amizades e diversão me marcou muito.

O Morro do Sabiá é muito legal, projeto São Paulo foi bem legal (única vez em um avião) e o curta foi muito divertido de gravar e ter participado.

Eu estive em duas turmas, digamos assim, na 7 e na 5. Na 7 eu criei uma grande amizade pra vida que é o Beltrão, Arthur cavalheiro o Leo Heinem e o Bertuol. E na 5 o Toni , Carol Guahnon, Nickolas Mendes, Guilherme, Gustavo Amaral, Daniele, Pietro. Foram duas turmas legais.

Eu vou sentir saudades pelo fato de o colégio me trazer muito mais felicidade do que tristeza. Apesar de não ser um aluno exemplar, eu vou ser eternamente grato ao colégio e a cada funcionário que ajudou a me construir como ser humano.

Bárbara Kaercher

turma**305**

O início de tudo

Entrei no Colégio Anchieta no 3º ano do Ensino Fundamental, tinha só 8 anos ainda e não tinha ideia de que seria o início de uma trajetória tão incrível da minha vida. Eu tinha me mudado para Porto Alegre em 2009, então tudo era muito novo para mim, não conhecia muito bem a cidade e também não tinha feito tantos amigos ainda, além disso eu tinha estudado em outro colégio antes de entrar no Anchieta, então eu estava muito nervosa, pois estaria começando a ter aulas em uma escola nova e não conhecia ninguém, já que os poucos amigos que eu tinha estudavam em outro lugar, mas também estava ansiosa para começar um novo ciclo e conhecer outras pessoas. Para escolher o Anchieta, meu pais levaram em consideração diversos fatores, principalmente os princípios e valores que o Anchieta defendia. Eles pesquisaram outros colégios, mas o Anchieta se sobressaiu sobre os outros, e também levaram em consideração a infraestrutura que o colégio oferecia e ainda me trouxeram para visitar o Anchieta, pois eles acreditavam que eu tinha o direito de escolher onde eu gostaria de estudar e, quando eu visitei o colégio, eu gostei muito, e isso foi decisivo para a escolha deles. A minha primeira experiência no colégio foi o Dia da Acolhida, que foi o dia em que eu descobri a turma em que eu ficaria e conheci minha primeira professora do Anchieta. Lembro de estar muito ansiosa, mas ela foi super querida comigo e me acolheu super bem e isso fez com que eu me sentisse mais segura. Outra coisa que me fez sentir dessa forma foi a maneira como meus colegas me receberam. Ademais, também fiquei apaixonada pela infraestrutura do prédio, parecia tão grande que eu me sentia em uma mini cidade.

Momentos Inesquecíveis

As lembranças mais marcantes que eu tenho do Anchieta são com os meus amigos. Me lembro de uma vez que estávamos matando aula de inglês no 1º ano do Médio. Éramos mais de 10 pessoas e fomos todos pegos pelos monitores e levados para a sala do coordenador. Levamos um sermão que durou quase 1 período, mas o mais engraçado foi que nós não estávamos todos juntos, tínhamos nos separado, então chegamos no coordenador de grupos em grupos, e cada vez que um grupo entrava nós nos encarávamos. Outra memória que tenho que é engraçada, mas também um pouco triste é de uma vez que fui à Vila Oliva, acho que no 6º ano. Tínhamos ido fazer uma trilha em um laguinho que ficava um pouco depois da piscina. Até aí tudo bem, mas quando estávamos quase no final da trilha, começamos a ouvir muitos gritos das outras gurias, então começamos a ouvir que tinham visto cobras e aranhas

dentro da água. Foi um desespero, todas começaram a voltar para a cachoeira, onde tínhamos começado a trilha, e ao chegar lá descobri que uma pedra tinha caído no pé de uma guria, algumas levaram picada de borrachudo, foi um caos.

Pessoas Marcantes

Durante todos esses anos de Anchieta, acredito que não tenha pelo menos 1 pessoa que não tenha me marcado. É muito difícil escolher apenas alguns para comentar. Vou começar pelo mais óbvio, meus colegas, que acabo considerando também como parte da minha família. Todos os nossos momentos deixaram alguma marca em mim e também aprendi muita coisa com todos eles, uma menção especial para o meu grupo de amigas (e amigos) que sempre tornavam as manhãs muito melhores com as nossas conversas. Tem algumas pessoas da turma que eu acabei me aproximando mais nesse último ano e elas são tão importantes quanto, obrigada por tudo. O que falar dos professores?! Aulas de matemática, história, biologia, química, geografia e até mesmo português acabavam sendo mais legais só por serem eles que estavam dando aula. Minhas professoras do Ensino Fundamental também foram incríveis, vou lembrar para sempre delas. As melhores aulas eram as que começavam com alguma fofoca ou um xingão de leve para descontrair, vou sentir falta de todos eles. Os monitores também têm um lugarzinho especial no meu coração, sempre muito queridos com todos os alunos e se preocupando sempre com o nosso bem-estar, eles sempre acabavam se tornando nossos amigos, mesmo quando eles nos pegavam matando aula de vez em quando.

As Semanas Anchietanas

As Semanas Ancheitanas são definitivamente uma das melhores coisas que o Anchieta me proporcionou em todos esses anos que estudei lá. A confraternização entre as turmas e as novas amizades que foram criadas vão ficar pra sempre na minha memória. A sensação de chegar no colégio de manhã cedo, ficar junto dos teus amigos participando dos jogos, ou apenas assistindo, sair para almoçarmos juntos ao meio dia e só sair no final da tarde era muito boa, e mesmo chegando em casa podre de cansada, eu sempre ficava esperando ansiosamente o outro dia para fazer tudo de novo. Uma outra coisa que era muito legal da Semana Anchietana era a parte sociocultural, ou seja, dos projetos, como o Mix Cultural, o Curta, o Teatro e o Musical, que com certeza são coisas que vou lembrar para sempre. No 9° ano, quando tivemos o Mix Cultural, lembro da turma ter ficado semanas fazendo o cenário e ensaiando, foi estressante, mas no final valeu muito a pena, pois nos divertimos bastante. A parte dos jogos era incrível também, a competitividade saudável entre as turmas era muito boa, cada turma era boa em um esporte e nesses esportes era quando ficávamos mais competitivos e a torcida nos motivava mais ainda. Uma Semana Anchietana que foi inesquecível foi a de 2019, na qual as gurias da nossa turma ganharam ouro, foi muito emocionante, pois era uma das primeiras vezes que os jogos eram na modalidade mata-mata e ocorreu uma final entre a minha turma, 305, e outra. O jogo acabou em empate e tudo foi decidido nos pênaltis,

ninguém estava acertando o gol e toda a turma estava muito aflita e a torcida para a nossa turma era muito grande. Depois que 7 gurias de cada turma erraram, uma colega minha foi bater o pênalti e acertou, todos começamos a gritar e comemoramos demais, porque nunca tínhamos ganhado ouro no futebol antes. Além disso, nessa mesma Semana Anchietana, os guris ganharam a primeira medalha masculina na história da turma, no vôlei. Outra SA que foi muito sensacional foi uma em que todas as turmas se reuniram para fazer guerrinha d'água, ficamos todos molhados e tomamos xingão, mas foi muito legal porque era um dia que estava muito quente.

Projetos

Os projetos que o Anchieta proporcionou também são memórias que eu vou lembrar pra sempre. Lembro até hoje de quando fomos para as Missões no 4º ano, foi a primeira vez que fui em um passeio e dormi fora de casa. Achei muito emocionante na época o café da manhã no hotel e a bagunça no ônibus. A Vila Oliva sempre vai ter um lugarzinho especial no meu coração. Queria muito ter ido para lá mais vezes, a colônia de férias me marcou muito, principalmente as trilhas no rio e os jogos no ginásio à noite que sempre acabavam com uma pipoquinha. Uma coisa que me arrependo foi nunca ter tido coragem de ter ido na caça ao Maba, também gostei muito do passeio que tivemos para a Vila Oliva no 6º ano. O Magis foi outro projeto que me ajudou muito a me tornar a pessoa que eu sou hoje, aprendi muito sobre diversas coisas nos dois anos em que participei desse projeto maravilhoso. Vou sempre lembrar dos ensinamentos e aprendizados que tive com o Sílvio, todos os palestrantes e meus colegas de projeto. O Musical foi o último projeto do colégio do qual eu participei, foi INESQUECÍVEL, no início a turma não estava tão pilhada, pois teríamos muito pouco tempo para preparar tudo, mas com o tempo tudo foi se acertando e estava tudo sendo encaminhado, coreografia, cenário, as músicas, banda, etc. Tivemos algumas complicações no meio do caminho, mas no final tudo deu certo e o nosso musical ficou incrível. O melhor musical de 2021 foi o da turma 305, fechamos com chave de ouro nosso ciclo nos projetos socioculturais.

Eterna V

Entrei na 5 no 9º ano e com certeza foi uma das melhores decisões que eu já tomei na minha vida inteira, não me arrependo de ter tomado essa decisão em nenhum momento. As gurias, hoje minhas melhores amigas, me acolheram muito bem e eu sou muito grata pela amizade delas. O resto da turma também foi muito receptivo e eu me dou bem com todos, assim como o resto da turma. Vou guardar de lembrança para sempre o nosso envolvimento nos projetos socioculturais da Semana Anchietana - Mix Cultural, Curta, Teatro e Musical - nós sempre acabávamos nos desentendendo por alguma coisa, mas no final sempre nos acertávamos e os diversos ensaios e períodos dedicados à montagem de cenário, coreografia e as tardes que nós nos encontrávamos em algum lugar para ficar fazendo toda essa função, no final valia muito a pena, pois nosso esforço

era sempre recompensado e nós nos divertimos demais apresentando tudo, a energia era incrível. Vou lembrar também dos nossos lanches coletivos que eram sempre muito legais e rendiam muitas risadas e conversas com direito a muita fofoca kkkkkkk. A turma 5 é uma turma que, mesmo com todas as diferenças que temos, é muito unida e todos se dão muito bem. O clima que nós tínhamos na sala de aula era muito bom e as amizades que eu tinha me faziam ter vontade de ir para a aula todos os dias para estar com meus amigos. É óbvio que, como todas as turmas, nós já tivemos algumas briguinhas, mas sempre nos entendíamos e, principalmente agora no final do ano, estivemos muito mais próximos. Nossas resenhas com o pessoal da turma sempre foram muito engraçadas e a diversão era garantida todas as vezes. Eu definitivamente vou sentir muita saudade dessa turma, vou levar todos no meu coração para sempre e vou sentir muitas saudades de vê-los todos os dias, das nossas aulas, até mesmo das incomodações dos guris durante os períodos, amo muito essa turma, obrigada por terem feito parte da minha trajetória no Anchieta, não poderia ter pedido uma turma melhor para encerrar esse ciclo tão importante junto comigo <3.

Saudades!

A gente fala tanto que quer que o colégio acabe para podermos ir para a faculdade viver novas experiências, mas, quando o final vai chegando, a gente não quer que acabe nunca. Vivemos tanta coisa no Anchieta que ele se tornou a nossa segunda casa, e ele sempre vai ser, mesmo que a gente vá embora e volte de vez em quando só pra fazer uma visitinha e matar a saudade. Vou sentir saudade de tanta coisa que acho que vou ter que dar uma resumida pro texto não ficar gigante. Vou sentir falta das idas ao Morro, e de fazer a trilha até o Guaíba, das conversas sinceras com os professores e a relação que acabamos criando com eles ao longo dos anos, de ir para a Vila Oliva passar uns dias e voltar carregada de capeletti e biscoitinhos amanteigados, de ver as minhas amigas todos os dias e colocar as fofocas em dia na hora do recreio, de dar uma passeada no corredor entre os períodos, das Semanas Anchietanas e da competição entre as turmas, das Festas Juninas e dos diversos projetos que a escola nos proporcionava. O Terceirão de 2021 teve um 3° ano e um 2° ano muito atípicos devido à pandemia do COVID-19, não conseguimos aproveitar muito bem o segundo ano, mas pelo menos pudemos ter um 3° ano quase normal e eu sou muito grata por ter tido essa oportunidade, porque o Terceirão de 2020 não pôde ter 1/3 das experiências que nós tivemos. Mesmo sendo uma situação horrível, eu aprendi que devemos ser gratos pelos pequenos momentos e aproveitar eles ao máximo.

Bento Corbellini de Nonohay

turma**305**

Início

2010, esse foi o ano em que tudo começou, a data em que eu entrei no colégio e comecei a minha jornada do primeiro ano ao terceirão. O Anchieta foi escolhido pela minha família, pois a minha mãe é anchietana e, com nenhuma intervenção do meu pai, o escolheu ser o lugar onde eu iria estudar. Eu entrei no colégio junto com uma colega da escolinha, o União Criança, e lembro no primeiro dia de estar no auditório esperando que chamassem meu nome e falassem minha turma. Lembro que, por ser muito tímido, no recreio, ficava parado com minha amiga no meio do pátio, porque a gente não sabia o que fazer. Mas isso não durou por muito tempo. Enquanto andava de balanço fiz minha primeira amizade no colégio, e depois dessa, muito outras foram sendo formadas. O Anchieta naquela época parecia um país, e os prédios iguais a castelos, tudo era muito grande e mágico, e os meus primeiros colegas e minha primeira professora, a Simone, ajudaram a deixar tudo mais especial.

Inesquecível

Eu tenho diversas memórias no Anchieta, e todas eu posso considerar inesquecíveis. Mas, o que eu nunca vou esquecer são os momentos no ensino fundamental em que no final da aula ia com meus amigos no bosque, ou, como carinhosamente apelidado pela gente, no matinho. Todos os dias depois que as aulas acabavam, eu e mais uns quatro amigos íamos para o matinho brincar de qualquer coisa que passava pela nossa cabeça. Os poucos minutos que ficávamos lá eram uns dos minutos mais divertidos do meu dia, tudo por estar acompanhado por pessoas que eram muito queridas para mim. Ainda lembro de sempre pedir para minha mãe para ficar mais 5 minutinhos, e esse tempo conquistado passar voando, e das decepções de quando não podia ficar para brincar.

Pessoas Marcantes

Eu passei por diversas pessoas marcantes ao longo desses anos no colégio, professores, colegas e amigos, mas um grupo específico eu vou lembrar para sempre. Francisco, Fernando, Bruna, Isabella e Lara são alguns dos nomes de amigos que quero manter contato e a amizade por mais longos anos. Pessoas que fizeram o colégio não ser um lugar apenas para estudar, mas sim para encontrá-los e me divertir diariamente. Dos inúmeros professores que conheci, muitos não vou esquecer, desde os mais simpáticos e engraçados até os mais chatinhos. Não posso esquecer também dos meus amigos que fiz que são de outros anos, como o Tuti, um dos meus melhores amigos com que converso praticamente

todos os dias fora do colégio e pretendo continuar agora que vou sair dele, do mesmo jeito que vou fazer com todos os outros amigos que fiz.

Semana Anchietana

A Semana Anchietana nunca foi o ponto forte da minha turma, principalmente dos guris. Nunca fomos de ganhar nos esportes quando se trata dos meninos. Ficamos anos sem pisar no pódio, e no ano histórico de 2019 conseguimos a nossa primeira medalha. Conquistamos o bronze no vôlei, um bronze que para nós tinha peso de um ouro e a felicidade era como se tivéssemos ficado em primeiro lugar. Já as gurias sempre foram a esperança da turma nos esportes, elas que conquistavam todas as medalhas, diversas de bronze, prata e ouro.

Mas ela não se trata apenas de esporte. As convivências e projetos que aconteciam na Semana Anchietana eram únicos. Ficar das 7:30 da manhã até as 20:00 era a parte mais legal, ficar acompanhado por teus amigos por todo esse tempo e todos os dias é fenomenal. Se queimar no sol, jogar vôlei no campão, torcer e criar seu uniforme, são coisas que só aconteciam na Semana Anchietana e são momentos que nunca vou esquecer.

Projetos Coletivos

Os projetos coletivos do Anchieta foram bem presentes em todos os anos, desde apresentações a passeio inesquecíveis. Todas as apresentações organizadas para as famílias ou feitas pela competição foram incríveis. A nossa turma sempre foi muito criativa quando se tratava desses assuntos, e sempre fizemos apresentações muito memoráveis, pelo menos para a gente. Os projetos do curta, teatro e musical foram muito marcantes, por trazerem muito estresse e esforço, mas também por termos ganhado o prêmio de melhor dos anos nos dois últimos.

Os passeios foram muito marcantes também, e a ida às Missões é a viagem que mais vou me lembrar de todas. Essa foi a primeira vez que dormi fora de casa, onde ficávamos com nossos colegas por dois dias descobrindo a história do lugar, que hoje já não lembro é nada. Vila Oliva e Morro do Sabiá também não podem ser esquecidos, momentos incríveis aconteceram nesses lugares, e eu vou sentir saudades.

Eterna Cinco

Eu, nos meus longos anos, nunca troquei de ano. Junto com o Francisco e a Bruna, fomos do primeiro ano à terceira série juntos, em que as únicas coisas que mudavam eram as pessoas ao nosso redor. E todas que ocorreram na turma foram para melhor, todos os acontecimentos e colegas que tive, eu nunca vou esquecer.

Nossa turma sempre teve perfil bom, pelo menos no meu ponto de vista. Salvo algumas exceções, sempre fomos bem "comportados" e bem unidos dentro do possível. Apelidados carinhosamente por outras turmas, nós somos a "turma da arte", pois sempre fomos muito envolvidos nos projetos artísticos do colégio, sempre com grande expectativa em nossos projetos. Na semana Anchietana, então, o contrário, zero expectativa em nós quando se tratava dos esportes. Nós sempre também tivemos sempre uma boa relação com os professores, em especial

Ayub e Manão, nosso paraninfo.

A minha relação com a turma sempre foi boa, principalmente com o meu grupo, onde eu conseguia ser mais livre. Eu sou uma pessoa muito tranquila, então sempre mantive uma convivência boa com todos ali, mas sempre havendo aquelas pessoas que incomodavam um pouco. Não tem turma melhor que eu podia ter parado, não mudaria para nenhuma outra, para mim, a cinco é perfeita e vai deixar muita saudade.

Fim

Enfim, o fim. Dos doze anos que eu passei no Anchieta, não me arrependo de nenhum. No meio de alegria, decepções e confusões, não reclamo de nada pelo que passei, e sim me orgulho muito. Todos os professores e pessoas que conheci foram especiais, e vou lembrar deles por um bom tempo. A saudade de todos os lugares do colégio, desde o campão até o centro de línguas, não tem comparação. Ainda não caiu a ficha de que o colégio acabou, e não fico triste por isso estar acontecendo, fico feliz, pois nunca vou esquecer de uma época muito especial na minha vida.

Nossos dois últimos anos foram em pandemia. O mais prejudicado foi o segundo e graças a Deus o terceiro nós conseguimos não o perder por inteiro. Eu nunca fui uma pessoa estudiosa, mas sempre passei nas provas com tranquilidade, salvo certas exceções. A pandemia só serviu para me transformar num completo largado e deixar o colégio mais fácil. No final, a covid serviu para nos unir, e fazer a gente aproveitar mais ainda nosso último ano.

Portanto, é assim que eu termino um ciclo da minha vida e começo outro. Agradeço muito ao colégio, por ter me ensinado e me desafiado por todos esses anos. Nunca vou me esquecer do que vivi nele e vou sentir muitas saudades.

Bruna Dannenhauer de Andrade

turma**305**

Como tudo começou

Ingressei no colégio no ano de 2010, no primeiro ano do ensino fundamental e desde então nunca tive a vontade de trocar. Nessa época lembro-me dos dias em que podíamos trazer nosso brinquedo favorito para o colégio, das nossas "feiras do troca", da plantação da horta, dos recreios que pareciam passar tão rápido de tanto que nos divertíamos, das aulas de música e das diversas brincadeiras que tínhamos no dia a dia. A escolha do Anchieta foi influenciada pela minha mãe, que é ex-anchietana e tem uma paixão muito grande pelo colégio desde sempre. Lembro de passar na frente do Anchieta e me imaginar lá dentro, até chegar no primeiro dia de aula e me encantar com a qualidade, o tamanhão e tudo que o colégio tinha a oferecer. Somente ao pensar que iria conhecer lugares como o museu, o cineminha e igreja, já era algo que me deixava muito feliz.

Lembranças Inesquecíveis

Uma lembrança divertida que me marcou muito foi uma ida ao Morro do Sabiá junto ao Padre Janjão em 2016. Eram todas as turmas juntas e ele estava separando os grupos para fazermos a trilha no mato até o Rio Guaíba. Ao chegarmos lá, antes de começarmos a trilha, meu amigo olhou para trás e disse que se alguém caísse ele iria rir, não deu nem um minuto e eu acabei tropeçando nas folhas e rolei morro abaixo até bater em uma árvore. Apenas cortei meu dedo, nada de muito sério, no entanto todos ficaram me olhando e rindo, e eu, que não tinha muita opção, ri também. Continuamos a trilha e ao chegar no Guaíba, mostrei meu corte para o Janjão, que então me aconselhou a lavá-lo no rio, mas, ao refletir sobre, disse que era melhor não, visto a sujeira que ele continha. Depois disso, nós fomos conversando durante toda volta da trilha, até chegarmos lá em cima. Ele foi me mostrando os tipos de árvores que ali tinham, os bambus, histórias com alunos no colégio, enfim, vários assuntos. Foi um momento bem marcante para mim, pois foi a última conversa que tive com ele, tendo em vista o seu falecimento, um ano depois.

Pessoas Marcantes

Na questão esportiva, considero que marcaram a minha passagem pelo colégio todos os professores de educação física, pessoas como o Fifi, o Dudu, o Bananinha, o Maharis, Valandro, o Maurício e a Bruna. Isso uma vez que, para mim, todas as aulas eram divertidas e faziam com que o dia ficasse mais leve. Nós podíamos fofocar e contar sobre a nossa vida de uma maneira mais relaxada, como se fôssemos mais próximos deles. Ademais, eles sempre vinham com modelos de aulas diferentes

e novas “brincadeiras”. Uma professora que me marcou bastante também foi a Íris, de artes. Mesmo tendo só dois anos de aula com ela, sinto que as aulas eram sempre boas. Ela sempre foi uma pessoa muito querida e divertida, que nos passava vários trabalhos legais e na maioria das vezes inimagináveis. Claro que há muitos mais professores envolvidos em minha trajetória, mas coloquei aqui os que mais me marcaram, em aulas consideradas mais lúdicas. Inclusive, tenho até hoje camisetas da Semana Anchietana assinadas por vários professores. Já na questão colegas, eu sempre digo que eu e meus dois melhores amigos, Bento e Francisco, somos o trio inseparável, que começou o colégio juntos, no primeiro ano do ensino fundamental, e agora vai terminá-lo, ainda juntos. Além deles, há também a minha dupla inseparável, Isabella, a qual eu conheço desde o meu primeiro ano de idade, e que apenas no quarto ano do ensino fundamental no colégio é que nos reencontramos novamente e, desde então, nos tornamos inseparáveis.

As Semanas Anchietanas

Minha mãe desde cedo sempre me incentivou a praticar muitos esportes, em vista disso, todas as Semanas Anchietanas foram muito importantes na minha vida. Era nela que, ao término dos jogos, todos os anos se juntavam no campão para ter o momento de lazer e aproveitar o dia, conversando, ouvindo música e jogando bola. No entanto, um dia que ficou marcado na minha memória para sempre foi a final do futebol feminino em 2018, no nono ano, quando a minha turma, 95, competia pela medalha de ouro contra a turma 91. O jogo empatou e a decisão foi para os pênaltis, e eu, como goleira do time, tinha a obrigação de defendê-los. Já tinham sido seis pênaltis e minha colga tinha feito um gol, era o sétimo e último pênalti a ser cobrado pela 91, e se eu defendesse era ouro. A pressão era muito grande, com todas as turmas assistindo e o pessoal da 91 gritando atrás do gol. Por fim, a menina chutou e eu defendi, era o primeiro ouro no futebol feminino da 95, e pessoas de todas as turmas vieram me abraçar e me parabenizar pelo jogo, um espírito esportivo muito lindo e que me emociona até hoje.

Projetos Coletivos

Considero que todos os projetos culturais durante a Semana Anchietana marcaram muito a minha vida, desde o Mix Cultural no nono ano até o musical deste ano. Isso porque, em busca de fazer o melhor, a turma se unia e sempre fazia algo bonito e magnífico. Na maioria das nossas apresentações, a gente se juntava e criava diversas coreografias, que é o “forte” da nossa turma, junto a isso, tínhamos sempre uma ótima equipe de roteiristas e diretores, que faziam tudo acontecer. Nos juntávamos várias vezes na semana para ensaiar, e para incrementar o processo criativo, no qual todos participavam e davam a sua opinião. Na filmagem do curta em 2019, por exemplo, as 105, minha turma, alugou uma van e foi até a cidade de Osório para filmá-lo. Esse ano, no musical, ensaiávamos todos os dias de tarde e às vezes na aula também. Todo mundo sempre muito focado e ajudava uns aos outros. Esse ano, entretanto, tivemos um

caso de Covid na turma, que fez com que o nosso musical fosse transferido para a outra semana, mas mesmo assim demos o nosso melhor, ganhando, assim, o prêmio de melhor espetáculo! A Semana Anchietana também é bem marcante para a nossa turma, principalmente para as meninas, que são as que normalmente ganham mais medalhas, tendo em vista os guris que, em todos esses anos, só conquistaram duas medalhas de bronze nos esportes.

A turma 305

Eu tenho um grupo de amigos que está comigo na mesma turma desde o primeiro ano e nunca mudamos, no entanto, ao longo dos anos, com a entrada de novos colegas a turma foi se modificando. Eu poderia descrever a atual 305 como a melhor turma que eu poderia pedir. No final do ano, quando a coordenação nos entregava a folha para perguntar sobre as trocas de turma, eu sempre disse que não, pois nunca tive vontade de trocar. Isso porque sinto que eu já faço parte dessa "família, e que, mesmo tendo um grupo de amigos mais próximos, o que é normal, consigo socializar, conversar e ser amiga de todos da turma. Normalmente a turma fica mais unida na época da semana Anchietana, quando temos os projetos culturais e os esportes em equipe, mas mesmo assim há sempre um clima de empatia e amizade. Ao chegar novos alunos, sempre tentava ajudá-los a se enturmar, tanto que uma das minhas melhores amiga entrou no colégio em 2019 sem conhecer ninguém, e hoje em dia faz parte do grupo dos meus amigos muito próximos e se tornou melhor amiga deles também.

Vai deixar saudades!

Não há como descrever as saudades que eu vou sentir de vir todos os dias para o colégio e encontrar meus amigos, colegas e professores, pessoas que fizeram eu me tornar quem eu sou hoje. O ano de 2020 até metade deste ano, no online, foi bem complicado tanto para os alunos quanto para os professores, entretanto nos fez aprender a estudar de diferentes formas e a nos ensinou a sermos mais autônomos. Mesmo com o estudo híbrido, a maior parte do ano, e com as dificuldades da pandemia, considero que esse ano foi muito melhor do que poderia imaginar. Isso porque tivemos a oportunidade de voltar ao presencial, ver os professores novamente, os nossos colegas, ter os dias temáticos e até participar da Semana Anchietana.

Falando sobre isso, as Semanas Anchietanas são um dos eventos anuais que vão fazer muita falta na minha vida, e eu sou muito agradecida por poder ter tido a oportunidade de ter vivenciado essa experiência durante os meus doze anos de colégio. Outras coisas que também vão deixar saudades são as idas ao Morro do Sabiá, junto a todas as turmas, os nossos lanches coletivos, os projetos escolares de desenvolvimento, assim como a caixinha do tempo que fizemos no nono ano e iremos abrir agora no terceirão. Ir para o colégio e ver todos os dias os mesmos colegas, os mesmos professores, ir no bar do colégio entre os períodos para comprar pão de queijo e ficar na arquibancada durante os recreios. Os projetos culturais durante a Semana Anchietana também vão deixar saudades, desde o Mix Cultural até o Musical, que

foram incríveis e sempre uniam a turma. Projetos como o Magis e o voluntariado, que tinham o objetivo de nos tornar pessoas melhores. O treinamento de handebol que eu fazia desde o sétimo ano, e os jogos, amistosos e viagens que a gente fazia junto a ele. Esperar ansiosos para ir nos laboratórios, em busca de fazer experiências, além de ficar de tarde no colégio com amigos para ver os laboratórios. As corridas pelo campão na educação física, as idas durante a chuva até o centro de línguas, os filmes no cineminha e as missas na igreja, basicamente tudo que o colégio pode vir a oferecer. São dias e memórias que ficarão para sempre comigo, e por isso eu ainda não sei como vou conseguir me despedir dele e seguir em frente. Eu cresci e me desenvolvi dentro desse colégio, tudo que eu aprendi e quem eu sou hoje é por causa dele. Vai ser muito difícil dizer tchau para tudo isso. Eu agradeço muito a todos que conheci aqui dentro e eu vou lembrar para sempre de tudo que eu vivenciei aqui. Eu te amo, Anchieta!

Bruna Jung Araujo Santos

turma**305**

Primeiras Lembranças

Entrei no colégio em 2010, na primeira série. Lembro direitinho do primeiro dia de aula, quando coloquei o meu uniforme novo, fiz minhas chiquinhas em casa e fui até o colégio. Apesar de ser tudo muito novo, estava muito animada para essa nova etapa. Lembro do momento em que larguei a mão da minha mãe no auditório para ir para a minha sala com a prof e os meus novos colegas. Foi ali que percebi, acho que inconscientemente, a dimensão do que estava acontecendo, o que significava para mim e para a minha mãe me ver saindo da escolinha e entrando no colégio "dos grandes", onde ela também estudou. Esse foi o primeiro momento que senti um friozinho na barriga, fiquei com medo do que podia acontecer naquele lugar tão grande e tão cheio de crianças que não conhecia. Entretanto, lembro também quando cheguei na sala e encontrei amigas que até hoje considero muito e que fizeram com que a minha passagem pelo Anchieta tivesse sido tão boa. Reconheço que eu tive muita sorte na minha infância, só tenho memórias boas e grande parte delas foram no Anchieta, não tenho nada a reclamar da minha experiência no ensino fundamental. Quando penso no período entre a primeira e a quinta série, lembro de quando uma das minhas colegas espalhou o boato que tinha ossos de dinossauro no pátio e por isso a gente ficou dias cavando a areia; quando fazíamos competição de balanço; quando tinha as festas juninas; quando jogávamos na semana anchietana; quando comprávamos nossa pizza de chocolate no Lord; quando tinha o dia do troca troca; quando fizemos passeios para as Missões e para várias outras cidades do Rio Grande do Sul; quando fazíamos cortes falsos com canetinha vermelha só para ir até a enfermaria; quando fazíamos apadrinhamento; quando tínhamos aulas de música com a Beth etc. Ou seja, só memórias lindas e que eu guardo com muito carinho no meu coração.

Professores Marcantes

Sempre gostei muito de criar laços com os meus professores ao longo dos anos, principalmente porque vejo eles como uma inspiração. Por isso, tem vários professores que nunca vou esquecer e que vou levar junto comigo para sempre! Primeiro, tem a Fernanda e a Simone, que foram minhas professoras no fundamental e que foram muito importantes para mim, já que me ajudaram a amadurecer e a valorizar as coisas em que eu era boa. Já no prédio "dos grandes" a Letícia, de ciências, e a Isabel, de português, me ensinaram a estudar e, graças a elas, sei exatamente a maneira que funciona o meu aprendizado. Tenho muito a agradecer, também, pela Mariângela, que vai estar sempre no meu coração

como um símbolo de carinho e empatia, e pela Fernanda, que, além de querida e engraçada, dava as melhores aulas de geografia do colégio. Além delas, vou sempre lembrar do Silvio, do Brum e da Iris, que de maneiras completamente diferentes me cativaram e fizeram com que eu tivesse ainda mais vontade de ir à escola e assistir às aulas. Entretanto, com certeza, os três professores que mais marcaram a minha passagem pelo colégio foram a Márcia Bein, o Alexandre Ayub e a Sandra Rico. Eu sei que pode parecer puxa-saco ou brega, mas a Márcia me mostrou que eu consigo fazer tudo que quiser, se eu me dedicar para isso. Eu sempre fui péssima em matemática e sempre odiei essa matéria, mas depois das aulas da Márcia e da dedicação dela para me ajudar a ser melhor, consegui tirar o meu primeiro 10 em matemática. Eu sei que pode parecer bobagem, mas o dia que recebi essa nota foi histórico para mim, porque, mesmo eu não acreditando em mim mesma, eu consegui fazer algo que nunca pensei que conseguiria. O Ayub me conquistou desde o primeiro dia de aula com ele em 2020, o jeito que ele genuinamente se importa com os alunos é inspirador em muitos sentidos, tinha prazer de ter aula com ele, todos ficavam a manhã inteira na expectativa para ter aula com o Ayub não só porque viramos amigos dele, mas também porque ele explica história de uma maneira única e cativante. A Sandrinha talvez nem saiba, mas ela foi quase uma mãe para mim nesses últimos anos, me ajudando sempre que eu precisava, tendo a maior paciência comigo até quando eu ficava enchendo o saco dela no Whatsapp. Acho que nunca vou conhecer uma professora que dedica tanto a sua vida aos alunos, que dá aulas de português, literatura, redação e espanhol igualmente bem, que fica noites em claro corrigindo redações e preparando as próximas aulas para que elas sejam perfeitas. Resumindo, muito obrigada a esses e a todos os professores maravilhosos que fizeram parte da minha trajetória no Anchieta, cada um de vocês me ensinou coisas valiosas e que vou levar para o resto da minha vida.

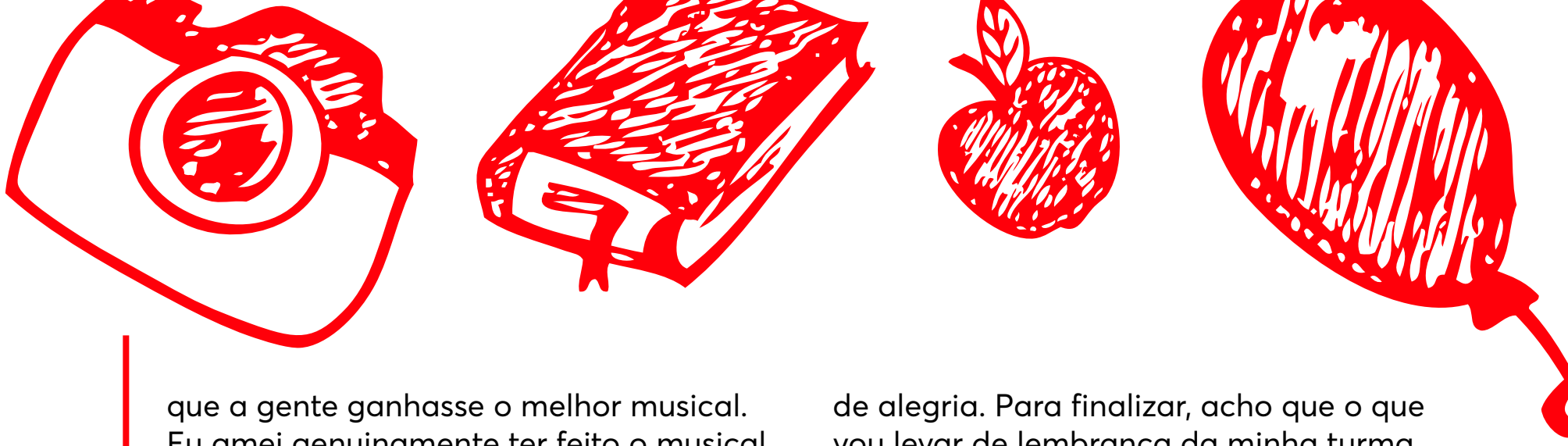
Semanas Anchietanas

Eu nunca vou me esquecer dos jogos, da diversão, das risadas e das histórias que as semanas anchietanas me proporcionaram ao longo dos anos. Lembro bem de quando estávamos no quinto ano e tivemos nossa primeira semana "para valer", em que fizemos o design da nossa primeira camiseta (que ficou péssima) e nos achávamos por almoçar no colégio junto com os mais velhos. Desde então tive uma semana anchietana melhor que a outra, que se baseavam em berrar na torcida, torrar no sol, almoçar com os amigos, passar o dia inteiro no colégio e se divertir muito. Sou muito grata por ter tido essas experiências, as semanas anchietanas são a minha parte favorita do colégio e, com certeza, nunca esquecerei das memórias boas que elas me trouxeram. Por isso, fiquei muito triste por não ter tido semana anchietana em 2020 e por termos tido só um dia de semana anchietana esse ano, mas me reconforta saber que aproveitei ao máximo todas as que eu tive na minha história anchietana. Entretanto, a que eu mais aproveitei foi a de 2019, porque eu estava genuinamente muito feliz e,

por isso, pude aproveitar muito com as minhas amigas que eu tanto amo. Apesar de eu nunca jogar (e esse ano não foi diferente), nós ganhamos várias medalhas em 2019, e acho que isso aconteceu porque toda a turma estava bastante unida e em sintonia. Eu não sabia, mas aproveitei como se soubesse na época que aquela seria a minha última. Embora eu não tenha tido a semana anchietana ideal no meu último ano de colégio, fico muito feliz em lembrar como foi a minha última, que não poderia ter sido melhor.

Projetos

Eu e a minha turma sempre levamos os projetos do colégio muito a sério e sempre gostamos muito de participar deles. Entretanto, os que mais me marcaram foram os passeios que a gente tinha no fundamental, o voluntariado, o Magis, o curta e o musical. Tenho memórias muito boas dos passeios que fazíamos quando éramos menores, como o passeio por Porto Alegre, por Itaimbezinho, por Morro Roiter, por Caxias e Bento e, principalmente pelas Missões. Lembro direitinho da função da viagem até lá, a zoeira no ônibus, as lendas contadas, as histórias, o show de fogos de noite, o frio que estava lá e toda a diversão que tivemos com os amigos. Sempre gostei de participar dos projetos de apadrinhamento e voluntariado que o colégio propunha ao longo dos anos, mas fazer voluntariado de fato em 2019 foi muito enriquecedor. Aprendi muito indo toda a quinta feira para o Fé e Alegria, onde ficávamos quase toda a tarde brincando e fazendo projetos com as crianças em situações de vulnerabilidade que estavam lá. Lembro que criei laços muito fortes com as crianças e jovens de lá e que foi uma experiência inesquecível, na qual eu aprendi muito e consegui sair, pelo menos um pouco, da bolha em que me insiro. Além disso, participei do Magis, também em 2019, na área de comunicação e marketing. Apesar de hoje eu olhar para trás e pensar que poderíamos ter feito melhor e termos nos dedicado mais, toda a experiência de participar de um projeto tão legal foi muito importante para mim. Aprendi muito durante o período que participei desse projeto e nunca vou esquecer do senso de união que foi criado entre todos os participantes. Nesse mesmo ano tivemos que fazer um curta para a semana anchieta, baseado em um conto gauchesco chamado "No Manantial". Umas das memórias mais marcantes que tenho do colégio foram gravando esse curta, já que todo o filme se passava no interior do Rio Grande do Sul, e me lembro de passar horas e horas organizando o figurino que tinha que ser muito verossímil. Fizemos algumas gravações aqui em Porto Alegre, mas a maioria foi gravada em um sítio em Osório, para onde fomos de vã super cedo e onde passamos o dia inteiro gravando sem parar. Embora tenha sido um pouco estressante, aquele dia foi incrível, o lugar era lindo, foi muito divertido gravar as cenas, principalmente a que o Toni caiu no manancial congelante. Por fim, tive a oportunidade de participar do Musical esse ano, que também foi inesquecível. Sim, foi um pouco estressante no começo porque estava difícil fazer com que a turma toda se dedicasse e levasse a sério o projeto, mas depois, como sempre, todos se envolveram muito e fizeram com



que a gente ganhasse o melhor musical. Eu amei genuinamente ter feito o musical e ter me dedicado tanto a ele, valeu muito a pena, não só porque a gente ganhou, mas também porque todo o processo de ensaios e mais ensaios fizeram com que a nossa turma se unisse ainda mais nesse fim de ano. A emoção que eu e o resto da turma sentimos ao subir no palco para receber o prêmio foi indescritível. Não tinha jeito melhor de fechar esse ciclo, com uma apresentação tão linda e com tanto reconhecimento.

A 305

Eu estou na mesma turma desde o primeiro ano e, apesar de a maioria das pessoas que estavam na turma 11 terem saído, sinto que a "vibe" da turma continua a mesma. Amo demais a minha turma e não poderia pedir por uma melhor, já que todos são pessoas boas e por quem tenho muito carinho. Acredito que a nossa turma deu muito certo porque todos se respeitam e têm vários interesses em comum dentro e fora do colégio. Sempre tivemos muita sintonia em tudo que fizemos, mesmo brigando às vezes. Fiquei ainda mais feliz na minha turma quando me aproximei das gurias que hoje posso chamar de melhores amigas, que me acolheram e que fizeram com que esses últimos quatro anos no colégio tenham sido tão incríveis e importantes para o meu desenvolvimento pessoal. Além disso, nesse último ano consegui me aproximar de várias pessoas da turma, com as quais não tinha muito contato. Pensar que vou finalizar essa etapa tão significativa da minha vida repleta de pessoas incríveis e com a turma tão unida como está agora enche o meu coração de alegria. Para finalizar, acho que o que vou levar de lembrança da minha turma é a nossa sintonia e a maneira com que conseguíamos tornar as aulas mais chatas em momentos divertidos e engraçados. Vou sentir muitas saudades de estar com vocês todos os dias, mas vou levar a nossa turma no meu coração para sempre!

Saudades eternas!

Sinceramente, está sendo bem difícil escrever esse e-book porque me emociono muito com o fim dessa etapa. Na verdade, depois de muito pensar percebi que o colégio não foi uma fase nem uma etapa, mas foi uma vida para mim. Nem me lembro como é não estar no Anchieta, então, exagerando um pouco, sair do colégio significa uma vida completamente nova, uma vida desconhecida e, para mim, um pouco assustadora. Me emociono escrevendo isso também porque sempre fico triste ao ver a rápida e incontrolável passagem do tempo, demorei para entender que sofro tanto por isso porque eu vivo e aproveito intensamente as experiências da minha vida e por esse motivo acho tão difícil me despedir "dessa vida", principalmente uma que foi de 2010 até hoje. Então, obviamente, vou sentir saudades de muitas coisas no Anchieta. Vou sentir saudades de caminhar que nem um zumbi até a sala de aula às 7:00 da manhã, ora no frio congelante, ora no calor escaldante; de matar aula nos lugares mais aleatórios com os meus amigos; de ser pega matando aula; de conversar no banheiro; de ficar andando no corredor durante as trocas de período; de reclamar do preço dos lanches do bar; de comer o pão de queijo do bar;

de ficar lagarteando no sol no recreio; de dançar "just dance" pelo projetor; de sentar na marquise; de conversar com os professores; de ir até o centro de línguas; de ficar parada na educação física; de ficar andando em volta do campão para aquecer; de ficar nervosa por causa de prova; de fazer resumo caprichado; de pegar e dar cola nas provas; de fazer os mil trabalhos que pediam; de entregar tarefas atrasadas; de conviver e virar amiga dos professores; de dormir em aula; de chegar atrasada; de pegar bilhete para sair mais cedo; de ir no Morro do Sabiá; de ver as minhas amigas todos os dias; de ficar horas na fila do bar; de almoçar no colégio; de ir no voluntariado; de ler os livros do colégio; de tentar fazer time-laps da aula; de levar xingão dos professores ou coordenadores; de ter aulas sobre sexualidade ou bebida na adolescência; de ter mil palestras ao longo do ano; de ir na enfermaria e receber um gelinho que cura tudo; de fofocar; de dar gargalhadas incontroláveis no meio da aula; de fazer joguinhos inapropriados (tu prefere… ou …); de escrever cola no braço inteiro e acabar nem usando; de ir ou voltar a pé do colégio, mesmo contra a minha vontade; de torrar no sol na semana anchietana; de ver ou ficar sabendo de gente que se beijou atrás do ginasinho; de torcer ininterruptamente e de ficar o dia inteiro no colégio na semana anchietana; de ir no laboratório de tarde; de fazer lanche coletivo; de ir nas festas juninas (melhor evento do colégio) e comer sem parar; de fazer passeio com o colégio; de ir no museu; de ter que caminhar quilômetros para ir até a sala de artes; de ter aula com a Iris, com a Márcia, com a Sandrinha, com a Sílvia, com o Ayub, com o Silvio, com a Vivi, com o Brum, com a Mores, com o Lucius, com a Isabel, com a Fernanda, com a Desire etc; de brincar na pracinha; de estudar no prédio dos pequenos; de ir na vila Oliva; de ir no matão; de ter missa na igreja; de ter evento no auditório; de ter mil projetos coletivos; de aprender sobre coisas interessantes; de chegar todos os dias com o senso de pertencimento. Poderia continuar com mais milhares de coisas das quais vou sentir saudade, mas acho que já está ficando meio repetitivo kkkkk. Enfim, são essas pequenas ou grandes coisas que fizeram a minha vida no Anchieta tão perfeita. Estou triste por ter que sair do colégio, mas saio feliz por ter o privilégio de ter tido uma vida estudantil tão repleta de amor e de lembranças boas.

Bruna Strehl de Mello

turma**305**

B7

Como foi bom o B7, a turma do tapete do ovo. Conhecer a Lela, o Pedro, a Lu, a Isabella. Ser aluna da prof Lu. Dar banho nas formigas todos os recreios (uma pena ninguém ter nos avisado que elas não sabiam nadar, né Marcela). Como parecia grande aquele prédio, enorme...

Lembranças

História no Anchieta é o que não falta. Desde o B7 até a 305. Haja criatividade, foram muitas zumbilândias, RPGs de vampiro e correrias no recreio. Depois, a época das imensas casas de Little Lets Pet Shop que a gente montava em cima da mesa, mal sobrava espaço para papel e caneta. Mais tarde, na sexta série, tive a sorte de conhecer o grupo de amigos que eu levo comigo para o resto da escola e, espero eu, da vida. Com eles, construí minhas melhores lembranças, em especial nossas risadas de todas as manhãs que, apesar de serem algo tão simples, vão ser a maior falta da minha rotina depois da escola, tenho certeza.

Pessoas marcantes

Poderia tranquilamente escrever 20 páginas só para falar das pessoas que me marcaram durante os anos de Anchieta. A começar pelos meus primeiros amigos na escola: Lela, Pedro, Julia Vargas, Val, Luiza, Isabella... Com cada um desses guardo parte da infância, daquelas memórias que nunca vão ser esquecidas. Depois, houve outras turmas, outros grupos, até chegar no grupo "amor"... Ju Vargas, obrigada por me acompanhar desde a primeira série, por ter crescido comigo. Da Rafa, vou lembrar das latas de Coca-Cola todas as manhãs, das gargalhadas. Da Carol, vou lembrar das boas risadas, das nossas 500 piadas internas. Da Júlia Pfitscher, o "o que a gente vai fazer na sexta?" desde segunda de manhã. Da Bruna Santos, os cadernos perfeitos e o jeitinho único de ser. Da Ju Monteiro, o "gurias, tô muito sobrecarregada", o chá de revelação do sexo do hamster, o "shhhhhhh" durante as aulas. Do Pedro, os nossos papos sobre política, sobre a vida, das piadas que só a gente dá risada. Da Ana, a seriedade nas aulas de educação física como se fosse uma final olímpica, o jeitinho artístico de ser. Da Rivero, a inteligência, a originalidade, o purê de fruta (hahahah). Da Babi, a nossa confeiteira, os brownies, o jeito doce. Espero levar todos comigo para o resto da vida, não aceito outro cenário que não seja nós juntos bem velhinhos rindo das mesmas piadas e lembrando da infância e da adolescência. Dos professores, cada um me marcou da sua forma. A Mariângela com sua paixão ao ensinar, o carinho pelos alunos. O Celso despertando o meu interesse pela filosofia, ensinando que a vida é muito

mais do que nós estávamos acostumados a pensar. A Isabel com os almoços de quinta. A Marcia com as brincadeiras, ironias e conversas. O Ayub com a forma única de ensinar, as risadas. O Paranhos com os papos filosóficos. O Lucius e o Rafael com as aulas práticas mais engraçadas de todas. O Silvio com os projetinhos. A Camila com o "moressss". O Carvalho da Vila Oliva. Os Padres, em especial o Janjão e todas as vezes que a gente dizia "Janjão, tu é tão fofinho" e ele respondia "vocês que têm que ser fofinhos!". Isso tudo sem nem falar de tantos outros professores, dos monitores, dos funcionários, das pessoas que trabalham no museu. Sorte a minha ter conhecido toda essa gente.

Semana Anchietana

O que dizer sobre a semana mais esperada do ano? A Semana Anchietana sempre foi motivo de união da turma, de competir loucamente e terminar o dia dando risada independentemente do resultado. Fico felicíssima em saber que nunca mais vou jogar handball na minha vida, mas triste de saber que nunca mais vamos ganhar um ouro nesse esporte em que a Ju Monteiro, a Bruna A e a Val carregavam a turma nas costas. Vou ter saudade de tentar motivar os guris a ganhar, mesmo sabendo que provavelmente aquilo não ia acontecer (hahaha)... É até estranho pensar que não vamos mais ter conversas entre jogos, implicâncias com os professores representantes de outras turmas, competições para mix, curta, musical... Aliás, o musical é nosso hein!

Muito jesuitinhas!

Para a nossa turma, o mundo dos projetos se abriu com o Magis. Depois disso, não houve jeito, lá estava o grupo da 305 participando de todos os projetos que a escola oferecia. Não consigo imaginar minha rotina sem as terças almoçando no Mó, depois indo para o Magis, ou sem as quintas de almoço com a Isabel e voluntariado com o Clandio.

305

Da turma 305 só levo lembranças boas, até porque as brigas agora não passam de motivos de risada. Sou grata por ter aproveitado cada momento com vocês: o mix cultural (ay de mi, llorona!); a gravação do curta, e isso inclui a gente correndo atrás da galinha ou rindo do Toni e do Lauffer entrando naquele rio congelante; o nosso musical; a gente pintando caixinhas de tarde para entregar para os professores e tantos outros momentos.

Fim

Vou sentir saudades de absolutamente tudo, desde o sorriso de bom dia dos monitores de manhã até a espera embaixo da passarela para ir embora. O colégio foi um período caótico, cheio de dúvidas, mas que sempre vivemos com muita alegria. Espero que essa alegria de viver continue presente em cada um de nós. Fico feliz de chegar no fim e saber que realmente aproveitei tudo o que podia aproveitar. Agora, a pergunta que fica é: "Quando tempo tem pra matar essa saudade?"

Carolina Guahnon de Almeida

turma**305**

Como tudo começou...

Entrei no Anchieta em 2011, no segundo ano do Ensino Fundamental, e lembro que, junto comigo, vieram duas colegas da escola que eu estudava anteriormente. Nós três não éramos amigas antes de termos ingressado no Anchieta, foi a coincidência de termos trocado de escola na mesma época que criou essas amizades. Lembro que eu era extremamente tímida, demorei alguns anos para interagir de fato com o restante da turma. Fiquei logo de cara impressionada com o tamanho da escola, que era milhões de vezes maior do que a que eu havia estudado, com muito mais turmas e alunos, além de uma estrutura muito melhor. O pátio do recreio era a melhor parte, tinha tantos brinquedos que a cada dia da semana dava pra variar em qual ir, e eu amava a pequena responsabilidade de fazer a compra da minha própria comida no bar, lembro de me sentir muito adulta.

Dias melhores pra sempre...

Com tantos anos estudando no Anchieta, é muito difícil escolher apenas uma lembrança, mas sei que vou guardar comigo inúmeros momentos felizes que vivi dentro desse colégio: as brincadeiras durante as aulas, os projetos proporcionados, as idas no Morro do Sabiá, o espírito esportivo que a Semana Anchietana despertava...entre muitos outros mais. Enfim, dos meus 17 anos, vivi 10 no Anchieta, e neles eu conheci algumas das pessoas mais especiais de minha vida e, apesar de que elas estarão pra sempre em um espaço especial do meu coração, espero que não se tornem apenas memórias do meu tempo de colégio, mas sim presentes que o Anchieta me gerou.

Prof's lindos

Com certeza a parceria e amizade dos professores que cruzaram meu caminho no Anchieta me marcarão pra vida toda. Além de nos ensinarem suas respectivas matérias, sempre trouxeram junto muita bagagem para toda a vida, agregando conhecimentos diversos para mim e para os demais alunos.

Semana anchietana memories

A Semana Anchietana é certamente uma das coisas mais marcantes do colégio. Mesmo para os que não participavam jogando de fato, como eu, ela sempre era inesquecível. O sentimento presente durante essa semana é algo indescritível, só mesmo vivendo para saber. Passei todo o Ensino Fundamental II até o 2° ano do EM (ano da quarentena) apenas torcendo durante os jogos, mas para honrar minha última Semana Anchietana, resolvi participar de forma ativa no

futebol – já que havíamos perdido a outra modalidade, vôlei, por conta de casos de covid na turma. Para minha surpresa, eu amei ter participado e, na verdade, senti um leve arrependimento de não ter jogado em todas as outras anteriores. De qualquer forma, jogando ou não, essas semanas sempre despertavam um sentimento de união muito forte dentro das turmas, eram extremamente especiais e incríveis.

Projetinhos tops

O projeto do voluntariado no Fé e Alegria foi um dos mais marcantes para mim. Apesar de ter participado apenas no ano de 2019, ele deixou muitos aprendizados e lições de vida. Entrar em contato com uma realidade tão diferente da do Anchieta toda semana foi algo que modificou muito minha visão de mundo, e perceber que, mesmo em meio a tantas dificuldades, as pessoas da instituição encontravam sua felicidade me fez querer ver a vida de forma mais leve. Lá, eu encontrava minha alegria também, quando via a felicidade genuína no rosto das crianças a partir das brincadeiras, das atividades, dos eventos que nos integravam.

O curta e o musical foram projetos muito marcantes também, ambos geraram muito estresse no desenvolvimento, feitos a partir de uma energia caótica, mas que, no final das contas, tiveram um resultado incrível e foram, apesar de tudo, divertidos de se fazer. Nunca imaginei que fosse fazer um solo alguma vez na minha vida, e o musical me proporcionou essa experiência, ainda com a voz rouca. Apesar de não termos ganhado o melhor curta, todo o processo foi incrível: viajar pro sítio, comprar uma galinha, entrar em um riacho durante o inverno, editar tudo um dia antes da apresentação...

Mas o musical foi nosso, pra compensar.

Turminha linda e amada

Entrei na 5 em 2015, no sexto ano, junto com boa parte do meu grupo de amigas, pois nossa turma havia sido "explodida". Durante muito tempo, nós mantivemos nosso grupo extremamente fechado em relação ao restante da turma, e foi somente no nono ano que começamos a interagir com algumas outras pessoas da turma. Foi agora, no último ano do colégio, que nós nos tornamos mais unidos, e posso dizer que vou sentir saudade de passar minhas manhãs ao lado dessa turma.

Acabouuuu

É difícil para mim entender de fato que o colégio acabou. Esses 10 anos passaram rápido demais e ainda não caiu a ficha de que em fevereiro de 2022 eu não vou ir pro primeiro dia de aula. Acho que vou sentir saudade de tudo, tudinho mesmo, mas principalmente das amizades que eu costumava ver todos os dias, da convivência que eu já me acostumei a viver todas as manhãs, das risadas e das brincadeiras sem sentido e dos cafés que eu sempre mendigava no bar. #tchauanchi #efoibom

Daniele Bortot

turma**305**

A chegada

Vindo da Itália, eu não tinha muita ideia sobre os colégios em Porto Alegre. A principal motivação pela qual minha família escolheu o Anchieta, além do fato de eu ter ficado impressionado pela estrutura do colégio, com um monte de lugares ao ar livre, quadras e os demais espaços coletivos, o que não è comum na Itália, e a pouca distância da minha casa, foi o fato de haver um grande e positivo histórico de anchietanos nela. Eu cheguei no Anchieta depois das férias de inverno do nono ano e no começo tive um pouco de dificuldade, talvez por eu estar um pouco fechado e brabo com o mundo por ter me mudado para o Brasil, de me enturmar com os colegas, porém fiz amizade com uma menina chamada Laiza, que sentava sempre no fundão da sala comigo e foi a primeira pessoa a falar comigo no Anchieta.

Tradiçao incomum

No começo do primeiro ano de ensino médio, com a saída da minha única amiga da turma, acabei me aproximando mais dos guris da turma, em particular do Pietro e do Gustavo, que até hoje são meus melhores amigos. Com eles, inconscientemente, criamos uma tradição incomum, ou seja, desde o primeiro ano, nós, em TODOS os recreios, compramos o mesmo lanche, que seria o calzone de frango, no bar do ginásio, e o comemos sentados no banco do banheiro do ginásio contando piadas e vivências engraçadas do dia. No segundo ano juntou-se à "turma do calzone" o Guilherme, um novo integrante da turma vindo de Minas e que entrou rapidamente no nosso grupinho.

Pessoas marcantes

As pessoas mais marcantes da minha experiência no Anchieta foram justamente Pietro e Gustavo, com os quais construí uma amizade incrível dentro e fora do colégio, tanto que nós três viajamos juntos para a Itália. Com eles cada dia de aula era diferente e não existia um dia de aula chato.

As semanas Anchietanas

Infelizmente, nos últimos dois anos, não tivemos semana Anchietana, pelo lockdown no segundo ano, e por um colega da turma com covid no terceiro ano. Porém, as duas semanas anchietanas que eu tive foram inesquecíveis, principalmente a do primeiro ano. A 5 nunca foi uma turma boa de esportes, principalmente masculinos, e nessa semana anchietana a gente conseguiu um inesperado e sofrido bronze no vôlei e eu era o capitão e foi incrível conseguir ganhar do algoritmo e chegar tao longe na competição, porém a medalha teve

um gosto amargo porque, enquanto o time estava jogando, o Gustavo quebrou o pulso escorregando no campo e por isso não consegui aproveitar tanto a felicidade pelo resultado devido à preocupação com meu amigo.

Projetos Coletivos

Infelizmente, por um motivo ou outro, acabei não participando ativamente do curta ou do musical, ou das outras atividades, porém, se desse para voltar para o passado, eu participaria.

A turma

Infelizmente com a turma eu não tive muita sorte, além do meu grupinho de guris. A maior parte da turma me rejeitou sem me conhecer e sem nem me dar chance de me enturmar, inclusive com a maioria dos colegas raramente falei, talvez seja por isso também que resolvi não participar das atividades como musical e curta.

Saudades!

Com certeza o Anchieta na minha vida vai fazer falta. Inúmeras são as boas lembranças e momentos felizes vivenciados no Anchieta. Do que mais vou sentir saudade da minha experiência no Anchieta e mais no geral no Brasil vai ser a leveza com a qual a vida é vivida e o clima sempre alegre que se diferencia da Itália, onde tanto no Colégio quanto fora o clima é mais pesado, as pessoas são mais frias e mais estressadas também. O período de pandemia foi um momento difícil pra mim, que sou uma pessoa que não para quieta um segundo, que gosta de se manter ocupado, fazer esportes ao ar livre, passear escutando música e que passava a maioria do tempo fora de casa. Porém, ela me ajudou a lidar com meus pensamentos, a apreciar a solidão, e principalmente foi o período em que comecei a transformar a minha paixão pela música em algo prático, tendo feitos vários cursos de produção musical e ter lançado minhas primeiras músicas. Infelizmente, a pandemia não deixou aproveitar o Brasil e principalmente o Anchieta do jeito que eu queria, e os dois vão deixar saudade na minha vida.

Deborah Citrin Fernandes

turma**305**

A Chegada

Meus pais escolheram essa escola por legado. Minha mãe estudou aqui, assim como meus tios, e ela sabia que era uma boa instituição.

Cheguei na escola no sexto ano, aos onze anos de idade e, em um primeiro momento, detestei. Eu não conhecia nenhum dos meus colegas, todos já enturmados, e quis ir embora pelas primeiras três semanas, mas fiquei e não me arrependo.

Já no primeiro mês, conheci algumas meninas com quem me dei bem – parcialmente, talvez, por minha *generosidade* com meus lanches, sempre muito gostosos – e fomos amigas por anos. Acabamos perdendo contato, mas as memórias permanecem comigo.

Carteado e RPG

No primeiro ano do Ensino Médio, já ao final do ano letivo, minha amiga, a mesma com quem eu partilhava meu lanche, resolveu trazer um baralho de Uno para a aula. Melhor ideia que ela já teve. Passamos a jogar todos os dias, por vezes com mais de dez jogadores e, de quando em nunca, até os professores participavam.

Ali nasceu, também, nosso grupo de RPG. Seis de nós acabamos por nos juntar toda semana – ou sempre que possível – para jogar *Dungeons & Dragons*, a princípio mestrado pelo namorado de uma das jogadoras, uma menina que entrou na turma naquele ano e continua sendo minha melhor amiga até hoje e, quando eles terminaram, por aquela que vos escreve.

Pessoas Marcantes

Bem, dezenas de nomes vêm à mente, da Dona Maria, que eu vejo todo dia, aos professores que passaram por mim e deixaram sua marca. O Ayub e o Ramiro de história, a Camila de química, cuja voz eu ainda ouço (*MORES!*), o Paulão de história, ainda no meu primeiro ano na escola, e sua esposa Alexandra (Diva) de geografia (tínhamos uma imaginação muito fértil), aos professores de educação física (a maldição da minha existência), que são muitos para nomear, e a todos os meus professores de física, Lucius, cujo senso de humor autodepreciativo me causou incontáveis risadas naquele ano, Rafael (mais conhecido como Salsicha do Scooby-Doo), Estevão (uma vez, minha irmã mais velha viu ele na aula EAD e perguntou se era solteiro) e o Marcelo, cuja risada gostosa vai continuar comigo na forma de uma figurinha do WhatsApp.

Mas a pessoa que mais me marcou foi, de longe, a Márcia de matemática (a famosa Matemárcia), que me fez finalmente entender matemática. No começo do nono ano, no momento que ela entrou

na sala de aula, eu sabia que iria amá-la. Ela tinha aquela cara de quem não leva desaforo pra casa, coisa que eu admiro demais. Na primeira prova do ano, eu tirei 4. Ela me chamou pra entregar e disse que sabia que eu conseguia fazer melhor. Aquilo ficou comigo, me ralei estudando pra recuperação trimestral, fiz todos os polígrafos e todos os exercícios do livro e fiz resumo da matéria inteira.

Tirei 5.

Mas na recuperação em dezembro, tirei 10!

Ela acabou sendo minha professora por dois anos e me ensinou a gostar de matemática.

Semana Anchietana

Bem, como eu corri dos jogos da Semana Anchietana como se a minha vida dependesse disso, eu não tenho muitas recordações de lá. A que eu me lembro melhor foi a do primeiro ano, em que eu levei meu livro e li no campo enquanto os meus amigos jogavam bola escondidos.

Projetos Coletivos

A minha lembrança da Vila Oliva foi, na verdade, antes de eu entrar na escola, quando minha família foi em um final de semana para ex-alunos.

Turma 305

A turma sempre foi bem divertida, sempre brincando (infernizando os professores). Eu sempre fui mais quieta, mas assistir às palhaçadas da turma foi ótimo durante esses anos.

Saudades!

Dificuldades não faltaram nessa pandemia, ainda mais aqui no Brasil, mas os professores sempre fizeram tudo pra dar aulas boas e manter a normalidade. Vou sentir saudades dessa interação com a turma, da palhaçada e da brincadeira.

Fernando Foresti Englert

turma**305**

Dois amigos que mudaram a história.

Ao descobrir que, depois de 4 anos morando em São Paulo, voltaria para Porto Alegre, fiquei muito em dúvida sobre em qual colégio eu iria estudar. Até que descobri que o Nuno, um dos meus melhores amigos do meu antigo colégio, estava estudando no Anchieta. A partir daí, me empolguei para entrar no colégio. Meu pai foi aluno anchietano e por isso me deu todo o apoio para estudar aqui, já minha mãe era completamente contra eu estudar no Anchieta, e uma pessoa importantíssima para convencer minha mãe a me deixar estudar aqui foi meu vizinho e amigo de longa data Gabi Telles, que fez uma baita campanha e juntos conseguimos essa vitória que foi fazer eu estudar nesse colégio maravilhoso.

No início da minha trajetória aqui, o Nuno era meu único amigo e fui me aproximando dos amigos dele. Não estava me encontrando em nenhum grupo, até que comecei a conversar muito com uma guria que subia junto comigo para o portão de cima. Depois de alguns meses conversando todos os dias enquanto subíamos para ir embora, ela se tornou a minha melhor amiga, a Isabella, e junto dos amigos dela encontrei o grupo com que ficaria junto até o final dessa caminhada.

Ao descobrir que, depois de 4 anos morando em São Paulo, voltaria para Porto Alegre, fiquei muito em dúvida sobre em qual colégio eu iria estudar. Até que descobri que o Nuno, um dos meus melhores amigos do meu antigo colégio, estava estudando no Anchieta. A partir daí, me empolguei para entrar no colégio. Meu pai foi aluno anchietano e por isso me deu todo o apoio para estudar aqui, já minha mãe era completamente contra eu estudar no Anchieta, e uma pessoa importantíssima para convencer minha mãe a me deixar estudar aqui foi meu vizinho e amigo de longa data Gabi Telles, que fez uma baita campanha e juntos conseguimos essa vitória que foi fazer eu estudar nesse colégio maravilhoso.

No início da minha trajetória aqui, o Nuno era meu único amigo e fui me aproximando dos amigos dele. Não estava me encontrando em nenhum grupo, até que comecei a conversar muito com uma guria que subia junto comigo para o portão de cima. Depois de alguns meses conversando todos os dias enquanto subíamos para ir embora, ela se tornou a minha melhor amiga, a Isabella, e junto dos amigos dela encontrei o grupo com que ficaria junto até o final dessa caminhada.

Obrigado

Comecei o texto com esse título "obrigado" porque as pessoas citadas aqui mudaram a minha vida em algum ponto,

me inspirando a ser uma pessoa melhor, a ser mais focado, a buscar minhas paixões. Por isso, preciso agradecer a todos eles.

Eu nunca vou esquecer das aulas do professor Ayub. A empolgação dele enquanto passa o conteúdo e seu método de ensino não convencional em que podemos perceber que ele dá a aula diretamente da sua alma, do seu coração e não simplesmente pesquisa sobre um conteúdo e lê para seus alunos. Outra aula que mudou a minha vida foram as aulas de matemática com a Márcia Bein. Na primeira prova dela tirei a pior nota da minha vida, um 2,5 que chegou a doer. A professora mostrou muita simpatia comigo e me ajudou a me organizar para estudar e depois disso tirei mais do que 8 em todas as provas dela. Além disso, seu senso de humor e o jeito com que ela tratava os alunos era único e especial demais, como se fôssemos amigos dela. Foi com as aulas dela de matemática financeira que me apaixonei pelo mundo das finanças e desde então estudo muito sobre o assunto, o que vai ser muito importante durante a minha vida. O professor Thiago Gruner transformou a minha visão sobre filosofia. Antes de ter aula com ele eu dizia para todo mundo o quanto eu odiava a matéria de filosofia, não conseguia ver importância alguma no conteúdo e ficava até bravo depois de assistir às aulas. Quando começamos a ter aulas com o Thiago, minha opinião mudou completamente e a matéria saiu da posição de mais odiada para se tornar a minha favorita. Diversas vezes eu acordava cansado e o único motivo que me animava para levantar da cama era pensar que teríamos Filosofia no primeiro período. Sou muito grato a todos os professores que passaram pelo meu caminho, mas o Silvio merece um destaque especial. Quanto mais o tempo passou, mais respeito ele ganhou comigo. Aprendi tantas coisas com ele que tenho a certeza de que vou contar nossas histórias até para meus filhos. Tanto nos projetos quanto nas aulas dele o sentimento demonstrado era de preocupação verdadeira com os alunos. Diferentemente da maioria das aulas, as do Silvio nunca foram sobre "passar" de ano, mas sim sobre passar ensinamentos importantes.

Não posso deixar de mencionar os funcionários do colégio, que sempre nos trataram tão bem. Em especial preciso mencionar o Francisco Monteiro e a dupla dinâmica Matheus e Valdo. Virei muito parceiro do Chico depois dos anos fazendo projetos juntos e depois disso começamos a correr de kart juntos e, desde então, vejo nele um grande exemplo para seguir. O Matheus chegou esse ano e com seu carisma conquistou todos os alunos com sua resenha sensacional no corredor, e temos a nossa disputa no kart que é sensacional. Por último, mas não menos importante, vem o Valdo, que, depois de diversas recolhidas de bola na semana anchietana, além de ganhar meu respeito, virou uma ótima parceria para trocar uma ideia durante as trocas de períodos ou no recreio.

Chegou a hora de falar deles que fizeram minhas manhãs todos os dias durante esses anos maravilhosas, os amigos. Sem eles essa passagem teria sido praticamente insignificante. Claro que todos os meus amigos foram maravilhosos e que vou lembrar deles para sempre, mas vou escrever mais sobre

aqueles que passaram no meu teste da amizade. Esse teste consiste em meu pai conhecer (e lembrar) da pessoa. Pode parecer simples, mas pouquíssimos são aprovados nessa prova.

Os dois que foram muito importantes para eu começar minha trajetória no Anchieta foram o Nuno, que era meu melhor amigo da época do Monteiro, e o Gabi Telles, que era meu vizinho e amigo próximo desde 2011. Eles me convenceram a entrar no colégio e, por isso, além de por todos os anos de amizade que com certeza vai continuar por muito tempo, vou ser sempre grato a eles.

Seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos, agora preciso falar da Isabella. Ela virou muito minha amiga no meu primeiro ano aqui e desde lá somos inseparáveis. Sempre que acontece alguma coisa ou preciso de algo é para ela que eu ligo. Ela é a única pessoa que tem o superpoder de me mostrar quando estou fazendo birra com algo sem me deixar mais bravo ainda. Com poucas pessoas me sinto tão à vontade de falar sobre o que penso e não sei como vou conseguir seguir em frente sem essa parceria comigo todos os dias.

Para finalizar esse trecho sobre amizade, preciso falar da Tríplice Aliança. Depois de me tornar tão amigo da Isabella, fui me aproximando cada vez mais do grupo de amigos dela e dentro desse grupo encontrei esses dois "aliados" que eu não consigo viver sem. O Fran e o Bento são os dois que eu chamo para absolutamente tudo e sem eles as coisas nunca são tão legais. Entre festas, conversas de madrugada, dormidões ou churrascos, sempre que acontece qualquer coisa sabemos que os outros dois vão estar sempre lá.

Primeira e última

Assim como todos os anchietanos, tenho diversas histórias desse evento incrível que é a semana anchietana. Essa semana é um momento mágico para os alunos em que tu esquece completamente dos problemas da vida e aproveita uma semana inteira com teus amigos. Escolhi uma história para contar porque, se fosse para contar todas, eu ficaria mais de três dias escrevendo isso.

Um momento que vai ficar para sempre na minha memória foi o dia em que ganhamos a nossa primeira (e única) medalha na semana anchietana. Podemos dizer que os guris da 5 não eram abençoados com o talento do esporte. Quando chegou a tão esperada semana de jogos, estávamos sem um dos nossos melhores jogadores, o Fran, mas não iríamos desistir. Mesmo sendo considerados os underdogs, batemos vários adversários e, contrariando a expectativa de todos, conseguimos conquistar a primeira medalha masculina da turma, um bronze no Vôlei.

Um colégio à parte

O Magis foi o projeto que mais deixou marcas importantes na minha vida. Em 2017 assisti ao primeiro Magis e achei as palestras superinteressantes. No ano seguinte me inscrevi para participar da equipe e essa foi uma das melhores decisões que já tomei. Dentro de um evento como esse, diferentemente das aulas tradicionais, você aprende coisas importantes para sua vida. Aprende a lidar com patrocinadores, pessoas difíceis,

discussões entre equipes e isso faz com que você viva uma experiência que só seria vivida em sua carreira profissional. Outra coisa importante que o Magis fez para mim foi abrir as portas para os outros projetos, nos quais conheci muita gente e aprendi muitas coisas. Esses projetos proporcionados pelo colégio são extremamente importantes e eu diria que um anchietano que não fez parte de pelo menos um deles perdeu uma oportunidade de viver ótimos momentos e ganhar muitas amizades e conhecimento.

O Magis foi o projeto que mais deixou marcas importantes na minha vida. Em 2017 assisti ao primeiro Magis e achei as palestras superinteressantes. No ano seguinte me inscrevi para participar da equipe e essa foi uma das melhores decisões que já tomei. Dentro de um evento como esse, diferentemente das aulas tradicionais, você aprende coisas importantes para sua vida. Aprende a lidar com patrocinadores, pessoas difíceis, discussões entre equipes e isso faz com que você viva uma experiência que só seria vivida em sua carreira profissional. Outra coisa importante que o Magis fez para mim foi abrir as portas para os outros projetos, nos quais conheci muita gente e aprendi muitas coisas. Esses projetos proporcionados pelo colégio são extremamente importantes e eu diria que um anchietano que não fez parte de pelo menos um deles perdeu uma oportunidade de viver ótimos momentos e ganhar muitas amizades e conhecimento.

O bom filho a casa torna

A turma 305 para mim começou como uma turma cheia de colegas e ao longo do tempo foi se transformando em uma nova família. Sempre fui bem próximo de todas as pessoas da turma e, mesmo com todas as discussões e gritos na sala, nós sempre colocamos as nossas amizades em primeiro lugar. No segundo ano eu pirei completamente e inventei de trocar de turma, mas depois de poucos meses após essa tomada de decisão percebi que no ano seguinte eu encerraria o primeiro ciclo importante da minha vida e que eu precisava encerrar essa jornada junto das pessoas que eu amo tanto. Rapidamente tomei a decisão de voltar para a minha verdadeira turma e eles (que me amam tanto né) me receberam de braços abertos. Os alunos da 305, até mesmo os dog, fizeram a minha passagem pelo colégio e toda essa jornada escolar valerem a pena, obrigado.

A turma 305 para mim começou como uma turma cheia de colegas e ao longo do tempo foi se transformando em uma nova família. Sempre fui bem próximo de todas as pessoas da turma e, mesmo com todas as discussões e gritos na sala, nós sempre colocamos as nossas amizades em primeiro lugar. No segundo ano eu pirei completamente e inventei de trocar de turma, mas depois de poucos meses após essa tomada de decisão percebi que no ano seguinte eu encerraria o primeiro ciclo importante da minha vida e que eu precisava encerrar essa jornada junto das pessoas que eu amo tanto. Rapidamente tomei a decisão de voltar para a minha verdadeira turma e eles (que me amam tanto né) me receberam de braços abertos. Os alunos da 305, até mesmo os dog, fizeram a minha passagem pelo colégio e toda essa jornada escolar

valerem a pena, obrigado.

Fim.

Uma das coisas que mais vai deixar saudades, mesmo sabendo que vou continuar sempre de olho, é o Magis. Vou sentir muita falta da encheção de saco do Rodrigo, das brigas com as equipes secundárias (que são todas com a exceção do marketing), de conviver com o pessoal mais novo que chega tímido e aos poucos vai se soltando, de discutir com o Silvio sobre alguma decisão importante sobre o evento, das brigas sobre onde almoçar depois do Magis e até mesmo das reuniões a distância em que só três pessoas abriam as câmeras. O Magis mudou a minha vida e vou levar essas memórias para sempre comigo.

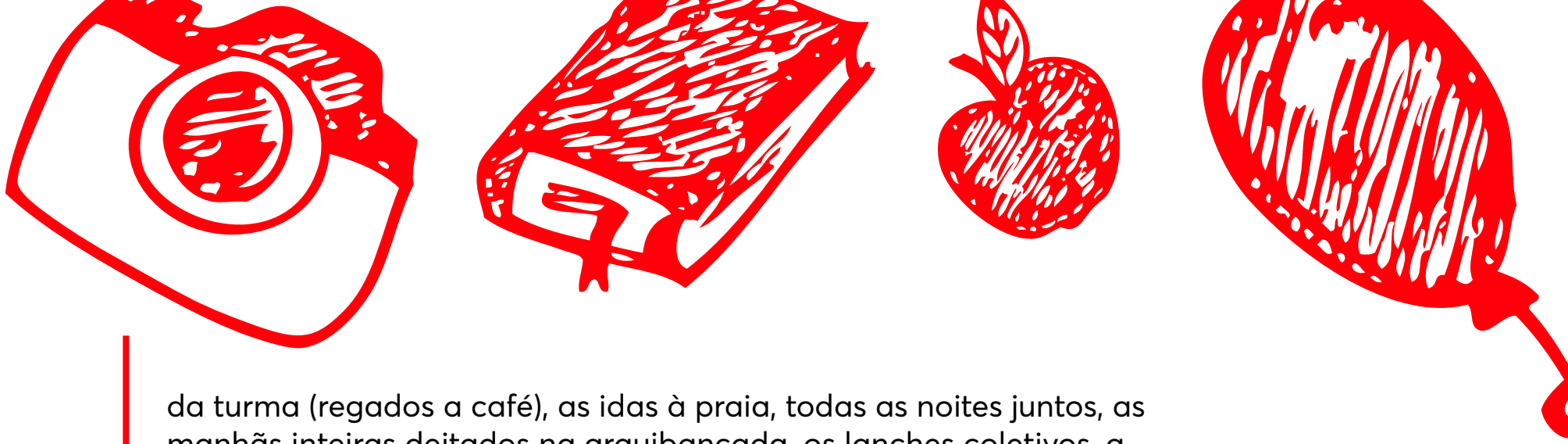
Vou sentir muitas saudades das Semanas Anchietanas, Morros do Sabiá, da função de fazer um curta ou um musical, de ir para a aula só para ficar conversando com todo mundo no final do ano, de assistir ao pessoal jogando just dance no recreio. Vou sentir falta das aulas que eu amava e talvez até sinta um pouco de saudades das aulas que eu odiava (acho que não haha).

Para finalizar, preciso dizer do que eu mais vou sentir saudades: a minha turma. Não sei como vou viver sem os puxões de orelha da Júlia Monteiro, as perguntas da Lara (Larou), as brigas por causa do ludo (Isabella, Bento e Rivero tão até agora me caçando), os dormidões com metade da turma (regados a café), as idas à praia, todas as noites juntos, as manhãs inteiras deitados na arquibancada, os lanches coletivos, a função de do nada decidir fazer um trabalho louco simplesmente porque a gente pode (curta geografia), os bordões do Francisco, as nossas saídas para almoçar e principalmente os nossos karaokês improvisados. Esse pessoal fez minhas manhãs pelos últimos 5 anos e tenho certeza de que nunca vou achar um grupo melhor do que esse. Amo vocês, gurizada!

Uma das coisas que mais vai deixar saudades, mesmo sabendo que vou continuar sempre de olho, é o Magis. Vou sentir muita falta da encheção de saco do Rodrigo, das brigas com as equipes secundárias (que são todas com a exceção do marketing), de conviver com o pessoal mais novo que chega tímido e aos poucos vai se soltando, de discutir com o Silvio sobre alguma decisão importante sobre o evento, das brigas sobre onde almoçar depois do Magis e até mesmo das reuniões a distância em que só três pessoas abriam as câmeras. O Magis mudou a minha vida e vou levar essas memórias para sempre comigo.

Vou sentir muitas saudades das Semanas Anchietanas, Morros do Sabiá, da função de fazer um curta ou um musical, de ir para a aula só para ficar conversando com todo mundo no final do ano, de assistir ao pessoal jogando just dance no recreio. Vou sentir falta das aulas que eu amava e talvez até sinta um pouco de saudades das aulas que eu odiava (acho que não haha).

Para finalizar, preciso dizer do que eu mais vou sentir saudades: a minha turma. Não sei como vou viver sem os puxões de orelha da Júlia Monteiro, as perguntas da Lara (Larou), as brigas por causa do ludo (Isabella, Bento e Rivero tão até agora me caçando), os dormidões com metade



da turma (regados a café), as idas à praia, todas as noites juntos, as manhãs inteiras deitados na arquibancada, os lanches coletivos, a função de do nada decidir fazer um trabalho louco simplesmente porque a gente pode (curta geografia), os bordões do Francisco, as nossas saídas para almoçar e principalmente os nossos karaokês improvisados. Esse pessoal fez minhas manhãs pelos últimos 5 anos e tenho certeza de que nunca vou achar um grupo melhor do que esse. Amo vocês, gurizada!

Fim.

Francisco Beck

turma**305**

Início 1

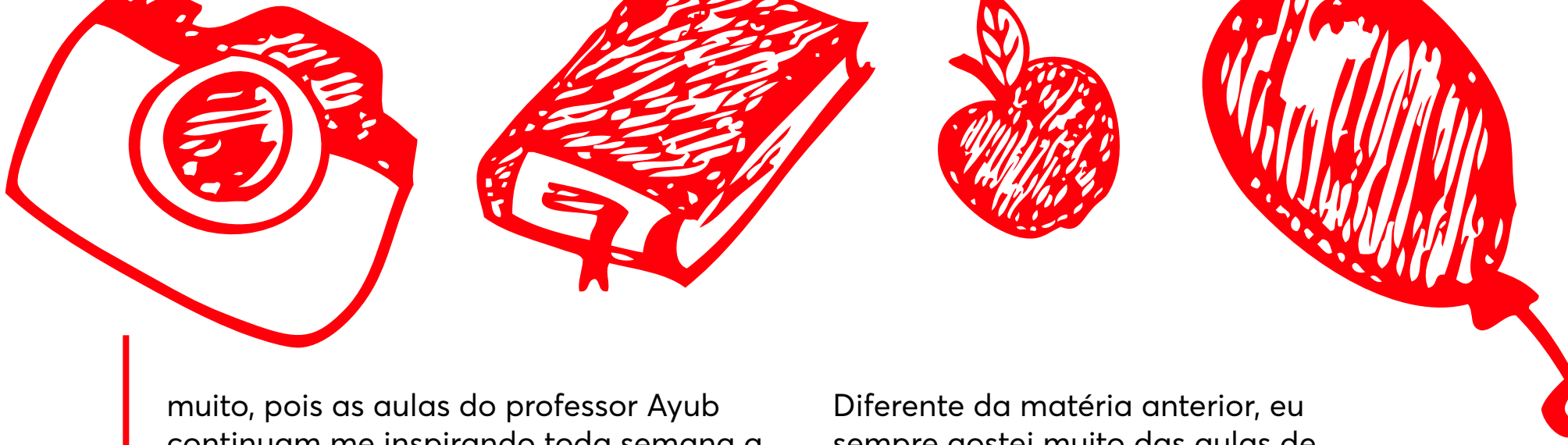
Eu me lembro muito bem dos meus sentimentos antes do primeiro dia de aula no Colégio Anchieta. As minhas férias de verão nunca tinham sido tão cheias de emoções, todo dia eu acordava com um sentimento diferente. Tiveram dias que, quando eu abria os olhos pela manhã, me encontrava cheio de empolgação e alegria para começar uma fase nova da minha vida, outros dias um medo do desconhecido, muito atrelado a alguma insegurança em fazer novas amizades. Entretanto, eu sempre me considerei uma pessoa muito confiante e isso me ajudou muito durante esses momentos em que a insegurança começava a me conceder a sua "companhia ilustre".

Depois de dias e dias de férias acompanhadas dos meus sentimentos complexos, o dia tão esperado tinha chegado, o primeiro dia de aula naquele colégio imenso. Até o medo de me perder passou pela minha cabeça no dia, mas, enfim, o grande dia tinha chegado e eu, com minha camiseta do uniforme, que alguém tinha dito que era da cor azul cobalto, entrei, acompanhado dos meus pais e da minha confiança inabalável, pelas portas daquele auditório que parecia imenso. Logo depois de entrar, eu já me reencontrei com alguns amigos da escola antiga, mas a segurança social durou pouco, pois logo já me deram uma fitinha azul, para colocar na camiseta e pediram para seguir a professora com a respectiva fita.

Ao caminhar pelo colégio seguindo a minha nova professora, eu percebia o motivo pelo qual o meu pai tinha escolhido aquele colégio para eu estudar. Ele, que tinha estudado no Rosário, sempre me contava que um dos maiores sonhos dele era ter estudado no Anchieta e ter desfrutado da estrutura maravilhosa que o colégio tem. Voltando aos corredores do colégio, em direção a minha nova sala de aula, caminhando junto com meus novos colegas em uma fila do aluno mais baixo para o mais alto, foi o momento em que caiu a ficha de que eu tinha entrado no primeiro ano do colégio e uma nova época da minha vida tinha começado.

Pessoas

Uma das minhas lembranças mais inesquecíveis do colégio, que realmente mudaram a minha vida, são as aulas de história do professor Paulão do sexto ano. Nessas aulas, eu descobri a minha paixão por história e depois delas eu nunca mais parei de estudar, ler, assistir filmes sobre o assunto. Eu lembro que, naquele ano, nós estudamos desde a Pré-História até a Idade Antiga passando por Mesopotâmia, Egito, Grécia, Roma, Índia e China. Depois de tantos anos, as coisas não mudaram



muito, pois as aulas do professor Ayub continuam me inspirando toda semana a estudar cada vez mais história, que é, sem dúvidas, o assunto mais apaixonante de se estudar. Afinal, um povo que não sabe de onde veio não sabe para onde vai.

Outra lembrança que certamente marcou a minha trajetória escolar foram as aulas de geografia da professora Fernanda. As aulas dela foram um dos principais motivos do meu interesse em geopolítica, mapas e tal. Além disso, ela é uma pessoa muito alto-astral que sempre fazia todo mundo marcar o livro inteiro com aqueles marca-textos amarelo neon. Não posso esquecer também da professora Desire, que também dava aulas de geografia e foi com ela que tivemos a experiência inesquecível da Bienal e seus folders, uma feira que tinha como propósito apresentar os países do mundo. Meu grupo representou a Polônia, e não dá para esquecer dos pierogis roubados na hora do almoço. Os professores de geografia foram icônicos, até hoje eu estou tentando ver as fotos das Rússia do Paranhos e sempre acaba em desencontro.

Eu nunca me dei muito bem com Matemática, mas o pouco que eu já gostei de ver as aulas foi por causa de duas professoras incríveis. A professora Márcia do quinto ano, que sempre dizia para todo mundo: Te orienta! Inventou o apelido Franchico, que eu guardo com muito carinho até hoje. Outra professora incrível foi a Simara, eu gostava tanto dela e da aula que fazia questão de ir para o colégio de tarde, só para aprender a matéria da prova exclusivamente com ela nos laboratórios.

Diferente da matéria anterior, eu sempre gostei muito das aulas de Português que durante todo o colégio foram protagonizadas por professoras sensacionais. Eu agradeço muito a todas. A Isabel: que foi minha professora no sexto e no primeiro ano do ensino médio, até hoje guardo lembranças dos resumos de classes gramaticais em formato de casinha, do cachorrinho de pelúcia que em cada aula era de um aluno para cuidar, das preposições decoradas na ponta da língua, dos Power Points intermináveis sobre trovadorismo e as histórias sobre Minas do Butiá, que se não me engano, era a cidade em que ela nasceu. A Jerusa: que foi minha professora no sétimo ano e depois por muitas vezes no laboratório, não dá para esquecer do microfone amplificador que ela usava na cabeça com a caixa de som pendurada na cintura, de todas as vezes que ela me ajudou nas provas em que eu precisei e do jeito que ela me chama, a única professora que me chamava de Chico em todos esses anos de colégio. Eu não sou muito fã do apelido, mas certas pessoas merecem usar. A Krishna foi minha professora no oitavo ano, ela que no início tinha fama de séria, exigente e brava, ao longo do ano foi se mostrando uma pessoa muito carinhosa e divertida. Eu lembro das vezes que eu esquecia de fazer o tema de português e tinha que correr pra descobrir qual era a resposta antes que chegasse a minha vez de responder em voz alta. Lembro também dos papos intermináveis sobre viagem e moda, ela contava das viagens que ela tinha feito e das roupas que ela tinha comprado, lembro muito bem dos óculos da Prada que ela usava sempre, nunca

vou esquecer também da prova de coesão que foi um caos, mais da metade da turma não passou na prova. A Mariângela tem o título garantido de professora mais querida de todas. Ela foi minha professora no nono ano e foi quem pela primeira vez me fez despertar o interesse em poesia, eu nunca vou me esquecer de como ela se emocionava falando sobre vários assuntos envolvendo a língua portuguesa em aula, dava pra ver que ela realmente amava dar aula e nos mostrar um pouco desse mundo sentimental da língua. A Sandrinha foi minha professora no segundo ano do ensino médio e conquistou um lugar especial nessa homenagem. Mesmo tendo aulas com ela online por conta da pandemia, foi uma das poucas aulas em que eu prestava atenção com o coração, as aulas de literatura dela foram emocionantes e marcaram o ensino a distância, não dá para esquecer do paninho que ela usava quando se emocionava com os romances trágicos que ela contava em aula. A Patrícia foi minha professora de Produção Textual e, por último, no terceiro ano do ensino médio, de português. Eu adoro o astral dela, os Power Points com uns memes que só ela achava graça e ela mesma ria, no final todo mundo ria junto da risada dela e da vozinha de bebê que ela fazia quando ninguém estava prestando a atenção na aula. Todas elas marcaram muito os meus anos no colégio e têm uma importância simbólica na minha vida.

As aulas de espanhol nunca tiveram nenhum defeito e isso foi garantido pelos mestres maestro Leandro e maestra Natalia.

Não posso deixar de falar das aulas de artes, que sempre eram inspiradoras. Eu admiro muito a professora Íris. Sem dúvidas as aulas dela, que eram minutinhos sagrados da minha semana, vão deixar muitas saudades. Além do assunto intrigante, as aulas eram cheias de histórias que ela contava que faziam a sala ficar em silêncio total, só na hora de rir que era uma barulheira. Com o tempo, a gente criou quase como se fosse uma ligação emocional com a Íris, às vezes a gente descia para o porão melancólico, como ela chamava a sala dela, só para conversar e interagir. Não há dúvidas de que ela é uma das pessoas mais marcantes da minha trajetória escolar.

Agradeço muito também às minhas professoras do primeiro ao quarto ano que foram muito importantes na minha vida e até hoje tenho muito carinho por elas. Muito obrigado, Simone, Lisiane, Maurice e Fernanda.

Lugares

Dos projetos do colégio, sem dúvidas os que mais marcaram a minha vida foram os passeios. A Vila Oliva eu conheci no primeiro ano, fomos eu, meu pai e minha mãe e nós gostamos muito da experiência. Eu lembro da rotina quase de um quartel, coordenada por um cara sensacional, que era o Carvalho. Todos acordavam juntos de manhã cedo com a música da Vaca Marcelita, dividíamos quartos imensos em que deviam dormir umas 30 pessoas. Até nos outros anos, quando nós começamos a dormir no quarto particular, era uma sinfonia de pessoas roncando a noite inteira. Nos almoços todos ajudavam a tirar e a

colocar a mesa, trazer as comidas e as bebidas, e não dá para esquecer da sopa de Capeletti naquele friozinho da serra. Durante a tarde, a gente inventava de tudo para se divertir, explorava a sede, jogava futebol, colecionava pedras, descia do morrinho com o papelão, fazia trilhas, visitava a cidadezinha próxima que chamavam de shopping e principalmente esperava a noite chegar para fazer três coisas. A primeira era a missa do Janjão, o padre mais querido do colégio, que infelizmente nos deixou uns anos atrás, mas com certeza virou uma estrela brilhante no céu da Vila Oliva. Depois era o Caçador no ginásio, que todas as famílias participavam e todo mundo dava a vida pra ganhar aquela partida e por último e mais especial, com certeza uma das melhores lembranças do colégio que vai ficar para a vida inteira, a caçada ao Maba. O Maba era um ser de origem controversa, tinham várias teorias sobre a sua verdadeira história, e quem contava todas essas lendas era o Carvalho, que escolhia os lugares mais apavorantes para contar as histórias. Eu lembro dele contando no porão e no quarto mais alto da casa antiga, na floresta e na caldeira da casa nova. Toda vez essas caçadas ao Maba eram o ponto alto da ida à Vila Oliva, todo mundo adorava e os pequenos ficavam morrendo de medo do Maba aparecer por aí. A Vila Oliva tem um lugar reservado no meu coração para sempre.

O Morro do Sabiá é outra sede do colégio que fica na beira do rio Guaíba e é outra memória muito especial que eu carrego comigo. No morro, eu vivi vários dos momentos que eu considero mais especiais quando se fala de amizade, é inexplicável, mas aquele lugar tem um astral tão incrível, que parece fazer com que a gente aproveite cada minuto das nossas vidas enquanto estamos lá. O lugar inteiro é maravilhoso, mas os balanços na frente do quiosque vão mais alto que qualquer outro, o lanche coletivo no quiosque é sempre o melhor, a escada da trilha é a maior para subir e a vista do final da trilha é simplesmente sensacional, o rio batendo nas pedras e o bem-estar de todo mundo junto ali compartilhando momentos vai ficar marcado na minha memória para sempre.

Todos os passeios do colégio foram marcantes, desde os da Quinta da Estância até o de Pelotas e Bento Gonçalves. Porém, os mais marcantes de todos foram a ida às Missões, a viagem para Curitiba e a de Cambará. Nas Missões eu vivi momentos muito engraçados no quarto antes de dormir e vi o céu mais estrelado de toda minha vida, enquanto passava frio com uma cobertinha azul minúscula e cinco casacos. Na hora da volta para casa, as horas no ônibus foram aproveitadas da melhor forma jogando Uno, Trunfo e assistindo "As Aventuras de Tim-Tim" carregando duas zarabatanas e um arco e flecha no colo durante as seis horas voltando de São Miguel das Missões. A viagem pra Curitiba foi o completo caos, eu peguei o voo mais engraçado de todos, pois deu tudo errado na viagem. O aeroporto Afonso Pena de Curitiba estava fechado devido às más condições meteorológicas, assim tivemos que voltar e pousar em Florianópolis e ir de ônibus. No final, a viagem que era pra durar uma hora e meia levou umas nove e, além disso, dos cinco passeios que íamos fazer, fizemos um e meio, pois aquela

universidade verde era o tédio na terra. A parada no Mcdonalds foi o ponto alto da viagem. Em Cambará eu só tenho uma coisa para dizer: o objetivo da viagem era ver os cânions, no final, chegamos em Cambará depois de horas no ônibus e não conseguimos ver os cânions, que estavam tapados por neblina.

Momentos

As semanas anchietanas foram todas incríveis, tanto as que fiquei no colégio quanto as que eu viajei e conheci lugares sensacionais. Os eventos culturais foram sempre os mais marcantes para mim. Tanto o Mix Cultural quanto o Musical são inesquecíveis.

A catequese foi um período muito engraçado da minha vida, eu não lembro de absolutamente relacionado à Igreja Católica. Para mim a catequese sempre foi dividida em três partes: ficar horas sentado no banco da igreja com a bunda doendo, ficar em êxtase com o recreio de duas horas e dançar muito "shap shalailaiá" com a Rosária.

início 2

Depois de todos esses 12 longos anos de Colégio Anchieta convivendo com meus colegas maravilhosos, eu tenho certeza de que esses amigos que eu fiz, não só na minha turma, que é espetacular, mas em várias turmas, vão ficar para a vida inteira. Eles são o principal motivo de todas as minhas emoções dentro do colégio, e sem eles nenhuma dessas memórias seria especial como é. Então, eu dedico essas memórias a eles, que foram e são uma das principais razões da minha vida e tenho a plena certeza de que vão continuar sendo. À trezentos e cinco e aos meus amigos das outras turmas eu desejo uma vida linda cheia de paixões e conquistas, que todos consigam realizar seus sonhos e deixar as suas marcas no mundo, que nós sempre fiquemos unidos. O futuro é nosso, eu amo a minha gurizada do Anchieta. Agora é hora de um novo início.

Gabriela Cigana Daltrozo

turma**305**

Começo

Eu entrei no colégio em 2019. Eu nasci no interior do estado, numa cidade chamada Cruz Alta, então, ao ter entrado pela primeira vez no colégio, foi uma sensação incrível, como se eu já soubesse que tudo o que aconteceria pelos próximos 3 anos, estudando no Anchieta, seriam inesquecíveis. A escolha da escola foi pela infraestrutura, eu diria. Sempre quando íamos para Porto Alegre, geralmente em direção ao shopping Iguatemi, lembro-me de passar pelo colégio e apreciá-lo, já que, na minha cidade, o melhor colégio não tinha nem a metade de seu tamanho. Os primeiros dias foram difíceis, não conhecia ninguém. Infelizmente, pensava muito que tinha sido a opção errada para mim. A saudade avassaladora de meus pais e amigos, que permaneceram na minha cidade natal, tomava conta de mim, e a vontade de voltar era grande. Mas continuei forte e decidida de que permaneceria. Lembro-me de no primeiro final de semana ter pegado um ônibus e voltado apenas por uns dias, e chorado quando o domingo chegou e era hora de partir novamente. O primeiro dia na segunda semana foi gratificante, fiz amizades. Nesse dia, conheci uma de minhas melhores amigas, e com ela sempre lembramos dos dias assustadores das primeiras semanas. Hoje, podemos dizer que valeu muito a pena, e que somos gratas ao colégio por 2 coisas: aos nossos amigos anchietanos e a todos momentos únicos vivenciados em um colégio tão acolhedor.

Lembranças

Uma lembrança inesquecível foram os primeiros dias de volta no Anchieta, depois de um ano inteiro vendo-os pela telinha de um computador. Com certeza, tive momentos bons permanecendo em casa, junto de meus pais. Porém, estava com saudade daquela rotina de discutir com o despertador "só um pouquinho mais", ou de não saber o que vestir, principalmente de voltar do colégio com aquela sensação de estar cansada demais pra qualquer coisa. Mas é gratificante poder vê-los novamente, conversar e matar toda aquela saudade. As nossas idas ao bar, sentar no pátio pra pegar um solzinho, rir de coisas bobas, são essas pequenas coisas que nos dão um aperto no coração só de pensar que tudo isso vai acabar. Mas espero, de coração, manter contato com todas essas pessoas que marcaram meu último ano de uma maneira tão especial.

Pessoas

Quando eu entrei no colégio, tinha uma pessoa na parte da coordenação que me acolheu muito. A Kátia, sempre quando nos encontrávamos pelo corredor, vinha conversar comigo. Ela sabia que eu era nova, que eu estava vindo de uma cidade pequena, e sempre me garantia que tudo ia ficar bem, que eu ia me acostumar e

fazer novos amigos logo. Ela dizia pra mim "se quiser vir aqui, nem que seja só pra conversar, ou até mesmo um abraço, pode vir!". Ela foi muito importante para eu me permitir aceitar que boas coisas estavam por vir. Também, não posso esquecer-me de mencionar três amigas muito importantes pra mim. Lara, uma de minhas primeiras amigas do colégio e de Porto Alegre. Bruna, que cuida de nós como se fosse mãe. Sini, minha carona pra escola e dupla de Tiktok. Sou grata a elas por tanta coisa, por todo o companheirismo e parceria. Com certeza, foi por elas que valeu a pena ter vindo pra cá.

Semana anchietana

Desde que entrei no colégio, ouvia sobre a semana anchietana. Com certeza, é um dos momentos mais esperados do ano. É quando o verão começa a aparecer, e é marcado por unir a turma toda. Infelizmente, com a pandemia, pude presenciar apenas duas. Em 2019, foi a mais inesquecível, já que não havia vírus algum que pudesse nos impedir de tanta coisa que somos hoje. Lembro-me das idas ao shopping pra almoçar, das conversas no campão, do bronze de caminhoneiro, e de toda a energia vinda de todas as turmas. Foram dias incríveis, e infelizmente ficarei triste de não poder participar de outros.

Projetos

Pude fazer parte, como atriz principal, do teatro e do vídeo no 1º e 2º ano respectivos. São nesses momentos que toda a dor de cabeça pela função faz valer a pena. 2021 foi o ano do musical. Não saberia dizer o quão gratificante foi e a tamanha felicidade que tivemos ao saber da vitória, que, com certeza, fez valer todo o esforço da turma. Vou sentir saudades de todas as reuniões, discussões e até mesmo das pequenas brigas que se formam ao realizar os projetos, memórias gravadas que levarei para a vida inteira. Outro projeto de que participei também foi a Sinu. Lembro-me de fazer amizade e conhecer pessoas de diferentes turmas. Foi a primeira vez que participei de algo assim, tão diferente e inovador. Hoje, só tenho a agradecer ao colégio por todas essas oportunidades e ajuda de professores, pela realização de cada projeto.

305

Eu sempre pensei que a turma não fosse tão unida assim, já que no colégio que eu estudava, eu percebia uma união maior entre todos meus colegas antigos. Mas eu estava errada, a 305 possui uma forte conexão, nunca deixamos ninguém na mão. É uma família grande, com muito companheirismo e parceria. Uma lembrança inesquecível dessa turma vão ser aqueles meus primeiros dias de aula, quando eu diria que houve um choque cultural, já que, além de eu não ser da cidade, brincavam sobre maneira como eu falava. Eu tinha bastante sotaque, então no começo era engraçado, porque eu não fazia ideia de que eu tinha sotaque. Hoje, já falo igual a eles por estar sempre junto, porém no começo era engraçado. Até quando elogiavam, e eu nem sabia exatamente como soava o meu sotaque pra eles. Há muitas outras lembranças que permanecerão comigo, no meu coração, e vou ter ainda muita saudade de todos os nossos dias como alunos anchietanos.

Saudade

Chegamos ao fim de uma etapa importante na nossa vida, o fim do colégio. Não tenho palavras para descrever o que sinto no momento, acredito que seja porque a ficha ainda não caiu. São de tantos momentos que sentirei saudade, mas principalmente do lugar. Porque é nele que nos reunimos todas as manhãs, seja para estudar, conversar, até fofocar. O bar, com certeza, com o cappuccino com canela e o pão de queijo quase todas as manhãs, vai fazer falta. Professores, coordenadores e todos os profissionais do colégio, seremos infinitamente gratos por dedicarem suas manhãs a nós. É um marco importante em nossa vida, deixar um lugar que marcou tanto cada estudante é difícil e triste. Sim, é triste, porque nada é igual ao colégio.

Mesmo cobrando sempre o nosso melhor, é como se sentíssemos que é nossa segunda casa e deixá-la não era algo que gostaria de estar em meus planos. Mas precisamos, temos que seguir em frente. Devemos ser fortes e enfrentar o futuro a nossa frente, aquele que sonhamos desde criança. Colégio Anchieta, obrigada por todo o apoio, mas agora é com nós, temos que seguir em frente. Não acho que será um adeus, pois as memórias são para sempre, e são muitas, diversas. Sou grata a todos os meus colegas também. Vocês fizeram as 4 horas e meia de carro valer a pena. Também todas as viagens de ônibus de Cruz Alta para cá, à meia noite de um domingo, sempre valeram cada pedacinho. Sentirei saudades de viver tudo isso! 305 para sempre!

Giulia Santos Sessegolo

turma**305**

A Chegada

Entrei no início de 2019 no Colégio Anchieta. Tomei essa decisão junto aos meus pais, pois queria me preparar melhor para o meu futuro, estar mais preparada para os vestibulares e pra faculdade que irei cursar.

Logo que entrei, fui muito bem acolhida, tanto pelos professores quanto pelos meus colegas. Um dia antes de eu ir na aula, já recebi mensagens, para me sentir mais tranquila, de alguns estudantes do colégio que eu conhecia de vista ou amigos de meus amigos. Depois das duas primeiras semanas, parecia que eu já estudava fazia um ano na minha turma, gostava de todos e me sentia muito bem com todos. Com alguns professores criei um laço muito bom de confiança, e sabia que, se eu precisasse de ajuda, estariam lá para me ajudar.

Bons Tempos

Quando olho para o passado, antes de pandemia, antes das aulas online, me lembro de muitos momentos bons, momentos reais, olho a olho.

Infelizmente, o ano de 2019 acabou sendo o meu primeiro e último ano indo para a escola todos os dias presencialmente, vendo de verdade meus colegas e professores. Por sorte, consegui aproveitar muito bem esse ano, com muitas memórias divertidas e risadas memoráveis.

Pensando agora, os momentos mais marcantes que vieram em minha cabeça foram de um dia em que tivemos de fazer um trabalho bem grande e caprichado de espanhol, em que muitos de nós nos fantasiamos de “Dia de Los Muertos” , fizemos decorações e passamos uns dois períodos aprendendo sobre e cantando as músicas, que eu particularmente amo.

Pessoas Marcantes

Criei um laço muito forte com meu grupo de amigas, e as mais próximas minhas são as que mudaram junto comigo de turma no ano passado. Continuo mantendo a amizade com todas, mesmo não estudando mais na mesma sala. Muitas pessoas eu já conhecia antes de entrar no colégio, como meu melhor amigo. Alguns professores me marcaram muito também, alguns até que infelizmente não trabalham mais no colégio. Muitos funcionários também, como os orientadores e enfermeiros do colégio.

As Semanas Anchietanas

Infelizmente, só presenciei uma, no meu primeiro ano no colégio. No meu segundo ano teve a pandemia e no terceiro, esse ano, além de ter a pandemia também, por eu ter alguns problemas na coluna, não podia participar da maioria dos esportes que teve.

Quando participei da Semana Anchietana, teve muitos momentos bons, mesmo não podendo fazer muitos dos esportes. Ver todo o pessoal competindo é muito bom, e a energia do colégio muda completamente, todo mundo mais ansioso e feliz, competindo. Gosto muito de competir, então me diverti muito.

Projetos Coletivos

Como cheguei faz pouco tempo, acabei não tendo a oportunidade de conhecer todos os projetos. Mas o projeto que participei e amei muito foi o voluntariado. Sempre participei por mim mesma, ia sempre em asilos ou canis por conta própria. No Anchieta, tive a oportunidade de participar do voluntariado com crianças, que nunca tinha ido e não achava que ia dar tão certo. É renovador ver as crianças vendo quando estamos chegando para brincar com elas, é uma confusão doida, mas é maravilhoso. Nunca vou me esquecer do dia em que voltei toda riscada no rosto de canetinha e fui amarrada com outra criança nas cadeiras!

Um projeto que queria muito ter participado foi o SINU. Nessa época eu desejava muito fazer Direito e me interesso muito por debates, mas infelizmente não tive a oportunidade.

Guilherme Ruschel Cardoso de Sousa

turma**305**

Primeiros Tempos

Eu entrei no colégio no ano de 2020, tinha recém mudado de Minas Gerais e vim devido ao trabalho do meu pai. Como toda mudança, essa também parecia uma dificuldade no começo, mas logo cedo fiz amizade com os meninos da minha turma e tive tranquilidade na adaptação. Minha chegada foi agradável e fiz amigos facilmente. A maior decepção foi com certeza a pandemia, que não permitiu que eu aproveitasse mais essa experiência. Minha mãe, que nasceu no Rio Grande Do Sul, sempre teve o sonho de estudar no Anchieta e, quando nos mudamos, ela me inscreveu de imediato.

Momentos Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer dos dias que eu ia na cafeteria com meus amigos para comer calzone no intervalo. Tornou-se um hábito e nós nos divertíamos enquanto estávamos comendo.

Pessoas Marcantes

As pessoas mais marcantes na minha passagem foram meus amigos. Eles contribuíram muito para que a minha mudança fosse a mais tranquila possível. Daniele me ajudou bastante no começo, ele me deu abertura e me ajudou a conhecer mais os outros, e a partir daí me aproximei de todos. Esses amigos são pessoas que vou levar para o resto da minha vida.

As Semanas Anchietanas

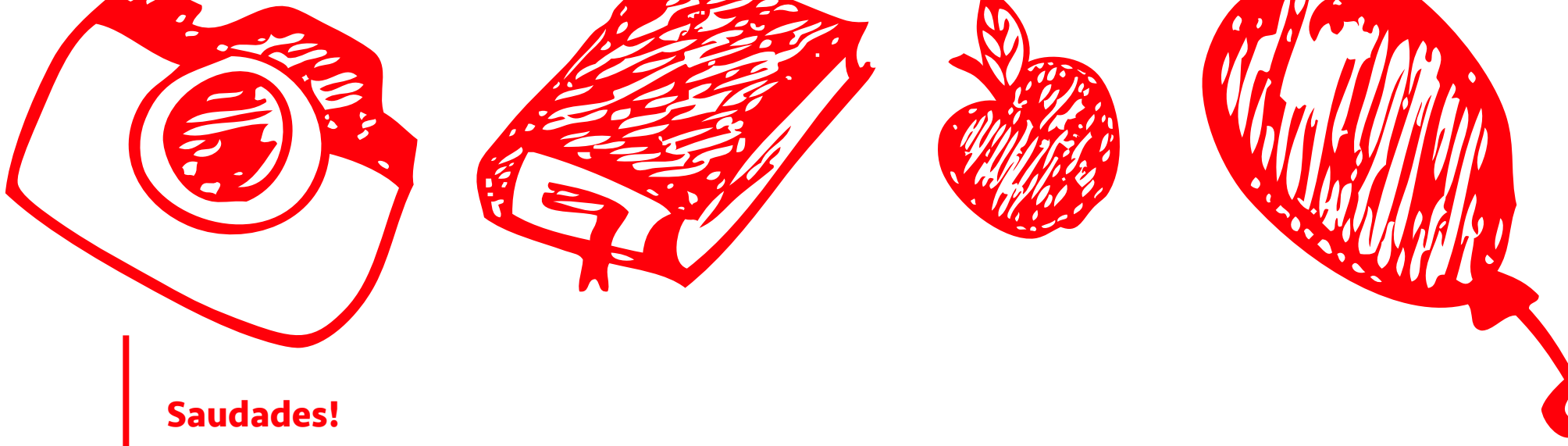
Tenho pouco a falar da semana anchietana. Infelizmente, devido à pandemia participei de apenas uma e não consegui participar por completo, devido ao Covid de um colega de sala. Os momentos vividos no pouco que participei foram legais, joguei 5 jogos de vôlei e assisti ao futebol feminino. Tive pouca participação, mas pelos relatos a semana anchietana parece ser incrível em tempos normais.

Projetos Coletivos

A pandemia começou logo em sequência da minha chegada na escola, por isso eu não participei de quase nenhuma atividade. Minha única participação foi o controle das luzes do musical e me diverti, pois nosso musical foi o campeão.

A turma 305

Minha turma foi super receptiva, e a sensação que é sentida na turma é de felicidade, são pessoas elétricas e com uma energia positiva. Minha relação com a turma é tranquila, não sou muito participativo e criei mais proximidade com os meninos, sou muito próximo deles e foi um período de novas experiências e muita diversão.



Saudades!

Vou sentir saudades de todas as risadas no período escolar, dos conselhos dados pelos professores, das provas difíceis e de tudo que envolve a escola. Quando se é criança, há uma vontade tremenda de crescer e os mais velhos sempre avisam que vamos sentir saudades e nós nunca acreditamos, mas nossa época de começar a sentir saudades chegou. É uma nova etapa que está prestes a começar e isso pode ser assustador, mas é hora de amadurecer, valorizar os bons momentos vividos e tirar lições dos maus momentos. A pandemia é um exemplo de como devemos dar valor aos pequenos detalhes e de como as pessoas fazem falta quando estão a distância, todos aprendemos que as relações presenciais devem ser muito valorizadas. A época de escola é quando nós criamos caráter e estão recheadas de momentos marcantes. Que as próximas etapas que estão por vir sejam ainda melhores!

Gustavo Lösch do Amaral

turma**305**

A Chegada

A minha jornada no colégio Anchieta é muito longa. Estudo no colégio desde o primário, quando tinha apenas 4 anos de idade. Acredito que meus pais escolheram o Anchieta por perceberem a gigante infraestrutura proporcionada aos alunos e por gostarem do método de ensino proposto. As minhas primeiras impressões do colégio foram muito boas! Lembro-me de ficar encantado com tantos brinquedos e espaços presentes no prédio do primário antigo. Ao entrar na turma, fui muito bem recebido pelas professoras e logo fiz amizades que duram até hoje.

O Gol

Uma das minhas melhores lembranças no colégio aconteceu na Semana Anchietana, quando estava no sétimo ano. Naquele ano, nossa turma havia sido desmanchada e acabei me juntando com alguns colegas antigos em outra turma. Pensávamos que não iriamos conseguir vencer nenhuma partida de futsal, pois tínhamos apenas duas pessoas que jogavam bem, e assim começaram os jogos. De fato, não jogávamos bem, era a terceira partida que havia se iniciado e estávamos perdendo novamente. O adversário logo abriu e ampliou para 2x0 o placar e nesse momento, inexplicavelmente, começamos a trocar passes e acertar boas finalizações até que nosso primeiro gol nos jogos aconteceu. Era algo inédito para as outras turmas, assim se surpreenderam e começaram a nos apoiar cantando. O time reagiu ao apoio e conseguiu empatar a partida! Pressionando o adversário, o menino tentou bloquear com a mão uma bola chutada por mim e o juiz acabou marcando falta para o nosso time. Era o último lance da partida, e eu, como capitão, decido bater a falta, todas as turmas em volta da quadra torciam e estavam aflitas momentos antes da batida. Um silêncio toma o lugar, espero o apito do árbitro e vou para a batida; chuto a bola no canto inferior direito, mas ela bate na barreira e entra no canto inferior esquerdo. Esse momento foi inesquecível, todas as turmas comemorando e nós havíamos virado e ganhado a nossa primeira partida em uma Semana Anchietana!

Pessoas Marcantes

Durante minha passagem no colégio, conheci pessoas muito especiais e tenho certeza de que vou levar algumas delas para minha vida toda. Como passei por três turmas diferentes, formei muitas amizades em épocas diferentes de minha vida, que me ajudaram e proporcionaram muitas risadas durante minha jornada. Outras pessoas que guardarei com muito carinho são os professores, muitos deles incríveis que, além de ensinar apenas matéria e teoria, serviram de exemplo de ética, empatia e carisma.

As Semanas Anchietanas

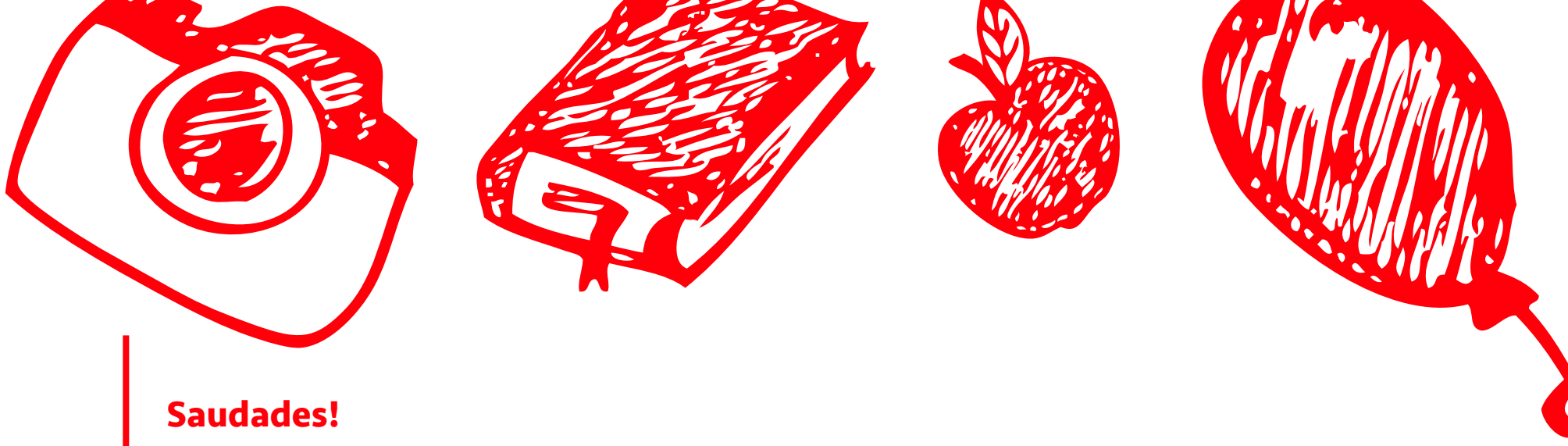
A Semana Anchietana sempre proporciona momentos inesquecíveis, todos os anos. Ficar sentado no campão, ouvindo música e jogando os jogos com certeza é um dos melhores momentos no ano. Além da semana que descrevi no texto acima, houve outra muito emocionante nos anos seguintes. Quando estava no nono ano, entraram mais três meninos em nossa turma, logo reparamos que eram bons no futsal. Achávamos que iríamos conseguir alguma medalha no esporte naquele ano, pois jogávamos bem em equipe. Conseguimos iniciar bem os jogos, com algumas vitórias e empates, entretanto nosso rendimento caiu e acabamos perdendo algumas partidas. Nosso último jogo era contra a 91, a melhor turma no esporte. Ficamos nervosos, mas sabíamos que era quase impossível vencer. O jogo começou e a nossa equipe ficou na defensiva, apenas marcando e desarmando a bola. A partida inteira foi assim, até que conseguimos armar um contra-ataque decisivo e marcamos um gol! Com a vitória, nossa turma ficou empatada com outra em terceiro lugar, mas foi usado o critério de desempate e acabamos perdendo a medalha de bronze. Fiquei chateado porque infelizmente perdemos uma das Semanas Anchietanas e parcialmente outra por conta da pandemia, com certeza vou sentir muita saudade da Semana Anchietana!

Projetos Coletivos

Um projeto que com certeza me transformou foi o Magis Inovação. Fiz parte das equipes de marketing nas edições de 2019 e 2020. O projeto é inovador e aprendi muitas coisas ajudando a realizá-lo. Além de ser divertido, trabalhamos aspectos muito importantes como o trabalho em equipe. Ademais, fiz parte da criação online do Magis 2020 devido às restrições impostas pela pandemia, mais uma vez cheio de aprendizados e de pessoas importantíssimas. As atividades culturais da Semana Anchietana também deixarão muitas saudades, um projeto que envolve a turma inteira e tem sempre prêmios muito disputados. Destaco a minha participação no 1º e no 2º ano, nos quais participei diretamente editando o curta e o teatro. A edição de nosso curta-metragem foi extremamente cansativa, passei em torno de 15 horas seguidas editando e aperfeiçoando o vídeo, cuidei de cada detalhe e fui muito bem recompensado na noite de premiação. Recebemos diversas premiações, e entre elas estava minha medalha de melhor montagem do 2º festival curta no Anchieta.

A turma 305

Faço parte da 305 há anos, e é uma turma repleta de pessoas incríveis e somos muito fortes enquanto estamos unidos. Sou muito grato por ter feito parte dessa turma que me acolheu e proporcionou muitas risadas. A produção e a dedicação de cada um dos envolvidos nos projetos era admirável, sentirei saudades de todos os meus colegas. Nosso grupo vai fazer falta com certeza, espero poder continuar encontrando regularmente essa turma fantástica!



Saudades!

Estes anos de pandemia não foram fáceis, e a constante troca entre aulas online e presenciais gerou um estresse excessivo em alunos e professores. Fomos obrigados a aprender a mudar completamente os nossos meios de comunicação, lidar com a tecnologia, e em meio a tudo isso estudar. Manter o foco e a concentração nos estudos foi uma tarefa difícil, mas consegui superar mais esse desafio e aprender com toda essa situação. Vou sentir muitas saudades da convivência com a turma, dos recreios lanchando e rindo com meus amigos, das brincadeiras na sala de aula, da competitividade da Semana Anchietana, entre muitas outras coisas. Fico muito agradecido por ter a oportunidade de estudar todos esses anos no Colégio Anchieta. Além da matéria, aqui aprendi a ser um ser humano melhor e me sinto completo ao me formar nessa instituição, obrigado.

Isabella Rocha Zanin

turma**305**

Primeiros Anos de Anchieta

Bom, diferente de muitos outros alunos, não foram os meus pais que escolheram o Anchieta, na verdade, fui eu. Quando perguntei por que escolheram me matricular no Anchieta, eles disseram que foi a primeira escola que visitamos e também a única, já que contam que me apaixonei pela escola no exato momento em que pisei no espaço. Não sei muito bem explicar como isso aconteceu, não me lembro muito dessa época, afinal tinha só 5 anos, mas acredito que seja verdade, sempre tive um carinho muito grande pelo colégio.

No meu primeiro ano de Anchieta fui da turma B7, a turma do ovo frito (o tapete em que tínhamos que ficar esperando os professores na chegada). Quando entrei, era um pouco mais nova que os outros alunos, já que a maioria tinha 6 anos. Mas para mim isso nunca foi um problema, eu era uma menina bem extrovertida, então sempre me dei muito bem com meus colegas. Não tenho mais muitas memórias do ano que ingressei no colégio, mas muitos dos meus colegas do último ano conheci nessa turma e fico feliz de poder encerrar esse ciclo com eles.

Lembro de correr até o mezanino da sala de aula nos intervalos para chegar antes dos meus amigos e poder escolher a Barbie mais bonita para brincar. Também lembro de correr pelo "morrinho" na frente do prédio depois do final da aula e passar horas brincando e rolando na grama. O pátio do antigo prédio da Educação Infantil também me traz lembranças de muita correria e brincadeira, me lembro até de uma festa de halloween em que fomos fantasiados para a aula.

Até o segundo ano do Ensino Fundamental, minha turma foi a mesma. Mesmo depois de muitos anos, ainda tenho um carinho especial por essas primeiras três turmas (a B7, a 18 e a 28). Éramos um grupo muito unido, nossos pais também eram amigos e sempre nos encontrávamos fora do colégio para almoçar, jantar ou passar a tarde juntos. Nesse tempo conheci pessoas muito importantes para mim e guardo com muito carinho as memórias desses anos.

Momentos Inesquecíveis

É difícil escrever sobre os momentos mais inesquecíveis no colégio, afinal foram muitos anos, muitas experiências e muitas histórias para contar. Mesmo assim, separei algumas lembranças que gostaria de compartilhar.

No 4° ano tivemos a viagem às Missões. Me lembro de ficar muito curiosa sobre a história das ruínas e de achar o máximo aquele lugar tão grande. De noite, no show de luzes, fiquei morrendo de medo daquela escuridão e daqueles barulhos altos. No fim, aproveitei muito a viagem,

aprendi bastante e me aproximei de uma das minhas melhores amigas hoje. Teve também o currículo optativo. Tínhamos várias aulas extracurriculares interessantes no período da manhã. Uma das minhas aulas favoritas era a de física, pena que essa paixão acabou quando entrei no Ensino Médio. Almoçávamos no Happy Station da Unisinos e esperávamos o horário das aulas no estacionamento na frente do centro de línguas. No 7º, tivemos a viagem a São Paulo, me diverti muito nesse dia. Nosso voo atrasou, pelo menos, umas duas horas, então não tivemos tempo de visitar todos os lugares que estavam planejados. Mesmo assim, foi uma viagem muito divertida, conheci vários alunos de outras turmas com que nunca tinha conversado antes.

Alguns anos depois, comecei a fazer aulas de guitarra na Escola de Artes do colégio. Nessa época também participava do Show Musical, então passava dias inteiros no colégio. Era um pouco cansativo, mas sempre tinha alguma companhia, então não me importava de passar muito tempo lá. Mais tarde, no 9º ano, comecei a passar as tardes no colégio por outro motivo, os laboratórios. Não que eu precisasse tanto ir todos os dias nos laboratórios, mas eu gostava de aproveitar a tarde com os meus amigos.

Também tenho como lembranças marcantes no Anchieta as apresentações de turma que acontecem nos dias dos pais. A última apresentação do dia da família, em 2019, foi a mais marcante. Fizemos um mini teatro / musical com os filmes da Disney. Fizemos coreografias e encenamos músicas de filmes como Bela e a Fera, Branca de Neve, Cinderela, Mulan, Aladdin, entre outros. Foi uma apresentação bem criativa e muito divertida de fazer.

Pessoas Marcantes

As professoras dos meus primeiros anos de colégio me marcaram muito. Todas contribuíram muito para a minha formação e para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje. Sou muito grata por ter passado esses anos com elas.

Alguns professores do Ensino Médio também foram muito importantes para mim, como o professor de história, Ayub e o Tiago. As aulas deles sempre foram muito divertidas e prendiam a nossa atenção, o que foi muito importante, principalmente durante os meses de quarentena. Também, na volta das aulas presenciais, tivemos alguns problemas com a nossa apresentação do musical e o Ayub apoiou muito a nossa turma e tentou nos ajudar sempre que podia.

Sobre os colegas, não consigo expressar o quão importante o Anchieta foi por colocar essas pessoas maravilhosas na minha vida. Conheci a maioria dos meus amigos, algumas das pessoas mais importantes para mim, no colégio. No 2º ano do Ensino Fundamental, conheci uma menina quietinha, que futuramente seria uma das minhas melhores amigas. Ela sempre lembra que nos conhecemos quando cheguei para ela e perguntei "teu nome é Julia, né?" e desde então somos melhores amigas. No 3º ano um dos meus amigos mais queridos entrou na minha turma. Ainda não sabia que ele seria tão importante para mim, já que me aproximei dele só depois que cantamos juntos no Show Musical. No 4º

ano conheci a minha dupla imbatível até os dias de hoje. Conheci não, reencontrei, porque, depois de alguns anos juntas, descobrimos que éramos amigas na escolinha. O mais recente foi no 8° ano, quando conheci meu melhor amigo, que depois de morar em São Paulo, veio parar na nossa turma e ficou até último ano do colégio. Além desses, outras pessoas maravilhosas marcaram meus anos nesse colégio (desculpa não mencionar o nome de vocês <3). Muitas amizades que fiz nesse tempo espero muito levar para o resto da minha vida.

A Semana Mais Esperada do Ano

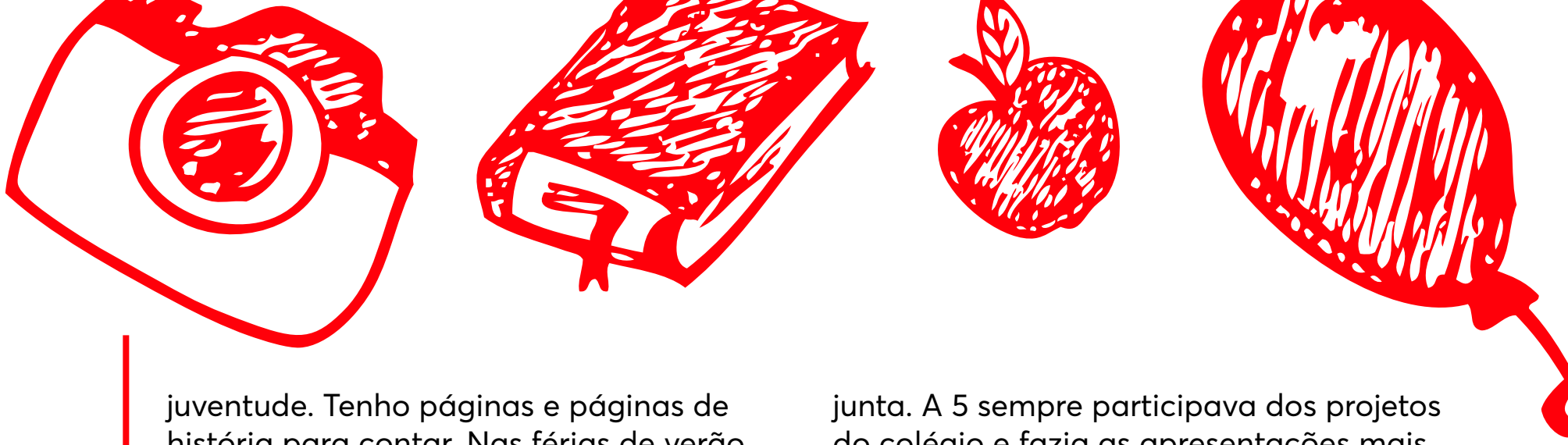
As Semanas Anchietanas sempre foram muito inesquecíveis. Eu simplesmente amava ficar até as 20h no colégio assistindo jogos. As competições, os momentos com a turma... só de escrever já fico com saudade. Mas uma semana, em especial teve uma partida de futebol memorável. Era o último jogo que faltava para que a nossa turma ganhasse medalha de ouro. Todas as gurias estavam muito nervosas, a gente nunca tinha ganhado primeiro lugar no futebol feminino. O jogo se estendeu até os pênaltis (só para melhorar a nossa ansiedade) e todas as turmas se amontoaram atrás do nosso gol. A maravilhosa goleira da nossa turma, a Bruna, conseguiu defender vários e finalmente fizemos um gol. Foi a maior comemoração da semana. Todas as turmas correram para se abraçar e abraçar as gurias do nosso time. Foi inesquecível, todo mundo pulando e comemorando. Fora essa lembrança, não consigo escolher um momento mais marcante da Semana Anchietana. Os banhos de sol no campão (com direito à marquinha de camiseta e short), as músicas tocando muito alto nas caixinhas de som, os finais de tarde passeando pelo colégio, foram todos momentos muito especiais.

Projetos Coletivos

Show Musical: Entrei no Show Musical em 2013 e simplesmente não tenho palavras para descrever minha experiência nesse grupo. Fiquei anos participando como cantora, ensaiando toda semana, fazendo apresentações e viajando junto com eles. Foi por causa do Show que me aproximei do meu melhor amigo, que cantou junto comigo uma música romântica. Quem diria que a vergonha de ter que segurar as mãos na hora de cantar ia nos aproximar tanto?

As viagens do Show eram maravilhosas. Passávamos fins de semana juntos fazendo apresentações e ensaiando. Me lembro da minha primeira viagem, para Gramado. Não conhecia ninguém e estava muuito nervosa de ter que cantar sozinha. Mas logo fui conhecendo o grupo e me acostumando com as apresentações. As melhores viagens que eu fiz foram a de Florianópolis, em que passamos uma tarde no Beto Carreiro, e a de São João do Oeste, em que eu e minha amiga ficamos hospedadas na casa de um casal de idosos muito queridos que falavam praticamente só alemão. Já dá pra imaginar as confusões.

Vila Oliva: A Vila Oliva também tem um lugarzinho muito especial no meu coração. Já fui para lá tantas vezes que nem consigo contar. Minhas primeiras idas foram com as famílias. Era sempre incrível passar os dias na casa da



juventude. Tenho páginas e páginas de história para contar. Nas férias de verão fui com minhas amigas e participei de uma corrida com boias na piscina de fora da casa. Nas férias de inverno jogamos um caça bandeira no mato atrás da casa e fizemos um teatro em que precisávamos juntar uma princesa e um lugar. Sobre o que era o nosso teatro? A Bela Adormecida num frigorífico. Já na Vila Oliva do Show Musical fizemos uma festa à fantasia no ginásio e uma festa do ridículo no casarão.

Curta, teatro e musical: Esses projetos foram muito marcantes para mim. Nunca vou me esquecer de participar das gravações do curta, de fazer parte do grupo de diretores do teatro e de cantar no musical. Principalmente depois de ver o resultado do nosso esforço. O musical, principalmente, foi o maior estresse. Passamos por muitos perrengues e, no final, conseguimos o melhor resultado possível: ganhamos o prémio de melhor musical.

A turma 305

Eu entrei na 5 no 5° ano e passei todos os anos até agora nessa mesma turma. Não me arrependo nem um pouco de ficar esse tempão com eles. Passei 8 anos com um grupo muito especial para mim. Conheci várias pessoas maravilhosas nessa turma, amigas muito queridas para mim e um trio de meninos que eu amo muito. Tivemos vários altos e baixos durante esse tempo, mas acredito que, no geral, nos damos muito bem. Nesse último ano principalmente. O clima nostálgico ajudou demais para que esse fim de ano fosse bom. Nos projetos, acredito que a nossa turma sempre trabalhou muito bem junta. A 5 sempre participava dos projetos do colégio e fazia as apresentações mais criativas e artísticas. Claro que as coisas só aconteciam depois de uns puxões de orelha das gurias, mas, no geral, formamos um bom grupo.

Encerrar o ano com eles foi uma das melhores experiências da minha vida escolar. Fico muito feliz de ter me encontrado nesse grupo e de ter feito todas as amizades que eu fiz.

Em clima de despedida

Acho que sempre fui completamente apaixonada pelo colégio. Desde o primeiro dia de aula até o último. Passei toda a minha vida escolar nesse espaço, nunca nem cogitei trocar de escola e não me arrependo nada!! Conheci a maior parte das pessoas que mais amo no Anchieta e passei momentos maravilhosos nele (como já escrevi). Tentei me envolver em tudo. Participei de projetos, como o Magis e a SINU, fiz parte do Show Musical por quase 6 anos (que foi, também, uma das melhores decisões que já tomei) e da Escola de Artes. E posso dizer, com certeza, que sentirei saudade de tudo! Absolutamente tudo. Até das coisas que me irritavam e me deixavam chateada.

Com a pandemia, a despedida do Anchieta se tornou um pouco difícil. No ano passado, 2020, fiquei muito tempo chateada pensando em tudo que iria perder do final do colégio. Não preciso falar que a quarentena dificultou muito os estudos e as relações, todos passamos por isso. Mas no final desse ano as coisas ficaram um pouco melhores. Foi muito emocionante reencontrar todo mundo e poder me despedir desse lugar que amo tanto.

Isadora Camara Rivero

turma**305**

Mini Eu na Pré-Escola

Entrei no colégio como uma aluninha do B8, o que significa que eu tinha 5 anos e nem fazia parte ainda do ensino fundamental. Desde então não troquei de colégio, fui subindo de prédio, de andar, até o dia de hoje em que tenho o melhor lugar no melhor prédio: o primeiro andar no prédio central é perfeito porque não te obriga a subir as escadas, vale mencionar. Voltando à pré-escola, eu não lembro da chegada, mas lembro do que via sempre que entrava na sala, que era gigante, e hoje deve ser um cubículo. Era meio amarela, tinha o alfabeto pendurado, desenhos pelas paredes e mesas que encaixavam para formar um círculo. Tenho uma memória de fazer desenhos um tanto bizarros - no bom sentido, eu acho - e mandar para o conselho de classe nada menos que uma obra de arte ilustrando um cientista maluco em seu laboratório fazendo experimentos e umas cabeças meio alienígenas e descabeladas em tipo uns tubos de ensaio. Tem que ver pra entender e, não, eu não era completamente maluca, só copiei de algum lugar que eu vi porque achei radical. Ou bonito, vai saber. Tenho também memórias da pracinha, que parecia gigante, e essa eu fui ver, é mini mesmo. O muro parecia um prédio e o morrinho era uma montanha. Se jogar do morrinho em cima de caixas de papelão era incrível e eu morria de medo de cair nos carros ou sair voando. De fato, o morrinho não era tão pequeno, tanto que – infelizmente - cercaram, mas não era pra tanto. Agora escrevendo me lembrei da fila que fazíamos sempre, genial. Se a vida fosse um filme, o começo do colégio teria um filtro meio pêssego clarinho, levemente borrado e bem iluminado. Eu não era sempre feliz, mas levava o feliz para níveis inimagináveis quando ele chegava.

Lembrança(s)

Minha lembrança mais marcante do Anchieta vai ser o chegar na aula todo dia. Não é como se não houvesse outras, como a vez em que fui chamada pra sala do Renan com mais 10 amigas, não me lembro exatamente o porquê, ou, seguindo o estilo, a vez em que fomos parar na sala do Feijó com preservativos fosforescentes no oitavo ano, só que essa sensação está desenhada no meu coração. Ok, são 1500 lembranças e não uma só, mas era sempre a mesma, fazer sempre a mesma coisa de formas diferentes, e esse momento específico vai me marcar para sempre. Ver meus amigos, meus colegas, meus professores, nesse primeiro instante do dia. Daria pra colocar uma enciclopédia de emoções nessa memória compilada. É esse primeiro momento de chegar na sala de aula, chegar na aula de teatro ou naquele extensivo da educação infantil que mais marcava. Olhar todo mundo pela primeira

vez no dia, hoje talvez eu tenha feito isso pela última vez. Eu vou sentir falta de olhar pra vocês, colegas.

Pessoas

Que difícil. Impossível, mas ok. É clichê dizer isso, mas são tantas pessoas e vivências que eu nem saberia como introduzi-las e aclamá-las propriamente aqui. Como eu coloco um professor maravilhoso sem comentar os outros? As pessoas com que convivi fazem parte de meus detalhes, e parece cruel não as incluir aqui, então vou tentar contemplar o máximo de pessoas em um espaço aceitável, modernamente sucinto e na ordem que me vier na cabeça agora. Lá vai. Márcia Bein, eu achei que não era boa em matemática, e talvez até agora me achasse meio incapaz se não tivesse te conhecido, você me deu uma confiança que não tem preço. Renan e Katia - espero estar escrevendo certo -, vocês foram a equipe de série que mais me marcou, vou lembrar de ser mandada pra sala de vocês pro resto da minha vida, sinto saudades e queria ter tido mais tempo com vocês. Pablo, eu não tenho palavras. De verdade. Você confiou em mim e nas minhas ideias por todo meu percurso escolar, te ter como orientador foi um privilégio. Andressa, só você para me fazer entender química e esperar a aula de exatas chegar. Clandio e Gustavo, as quintas-feiras nunca mais foram as mesmas desde que paramos de ir no voluntariado, muito obrigada por tudo, para sempre. Fernando Brum, você é genial, eu vou sentir falta de aulas de literatura contigo. Sandrinha. Nossa. Sora, tu és incrível, eu nunca vi uma pessoa tão dedicada aos outros de forma tão sincera em toda minha passagem pelo colégio. Dizer isso ainda é pouco. Alexandre Ayub, paraninfo, poucas pessoas são tão apaixonadas e tão talentosas como você. Dar aula é um dom seu, espero que você saiba. Sentirei saudades. Certamente me esqueci, vergonhosamente, de muitas pessoas na hora de escrever essa nota, mas meu coração não deixou ninguém para trás. Todos com quem convivi se tornaram parte de mim, querendo ou não. Viver tem dessas.

Semanas Anchietanas

Semana Anchietana pra mim remete à turma. Aquele momento em que todas as brigas ficam de lado e todos se juntam em nome de um espírito competitivo bizarro. A questão é que, quando perdemos, a união não passa, como se a competição fosse só uma desculpa válida para todo mundo poder ignorar ressentimentos e ficar juntos em paz. Não falo isso com a menor crítica, bem pelo contrário. Por mais que não fossem meu momento favorito do ano, essas semanas são de longe as memórias mais marcantes que eu tenho do colégio e são o exemplo mais claro que tenho do que é estar no colégio. Aquela sensação de animação e de que todo dia tem algo novo e melhor, quase como um festival de música. Acho que, por nunca ter experienciado tudo isso antes, as minhas semanas anchietanas mais marcantes foram as primeiras que eu tive. Lembrar que eu via os mais velhos jogando e pensava como eles eram adultos fica esquisito sabendo que hoje eu sou a mais velha jogando e “ah, como eu não sou uma adulta”. Coisas da vida!

Voluntariado das Quintas

O projeto do colégio que mais vai deixar marcas na minha vida é, sem dúvida, o voluntariado. É um pouco clichê dizer isso, mas, desde a primeira semana indo, eu sentia que deveria continuar, como se eu soubesse de alguma forma que, mesmo sendo cansativo e, às vezes, parecendo não impactar em nada, a longo prazo eu agradeceria a mim mesma por ter ficado. Eu hoje tenho muito orgulho dos meus anos de voluntariado, de todo trabalho empenhado e das pouquíssimas faltas. O projeto de voluntariado se faz para os outros, mas o impacto que temos neles jamais conseguirá se equiparar ao que recebemos. De uma forma mais simples, acho que, mesmo se eu me esforçasse muito, eu nunca conseguiria marcar tanto aquelas crianças quanto elas me marcaram, sinceramente. Eu lembro de tudo, das longas viagens até o Fé e Alegria cheias de fofocas, que eram brevemente consumidas por silêncio e cara de nojo cada vez que passávamos por uma zona de tratamento de lixo (sempre a mesma rota); das chegadas pelo portão da frente, quando as crianças - mesmo depois da reforma que as deixariam pra dentro - quase saíam do projeto pra nos cumprimentar; das vezes em que dançamos juntos, jogamos, fofocamos e até falamos sobre assuntos sérios.

Minha turma

305. Com algumas alterações feitas pelo tempo, a minha turma é a mesma desde o quarto ano do ensino fundamental. Viver nove anos com as mesmas pessoas não é nada diferente de fazer parte de uma família. De tempos em tempos nossas relações mudaram, nos aproximamos, afastamos, mas a ideia de que continuaríamos a conviver sempre pareceu imutável, como uma certeza da vida, como uma família. É esquisito escrever isso sabendo que daqui a alguns dias isso vai mudar para sempre, que quando acabar o verão eu vou seguir o meu caminho longe da maioria das pessoas com que convivi como família pela metade da minha vida. Ainda assim, quero escrever para lembrar do sentimento bem assim como estão agora. Bom, a minha turma é um conglomerado - pra não dizer farofa - de pessoas e grupos diferentes que, inexplicavelmente, ao se encontrarem, se tornam uma família. A gente nem sempre se entende, quase nunca concorda e jamais chegamos a uma decisão sem ser em cima da hora, mas de alguma forma todos os anos entregamos trabalhos lindos e emocionantes. Vai saber. Vou sentir falta dos meus colegas e das nossas estranhices.

Tchau, Anchieta

É muito difícil dizer do que vou sentir saudades. Não porque tem muitas coisas ou porque não tem quase nenhuma, mas sim porque o colégio é toda a vida que eu conheço. Estava falando disso hoje de manhã com minhas amigas. Não sei o que é passar as férias sem imaginar a volta às aulas ou sequer passar o domingo sem pensar em quais períodos vou ter segunda-feira, então eu vou só citar algumas das coisas que eu queria ter mais, que sinto que foram paradas no meio sem necessidade e poderiam existir por mais nem que fosse alguns meses. Vou sentir falta de ter aulas de literatura e história. Passei anos da minha vida esperando o dia que chegariam

esses períodos e agora acabou, como um piscar de olhos, do nada. Vou sentir falta das aulas de educação física, nem que seja de reclamar das aulas de educação física por preguiça, isso sempre era legal, e eu sempre tinha companhia pra dar umas voltas no campão. Vou sentir falta de saber o que vou ter de aulas todo dia, de preparar minha roupa de manhã, de contar as horas para o almoço, de almoçar no Mó nas quintas, de reclamar do Mó às quintas à tarde, de sentir que quarta tem as manhãs mais longas já inventadas. Vou sentir falta de viver do jeito que vivo hoje, com todos os detalhes e dobrinhas. Eu nunca tinha parado para pensar nesse sentimento até ele ser real em mim, e não é uma dor ruim, é uma dor de orgulho, de conquista e de conclusão. Colégio não foi um ciclo porque o que eu vivi não acaba hoje ou amanhã, virou parte de mim.

Isadora Kliemann Sinigaglia

turma**305**

A chegada

Saí da minha escolinha com quatro amigos e todos ingressamos no Anchieta no primário B. Acho que nossos pais não queriam nos separar, então deram um jeito de todos nós permanecermos na mesma turma. Me lembro que a educação infantil era ainda ali embaixo, perto da sala de artes e do morrinho, espaço muito mais legal do que o atual, diga-se de passagem, mais colorido, privado e interativo. Minha sala era a última do prédio, bem lá no canto e, como uma criança, precisava dar muitos e muitos passos para chegar, mas em compensação era a mais perto da pracinha, kkkk; a minha parte favorita dela era o segundo andar, que a gente subia por uma escada laranja gigante, assim que acabávamos as atividades, para não incomodar os outros alunos. Nós podíamos subir para fazer o que quiséssemos. Além disso, foi nessa época também que fiz um dos trabalhos que mais gostei do colégio e que guardo até hoje. Cheguei na aula com um quadro branco em uma mão e na outra uma sacola cheia de caixas de ovo de papelão. Em um primeiro momento, nós pintamos os quadros, enquanto as professoras faziam uma massa com aquele papelão, depois cada um escolheu um corante para pintar a massa. No meu caso escolhi roxo, que na época era minha cor favorita, em seguida ela foi moldada em forma de pirâmide. Então, foi colada no quadro com o fundo já pintado a pirâmide roxa. Também, a maior diversão depois da aula era brincar no morrinho, ou escorregando-o com papelão ou subindo nas árvores para pegar pitangas. Me recordo de uma vez que minha prima, ex-anchietana, foi junto com meu pai me buscar no final da aula, e nós ficamos lá rindo e curtindo o final de tarde. Ainda, lembro que no pátio tinha um paredão branco que todos nós nos reunimos para pintar, não sei bem o que pintamos, só sei que no canto alguém pintou um elefante, todo torto, mas o que vale é a intenção. Mas, sem sombra de dúvida, a melhor parte daquela área infantil era o trem de madeira que tinha no pátio, espaço no qual tenho a minha primeira foto de turma.

Lembranças inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer das viagens para a Vila Oliva, com as assombrações do Maba, de comprar capeletti, de toda aquela burocracia na hora de comer, de esperar todos chegarem e os professores escolherem qual mesa vai se servir antes e não poder comer até que todos estejam servidos, bem como dos jogos à noite com pipoca. Na minha última ida, não sei exatamente o ano, o padre Janjão queria levar todas as meninas à cachoeira para tirar uma foto, o problema é que ninguém sabia que era só por uma foto,

todas nós achávamos que ia ter algo a mais. Quando chegamos na beirada dela, posamos para a foto, mas infelizmente na volta fomos atacadas por milhares de mutucas, só lembro dos berros e choros, todas correndo desesperadas para sair logo da cachoeira. Por conta da adrenalina, não tinha percebido nenhuma das minhas SEIS picadas, e só na caminhada de volta que vi seis bolas vermelhas gigantes crescendo nas minhas pernas e braços. Retornamos para o casarão, e grande parte das meninas foi direto para a enfermaria, reclamando do inchaço e da dor. Recebi um antialérgico e uma pomada nada eficientes, tanto que até o final da viagem minhas canelas pareciam duas pernas de elefantes.

Pessoas marcantes

Quando estava na quarta ou quinta série, eu e minha melhor amiga da época ficávamos no portão lá de cima esperando nossos pais chegarem para nos buscar, e nesse meio tempo conversávamos com o Milton, o guardinha. A gente conversava sobre diversos assuntos, principalmente sobre aquelas bolachas coloridas que todo aluno tinha, que poderiam ou não liberar a saída. Até o celular dele a gente usava, tanto pra ligar para os nossos pais perguntando por que estavam demorando, quanto para brincar com os joguinhos. Além do Milton, minha professora da primeira série do fundamental era a mulher mais fofa e gentil do mundo. No final de toda semana, ela, em vez de nos dar algum trabalho, apagava as luzes, pedia pra gente fechar os olhos e nos contava um história sobre um menino, que se não me engano o nome era João, e suas aventuras. Ela contava como se fosse uma novela, e a cada dia a história ganhava continuação e nos finais de semana éramos nós que tínhamos que criar um final para ele. De todos os professores do ensino médio, o que mais me marcou foi o Ayub, de história. Sempre amei essa matéria, então grande parte das coisas que ele ensinava eu já sabia de cor e salteado, mas apesar disso as aulas dele sempre foram as mais interativas porque ele nos ensinava o conteúdo como se estivesse contando uma fofoca, afinal a história são várias fofocas em diferentes línguas. Ademais, foi um dos únicos professores que ajudou a minha turma quando um dos nossos colegas contraiu covid. Ele nos representou e ficou a nossa disposição para qualquer necessidade.

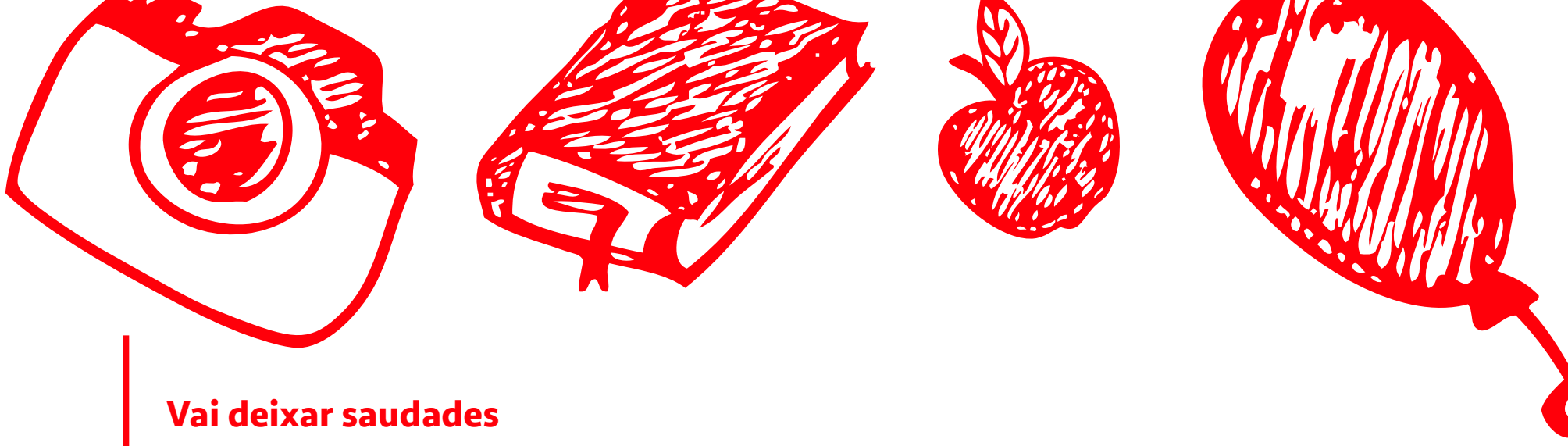
As Semanas Anchietanas

As semanas anchietanas sempre foram a melhor semana. O antes era meio complicado porque, para decidir uma camiseta, cor, modelo, gráfica e achar patrocínio era quase uma missão impossível na minha turma, e no final das contas não saía como a gente queria. A rotina de toda semana anchietana era chegar às sete da manhã, jogar o que tinha que jogar e ver os demais jogos, depois sair pela Nilo procurando um lugar para almoçar, voltar para o colégio e ficar descansando no campão, jogando bola, pegando um bronze, ouvindo música e conversando. Me lembro nitidamente que, durante toda aquela semana, a Nilo, perto do meio- dia, era lotada de anchietanos, todos com as suas respectivas camisetas. Da uma e meia da tarde até umas três, aquele período logo depois do almoço

era um calor horrível, então geralmente alguém começava uma guerra de água. Uma coisa leva a outra e, quando via, estavam todos no campão correndo e se jogando água. Na sétima série o aguaceiro foi tanto que os guardinhas tiveram que pedir para parar e, quando minha turma viu eles se aproximando, saímos correndo e subimos ali por trás do matão para nos esconder. Uma lembrança muito engraçada foi em 2019: no último dia de semana anchietana estava toda a série em jogos, no nosso pátio. Ali até hoje tem um bebedouro que vaza muita água, deixando um possa enorme. Uma das minhas amigas estava fazendo não sei o que quando escorregou na poça e caiu de cara na água, e eu e minhas colegas, como boas amigas que somos, começamos a rir, sem nem tentar ajudá-la. Quando ela levantou, estava encharcada, coitada, o bom era que tinha sol, então conseguiu se secar. No final da tarde, depois do acidente, o pessoal da limpeza colocou um daqueles avisos amarelos de "piso molhado" para todos tomarem cuidado. No momento em que vimos a placa fomos todas enfileiradas do lado da placa, apontando para ela tirar uma foto. Ainda sobre 2019, acho que foi a semana anchietana mais amigável que o nosso ano já teve, pelo menos da minha parte. Sempre que jogava contra minhas amigas de outras turmas nós riamos e nos parabenizávamos pelos acertos umas das outras, jogávamos com determinação, mas sempre na amizade.

A turma 305

Bom, entrei para a 305 somente no último ano de colégio, então só posso contar da minha experiência desse ano. Sempre tive a impressão, que pude confirmar, de que a cinco é uma turma unida, amiga, alegre, parceira e colaborativa, sempre buscando a melhor solução e com a inclusão do máximo de pessoas possível. Foi durante esse ano que vi e experienciei o que uma turma unida é capaz de conquistar. Antes de fazer parte da cinco, eu era da três, desde o sexto ano. Sinto que a três é a minha turma de verdade, pois tenho mais tempo de convivência, intimidade e amizades. Essa é a turma de que tenho mais memórias e de que vou sentir mais saudade, principalmente das piadas internas, das discussões infinitas, dos projetos sempre planejados no último minuto, das nossas amizades com os professores, do nosso companheirismos e parceria.



Vai deixar saudades

Vou sentir saudades de:

conviver com meus amigos todos os dias

dessa rotina de aulas com os professores

das brincadeiras com meus colegas

de matar aula na sala do Iva

da semana anchietana

de falar "vamo no bar" ou "vamo lá comprar um café"

dos nossos passeios ao Morro do Sabiá

de receber bala em forma de troco do bar

das fugas para o matão

daquele nervosismo pré-prova

dos jogos e treinos de handebol

da falta de luz quando todos gritam "ebaa"

dos perdidos no colégio durante os períodos livres

de toda a confusão com o mix, musical, teatro...

dos laboratórios onde era a maior várzea

de passar as tardes nas salas de estudo da biblioteca "estudando"

dos papos tri aleatórios tanto com os professores quanto com os outros funcionários

dos dias temáticos

daquele compromisso de chegar antes de todos para pegar um lugar bom

do livro azul

das recuperações trimestrais que era sempre eu e mais um grupo específico de amigos (kkkkkkkkk)

mas, principalmente vou sentir falta da alegria e das amizades verdadeiras que esse colégio me proporcionou :)

Júlia Monteiro Sá Bloedow

turma**305**

Por onde começar...

Difícil responder sobre a minha chegada... cheguei no Anchieta no primeiro ano do fundamental. Não sei ao certo quais foram meus sentimentos, mas lembro que, curiosamente, estava frio e eu estava muito agasalhada (muita chance de eu estar completamente errada). Realmente não foi difícil de me adaptar, principalmente porque fui com várias amigas de infância para o colégio: éramos seis e fomos divididas em duas turmas, para a 17 e para a 11. Interessante ressaltar que foi por esse motivo também que meus pais (acredito) escolheram o Anchieta como um colégio apropriado para mim, pois a maioria das minhas amigas também iria para lá.

A partir dessa distribuição, eu construí uma amizade muito linda com a Paula, a minha primeira amizade do Anchieta. Ela era da minha antiga escola, porém não éramos muito próximas, por isso considero ela como minha primeira amiga no Anchieta. Por longos anos fomos extremamente parceiras e, hoje, ainda tenho esse carinho muito grande por ela e às vezes nos falamos, também porque nossos pais são muito amigos. Passando alguns anos já, consigo lembrar, progressivamente, de mais detalhes: as brincadeiras malucas que criávamos no recreio, os shows de talentos, os temas que sempre deixava para última hora, as professoras que nunca irei esquecer. Sem dúvidas, esses detalhes eu lembrarei para sempre. É... deu para lembrar de bastante coisa; sentirei muita falta do meu primeiro e único colégio.

Só queríamos ser crianças novamente...

Nossa, eu passei 12 anos no Anchieta, e é muito difícil ter que separar as memórias! Foi por ele que eu pude me conhecer e aproveitar cada emoção e cada sentimento que eu tive. Sem dúvidas, receber aquela nota abaixo de 6 era o momento mais desesperador do trimestre: precisar segurar o choro (que nunca dava certo) para não chamar aquela atenção de todos. Mas é claro que isso é 3/10 do que o colégio sempre ofereceu para a gente. Hm... que tal recordar sentimentos mais nostálgicos?!

As memórias que mais preenchem minha cabeça são aquelas em que eu estava no ensino fundamental (por incrível que pareça), da época em que o pátio era uma fábrica de fantasias; aquela pracinha enormeee que nos rodeava. As competições de balanço, os castelinhos de areia, os tratamentos faciais de argila, as fotografias para modelo, as danças para os shows de talentos... nossa, são tantas! É nesse momento que relembro essas memórias que vem aquele sentimento de que tive a melhor

infância de todas, que aproveitei cada pedacinho como uma verdadeira criança. Por esse motivo, sou extremamente grata pela escolha que meus pais fizeram ao escolherem o Colégio Anchieta e por eles e a escola terem me feito passar por essa época tão boa da vida, com momentos recheados de muita saudade e afeto por mim. Que saudade de ser criança...

Pessoas do coração!

Ai, gente! A melhor parte do colégio são as amizades. Tanta gente que cruzou o meu caminho, tanta coisa que a gente consegue aprender com elas... acredito fielmente que tudo acontece por algum motivo e, por isso, eu não me arrependo de nenhuma decisão tomada por mim. Hoje eu me sinto feliz e completa com o meu grupo incrível de amigas sensacionais que curaram minhas feridas e hoje preenchem o meu coração. Cada uma tão original e diferente, mas é o que as torna lindas por dentro e por fora. Nesse mesmo contexto, não posso deixar de citar a Bruna, que, hoje, considero como minha melhor amiga e, apesar de muito tormento que nos remexeu no passado, aprecio o quanto conseguimos fortalecer nossa amizade a cada ano e o quanto nossa conexão é tão vibrante mesmo com as muitas diferenças. No fim, minhas amizades são tudo para mim!

E aí, vocês vão se casar? Essa foi a pergunta que eu mais escutei sobre meu relacionamento (risos). Eu sempre admirei os filmes da Disney, com o casal que se apaixona à primeira vista, com os felizes para sempre no final das histórias, com o primeiro beijo perfeito... e logo de cara fui surpreendida com tudo isso aos 11 anos no próprio colégio Anchieta. As pessoas, em maioria, ficam chocadas, mas eu e "o meu namorado" (só algumas entenderão) temos uma conexão insana. Algo tão nosso que nunca imaginei que fosse estar vivo por tanto tempo. Realmente, amo muito a gente! Ah, e a data do casamento que todo mundo está ansioso para ir? Só o tempo dirá! Só um pouquinho de calma... (risos)

E o parágrafo dedicado para os professores? Não podia faltar! Todos formaram uma parte de mim, alguns menos, e de outros eu carrego os profundos aprendizados até hoje. Me fizeram ter calma nos momentos mais insuportáveis da minha vida, de tanta cobrança interna que eu sentia (Marcia Bein e Mores, essa é para vocês); quanto boicote próprio da minha parte. E aqueles que a gente tinha gosto de assistir às aulas, que entrava naquela sala, subia naquele tablado e enchia o coração de todos de alegria (Ayub e Sandrinha, meu coração é todo de vocês, pode arrancar do meu peito e levar embora). Meu Deus, que pessoas sensacionais!

Memórias que somente um anchietano vive

As Semanas Anchietanas, sem dúvida, eram a semana mais esperada do ano. Sempre fui uma guria muito competitiva e muito esforçada quando se fala sobre esportes. Sempre amei muito, como o Handball, que é minha paixão. Nesse sentido, tenho um extremo orgulho de minhas colegas que sempre apoiaram a medalha de ouro nessa modalidade, e é por isso que virou uma data tão marcante, pela qual sou eternamente grata. Por

outro lado, vale ressaltar também que, enquanto as meninas detonavam em todas as modalidades, os guris, em todos os anos de Semana Anchietana, ganharam a sua única e memorável medalha de prata no basquete (ou bronze, não sei).

As loucuras para fazer as camisetas, também, são inesquecíveis. Opiniões a todo o momento se confrontando para saber qual camiseta irá ser escolhida. Ps: a mais bonita, para mim, foi a do terceirão e a do primeiro ano. Teve um ano que realmente nunca irei esquecer por ter, basicamente, me transformado em uma heroína para a turma: faltavam duas semanas para a SA e ninguém estava preocupado com a camiseta; quando digo ninguém é NINGUÉM. Eu, como sempre, me desesperei e levei tudo nas costas. No final, saiu a camiseta mais lixo que já vi em toda a minha vida e ainda me xingaram, mas hoje lembro dessa história com a maior graça e não me culpo pela qualidade ruim porque, pelo menos, a gente teve uma camiseta.

Em contrapartida, não dá somente para destacar as partes ruins, né. As Semanas Anchetanas preenchem cada uma um pedacinho no meu coração, pois revelam fases muito boas da minha vida, de muito amor e de muita felicidade. As tardes no campão, os momentos de torcida para a turma que sempre era derrotada (mas que no mínimo se esforçava), os almoços naquele MÓ horroroso antes dos jogos, os projetos culturais (shh o Musical é nosso) ... tudo isso traz memórias maravilhosas para mim que são únicas, que somente o colégio Anchieta consegue trazer.

Tá na hora de descansar um pouco

Eu digo que o Anchieta é diferente; meus pais até se impressionam com o tanto de coisa que a gente pode participar, com o tanto de projeto em que eu me envolvi... Ai, o Magis... que fase boa, mas que época estressante na minha vida. Não foi fácil arrumar um palco inteiro e ainda ter que lidar com uma série de compromissos: era início de ensino médio e não estava conseguindo lidar com tanta pressão escolar, e o turbilhão de coisas para fazer para o projeto mais amado e adorado do Silvio. Aí, eu me pergunto: por que tu continua tomando a liderança de tudo? Parece que não aprende!

E mais uma vez Júlia na liderança! Uhu. Vocês acham mesmo que, nos anos mais legais em que alguém poderia ser representante de turma, EU não iria me candidatar? 9° ano é o fim de um ciclo, é a partir daquele momento que, no próximo ano, a gente já é considerado como "os grandes do colégio". Então, organizar a festa mais esperada por todos foi o "projeto" mais legal (e a festa mais legal do colégio também). No entanto, 3° ano, que ano que eu surtei com essas situações! Eu, bem, iludida, tinha a mentalidade de que tudo seria um docinho como foi quando eu tinha 15 anos, mas que desorganização que me estressou a cada dia! Todavia, foi por esse caminho, como disse para minha psicóloga, que descobri o quanto eu odeio lidar com opiniões e pensamentos diferentes, porque conviver com o grupo de 12 representantes com mentalidades totalmente diferentes, olha... não foi fácil.

Relações de amor e ódio

Momentos de amor e ódio com a 305. Um grupo que, apesar dos apesares, me faz muito bem, mas em certas situações me fazia ficar louca de tão estressada. Tivemos altos e baixos juntos, principalmente porque me tornava muito exigente nessa questão de respeitar os professores, prestar atenção nas aulas... mas quando a gente quer ser unido, a gente acontece (ah, desculpa, já disse que o musical é nosso); é visível nos próprios projetos que, sem dúvidas, a gente arrasou em todos.

São milhares de piadas internas que rodeiam a 305, que só quem viveu sabe; continuam existindo até mesmo depois de os criadores já terem saído da turma, como os próprios grupos criadores dos Dog Mau (sem explicações e comentários, somente... SeXtA-fEiRaAa). Não dá para esquecer também dos meus momentos mais revoltantes na 305: quando eu e mais duas colegas decidimos virar ditadoras. Isso mesmo, montamos à força um próprio espelho de classe para todo mundo e isso se tornou um dos meus maiores arrependimentos (um arrependimento engraçado). Quem é que disse que eu tinha poder sobre a turma? Por que todo mundo me obedeceu? Eu era muito sem noção, não dá. Mesmo com tudo isso, vou sentir muita saudade de mandar o pessoal calar a boca toda manhã.

Histórias para contar

Meus pais sempre ficaram chocados com a força de vontade do colégio, por ele oferecer tantas oportunidades. Eles têm toda razão: o Anchieta é único; o que ele oferece para seus alunos é especial e memorável para sempre. Os tantos projetos e eventos que eles possibilitam para nós, não há outro colégio que faça o mesmo. Dessa forma, guardo as melhores partes desse colégio que tenho certeza de que ninguém nunca viveu igual, somente os anchietanos.

O ano de 2021 foi um ano muito diferente para mim e que despertou diversas inseguranças que eu nunca tinha sentido. Apesar de muitos sentimentos ruins com que estou tendo que viver até hoje (dezembro de 2021), diversas coisas boas aconteceram, coisas que nunca imaginaria que iriam acontecer. O ano atípico fez com que eu me aproximasse de pessoas com que nunca imaginei conviver: com a falta das minhas amigas na sala de aula, essa situação me deu a oportunidade de fazer novas amizades, e não porque eu necessitava, mas foi algo extremamente natural, sem intenção alguma. Ao mesmo tempo, tive que lidar com muitas pressões por ser o final de uma vida letiva no colégio (busca de curso, de faculdade e blá-blá-blá), porém que momentos incríveis que vivi com esse terceirão! Sim, a gente ficou para a história; são momentos inéditos que a gente provocou dentro daquela escola (e fora...). Vou sentir muita saudade dessas arriadas (quantas vezes eu já disse a palavra saudade?). Sei que aqui vivi dias melhores para sempre...

Júlia Pfitscher Leguisamo

turma**305**

O começo

Eu era pequena e, quanto menor somos, maior o colégio parece. Lembro do frio na barriga, da incerteza de estar começando uma nova etapa na minha vida em um lugar tão enorme, tão cheio de possibilidades. A minha mãe é anchietana e, como ela sempre amou o colégio, fez questão de que eu tivesse a mesma oportunidade de conhecer esse lugar. Agradeço ela até hoje. É engraçado como não me lembro muito do primeiro dia, mas me recordo fortemente da exata roupa que eu estava usando (levei muito tempo para decidir qual era a roupa mais colorida e brilhosa possível para usar). Acho que sempre fui meio patricinha (mas naquela época eu me recusava a admitir isso para os outros). Lembro muito de amar sempre que brincávamos de polícia e ladrão no recreio e me recordo de fazer muita questão de ser sempre a primeira a entregar as atividades (eu recebia até bilhetes dizendo que eu deveria melhorar a minha caligrafia, mas a pressa não deixava).

O clímax

Sempre fiz parte de um grupo grande de amigos, e pode-se dizer que sempre que a gente se juntava, dávamos algum jeito de parar na equipe de série (juro, já tivemos tantas reuniões por motivos aleatórios que eu nem sei dizer - e a gente só se aquietou um pouco quando ameaçaram nos trocar de turma). Fora essas experiências, que com certeza me marcaram bastante, tenho outras lembranças que certamente vão seguir comigo, como a competitividade exagerada da semana anchietana e das apresentações - até nas de dia das mães e dos pais, que sempre acabava sendo uma competição, e o real motivo de estarmos nos apresentando era completamente deixado de lado -, das idas à Vila Oliva e ao Morro do Sabiá, dos almoços de todas as quintas-feiras com a Isabel antes do voluntariado (em que a Júlia Monteiro comia a comida de todo mundo), das aulas de vôlei que sempre eram extremamente caóticas, das aulas práticas de física que faziam todo mundo duvidar da própria capacidade intelectual. Além das manhãs, eu e meus amigos ainda fazíamos questão de participar de todas as atividades extracurriculares possíveis, ou seja, o Anchieta foi, durante muitos anos, a minha segunda casa (sendo que eu passava mais tempo na escola do que no meu apartamento). O colégio sempre foi muito bonito de noite, principalmente quando visto da biblioteca.

Agradecimentos

Eu gostaria de agradecer alguns educadores que marcaram de forma muito positiva a minha trajetória escolar, além de terem um papel essencial na

construção dos meus valores e das minhas visões de mundo. À Márcia Bein cabe um agradecimento especial por sempre me fazer ultrapassar minhas barreiras, à Isabel Janostiac, por todo o carinho e atenção durante os meus anos de escola; à Mariângela, pelo amor de mãe que ela sempre teve pelos alunos; ao Rafael e ao Lucius, pela paciência de ficarem me explicando o mesmo exercício mil vezes sem perder a paciência e, por último, mas não menos importante, à Sandrinha, que, além de ajudar muito no meu desenvolvimento intelectual, nunca me deixou duvidar das minhas habilidades e da minha competência durante todos esses anos de amadurecimento.

Aposto

É impossível falar sobre as memórias no colégio sem lembrar das Semanas Anchietanas. Nunca fui muito esportiva (e a minha turma teve altos e baixos nas vitórias de jogos), porém sempre me encantei pela energia linda que se instalava no Anchieta durante os jogos. As turmas unidas, todos queimados do sol (eu particularmente sempre exagerei nas queimaduras e voltava com bolhas para casa) e acabados (e fazendo questão de tomar um Gatorade para repor as energias), mas correndo que nem loucos dentro da quadra kkkkkk. Sempre foi inevitável a união da turma durante a torcida nos jogos (e a gritaria da torcida e o barulho sempre estando muito presentes).

Fatos importantes da narrativa

Os projetos coletivos e as atividades extracurriculares sempre fizeram parte da minha vida escolar. As idas à Vila Oliva e ao Morro do Sabiá sempre foram muito importantes para mim (tanto por aproximar a turma quanto por garantir a formação de muitas memorias incríveis). As caçadas ao Maba, o caçador real (em que a gente sempre fazia a rainha ou o rei ficarem em um canto para ninguém desconfiar), as bagunças nos quartos na hora de dormir, as trilhas, os lanches coletivos - tudo isso fica na memória (e quando fizemos tudo isso pela última vez como alunos, nem percebemos que seria a última). Além dessas atividades, eu e meus amigos sempre participamos de vários projetos na escola, sendo o Magis o que mais me marcou deles. Almoçávamos juntos todas as terças-feiras e, de vez em quando, saíamos às 8 da noite da escola depois de passar tardes no planejamento do evento (e eu me lembro dos karaokês que aconteciam durante algumas reuniões). Foram 2 anos cansativos, mas, mesmo ocupando tempo de estudo e de organização, esses projetos sempre me ajudaram muito a crescer e sempre fortaleceram muito as minhas amizades (e proporcionaram momentos muito idiotas, como quando enchemos uma caixa de papelão de mochilas e jogamos da escada como se fosse algo muito engraçado).

Família 305

A turma sempre gostou de uma boa discussão (as aulas em geral eram movimentadas). Mas quando se trata de união, isso também não faltava (principalmente nas apresentações artísticas, as quais sempre tiveram a grande maioria da turma envolvida). De Disney a Chico Buarque, as apresentações

nunca deixaram a desejar (e os ensaios extremamente cansativos e estressantes faziam parte do combo). Com certeza vou sentir saudades de chegar todos os dias de manhã emburrada e ter um sorriso arrancado por algum comentário de algum colega, de ouvir a Julia mandando todo mundo ficar quieto, de ter debates fortes e cheios de opinião, de escutar "vai começar o embrazamento, sexta-feiraaaaa" todas as sextas-feiras e de crescer junto com toda essa gente extremamente especial para mim.
Essa turma sempre foi uma família, e é impossível que momentos tão especiais não sejam carregados comigo durante essa nova fase da minha vida. Vou sentir saudades, família 305.

Fim do capítulo

Foi um ano definitivamente intenso. Além dos desafios enfrentados por causa da pandemia, diversas outras barreiras tiveram que ser superadas (e como me foquei no estudo para o vestibular, a disciplina me foi muito requerida durante todo o ano). Foi um período de amadurecimento e de crescimento pessoal, em que tive que fazer muitas escolhas conscientes e que estivessem de acordo com os meus objetivos (o que nem sempre é fácil). Mas, embora movimentado, foi um ano incrível. A minha experiência no colégio como um todo foi incrível. As bagunças na escola, os dias de prova em que a gente fazia toda uma organização de cola na sala e os trabalhos extremamente complexos que a gente fazia questão de apresentar são agora, infelizmente, memórias que vão cada vez mais ficando no cantinho da gaveta (dando espaço para novos momentos a serem recordados). É estranho como todos sabíamos desde o início da escola que esse momento chegaria, mas como muitos ainda não estão prontos para a despedida (incluindo eu). É a saída da zona de conforto para acordarmos para um mundo de responsabilidade que assusta, mas é inevitável. Vai ser estranho entrar na sala e não ver os colegas de sempre.
Esse capítulo no nosso livro acabou (e foi com certeza um dos melhores da nossa aventura), e chegou a hora de dizer adeus.
A saudade fica.

Julia Skipka Mattos

turma**305**

A Chegada

Entrei no colégio no ano de 2020. Quando entrei, achei que teria um ano incrível e de novos aprendizados e experiências, porém fomos surpreendidos por uma Pandemia. Praticamente tive um mês de aula, o resto foi online e em casa. A minha expectativa no colégio era grande e, infelizmente, não foi como eu pensava.

Momentos Inesquecíveis

Um momento para mim que foi inesquecível foi em 2020, logo nas primeiras semanas, quando eu conheci as gurias que me acolheram super bem, já que eu era nova no colégio e na turma. Outro momento foi a aula de educação física no campo, que é um campo muito grande e legal.

Pessoas Marcantes

Uma pessoa marcante pra mim foi o professor de história Ayub. Ele sempre foi muito simpático e querido com todos. Além de as aulas serem super lúdicas e interessantes, dá para ver que ele ama o que faz.

Semanas Anchietanas

Infelizmente, eu não tive semana anchietana. Ano passado foi pandemia e no ano de agora, 2021, um dos meus colegas pegou Covid-19, então minha turma não pôde participar.

Projetos Coletivos

Não cheguei a ter um projeto coletivo .

A turma

A única turma em que estive foi a “5”. Não foi uma turma com que eu tenha me impressionado positivamente.

Relatos

Vou sentir falta de alguns professores e do ambiente aconchegante que é o colégio. Aprendi esse ano a ser uma pessoa mais compreensiva e tentei me organizar mais em diversas questões, pessoais ou não .

Julia Tomasi de Vargas

turma**305**

Novo mundo

O ano era 2009, eu tinha 6 anos, era uma menina tímida e observadora, mas muito curiosa. Quando cheguei no Anchieta, lembro da sensação de sentir que tudo era grande: as mesas, o pátio, as profs e a pracinha. Me senti pequena naquele novo mundo, mas, com as minhas amigas da creche, que vieram para o Anchieta comigo, ficou muito mais divertido explorar aquele novo ambiente. Eu amava todos os meus novos amigos e principalmente as brincadeiras que inventávamos, que iam de escolinha até zumbis e vampiros. Costumávamos ficar todos os recreios no mesmo cantinho do campinho do prédio do Fundamental, e o apelidamos de "Cantinho da 28", nossa turminha da época. Uma memória engraçada era a famigerada "Prisão das Crianças", apelido um pouco cruel pro corredor da biblioteca que, separado por uma grade, abrigava os alunos na espera de seus pais às 18h. Sentir o cheirinho da pipoca do pipoqueiro que ficava no portão do estacionamento até hoje me remete à infância. Resumindo, o Anchieta me acolheu tão bem nos meus primeiros anos de escola, seja pelo carinho dos professores, atenção dos funcionários (em especial o monitor Jair, que sempre foi meu parceiro de conversas) ou pelas atividades divertidas, que resolvi fazer dele minha segunda casa ao longo dos últimos 12 anos.

Melhores memórias

Tem muitos momentos na minha jornada anchietana que considero muito especiais: os passeios, todos os projetos, os turnos inversos e até as matadas de aula, mas os projetos culturais das Semanas Anchietanas me marcaram muito. Foram os momentos mais intensos na escola e os que, com certeza, vou lembrar pro resto da vida. O curta metragem de 2019 foi um momento de extrema dedicação e comprometimento, já que eu fui diretora e tive uma grande responsabilidade de organizar viagens, marcar ensaios, fazer casting, assim como repassar cada cena muitas vezes. Me entreguei completamente no processo de construção do projeto junto com a Julia e a Bruna, outras diretoras, e no final tivemos um resultado imensamente emocionante, além de ganhar o prêmio de melhores diretoras. Outro momento importante, e esse sim o mais marcante, foi a construção do Musical de 2020. Foi um dos momentos de maior superação da 305 como turma e no qual nos unimos como nunca. Enfrentamos semanas sem poder ensaiar por conta de um caso de COVID-19, houve brigas, perdemos parte da semana anchietana, mas decidimos nos entregar completamente e, de ensaio em ensaio, fizemos o melhor musical que poderíamos, ganhando o prêmio

principal de melhor musical. Acho que esse momento ficará marcado pra sempre porque, pra mim, ele foi o marco do fim da minha jornada no Anchieta, e não poderia ter sido de forma melhor.

Gratidão pelas pessoas

Sou grata por conhecer muitas pessoas no Anchieta, mas algumas estarão pra sempre comigo, nos meus sentimentos, memórias e vida. Primeiramente, gostaria de citar alguns professores a quem sou grata. Foi com a Márcia Bein que eu aprendi que na vida temos que enfrentar nossas maiores dificuldades, no meu caso a matemática; foi com Alexandre Auyb que eu me apaixonei por história e, inclusive, cogitei cursá-la; foi com a Mariangela que eu aprendi a ser mais humana, a me apaixonar pelas pequenas coisas da vida e me emocionar com elas; foi com a Fernanda que eu aprendi que às vezes rir dos nossos problemas faz bem; foi com a Sandrinha que eu aprendi a ter mais maturidade e me desenvolver como pessoa; e foi com o Silvio que eu aprendi que a felicidade e bondade com que tratamos as pessoas as contagiam. Dos funcionários, o monitor Jair foi um dos que mais me marcou, especialmente quando, em uma visita ao prédio dos pequenos em 2019, ele me chamou dizendo que lembrava das nossas conversas e do meu jeitinho tímido de 2009. Impossível não citar meu carinho pelo coordenador Iva, sempre buscando o melhor pros alunos e se dedicando 100% ao seu trabalho. As minhas memórias e o meu obrigado mais especial vão para as minhas amigas. Entre encontros e desencontros formamos o grupo que, no Whatsapp e até hoje por motivos desconhecidos, apelidamos de "Bunda". Tenho a plena convicção de que levarei essas gurias que amo tanto comigo pro resto da vida, e sou muito grata por toda a nossa história e momentos no Anchieta.

As Semanas Anchietanas

Para todo anchietano, o momento mais aguardado do ano era a famigerada SA. Era nela que as melhores confraternizações aconteciam. Foi nela que fiz mais amigos, peguei os maiores torrões, mas me dediquei a esportes e criei tanto carinho. Na minha turma, em especial, o handebol era o esporte mais aguardado, e fomos medalhistas em todos os anos em que o esporte esteve presente. Apesar dos momentos de desunião da turma, era nas semanas anchietanas que, em prol dos esportes, nos uníamos.

Projetinhos

Quando penso nos melhores momentos no Anchieta, todos envolvem algum projeto. Já transitei entre várias atividades diferentes nesses 12 anos na escola, todavia o primeiro foi o GA, um grupo da igreja no qual cantávamos, rezávamos e tínhamos muitos momentos entre amigos, com os quais tenho amizades até hoje. O próximo de que me lembro foi o evento Magis, no qual fiz parte da equipe por 2 anos seguidos e pude conhecer pessoas extremamente especiais e únicas. Ao longo dos meses de preparação desse evento, eu desenvolvi meu senso de liderança, comprometimento e responsabilidade em prol das palestras a que todos estávamos nos dedicando tanto e, com certeza, foram momentos muito especiais. Outro projeto que

mudou a minha vida foram os 3 anos de voluntariado. Foi no voluntariado que tive certeza de que a minha missão como profissional era ajudar as pessoas, foi nele que saí da minha bolha social e desenvolvi meu lado mais humano. Nunca vou esquecer das crianças do Fé e Alegria, a Gabi, a Katielen, o Miguel, a Rihanna, o Elieser e tantos outros que marcaram a minha vida e eu tive o privilégio de conhecer a história e passar as tardes de quinta. O meu último projeto e um dos mais especiais foi a atuação no Grêmio Estudantil. Quando entrei para o mundinho dos projetinhos, tive a convecção de que gostaria de participar mais ativamente das decisões voltadas aos alunos e na organização de projetos, então foi quando juntamos a galera que era engajada e formamos a Chapa X. Concorremos às eleições, ganhamos e a partir disso começou a nossa jornada como GEA. Tivemos muitas barreiras entre protocolos da pandemia e liberação de ações, mas nesse 1 ano de gestão fizemos um dia dos namorados inesquecível, eventos culturais nos recreios, lives temáticas, sorteios e, principalmente, formamos um grupo unido e dedicado que levarei pra sempre comigo.

Eterna V

Entrei nessa turma no sexto ano. Com poucas amigas, a 65 da época era composta de vários grupinhos. Esse mesmo cenário seguiu por alguns anos, todavia foi no Ensino Médio que nos unimos mais. Os projetos culturais da Semana Anchietana sempre foram os momentos de maior confraternização e colaboração da turma. Entretanto, é inegável que nosso momento de maior parceria como turma foi no terceirão. Com todo o período de pandemia e a impossibilidade de frequentar a escola, a 305 voltou para o ensino presencial em 2021 disposta a ser uma turma mais parceira. Passamos a ter mais momentos de lazer como turma, a nos respeitar e nos conhecer mais a fundo. Mesmo sendo a menor turma, nosso comprometimento nos projetos nos deixou conhecidos como a "Turma Magis" ou "a turma que faz pela arte" e, de fato, sempre amamos fazer as apresentações culturais. Estudiosos. Esse era outro adjetivo que definia bem a 5. Cada um ali dentro sempre teve um propósito e se dedicou para isso, por isso mesmo tenho muito orgulho dos amigos que fiz nela, exemplos de pessoas, de dedicação, responsabilidade e amizade.

Odeio despedidas

E essa vai ser difícil… O Anchieta com certeza foi o lugar a que eu mais me apeguei ao longo da vida. Me apeguei aos momentos, às pessoas, às aulas, aos passeios, à Vila Oliva, ao Morro do Sabiá, a tudo. Foi nele que eu fiz minhas amizades, aprendi a amar, aprendi a estudar, descobri a profissão que pretendo seguir e passei a maior parte da minha infância e adolescência. Tenho a certeza de que nunca vou esquecer de tantas memórias especiais. A pandemia veio para nos ensinar a valorizar o contato com as pessoas, os locais que tanto amamos e que por tanto tempo não podemos frequentar, mas principalmente nos fez viver intensamente o agora, e foi o que eu fiz nesse último ano na escola. Desde o meu primeiro dia de aula aproveitei cada minuto como se fosse o último e me preparei pra despedida da

escola desde o primeiro dia de aula. Acho que nunca vou superar essa despedida, mas estou preparada e ansiosa para o futuro que me aguarda. Agora, restarão as boas memórias, as amizades e as visitas futuras que com certeza vou fazer ao Anchieta. Resumindo, gratidão é a palavra que define esse fim de ciclo, que foi intenso, especial e único. Obrigada, obrigada, obrigada!

Jullia Scheid

turma**305**

A chegada

Eu entrei no colégio Anchieta na 3ª série do ensino fundamental porque meu pai e os meus tios estudaram a vida toda no Anchieta. Me lembro de ter uma professora muito querida que em todas as aulas desenhava um coração no quadro, e a cada bagunça que a turma fazia era um ponto no coração e, se até quinta-feira não tivesse cinco pontos, na sexta-feira ela liberava a turma pra ficar brincando na sala. Minha primeira impressão foi de que o colégio era muito grande e que tinha muitas pessoas estudando e trabalhando lá.

Momentos Inesquecíveis

Um momento inesquecível foi na 7ª série quando eu e uma amiga minha pegamos trimestral de matemática. Ela morava muito perto do colégio, então no final da aula fomos na casa dela comer um bolo de chocolate e revisar a matéria. Quando saiu a nota trimestral, vimos que tiramos 10.

Pessoas Marcantes

Os meus colegas no 7º ano, 9º ano e 1º ano do ensino médio foram as pessoas marcantes pra mim.

As semanas anchietanas

Eu nunca fui uma pessoa esportiva, então eu só participei de uma semana anchietana, que foi a minha primeira, nas outras eu ia para o colégio e ficava vendo os jogos. Acho que a mais inesquecível foi a que eu participei. Mesmo não gostando de esportes e preferindo não participar novamente eu me diverti muito.

Projetos Coletivos

O projeto que mais me marcou foi o da Vila Oliva. Foi muito divertido dormir lá, participei de vários jogos, fiz passeios, ouvi sobre lendas e aprendi muitas coisas também.

A turma 91

Por mais que essa turma tenha sido separada no ano seguinte ao que eu entrei nela, os meus melhores momentos foram com os colegas dessa turma, eu me dava muito bem com todos eles e todo dia era uma diversão diferente.

Saudades

Vou sentir saudades dos passeios, palestras, professores, semana anchietana, colegas, dos "desfiles" do 3º ano, de gastar o meu rim no bar do colégio. A pandemia foi difícil pra mim, pois perdi vários desses momentos, como a chegada da 3ª série, dos "desfiles" na hora do intervalo, a convivência com os colegas e professores. Online eu não conseguia aprender direito, eu só conseguia entender a matéria depois de ver vários vídeos no Youtube, fazer resumos e com aulas particulares.

Lara Amaral de Souza

turma**305**

Novas Direções

Eu entrei no Anchieta em 2019, com o propósito de cursar meu Ensino Médio em uma escola nova, onde eu não conhecia ninguém, me desafiando a ser mais sociável e extrovertida. Até então, eu nunca tinha percebido a real dificuldade de se inserir em um novo ambiente. Estudei no Champagnat durante todo o Ensino Fundamental, então já estava habituada a conviver com as mesmas pessoas durante anos. Pedi aos meus pais para trocar de colégio, pois não sentia que ainda pertencia ao meu colégio antigo; assim como eu, meus amigos haviam mudado muito, e eu percebi que talvez um novo desafio fosse ser importante pra mim. Nos meus primeiros dias de aula em 2019, eu morri de vergonha e pensava em voltar para a rotina com que eu já estava acostumada, mas acabei me aproximando de dois alunos que também eram novos na turma e que estavam passando pelo mesmo que eu. Com o passar do ano, nós 3 fomos ampliando nosso grupo de amigos dentro da turma, mas eles ainda continuam sendo muito importantes para mim, tendo grande importância nessa nova fase da minha vida. Atualmente sou muito grata por ter escolhido o Anchieta como minha nova segunda casa, fiz amigos que pretendo levar para a minha vida inteira, compartilhando diversos momentos com eles, sejam eles bons ou ruins, mas que nunca deixamos nos separar.

Momentos Inesquecíveis

Eu nunca vou esquecer das primeiras aulas pós período de isolamento, todos ainda meio assustados com o vírus, mas passando por esse momento juntos. Foi muito marcante passar a rever meus amigos todos os dias, estava morrendo de saudades de compartilhar minhas manhãs com meus melhores amigos. Também valorizei muito os momentos desses últimos recreios com os meus amigos, deitados na arquibancada no campão pegando sol e conversando.

Pessoas Marcantes

Como muito importante no meu tempo de Anchieta, tenho que agradecer a Kátia do 1º ano do Ensino Médio, que me instruiu e me ajudou em minhas primeiras semanas no colégio, sempre me chamando e perguntando como estava a minha adaptação. Também fui muito acolhida em meu primeiro ano pela Mores, pois eu tinha um ano a menos de química do que o resto dos meus colegas, e ela me ajudou a recuperar o conteúdo perdido com muito carinho. Todos os professores no Anchieta sempre foram muito atenciosos comigo e com todos os alunos. Sou muito grata pela equipe do colégio, muito competentes e sempre procurando atender aos pedidos e ideias da turma.

As Semanas Anchietanas

Semana Anchietana mesmo eu só tive a do 1º do Médio, e que também não participei muito, pois não sou muito engajada em esportes e não tinha tanta proximidade ainda com todas as minhas colegas, mas aproveitei muito passando os dias inteiros no colégio olhando os jogos de todas as turmas e pegando sol com meus amigos. Nessa única semana pude colecionar muitos momentos engraçados e me aproximar mais dos meus colegas, gostaria de ter entrado no colégio antes para ter mais momentos como esse. Já nesse ano de 2021, iríamos ter 2 dias de jogos, no entanto nosso colega pegou covid e acabamos por ter somente uma manhã de jogo de futebol, no entanto jogamos muito animadas e esperançosas, mesmo sabendo que não éramos boas no futebol. Não ganhamos jogo algum, mas nos divertimos e nos unimos muito, tentando jogar nosso máximo. Gostaria de ter entrado no colégio mais cedo para poder ter participado de mais semanas anchietanas, e espero que minha irmã também venha cursar o ensino médio aqui. Também gostei muito da função de realizar as camisas da turma, nunca tinha organizado uma camiseta com amigos antes.

Projetos Coletivos

Dos poucos projetos que eu participei, meu favorito foi o musical, que ganhamos após muito tempo de ensaio e participação quase total da turma. Amo o envolvimento que tínhamos com todos os projetos, como no curta e no teatro, em que também ganhamos melhor trailer e melhor teatro. Não temos grandes artistas na turma, o número de pessoas que tocavam, dançavam e cantavam eram poucas, mas mesmo assim conseguimos nos organizar e preparar o melhor espetáculo possível, recebendo os prêmios de melhor direção e melhor musical. O melhor momento foi nossa comemoração, quando celebramos com direito a grandes risadas e aplausos de outras turmas, que adoraram nossa vitória. Sinto que o musical deixou o nosso terceirão ainda mais especial, sendo um marco em nossa formatura e uma lembrança que irei carregar para a vida inteira. Junto a isso, também sinto que tenho que elogiar o Magis, projeto no qual não tive muita participação, mas vi o envolvimento e carinho dos meus colegas em seu planejamento, e, ao assistir as palestras, me senti motivada por diversas falas.

V ♥

A Turma, desde que eu entrei, sempre foi muito querida com todos, e desde sempre pude ver a união dos meus colegas, sempre procurando acolher a todos os alunos. Na 5 eu fiz os melhores amigos que eu já tive, e tive as melhores experiências e vivências possíveis, turma engajada nos projetos escolares, sempre procurando dar o nosso melhor, mesmo quando sabíamos que não éramos os melhores. Foi a turma que ganhou o teatro e o musical, e não porque tínhamos grandes talentos, e sim devido ao nosso esforço. Sou muito grata por ter caído nessa turma, atualmente não consigo me ver feliz em nenhuma outra turma do Anchieta como sou na 5. Só tenho a agradecer a todos, saio do colégio com somente elogios. ♥

Saudades

Nesse momento da vida, eu acredito que tudo parece ser o fim do mundo. Toda experiência é nova, vivemos o novo quase todos os dias, seja em questão de aprendizados, relacionamentos ou autoconhecimento, tudo nos assusta muito mais do que deveria, nos deixando vulneráveis. Esse ano de pandemia acabou por ressaltar ainda mais nossos medos, dificultando nosso processo de crescimento como seres humanos. Eu sinto que me perdi diversas vezes ao longo desse período, e tanto tempo isolada me fez perceber coisas sobre mim mesma que eu nunca havia notado. Foi um ano de mudanças, e diversas vezes ainda sinto que vou voltar a me sentir como nesse tempo. O processo de crescimento foi difícil, mas me fez aprender a valorizar minha própria companhia e apreciar até mesmo os pequenos momentos de felicidade. Também tenho muito a agradecer pelos meus amigos, que me ajudaram a passar por isso. Sinto como se fôssemos uma família, já tivemos todo tipo de momentos juntos, mas no final sempre acabamos unidos. Espero que o fim do colégio não mude isso e que sempre possamos nos reencontrar e relembrar dessa época, rindo dos nossos medos e inseguranças antigas e compartilhando da nova fase que vamos estar vivendo.

Encerro meu ciclo no Anchieta com um enorme sentimento de carinho e amor, eternamente grata aos meus colegas e educadores, que tornaram esses meus 3 últimos anos nos melhores que eu já tive até então. Obrigada aos meus B's, F's, I's e G, que me acompanharam durante todo esse tempo, amo vocês.

Luiza Nodari Candanedo

turma**305**

O Começo

Eu entrei no colégio na educação infantil B e minha memória mais vívida dessa época era o quanto eu odiava os tapetinhos. Eu sempre ficava esperando do lado de fora com a minha mãe até não poder mais, porque, por algum motivo, eu me sentia muito mal quando ficava nos tapetinhos. Por outro lado, eu também lembro de momentos de muita diversão no pátio, brincando com meus amigos. Teve uma atividade em que a gente precisava usar biscuit e, não sei por que motivo, mas ela ficou marcada na minha memória. Usamos várias coisinhas da natureza que pegamos no pátio e juntamos elas com o biscuit, fazendo barrinhas.

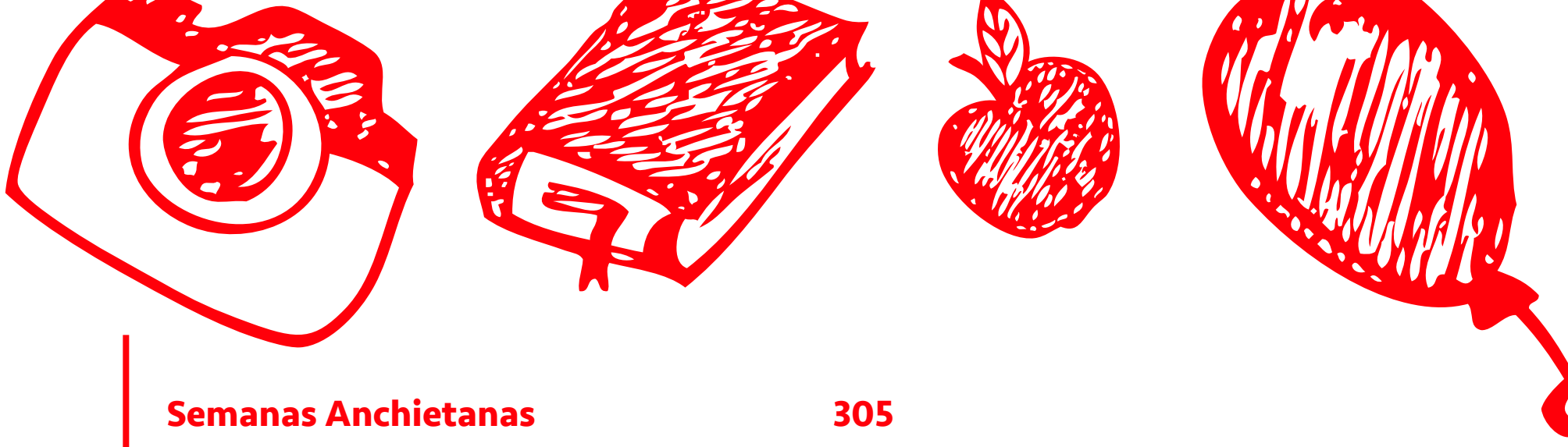
Memórias

O momento que eu nunca esquecerei é a vitória do projeto do Musical, não apenas por ter sido uma vitória, mas também pelos eventos subsequentes. Ao ganharmos, colocamos no palco um caixão com o número de uma das turmas do terceirão, que, por muito tempo, havia provocado todas as turmas, se sentindo superiores a nós. Além de essa turma ter ficado muito irritada, as outras turmas demonstraram ter adorado a ação, aplaudindo e comemorando logo depois de ela ter sido realizada. Entretanto, a turma, ao invés de só ignorar e superar, ficou ressentida e os pais dos alunos começaram a ligar para o colégio pedindo que o prêmio fosse tirado de nós e que a ação fosse punida. Foi uma aventura, na verdade ainda está sendo, mas é como eu disse para a orientadora: a gente pode não ter feito uma ação correta, mas jamais me arrependeria de fazê-la e até faria de novo!

Outra lembrança que eu para sempre guardarei do colégio é a da turma 28. Por algum motivo, essa turma apenas funcionava, nós nos conectávamos e as coisas simplesmente davam certo. É uma turma que, por mais que tenha explodido e eu não tenha mantido contato com todos que faziam parte dela, estará sempre no meu coração.

Influências

O professor que mais me marcou no colégio, acredito eu, foi o Thiago Gruner, de filosofia. Não apenas por sua didática incrível, mas também por ser uma pessoa que estimula o diálogo e que faz com que eu me sinta confortável em sua aula para compartilhar minhas visões. Na verdade, foi por causa dele que eu descobri meu amor por filosofia, por isso devo muito a ele. Além dele, obviamente tiveram vários outros professores que me transformaram na pessoa que eu sou hoje, então, a todos eles, obrigada por fazerem parte da minha vida.



Semanas Anchietanas

Para mim as Semanas Anchietanas eram um momento de sentimentos ambíguos. Por mais que eu ficasse animada em jogar com a turma e aproveitar esse momento mais social, eu não gostava muito de ficar jogando no sol e da tensão que tinha na competitividade dos jogos. Uma das melhores Semanas Anchietanas que eu tive foi a de 2019, quando eu estava no 1° ano EM. Aproveitei muito ela, fiquei durante as tardes no colégio, saí para almoçar com a turma e foi um período muito divertido. Além disso, a minha turma jogou muito bem os jogos nesse ano, o que nos deixou felizes com nosso desempenho.

Projetos

Para mim, o projeto do colégio que mais me marcará será o Magis. Participei do Magis por 4 anos, realizando um evento por ano, e aprendi muito nesse processo. Não apenas aprendi a trabalhar em equipe, me divertindo muito com a minha equipe, mas também aprendi a lidar com pessoas que pensam de uma forma diferente da minha. Além do Magis, nunca esquecerei do projeto do Musical do terceirão. Nele, nossa turma passou por diversas dificuldades – falta de instrumentistas; curto tempo para a preparação e caso de Covid na turma, que fez com que apresentássemos depois das outras turmas -, e mesmo assim conseguimos entregar um trabalho incrível e vencedor do melhor espetáculo.

305

A turma 305 foi uma ótima turma para mim. Algo que eu admiro muito nela é a capacidade de se unir perante adversidades, explico: a turma, por mais que tenha seus grupos separados, quando ocorre alguma ocasião em que se faz necessária a nossa união, trabalha unida e executa a tarefa de forma excepcional. Além disso, a atmosfera da turma é muito boa, me sinto muito confortável com eles na sala de aula e fora dela, e, no fim, é isso que importa.

Adeus

Após 13 anos, chegamos ao fim, finalmente passando para outra fase de nossa vida. Tanta coisa mudou de lá para cá e, mesmo assim, tanta coisa permaneceu igual. No início da minha experiência no colégio jamais imaginaria que passaria por 1 ano com aulas online por conta de uma pandemia. Além disso, também não fazia ideia de que dedicaria meu último ano do colégio aos estudos para o ENEM, fazendo até cursinho às tardes, pois, por algum motivo, decidi que quero cursar medicina. De qualquer forma, tudo chega a um fim, e o desse ciclo é agora, o que nos resta é manter os aprendizados e boas memórias e seguir com nossas vidas, prontos para fazer mais aprendizados e boas memórias. Enfim, adeus.

Maria Eduarda Moreira

turma**305**

A minha experiência como aluna do Anchieta foi rápida e atípica. Entrei no colégio em 2021 e passei boa parte do ano letivo tendo aula em casa. Foram mais cinco meses direto em casa, sem conviver com ninguém presencialmente. Por isso, não tive a oportunidade de vivenciar muita coisa. Cheguei e já estou saindo!

Minha relação com a turma não me surpreendeu positivamente, mas uma pessoa que me marcou no colégio foi a professora Viviane, de biologia. As aulas dela são muito boas e me fizeram ver biologia com uma outra perspectiva.

Infelizmente, não participei de nenhuma semana anchietana, nem passeios e projetos. As lembranças com certeza não serão as melhores da minha vida, mas acredito que foi um momento que precisei passar e vou levar de aprendizado. A conjuntura em que eu entrei no Ancheita não foi favorável para as minhas experiências, mas sinto que encerro esse ciclo pronta para enfrentar os desafios que estão por vir!

Nickolas Giuriatti Mendes

turma**305**

A primeira vez que eu vim no colégio foi com os meus pais numa tarde para conhecer o ambiente escolar. Eles escolheram o colégio, pois eu gostei do local e eles acharam que era uma ótima opção para mim por tudo que oferecia. As minhas primeiras experiências como aluno foram "diferentes". Eu não estava acostumado ao convívio com tantas pessoas da minha idade e, de início, eu estranhei muito e demorei a me adaptar. Eu lembro que era muito novo e achava tudo muito grande e curioso, era sempre uma experiência nova que eu vivenciava no colégio.

Eu nunca vou me esquecer do primeiro ano do ensino médio, nas épocas das aulas de Espanhol, quando nós sempre estávamos com a sala lotada e sempre nos divertíamos muito. Alguns momentos passamos dos limites, porém valeu tudo muito a pena. Foi uma época muito boa, antes da pandemia e no início do ensino médio, e com certeza vai ficar marcada para mim como uma época de boas lembranças.

Tive muitos colegas que marcaram minha passagem pelo colégio, muitos amigos e amigas que conheci no colégio e tive vivências que vou levar para a vida. Não consigo eleger um amigo mais marcante, pois ao longo dos meus anos tive muitos amigos. Nesse último ano o meu principal amigo foi o Arthur, e acredito que vou lembrar sempre desse último ano e desse colega.

As Semanas Anchietanas sempre foram muito boas e repletas de momentos bons. Uma sensação única e muito boa de se viver com os amigos e colegas. Com certeza a mais marcante para mim foi a do quinto ano, pois foi a primeira semana anchietana com o formato dos jogos para os mais velhos, no qual se tem jogos pela manhã, à noite e à tarde. Nesse formato ficamos o dia inteiro no colégio e aproveitamos muito os jogos e as experiências. Por isso, eu considero essa a melhor semana anchietana, já que foi a primeira em que eu tive os primeiros momentos.

A atividade coletiva que mais me marcou com certeza foi a Vila Oliva, pois foram experiências muito boas num lugar muito legal, experiências acima da expectativa com meus colegas e amigos. Todos os passeios e viagens à Vila Oliva foram marcantes, e todas as pessoas de lá deixavam tudo muito mais legal e único. Com certeza é uma experiência que vai deixar muitas saudades por todas as suas características e lugares e momentos únicos.

O que eu vou levar de lembrança da turma é de que éramos uma turma diferente. Com algumas brigas internas, porém uma turma diferente. Tive alguns momentos bons com essa turma e outros nem tanto. Algumas experiências foram legais, como ganhar o musical, e são essas as lembranças as quais vou recordar.

Eu com certeza vou sentir saudade do campão, das educações físicas com futebol, dos meus colegas de que sou amigo, das semanas anchietanas, do bonde, do museu do colégio e de todas as áreas livres e experiências boas do colégio. Vou sentir saudade até mesmo da biblioteca e de outros lugares que não costumava frequentar. Esse ano foi um ano extremamente complicado para mim, porém um ano de muito aprendizado e amadurecimento, com diversas situações difíceis para lidar, porém um ano que me mostrou muitas coisas importantes que eu não valorizava. Na dificuldade consegui entender muitas coisas e evoluir muito como pessoa, e isso é o que importa no final.

Nicoly da Rosa Borin

turma**305**

A chegada

Me recordo bem de como foi minha chegada no Anchieta, eu ainda era criança e estava chateada, pois não queria ficar longe dos meus amigos de infância na época, então fiquei com o pé atrás sobre o colégio. Por conta disso, demorei um pouco para gostar do Anchieta, e isso faz com que eu me arrependa muito hoje em dia, já que poderia ter aproveitado muito mais com meus colegas e professores, que eram ambos incríveis. Eu lembro que achava tudo muito grande, e anda acho, pensava que era muito bom termos uma igreja enorme e um museu a nossa disposição. Gosto de lembrar também que os professores, coordenadores e funcionários do colégio sempre foram muito atenciosos e estavam a todo momento com boa vontade e disponibilidade para o que os alunos precisassem. Meus pais escolheram o Anchieta porque sabiam que esse colégio me ensinaria diversas coisas e me prepararia da forma adequada para que, quando eu crescesse, me tornasse uma adulta com um excelente conhecimento. Eles sabiam também que o ensino era de ótima qualidade e que, além disso, não era só o que importava, visto que o Anchieta possui muitos projetos maravilhosos que preparam os alunos não só para o Enem e vestibular, mas também para outras coisas essenciais na vida, como falar em público, por exemplo.

Lembranças marcantes

Ao longo de toda a minha trajetória no Anchieta, eu fui "colecionando" muitas lembranças boas que vão ficar guardadas para sempre em minha memória, mas certamente as mais marcantes para mim foram no ano de 2018, pois esse foi um ano especial, em que aconteceram várias coisas que rondam meus pensamentos até hoje. Outras coisas que, pessoalmente, foram essenciais para o meu crescimento e evolução foram o curta do primeiro ano, o dia da família, também do primeiro ano e o teatro do segundo ano. Esses "eventos" são importantes para mim, pois eu quero seguir na carreira de artista, é o que eu sempre amei fazer e a única coisa em que me vejo trabalhando. O dia da família foi especial, já que a minha turma fez sobre contos da Disney, e eu sempre fui apaixonada pelos filmes da Disney, então subir no palco, na frente de todo mundo que estava presente, e fazer uma apresentação sobre algo relacionado com a Disney foi simplesmente fantástico. Nesse mesmo ano eu participei do curta, o que só me fez ter mais certeza de que era aquilo que eu queria fazer pelo resto da vida, por mais que eu tenha tido que acordar de madrugada para viajarmos no dia da gravação, ter passado frio enquanto gravava, porque estava muito frio e o meu figurino era demasiado fino,

por mais que eu tenha tido que fingir estar plena enquanto a câmera estava me filmando, mas no fundo estava apavorada com a enorme aranha que estava no quarto, aquele, com certeza, foi um dos melhores dias da minha vida e, apesar de tudo que eu relatei, eu viveria cada detalhe novamente. O teatro foi diferente do que eu esperava, já que ele foi no ano de 2020, quando estávamos em meio a uma pandemia e não tínhamos como apresentar ele no auditório, então cada um teve que gravar de suas casas. Voltando um pouco no tempo, uma coisa que eu nunca vou me esquecer foi no ano de 2013, quando eu e uma amiga de outra turma íamos todos os dias no recreio entrar escondidas no auditório, que estava vazio, mas cheio de instrumentos, então nós ficávamos lá cantando, dançando e fazendo baderna dentro do auditório. Outra coisa que vai ficar em minha memória é quando íamos para a Vila Oliva e o Carvalho contava a história do Maba, na época éramos crianças de 12 anos, e muitos ficavam com medo. Também na Vila Oliva, tinha a casa velha, que era toda feita de madeira, e como ela é muito antiga, qualquer vento que soprava ou qualquer pessoa que andava nela fazia um barulho, o que deixava todos com medo. Uma coisa que gostávamos de fazer nessa época era desafiar os amigos para ver quem teria coragem de entrar na casa e ir até os quartos sozinho durante a noite. Ainda sobre a Vila Oliva, no ano de 2013 aconteceu uma coisa que eu com certeza não irei esquecer, que foi quando a minha turma, que era a 61, jogou ponteiro com a 62, e no fim do jogo só sobramos eu e uma outra colega. Já a outra turma tinha quase todos os alunos ainda "vivos" e eles decidiram fazer com que eu e minha antiga colega perdêssemos por cansaço, e ficaram jogando a bola de um lado para o outro até acertarem a gente. No final acabou o jogo e, claro, o outro time venceu, mas nós duas continuamos vivas e sem levar nenhuma bolada.
Isso para mim foi "traumatizante", pois todos que me conhecem sabem que eu morro de medo da bola. Mais uma lembrança especial foi no ano de 2017, em uma viagem que eu fiz com o grupo da crisma em que fomos para o Morro do Sabiá. Era de noite e todos os outros tinham ido fazer a trilha no fim da tarde e estavam chegando. Eu e umas amigas não fomos para podermos tomar banho sem mais ninguém por perto, já que os boxes do banheiro não tinham porta. Quando o resto do pessoal chegou e foi para o banho, eu e minhas amigas, que já estávamos prontas, fomos para o quarto, pegamos umas lanternas e fomos para a área de jogos, não queríamos ligar as luzes da sala para que o Sílvio não visse que estávamos lá, já que não sabíamos se podia, mas pensando agora, eu tenho certeza de que o Sílvio não veria problema. Nós estávamos saindo do prédio e indo para a salinha quando um dos "monitores", que era um dos alunos do grupo do GVX, trombou com a gente, literalmente trombou, e adivinha quem estava na frente? Euzinha. Ele viu que estávamos saindo "escondidas" e com lanternas, nem lembro se perguntou alguma coisa, só que inventamos uma desculpa esfarrapada e fomos.

Pessoas marcantes

Eu conheci muita gente em todo o tempo em que estive no Anchieta, tive diversos professores e colegas, cada um com suas peculiaridades. Ao falar dos colegas, os que me marcaram foram amigos que se formaram no ano de 2020, principalmente o pessoal da minha antiga turma, que era a 302 de 2020, e alguns amigos muito incríveis que eu fiz de outras turmas, especialmente os que eram da 306 de 2020, com quem sigo em uma bela e verdadeira amizade até hoje. Com o passar dos anos as pessoas ao meu redor foram mudando, e eu também, graças a isso, eu me afastei de colegas que antes eram ótimos amigos, mas também me aproximei mais de outros, alguns deles, não sou capaz de dizer quantos neste momento, eu sei que vou ter contato pelo resto da vida, então fico muito feliz com as amizades que construí ao longo desses anos no colégio. Em relação aos meus professores, eu não tenho nada a reclamar de nenhum deles, muito pelo contrário, eu acredito que sempre tive uma ótima relação com todos eles, todos sempre tiveram paciência comigo e me ajudavam de bom grado, pois eu sei que não fui uma das melhores alunas em questão de notas e, apesar disso, todos sempre tentaram de tudo para me ajudar e me fazer passar de ano. No quesito geral, posso dizer que amei cada professor que passou por mim nesse colégio, e que todos eles, inclusive os que já não estão mais trabalhando lá, são pessoas incríveis. Mas agora, pensando nos que ficaram marcados em mim, não preciso nem pensar muito para saber que, com toda a certeza, um deles foi o Sílvio, de Ensino Religioso. Ele foi meu professor em 2017, 2019 e 2021, além de também ter sido um dos meus professores na Crisma e o professor responsável pelo GVX, pelo Magis e pela SINU, então eu acabei tendo muito contado direto com ele, e o que falar do Sílvio sem ser somente coisas boas? Ele sempre esteve à disposição não só como educador, mas também como amigo. Eu me lembro que, no final do ano de 2017, eu estava passando por um momento difícil, e teria que tomar uma decisão que afetaria o resto de minha vida. Eu estava muito abalada, mas não queria que as pessoas percebessem. Aconteceu, então, a viagem com o grupo da Crisma, a mesma citada anteriormente, e tivemos que realizar uma tarefa de pintura, em que posteriormente teríamos de explicar para o resto do grupo o motivo pelo qual pintamos o que pintamos. Na minha vez de falar eu não consegui segurar e comecei a chorar, e todos lá ficaram preocupados, essa era uma característica do meu grupo da Crisma, todos se preocupavam com os outros. Naquela noite, o Sílvio me chamou para conversar e me disse que eu não precisava falar o porquê da minha tristeza, mas que mesmo assim ele estaria lá se e quando eu precisasse, me disse que qualquer coisa eu poderia falar diretamente com ele, e que ele faria o possível para me ajudar sempre que pudesse. Ele foi uma das pessoas que fez com que eu tivesse forças para continuar e tomar aquela decisão importante, e acabou que graças a ele eu ergui minha cabeça e foquei naquilo que eu precisava focar para resolver meu problema, isso é uma coisa que eu nunca esquecerei. O Sílvio é um professor que consegue

levantar o ânimo de qualquer um, ele está sempre, ou sempre que possível, pois até ele tem seus momentos ruins, muito animado, sempre com um astral que faz os outros quererem levantar e ficar como ele, pelo menos é isso que eu penso. Ele nos motiva a sermos, como ele mesmo diz, a melhor versão de nós mesmos. As aulas dele eram algumas das mais aguardadas por mim. Para alguns pode parecer bobagem, mas eu sempre levei muito a sério as reflexões e as atividades que ele fazia conosco, sempre amava quando ele pedia para fecharmos os olhos e nos fazia algumas perguntas que serviam para olharmos dentro de nós mesmos, pois, por incrível que pareça, todas as vezes que ele fazia isso eu me identificava com o que ele pedia, e parecia que ele sabia o que eu estava passando e falava o que eu precisava ouvir, além de me fazer enxergar coisas sobre mim mesma que eu não via. O Sílvio é um professor que vai ficar para sempre marcado na minha vida. Agora uma professora que também foi essencial para mim foi a Isabel, de português, que foi minha professora em 2019. Naquele ano aconteceu o curta, e eu só fiz por causa dela, ela foi a minha motivação para fazê-lo. Tudo aconteceu porque tivemos uma apresentação de um trabalho, e era livre, então minha ideia foi fazer um teatro, meu grupo aceitou e eu fui a "protagonista". Uns dias após a apresentação eu fui entregar a minha prova e ela aproveitou a oportunidade para falar comigo em particular, perguntou se eu já havia feito teatro, e disse que eu era muito boa nisso, ela me elogiou e conversamos sobre isso. Não me aprofundando muito no assunto, posso dizer que aquelas palavras, que para outros pode ter parecido tão simples e sem significado, para mim foi uma das melhores coisas que já me disseram na vida, e depois ela me incentivou a participar do curta e a ir à premiação, já que ela sabia o resultado. Me ofereceu até carona para que eu não perdesse a oportunidade de ir. Se tem uma coisa que eu posso dizer para a Isabel é "obrigada", eu serei imensamente grata a ela pelo resto de minha vida. Outros três professore que deixaram uma marca em mim foram o Thiago, de filosofia, a Camila, de química, e a Andressa, também de química. Apesar de o Thiago ter começado a lecionar no colégio em 2020 e só ter me dado aula naquele ano e no ano seguinte, ele conseguiu ser simplesmente incrível. O jeito despojado com que ele dá aula e conversa com os alunos e o jeito que ele ensina me fizeram gostar de filosofia. Não sei se pelo fato de ele ser um dos professores mais jovens do Anchieta e por isso conseguir ter uma conexão maior com os alunos, mas sei que todos amam ele, e a aula dele é uma das mais aguardadas. A Camila, que foi minha professora em 2017 e 2019, tem um jeito um pouco parecido com o meu, ela pode ser bem estressada, mas também é muito carinhosa. Me lembro de ter muita dificuldade em química, e em 2019 eu passar muito tempo na mesa dela para que ela pudesse me ajudar, tinham vezes em que eu saía do meu grupo, pegava uma cadeira e me sentava ao lado dela no laboratório. O que me deixava muito feliz é que ela adorava tirar minhas dúvidas, por mais ridículas que pudessem ser, e ficava muito feliz quando eu entendia e acertava os exercícios, e eu fazia sempre questão de falar para ela

quando eu conseguia. A Andressa, que meu deu aula em 2018 e 2020, também sempre foi aquela professora amiga, ela nunca se zangava e era capaz de "meter a mão no fogo" pelos alunos. Sempre com um jeito muito meigo, ela foi uma das melhores professoras que eu tive, adorava dar abraços, nos incentivava a seguir aquilo que queríamos e estava sempre preocupada com a gente. É visível que ela ama o que faz e se empolga dando aulas, isso faz com que o aluno fique empolgado também. Falando agora dos funcionários, eu sempre gostei de conversar com os funcionários do colégio, nunca vou me esquecer dos "papos" com o seu Zé, que esses dias chegou para mim e disse que lembrava de mim e do meu irmão, pequenos, indo pro colégio, eu conversava com ele sempre que o via e podia passar muito tempo fazendo isso, pois ele é muito atencioso e adora conversar. Também vai ficar marcada a dona Maria, que sempre foi muito querida e especial. Ela é emotiva e também adora abraçar, assim como eu, e sempre recebia os alunos com um sorriso afetuoso no rosto e um bom dia que deixava o dia de qualquer um muito melhor. Também tem o Valdo, as moças do bar e os funcionários da biblioteca, que sempre foram muito atenciosos comigo, desde criança. Por último, tive alguns coordenadores que foram mais que especiais, a Sheila e o Feijó, do fundamental, e do ensino médio o Renan, a Cátia e, claro, o Ivanor, que também foi meu professor em 2014, e sempre que chegava na aula tinha balas para dar para os alunos. Até hoje, se for na sala dele, ele vai te oferecer uma ou duas balas.

Semana Anchietana

Eu nunca fui uma pessoa que gostava muito de esportes, e também nem era muito boa, ainda não sou pra falar a verdade, mas eu torcia muito. O bom da Semana Anchietana era a confraternização, ir para o colégio para ficar a manhã, tarde e noite pelo campão e outros espaços do colégio. Pedir pizza para dividir com os amigos no intervalo dos jogos da manhã e da tarde era sempre divertido. Claro que essas coisas poderiam ser feitas na casa de alguém, mas fazer isso no colégio deixava um clima mais gostoso. As Semanas Anchietanas mais especiais para mim foram a de 2013, que eu lembro de torcer muito e até rasgar uma legging fazendo isso, a de 2018, que foi um ano especial para meu coração e que cheguei a ficar rouca de tanto gritar pelos meus colegas e amigos de outra turma, a de 2019, que também foi uma época em que eu estava experimentando coisas novas e foi uma fase importante na minha vida e, por fim, essa de 2021, que não foi uma Semana Anchietana normal, nem chegou a ser uma semana, mas pelo fato de ter sido a última da minha vida, ela também é especial.

Atividades e projetos

De todos os projetos que tiveram no tempo em que eu estive no Anchieta, eu participei do apadrinhamento quando mais nova, do voluntariado, da Crisma, do Magis, da SINU e do GVX. Das atividades tenho para contar da Vila Oliva, do Morro do Sabiá e das viagens para São Paulo, no sétimo ano, e para Brasília, no oitavo. Cada um tem suas particularidades

e foram incríveis da sua forma. No apadrinhamento, voluntariado e Magis, eu tive a oportunidade de conhecer pessoas com realidades completamente diferentes da minha, o que acredito que cada um deveria experimentar, pelo menos por um momento. Na Crisma e no GVX, eu pude conhecer e compartilhar de pensamentos e aflições com pessoas que eram parecidas comigo nesse quesito. Nas viagens eu conheci alguns de meus melhores amigos que eram de outras turmas e que estão comigo até hoje. Na Vila Oliva e Morro eu pude confraternizar com meus colegas de um jeito diferente, e me relacionar com pessoas de que eu não imaginaria que fosse me aproximar. Com a SINU eu pude ver que política realmente não é a minha área, mas foi interessante participar e tentar uma coisa nova e fora da minha zona de conforto.

A turma 305

Eu nem sempre fui dessa turma, entrei nela em 2019, na época em que era a 105, quando reprovei, mas posso dizer que foi uma turma muito boa de estar. A turma, de modo geral, tem gostos parecidos com os meus, e foi nela que eu tive a oportunidade de atuar de verdade e descobrir que eu era boa em algo que eu amo e tinha medo de tentar por receio de falhar.

Saudade

Vou sentir saudade de tudo no Anchieta, das pessoas, das atividades, dos professores pedindo para pararmos de conversar, para largarmos o celular. De imprimir algo na biblioteca ou ir até lá para arrumar o trabalho no computador de última hora. Dos funcionários da biblioteca pedindo para não entrar com a mochila. De esperar o intervalo inteiro na fila do bar. Das moças do bar perguntando se podiam dar o troco em bala e já até sabendo o que tu iria pedir, já que sempre comia a mesma coisa. De todo ano durante as aulas de inglês dos primeiros dias, quando as turmas ainda não estavam definidas, fazer trabalhos sobre sustentabilidade e sobre o famoso "gentileza gera gentileza". Das histórias do Carvalho sobre o Maba na Vila Oliva. De fazer a trilha até o Guaíba no Morro do Sabiá. De escutar histórias sobre a piscina dos padres ou a carta deixada por Einstein. Dos professores de educação física me incentivando a tentar por mais que eu tivesse medo da bola. De pegar chuva indo para o Centro de Línguas ou para o ginásio. Vou sentir saudade até de matar aula no banheiro, na biblioteca ou na arquibancada do ginásio. De ficar pegando sol no campão entre os jogos da manhã e tarde na Semana Anchietana. De ir na enfermaria e sempre ganhar o gelinho ou o chá, não importando o sintoma. Do medo que dava quando os coordenadores chamavam pra sala deles e na maioria das vezes não era nada de mais. De bisbilhotar o livro azul para saber se o professor tinha te anotado por não fazer o tema ou fazer bagunça na sala. Por incrível que pareça, vou sentir falta das aulas, das provas, trabalhos e das apresentações. Enfim, vou sentir falta do Anchieta, e só tenho a agradecer a todos que fizeram parte da minha trajetória por lá e, principalmente, aos meus pais, por terem me dado à oportunidade de estudar nesse colégio incrível.

Pedro Mariot da Silva

turma**305**

A vida tem sempre razão.

Aos cinco anos de idade, é comum sentirmos que o mundo é infinito e que esse universo desconhecido não pertence ao nosso domínio. Em outras palavras, somos pequenas criaturas que ainda não desvelaram o segredo da vida, conhecendo os pequenos aspectos contingentes do cotidiano e as frustações que são próprias da experiência humana de forma comedida. Entretanto, não nos reconhecemos ainda como cidadãos do mundo. O mundo e a realidade, nessa idade, são sobreposições distantes do mundo em que vivemos. O mundo que habitamos, nesse momento, é o da imaginação, da fantasia e o da aventura no real, visto que, quando aprendemos, invariavelmente, conectamo-nos com o mundo ao nosso redor. Para mim, o Anchieta, com todo o seu esplendor e ânimo, foi um lugar em que consegui me desenvolver, conhecer e conceber tanto o meu entendimento de ser quanto as minhas subjetividades. Ao longo dos anos, tornei-me grande o suficiente ao passo que o espaço escolar se tornou pequeno demais para mim. Quando falo do sentimento de pequenez, refiro-me ao sentimento o qual acredito que nós, seres humanos, jamais deveríamos perder. Seremos pequenos em todas as instâncias da nossa vida até o momento em que dominamos o que nos torna pequenos e, consequentemente, tornamo-nos grandes. Ao menos é o que sentimos quando amadurecemos, uma sensação de capacidade sem igual, que pode ser transformada em uma prepotência caso não seja inserida dentro de um contexto maior. Felizmente, o paradoxo de sermos pequenos sempre existirá. Afinal, sempre seremos seres frágeis e suscetíveis aos devaneios da vida. Sempre seremos pequenos em relação ao todo; Deus. Conhecer-se é um ato de autodeterminação sobre as circunstâncias externas, ou melhor dizendo, é o desejo sublime de desgarrar-se do determinismo e tornar-se o que é por essência. Dessa forma, a consciência de si é o que nos diferencia dos animais e o que nos permite abstrair racionalmente o real. Quando fazemos isso, depreendemos sobre a realidade e o que somos vocacionados em vida, possibilitando que as nossas ações e valores sejam dotados de significado e sentido. Nessa concepção, o Anchieta e os professores, desde o primeiro dia em que estive no colégio, foram um alicerce indispensável para que eu amadurecesse e me tornasse o que sou. Nunca vou me esquecer do sentimento de pequenez que se metamorfoseou na sensação de gratidão ao decorrer desse ano. Esse sentimento permanecerá sempre em relação ao que existe para além da nossa compreensão, embora jamais esqueça da primeira vez que me senti dessa forma. Para mim,

entendermos acerca da imortalidade da nossa alma e, por sua vez, da nossa essência está intrinsecamente ligado ao processo de amadurecimento que relatei nesse breve texto.

Entre amores e desamores

Dozes anos. Há doze anos, experenciei o que é sair de uma escola pública pequena e ingressar numa instituição de ensino conceituada no mercado, o Anchieta. Ainda que não compreendesse bem as distinções, era nítido aos meus olhos que havia ocorrido uma mudança de proporções estratosféricas. Os ambientes eram enormes, os brinquedos vastos e as grandes prateleiras de livros da biblioteca enchiam-me o peito. No decorrer dos anos, vivi de tudo um pouco no colégio que, em minha compreensão infantil, tornou-se parte integradora da minha vida. Em outras palavras, o colégio tornou-se o meu segundo lar. Agora, na reta final, não renuncio ao sentimento de pertencimento que o colégio estabeleceu em meu coração. Apesar dos amores, não posso negar que, por causa do meu "jeito" atípico aos olhos conservadores, questionei-me diversas vezes se esse ambiente era, de fato, saudável para o meu desenvolvimento. Sinto que, nessas horas, devemos ponderar os amores e os desamores em nossa alma, visando não pautar nossas decisões por meio das nossas aflições, oferecendo-nos, com sobriedade, os nossos sentimentos mais puros. Em meu consciente, nunca tive dúvidas. Sempre que chorei, encontrei refúgio nos braços dos educadores, amigos e funcionários com que convivi. Quando ri, compartilhei momentos de profundo prazer e felicidade com os mesmos que sempre me apoiaram, seja na escola, seja na vida. É interessante perceber como as relações humanas são verdadeiras antíteses que se entrelaçam com fragilidade e que se mantêm por meio da perseverança. Paradoxalmente, nossa vida é o encontro entre o bem e a ausência dele; o amor e o desencontro dele. Para amadurecermos, é imprescindível reconhecermos isso. Aceitar a realidade não significa compelir-se ao que está errado, mas fruir os amores que nos são dados. Quando depreendemos essa inevitabilidade da vida, percebemos que devemos cultivar os amores e as afeições ao nosso redor. O amor é o único sentimento que nos separa do abismo da auto enganação e que atribui sentido a nossa existência. Por isso, apesar dos desamores e das inseguranças, jamais me engano sobre o amor, pois esse sentimento tão sincero e profundo é próprio do divino e da experiência mística. Em tão bruto sentido, permito-me ser, viver e mergulhar em minhas próprias incertezas.

Os heróis

Mari Ângela

Isabel Janostiac

Patrícia Fernandes

Sílvio Almeida

Fernanda

Alexandre Ayub

Márcia Bein

Interminável. Interminável seria essa lista se eu conseguisse expressar, por meio dela, quais foram os professores

que me marcaram e que, paralelamente, transformaram minha vida. Em outras palavras, dos meus professores, encontrei e consegui distinguir qual seria minha vocação: ser professor! Para mim, educar é o ato de libertar o outro da ignorância em uma atitude repleta de amor. Quando nos deparamos com essa vocação, as dúvidas são enormes. As frustações, os medos e as inseguranças nos tomam. Infelizmente, em nosso país, esses heróis, os professores, não recebem nem um terço da valorização que merecem.
No entanto, quando percebemos os valores e os relacionamentos que desenvolvemos com vocês, é nítido o sentimento de satisfação que vocês, nossos mestres, nutrem quando percebem que transformaram a nossa vida. Um sentimento recíproco, pois ensinar é uma experiência coletiva que se constrói por meio da relação entre o professor e o aluno. Experimentei, ao longo desses anos, o sentimento de ter a minha vida transformada por cada um dos meus educadores, e o sentimento de gratidão é inexplicável. Por meio dessas relações tão sinceras de amor, sinto-me preparado para dizer que quero viver minha vocação da melhor forma possível e, a partir de outra perspectiva, exercer essa profissão tão enriquecedora. Para todos os meus mestres, deixo, por meio desse texto, minha eterna gratidão! Vocês me ensinaram o mais importante: a encontrar e a persistir na minha vocação!

Os amistosos

As competições amistosas da Semana Anchieta ficarão na memória tanto daqueles que jogavam quanto daqueles que torciam. No meu caso, a segunda opção, sempre esperei com anseio pela semana mais esperada do ano, no entanto minha participação restringia-se à torcida, ao banho de sol no campão e aos almoços no colégio. Apesar disso, envolvia-me nos eventos culturais, como apresentações, peças e musicais. Em 2019, vivenciei pela minha última vez uma Semana Anchieta sem ao menos perceber, visto que, no ano seguinte, enfrentamos as adversidades provocadas pela pandemia. Lembro-me que, em 2019, tive momentos inesquecíveis, como as competições amistosas entre as turmas, a felicidade pela vitória dos meus colegas e o contato carinhoso com os professores que nos acompanhavam. Além disso, sempre adorei toda burocracia de escolher a camiseta da turma, por isso guardo-as comigo a fim de algum dia lembrar desses momentos tão saborosos. Com certeza, guardarei todos esses momentos vividos com muito amor e afeição!

Voluntariado

Com certeza, o voluntariado foi a experiência mais incrível e significativa que realizei ao longo da minha vida escolar. Lembro-me até hoje do momento em que me dei por conta que, apesar das sanções e das privações que enfrentavam, aquelas crianças tinham uma sagacidade e uma alegria sem igual. Aos meus olhos dissecados pelos julgamentos prévios, demorei para compreender que a felicidade real habita dentro de nós e que as circunstâncias externas devem ser trabalhadas, entretanto não devem pautar quem nós somos. Ao longo dos três anos de voluntariado, construí relacionamentos sinceros e carinhosos

com várias dessas crianças, que me ajudaram imensamente a encontrar o meu lugar no mundo. Ademais, consegui perceber, a partir das pequenas coisas que elas me ensinavam, o mundo bruto em que vivemos. Bruto de brutalidade e não de um diamante ainda não lapidado. No entanto, a dureza não compelia que tanto elas quanto eu desistissem da ideia de ser feliz. Essa foi, sem sombra de dúvidas, a lição mais importante que eu tirei do voluntariado. A felicidade e o amor são sinônimos fraternos que nos movem diariamente. O que seria de nós sem o amor ao próximo? Com certeza, não seríamos nada. Não teríamos concebido uma civilização e, provavelmente, já teríamos nos exterminado. Por causa disso, o amor e o olhar ao próximo é o que separa a perpetuação da espécie humana do autoextermínio.

Colcha de retalhos

Quantas pessoas passam e transcorrem ao decorrer da nossa vida. Existem aquelas que te modificam para sempre e aquelas que passam tão rápido que nem dão para o cheiro. Distintos sabores e formações curiosas. Um prato exótico com diferentes ingredientes ou uma imensa colcha de retalhos. Quando era bem novinho, minha falecida avó presenteou-me com uma colcha de retalhos feita pela minha bisavó e disse-me, metaforicamente, que as pessoas eram como retalhos e a colcha era como a vida. Apesar da minha percepção obliterada, compreendi verdadeiramente o que ela quis dizer. Nesses momentos, percebemos que existem sentidos que depreendemos com a nossa alma e que são arreigados em nossa essência. Para mim, cada pessoa que conviveu comigo, ao longo desses doze anos de colégio, ocupou, em diferentes proporções, um espaço na minha vida; na minha colcha de retalhos. Acredito profundamente nas relações humanas, isto é, por meio do olhar cuidadoso ao outro, depreendemos tanto sobre o outro quanto sobre nós mesmos. Assim, com certeza, desejo cultivar as minhas relações com os colegas por quem nutro um carinho sincero e profundo para o resto da vida. Apesar de a vida encarregar-se pessoalmente de afastar-nos uns dos outros, sempre lembrarei com carinho quando olhar a minha colcha de retalhos do coração. Muito obrigado aos meus colegas por serem exatamente o que são! Agradeço também pelos anos de convivência e pelos ensinamentos que compartilhamos!

Despedida!

Soneto da despedida

Sonhara eu despedir-me sem melancolia

Pudera eu encaminhar-me sem idolatrias

Busquei tão bruto sentido nessa caminhada

Sentido encontrou-me na curva da estrada

Dos tempos cintilantes e do carinho juvenil

Carregarei com destreza um amor senil

Não saberia esquecer os valores de viver

Valores essenciais para crer e não perecer

Deveria o meu coração calejado jamais sofrer

Entretanto, isso jamais seria amadurecer

Sonhara eu ao menos outra forma de proceder

Adeus! Nada curará ou mudará a saudade

Acredito eu que nem mesmo a idade

Despeço-me, então, repleto de felicidade

Pietro Pinzetta

turma**305**

O início

A Chegada no colégio ocorreu no prezinho, quando tinha apenas seis anos. A decisão tomada pelos meus pais ao me colocar no Anchieta foi devido ao fato de minha irmã mais velha já estudar lá. Meus pais gostavam da estrutura e do modo de ensino do Anchieta e achavam que seria importante para mim pela política humanitária que o colégio ensina aos seus alunos.

Para ser sincero, não me recordo das experiências vividas por mim nos primeiros anos, pouco me lembro por ter sido uma trajetória conturbada pelo meu problema de visão, que só foi descoberto mais tarde. Lembro da minha primeira frustração que foi mudar de turno minha aula, aquilo me chateou, pois meus amiguinhos estavam no turno da tarde e eu não tinha ninguém no da manhã. De início foi muito difícil, porém com o passar do tempo fui me acostumando e criando novas amizades. Outro momento difícil foi no segundo ano do ensino fundamental, quando descobri meu problema de visão e tive que usar tampão no olho, com isso meus amiguinhos começaram a zuar que eu era um pirata. A minha sorte foi que a professora, juntamente aos meus pais, conseguiu reverter a situação e, em poucos dias, meus colegas não me zuavam mais.

O canário do Flamengo

Eu nunca vou me esquecer do dia em que praticamente todos os meus amigos de sala estavam reunidos na aula de espanhol. Nós sempre gostamos de tagarelar, aprontar e nos divertirmos junto com os professores. Naquele dia em específico, rimos e aprontamos tanto que a professora não se aguentou e, ao invés de nos expulsar para dar aula, decidiu adentrar na nossa brincadeira e conseguimos desviar a atenção de todos. A brincadeira em específico era colocar um hino de um time de futebol sendo imitado por um canário. Eram em torno de dez celulares com barulhos e tons diferentes do mesmo pássaro imitando o mesmo som, tudo sem sinfonia. Nós não parávamos de rir e, para finalizar a aula, depois de tanta risada, dois amigos acabaram quebrando uma mesa da sala e conseguimos uma foto com a professora.

A conselheira Jerusa

Para mim, a professora mais marcante no colégio foi a Jerusa, de português, no sétimo ano. Meu apego a ela foi devido ao fato de ter rodado naquele ano e acabar tendo dois anos seguidos com ela. Acabei reprovando na matéria

dela, porém, ao invés de ter ficado com raiva e frustrado, recebi o apoio dela e me senti abraçado. No ano seguinte, ao repetir todas as matérias, me senti apoiado por ela, que sempre me dizia que eu era capaz e inteligente o suficiente e que nada do que tinha acontecido no ano anterior tinha sido burrice ou incompetência minha, mas sim um mal necessário para um entendimento e uma capacidade maior nos anos que viriam. E foi esse conselho que levei adiante para todos os anos, até o fim do colégio.

A semana inesquecível

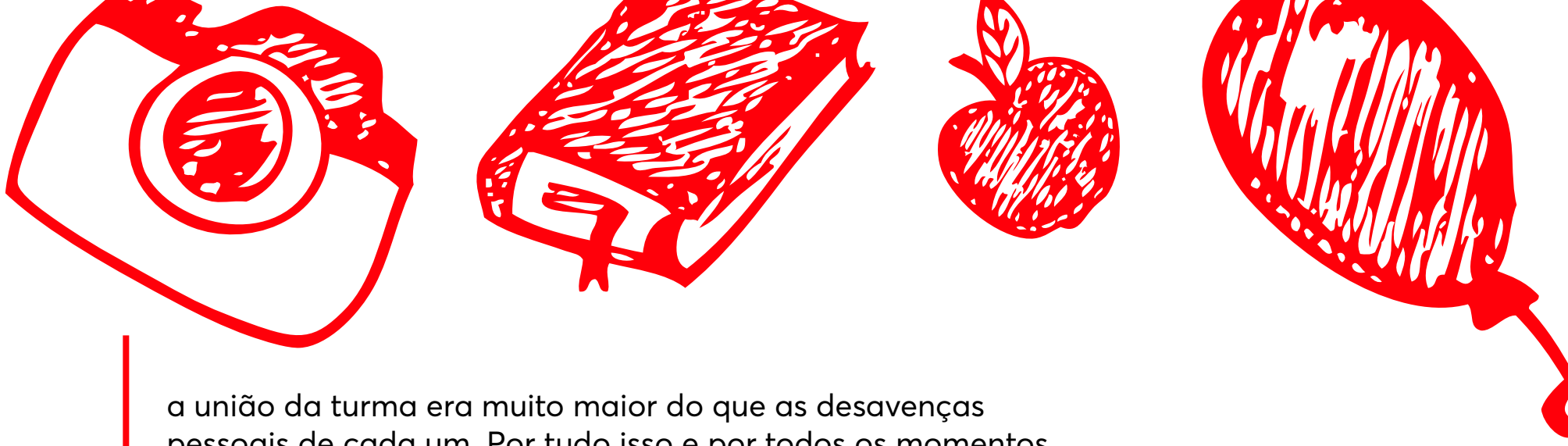
A Semana Anchietana é sempre a semana mais marcante do ano, e nossa turma nunca foi tão habilidosa nos esportes. Porém, sempre nos esforçamos e dedicamos a tentar ganhar alguma medalha. Foi então, no ano de 2019, na Semana Anchietana do 1º ano do ensino médio, que eu, juntamente aos guris, ganhamos uma medalha de bronze no vôlei. Para nós, foi muito importante, pois, depois de anos tentando, estávamos fazendo história na 5. Comemoramos juntos à turma e homenageamos com uma medalha nosso amigo Gustavo, que, momentos antes de jogar as partidas de vôlei, fraturou o braço. Além disso, naquela semana, enfrentamos a melhor turma de basquete do colégio e, com um time inferior, fizemos um jogo que perdemos por um mero detalhe, contudo todas as turmas torceram e apoiaram a 5 durante a partida. Em particular, foi um dia em uma semana muito marcante na história vivida por mim, no colégio.

No Manantial

O projeto que marcou a minha vida foi o curta que realizamos no primeiro ano do ensino médio. De início eu não estava no elenco dele, já que não tive entusiasmo, nem mesmo senti uma união da turma em relação ao trabalho. Contudo, em um momento de "desespero" da turma, pois um ator do elenco não compareceu às gravações, fui questionado e cogitado para interpretar o seu papel. Em prol de ajudar a turma, não hesitei e decidi fazer parte do projeto. Aprendi a atuar e decorar as minhas falas repentinamente, me esforçando para entregar o meu melhor. Fizemos todas as gravações, viajamos juntos, me abracei à turma como nunca antes e, por mais que não tenhamos levado a premiação, para nós, enquanto turma, fizemos o nosso melhor e entregamos aquilo que desejávamos.

Para sempre 5

Levarei para sempre como lembrança da turma todos os momentos de união e de amizade que formei no colégio. Tenho a maior certeza de que os amigos que construí na escola durante toda a minha trajetória levarei para sempre comigo. A turma, desde o ano em que entrei, foi muito acolhedora, porém nem tão unida. Foi com o passar dos anos que a turma se abraçou e nos momentos em que precisávamos estar juntos, estávamos lá. Foi assim nas Semanas Anchietanas, no curta, na escolha dos paraninfos e no musical deste ano, o qual vencemos. Por mais desunidos que parecêssemos em alguns momentos, percebemos que



a união da turma era muito maior do que as desavenças pessoais de cada um. Por tudo isso e por todos os momentos vividos durante seis anos nesta turma, lembrarei de cada segundo, minuto, horas e dias vividos na 5.

Saudades Eternas

A pandemia, infelizmente, afetou praticamente dois anos da minha trajetória no colégio. O carinho e a afetividade que antes tínhamos entre amigos e colegas, hoje, lamentavelmente, estão assolados devido às regras e os cuidados que devemos tomar. Contudo, nesse período, consegui, através do modo EAD, focar e aprender de uma maneira mais precisa. Fico contente com o retorno, mesmo que com restrições, pois pude matar a saudade da turma e de amigos que não via há muito tempo. Em relação à saudade como turma, sentirei a vontade – assim como tive durante a pandemia- de chegar na sala de aula e sentar ao lado daqueles que gostava. Ademais, sentirei falta das Semanas Anchietanas como turma, dos projetos e dos professores.

Rafaela Peter Peres

turma**305**

A Chegada

Eu entrei no Colégio ainda muito nova, no nível A. Meus pais escolheram o Anchieta por ser um colégio grande com diversos tipos de pessoas, onde eu seria ensinada para o mundo. Me lembro do meu primeiro dia no Anchieta, da professora, da sala de aula e de ser recebida pelos coleguinhas na porta da sala. Fiz amizades muito rápido, e com parte desses colegas eu tenho contato até hoje e ver o crescimento de cada um é algo que me deixa muito feliz. Cada dia no Anchieta era diversão pura.

Lembranças Inesquecíveis

Com tantos anos de Anchieta, fica difícil selecionar apenas algumas memórias já vividas nesse lugar. No entanto, me lembro de cada passeio (Morro do Sabiá, Missões, Pelotas, Quinta da Estância, Vila Oliva, São Paulo), de cada apresentação, de cada Semana Anchietana e de cada ida à coordenação. Eu nunca vou me esquecer do dia em que, depois de uma semana quarentenados, conseguimos ganhar o musical, do dia em que levamos um choque na aula de física, de quando a turma inteira foi pra coordenação por fazer um time-lapse da aula, de levar uma cafeteira pra aula, gravar um clipe de música por lugares do colégio, matar aula no museu, invadir o cineminha de outra turma, se esconder no depósito e de fazer a sala inteira rir com as minhas brincadeiras. São muitas histórias que vou levar pra sempre comigo.

Pessoas que marcaram minha trajetória

Posso me dizer uma pessoa privilegiada por ter conhecido tantas pessoas especiais nesses anos de Anchieta. Cada professor que eu tive me marcou de uma forma diferente com ensinamentos que eu levo pra vida. Os monitores sempre tão divertido e parceiros. Mas dentre tantas pessoas, posso dizer que carrego alguns no meu coração: a Márcia Bein, a Sandra Ricco, o Alexandre Ayub, a Dona Maria, o Valdo, o Rodrigão, o Camilo, o Ivanor. Além disso, foi no Anchieta que eu conheci meus melhores amigos, pessoas que evoluíram comigo e se tornaram minha família. Não sei o que seria da minha trajetória sem cada uma dessas pessoas.

As Semanas Anchietanas

Como explicar cada Semana Anchietana...
Clima único, só quem vive consegue compreender. A alegria que toma conta do colégio inteiro, a competitividade, os jogos. Semana que a gente passa o dia inteiro no colégio e ninguém quer ir embora, ouvir música, ficar no sol e jogar uma altinha com os amigos no campão enquanto espera os jogos começarem.

Cada SA me marcou de uma maneira diferente, mas certamente as que mais ficaram marcadas foram as de ouro em quase todos os esportes, a que ganhamos o musical, a que ganhamos o curta. Discussões pra decidir a camiseta, ensaios até tarde da noite para os projetos culturais, almoço da turma são momentos que vão ficar pra sempre na memória. Durante todos esses anos, a semana mais esperada do ano.

Projetos Coletivos

Sempre gostei de participar de muitos projetos da escola. Participei da Crisma, Missões, Vila Oliva, Magis e os projetos das Semanas Anchietanas. Cada projeto me marcou de uma maneira diferente, mas, principalmente, me abriram os olhos para o mundo lá fora, sempre pensando no futuro. Vivi momentos únicos e conheci pessoas incríveis que me ajudaram a me tornar a pessoa que sou hoje.

Eterna 305

O que falar da turma 305....
Turma em que eu entrei no 6° ano e me acolheu de uma forma única. Conhecida por ser a "turma Magis", que sempre está envolvida em todos os projetos e sempre foi muito criativa. Um grupo de pessoas de vários estilos e formas de ver a vida diferentes, cada um com seu jeitinho único de ser e que juntos são a combinação perfeita. Opiniões muito diversas que sempre geram alguma polêmica e ótimos debates sobre qualquer tema imaginável.

A união, a garra, a competitividade e a vontade de fazer a coisa acontecer são características que marcam a 305. Turma que sempre criou laços de amizade com os professores. Vou sentir saudades de chegar na sala toda a manhã e descobrir qual é a polêmica do dia ou qual é o próximo projeto de que a gente vai participar. Com eles, no início pode até rolar umas brigas, mas no final tudo se torna piada da turma.

Vai deixar saudade!

O Anchieta foi, durante 14 anos, a minha segunda casa. Encerrar o Ensino Médio no meio de uma pandemia foi difícil. Ficar longe de todo mundo e perder momentos que tanto esperávamos me tirou algumas (várias) noites de sono. Não passar a manhã gritando no corredor com os meus amigos enquanto as pessoas me pediam pra falar mais baixo vai deixar saudade. As músicas na sala, as risadas, o sono de uns e a energia de outros, passar os recreios no campão assistindo ao jogo de futebol, os sons de passarinho que irritavam todo mundo, o polícia e ladrão, o pastel do bar, os recreios no bonde. Difícil acreditar que tudo isso tá acabando e que a minha rotina não vai mais ser ir pro Anchieta todos os dias. O lugar onde eu cresci, evoluí e me tornei a pessoa que eu sou hoje. Só tenho a agradecer cada momento. Vai deixar saudade! Inesquecível Terceirão 2021! Fizemos história!

Victória Tartari Zengin

turma**305**

Antes do Anchieta.

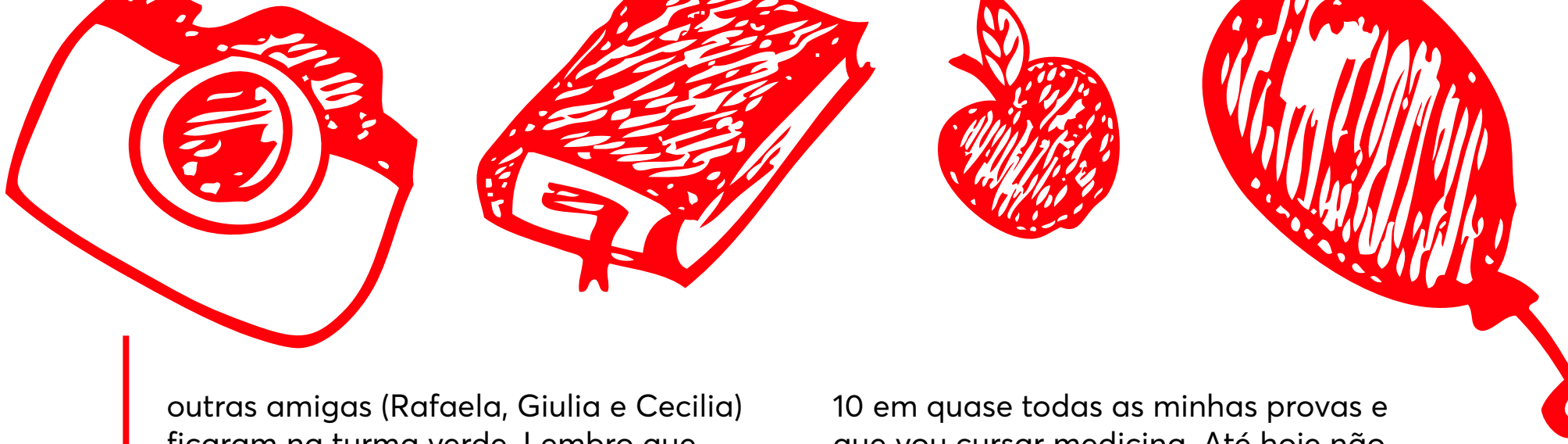
Tudo na vida são ciclos. Antes de entrar no Anchieta, passei toda minha primeira infância em uma creche chamada Janelinha e, para mim, aquilo era a vida, e eu pensava que aquilo sempre seria a minha vida. Mas acabou. Lembro de chorar escondida no quarto dos meus pais (e eles obviamente ouviram), dias antes entrar no colégio, porque eu sabia que tudo que eu conhecia como vida ia mudar, meus amigos, meu lugar de conforto, minhas professoras. Realmente, tudo mudou, e para melhor, porque agora a minha vida praticamente se resume ao Anchieta e, agora que estou prestes a sair, sinto o mesmo sentimento de antes, de que toda a minha vida vai mudar. Mas, agora sei de uma coisa: provavelmente vai ser para melhor. Assim como eu lembro de certos detalhes que nunca vou esquecer da creche, como meus amigos, professoras, comidas, cheiros, brigas e passeios, sei que será assim também com o fechamento do ciclo do Anchieta, e me encontro pronta para um novo ciclo, com desafios maiores, mas que me tragam igual felicidade.

Os primeiros anos.

Meus pais escolheram o Anchieta por alguns motivos. O principal foi a questão as amizades, já que quase todas as minhas colegas de infância iriam para o Anchieta, com exceção de duas.

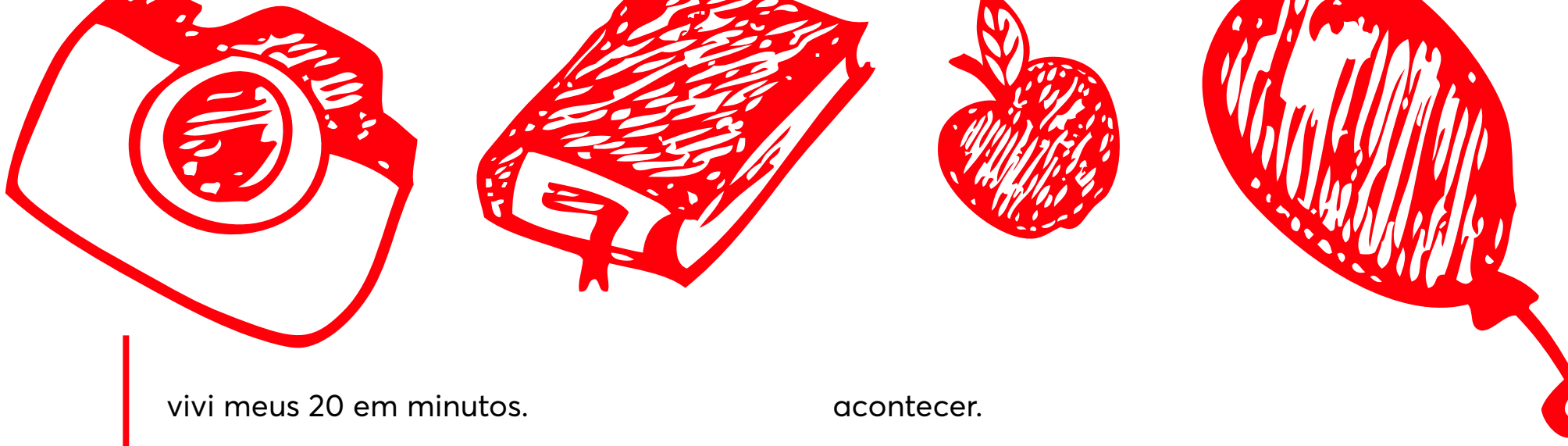
Além disso, se interessaram muito pela infraestrutura do colégio. O fato de a escola ser católica deixou meu pai com o pé um pouco para trás, já que somos judeus. Porém, na época, quando se somava a questão das minhas amigas e a questão de o Anchieta ser um dos melhores, se não o melhor, colégios de Porto Alegre, acabaram optando por ele. Eu lembro vividamente de fazer um teste de nivelamento (coisa essa que já comentei com várias pessoas e nunca achei alguém que também o fez), acho que por conta de eu ter nascido no final de 2003. Entrei em uma sala, e uma mulher pediu para desenharmos nossa família em um papel e escrevermos uma frase que era mais ou menos assim "O homem pescou a bota na piscina". Eu errei a grafia de piscina. Mas enfim, entrei no Anchieta.

No primeiro dia, entrei pela entrada da Luiz Manoel Gonzaga, estava usando uma regata rosa pastel, um short cinza, uns chinelos rosa, rabo de cavalo baixo e brincos de joaninha. Primeiro, descemos até o pátio do prédio infantil. Ali, pela primeira vez, dividiram as turmas. Deram para cada um uma cor de fita que ficava presa na blusa, e quem tivesse iguais seria da mesma turma. Eu e mais duas amigas da creche (Julia e Paula), ficamos na turma lilás, que depois viraria 7. Nossas 3



outras amigas (Rafaela, Giulia e Cecilia) ficaram na turma verde. Lembro que todas as mães ficaram indignadas que fomos separadas, porém no fim ficou assim mesmo, 3 em uma e 3 em outra. Depois, fomos até a igreja, ouvimos a missa e descemos aquelas escadarias. Pela primeira vez na vida, caminhei pelo Anchieta sem os meus pais. Lembro aquelas escadarias, que para uma criança de nem 1,20 metro, pareciam inacabáveis. Na sala, conheci minha primeira professora do Anchieta, Karina. Sentamo-nos em uma roda e, pela primeira vez, fizemos uma chamada no Anchieta. Bom, não lembro de mais muita coisa do primeiro dia, mas do primeiro ano lembro de detalhes como aprender caligrafia, um colega meu jogar uma centena de material dourado na cabeça da Karina, a Karina me xingar por copiar uma coisa do quadro errada, minha primeira semana anchietana.

Nos outros 3 anos seguintes, minhas professoras se chamaram Jacqueline, Marilia e Renata, respectivamente. A Jacqueline foi provavelmente a melhor professora do fundamental. Lembro que toda semana ela desenhava um coração no quadro verde, e quando a turma magoava muito ela por conversar, ela fazia um corte no coração. Se tivéssemos mais que 3 cortes até sexta, não tínhamos o período livre. Também lembro de ela me perguntar quanto era 2 vezes 5, e responder 200. No terceiro ano a professora Marilia chamou minha mãe e falou para ela que eu talvez fosse rodar, acho que esse foi um dos momentos mais importantes da minha vida escolar. Queria dizer para ela que não só passei de ano, como hoje tiro 10 em quase todas as minhas provas e que vou cursar medicina. Até hoje não entendo a necessidade de causar um trauma tão grande em uma criança e uma mãe, ainda mais quando era claro que eu não iria rodar, pois era quietinha e fazia todos meus deveres. Mas, ao mesmo tempo, isso me faz ter muito orgulho de todas as conquistas acadêmicas que tive e vou ter ainda no futuro. Por fim, do quarto ano, ano em que fiz 10, não me recordo muito, mas sei que esses primeiros anos no colégio demoraram eternidades para passar. Um mês se passava como um ano, e um ano se passava como se fosse doze. E eu, sempre muito ansiosa, queria crescer logo. Queria ir do prédio das crianças para o prédio do quinto ano, daí queria ir para o prédio dos "grandes", queria ter o sexto período logo, queria ir pro ensino médio, e parecia que o tempo não passava. Mas passou, e passou mais rápido do que eu percebi, porque ainda me recordo de descer as escadas com a minha regata rosa e fitinha lilás, mas já se passaram 12 anos daqueles 4 de março de 2010, e eu cresci, e agora queria poder fazer tudo de novo, ter 10 anos, ouvir a Marilia dizer mais uma vez que eu ia rodar, não magoar a Jac para ter pátio livre na sexta, descer as escadas da igreja pela primeira vez, jogar futebol pela primeira vez na semana anchietana. Se esses primeiros anos me ensinaram alguma coisa, é que 4 anos passam como se fossem 4 minutos. Agora quando eu completar 20, vou me lembrar que o importante é aproveitar ao máximo, lembrar das pessoas que em 12 anos talvez não estejam mais aqui, lembrar das brincadeiras, dos lugares, dos cheiros, porque não quero ter 30 anos e sentir que



vivi meus 20 em minutos.

Lembranças para o resto da vida.

Minha turma dos 4 primeiros anos explodiu. Eu e minhas amigas mais próximas ficamos na turma 57. Foi no quinto ano que eu aprendi a estudar, tive provas pela primeira vez. No quinto ano tirei A em todas as provas e ganhei 3 barras de chocolate do colégio. No sexto tirei meu primeiro OP. Quem viu sabe o quanto chorei, foi em geografia, conteúdo sobre atmosfera. Lembro de fazer educação física chorando naquele dia. Nunca vou esquecer. No sexto ano também fizemos a viagem científica para a Vila Oliva. A professora Leticia, de ciências, pediu para caminharmos no que parecia só grama, mas era um banhado. E eu, obviamente, entre as 30 crianças que enfiaram os pés naquela nojeira, fui a única que perdeu o tênis, meu tênis rosa da Nike favorito. Até hoje algumas pessoas se lembram dessa história. No sétimo ano tirei meu primeiro ON, dos 3 que tirei na minha vida escolar; se chorei muito com um OP, dá para imaginar o rio de lagrimas que foi esse ON em português. No oitavo eu lembro de ter muita pressa para crescer, me sentia pequena perto das minhas colegas, e ainda menor perto das meninas mais velhas. Hoje tudo que eu queria era estar no oitavo ano de novo. O nono e o primeiro ano, 2018 e 2019, são aqueles que eu vou lembrar para sempre. Fazer 15 anos, trocar de turma, entrar no ensino médio, fazer amizades, acabar com amizades. Se eu saio do Anchieta com uma certeza, é de que em um ano muitas coisas mudam e que em um dia lembranças para uma vida toda podem acontecer.

As semanas anchietanas.

Eu lembro muito pouco da minha primeira semana anchietana, mas se de uma coisa eu lembro, foi o jogo de futebol misto. Eu não sei muito bem o porquê, mas os guris me colocaram bem no meio do campo. Todos estavam esperando a professora de educação física autorizar o começo do jogo, mas eu não sabia que tinha que esperar a professora deixar jogar, e por algum motivo as pessoas perto de mim estavam me olhando, então eu só chutei a bola que estava no meio do campo. Os guris do meu time ficaram todos confusos e começaram a me explicar que era para esperar. Disso eu nunca vou esquecer. Também não vou esquecer de ganhar medalhas, muito menos da emoção de votar na camiseta da turma e de esperar ela chegar, até que um dia algum colega chega com aquela sacola de plástico enorme vai chamando os nomes. Ou ficar no campão tomando sol, sentar-se nas arquibancadas e torcer, ir almoçar correndo na Unisinos ou no Mc Donald's da Nilo. Mas principalmente, nunca vou esquecer de escrever o roteiro do curta, a emoção de ganhar o teatro que dirigi com alguns amigos e, principalmente, ganhar o musical nessa reta final da escola. Esses são momentos de alegria que vou lembrar para sempre.

Os projetos.

Se de uma coisa eu me arrependi, foi não ter me envolvido em certos projetos extracurriculares como o Magis ou a Sinu. Mas também vou carregar comigo para sempre experiências que vivenciei em projetos como a Vila Oliva, o curta, o

teatro e o musical. Para a Vila Oliva fui 3 vezes, e queria ter ido muito mais se pudesse. A primeira, caso não me engane, foi o quarto ano, só para meninas. Lembro de o Padre Janjão, já idoso, incentivar todas as meninas a fazerem uma trilha com ele em um riacho. Enquanto ele, com mais de 70 anos, fez todo o trajeto tranquilamente, todas estavam chorando, escorregando nos musgos, caindo de cara no rio, sendo picadas por borrachudos. Uma colega até quebrou o pé e teve que voltar para Porto Alegre. Lá eu pude vivenciar a verdadeira Vila Oliva, com caça ao Maba, Carvalho e caçador de noite. Depois no sexto ano regressei, foi quando perdi meu tênis, como já disse. Minha última vez, a feminina de verão em 2018, foi a última da vida do Janjão. Sou muito grata por ter ido nessa vez, e pelas outras duas também. Não vou me esquecer nunca de pular do trampolim, fazer carinho nas ovelhas, comer pipoca de noite ou me sentar no gramado perto da casa no final da tarde de moletom sentindo a brisa no rosto.

A turma 5.

Acho que a melhor decisão que tomei enquanto estava no Anchieta foi trocar de turma em 2019 e poder fazer o ensino médio em uma turma tão especial quanto a nossa. Se eu pudesse, voltaria no tempo e teria ido mais cedo para essa turma. Se eu posso resumir a 5 em uma palavra, essa é "participação". Uma turma tão querida pelos professores e que se uniu muito nesse último ano de Anchieta. Nos dois primeiros dias na turma, eu, que não era próxima de ninguém, quase fui à coordenação mudar de turma. Meu pai, ainda bem, me disse que em dois meses eu nem me lembraria mais como foram esses dois primeiros dias, e que bom que não mudei, pois foi essa turma que me deu a experiência de viver o ensino médio. Participar dos projetos e ser mais sociável foram duas capacidades que essa turma me permitiu desenvolver. Além disso, ninguém faz um teatro ou um musical como a 5. Essa é a turma que me deu as experiências que vou falar para meus filhos.

O fim.

Encerrar qualquer coisa, no geral, é difícil. Encontro uma enorme dificuldade em finalizar esse texto. Meu último texto para o colégio. Não sei como terminar de resumir 12 anos em 3 páginas. Nem tenho como. Mas posso dizer o que vai deixar saudades: tudo. Vou sentir saudades de entrar por aqueles portões às 7:30, saudades das cadeiras azuis, dos quadros brancos enormes, dos professores que me ensinaram o que eu sei, dos colegas que, junto com a minha família, moldaram quem eu sou, e que talvez, em um ou dois anos, eu não veja mais. Saudades de fazer provas com aquele cabeçalho do colégio, saudades de perguntar se "tá no Moodle", de pedir para ir ao bebedouro, de fazer uns 4 bilhetes por semana com o Ivanor para ir embora mais cedo, de olhar para a janela e ver a Unisinos, de ir almoçar com os amigos depois da aula, de encontrar minha irmã nos corredores, enfim, de ser uma anchietana. Agora, eu preciso trocar de título pela primeira vez em 12 longos, porém curtos, anos: ex-anchietana. Enfim, como eu já disse, a vida se constitui de ciclos, e encerrar qualquer um deles é muito complexo e, muitas vezes, exige uma capacidade emocional que não temos. Não me encontro pronta para acabar o

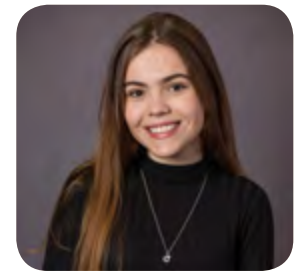
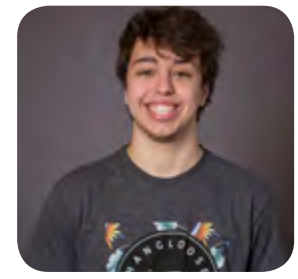
Anchieta, de jeito nenhum. Meu maior desejo era acordar agora, ter 6 anos e estar me arrumando, colocando minha regata rosa, short cinza e chinelos rosa para entrar no Anchieta como aluna pela primeira vez. Mas sempre que se encerra um ciclo, que na realidade não é um ciclo, mas sim uma reta, com início e fim, é necessário que recolhamos toda a bagagem que adquirimos, como as que eu adquiri em meus 12 anos nesse lugar tão especial, e estejamos prontos para o próximo destino a que a vida vai nos levar.

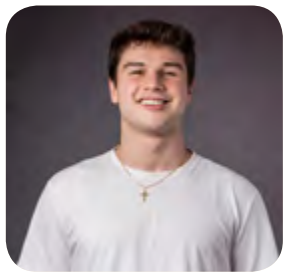
MEMÓRIAS

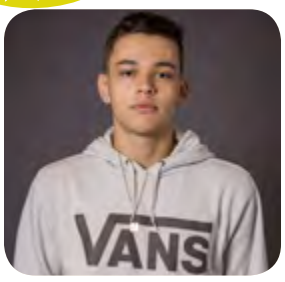
ANCHIETANAS2022

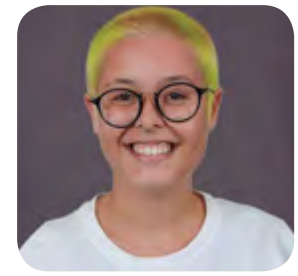
turma

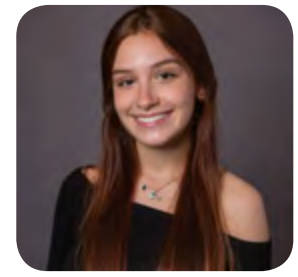
306

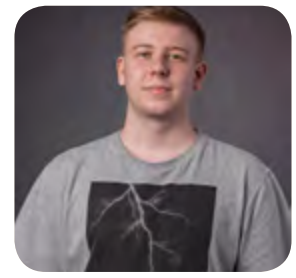



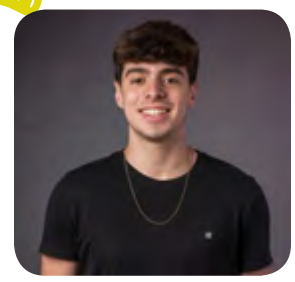












SUMÁRIO

PRÓXIMA PÁGINA

Alexandra Donini Zorawski

turma**306**

Início de tudo

Eu entrei no Colégio Anchieta em 2009, com 4 anos de idade. Apesar de fazer muitos anos, eu lembro de bastante coisa dessa época. Acho que nunca vou esquecer das brincadeiras, dos jogos e dos amigos que fiz naquele ano e que carrego até hoje. Lembro do meu primeiro dia de aula, em que fiquei apaixonada pelo peixinho dourado que ficava em um aquário perto da recepção. Lembro até que a enfermeira Leoa deixou eu escolher um nome para ele. Foi naquele ano que conheci as pessoas que foram meus colegas por 12 anos e que se tornaram extremamente importantes para mim. Foi um momento muito especial.

Minhas memórias

Ao longo desses 12 anos, construí muitas memórias que serão para sempre especiais. Porém, para citar algumas, as Semanas Anchietanas foram muito marcantes e cada jogo, comemoração, osso quebrado, decepção com os resultados, amizades que se iniciaram, momentos em turma, o tão sonhado ouro no vôlei, cada segundo fará falta. Os projetos, como o voluntariado, a SINU, o socioambiental e muitos outros me fizeram crescer e descobrir coisas muito importantes para meu caráter. Creio que cada fase da minha vida no Anchieta me marcou de uma maneira diferente e todas formaram lembranças inesquecíveis.

Pessoas memoráveis

Meus melhores amigos conheci com 4 anos quando entrei no colégio. Nossa turma sempre foi muito unida e acredito que todos os meus colegas já foram, são e serão importantes para mim. Na primeira série do fundamental, aproximei-me da minha melhor amiga, que sempre esteve comigo, e atualmente já passamos por tantas coisas juntas e vivenciamos tantos momentos memoráveis que posso com certeza considerá-la família. Ao longo dos anos, fiquei mais próxima de algumas pessoas e me afastei de outras, pois a vida é cheia de ciclos e inconstância. Nesse último ano, apesar da pandemia, me aproximei demais do meu grupo de amigos, que já eram muito especiais para mim, e tenho certeza de que vou levá-lo para o resto da vida. Houve, também, muitos professores que marcaram minha trajetória e contribuíram para tornar-me o que sou hoje. Tenho muito carinho por todos, pois sei que estão na torcida para nos ver crescer e alcançar nossos desejos. Nunca esquecerei dos que construíram laços inimagináveis conosco, como nossa mais que especial paraninfa, e dos que puxaram nossos pés para depois nos fazer voar. As relações que fiz nessa escola são extraordinárias e sou muito grata por isso.

As melhores semanas

Todas as Semanas Anchietanas são inesquecíveis. Desde o fundamental, é um momento incrível e muito esperado por todo anchietano. No quinto ano, meus colegas me elegeram capitã do time feminino de vôlei e permaneci sendo durantes todos os outros anos, fazendo esquemas mirabolantes em um caderninho que ganhei de uma colega naquela época que guardo a sete chaves com muito carinho. Nada mais justo do que considerar o momento em que ganhamos como turma, por parte dos guris e das gurias, nosso primeiro e único ouro, momento mais impactante de todos os jogos. Outra memória é a de quando meu grupo nada promissor, composto por dois grupos de pessoas que nem se falavam, ganhou o concurso de propaganda, no sétimo ano, com uma ideia minha que achei que não iria para frente e que foi conhecer a Casa de Cinema de Porto Alegre, superando todas as expectativas. Banhos de sol, guerras de água no campão, festas, almoços da turma, rodinhas de 3 corta, picolés pinta-língua, comemorações, entre outras muitas coisas também vão deixar saudades infinitas.

Projetos incríveis

Participei de muitos projetos na minha vida anchietana. O voluntariado certamente me marcou mais que qualquer outro por me proporcionar conhecimento de outras realidades diferentes da minha e ensinamentos que vou levar para sempre. As simulações também foram muito importantes para mim e me conectaram com pessoas de outros colégios em outras simulações que inclusive me ajudaram a escolher a profissão que quero ter no futuro. As viagens para a Vila Oliva, São Paulo, Curitiba e Missões também foram especiais e memoráveis.

A família 306

Minha turma se manteve muito unida durante esses 12 anos na escola. Vou levar incontáveis lembranças dela. Cada colega que compôs essa turma ajudou a construir o que ela é. Espero manter contato com todos porque todos são importantes para mim. Agradeço por todas as risadas, brincadeiras, desafios, Semanas Anchietanas, apresentações, momentos incríveis juntos, pois, se não fosse a 306, não seria tão perfeito. Nosso perfil pode causar baderna, alvoroço, tumulto, mas é sempre muito querido, pois temos muito carinho por todos e temos nosso jeito gentil, bobo e engraçado de agir. Nossa turma pode não ser a melhor em esportes, música, dança, curtas, projetos e premiações no geral, porém sabemos disso e levamos isso com leveza, sempre rindo e fazendo piada, pois o que realmente importa no final é nossa união e divertimento. Igual a essa turma não há e sou muito feliz por ser parte dela.

Para sempre anchietana

Vou sentir saudade de absolutamente tudo. Ser anchietana e poder experenciar tudo que o colégio nos proporciona é muito bom. Sentirei saudade do lugar, das pessoas, dos momentos bons e até mesmo dos ruins, pois eles construíram minha vivência no Anchieta e são muito especiais. A pandemia complicou muitos planejamentos que a escola tinha para

nós e dificultou planos entre os colegas. Nossos últimos dois anos foram bastante atípicos, mas conseguimos aproveitar na medida do possível e ir nos adequando e voltando ao normal gradativamente para que no fim estivéssemos mais unidos que nunca comemorando o fechamento desse ciclo tão bonito. Tenho muita sorte de ter entrado nesse colégio tão novinha e de ter conhecido pessoas tão importantes para minha vida. Saio com o peito apertado de saudade e alegria, já que sentimos saudade de coisas boas e especiais, como o Anchieta foi para mim.

Artur Lumertz Campelo

A Chegada

Eu entrei no colégio Anchieta no B, aos meus 4 aninhos. Eu me lembro de tomar xingão da professora, quebrar o braço do meu melhor amigo, chutar pessoas que eu não lembro e de um dia em que minha mãe me buscou correndo porque meu irmão tinha cortado o queixo ali no colégio, então ela foi buscar ele pra levá-lo ao hospital e já me levou junto. Minha família escolheu este colégio, pois meus 2 outros irmãos já estudavam aqui, assim seria mais fácil para eles. Desde o início eu sempre gostei do Colégio Anchieta.

Pessoas Marcantes

MANU

XUXA

ANAO

MAMA

POU

PARANHOS

RENATA

PRATICIA

ISABEL

AYUBE

LUIZ

ALEXANDRA

E TODOS OS MEUS OUTROS AMIGOS QUE SABEM QUE ESTARIAM AQUI.

As Semanas Anchietanas

Eu sempre fui em todas as semanas anchietanas, pois acredito que é a parte mais legal do colégio. A que mais me marcou foi a de 2018 porque aproveitei muito com meus amigos e amigas.

Projetos Coletivos

O projeto mais importante do colégio pra mim foram de longe as Missões, porque, além de eu não ter gostado do resto, foi nas Missões que eu dormi minha primeira noite sem pais ou responsáveis, nem meus nem de algum amigo. Também no quarto eu fiquei com o meu melhor amigo, o que foi muito divertido. Uma das lembranças mais importantes que eu tenho foi de quando minha mãe me deu duas pomadas, uma para picada de bicho e outra para machucado e, após ela me dar, ela falou várias vezes para que cada uma servia. Quando fomos ver os shows de luzes de noite, eu saí correndo da turma e resvalei no sereno e me machuquei todo e depois fui picado por uns mosquitos, então, quando eu cheguei no quarto, fui passar as pomadas e inverti elas. Passei a de machucado nas picadas e vice-versa.

306

Acho a turma muito legal e unida, com ótimas pessoas. Uma das mais divertidas

turmas do terceirão, e eu jamais trocaria de turma.

Saudades!

Eu vou sentir falta de muitas coisas, pois eu amei essa época do colégio, que acredito ser uma das melhores da vida. Fico muito grato de ter tido essa oportunidade de estudar num colégio desses e ter amigos tão legais. Irei sentir muita falta do convívio diário com meus amigos, já que, infelizmente, aos poucos iremos nos separar. O ano de pandemia foi muito difícil para muitas pessoas, pois perderam muitas coisas importantes, como familiares e pessoas próximas, empregos e alguns entraram em depressão. Eu, graças a Deus, não tive nenhum grande impacto da pandemia, mas ela me tornou uma pessoa melhor, mais forte, mais madura e mais grato a tudo que tenho.

Camila Hoegen

turma**306**

A chegada

Tinha 13 anos quando entrei no colégio Anchieta. Saí de um colégio pequeno localizado no Centro de Porto Alegre e entrei no maior colégio da cidade. Confesso que no início foi complicado, pois foi uma mudança muito brusca e foi difícil, muito difícil, a adaptação, mas depois de me aproximar da turma tudo melhorou.

Último dia de aula do terceirão!

Foi um desastre, mas o melhor desastre do ano. 306 juntou-se na casa do Fontana e às 2h quase todos os colegas (maiores de idade) já estavam com um nível alto de bebidas alcoólicas no sangue! Ficamos lá até as 6h e, quando saímos, fomos para a praça Japão esperar o resto do terceirão chegar. Lá pelas 7h fomos ao encontro do restante, munidos até os dentes de bexiguinhas para jogar nos alunos mais novos (surpresa: só sobraram 3 bexiguinhas para os mais novos, pois jogamos todo o resto em nós mesmos). Aí que começa a desgraça... Os guris pediam para que os carros que passavam buzinassem para comemorar com a gente, com máscaras de animais e espuma de carnaval. Começamos a nos direcionar à entrada do colégio, com sinalizadores e bastões de fumaça colorida em nossas mãos. Em algum momento da trajetória, alguém decidiu que serio uma ÓTIMA IDEIA atravessar a Av. Nilo Peçanha correndo, com carros vindo em alta velocidade, e foi isso que fizemos. 50 (ou mais) pessoas atravessando a avenida correndo não pode ser uma boa ideia. Eu e o Lucca (meu namorado) saímos em direção à entrada principal para atirar bexigas nos mais novos e encharcamos uns vários... Continuaram fazendo festa em frente ao colégio, cantando hinos e acendendo fumaça colorida por mais uns 45 minutos até todos irem embora. Quando chegamos em casa, nos deparamos com ex-alunos e adultos falando que tínhamos ateado fogo na passarela da UNISINOS e feito uma REVOLUÇÃO COMUNISTA, coisas que nunca tinham acontecido. Sofremos bastante com as "Fake News" propagadas, mas seguimos firmes, pois sabemos que fizemos história...

Os reis do Anchieta

Todo o meu amor pelo Anchieta foi proporcionado, especialmente, pelo Camilo, Ivanor, Mores (Camila de química), Marcy Bein, Katião (Katia do SOE), Paty, de português, e Ayub. Vocês são professores e coordenadores incríveis!!!! Camilo sempre me liberando mais cedo e deixando o pessoal passar um período na sala dele fofocando. Ivanor é o homem mais fofo do mundo, trazia laranjas do sítio dele para os alunos e tinha a frase icônica "Amai-vos uns aos

outros, mas não no colégio Anchieta", essa era a mais falada quando eu estava com o Lucca no corredor (Julia Martins até gravou ele falando esse hino para nós). Mores aguentou eu e a Luiza Vieira chorando, AOS PRANTOS, váaaaaarias vezes e sempre dava os melhores conselhos amorosos. Marcia Bein é COM CERTEZA a professora mais engraçada desse colégio, tolerava todas as brincadeiras da turma e, na maioria das vezes, até entrava junto nas piadas. Katia, a maravilhosa, até já peguei ela no colo uma vez!!!! Saudades dela me falando que eu tinha que parar de fazer aula de luta, pois estava ficando muito hiperativa. PATY NINFA, paraninfa da 306, maior parceria da história!!! Sempre liberando os períodos para ensaio do musical e nos ajudando em tudo, te amo! AYUB, O GRANDE. Melhores aulas de história do mundo, lembro até hoje do João Cadeira e das fofocas sobre a Revolução Francesa.

Semana anchietana

Apesar de ser uma turma bem mais ou menos nos esportes, a gente se esforçava e, às vezes, conquistávamos um ouro. O lema da turma é "o que a gente tem, ninguém mais tem, EN-TRO-SA-MEN-TO." Manu sempre dando palestras para nos animar e deixar a turma com esperança. Luiza sempre se machucando, ou quebrando o pé, ou os dedos ou ATÉ desmaiando. Eu sempre dei a minha vida nos esportes, e admito que sou boa na maioria, mas sou horrível no gol. Algo acontece durante a S.A, talvez a adrenalina no sangue, mas sempre viro um monstro barreira durante os jogos da semana anchietana, nada passa no gol.

A turma e a saudade

306 é uma turma maravilhosa. Todos os meus colegas são incríveis, cada um do seu jeitinho. Vou levar vocês para sempre no meu coração! A Manu xingando a Lau, a Julia fazendo piada nas piores horas, a Cla mostrando afeto através de xingamentos, a Isabela mandando o João Pedro botar a máscara, a Luiza matando TODOS os períodos do dia, a Libi estourando os tímpanos de todos, a Lulu Bertaso sendo a coisa mais fofa do mundo e trazendo brownies incríveis para a turma, a Gika tentando pilhar todo mundo nas resenhas e o Nelson, como sempre, no MAGIS. Passamos um ano inteiro on-line, mas até afastados conseguimos nos divertir. Amo muito vocês, saudades!!!!

Clara Ferraz Jaeger

turma**306**

A Chegada

Eu cheguei no colégio Anchieta com 4 anos em 2007, porque minha irmã estudava no colégio e meus pais já o conheciam. Eu lembro das minhas duas professoras do A1, da minha turma no A, e do B5, lembro também da apresentação na qual fui de coelhinha, que ocorreu em 2008 quando eu estava na turma B5, porém a coisa mais marcante pra mim, e acho que a que mais todos lembram, é dos tapetes, sendo os meus em formato de ovo e de sol, se não me falha a memória.

Momentos inesquecíveis

Minhas melhores lembranças são das trimestrais de 2016 e 2017 quando eu estava no 7º e 8º ano, pois íamos todos os dias e ficávamos no morrinho jogando e conversando, foram aqueles momentos inesquecíveis, mas que infelizmente nunca voltaram a acontecer.

Além disso, vou sempre lembrar das palhaçadas durantes as aulas da sora Patrícia de português no terceirão, já que mesmo em EAD ela nunca desanimou e sempre deu aulas incríveis. Vou lembrar também de todas as vezes que conseguimos quebrar o teto de alguma maneira desconhecida KKKKK.

Pessoas Marcantes

Como já citado, lembro das minhas primeiras professoras no colégio, aliás lembro de todos os meus professores até aqui, mas os que mais me marcaram foi a Pati de português, o Pablo de sociologia, o Manão de religião, o Paranhos de geografia, o Ayub de história e por aí vai. Na verdade, cada professor me ensinou alguma coisa ao longo desses 14 anos de colégio além de suas matérias, então, se eu fosse citar todos nesse texto, iria ficar maior que a Bíblia.

Falando em colegas, uma das minhas melhores amigas eu conheci quando entrei no colégio. Somos amigas há 14 anos, não sei como nos aguentamos até aqui, mas estamos juntas até agora. E nesse meio tempo fizemos outra amizade que também é muito importante pra mim e que conheci quando voltei pra minha turma antiga no sétimo ano, que não era mais a mesma turma, mas cada um com suas características próprias, o que faz da 306 a turma com pessoas mais diferentes que conheço (olha que já estive em umas 4 turmas diferentes). Logo, somos esse trio inseparável, que ri de tudo e que sabe até das fofocas de 05.

Semanas Anchietanas

Todas as minhas semanas anchietanas foram incríveis, mas teve algumas que eu me lembro que foram as mais marcantes, como as semanas anchietanas de 2016 e 2017 e até de 2018. Creio eu que todo mundo vai lembrar de almoçar no Mc e

no Saúde no Copo, que sempre estava lotado, e depois, quando abriu a Unisinos, ia todo mundo comer aquela massa que tinha. Lembro também quando fomos até o Iguatemi almoçar lá, foi bem legal, comemos até sorvete.

Infelizmente, não tivemos semana anchietana no 2° ano por causa da pandemia, e a do 3° não ocorreu como as outras, como todo mundo gostaria, mas pelo menos teve.

Projetos Coletivos

Além do mix cultural no nono ano e do curta no primeiro, as Missões foram uma viagem que sempre vou lembrar. Lembro de ver aquele espetáculo enrolada no cobertor do hotel, mas o que foi mais legal foi descobrir sobre as lendas e ver toda a arquitetura do local e comprar as lembrancinhas que tinham lá também.

Porém, o mais legal e mais marcante é o Morro do Sabiá, dos lanches coletivos, dos jogos e das conversas. O Morro proporciona algo que que o ambiente do colégio não consegue, pois ele é um outro ambiente, e as trilhas também são uma parte que sempre vou lembrar.

A turma 306

Eu entrei na turma em 2016, e nela eu conheci um monte de gente que vou guardar com muito carinho no meu coração, e vou sempre lembrar das risadas, de bater palmas. Gostamos muito de bater palmas e de todos os momentos juntos. As festas em que todo mundo ficava dançando e se divertindo foram muito legais, pena que, supostamente, não acontecem mais.

Saudades

Saudades são um sentimento cruel, acreditem, eu sei, namoro com uma pessoa que mora em outra cidade, mas a saudade também é cheia de lembranças boas as quais eu vou levar do colégio. Do colégio, vou lembrar só das partes boas, das semanas anchietanas, do Morro do Sabiá, de ficar no bondinho, das trimestrais quando eram de manhã, das risadas, de quando fomos, no último dia de aula, de pijama e de todas as outras.

Todas essas lembranças fizeram de mim o que eu sou hoje, e a todo mundo que fez parte disso sou eternamente grata. Não sei como vai ser daqui pra frente, mas o colégio me ensinou a enfrentar o medo e fazer tudo aquilo que sempre quis fazer, e é isso que eu vou fazer. Cada momento dentro do colégio, dos ruins aos bons, vou levar pra vida como forma de ensinamento, e sentirei saudade de acordar cedo todo dia pra ir pro colégio, sim eu vou.

Clara Hampe Gambogi

turma**306**

A chegada

Entrei no Anchieta em 2010, no meio do primeiro ano, logo que voltei a morar em Porto Alegre. Me lembro até hoje do meu primeiro dia de aula. Levei uma plantinha pra dar de presente pra minha professora e consegui derrubar ela no chão na frente de toda a minha turma nova de tão nervosa que eu estava... não demorou para eu fazer amizade com as gurias que são minhas melhores amigas até hoje e todos os meus outros colegas. O quinto período e as atividades que tinham depois que o horário normal de aula acabava contribuíram muito para as minhas amizades e meus primeiros anos no colégio. Minha mãe decidiu me colocar no Anchieta porque foi o colégio em que ela se formou, e ela queria que eu tivesse as mesmas oportunidades e experiências maravilhosas que ela também teve.

Pessoas marcantes

Todos que trabalham no colégio são muito importantes para a formação dos alunos, tanto os professores e funcionários quanto os colegas de aula. Mas, durante esses anos, alguns acabaram me marcando mais. A professora Fernanda, de grografia, o Ayub, de história e o Dudu e o Fifi, de educação física, que sabiam como fazer os alunos se divertirem e aprenderem com mais facilidade. São professores muito afetuosos e que sempre mantêm contato com os alunos. Não poderia deixar de falar do Ivanor, nosso coordenador do 3º ano, que sempre deixou os alunos muito à vontade para serem eles mesmos e expressarem sua opinião. Quanto às amizades, tenho certeza de que as que ficaram comigo durante todos esses anos estarão sempre na minha vida e coração.

Semanas Anchietanas

Pra mim, e acredito que pra maioria dos anchietanos, a semana anchietana sempre foi a época mais esperada do ano. Mesmo faltando meses, o assunto dos jogos já chegava. A animação e a felicidade de dar a vida tentando ganhar o primeiro lugar em algum esporte e as famosas votações da camiseta, que sempre acabavam em guerra. Todo mundo gritando e sempre querendo mudar alguma coisa... Tudo isso fazia parte do espírito dessa semana tão especial. Ver toda a turma feliz e unida, torcendo e gritando nos jogos é um sentimento MUITO bom, que só o anchietano entende.

Todas as semanas anchietanas foram incríveis, mas com certeza a que mais me marcou foi a de 2017. Foi a do 8º ano, a última antes de eu me mudar pra Portugal. Só tenho memórias felizes dessa semana, ver todo mundo queimado porque a gente passava o dia pegando

sol, do nervosismo antes dos jogos, das capitãs montando os times e das idas ao shopping pra almoçar com toda a turma. É uma semana leve e feliz, em que nossa maior preocupação é tentar vencer, pensar se a camiseta vai secar pro dia seguinte e tentar não brigar entre as turmas (mas isso não dava muito certo... a gente sempre dava um jeito de se enfiar em alguma confusão).

Projeto coletivo.

Sempre gostei muito dos projetos e dos passeios que o Anchieta fazia, e com certeza eles marcaram muito a minha trajetória no colégio. A viagem para as Missões foi com certeza uma das melhores que eu já fiz. Mesmo que tenha acontecido há tanto tempo, eu ainda me lembro de cada detalhe. De todos os lugares que a gente visitou, do frio que tava e de todo mundo gritando até de madrugada no corredor do hotel, com todos os professores nos dando xingão...

As idas pra Vila Oliva e pro Morro do Sabiá também eram muito incríveis. Quando falavam que ia ter passeio, a animação começava junto com todo mundo conversando pra escolher a dupla do ônibus. Todos os passeios eram perfeitos do início ao fim, incluindo a ida e a volta no ônibus, em que a turma ficava cantando e discutindo pra ver quem ia controlar a música, trocando de lugar mil e uma vezes, dividindo muita comida e simplesmente rindo sem parar.

A turma

Vivi onze anos da minha vida na 6, cresci e amadureci junto com todos os meus colegas. Com tanto tempo de convivência, as lembranças vão ser muitas. Sempre vou ter as memórias da turma destruindo o teto (mais de uma vez), dos lanches coletivos e da separação por fileira para decidir quem leva o quê, do turno inverso do 5º ano e todos os nossos almoços na Unisinos e de todos os passeios e encontros da turma. É difícil conseguir colocar em palavra exatamente o que eu vou levar de lembrança, mas eu sei que são mais de 10 anos de memórias que vão ficar comigo pra sempre. Todas as risadas, brigas e os azares que só acontecem com a gente...

Saudades

Vou sentir saudades de absolutamente tudo no colégio. De acordar sabendo que eu vou ver as minhas melhores amigas, do pão de queijo do bar, de dar bom dia para os funcionários, tentar entender as aulas de matemática e todas as coisas que o Anchieta me proporcionou durante esses anos. Vai ser difícil me acostumar com não poder fazer isso todos os dias, mas eu sei que, mesmo com esse ciclo acabando, as memórias e as amizades feitas são eternas. E com a pandemia, eu percebi o quanto minha turma é importante e faz falta no dia a dia. Aprendi também que, mesmo com a distância e falta de convivência, as amizades de verdade se mantêm.

Davi Stoduto Borges

turma**306**

A Chegada

Lembro pouco de minha chegada no colégio. Foi em 2010, e lembro de estar empolgado por começar uma nova fase na minha vida e porque ia estudar em um colégio que tinha um campo de futebol de verdade; até aquele dia, só conhecia o do Beira Rio. Outro motivo para estar empolgado com meu início de colégio é que grandes amigos que eu tinha feito no Jardim de Infância seguiriam comigo, inclusive seguimos juntos até hoje, quase 18 anos de amizade! Sei que foi a escolha dos meus pais porque todos os meus tios e minha mãe foram alunos anchietanos e lembram com muito amor de tudo e todos que fizeram parte de suas caminhadas.

Lembranças:

Durante 12 anos de colégio, levo comigo muitas memórias incríveis, pois sempre estive rodeado de muitos amigos, resenha de sobra!! Importante começar pela minha turma. Vou guardar com carinho todos os momentos vividos com meus colegas, sendo eles bons ou ruins, lembrarei de todas piadas sem graça da Manuela, de todas as enroladas na fala do Don, dos tetos quebrados, da resenha que rolava no fundo grudado na parede com a gurizada. Importante citar todas as aulas de educação física, em que a gurizada chegava dizendo que ia na brincadeira e terminava cansado de tanto dar a vida... Todas as aulas da Paty no terceiro ano, que da metade até o final do período virava pura resenha, das nossas viagens antes de a aula começar, principalmente no nono ano. Todo ano era uma coisa nova, teve ping pong, the voice, karaokê, futmesa, etc. Vou lembrar também das aulas práticas, principalmente as do laboratório de química, a gente curtia demais.

Pessoas marcantes:

Vários professores e funcionários marcaram minha vida no colégio, entre eles: Ronie; Camilo, meu rei; Matemarcia; Paty ninfa; Fernanda, rainha da geografia; Maria Helena; Clóvis; Valdo; Caneda; Dona Maria; Pablo; Thiago Gruner; Alexandre Paranhos; Maharis; Jonathas, o ED; Vivi; Ayub; Ramiro; Lucius; Dessa; Manão; Camila Poli; Camila Mores; Isabel; Lucimara; Deia; Maninho; Dani; Marcelão; Valandro.

Entre colegas e amigos os que mais marcaram minha vida foram: Dieguinho; Livia; Lucas Michele; Fontana; Allem; Don; Mama; Gomão; Juchem; Nevão; Maria Paula; Laura Stella; Isabela Helmann; Clara; Manuela; Lu Bertaso, Lu Vieira; Gabriel Paixão; Enzo; Betinho; Rafael Mello; Kuhn; Antônio Pedro; Ana Lu; Paulo Ricardo; Campelo; Pietra; Rafa Peter; Martina; Isabella Renck; Andress; Luiza Seger; Gu Rambo; Tiago; Schein; Scherer; Mateus; Vitão; Lucca.

Semana Anchietana:

A semana anchietana é o evento mais esperado por todos, uma semana vivida intensamente, com jogos, amigos, dias de muito sol, nos quais ficávamos atirados no campão, ou jogando bola. Viver a Semana Anchietana na minha turma era sempre diferente, e como turma conquistamos apenas um ouro durante todos esses anos, no vôlei feminino. Mesmo não tendo vencido nenhuma vez, tenho muito orgulho da nossa união como turma. Particularmente sempre gostei muito de jogar futebol, mas tinha vários colegas que não eram desse esporte, e mesmo assim sempre pude contar com todos quando a semana chegava Todos se entregavam ao máximo para ajudar a turma e, no fim, é o sentimento de orgulho que fica, sempre demos tudo de nós, em todos os esportes, para representar de maneira honrosa nossa querida 6.

Experiências

Entre os projetos que fiz no colégio, os que mais gostava eram os passeios, Morro do Sabiá, Vila Oliva, Missões Jesuíticas. Muitos ensinamentos levo de todas essas experiências. Vale destacar nosso último projeto como turma, o musical. Foi algo difícil de ser organizado, gerou várias confusões, mas foi algo que me emocionou muito quando ficou pronto, porque nosso espetáculo na minha opinião ficou muito bonito e sei que demos nosso máximo. Vale destacar a catequese e o grupo de amigos de que participei durante alguns anos. Quando íamos para o colégio fora da hora de aula, era resenha pura!!

Querida 6:

Tenho apenas motivos para agradecer a minha turma, tenho muito carinho por ela. Nossa turma tem seus grupinhos, assim como todas, mas de uma certa forma sempre fomos muito unidos, gostamos muito de ser da seis. Assim como disse antes, sempre nos entregamos ao máximo em semanas anchietanas, fizemos as coisas do nosso jeitinho desajeitado nos projetos de turma, como curta e musical, mesmo que digam que nós guris não ajudávamos muito. Sempre bom lembrar dos dias de jogo do Inter, em que o fundo da 6 virava torcida organizada, só se via vermelho! Com minha turma me tornei melhor companheiro e amigo, e sei que sem eles seria alguém menos completo. Ainda hoje, faltando menos de uma semana para tudo terminar, sigo aprendendo com eles, devo muito a todos!

Viver estes 12 anos na antiga 2, hoje 6, foi de extrema importância para que minha vida no Anchieta tenha sido tão especial, a turma certa, no momento certo, muito obrigado 6, amo cada um de vocês!!!

E foi bom...

Sentirei saudades de acordar todos os dias sabendo a resenha que me espera na sala, dos encontros no corredor com aqueles que gosto, de todas as brincadeiras, piadas, das semanas anchietanas, das aulas de educação física em que dávamos a vida para não perder, dos treinos de futebol, das taças que levantamos, tantas memórias incríveis! Bom deixar registrado que sou eternamente grato a todos os professores que tive durante meu tempo no colégio,

principalmente ao senhor Ronie Queiroz, meu técnico durante 4 anos no colégio e uma das melhores pessoas que conheço! Nesse colégio aprendi a ser melhor, e professores e amigos têm total responsabilidade nisso, obrigado! Posso falar que a escolha do Anchieta como colégio foi a melhor que meus pais poderiam feito. Tenho muito orgulho de saber que sou um anchietano e que vivi os melhores momentos da minha vida lá dentro, sou muito feliz por sair do colégio com a sensação de que, apesar de todas as diversidades (pandemia), levarei só coisas boas para minha vida!!!

Obrigado por tudo, Anchieta!

E até logo!

Diego Kruse Piccoli

turma**306**

Primeiros Tempos

Eu entrei no Anchieta em 2009 e me lembro de algumas coisas dessa época. Eu lembro que eu chegava de manhã cedo e ficava sentado em colchonetes coloridos, que ficavam em um salão, até a hora de a aula começar. Quando chegava às 7:45, as professoras iam até o salão e chamavam os alunos de cada turma. Também lembro que eu adorava o pátio, achava um lugar imenso e super divertido.

Eu gostava muito de brincar na casinha, que era em formato de trem, portanto ficava muito feliz quando chegava a hora do recreio. Os dias de chuva eram os mais tristes, pois o portão do pátio ficava fechado e só era permitido passar o recreio na área coberta. A principal razão para minha família ter escolhido o Anchieta foi porque meu pai estudou lá, e após minha mãe ir conhecer o colégio e gostar, tomaram a decisão de que eu estudaria lá.

Lembranças Inesquecíveis

A minha lembrança mais marcante do Anchieta, certamente, foi a vez em que fomos à Vila Oliva. Foi em dezembro de 2012, quando passamos alguns dias das férias lá. Lembro que chegamos, nos instalamos nos alojamentos e só pensávamos no "Maba", a lenda mais famosa e aterrorizante do colégio. Finalmente, na noite seguinte era o tão esperado dia da caça ao "Maba". Nos preparamos, pegamos as lanternas e iniciamos a caminhada por uma trilha até o suposto local onde o "monstro" vivia.

O caminho era bem longo e escuro, por dentro de uma mata fechada, até alcançarmos uma clareira depois de subirmos uma espécie de barranco bastante íngreme. Havíamos chegado na "casa" do "Maba". Fomos informados de que o "Maba" só aparecia em locais totalmente escuros, e então desligamos todas as lanternas. Passaram-se alguns minutos e nada do "monstro" até que apareceu algo que começou a correr atrás de nós, era o "Maba".

Todos saíram correndo, na escuridão, na mesma direção em que viemos, quase rolando no barranco. Eu fiquei muito assustado e não enxergava nada, até que tropecei e saí rolando barranco abaixo. Quando me levantei só estávamos eu e meu irmão sozinhos no meio da mata. Não víamos mais ninguém e não sabíamos para onde correr de volta aos alojamentos. As pilhas da minha lanterna haviam caído no chão e não conseguimos saber e nem ver por qual trilha tínhamos vindo. Passaram-se vários minutos, e depois de errarmos algumas vezes o caminho de volta, chegamos salvos de volta ao alojamento. Lá já estavam todos calmos, tomando banho e se preparando para dormir, parecendo não sentir a nossa falta.

Pessoas marcantes

Muitas pessoas me marcaram durante essa trajetória no colégio. Vários professores foram queridos comigo e importantes. Alguns colegas também foram muito especiais, pois me acolheram quando eu entrei na turma e sempre me convidavam para fazermos os trabalhos juntos quando eu não tinha grupo. Depois acabamos ficando amigos e fazendo todos os trabalhos juntos.

Tiveram colegas que também me marcaram por serem queridas e calmas, e diversas vezes irem conversar comigo na minha mesa. Outra pessoa marcou muito por ser divertida e gritar bastante, fazendo com que os colegas frequentemente a mandassem calar a boca. Uma colega deixou a sua marca por ser espontânea e engraçada, fazendo diversas piadas durante a aula e às vezes sendo até inconveniente, mas deixando um clima de estudo mais leve na turma.

As semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre foram muito especiais. Para mim cada semana anchietana foi diferente, mas sempre inesquecível. No entanto, a semana anchietana de 2015 foi um tanto peculiar. Naquele ano, os jogos eram de manhã e de tarde, então passávamos o dia no colégio. Lembro que a cada dia eu e meus amigos pedimos tele-entrega de um tipo de comida diferente para almoçar. Um dos dias pedimos bife à parmegiana e, como achamos que os bifes eram pequenos, resolvemos pedir três. Quando o pedido chegou, descobrimos que tínhamos encomendado comida demais, já que eles eram grandes e vinham com um pote grande de arroz como acompanhamento. O resultado foi que sobrou um bife inteiro e dois potes de arroz. Entretanto, ninguém queria levar a comida para casa.

Naquele dia estavam distribuindo para os alunos mudas de suculenta, então eu já estava com a mochila cheia de plantas, mas, como achei um desperdício jogar a comida no lixo, resolvi levar. Quando cheguei em casa, depois de ter passado a tarde no colégio, fui abrir a minha mochila e vi que as plantas estavam cobertas por arroz e bife. Os potes não estavam bem vedados e derramaram sobre as suculentas.

Projetos Coletivos

Um dos projetos mais legais que tivemos foi o projeto São Paulo. Eu lembro que passei toda a semana anterior esperando o dia da viagem. Quando chegou o dia, acordei animado. Era de madrugada, e fomos até o aeroporto. Chegando ao Salgado Filho, localizei a minha professora, que estava com um guarda-chuva cor de rosa para que todos pudessem encontrá-la. A turma toda se reuniu, e recebemos a notícia de que o nosso voo iria sofrer um atraso devido à névoa que fechou o aeroporto.

Ficamos por aproximadamente 2 horas dentro da aeronave até que o aeroporto reabriu. A decolagem foi autorizada e voamos rumo ao aeroporto de Congonhas, em São Paulo. Quando nos aproximávamos de São Paulo, o comandante nos informou que Congonhas também estava fechado devido à neblina. Foi então que o voo foi desviado para o Galeão, no Rio de

Janeiro. Eu lembro que fiquei feliz porque nunca tinha ido ao Rio de Janeiro até aquele momento. Quando fizemos a aproximação para o pouso, vimos o Cristo Redentor e as lindas paisagens do Rio.

Ficamos parados dentro do avião por aproximadamente mais 2 horas, esperando a reabertura de Congonhas. Enquanto isso lembro que aproveitamos e ficamos jogando Uno. Finalmente, depois de aproximadamente 4 horas de atraso chegamos a São Paulo. Lá, fizemos vários passeios muito interessantes e divertidos. Fomos ao Pateo do Collegio, Catavento Cultural e a Pinacoteca. Conseguimos fazer todos os passeios, exceto o Museu do Futebol, que, devido ao nosso atraso, já estava fechado, e conseguimos apenas observar de longe o estádio Pacaembu. Antes de retornar a Porto Alegre, ainda fizemos uma parada no McDonald's para jantar. Então embarcamos no aeroporto e pousamos em Porto Alegre por volta das 23 horas.

A turma 306

As lembranças que eu levarei da turma certamente serão muitas e inesquecíveis. Eu entrei na turma em 2019, mas, apesar de não fazer tanto tempo, sinto que conheço muito todos e que vivi muito tempo e mais momentos do que realmente vivi. A minha turma sempre foi unida e divertida. Todos se dão bem, e sempre foi uma turma em que grande parte dos professores gostava de dar aula. Apesar de eu ser mais próximo de algumas pessoas do que de outras, sempre tive uma relação muito boa com os colegas e conversava com a maioria. Com certeza sentirei muita saudade de todos e do clima descontraído que as aulas tinham.

Saudades

Acredito que vou sentir muita saudade dos momentos que vivi e das pessoas que conheci. A turma, os colegas e vários professores farão falta. Também sentirei saudades dos espaços do colégio, como o Morro do Sabiá e a Vila Oliva, onde passei tantos momentos bons e inesquecíveis. Além disso, sentirei falta de projetos oferecidos pelo colégio, como o Magis e a Bienal, e dos passeios que fizemos, como a viagem às Missões e a São Paulo.

Eduardo Allem

turma**306**

O Início de tudo

Entrei no colégio em 2019, muito por querer experimentar um ambiente novo e por conhecer desde pequeno muitos dos meus amigos de hoje. Lembro de ser um momento muito movimentado da minha vida, seguido de uma volta de intercâmbio e de uma mudança de cidade. Logo que cheguei no colégio, já fui recepcionado pelos meus amigos, e tudo se ajeitou com o tempo. Saímos quase todos os fins de semana juntos, além de eu ter ingressado na equipe de basquete, onde também fui muito bem recepcionado pelo treinador e pelos meus companheiros de equipe.

Lembrança mais marcante

A lembrança mais marcante que tenho dentro do Anchieta foi muito antes de eu ingressar dentro do próprio colégio. A lembrança envolve o momento em que eu fui fazer a matrícula, e que meus amigos saíram da aula, na troca de período, para me recepcionarem, acompanhando todo o processo, dentro da sala da coordenadora do primeiro ano, Cátia.

Funcionários que marcaram

Muitos funcionários me ajudaram no meu desenvolvimento dentro do colégio, todos de sua própria maneira, às vezes mais rígidos e secos, às vezes com toda calma e paciência possível. Entre eles estão professora Marcia, treinador Daniel, professora Camila, professora Patrícia, professor Ayub, professor Paranhos, todos os professores de Educação Física, além de todos os funcionários dos corredores e pátio, Valdo, Caneda, e os coordenadores Ivanor, Camilo, Cátia, Renan.

Medalha de Ouro

Minha primeira semana anchietana me marcou muito, por ter conquistado minha única medalha de ouro, no basquete, dando o meu máximo, com todo o ginasinho lotado e, quando acabou, foi uma das poucas vezes em que consegui presenciar todos da minha ex-turma, 101, unidos e se divertindo juntos com aquele título especial.

Projetos anchietanos

Lembro de me divertir muito em todos os musicais, promovidos pela equipe do colégio. Gostaria de ter ido no Morro do Sabiá, porém tive a infelicidade de pegar um momento ruim desse projeto. Espero que dia 8 ainda tenhamos condições de ir, para que eu tenha essa minha primeira e última experiência de que todos falam muito bem.

306

Esta turma fez o meu terceiro ano ser o melhor ano de toda minha vida, desde o início, quando me acolheram de maneira inimaginável, ao meio do ano,

me ajudando com trabalhos e matérias pendentes, até agora, quando fazemos reuniões muitos divertidas e engraçadas onde conseguimos compartilhar nossas ideias e discuti-las de forma com que todo mundo saia feliz e organizado para realizar esta ideia, lógico que com muitos problemas em meio a isso, mas nada com que quebre a união da turma. Minhas palavras são de agradecimento profundo, por me inserirem nesta união tão rápido, fazendo com que eu tenha a oportunidade de ter um terceiro ano inesquecível. TE AMO, 306. TE AMO, 1L2L.

1L2L

Com certeza, o que vou sentir mais saudade é da rotina de ver meus melhores amigos, em que alguns conheço desde pequeno e outros conheci ao longo de 2019. Acho que a pandemia veio para eu aprender a valorizar ainda mais a questão das amizades e me mostrar também quem são aqueles meus amigos de verdade. Espero que aqueles que estavam ao meu lado desde o início permaneçam e que nossa amizade só fortaleça ainda mais com o passar dos anos. Agora o meu maior desafio é concretizar meu sonho, e com certeza todos que tiveram lá no começo de tudo estarão no final e irão na minha formatura de medicina. Quero manter todos que me fizeram bem ao meu lado. Por mais que isso seja complicado, preciso fazer acontecer de alguma forma.

Elisa Henriques da Motta

turma**306**

A chegada

Entrei no Anchieta no 4º ano. Meus pais tomaram essa decisão porque eu era tímida demais e eles acharam que me colocar em um colégio gigante com outros 3000 alunos iria me ajudar (no fim, eles estavam certos kkk). Lembro que no primeiro dia de aula toda a turma já estava sentada nas classes quando eu cheguei e, pra distrair as crianças, minha mãe ficou exibindo meu irmão recém-nascido enquanto eu passava rapidinho por trás dela e achava um lugar pra sentar sem ninguém me ver ali, de tanta vergonha.

Momentos marcantes

A minha trajetória nesse período de escola foi cheia de momentos especiais que ajudaram a construir quem eu sou hoje. As brincadeiras no prédio dos pequenos, o medo de ir pro livro azul, os mil passeios no quarto ano, os banhos de piscina na Vila Oliva, entre muitos outros que me marcaram muito e que vou guardar na memória.

Pessoas especiais

O maior valor que o Anchieta tem, com toda a certeza, são as pessoas que trabalham nele e que fizeram meus anos de colégio serem tão especiais. Os professores foram os melhores que eu poderia esperar (um abraço especial pros de história, que fizeram com que eu amasse a disciplina em todos os anos) e os funcionários sempre trabalharam com dedicação e amor, o que tornou esses anos muito melhores. Um agradecimento especial também a todos os colegas que viveram esses tempos comigo e que me ensinaram muito sobre amizade e apoio.

Semanas anchietanas

Não tem sensação igual à de viver uma semana anchietana. É a semana que todo mundo mais esperava, e com razão, porque são dias repletos de sentimentos bons. Torcer, jogar, xingar o juiz, fritar no sol do campão, ir almoçar e voltar pra fritar mais um pouco, ou ficar de bobeira ouvindo música e jogando bola enquanto esperava os jogos da tarde era a "rotina" que eu mais amava seguir.

"Projetinhos"

O projeto que mais me marcou no colégio foi o apadrinhamento, que a gente fazia com as crianças quando éramos mais novos. Era muito especial interagir com as crianças e "cuidar" dos pequenos, e eu amava e aprendia muito sobre respeito e cuidado com o outro. Além desse, as idas à Vila Oliva pra tomar banho de piscina, "caçar diamante", fugir do Maba, se entupir de pipoca de noite e torcer pra que a moeda do Carvalho quicasse na cama arrumada são memórias felizes e de união que eu vou levar pra sempre.

A turma 306

Eu diria que a 306 é uma mistura de festa estranha com gente esquisita, mas que trouxe pra minha vida momentos muito especiais. Cada um na turma tem o seu jeitinho único de ser, ninguém é igual, e crescer junto com esse pessoal desde o 5º ano foi uma experiência linda. Levo comigo todos os momentos bons e até aqueles não tão divertidos, mas que me ajudaram a crescer e desejo tudo de mais incrível nesse mundo pra todos os meus colegas, que eles tenham muito sucesso e felicidade sempre.

Bagagem

O que fica daqui pra frente são as memórias boas, os momentos felizes que não voltam mais e tudo o que eu aprendi em todos esses anos. Foram tantas experiências boas, tantos ensinamentos sobre o mundo e a sua realidade, mas muitos desafios também, como os quase 2 anos de pandemia que cortaram o Ensino Médio. Espero que eu consiga levar o que aprendi no colégio pra vida fora dele e que eu mantenha os valores que eu reforcei aqui para que possa ajudar a melhorar, nem que seja um pouquinho, esse mundão. Agora, é rumo à vida "adulta" e agradeço o colégio por ter me preparado um pouco mais pra enfrentar ela.

Gabriel Marcante Christovam

turma**306**

A chegada

Eu entrei no colégio por volta do Jardim B, com cinco anos de idade. Eu me recordo de entrar na sala pela primeira vez e ser muito bem acolhido pela nova turma, especialmente por um colega específico, que acabou sendo meu companheiro por toda minha trajetória no colégio. Houve indicações de conhecidos do meu pai, então nós fizemos uma visita e optamos por esta escola. Depois de responder algumas perguntas com a coordenadora do jardim, realizei outras atividades infantis e acabei sendo matriculado.

Momentos marcantes

Eu nunca vou me esquecer da época/das aulas em que a gente costumava passar a manhã inteira passeando pelo colégio e conversando com os funcionários e coordenadores. As melhores histórias foram feitas fora da sala de aula, e com certeza esse ano foi um dos mais bens aproveitados, mesmo com menos tempo disponível em função da pandemia.

Pessoas marcantes

Muitos funcionários dessa instituição me marcaram, principalmente alguns professores em específico, como os de história/geografia/religião/português/química (mesmo que não seja uma matéria familiar para mim), mas todos têm seu valor. Os professores mais marcantes para mim foram sem dúvida os do ensino médio. Meus colegas também foram inesquecíveis pelo fato de estudar com a maioria deles desde a educação infantil e nunca ter trocado de turma.

Semanas anchietanas

Essa sempre foi a semana mais esperada do ano por todos os alunos, um dos maiores motivos de ser anchietano e foram muitas memórias boas vividas nessa época. No começo a semana anchietana é apenas um dia (até o 5° ano). Conforme vamos crescendo, passa a ser um período maior com mais esportes e premiação de acordo com a colocação no pódio, ao invés de uma medalha de participação. Nossa turma sempre disputava as medalhas e conquistava algumas, mesmo que não fôssemos favoritos, devido à quantidade escassa de guris na turma. Eu perdi um evento desses apenas duas vezes devido a uma viagem internacional com a minha família e devido à pandemia, na qual todos perdemos.
A semana anchietana de 2021 foi muito diferente para mim (e por consequência, marcante) graças a uma pandemia (muito mais controlada que em 2020), que impossibilitou várias atividades, com apenas dois dias disponíveis. Passamos muito tempo na arquibancada, inclusive numa terça à tarde. Nossa camiseta desse ano em específico se destacou enormemente, mesmo que tenha demorado

a ficar pronta.

Projetos coletivos

O projeto coletivo que mais me marcou foi a Vila Oliva, na qual eu já fui com a turma em um projeto escolar e também já fui com meus amigos durante as férias, no verão. As duas experiências foram boas, porém diferentes, já que uma tinha a presença dos professores e outra não.

Outra experiência coletiva foi a Viagem às Missões, onde viajei sem meus pais pela primeira vez e dividi meu quarto no hotel com meu melhor amigo. Foi uma viagem marcante. Outras viagens que precisam ser citadas são as de São Paulo e Curitiba (nas quais minha mãe precisou comparecer ao colégio).

A turma

Nossa turma, desde que eu entrei nela, sempre foi uma turma tranquila e sempre se relacionou muito bem com as outras turmas, o que é uma característica incomum. Desde a educação infantil, com meus 5 anos, quando fui inserido nesse grupo, nunca nem sequer cogitei a possibilidade de trocar para outra turma, o que fortaleceu mais ainda os laços. Depois de 13 anos convivendo diariamente com a maioria dos meus colegas, ainda temos a mesma relação, que eu espero carregar pra além da escola, pro resto da vida.

Saudades!

Sentirei muitas saudades da minha turma e até das outras, dos funcionários da escola e principalmente do estabelecimento (local, salas, prédios, espaço disponível). A infraestrutura do colégio é muito boa e esse é um diferencial que ajuda na criação de memórias. Acredito que essa vivência e experiências são muito mais importantes do que a matéria e o aprendizado em si e não podem ser reproduzidas por nenhuma outra escola. São muitas relações construídas aqui dentro e muita história pra contar. Abordando o assunto da pandemia, eu sinto como se tivesse perdido um ano de convivência escolar com os colegas...

Gabriela Chaves Motta

turma**306**

Até que o tempo nos separe

Em março de 2008, tive meu primeiro dia de aula no Anchieta. Eu tinha 5 anos e estava entrando no Jardim A. Tinha as maiores expectativas de fazer amigos e de quem ia ser a minha profe. Lembro como era bom passar o dia com minha turminha, correndo no pátio ou brincando no icônico mezanino que tínhamos dentro da nossa salinha, onde tinha nosso cantinho da oração, nossa "biblioteca" e vários outros brinquedos. O tempo foi passando e minha turma mudando, alguns saíram da escola, outros trocaram de turma ou de turno e outros felizmente continuam comigo até hoje.

No final do 5º ano do Ensino Fundamental I, minha turma foi comunicada de que iríamos "explodir", o maior medo de todas as turmas ao final do ano. No entanto, foi uma das melhores coisas que aconteceram comigo, entrar na seis mudou minha vida por completo. Amizades, desafios e conflitos novos prontos a serem explorados. Até pegar o embalo da turma nova, restabelecer os novos grupinhos e até mesmo entender a maluquice dos guris, que nem era por mal (na maioria das vezes), como toda mudança, demorou um pouco.

As semanas anchietanas eram motivo de loucura sempre. O futebol feminino era pior que Copa do Mundo. Com a nossa atacante maravilhosa Manuzinha, tínhamos um time forte, mas era óbvio que a sorte não estava ao nosso lado e nossa turma perdia o pódio por motivos de mão na bola e um pênalti do outro time sempre hahaha.

Na minha trajetória anchietana, tive muitos professores e funcionários que me inspiraram muito e que sempre guardarei na minha memória. Lá em meus primeiros anos, fui aluna de uma professora maravilhosa, que repetia sempre que para ela o 4º ano era quando a gente mais crescia, não de corpo, mas sim de mente. Até no livrinho de poesias do 4º ela aparecia citada em minha poesia sobre minhas lembranças do ano. Mais tarde quando comecei a entrar nos projetos que também me transformaram de uma maneira única e agregaram demais na formação da pessoa que sou hoje, conheci duas pessoas muito especiais que levarei pra vida, se Deus quiser, o professor Silvio e o Francisco (Chico) do audiovisual.

Silvio, com a sua alegria incessante de todos os dias, sempre me inspirou muito, ainda mais depois de conhecer ele cada vez melhor com tantos projetos que fizemos juntos. 5 edições do Magis Inovação, 2 edições da SINU, 3 anos de GVX e dois encontros de lideranças depois, posso dizer que considero esse antes professor um amigo e inspiração na minha vida. Já o Chico foi um pouco diferente, seu jeito quietinho que ele

demonstra enquanto senta na frente do computador para nos ajudar no auditório não é o verdadeiro Chico. Se eu entrasse em qualquer sala em que ele estivesse com uma expressão diferente de feliz, ele parava o que estivesse fazendo e conversava comigo. Longos cafés com as palavras de sabedoria do Chico faziam minhas tardes no Anchieta.

Com certeza, além deles fiz muitas amizades nos projetos do espaço Magis Anchieta. Muitas delas já saíram da escola, outras se formam comigo em 2021, outras ainda estão por esperar ansiosos o famoso terceirão e por fim tem os que saíram e já voltaram… Gabi Telles e Laura Menke, por exemplo, que me aguentaram todas as manhãs desse ano tão cheio de problemas e ansiedades, me acalmando em cada crise e me dando cafezinhos e belvitas quando eu achava que meu estômago estava prestes a explodir de fome hahah.

A gente aprende muito com aqueles à nossa volta. As discussões e os conflitos nos fizeram crescer juntos e entender juntos que, entre 40 pessoas, não são todos que vão ter as mesmas opiniões e que o mais importante de tudo não é entender o ponto de vista dos outros, mas sim respeitá-lo. Só desejo que meu futuro tenha muito da seis ainda pela frente e que nossa amizade siga forte, até que o tempo nos separe.

Giovanna Gutterres Dias

turma**306**

A chegada

No meu primeiro dia de aula no Anchieta, eu tinha só quatro anos. Lembro que tudo parecia enorme e meu coração quase pulava da boca de ansiedade porque eu iria estudar no mesmo colégio onde estudava minha melhor amiga, que era um ano mais velha que eu. Como sempre fui um pouco tímida, meu pai me levou até a recepção onde esperaria para conhecer a professora. A sala de espera parecia um parque de diversão com vários tapetes coloridos de formatos divertidos, e o da minha turma era em formato de ovo frito. Quando me aproximei do lugar onde estavam meus novos colegas, uma menina me cumprimentou, mas como já havia mencionado, sou tímida e fiquei envergonhada demais para responder. Então ela gritou: - "Prof., ela não quer me dar oi" e foi assim que ela virou minha melhor amiga durante o ensino fundamental.

Momentos inesquecíveis.

Depois de quatorze anos de Colégio Anchieta, é impossível não ter vivido momentos marcantes. Nunca irei me esquecer das aulas de música da prof. Beth, nas quais eu apenas fingia que tocava a flauta; das aulas de ballet; de me pendurar de cabeça pra baixo no trepa-trepa; dos passeios no Morro do Sabiá; do jogo do feijão de pensamento lógico; de ser xingada na biblioteca por estar com a mochila nas costas; de fazer as primeiras camisetas da semana anchietana, que acabavam parecendo um pijama; de acabar as trimestrais rápido - às vezes nem tinha, mas vinha pro colégio só para poder fica no morrinho; de sempre ficar de dupla do menino que eu gostava nas apresentações de festa junina; de comer muito algodão doce nas festas juninas; de voltar pra casa cheia de roxo nas pernas e com o rosto vermelho do sol na semana anchietana ; de ver o pôr do sol no campão; de cair de bunda andando na trilha do Morro do Sabiá e de mais diversas memórias boas que vão deixar gostinho de saudade.

Pessoas marcantes

Foi no Anchieta que eu cresci, fiz minha primeira prova, tive minha primeira aula de inglês, fiz novas amizades, amadureci e me tornei quem eu sou hoje. Isso tudo por conta das pessoas que passaram pela minha vida escolar. Desde os meus quatro anos, sempre tive professores excepcionais, alguns com quem eu tive uma conexão e carinho maior, mas todos me ensinaram muito, tanto matérias quanto outros tipos de ensinamentos.

As Semanas Anchietanas

Nenhuma semana anchietana é uma semana anchietana sem: pegar sol no

campão, passar a tarde jogando vôlei, brigar com alguém de outra turma por conta dos jogos, xingar o juiz, se quebrar nos jogos, voltar pra casa sem voz, ter que lavar a camiseta todos os dias e ir com ela muitas vezes molhada no dia seguinte, receber medalha já de noite, almoçar todo mundo junto, tomar banho de chuva pelo menos um dia da semana, chegar no colégio cedinho e ainda estar friozinho, ameaçar brigar com alguém caso alguém na sua turma se machuque, levar um "torrão" no rosto e acabar a semana exausta.

Projetos

Para mim, o diferencial do Anchieta dos outros colégios são os projetos, que dão espaço para os alunos serem criativos e se expressarem. Fiz parte do Magis e da Amostra Científica, dois projetos de extrema importância na minha vida, que me fizeram aprender com a experiência de vida e estudos de outras pessoas. Além disso, vivenciei momentos extremamente especiais na Vila Oliva, nos quais pude conhecer pessoas novas, me conectar com a natureza e quase desmaiar de medo com a lenda do Maba.

Turma 306

Estou nessa turma por cinco anos e tenho um carinho especial por cada um da 306. Apesar de sermos muito diferentes, somos uma turma extremamente divertida, que nunca conseguiu se organizar para fazer uma apresentação direito. Adoro ser da 6, e cada momento que vivi aqui vai ficar guardado comigo.

Guilherme Arruda Gomes

turma**306**

Cheguei no primeiro ano do fundamental.

Minha família escolheu o Anchieta porque vários estudaram aqui: meu pai, meu dindo, minha irmã e até meu bisavô.
Lembro de adorar a estrutura do colégio e tudo que a gente podia fazer.
Da época que o matão e todas outras áreas eram abertas. .pra todos

Todas as semanas anchietanas.

Principalmente os coordenadores, Camilo, Feijó, Iva, Clóvis pelo GA e funcionários como a Dona Maria.
Apesar de a última ter sido fraca por conta da pandemia, vai ficar marcada por ser a despedida.
As Semanas Anchietanas foram todas extremamente marcantes e creio que é a parte do ano que todos os alunos esperam.
Lembro de dormir nas Missões e assistir a um espetáculos nas ruínas, e na Vila Oliva lembro de jogar ovos e farinha no professor Felipe de educação física..

Os passeios

Todos os passeios que o colégio proporcionou marcaram a minha trajetória, mas eu destacaria a Vila Oliva e as Missões.

A turma

Tudo, acho que somos muito tranquilos e nos damos muito bem, uma turma bem alegre e que leva quase tudo com bom humor e tranquilidade.

Saudades!

Acredito que vou sentir muita saudade de tudo, colegas, professores, funcionários. Até a rotina é algo a que acabamos nos apegando durante os anos e passamos a gostar de tudo que envolve a escola.
No fim aquele papo dos nossos pais de "aproveita porque vai sentir falta" é a maior verdade, e acabamos nos dando conta disso nos últimos momentos.

Guilherme Beltrame Neves

turma**306**

O começo da minha vida estudantil

Eu entrei no colégio em 2008, com 5 anos, no pré-infantil na série B.

Eu lembro de algumas coisas dessa época. As lembranças mais nítidas na minha cabeça são a da primeira vez que eu entrei na sala de aula e vi todas aquelas crianças correndo, pulando e rindo. Lembro de entrar lentamente e olhar uma escada laranja de metal que levava para um segundo andar cheio de brinquedos dentro da própria sala. Lembro de ter ficado muito animado e também de sair correndo pra fazer novos amigos e um desses amigos está comigo até hoje.

Lembranças que eu não quero nunca esquecer

No colégio teve vários momentos marcantes, mas aqui eu vou contar um que nunca vai sair da minha cabeça. O dia em que o tempo parou. Tudo começou em uma semana de trimestral. Eu e meu amigo Rayan tínhamos acabado de terminar nossas provas e resolvemos ficar matando tempo dentro do bonde. Passou um tempo, a gente ficou jogando conversa fora como normalmente até que me bateu uma fome e eu perguntei para ele se ele tinha comida. Meu amigo então tirou da mochila uma bolacha Nesfit de cenoura com maçã, eu acho, e me deu para comer. Meu Deus do céu! Foi a coisa mais nojenta que eu já botei na boca. Falei que aquilo era uma m* e não comi, mas eu deixei o pacote do meu lado.

Passou mais um tempão até que, do nada, um grupo de pessoas da minha turma chegou e começou a puxar assunto com a gente. Não costumava falar com elas, mas a gente bateu um papo muito legal que eu nem lembro mais o que era. Então decidimos sair para dar uma banda no colégio, e foi aí, no caminho do bonde para o prédio central, que eu percebi que a bolacha estava no meu bolso e, por pura idiotice e diversão, eu joguei ela o mais alto que eu consegui. Todo mundo olhou ela voar para cima e por magia ela simplesmente parou no ar, ficou três segundos parada e caiu com tudo depois. Foi naquele momento em que todo mundo ficou em choque e caiu na gargalhada que eu percebi que o melhor grupo de amigos que eu já tive se formou.

Amigos de colégio a gente leva pra vida inteira

Nunca tive muitos amigos, mas termino o colégio com um grupo de pessoas especiais que eu posso chamar de família.

Semanas Anchietanas são sempre inesquecíveis

Teve muitas Semanas Anchietanas inesquecíveis, mas a de 2017 foi uma loucura. Basicamente a puberdade estava no seu ápice e aí já viu: foi tapa, briga, sentimento, choro e coisa de jovens dinâmicos.

Projetos escolares são legais

Nenhum projeto da escola me marcou tanto que eu lembre, mas no curta tive bastante envolvimento, fui diretor e tudo mais e ganhei até prêmio. Foi legal, mas não me marcou tanto.

Passei 13 anos nessa turma

A turma 306 foi a minha turma desde o B e foi indo, com 12, 22, 32, 42, 56, 66, 76, 86, 96, 106, 206 e 306, que finalizou essa fase da minha vida. Vi muitas pessoas entrando e saindo da turma e também tenho amigos do B que vão terminar o colégio comigo na mesma turma. Essa turma me moldou a ser o que sou agora. Por mais que não consiga explicar o que eu sinto por essa turma, saibam que é um misto de nostalgia, amizades perdidas e feitas, muito amor e algum pouco de ódio. Foi bom pra caramba ser dessa turma, sentirei saudade de tudo e um pouco mais.

Saudade é um sentimento inevitável

Por mais que eu odiasse me levantar às 6 da manhã para ir estudar, vou sentir uma imensa saudade de chegar na sala e ver aquela várzea generalizada. A Manu enchendo o saco da Laura e a Livia berrando descontroladamente sem motivo aparente, o Marcante chegando atrasado mesmo morando do lado do colégio e rodando a sala cumprimentado os guris, a zoeira do fundo que os guris faziam todo dia, o meu grupo de amigos guardando meu lugar porque eu chego sempre atrasado, entre muitas outras coisas que eram rotina. E agora eu percebo que não vai ter mais essa rotina e não verei mais muitas das pessoas que eu via diariamente. Não tem como não sentir falta dessas coisas.

Henrique da Silva Juchem

turma**306**

A chegada

Eu entrei no colégio no jardim A e me lembro de muitas coisas dessa época. Lá fiz meus primeiros grandes amigos que levo comigo até hoje. Nunca vou me esquecer dos primeiros dias de aula no jardim, quando nós brincamos de pega-pega e esconde-esconde e das aulas em que aprendemos a ler e escrever.

Lembrança mais marcante

A minha lembrança mais marcante do Anchieta foi a ida para a Vila Oliva, onde passamos 2 dias. Lá nos meus momentos de infância tenho as memórias mais felizes de criança e me lembro de me divertir muito. Outra lembrança muito boa foi quando entrei no GEA e fiz vários amigos. Passávamos a tarde inteira conversando e brincando juntos e essa época com certeza me marcou muito.

Pessoas marcantes

Teve várias pessoas que me marcaram muito no colégio. Primeiramente vou citar meus amigos, que foram essenciais para que eu me tornasse a pessoa que eu sou hoje, como o Guilherme Neves, que hoje em dia posso considerar como praticamente um irmão pra mim; a Alexandra, que foi a minha primeira amiga de infância de que eu tenho memoria; o Gabriel Ferreira, que foi um amigo muito importante para que eu esteja hoje nessa vida que eu estou vivendo da melhor forma possível; o Francisco Beck, que foi essencial para eu ter uma nova visão de vida sobre aquilo que eu estava vivenciando no colégio; o João Pedro Cunha, que foi o amigo mais carismático e verdadeiro que eu já conheci em toda minha vida; o Arthur Campelo, que foi a pessoa com que eu mais me dei bem esses últimos anos e que está sendo muito especial para mim; o Thiago Duque, que me fez querer conhecer a parte mais festeira da vida e curtir a vida de um jeito que eu nunca tinha feito antes; a Luiza Fetter, que foi uma das amigas de infância mais importantes que eu tenho o orgulho de levar comigo até hoje; a Renata, que foi uma das pessoas que conseguiu me despertar o interesse de descobrir coisas novas; o Paulo Ricardo, que foi uma das pessoas que me fez ter uma concepção de vida totalmente diferente e me fez entender que qualquer pessoa consegue alcançar seus objetivos lutando com seu esforço e também quero fazer um agradecimento especial pra todas as outra pessoas que sabem que estão nessa lista (gurizada da 2, da 5 e da 1), pois sem vocês eu não seria nada que eu me tornei hoje. Também gostaria de agradecer a todos os professores que me ajudaram muito nessa caminhada. Um agradecimento especial para o Cassiano, que foi o melhor professor de matemática

que já tive, o Paulão e o Ayub de história, que me fez despertar uma paixão pela matéria de história, o Pablo, que foi o professor que mais me fez pensar sobre as verdades da vida e descobrir uma nova pessoa que estava dentro de mim, e também a Iris, que foi a melhor professora de artes que eu poderia ter em toda minha vida.

Semanas Anchietanas

Todas as semanas anchietanas foram muito especiais para mim. Nela despertei meu instinto competitivo que levo até hoje. Quando chegava essa época do ano, o clima sempre ficava mais festeiro e alegre no colégio e até as pessoas que não se davam tão bem viravam amigas. Em toda semana anchietana já choramos e rimos muito, pois é uma montanha-russa de emoções, como quando estávamos ganhando uma medalha ou quando perdíamos um jogo que seria decisivo para nossa vitória. Todas as experiências que eu tive nessas semanas são muito importantes para mim, pois me formaram muito para eu me tornar a pessoa que sou hoje.

Projetos coletivo

Para mim o que me deixou mais marcado em sentimentos de felicidade foi a Vila Oliva, pois lá me diverti muito com todos os meus amigos e foi uma experiência muito marcante. Porém, o que mais me marca realmente foram os musicais pelo fato de ocorrerem todos os anos. Nessas peças de teatro me lembro de vários momentos que eu vivi com a minha turma tanto de felicidade quanto de tristeza, e isso me marca muito. Nunca vou esquecer das brigas de brincadeira que nós fazíamos no ensaio ou das vezes em que tomávamos bronca por estar brincando. Essas lembranças com certeza vão me acompanhar para o resto da minha vida.

A turma

Estou na mesma turma minha vida inteira, então vou levar ela com muito carinho para a minha vida. Lá foi o lugar onde fiz minhas primeiras grandes amizades que levo até hoje, e a nossa turma é diferente de qualquer outra, pois acho que nós temos o nosso jeito diferente de ser. Sempre quando eu vejo as outra turmas, noto que somente a nossa tem um brilho especial que eu realmente não sei o que é, apenas noto que em todos os momentos nossa turma sempre se mantém unida e junta independentemente do problema, e isso faz com que ela seja sim a melhor turma que eu poderia estar tendo em todo o colégio.

Saudades!

Nessa reta final, fico realmente sem palavras para dizer o que tudo isso significou para mim. Foram tantos sentimentos e sensações ao longo dessa caminhada que um texto realmente não tem como explicar tudo isso que eu estou sentindo. Em relação à saudade, tenho certeza de que vou sentir muita falta de algumas pessoas da minha vida, ainda mais algumas que eu sei que vão se distanciar independentemente do que acontecer. Espero que até o final desse ano consiga acertar tudo que eu tenho que dizer para essas pessoas, pois elas foram de extrema importância para mim. No meio desses anos inteiros, encontrei vários grupos que me proporcionaram várias experiências tanto dentro quanto fora da minha turma. Tenho uma gratidão eterna por cada um que me ajudou nessa grande caminhada que todos nós estivemos juntos, todas as vezes que matamos aula indo para vários lugares, estudando para as provas na biblioteca, decorando coisas da prova 5 minutos antes de começar e todos esses momentos incríveis que tive com cada um de vocês. Agradeço de coração a todos que fizeram parte dessa longa caminhada e desejo que tudo de melhor aconteça na vida de vocês. Foi muito bom ser anchietano.

Isabela de Andrade Vieira Isbarrola

turma**306**

Primeiros Tempos

Entrei no Anchieta aos 5 anos, em 2008. O motivo pelo qual minha família escolheu o Anchieta como escola foi em razão de que a escola tinha bons princípios e um ótimo método de ensino. Lembro de que, no primeiro dia de aula, eu estava muito nervosa em razão de ser um ambiente totalmente novo para mim. Apesar de estar um pouco receosa no início, lembro-me claramente do momento em que me aproximei da sala de aula e, antes mesmo de entrar, duas meninas já me esperavam na porta, ansiosas para conhecer mais uma colega. Assim que as vi tão receptivas fiquei instantaneamente aliviada, pois eu queria muito poder fazer novos amigos no colégio. A partir desse momento que me aproximei dessas colegas, consegui me acalmar e criei muitas memórias ligadas a essa época. Algumas lembranças muito marcantes do período referente à educação infantil são principalmente ligadas às atividades relacionadas às artes e aos trabalhos temáticos que tínhamos que realizar. Outro elemento marcante dessa época para mim era a hora da saída, pois eu adorava esperar meus pais nos tapetes que eram de variadas formas, como flores e estrelas, e eu também adorava assistir aos filmes que os assistentes colocavam durante a espera.

Momentos inesquecíveis

Minha lembrança mais marcante do Anchieta em relação ao dia que eu nunca vou me esquecer foi quando minha turma ganhou ouro no voleibol feminino durante a Semana Anchietana de 2018. Esse foi um momento que se destacou muito durante a minha trajetória no colégio, pois, além de o voleibol ser um esporte importante para mim e para as minhas colegas que jogaram, lembro-me de que, naquele momento, principalmente no último jogo, o decisivo, toda a turma estava unida, torcendo e incentivando como uma só. Acredito que a vitória do ouro foi o momento mais marcante, não simplesmente em razão da conquista de uma medalha, mas porque, quando foi anunciado que nós tínhamos ganhado, não havia um sentimento de que somente quem tinha jogado havia vencido, mas sim de que toda a turma havia alcançado aquela conquista. Portanto, a lembrança que mais se destaca foi desse momento em que todos estavam felizes, abraçando-se e comemorando como uma só unidade.

Pessoas marcantes

Apesar de, durante minha trajetória no colégio, terem existido pessoas que causaram efeitos negativos, gosto de focar nas pessoas que mais me marcaram positivamente durante a minha

passagem, pois foram elas que fizeram com que minha experiência no geral no Anchieta fosse repleta de memórias felizes. As pessoas que me marcaram mais, portanto, foram as minhas amigas Isabella, Luísa e Mariana. Elas são pessoas marcantes em razão de todos os momentos que compartilhamos durante esses anos. Apesar de eu as ter conhecido há um tempo relativamente pequeno em comparação a todos os anos que estudei no Anchieta, nossa amizade é muito importante para mim. Outra pessoa que também me marcou foi a Nátali. Apesar de inicialmente nós termos nos aproximado em razão dos estudos, fico feliz que depois pude conhecer mais ela e descobrir que nós temos muitos assuntos em comum, como o gosto pela leitura e pelo cinema. Além disso, outras pessoas que me marcaram e fizeram parte de muitas memórias no colégio foram as minhas colegas Maria Eduarda, Alexandra e Luíza. Por fim, uma pessoa marcante foi a minha professora de português do primeiro ano do ensino médio, a Isabel. Ela se destacou, pois, além de ser uma ótima professora, o seu grande carinho pela turma e, principalmente, seu jeito de fazer com que cada aluno se sentisse importante e ouvido me marcou.

As Semanas Anchietanas

Sempre gostei muito das Semanas Anchietas, não só pelo foco que ela dá aos esportes, mas também por toda a convivência e experiências marcantes que ela proporciona. Vivenciei as Semanas Anchietanas sempre tentando dar o melhor de mim nos esportes e atividades de que eu participava. No entanto, o aspecto que eu mais gostava desse período eram os momentos de confraternização com meus amigos, as tardes que nós passávamos no colégio e as caminhadas no campão. Acredito que todas as Semanas Anchietanas foram muito importantes para mim, porém a mais marcante foi quando minha turma ganhou o ouro no voleibol feminino em 2018, pois foi um momento muito feliz em geral para toda a turma e todos comemoramos juntos a vitória.

Projetos coletivos

O projeto coletivo que deixou marcas importantes na minha vida foi o da Vila Oliva, pois foi lá que desenvolvi mais autonomia, já que nós passávamos um período um pouco maior fora de casa do que o normal naquela época. Outros aspectos marcantes do projeto foram as atividades didáticas praticadas lá, já que tive a oportunidade de ver na prática muitas das matérias que eu estava aprendendo no período. As lembranças mais importantes desse projeto estão ligadas principalmente aos momentos de convivência com meus colegas nesse lugar, como a visita aos animais e os banhos de piscina.

A turma 306

O que vou levar de lembrança da turma 306 são principalmente os bons momentos compartilhados com a turma. Eu descreveria a turma como animada, unida na medida que é possível, alto-astral. Porém, a característica que eu diria que mais a define é ser acolhedora. Essa afirmação é feita, pois, apesar de eu ter entrado na turma 306 somente no oitavo ano, gosto da dinâmica da turma e de como a maioria das pessoas são

acolhedoras. Lembro-me de que, antes de entrar na turma, eu estava muito receosa e com medo de me arrepender de deixar a minha antiga turma da qual eu fazia parte há muitos anos, já que eu era sua integrante desde a minha entrada no Anchieta. No entanto, ainda que no primeiro momento tenha me sentido um pouco estranha em razão de ter entrado em uma turma em que eu conhecia somente algumas pessoas e de maneira geral era totalmente nova para mim, no final da primeira semana de aula, tive a sensação de ter sido muito acolhida. Portanto, foi graças à turma como um todo, à sua leveza, ao seu alto-astral e seu caráter acolhedor, que me senti confortável e acolhida naquele ambiente e que foi possível que muitas lembranças marcantes fossem criadas.

Saudades!

Finalizando, considerando as múltiplas experiências e vivências que tive durante toda minha trajetória no Colégio Anchieta, o aspecto de que mais vou sentir falta é da convivência diária com as pessoas de que sou mais próxima, da convivência, mesmo que indireta, com todos os meus colegas, e da dinâmica leve e alto-astral da turma. Outros elementos que causarão saudades são os professores, das suas aulas e os momentos marcantes que se tornaram grandes memórias, como as tardes passadas na biblioteca do colégio fazendo trabalhos em grupo, de todas as Semanas Anchietanas vivenciadas e de todos os projetos e passeios. Por fim, é importante ressaltar que, apesar de os meus dois últimos anos de ensino médio não terem ocorrido como a maioria das pessoas esperava em razão do acontecimento da pandemia e dos diversos desafios enfrentados no decorrer de todo esse período, como a difícil adaptação às aulas online, acredito que, mesmo que negativa, a pandemia nos ensinou que é preciso aproveitar e agradecer diariamente por todos os momentos vivenciados, pois não se sabe quando tudo pode mudar repentinamente.

Isabela Marques Helmann

turma**306**

Primeiros Tempos

Ingressei no Colégio Anchieta no ano de 2009, aos seis anos de idade, para cursar o então Nível B. Minha família optou pelo Anchieta por conta da estrutura e por conta dos relatos positivos de familiares e pessoas próximas em relação à instituição. Além disso, eles acharam que a escola seria um ambiente propício para que eu pudesse me desenvolver de modo saudável e livre, sempre mantendo minha essência.

Lembro até hoje do meu primeiro dia no Colégio. Estava nervosa por estar em um ambiente novo e desconhecido, mas, ao mesmo tempo, lembro de ficar abismada com o tamanho das salas, do pátio, os brinquedos e a natureza do lugar onde eu estava. O prédio antigo do ensino infantil contava com várias árvores, arbustos, plantas e flores e eu lembro de amar passar meu tempo lá. Uma memória muito afetuosa e engraçada que eu tenho, relacionada a essa época, é sobre o andar de cima da nossa sala. Para mim, era uma enorme escadaria e um andar altíssimo: parecia uma torre! Mas quando retornei à sala, vi que – obviamente, por razões de segurança – não era nada disso e o andar era super baixo... Confesso que foi um tanto decepcionante.

Apesar de não ter lembranças tão vívidas dos meus professores dessa época como tenho de outros anos, eles com certeza tiveram um papel fundamental na minha vida, que reflete em meus valores, crenças e personalidade até hoje. Sou muito grata por cada um deles. Além disso, foi durante esse período que fiz algumas das primeiras amizades da minha vida. Algumas delas permanecem até hoje.

As Memórias

É difícil filtrar lembranças marcantes do Anchieta no meio de tantas, ao longo de todos esses anos. Com certeza posso citar as três vezes em que nossa turma conseguiu quebrar o teto da sala jogando bola, estojos ou garrafas no meio da aula. Nosso musical, apesar de estressante, também foi emocionante e super marcante. Qualquer ida ao Morro do Sabiá se tornava especial com a companhia de amigos queridos e professores especiais, com o adicional da vista maravilhosa do pôr do sol na beira do Guaíba.

Os profissionais que moldam a mente, a alma e o coração

Diversos professores marcaram minha vida dentro do colégio. Tenho lembranças maravilhosas com muitos deles. Posso começar citando a professora Isabel, de português. Ela foi a primeira professora com quem eu tive um contato próximo e me sentia confortável de compartilhar coisas além de matérias escolares. Depois de ser nossa professora no sexto ano, ela retornou para nos dar aula no primeiro. Além disso,

a prof. Isabel participou do evento MAGIS Inovação de 2019 e eu pude acompanhá-la na equipe de treinamento de speakers, ajudando-a com sua palestra, que por sinal foi espetacular. Tenho certeza de que não sou a primeira nem a última a citar a professora Isabel em algum agradecimento desse tipo: ela cativa qualquer um e tem a capacidade de fazer qualquer pessoa se sentir amada e valorizada dentro do ambiente escolar. Serei grata por nossos momentos, conversas e risadas para todo o sempre. Os professores de história Ramiro e Ayub, o de sociologia Pablo, e o de filosofia Thiago Gruner também tiveram grande influência na minha vida. Todos acentuaram e muito meu amor por conteúdos de ciências humanas e davam aulas maravilhosas, de prender totalmente a atenção. Uma parte da minha escolha profissional atual com certeza se deve a eles e às horas em que eu me dedicava aos trabalhos que eles nos passavam porque eu achava muito interessante (sim, minhas amigas pegam no meu pé por isso). Também sou extremamente grata por todas as conversas sobre temáticas históricas e política, que não podem ser citadas aqui... Além desses, o professor Fernando Brum também marcou minha vida escolar, mesmo que tenhamos tido aula com ele apenas no terceiro ano e uma boa parte acabou sendo online. Não é novidade que o professor Brum é extremamente inteligente, mas as coisas que ele faz com esse conhecimento dentro da sala de aula são impressionantes. Não consigo me lembrar de nenhuma aula de literatura com ele que tenha sido chata ou que não tenha tido nenhuma informação marcante: quase todas me deixavam com uma pulga atrás da orelha. A quantidade de livros que eu li e irei ler por conta do Brum é imensa, tal como a quantidade de vezes que já senti vontade de desistir do meu curso de interesse para cursar Letras depois de uma aula dele. E é claro que não poderia deixar de citar nossa incomparável paraninfa: Patrícia Gomes. Com um carisma espetacular e um jeito fofo e super único de tratar os alunos, a professora Patrícia tem um lugar eterno no meu coração e no de todos os alunos da 306 que puderam receber o seu carinho de forma tão linda ao longo do ano.

O momento mais esperado do ano

Não é novidade dizer que a Semana Anchietana é a mais esperada de todas, por todo e qualquer aluno anchietano. Ficar com os amigos no campão tomando sol e escutando música, assistir aos jogos de outras séries, participar das atividades culturais, se esforçar muito em todos os esportes, ir almoçar com toda a turma em algum lugar... Esses acontecimentos trazem emoções impossíveis de descrever em palavras. A Semana Anchietana é uma experiência maravilhosa. Desde que entrei no Anchieta, nunca fiquei decepcionada com alguma delas: todas foram muito especiais! Mas com certeza uma das mais marcantes foi a de 2018, em que, depois de anos com medalhas de bronze e prata, as gurias finalmente conseguiram a tão sonhada medalha de ouro no vôlei. Depois disso, as comemorações foram intensas e metade da turma ficou sem voz até o fim da semana. Além disso, levo no meu coração a nossa última Semana Anchietana. Mesmo com todas as problemáticas e restrições de uma pandemia, a coordenação e os professores se

esforçaram muito para nos proporcionar uma semana maravilhosa, como de fato foi. Nossas medalhas nos esportes, nosso esforço e felicidade no musical (apesar das brigas) e todos os momentos de nostalgia vividos no meio do campão. Foi uma semana muito feliz!

Os projetos que mudaram a minha vida

Eu costumo dizer que o Projeto MAGIS Inovação mudou minha vida. Algumas pessoas podem ler isso como algum tipo exagero ou drama, mas é a mais pura verdade. Eu tive a honra de participar do MAGIS no ano de 2018 como Diretora Geral. Foi o primeiro projeto extracurricular do Anchieta em que eu me envolvi e, se não fosse por ele, provavelmente não teria participado de tantos outros. A magnitude de ter tanta responsabilidade a ponto de comandar um evento grande como o MAGIS, com apenas catorze anos, ao mesmo tempo que me assustou, me impulsionou muito. Dentro do MAGIS, aprendi diversas lições sobre autonomia, resolução de conflitos, empatia e trabalho em equipe. Além disso, o MAGIS me deu a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas. Hoje em dia, em 2021, quase todos os meus amigos próximos eram do MAGIS e foi assim que eu os conheci! Minha vida seria extremamente diferente se eu não tivesse aceitado o convite do professor Silvio naquele ano. Apesar de o MAGIS ter sido importantíssimo na minha formação como aluna e pessoa, o projeto coletivo que mais me marcou foi o GEA. Ser presidente do GEA foi algo incomparável com qualquer outra experiência que eu tive em minha vida. Eu tive a honra de representar meu colégio de forma geral durante um ano por ter sido eleita pelos próprios alunos. Esse fato por si só já foi o suficiente para encher meus olhos de lágrimas, como ocorreu no dia das eleições e na posse da nossa gestão. Mal sabia eu o que vinha pela frente... O estresse dos pedidos do dia dos namorados, posteriormente recompensado pela nossa alegria durante o período de entregas de rosas e brownies para os colegas, os recreios estendidos com playlists criadas pela gestão, as inúmeras lives que fizemos ao longo do ano com muito texto ensaiado, tela verde e música ao vivo, o recreio temático do dia farroupilha distribuindo pipocas e fiscalizando para que a mesma pessoa não pegasse duas vezes... Essas são memórias lindas, cheias de alegria, amor, trabalho em equipe, esforço e dedicação. Tive o prazer de vivê-las com uma equipe maravilhosa, que eu espero levar comigo para sempre.

Dedicado à minha estimada e eterna “seis”

Desde que botei os meus – então pequenos - pés no colégio, em 2009, eu nunca mais soube o que significa fazer parte de outro grupo ou turma que já teve nomenclaturas como B3, dois e finalmente, seis. Esse conjunto de pessoas distintas e únicas do seu próprio jeito foi se formando ao longo desses doze anos e não parou de se formar até o ano de 2021. Pessoas que saíram, entraram, retornaram... Algumas, apesar de terem saído formalmente, continuam sendo da seis. Porque ser da seis é quase como um estado de espírito. Não vou mentir aqui dizendo que nossa turma é perfeita e não conta com problemas. Afinal, qualquer um que nos vê de fora poderia facilmente desmentir isso. Nós estamos longe de ser perfeitos.

Somos péssimos nas atividades culturais, não somos a turma que tira melhores notas e muito menos a que vai melhor nos esportes. Também não vou puxar para um outro viés e dizer que, apesar disso, nós somos a turma mais unida: isso tampouco é verídico. A gente briga e discute bastante e às vezes por motivos extremamente irrelevantes. Mas, como minha saudosa colega Manuela dizia: nós temos entrosamento. Apesar das discussões, a gente sempre acha um jeito de se resolver, mesmo que isso signifique cada um ir pro seu lado. Claro que temos grupos e panelinhas internos: que turma não tem? Mas nossos papos e piadas internas atravessam esses grupinhos e se tornam homogêneos e lindos! Na seis eu me senti inclusa, com o conforto e o espaço para me abrir, para ser eu mesma, para expor minhas vulnerabilidades. Afinal, acho que uns 90% dessa turma já me viu chorar pelo menos uma vez. E me veriam chorar de novo se presenciassem o momento em que escrevo esse texto. Turma 306: durante doze anos da minha vida, vocês foram uma casa pra mim. Mais do que uma casa, um lar. Esse lar pode ter tido pais loucos, tios contando piada do pavê, irmãos e irmãs implicantes que nunca ficavam quietos, avós chatos e uma quantidade de animais de estimação que ultrapassava os limites. Mas vocês foram um lar. E no fundo do meu coração, sempre vão ser. Os anos vão passar, eu posso entrar na faculdade, ter um emprego bacana (ou ser desempregada também, nunca se sabe) e construir uma família, mas vocês foram meus primeiros amigos, meus irmãos, minha família. Novamente, não consigo colocar em palavras sentimentos e memórias tão fortes e emocionantes.

Só consigo dizer que, apesar de toda e qualquer desavença, vou amar vocês para sempre, e muito.

Nostalgia eterna

Até março de 2020 eu nunca conseguiria imaginar ter aula por meio de um computador e fazer uma prova em um arquivo do Word. A pandemia veio e bagunçou todos os conceitos de todo mundo em relação a tudo. Mesmo com tantas mortes, com tanta tristeza, com tanta crise e com tanta dificuldade, sou muitíssimo grata aos professores e à direção do colégio, que fizeram de tudo para fazer com que ainda nos sentíssemos anchietanos. Apesar de todos os problemas e de ter imaginado um último ano do colégio muitíssimo diferente do que o que de fato ocorreu, foi uma experiência intensa, única e, no final das contas, tudo valeu a pena.
É difícil dizer do que eu mais vou sentir falta dentro do Anchieta. Se vai ser dos colegas, amigos, professores, coordenadores, funcionários... Ou do Morro do Sabiá, da Vila Oliva e das Semanas Anchietanas. Podem ser coisas simples também, como a emoção de reencontrar todo mundo depois das férias quando éramos crianças e escrever uma redação sobre o que fizemos no verão ou da sensação de chegar na escola às 7h30 da manhã e poder começar o dia vendo o sol em cima do campão, iluminando um lugar tão incrível como é essa escola. Só sei que todas as pessoas, momentos, locais e sentimentos citados aqui nesse texto tão singelo são extremamente especiais, me ensinaram muito, ajudaram a formar o ser humano que eu sou hoje e vão me acompanhar durante toda minha trajetória de vida.

Isabella Zarosa Cunha

turma**306**

Primeiros Tempos

Eu entrei no colégio em 2008, no "A". Lembro que as turmas eram divididas em tapetes com desenhos, e o da minha, a A3, era a figura de vários lápis. Me lembro de muitas coisas dessa época, mas acho que vou focar em contar somente aquelas principais, pois, caso contrário, ficaria muito grande. Algumas das situações, dessa época, que são muito marcantes para mim são as brincadeiras no morrinho depois da aula; o clube das meninas; o dia do brinquedo; a família piu (na qual eu era a Noelzinha); o fato de que sempre quando alguém falava algo que tu estavas pensando tu dizias "ladrão de ideias"; a hora da soneca; a hora do lanche, em que cada um tinha a sua toalhinha, e quando pintamos uma vaca no muro da educação infantil.

Lembranças Inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer da época em que estávamos no quarto ano e, sempre que a aula terminava, a turma ia brincar de polícia e ladrão enquanto esperávamos os pais chagarem. Muitas vezes, mesmo quando eles chegavam, ficávamos brincando até escurecer. Outras recordações das quais me lembro são as seguintes: da vez em que eu e as gurias fizemos um piquenique em cima do bueiro, depois da aula, não sei exatamente por que isso me marcou tanto; das aulas de educação física na sala do pula-pula, que ficava no ginásio; de quando esquecíamos de levar algo impresso e tínhamos que correr na biblioteca para imprimir antes de a aula começar; dos reforços de português que eu tinha que fazer, mas nunca fazia, e dos dois anos seguidos em que eu fiquei para dezembro com 18 provas na recuperação e passei, por incrível que pareça.

Pessoas Marcantes

Acredito que muitas pessoas tenham marcado a minha passagem pelo colégio, mas acho que as principais são as minhas amigas Vieira, Luísa e Mariana, que eram basicamente o meu "grupinho". Outras colegas que também me marcaram foram a Luísa B., já que, embora sempre tenhamos sido colegas, acredito que nos aproximamos mais depois da crisma, e a Nátali, que sempre me ajudou com as coisas do colégio. Os professores que mais me marcaram foram a Isabel, a Celine, a Karim, a Moris, o Paranhos e o Ayub.

Projetos do Colégio

Uma das melhores coisas que o Anchieta oferecia era a Vila Oliva. Lembro de muitas situações divertidas que aconteceram lá, como a caça ao Maba, o bolo de chocolate que nós comíamos depois de ir ao riacho, comprar biscoitos, a queimada com adultos e crianças, ter

que esperar a reza acabar para poder comer, a fogueira, as trilhas, entre muitas outras coisas que me marcaram. Durante o nosso tempo no colégio, os passeios que foram mais especiais para mim foram o das Missões, em que dormimos fora por uma noite, o de Curitiba, em que tivemos que pousar em Florianópolis por conta da cerração e, consequentemente, tivemos que ir de ônibus até lá, e o do lugar que tinha uvas, não lembro o nome, mas tinha um suco de uva muito bom. A crisma também foi algo bem marcante para mim, e é impressionante como sempre acontecia algo de extraordinário lá. Além disso, o Magis foi um projeto muito legal de fazer, aprendi muito nele. Uma lembrança que me marcou sobre o Magis foi quando estávamos arrumando o palco e precisamos de um vaso de plantas grande, então fomos na igreja pegar um que achamos (detalhe: ele pesava uma tonelada). Eu, a Luísa e mais duas gurias tivemos que levá-lo até o auditório. A situação foi realmente tensa, quase que todas caíram na escadaria da igreja. Fazer voluntariado também foi uma experiência magnífica, nós conversávamos com os velhinhos, pintávamos as unhas das velhinhas, eu fui perseguida por um cachorro (o motorista do ônibus que me salvou), tinha uma velhinha, que usava muitos relógios, que sempre roubava nos jogos de cartas ou no bingo e tinha a Diva também.

Saudades

Acho que as coisas das quais eu mais vou sentir saudades serão das pessoas, tanto dos colegas quanto dos professores e outros funcionários. Além disso, sentirei falta do lugar em si, dos passeios, da Semana Anchietana e dos outros projetos que eram realizados. Fico triste de não poder ter podido aproveitar mais devido à pandemia, mas fico feliz de poder guardar todas as lembranças felizes e ter conhecido pessoas que vou levar para a vida.

João Pedro Bernardon

turma**306**

A chegada

Entrei no Anchieta em 2016. Quando cheguei, estava tímido, uma pessoa não muito chamativa, apesar de ser desde sempre um gato. Cheguei e de cara entrei na sala errada, passei uns dois períodos lá até me contarem que eu não era da 3, e sim da 6. Depois que eu descobri que meu destino era a 6, cheguei na sala e me sentei na primeira classe do lado da porta, usava óculos na época, como eu disse, um gato, só que passando uma vibe intelectual. Depois fui me enturmando, comecei conversando com as gurias, que se sentavam perto de mim. Atrás de mim tinha a Luisa Bertaso, na minha esquerda a Isabella Helmann, atual presidente do GEA, na minha diagonal para trás tinha a Clara Gambogi e o resto eu não lembro. Me recordo de que gostei do Anchieta desde o início, e com o tempo fui me enturmando cada vez mais e não só conhecendo as pessoas da minha turma, mas sim pessoas de todas as turmas.

Momentos inesquecíveis

Acredito que todos os momentos são inesquecíveis, desde as frustações, desde os momentos mais felizes, desde tudo, tudo tem o seu valor. Mas também acredito que os momentos mais marcantes são os que permanecem nas nossas memórias e dos que mais sentimos saudades. Não me recordo de um momento que tenha sido o mais marcante porque acho que todos de certa forma foram especiais. Teve ficar preso no elevador, teve ganhar medalha na semana anchietana, teve de tudo. Momentos que serão inesquecíveis pra sempre.

Pessoas marcantes

Lucas Scotti, Luca mello, Clara Gambogi, Isabela Helmann, Guilherme Whilmens, Lippe afonso, Camila Hoegen, Davi, Fontana, Guilherme Gomes, todos que passaram pela minha trajetória no colégio e que tiveram contato comigo foram marcantes de alguma maneira.

Semanas Anchietanas

Vivenciei todas as semanas anchietanas ao máximo e sempre busquei aproveitar todas. Acho que por causa disso todas se tornaram algo muito marcante e que vão deixar muitas saudades, principalmente o companheirismo e todo o clima de estarmos todos juntos, todos os dias de manhã e de tarde no colégio, toda hora convivendo com todos e todas, e isso são as coisas inesquecíveis. Sentirei saudades de todo esse clima e de todo esse pessoal.

Atividades marcantes:

As atividades mais marcantes foram os trabalhos em grupo e saídas de campo do colégio. Sempre foi algo de que eu

gostei muito e que me ajudou a crescer e a melhorar como pessoa, os trabalhos em grupo principalmente, pois, mesmo sendo estressantes muitas vezes, eles tinham um significado de trabalho em grupo e sempre tinha aquela resenha.

A turma

A turma 306 sempre foi uma turma que se manteve muito unida e sempre muito aberta a novos grupos e pessoas, uma turma com um senso de humor único que não pode ser descrito em palavras. Tenho muito orgulho e sorte de ter feito parte dessa família, uma família que vou levar pra toda vida e que sempre vai ter um espaço especial no meu coração. Queria poder ter um sentimento na ponta da língua para citar, mas infelizmente não tenho, acredito que seja algo único, algo que se sente poucas vezes na vida, um sentimento único e eterno. Espero que sigamos juntos e que sempre mantenhamos uma relação de harmonia e companheirismo. Sentirei saudades de todos os dias experimentar uma nova sensação de amor. Saudades eternas e acima de tudo SÓ TENHO A AGRADECER POR ME AJUDAREM A ME TORNAR QUEM EU SOU HOJE.

SAUDADES

Não sei se consigo descrever o sentimento que está sendo olhar para tudo, para todos esses anos e pensar que acabou, que todas minhas manhas às 7:30 não vão ser mais respondendo chamada da Patrícia ou de qualquer outro professor que sempre vai ter o meu coração. Queria agradecer a todos, principalmente por me ensinarem tudo, e principalmente por sempre mostrarem o lado humano e o lado para além de professor de vocês. No final de tudo percebi o verdadeiro valor do colégio, o verdadeiro significado e sentido do colégio: o colégio serve não só para construir uma base para o vestibular, isso é o de menos. O colégio serve para tu aprender a ser cada vez mais completo, conviver todo dia com 500 pessoas cada uma com características diferentes, cada uma com pontos bons e cada uma com pontos ruins. O colégio serve para tu observar as pessoas, literalmente todas as pessoas, desde o porteiro, da faxineira, até o diretor, e dessas pessoas retirar cada característica boa e tentar levar para tua vida e, assim, ser uma pessoa cada vez melhor. É para todo dia tu buscar aprender com alguém, escutar as pessoas. Queria ter percebido isso antes, que precisava falar menos e escutar mais. Além disso, vem um ponto muito importante para que tu se formes como uma pessoa melhor e mais completa, que são os amigos; as amizades que tu constróis são os bens mais valiosos da vida, os bens que tu vais levar pra tua vida, conhecer pessoas que te marcam cada dia mais e que te ajudam todos os dias a ser uma versão melhor de ti. Tenho a sorte de ter tido muitas dessas pessoas e eu não renunciaria a nenhuma. EU AMO SER ANCHIETANO E VOU SENTIR SAUDADES DE TUDO E DE TODOS, queria viver essa fase pra sempre, mas, como não vivemos na Terra do Nunca, temos que crescer,e espero que consiga levar o máximo de pessoas para a minha vida. Não consigo descrever a saudade que eu sentirei de tudo. PRA SEMPRE O ANCHIETA TERÁ O MEU CORAÇÃO. Só agradeço por tudo, por formar quem eu sou hoje, serei pra sempre grato e, como nunca é um adeus, até logo.
OS: pode me esperar aí. Pelo menos 3 vezes por ano vou dar um alô aí, hein Pati, me espera.

Julia Martins Oliveira

turma**306**

Minha chegada

Entrei no Anchieta em 2019 no primeiro ano do Ensino Médio. Minha família escolheu o colégio, pois minha melhor amiga estuda aqui e porque eu sempre comentei quão legal devia ser estudar num colégio com a infraestrutura tão grande que nem a do Anchieta. Minha primeira impressão do colégio com certeza foi o tamanho. Lembro-me de ter ficado muito impressionada com toda a infraestrutura, pois eu nunca tinha visto nada parecido kkkkkk. O colégio de fato era muito diferente de todos que eu já tinha estudado (e olha que eu estudei em 5 colégios diferentes).

Momentos mais marcantes

Posso dizer que todos os meus momentos mais marcantes foram das amizades que cultivei. Como fui, em cada ano do ensino médio, de uma turma diferente, tive a honra de formar muitas amizades. Camila, Corine, Luiza V, Vic, Paula, Lela, Bebel, Nelsom e mais algumas outras pessoas que passaria muito tempo citando, MUITO OBRIGADA por cada momento de que vocês participaram comigo. Mas se for para citar um, diria que as passeadas na sala da Katia, do Iva e do Camilo todas as manhãs com a Camila (minha melhor amiga) marcaram muito minha trajetória anchietana.

Pessoas Marcantes.

Minha trajetória no colégio teve diversas pessoas marcantes e lembrarei de todas elas com muito carinho, mas existem algumas que valem a pena citar. A Kátia foi a primeira funcionária com que eu tive contato no colégio. Ela me acolheu na minha chegada e participou de toda minha trajetória no primeiro ano do médio. Era para ela que eu ia chorar quando não conseguia passar na parcial da Márcia (deusa), era pra ela que eu ia desabafar minhas angústias ou contar alguma novidade.
O Camilo é o meu "careca" favorito, e tá para nascer homem mais fofo e incrível que ele. Ele está na minha rotina de Anchieta todos os dias, pois, se eu não vou na sala dele dizer "oooooi Milo" e dar um soquinho na mão dele, meu dia não está completo.
A Pati, minha vida, ou Patyninfa é a minha referência de ser humano de coração puro. Essa mulher é um anjo. Ela é aquelas professoras meio professora meio mãe. Sim, eu só dou oi pra ela gritando "PATIIII MINHA VIDAAAAA", porque ela nos chama de "minhas vidas" daquele jeitinho carinhoso e encantador dela.
O Matheus e o Valdinho são meu trio da fofoca. Passar por eles no corredor e ficar conversando sobre qualquer coisa da vida é o ponto alto do meu dia no Anchieta.

Brinco com eles todos os dias que em 2021 vou trabalhar no colégio pra ficar cuidando dos corredores e cuidar dos alunos no recreio junto com eles.
O Iva é o funcionário a que eu sou mais apegada do colégio. A sala dele é o meu point da troca de períodos. Eu e a Camila Hoegen sempre nos olhamos e falamos "sala do Iva agora" porque ir na sala dele e ficar olhando ele fazer qualquer coisa é terapêutico (recomendo para todos os alunos que estiverem lendo isso).
Enfim, saber que eles não participarão mais da minha rotina me deixa muito triste.

As Semanas Anchietanas.

Eu participei de duas Semanas Anchietanas e elas foram incríveis. Mas a última é a que eu com certeza vou guardar na minha memória. O clima de Semana Anchietana do terceirão é muito diferente, pois todo mundo dá a vida nos jogos pelo clima de despedida. Eu corri tanto no futebol, mas tanto, que no fim do jogo tive que ficar atirada no campão uns 10 minutos para me recompor hahahahaha. Mas o clima de despedida me deixou muito emocionada porque com certeza essa é a semana do ano mais esperada por toda a comunidade anchietana.

A turma 306.

O que falar sobre a minha 6? Eu entrei no terceirão para essa turma, mas sinto como se eu tivesse nela há uns 10 anos, porque me identifiquei tanto com ela. A turma é muito acolhedora e com eles até a aula online ficava maravilhosa. O clima da nossa sala é sempre incrível e perfeito.

O musical foi um dos momentos mais especiais para mim, porque, diante de toda a confusão, conseguimos (em 24 horas) organizar uma apresentação em que a gente se divertiu ensaiando e apresentando e para mim será pra sempre inesquecível. O pedido para a nossa Patyninfa ser paraninfa também foi muito especial.

Saudades

Sentirei saudade de cada momento vivido dentro desse colégio que foi minha segunda casa por 3 pequenos anos, que pareceram uma vida inteira. Lembrarei de cada momento e de cada pessoa com muito carinho e saudade. Enfim, lembrarei de tudo isso com muita felicidade porque sei que cada momento no Anchieta valeu muito a pena. Muito obrigada por tudo, Anchieta.

Júlia Zanfelice Müller

turma**306**

O Começo

Meus pais escolheram me colocar no Anchieta por, basicamente, acreditarem que é o melhor colégio de POA. Além disso, minha irmã já estudava aqui, então foi meramente natural que eles escolhessem o mesmo caminho para mim, já que estava sendo uma experiência boa para ela. Então, entrei no colégio no jardim A, assim que fiz quatro anos de idade, mas não me lembro em que turma. Na verdade, me lembro de pouca coisa dessa época até o ano em que passei a ter aulas no turno da manhã. Sei que gostava muito de como as salas de aula tinham uma escada que levava a uma parte superior do cômodo e dos tapetes com estampas lúdicas que ficavam no chão da sala onde esperávamos nossos pais após a aula. Me lembro de voltar para casa de van escolar e, lá, fazer amizade com um garoto mais velho que me influenciou a começar a gostar de "coisas de nerd", já que ele me contava muita coisa desses interesses dele.

Memórias Inesquecíveis

Nunca vou me esquecer dos recreios em que eu passava dando voltas no campo com meus amigos, dos projetinhos e dos trabalhos que fizemos juntos. Acredito que uma das minhas memórias favoritas do Anchieta seja da Bienal porque ela me proporcionou dois dias de convivência com algumas das minhas pessoas favoritas, tendo aberto espaço para muitos momentos felizes, risadas e acotovelamento por causa do estande pequeno. Também lembro de ter me divertido nos dias anteriores ao projeto, enquanto estávamos montando cartazes e uma maquete para a exposição.

Pessoas Marcantes

Algumas das pessoas que me marcaram ao longo do tempo em que estive no Colégio foram professores. Esses que, em grande maioria, davam aulas de matérias de ciências humanas, me introduziram a novos modos de pensar, já que me fizeram perceber coisas sobre o mundo as quais creio que eu nunca teria levado em consideração caso não houvesse entrado em contato com essas pessoas. Junto de professores de atividades extracurriculares, essas pessoas também me introduziram à possibilidade de aulas serem, além de relevantes para a minha educação e formação como indivíduo, divertidas.

Outras pessoas que me marcaram muito foram amigos que fiz, sendo alguns desses pessoas que eu gostaria de ter ao meu lado pelo resto da vida. Os indivíduos com quem tenho vínculos mais fortes hoje em dia são pessoas que conheci no Anchieta e que me impactaram das mais diversas maneiras, me ensinando um bocado de

coisas e sendo ótimos companheiros.

Semanas Anchietanas

Nunca tive o costume de me envolver muito em esportes, então minhas experiências com as Semanas Anchietanas são de longas tardes lagarteando no campo junto com meus amigos. Acredito que eu estava no sexto ano quando participei de uma "guerra de água" no campão, e lembro de ter me divertido muito com aquilo.

Show Musical

Tendo começado em 2017 e terminado no início de 2020, minha participação no Show Musical foi muito marcante na minha vida, tendo sido meu principal foco por três anos e alguns meses. Logo que entrei, eu não tinha muita experiência com instrumentos, música e nem dança, mas sabia tocar ukulele e, por isso, resolvi fazer uma audição para tentar entrar na banda. Com isso, fui aceita e me tornei parte do grupo, passando, então, dois anos na banda e tendo experiências incríveis, desenvolvendo meu gosto por música e conhecendo pessoas que ajudaram a formar a pessoa que sou hoje, tendo impactado desde minha capacidade comunicativa até meu senso de humor. O Show Musical, junto de aulas de dança que eu fazia fora do colégio, desenvolveu meu amor por dança, e em 2019 resolvi sair da banda para entrar no grupo de dança do Show. Essa experiência foi muito interessante, apesar de desafiadora, e trabalhou minha resiliência e inteligência emocional, além de me ajudar muito a crescer e amadurecer.

A Turma 306

Admito que nunca tive afinidade com a maior parte da turma, mesmo essas pessoas alegando achar a turma extremamente unida e acolhedora, porém sei que vou sentir falta de todas as piadas, conversas e debates que tivemos junto dos professores. A 306 tem um perfil "brincalhão", que costuma atrapalhar um pouco as aulas, e eu, por não ter o costume de seguir esse comportamento, além de ter interesses que divergem dos da maioria, me uni a um grupo pequeno de pessoas da turma que são mais parecidas comigo, que me acolheram e hoje são meu porto seguro.

Saudades

Sei que vou sentir falta de chegar na sala de aula e ver meus amigos lá, de jogar Uno entre os períodos, de rir de todas as fofocas históricas contadas em aula e até de demorar para entender as matérias de química e matemática. Acredito que o período pandêmico que passamos, com todas as aulas que tivemos on-line, sem poder encontrar os colegas presencialmente, vá tornar essa despedida mais difícil para mim, pois foram quase dois anos extremamente atípicos e turbulentos, tempo que eu gostaria ter passado fisicamente perto das pessoas de quem gosto, dando continuidade às vivências e interações divertidas que o colégio nos proporcionou durante todos esses anos.

Laura Garcia Stella

turma**306**

A Chegada

O ano era 2010 quando coloquei meus pés pela primeira vez no Colégio Anchieta. Lembro-me de ficar impressionada e apaixonada pela escola e toda a sua imensa infraestrutura no dia em que fui visitá-la com meu pai. Nesse dia, eu vi quão grande o mundo é e poderia ser para mim. O medo de sair da minha pré-escolinha e chegar em um ambiente completamente diferente e sem nenhum amigo me deixava cada vez mais nervosa, mas o sentimento de pertencimento e de alegria que a escola tinha era muito maior e havia me conquistado. Seria um grande e assustador desafio pela frente? Sim, mas eu tinha certeza de que seria uma das melhores escolhas que eu poderia fazer. É, era de fato esse o lugar por que eu me apaixonaria e onde passaria grande parte da minha vida. Esse era o lugar que me proporcionaria amizades e experiências inesquecíveis e em que nesse ano de 2021 piso pela última vez como uma aluna.

Pessoas Marcantes

No Anchieta, conheci pessoas tão maravilhosas e especiais que eu sequer poderia sonhar em encontrar nessa vida. Criei laços e amizades que levarei para sempre. Encontrei e passei por diversos professores, funcionários e colegas que alegraram meus dias, que me compreenderam e que me fizeram crescer de alguma forma. Sou muito grata a cada professor incrível que tive e tenho certeza de que cada um deles criou uma partezinha de mim que constituiu a pessoa que sou hoje. Assim como entendi com o Paranhos que somos seres em constante evolução, como aprendi com a Pati Ninfa a olhar com otimismo e com sorriso no rosto até para as mais complicadas situações e como percebi com a Isabel a importância de ouvir e acolher sem julgamentos. As amizades que fiz me ensinaram o que é amor, lealdade e parceria, além de me incentivarem a ser eu mesma independente do que fossem falar. Nesses 11 anos de Anchieta, eu entendi o real significado de família.

As Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana sempre foi e sempre vai ser a semana mais esperada do ano para qualquer aluno ou ex-aluno do colégio. Ela tinha um poder absurdo de gerar brigas na hora de a gente escolher a camiseta, mas também tinha uma capacidade inimaginável de unir e fortalecer a turma. O sentimento de competição, de família, de amizade e de alegria contagiava a todos independente do que acontecesse. A luta por medalhas nos esportes, as insolações de passar os dias reunidos no campão, os almoços no Saúde e os “3 cortes” com a turma são momentos marcantes e muito especiais

que guardarei pra sempre no meu coração. Se eu pudesse dar um conselho para os atuais e futuros anchietanos, seria: "Aproveitem cada instante, vivam intensamente todos os dias, deem a vida nos jogos e sempre busquem dar risadas até das piores situações".

Saudades

Eu vou sentir saudades de absolutamente tudo que vivi nesses anos, tanto das dificuldades quanto das felicidades, de todas as pessoas que conheci e de tudo que aconteceu na escola. Tenho certeza que essa vai ser uma das melhores fases da minha vida e aquela de que eu também mais vou sentir falta. Espero nunca perder esse espírito de juventude e de sede de vida que eu tive o prazer de ter e viver com as minhas amigas, principalmente, no terceirão. Só se vive uma vez e a vida é muito curta para não se aproveitar ao máximo! Que venham muitas outras histórias para contar, mesmo que agora fora do Anchieta.

Lívia Diebold Regenin

turma**306**

A Chegada

O Anchieta sempre foi muito significativo para minha família porque minha mãe estudou até a terceira série do Ensino médio lá e, por isso, não tinha dúvidas de que eu também seria Anchietana. Outro motivo muito importante para a decisão dos meus pais foi que eu morava do lado do colégio, o que facilitou muito para eu ir e voltar. Eu entrei no Nível B, em 2009, e lembro como eu gostava de chegar todos os dias no prédio da educação infantil e encontrar meus coleguinhas no tapete da nossa turma até a professora nos buscar e nos levar para a sala.

Pessoas Marcantes

Em todos esses anos no colégio, eu pude conhecer pessoas incríveis que viraram amigos muito especiais para mim, incluindo professores desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. Todo mundo de que eu me aproximei nesse tempo tem um significado muito grande e eu só tenho a agradecer por tudo. As minhas amigas tiveram uma função superimportante de deixar os anos de estudos muito mais divertidos e leves, e sei que vão ser amizades para a vida toda.

As Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana era, com certeza, a semana mais esperada do ano por todos os alunos. Nesses 6 dias nossa turma se transformava e todo mundo ficava muito unido, tanto nos jogos quanto fora deles, e acho que isso fazia muito bem pra todos os meus colegas porque tudo ficava mais divertido, até as brigas eram legais. Acho que a melhor Semana Anchietana foi a de 2019, e ironicamente não sabíamos que ia ser a última que seria aproveitada de verdade. Mesmo quase nunca ganhando medalhas, ou, quando dava, era bronze, a turma não se importava e continuava se divertindo muito. A realidade era metade da turma saindo com algum osso quebrado e o outro resto com queimadura do sol (eu, no caso), algum problema de saúde ou brigas com outras turmas.

Projetos coletivos

O primeiro projeto da escola em que eu entrei foi o Turno Inverso, no 5° ano, que foi, com certeza, uma das melhores decisões que eu já tomei na época mesmo não querendo acordar cedo, pois foi lá que eu me aproximei de muitas pessoas que até hoje são meus amigos mais próximos. Não me lembro de ter ido uma manhã pros laboratórios e não ter rido muito com todo mundo, mesmo sendo 7 horas.

A turma

A turma 306 é uma mistura de tudo: tem as brigas, discussões, raros momentos de amor e muuuita piada e união. Uma

das coisas mais marcantes pra mim foi a família que a gente se tornou durante esses anos, porque desde pequeninhos nós sempre fomos muito próximos e esse jeito meio louco e agressivo que nós temos é o modo mais sincero de mostrar que a gente realmente se ama e se importa uns com os outros. A 6 vai sempre fazer parte de quem eu sou, porque aprendi muitas coisas com pessoas superimportantes para mim que vou guardar com muito amor e saudade.

Saudades

Sair do colégio e deixar todas as lembranças para trás vai ser bem difícil, mas vou olhar com carinho pra tudo que passei, como os primeiros dias de aula e o reencontro com os meus colegas, as idas no começo do ano para o Morro do Sabiá, às vezes na Vila Oliva, as fofocas na aula, as trocas de período, os passeios para encher a garrafinha que eu nunca mais voltava e, principalmente, de chegar às 7:30 da manhã e ver todo mundo que me fazia muito feliz, mesmo eu não estando num dia bom. Passar mais de um ano em casa, sem ver meus colegas todos os dias, além de ser muito chato, foi ao mesmo tempo importante para eu dar a devida atenção para a diversão que as nossas aulas presenciais tinham. O final do terceiro ano foi o momento que eu mais aproveitei, porque queria poder viver tudo que não foi possível no ano anterior, por isso foi uma aprendizagem ruim, mas importante para eu conseguir dar o devido valor para as minhas idas ao colégio, que acabavam sendo muito mais do que isso.

Luana Kolling Rech

turma**306**

Primeiros

Entrei no Anchieta em 2018, no primeiro ano do ensino médio. Lembro que nessa época passávamos os recreios no jardim do museu pegando sol e olhávamos os artigos.

Pessoas marcantes

O professor que mais me marcou foi o professor Celso, de filosofia, pela maneira como ele conduzia a aula, que era dinâmica e diferente de qualquer outra.

Semana anchietana

Na minha primeira semana anchietana fui responsável pela fotografia do curta, o que foi muito divertido e me deu a oportunidade de aprender bastante sobre a fotografia do cinema com o professor da Unisinos.

Lucas Michele Scotti

turma**306**

O Início de Tudo

No ano de 2010 eu e meus melhores amigos da Amiguinhos da Praça, escolinha que fizemos juntos, entramos todos na primeira série do Colégio Anchieta a partir da escolha dos nossos pais. O início foi incrível, porque eu estava em uma turma com alguns dos meus amigos que trouxe da outra escola, mas ao mesmo tempo tive a oportunidade de conhecer pessoas que até hoje chamo de amigos, que me fizeram a criança mais feliz do mundo. Me lembro que era extremamente dedicado e organizado e a Chris Sisson, anja, que foi minha primeira professora no colégio, me adorava e me apresentou tudo como se eu fosse um filho pra ela. E a partir desse momento iniciei minha longa trajetória de aprendizado no Anchieta.

Lembranças Inesquecíveis

Sou meio ruim de memória e também geralmente acabo me apegando a momentos e histórias simples, mas que me trazem lembranças incríveis. Não tem como não lembrar das nossas histórias com os tetos frágeis, digamos assim, tubos de ensaio que serviam de microfone e o elevador que nos deixou na mão durante algumas horas. Lembranças das viagens que fazíamos de ônibus me marcaram demais, pois íamos cantando, conversando e nos divertindo ate cansar, mas quem dormisse era aloprado pelo resto. Sabíamos algumas músicas só, mas a única que não podia faltar a cada vez que tinha um passeio de ônibus era a "Vagalumes", que nos marcou um dia e depois nunca mais paramos de cantar. Quando eu estudava no turno da tarde, a parte da saída era a melhor de todas, porque, como minha mãe demorava pra me buscar, eu tinha que me entreter com alguma coisa, e a melhor saída era o esconde-esconde e o pega-pega que rolavam pelo colégio no portão, que naquela época era o número 5. Conforme fomos ficando mais velhos, as brincadeiras começaram a ficar mais infantis, mas era o que nos alegrava durante todas as manhãs, daí surgiram umas como o "The Voice", "Temos um Jogo", Passeios pelo colégio com um peixe, "De aula com **" e muitos outros grandes projetos criados pelos meninos da 6.

Tem Todo o Meu Coração!

Pra iniciar, tenho que colocar meus amigos, já que, sem eles, esses anos com certeza não seriam os mesmos, começando com a turma 14, que foi onde tudo começou e fiz amigos que levo até hoje. Depois a turma 42, que me acolheu de uma maneira incrível e que eu não tenho nem palavras pra agradecer, e foi dessa turma que surgiu a minha grande família 306, que é a turma pela qual eu

me sinto extremamente agradecido por ter feito parte e literalmente todos têm um espaço enorme no meu coração. As pessoas de outras turmas com que tive contato, principalmente da 303, e outras lindas pessoas que sabem que têm meu coração também. Daí vêm todos os funcionários que fizeram parte e marcaram a minha passagem pelo colégio: Chris Sisson, Dani Cabral, William, Nilton, que ficava comigo no estacionamento enquanto minha mãe não chegava, Jair, Camilo (Bom diiiia), Clóvis, Fábio, Paulo e Ayub de História, Fernanda e Paranhos de Geografia, absolutamente todas as professoras de Matemática com parêntese pra lindona da Matemárcia, Mores, Dessa e a querida da Deinha de química, Isabel e Patininfa, que em seus devidos momentos foram como mães pra nossa turma, Isabel, Maria Helena, Chico, Valdinho, Caneda do P7, a Si do bar, que nos ama de paixão, a dona Maria, que é um amor, e óbvio que não podia faltar o pai de todos que nos ama, mas se estressa conosco dia sim, dia também, mas foi importantíssimo pra esse nosso último ano de formação e tem um espaço enorme no meu coração, beijão Iva!

Semana Anchietana

Ah... as Semanas Anchietanas! Todas foram sem dúvida mais do que especiais. O friozinho na barriga com que fiquei desde a primeira, onde eu e meus amigos carregamos um peixe de papelão pela Nilo Peçanha, até essa última, na qual tivemos que nos adaptar ao Covid-19, com toda a certeza do mundo foram momentos inesquecíveis pra mim. Tenho a lembrança da primeira em que tivemos jogos lá no pátio do fundamental, onde todos ganhavam medalha e o que contava era a participação. E, enfim, a euforia que foi quando pudemos finalmente participar da Semana Anchietana no campão, passeando, jogando e pegando um torrão absurdo porque ignorei quando a mãe me disse pra passar o protetor. Minha turma nunca foi a maior vencedora no quesito esporte da semana anchietana, mas no carisma, esforço e união, a gente sempre foi demais. Uma memória da semana anchietana que me marcou muito foi o bronze que ganhamos no futebol, pois sempre tivemos gente faltando pra fechar os onze do futebol, mas, nesse ano em específico, estávamos muito focados e unidos, um correndo pelo outro, e não deu outra, disputamos até o fim e conseguimos subir no pódio.

Saudades G.A

Que parte boa foram todos esses projetos. Sempre gostava de participar e me fazer presente quando se tratava disso. A Viagem às Missões foi uma experiência que me trouxe independência e muitas alegrias, pois toda a função que foi gerada pré e durante a viagem foi de extremo conhecimento. Conhecer todo o local, poder dividir isso com meus amigos e absorver todas informações e histórias que nos contaram lá foi incrível. O Grupo de Amigos e a Crisma também foram projetos que impactaram e me trouxeram muitas alegrias, aprendizado e experiências durante todo o processo. Todos os recreios que duravam uma eternidade e a gente aproveitava até o fim, churrascos e lanches coletivos que fazíamos, os almoços em que íamos até o

MC Donalds toda terça-feira e que sempre nos atrasava pra aula e deixava o Clovis e o Fabio enlouquecidos. Enfim, fui muito feliz nesses dois projetos e cada momento que passei com as pessoas participantes dos grupos foram os melhores possíveis e sinto saudades até hoje. Por último, o projeto do musical neste último ano foi de extremo conhecimento pra Turma 306. Começamos desorganizados e, após muito cansaço, muitas discussões e momentos de estresse, nos unimos e entregamos uma apresentação incrível, que emocionou quem viu e deixou um sentimento de alegria, satisfação e dever cumprido em todos nós que participamos e nos dedicamos para entregar o melhor.

Nada Se Compara à 6

Falar da minha segunda família é fácil demais. Entrei no quarto ano no que era a turma 42 e até então era o começo do que foi a família 6. Passamos por tudo juntos e, a cada ano que se passava, aprendíamos mais ainda uns com os outros. Ter respeito, empatia e vibrar com a conquista do colega foram virtudes que cresceram junto com a gente e nos tornaram mais unidos e grudados uns nos outros. Indo de tetos quebrados até lindas torcidas que fazíamos na Semana Anchietana, a turma contabilizou histórias lindas e momentos que eu tenho certeza de que vou levar pro resto da vida. Nossas resenhas que foram se aperfeiçoando até chegar nas do "Pub da Lau", que virou um evento dos mais disputados de Porto Alegre, nosso casalzão formado pela Lívia e pelo Mama, os grandes discursos incompreensíveis do João, as manhãs em que a Manu ia inspirada a fazer todo mundo chorar de rir e todas as bolas fora que o #1L2L já deu em toda a historia do Colégio são lembranças que tenho dessa turma e que me fazem a cada dia ter a certeza de que a 6 é uma grande família e que vai ser levada pra sempre nos corações de todos que tiveram o imenso prazer de fazer parte dela.

Foi Bom Demais! :)

Bom, essa parte final é a mais difícil de se fazer, pois, quando se olha pra trás e se para pra pensar e lembrar de todos os milhares de momentos e lembranças que esse colégio me proporcionou, eu fico até bobo, porque, por mais clichê que isso possa parecer, ser anchietano e fazer da sua turma, funcionários e professores a tua segunda família foi algo muito especial pra mim e vou levar todos os aprendizados e lembranças junto comigo. Não ter essa função toda durante as minhas futuras manhãs vai fazer muita falta, mas sei que vou ter o contato e o carinho de todos pra sempre. Enfim, foi bom enquanto durou, aproveitamos tudo que podíamos e as memórias vão ficar eternizadas. Pra sempre vou lembrar dessa fase que com certeza foi e sempre será uma das melhores da vida, beijão rapaziada, fiquem bem!!

Luísa Bertaso Barbieri

Mini Luísa

Quando eu entrei no Anchieta? Eu era tão pequeninha que nem me lembro direito… Imagina uma mini Luísa que ouvia a mãe dela encher os ouvidos de que o Anchieta era o melhor lugar do mundo, que o chão do Anchieta era lindo (??? obsessão com chão), que ela amava lagartear naquele pátio e até que o prensado era digno de prêmio. Para completar, minha irmã mais velha já estudava aqui e, por mais que eu odeie admitir para ela, digamos que eu copiava as coisas que ela fazia… Pronto, mesmo eu já estando bem feliz estudando na minha turminha do Monteiro, eu queria muito vir para esse colégio, que era um mundo de tão grande ao meu ver, e ainda é até hoje! No meu primeiro dia de aula do A eu já tava impressionada, primeiro porque aquele saguão era do tamanho de um campo de futebol na minha imaginação, e segundo porque o tapetinho da minha turma era em formato de lápis de cor, imagina, pra uma criança que tem fixação por tudo que é colorido e pinta, o que foi ter caído bem nesse tapetinho, o destino ao meu favor. Também lembro de uma das primeiras pessoas que eu vi, minha amiga até hoje, com a franjinha loira, os olhos iguais a duas bolotas azuis, umas bochechinhas bem redondas, mal sabia eu que seria uma das pessoas que iria me acompanhar durante esses 14 anos no colégio (Luísa P, se tu não se identificou, fique sabendo que tô te descrevendo). A biblioteca tinha um avião, e a sala, um mezanino, tem como uma criança não gostar desse lugar?

Memórias

Pensar em uma só memória que marcou é impossível. De quando eu era menor, uma que eu lembro até hoje e sempre morro de rir (acredito que no primeiro ano do fundamental) eram os ensaios comandados pela minha amiga de vida, vulgo Gabi Motta, que inclusive virou uma baita dançarina. Acredita que essa menininha era tão visionária que em todos recreios (sem pausas, ela era braba) nos fazia decorar uma dança que segundo ela ia nos levar a um prêmio no programa do Raul Gil? Esse tipo de coisa que me faz morrer de rir e ao mesmo tempo me dá uma vergonha, tanto por eu ser uma péssima dançarina (coitada da Gabi) quanto pelo óbvio, Raul Gil. Inclusive, esse assunto depois de um tempo virou tabu, e se eu mencionava a Gabi já vinha fechar a minha matraca de vergonha KKKKKKKKK (pedi autorização para citar no ebook, e ela tá me mandando foto rindo).

Outra é de quando minha turma explodiu, o que na teoria é para ser uma coisa triste, mas tive a benção de ser acolhida pela turma que hoje é minha família. Lembro do dia em que vieram na nossa sala, lá no quinto ano, entregar um papel pedindo para escrever os colegas que tu

queria que ficassem contigo na mesma turma. Eu nem participei disso, porque a princípio eu ia para a manhã (coisa que não aconteceu porque eu odeio acordar cedo), mas, de qualquer jeito, imagina escolher 6 (acho que era esse o número) de uns 30 que te acompanham por tanto tempo. No meu caso, A, B, 15, 25, 35, 45 e 58. Enfim, depois de decidir ficar de tarde, eu acabei caindo na 66 com as colegas que tinha desde o A (duas inclusive já citadas). Como falei, a 6 me acolheu e hoje agradeço por esse acontecimento que na época me deixou tão triste :)

Vulcão de argila nada original; escalar as árvores de pitanga em busca das que estão tão vermelhas que chegam a ser roxas; brincar de polícia ladrão até doer as pernas; dançar na chuva na saída da aula lá na frente do morrinho; os debates que a qualquer momento na 6 rolavam (só o do júri simulado em que a gente falou tanto que chegou a acabar o que tinha para ser dito); Natasha sim, ele não (Manu, obrigada por isso!); as tantas noites em que eu chegava para minha mãe: "esqueci da cartolina, da maquete, de achar uma ONG (???)", com as coisas mais aleatórias e sempre conseguir dar um jeito; no fundamental, o medo que eu tinha do matão… A verdade é que, se eu citar todas as memórias boas que eu tenho, não vou acabar nunca de escrever. E para não deixar de lado o EAD, até da Lau pedindo para todo mundo abrir a câmera ("abrammm as câmeras para os sores", "quem puder abre a câmera pfvrrrr") vai permanecer na minha memória como uma coisa boa, mesmo que às sete da manhã, quando tu pode ficar deitado, o que tu menos quer é sentar e mostrar tua face para o mundo (Lau, tu é muito fofa, saiba disso).

Pessoas

De certa forma, todo mundo. Aos professores, obrigada por me darem a oportunidade de aprender um pouco sobre a visão de mundo de vocês, além de ensinarem com excelência o currículo escolar. Paty Paraninfa, Ayub, Desire, Thiago, Isabel, Brum, Ramiro, Pablo, Paranhos… Vocês só aumentaram ainda mais o amor que sinto pelas humanas e pelas linguagens. Mores, Dessa, Deinha e Filipe, desculpa. Marcelo, Lucius, Estevão, desculpa x1000. Fifi, Dudu e Maharis, desculpa também, mas eu sou muito descoordenada para isso. Dani, eu juro que eu te entendo, mas eu sou preguiçosa, e tu ainda me deve a área dos triângulos. Cami Poli e Vivi, vocês são perfeitas, apenas. Maria Helena, não sei nem o que te dizer, tu é uma pessoa iluminada. Além de todos os outros que passaram pela minha trajetória me ajudando e ensinando. Aos funcionários, vocês são incríveis e tornam esse lugar ainda mais especial. Iva, tu é o máximo, no pouco tempo que passei no colégio, pode ter certeza que te admirei cada dia mais. Camilo, tu é pop. Feijó, tu é a pessoa mais útil do mundo, eu e a Clara chegávamos pedindo uma tábua e tu tinha na tua sala (mais de uma vez inclusive). Dona Maria, tu é a pessoa mais fofinha do mundo.

Aos meus colegas, eu admiro muito cada um, vocês não têm noção. Obrigada por fazerem parte dessa trajetória tão importante na minha vida, sempre me ajudando, apoiando e também me fazendo rir, chorar (quem sabe o quão sensível eu sou vai entender), me

estressar (e não é pouco) e irritar… Vocês fazem parte da pessoa que eu sou e eu espero ter adicionado algo na vida de vocês, o mínimo que seja. Apesar de não querer me conformar com a ideia de que não verei vocês todos os dias, isso vai acontecer, então vou sentir saudade da Manuela falando bobagem das 7 da manhã à uma da tarde, da Lívia se declarando pro Mama a cada 5 minutos, da Clara chegando no 4 período como se nada tivesse acontecido, da Maria oprimindo eu e a Lau junto com a Manu. Isa Cunha, tu tem um jeito único de me fazer rir toda vez que tu fala alguma palavra. Luísa P, do primeiro dia de aula no Anchieta até o último juntas. Nelsom, tu e o Feijó competem na utilidade. Mesma dinâmica, se eu citar todo mundo, isso vai ser maior que a Bíblia Sagrada, mas quem sabe que fez a diferença na minha trajetória sabe, porque eu devo ter deixado bem claro, visto o teor de sensibilidade com que eu estou nessas últimas semanas. Amo vocês, obrigada por tudo 6, vocês não vão se livrar de mim tão cedo. (não sei o porquê, mas tá parecendo uma despedida muito séria).

Semana Anchietana

As Semanas Anchietanas com certeza foram os meus dias mais aproveitados no colégio. Apesar de eu não jogar nada, absolutamente nada bem, só de estar ali, com os amigos, o clima de verão, a turma reunida torcendo pra pelo menos tirar um bronze KKKKK já vale a pena. Sempre a mesma coisa, se tu tá na 6, a briga já começa antes, quando a gente tá escolhendo a camiseta. Até a votação se concretizar (vivemos em uma democracia, né) pode ter certeza de que o grupo da turma vai tá bombando. Não vamos nem entrar no mérito de que só duas camisetas nossas são aceitáveis. Nossas medalhas suadas para serem conquistadas, nossa quase sempre decepção em ganhar alguma apresentação, nada disso tira a felicidade de estar na Semana Anchietana. Vou sentir saudade do sol no campão junto com as rodas de vôlei, a quantidade de picolé ingerida, os almoços juntos depois de uma manhã cheia de jogos, até do queimado do sol… E perder quase tudo (principalmente os guris, exposed) deixa tudo melhor, porque cada bronze que a gente ganha é comemorado como se fosse um mundial. Agradecer as gurias que jogam e dão a garra, vocês são demais e eu admiro muito as mulheres fortes e determinadas que vocês são; vocês também, guris, sem a parte do mulheres fortes. Uma das coisas de que eu mais vou sentir falta com certeza será a Semana Anchietana. (ps: obrigada ao app "chess online", que me fez ganhar ouro em xadrez, chora Malu)

Projetos

Para começar, impossível não falar da Vila Oliva. Lembro até hoje do dia em que tava arrumando minha mala e me preparando para viajar. Como tenho uma irmã que também era anchietana, já ouvia muito falar desse lugar com muitos torresmos e cristais, massas artesanais, o Carvalho e o medo do Maba. Eu, como uma pessoa cagada de medo (que com 18 anos nunca nem assistiu a um filme de terror), tava cagada de medo. As gurias mais corajosas já tinham ido e umas ficaram no quarto, com a Bianca. Aos poucos iam chegando as que desistiram e eu só lembro da monitora dopando todo mundo

de Maracujina para dormirem quietas KKKKKKK não vou esquecer a cachoeira, o mercadinho, as boias da piscina icônicas e os trampolins que eu, como (novamente) uma medrosa, nunca pulei. As Missões foram inesquecíveis também. O preparo antes da viagem de comprar coberta, lanchinhos e escolher os quartos. Fiquei em um quarto com três outras amigas e dá para imaginar a felicidade das crianças. Eu levei uma câmera e os registros da Luísa do 4° ano são indescritíveis KKKKK, uma coisa mais torta que a outra. O Anchieta é muito especial por nos proporcionar experiências como essas, nunca vou esquecer. Fiz catequese e crisma. Apesar de não ser católica, foram encontros de muita troca de sabedoria. A Maria Helena (professora da Crisma) mudou minha vida para melhor. Que mulher incrível, determinada, alto-astral e paciente. Passar esse tempo extra com minhas amigas no final da tarde, observando as peripécias da Isa Cunha e morrendo de rir com a Luísa impactou a relação que tenho com elas e a minha trajetória no colégio. Além disso, participar como speaker no Magis me ajudou a vencer vários medos e receios que tinha em minha cabeça e também fico feliz de ter tido a oportunidade de fazer tal coisa.

Lembranças da 6

Como descrever a 6, turma que ao mesmo tempo consegue ser um amorzinho e, quando quer, é uma peste. Nós somos compostos por indivíduos completamente diferentes que, quando vê, dá certo (quase sempre). Ser da 6 é ter a certeza de que mesmo se tu for triste para aula, uma risadinha tu vai dar. Se tu for relaxado, irritado, volta para casa. Internamente, a gente pode se quebrar, mas, se alguém mexer com algum de nós, vai ter uma trupe para defender a pessoa. Mais do que tudo isso, ser da 6 é ter a certeza de que tu tá rodeado de pessoas brilhantes (mesmo não parecendo), esforçadas, excêntricas e extremamente queridas. Na 6 aprendi a ser quem eu sou, aprendi a falar minhas opiniões, a me jogar nas coisas sem medo, que um pouco de bagunça é bom, mesmo com meu perfeccionismo, que tudo que tá dando errado pode dar certo (isso a gente aprendeu na marra). A 6 me ajudou a crescer como indivíduo, e por isso serei eternamente grata a vocês.

Saudades!

Tem como dizer que eu vou sentir saudade de tudo?? Até das gurias me azucrinando, de acordar no estresse atrasada para prova, de correr para estudar um dia antes da prova (ou para escrever um ebook, por exemplo hihihi)... Se até das coisas "ruins" já sinto saudade, quem dirá das boas. Tomar um solzinho no pátio (que nem minha mãe fazia propaganda), sair pelo colégio à procura de alguma coisa totalmente aleatória que precisava para um trabalho, deitar no morrinho, caminhar na volta do campo… O mais triste é que tem coisas que eu nem parei e apreciei quando tava fazendo pela última vez. Qual foi minha última aula de artes? Ou a última vez que deitei no sol? Que eu fui de bando para um laboratório de tarde? Que a gente fez atividade com a Mores no grupo das Luíszas? Enfim, é lamentável pensar que poderia ter sido mais bem aproveitado, mas já fico feliz de poder ter vivido tudo isso e de ter tido essa formação que com certeza mudou o rumo da minha vida. Obrigada, gente, de coração! <3

Luísa Pritsch Pompermayer

turma**306**

Primeiros Tempos

Eu entrei no Colégio em 2008, no nível A, perto de completar cinco anos de idade, e acredito que meus pais tenham escolhido o Anchieta por conta de sua ótima infraestrutura. Eu me lembro muito bem dessa época, em que várias crianças que, em sua maioria, nem se conheciam passaram a se encontrar diariamente e, por meio de brincadeiras, e até mesmo desentendimentos, criaram laços profundos que, em alguns casos, permanecem até hoje. Lembro-me perfeitamente de que, quando entrei na minha sala pela primeira vez, o que mais me chamou a atenção foi o mezanino. Eu fiquei tão impressionada com uma sala de aula de dois andares, sendo o segundo lotado de brinquedos. Lembro-me, também, perfeitamente, dos ajudantes designados do dia: todos queriam ser ajudantes, pois era uma grande honra. Lembro, ainda, que cabia ao ajudante fazer a massagem nos colegas na hora do soninho, no mezanino. Até hoje me surpreendo com o altruísmo dessas crianças que preferiam ajudar a professora a fazer massagens nos outros a tirar uma "sonequinha" com direito a massagem. Enfim, posso dizer que meus primeiros anos no Anchieta foram essenciais para tornar a escola e os estudos uma rotina quase agradável, assim como para formar laços que permanecem até hoje, com pessoas que, sem dúvidas, levarei comigo pelo resto da vida.

Lembranças Inesquecíveis

Acho muito difícil escolher apenas uma lembrança marcante em 14 anos de Anchieta. No entanto, se tivesse que escolher, acho que diria que foram as Semanas Anchietanas, no geral, assim como a experiência que eu tive com a Conesul. Para mim, viajar para outro país, nesse caso, a Argentina, sem meus pais pela primeira vez, ficar na casa de uma família estrangeira e interagir com pessoas de diversos países, mesmo que por poucos dias, me proporcionou uma imensa troca cultural que levarei para a vida toda.

Pessoas Marcantes

Muitas pessoas foram marcantes ao longo da minha jornada no Anchieta. No entanto, existem algumas que provavelmente estarão para sempre atreladas a essa época da minha vida. Entre essas pessoas, estão minhas professoras da educação infantil e do ensino fundamental, que sempre foram muito atenciosas com todos, tornando-se uma real inspiração para seus alunos. Entre elas, as minhas primeiras professoras, dos níveis A e B da educação infantil, que tornaram a adaptação a uma nova etapa a mais confortável e acolhedora possível. Além delas, a professora Celine, do 4º ano do ensino

fundamental, é outra que ficará marcada nas minhas lembranças do Anchieta pela forma bondosa e carinhosa como tratava todos os seus alunos. Inclusive, foi um momento muito especial para mim quando, alguns anos atrás, tive a chance de reencontrá-la em uma tarde em que estava na escola. Foi uma real surpresa para mim ela ter me reconhecido, e foi muito especial quando, em seguida, me apresentou aos seus então alunos. Outra professora que, com certeza, estará para sempre atrelada às minhas memórias do Anchieta é a professora Isabel, de português, que foi nossa professora no 6º ano e voltou a nos dar aula no 1º ano do ensino médio. Sempre me lembrarei dela como uma das pessoas mais inspiradoras e empáticas que conheci, sempre tratando seus alunos como família. Por último, não posso deixar de mencionar minhas amigas, desde as que me acompanharam desde a educação infantil até as que entraram na minha vida mais recentemente. Minhas amigas, dentre as quais não posso deixar de citar a Mariana, a Isa Cunha e a Isabela Vieira, passaram comigo por fases ótimas e fases ruins, dentro e fora da escola e, com certeza, são a melhor coisa que o colégio me proporcionou, e, por isso, serei eternamente grata.

As Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas, definitivamente, são um dos aspectos que mais me farão sentir saudades do Anchieta. Para mim, tudo envolvendo a Semana Anchietana sempre foi muito empolgante, desde a abertura, em que as famílias se encontravam e saíamos juntos para fazer a famosa caminhada, até os jogos esportivos, que, particularmente, sempre foram minha parte predileta. Sempre foi muito interessante, ainda, o clima de união promovido pela Semana Anchietana, que fazia com que estranhos, unidos pela vontade de jogar algum esporte, se juntassem para fazer isso até mesmo nos intervalos entre os jogos. Acredito que a Semana Anchietana que mais me marcou foi a de 2019, provavelmente por ter sido a nossa última que ocorreu de maneira convencional, contemplando todos os esportes e, claro, deixando saudades e grandes expectativas que perduraram por dois anos.

Vila Oliva

As viagens à Vila Oliva sempre terão um espaço muito especial no meu coração. Lembrarei com muito carinho tanto das vezes que visitamos o local em família, quando pequenos, quanto das vezes em que fomos sozinhos. Algumas lembranças que me trazem muita felicidade são os piqueniques na represa, os jogos de caçador, as refeições nas compridas mesas, sempre antecedidas por agradecimentos, os deliciosos biscoitos de amêndoas com chocolate que eram vendidos em frente à casa, as missas do querido padre Janjão e, claro, a caça ao Maba. A tranquilidade transmitida por aquele lugar, assim como a agradável atmosfera de confraternização, jamais serão esquecidas.

A turma 306

Entrei na 306 em 2015, no sexto ano, depois que minha antiga turma foi dissolvida. Lembro que foi uma surpresa para mim entrar nessa turma, uma vez que ela não estava entre as minhas primeiras

opções. No entanto, desde o momento em que entrei na sala, me senti segura. Percebi que, apesar de haver grupos muito distintos naquela mesma sala, era uma atmosfera em que as pessoas se respeitavam. Acredito que, até hoje, minha relação com a turma esteja mais ou menos por aí: somos várias pessoas muito diferentes que, apesar de terem seus grupos, se dão muito bem com o conjunto, promovendo uma atmosfera segura para sermos quem somos. Além disso, os numerosos anos de convivência proporcionaram essa sensação de que, nos melhores e piores momentos, podemos contar uns com os outros, o que resulta em uma união muito bonita, por exemplo, nas semanas anchietanas, que, apesar de não nos renderem muitas medalhas, sempre são permeadas por muita torcida, apoio moral e ótimas memórias. Acredito que o momento em que mais senti essa conexão entre os integrantes dessa grande bagunça chamada 306 foi a última cena do musical: naquele palco, naquele momento, cantando o último refrão de "Como Nossos Pais", estávamos todos conectados por um sentimento misto, porém muito sincero, de tristeza e saudade, mas também de alegria por podermos estar juntos no encerramento de uma fase tão importante de nossas vidas.

Saudades!

Durante esses dois últimos anos de pandemia, pude perceber a real importância da convivência. Apesar de, muitas vezes, cansarmos da rotina escolar, esse período que passamos isolados, tendo como única fonte de comunicação as telas, apenas demostrou que o convívio com os colegas e com os professores é fundamental para o aprendizado, assim como para a saúde mental dos estudantes. Tendo isso em mente, concluo dizendo que o que mais me fará falta do Colégio são as pessoas. Sentirei falta tanto dos eventos mais pontuais como as Semanas Anchietanas, as idas ao Morro do Sabiá e à Vila Oliva e todas as atividades que os envolvem, quanto de acontecimentos cotidianos, como as conversas matinais com a Luísa Bertaso antes de a aula começar, os almoços na Unisinos depois da escola, as caminhadas diárias até o bar do ginásio no recreio com a Mariana e os trabalhos em grupo que, por mais que possam ser realizados em uma hora, conversa vai, conversa vem, acabam durando no mínimo quatro. Assim, posso dizer que, depois de 14 anos de Anchieta, minha vida escolar e minha vida privada se misturaram de tal forma que sair do Colégio será como encerrar o maior capítulo da minha história até hoje vivida. Dessa maneira, espero poder usar minhas experiências como anchietana da melhor forma possível, buscando me tornar uma pessoa cada vez melhor a partir das experiências boas e ruins que tive ao longo dessa jornada.

Luíza Fetter Mayer

turma**306**

A chegada

Entrei no colégio em 2009, no Jardim B. Brincava com meus amigos no segundo andar da sala e sentava em uma mesa grande com todos eles. Meus pais gostaram do ensino do colégio e sabiam que era um colégio bom. Além disso, todos os meus colegas da creche também iriam para o Anchieta. Lembro que o meu primeiro dia de aula foi muito divertido, conheci meus colegas e fomos brincar no parquinho. Andamos de balanço e brincamos de pega-pega. Conheci vários amigos, inclusive minha melhor amiga, de quem sou colega até hoje.

Momentos inesquecíveis

Eu nunca vou me esquecer das Semanas Anchietanas. Foram os melhores dias que já passei no colégio. Quando ganhamos o ouro no vôlei, com certeza foi o dia mais inesquecível. Todos os anos ganhamos medalha no vôlei, mas o ouro foi o mais marcante.
As tardes que eu passava no colégio com os meus amigos, jogando algum esporte no campão e fazendo guerra de água, foram os dias mais importantes no colégio.

Pessoas importantes

As pessoas que mais me marcaram na minha passagem pelo colégio, com certeza, foram alguns colegas. Alexandra, Artur, Guilherme Neves, Henrique, Renata e Diego foram os que mais me acolheram e me mostraram o significado de uma amizade verdadeira. Todos os trabalhos que fizemos juntos e todos os momentos bons que passamos no colégio vão ficar para sempre na minha memória.

As Semanas Anchietanas

Com certeza os melhores momentos que vivenciei no colégio foram nas Semanas Anchietanas. São momentos em que podemos nos divertir com nossos amigos e colegas. Os esportes e as tarde no campão vão ser inesquecíveis. Fui em todas as Semanas Anchietanas e joguei algum esporte todos os anos.

A mais importante foi a de 2018, quando ganhamos uma medalha de ouro pela primeira vez. Os jogos acabaram de noite, a premiação foi no ginásio menor e recebemos as medalhas de ouro.

Projetos coletivos

O projeto coletivo que foi mais marcante foi o voluntariado. Fiz 3 anos, e só não continuei fazendo porque a pandemia começou e tivemos que ficar em casa. Fiz 2 anos de voluntariado no asilo. A gente jogava bingo, cartas, pintávamos as unhas das senhoras e servíamos lanches para eles. No último ano fiz no Fé e Alegria, onde tinham crianças e adolescentes. Lá, jogamos futebol, vôlei, cartas e brincávamos nos computadores.

Esse projeto me ajudou a amadurecer e entender um pouco
melhor como o mundo e a vida realmente funcionam. Foram anos muito importantes para mim, cresci muito junto com eles e esses momentos vão ficar para sempre no meu coração.

A turma 306

Faço parte da 306 há 12 anos e durante esse tempo conheci muita gente magnífica. Todos da turma são atenciosos, divertidos e cativantes. Todos dentro da turma se dão muito bem e sempre se ajudam.
Todas as vezes em que precisei de alguma coisa, sempre teve alguém que me ajudou e me apoiou. As pessoas mais incríveis que conheço eu encontrei nessa turma.

Saudades!

Vou sentir muita falta de estudar no Anchieta, mas o que mais vai fazer falta vão ser os passeios pro Morro do Sabiá, as Semanas Anchietanas e o voluntariado. Vivi muitas experiências que foram importantes para a minha vida, que me ajudaram a crescer, a evoluir e a amadurecer.
Com a pandemia, aprendi a valorizar quem realmente era meu amigo. Infelizmente, perdi o contato com algumas pessoas, mas aprendi que devemos dar valor para coisas cotidianas da vida, como ir para o colégio e ter aula presencial. A parte mais difícil foi ter que ficar longe das pessoas que eu mais gostava, meus amigos. Com isso, aprendemos a valorizar as coisas certas, como ter uma relação mais próxima com a família.

Luiza Mühle Vieira

turma**306**

A Chegada

Entrei em 2019. Me deu bastante medo no início, pois estudei a vida inteira no mesmo colégio, mas, quando o tempo foi passando, fui me adaptando muito bem com a 306.

Lembranças Inesquecíveis

Minha lembrança mais marcante foram as semanas anchietanas, mais especificamente essa última, quando toda turma se uniu para se despedir da AS, com certeza momento mais emocionante para mim. E outro foi quando eu passei na minha primeira prova de matemática do ano #MárciaBeinteamo.
Nunca vou esquecer de todas as aulas de espanhol, que eram sempre muito engraçadas, principalmente com as brincadeiras da Manuela.

Pessoas Marcantes

A professora mais marcante para mim nessa passagem pelo colégio foi a Márcia Bein. Ela fez minha experiência no Anchieta ser muito boa e tranquila, me apoiando, me fazendo melhorar, passar por cima das minhas dificuldades e fofocando sempre, óbvio. Mas, de qualquer forma, todos os professores, colegas e funcionários que fizeram parte da minha jornada no colégio foram importantes, sempre adicionando coisas positivas para o meu aprendizado.

As Semanas Anchietanas

Só participei de 2 SA por causa da pandemia, e a última teve poucos dias, mas acabou sendo a mais marcante por ser todo um encerramento. Mesmo eu não fazendo parte da turma por tanto tempo, senti uma conexão muito forte com eles nessa última Semana Anchietana, que me fez perceber quão grata eu sou por essas pessoas.

Projetos Coletivos

O Musical, sem dúvidas, por um tempo foi bem estressante, pois tivemos pouquíssimo tempo para preparar tudo, mas valeu cada segundo. De novo foi um momento em que a turma se uniu e fizemos uma apresentação com uma mensagem muito forte no final, impossível não se emocionar.

A turma 306

A turma 306 foi tudo de mais importante para mim na minha trajetória. Desde sempre me acolheram super bem, foram como minha segunda família. Sem eles tudo teria sido muito diferente e provavelmente não teria sido tão legal passar por esses últimos 3 anos. A 306 tem uma coisa que nenhuma outra tem: entrosamento.

Fim

E agora acabou, chegou o dia mais temido e ao mesmo tempo mais desejado de todos. Vou sentir saudades de tudo, de ir conversar com o Ivanor, dar bom dia para a Dona Maria, fofocar com o Valdo e com o Matheus, ir para a aula triste e 5 minutos depois já estar animada, ficar passeando pelos corredores, ir incomodar a Si sobre o preço da comida do bar, as aulas de ed. Física chorando porque queria que tivesse vôlei e todo o resto. Obrigada por todos os momentos incríveis e lembranças inesquecíveis.

Manuela Borges Dias

turma**306**

A Chegada

Terapia. Para entrar no Anchieta, foi preciso muita terapia. Desde pequena era uma menina problemática. Quem era uma menina problemática? Eu! Chorava, chorava, chorava... com medo de ir para aula naquele colégio gigante sem conhecer ninguém. Estudava de tarde e a dor de barriga de nervosismo não me deixava nem almoçar. Ansiedade tomava conta. Era domingo em churrasco de família já pensando com quem eu ia passar o recreio segunda. Entrei no Anchieta em 2010 na primeira série do Ensino Fundamental. Foi uma adaptação bem complicada. Mas o que aquela mini Manuzinha não sabia era que, na verdade, o difícil mesmo seria sair de lá. Foram 11 anos absurdamente intensos, vivendo tudo o que tinha que ser vivido, sem nenhuma culpa ou arrependimento, do jeitinho que tinha que ser. Então, (tirando a parte de estar com 18 anos de idade, me formando no Ensino Médio, pensando em faculdade, com carteira de motorista, opiniões próprias e de não ser mais uma criança e sim uma mulher) saio do lugar em que eu vivi os melhores momentos e experiências da minha vida, do lugar que, junto com meus amigos e minha família, além de ser minha segunda casa, me transformou em quem eu sou hoje: saio, então, do Colégio Anchieta em 2021 abaixo, novamente, de TERAPIA!

Lembranças Inesquecíveis

A Revolução Comunista - 22/11/2021. Apenas isto a declarar.

Marcas Registradas

COISAS QUE SÓ ANCHIETANOS VÃO ENTENDER:

Histórias de viagens do Paranhos
Trabalho de 2 pontos do Ramiro
Cadeiras do Centro de Línguas
Dia dos Pais na igreja
Apresentações no auditório
Pão de queijo do bar
Gelo enrolado num papel da enfermaria
Coletes da educação física
Dona Maria e seu rodo de limpar o chão
Óculos na testa do Camilo
Livro azul
127526561268 escadas até a biblioteca
Quiosque do estacionamento
Vila Oliva
Caça ao Maba
Filmes no audiovisual
Arquibancadas
Provas do Brum
Projetos do Silvio
MAGIS
Momento em que a MateMárcia puxa uma cadeira e coloca do lado dela...
Semanas Anchietanas
Trabalhos de DCT da Iris para arrumar

todos os problemas na estrutura física do colégio
Trilha, lanche coletivo e queimada no Morro do Sabiá

COISAS QUE SÓ A 6 VAI ENTENDER:

Aulas na Escolinha do Professor Raimundo (Pati Ninfa)
Resenhas no Nelsom
Brigas para decidir QUALQUER COISA na turma
Aulas da maestra Natalia Nuevo
"Bondia Camilo!"
"A Lau fumou o sol hoje"
"(barulho de caneta da Cami Brasil batendo na mesa) Tum! Tum! Tum! JOÃÃÃÃÃÃÃÃO!"
"AAAAAaaaaaaaaaaaa manda pix: HYPERLINK "mailto:regenin.livia@gmail.com" regenin.livia@gmail.com"
Sora: "alguém sabe qual é a resposta dessa?"/ Todo mundo: silêncio... / Sora, novamente: "ninguém?" / Nátali: "é a letra C, sora?" / Sora: "isso mesmo Nátali!!!"
"É culpa dos guris, eles nunca ajudam em nada QUE SACO!"
"Meu Deeeeeeeeeeeus Mamaaaaaaaaa"
PT do Nelsom fracassado
"Saúdeeee Nevesss..."
Maestra: "Manú, sai da aula."
Guris saindo para encher a garrafinha 2 vezes a cada minuto
"Quem não pagar NÃO COME! E olha que eu brigo por comida..." – Regenin Lívia, 2021
Davi: "Inteeeeer! Estaremos contigooo..."
"Sério, nunca nada que a gente faz dá certo, será que dá pra pelo menos uma vez na vida a gente não ser os mais fracassados? Então calem a boca e ouçam pra fazer essa m* direito!"
"Genteee vamos abrir a câmera, os sores tão tristes..." – Stella Laura, 2020
"Sério, a sora falou que se não aparecer os 5 tubos de ensaio aqui amanhã a gente não vai ter aula então DEVOLVAM ESSA M* LOGO!!"
"Eu juro que dessa vez não fui eu"
Teto quebrado
Dieguinho: existindo / Todo mundo: "eu te amo!"
"QUÊ!? TEM PROVA HOJE?????"
Calcinha da Isabel
Trabalhos do Paulo sobre Karl Marx
"Bota a máscara João Pedro!"
"Sério, CALEM A BOCA!"
Relação pai e filha
Lívia: "Vidaaa, Amooor, Mamaa eu te amo nenê..." / Mama: "sai daqui"
"Natasha sim e ele não!"

Semanas Anchietanas

Semana Anchietana... como explicar? Eu acho que é como o slogan do Planeta Atlântida diz: "só quem vai sente". Essa é com certeza a melhor e mais esperada semana do ano. Aquela em que todo e qualquer ser vivo dentro do colégio está feliz só pelo fato de estar lá. Desde o momento em que o sol nasce até o momento em que ele se põe nóis tá la c*rai. Jogando, torcendo, torcendo e jogando. Cada turma com sua camiseta bem bonitinha. Na hora é tudo tão lindo que nem parece que a gente se matava para escolher gráfica, modelo e todo mundo pagar (sempre tem os caloteiros, NÉ GURIS...). Quando as camisetas chegavam, ia todo mundo para o banheiro experimentar, enquanto os curiosos das outras turmas ficavam olhando e julgando no corredor. Nesse momento já começava o sentimento de Semana Anchietana. Mas quando ela finalmente chegava, a

animação estava sempre lá em cima. Era muito bom jogar a manhã inteira, depois ir toda turma caminhando almoçar no Saúde (se espremendo naquelas mini mesas), ou às vezes era no McDoland's e, quando a gente aguentava caminhar mais um pouco, no Iguatemi. Depois de comer, voltar aquele bando de camiseta igual pela Nilo, deitar no campão cheio de gente escutando música, jogando bola, pegando sol e fofocando até começarem os jogos da tarde. Esse era o momento em que a gente usava o restinho de voz que tinha para gritar feito louco enquanto torcia. Depois dos jogos tinham as premiações, e nossa turma ganhou ouro 2 vezes só na vida: vôlei e xadrez. Fracasso? Talvez... Mas de verdade, a gente se esforçava e se divertia tanto que um bronze era considerado um troféu para nós. A Semana Anchietana sempre nos uniu muito, internamente e externamente da turma. Vou sentir muita saudade de chegar em casa com o rosto vermelho de sol, as pernas moles de tão cansada, tomar um banhão, jantar, ver as mensagens no grupo da turma e dormir com a expectativa de que amanhã tem mais. Semana Anchietana é indescritível, é um sentimento, é um estado de espírito e agora é uma das melhores lembranças que nós vamos ter.

A turma

Ser da 6 não é ser de uma turma, é ser de uma família. A gente briga? Sim, a gente briga... A gente diz que se odeia? Sim, a gente diz... de vez em quando até rola uns tapas, socos e se duvidar voa até chinelo..., mas a verdade mesmo é que a gente se ama muito. Eu e esse bando de idiotas crescemos juntos. Por anos a gente fez parte da vida um do outro. Mesmas aulas, provas, salas, colegas, risadas, problemas, medalhas, conquistas e fracassos..., mas independentemente do que fosse, a gente esteve sempre junto. Todo santo dia de manhã eu chegava na sala e lá tava cada um: uns morrendo de sono, outros animados gritando, uns conversando normalmente, outros jogando ping-pong com as classes... Nós dividimos os mesmos problemas e as mesmas felicidades. Quando alguém não estava bem, a energia de todo mundo ficava para baixo e vice-versa. Nossa turma funciona como uma célula: todos ali dentro são diferentes, mas essenciais para a vida dela. Cada um, com o seu jeitinho de falar, agir, andar, torna a 6 quem ela é. Juntos crescemos, formamos opiniões e vivemos momentos inesquecíveis que vão nos acompanhar para o resto das nossas vidas. Tudo que aconteceu ao longo desses anos teve influência sobre quem fomos, somos e seremos. Agora acabou o colégio, não vamos mais nos ver todos os dias, não vamos mais gritar mandando os guris calarem a boca, não vamos mais quebrar nenhum teto, não vamos enlouquecer a Paty Ninfa na Escolinha do Professor Raimundo ou brigar por camisa da Semana Anchietana... Isso tudo acabou e agora cada um vai para um lado, mas uma coisa é um fato: somos quem somos hoje, graças uns aos outros e por isso, querendo ou não, saímos da 6, mas a 6 não saiu de nós.

A nossa turma costuma dizer que temos muito azar e, sinceramente, se vocês soubessem das coisas que acontecem com a gente, nem acreditariam kkkkk. Mas o ponto é que, parando para escrever isso daqui, percebi que ao longo desses anos tivemos muita sorte também, mas a maior delas, sem dúvida, foi a gente se conhecer.

Saudades!

Vou sentir saudade de absolutamente tudo, as coisas boas e ruins. Acho que tudo foi perfeito e do jeitinho que tinha que ser. Não posso escrever mais porque tá acabando o tempo pra enviar essa c*ceta e o espaço pra mandar o arquivo no moodle vai fechar. Mas, resumindo, amei tudo, viva, eba, formatura, dale!

Maria Eduarda Schreiner

turma**306**

Primórdios, começos complicados.

Minhas relações com o Colégio Anchieta começam desde muito cedo, no ano de 2008, quando ingressei na escola. Vinculei-me ao Colégio em conjunto com meu irmão, que buscava um ensino de melhor qualidade. Inicialmente fiz parte da turma que compunha o jardim A1 e no ano seguindo se tornaria B1. Lembro-me claramente do prédio que pertencia à antiga educação infantil, das salas que continham dois andares; que eram meus lugares favoritos, o pátio com uma grande árvore, da biblioteca com uma divertida reprodução de avião e um tapete temático para cada turma, e dos funcionários, que ainda hoje vejo circulando pela instituição. Adorava as salas de modalidades especiais, como a sala de informática e ed.física. Conforme fomos crescendo, a turma foi mudando, muitas crianças saíam e entravam todos os anos, mas eu sempre estive lá. Apesar disso, nunca me senti inclusa no coletivo, fui excluída de muitos momentos de união e amizade entre a turma.

Sofri por muito tempo com o persistente Bullying de meus colegas, o que causou diversas disfunções no meu desenvolvimento. Fui discriminada pela minha condição de saúde, que foi sempre pretexto para ser inferiorizada, até mesmo por adultos. Cresci com muitas inseguranças que me impediram de aproveitar melhor minha infância e desempenho escolar, me fazendo crer ser incapaz e, desse modo, perdi o interesse pelo acadêmico. Como citado anteriormente, meus anos iniciais foram turbulentos e bastante complicados, não obtive o apoio necessário para lidar com essas situações de forma saudável e me senti negligenciada por todos. Ainda assim sou muito grata a algumas pessoas que me auxiliaram durante esse período ao perceberem minha situação, pude fazer algumas amizades e de certa forma aproveitar um pouco esse período.

Memórias Imortais.

Por passar minha vida escolar inteira no Colégio Anchieta, tenho muitas memórias marcantes que vou carregar comigo durante toda minha existência, mas se ressaltam alguns momentos em específico. No ano de 2018, participei do projeto Global Game Jam. Em comemoração, encomendamos e comemos pizza às 12:00 da noite na biblioteca da escola, com todos os colegas professores e responsáveis pela organização, e em seguida brincamos todos juntos e fizemos a maior bagunça. Esse projeto de forma geral me traz memórias muito boas, todos foram muito respeitosos e se dedicaram a fundo à proposta. Apesar da nossa falta de experiência, persistimos até o fim e, assim, com a instituição fomos a primeira escola gaúcha a participar dele.

Meus amigos sem exceção são provavelmente os responsáveis pelas minhas mais memoráveis lembranças. A ligação que construí com eles me fez evoluir como pessoa e me tornou uma pessoa melhor. Sou grata a absolutamente todos os momentos que vivi com eles. As tardes que passávamos na escola fazendo trabalhos foram ótimas e cheias de risadas. Lembro-me de que, em 2019, almoçávamos toda quinta-feira na Unisinos somente para ir aos laboratórios de sociologia debater diversos assuntos com o professor Pablo, momentos que foram importantíssimos para o meu desenvolvimento de senso crítico. Após passar treze anos nesse ambiente é impossível escolher apenas um único dia marcante, pois, de maneira geral, todos são especiais de alguma forma. Afinal, o que dá importância à vida e a esses momentos é o próprio tempo: quanto mais ele avança, mais momentos são colecionados.

Conexões Atemporais.

Acredito que o que fortalece a vivência humana é a capacidade de criar conexões. Ser um ser sociável nos torna mais complexos, pois a capacidade de dividir emoções e se preocupar com algo além de seu próprio bem-estar é, na minha opinião, o ato mais genuíno de amor. Durante o período em que estive no Anchieta conheci muitas pessoas, e cada uma de alguma forma acabou me impactando, e algumas têm um grande carinho no meu coração. Primeiramente começando com aqueles que são parte da minha família, meus confidentes e parceiros para minha vida inteira, meus amigos.

Aos meus queridos amigos que conheci por causa do Grupo de Amigos e da Catequese. Sinto muitíssima falta deles. Fizemos tantas loucuras juntos que estarão para sempre comigo nas minhas memórias. Na época tínhamos um grupo que chamávamos de Peixoto e passávamos tardes construindo nossa sociedade. Criamos até mesmo nossa própria língua para conversarmos (Ume hemisi, dunu wudit itveu? Teafefit fi vufit.). Foi uma das melhores épocas da minha infância, e um dos meus maiores arrependimentos foi ter me distanciado, mas felizmente retomei contato este ano. Espero que nossa amizade dure por muito tempo.

Vitória Fernandes Marzola, a garota mais carinhosa, engraçada e mente aberta que tenho na minha vida. Nos conhecemos desde o oitavo ano e, mesmo não sendo tanto tempo assim, ela se tornou minha melhor amiga e uma das pessoas mais importantes do meu universo. Me ajudou nos momentos mais complicados, não exitem palavras que descrevam a pessoa maravilhosa que ela é, sua essência é cheia de emoção. Estar na sua companhia é um renovador de energias, e a cada momento que passei ao seu lado me senti acolhida. Nátali da Silva Garcia, a menina mais dedicada, empática, energética e doce que apareceu ao longo da minha jornada. Eu e Nali nos conhecemos nas aulas de violino e desde e então estivemos juntas e continuaremos até o fim. Em todos os projetos possíveis nossa dupla estava lá. Foram noites em claro preparando pesquisas e estudos, até o momento em que fomos recompensadas com a oportunidade de apresentar nosso artigo

em um salão de palestra da PUCRS, no ano de 2021, e um espaço na mostra da UFRGS. Ela tem simplesmente uma índole pura, que faz sua personalidade ser singular. Sua dedicação serve de exemplo em todos os âmbitos da vida. Ju Müller, a pessoa que me inspira diariamente a explorar minha melhor versão. Criativo, ambicioso e leal são os adjetivos que melhor descrevem Ju. Estivemos juntos desde a quinta série, e com a nossa amizade pude aprender e moldar muitos valores que hoje são essenciais para mim. Ju é alguém incrível e inesquecível, é um prazer chamá-lo amigo. Nossa amizade não começou da melhor forma, mas estar hoje ao seu lado e poder compartilhar do seu mundo é realmente incomparável. Melissa Passos, que hoje não estuda mais na instituição, provavelmente a pessoa que melhor me conhece na face da terra. Compartilhamos os momentos mais difíceis uma com a outra, amadurecemos e continuamos juntas, não existe distância que nos separe. Ela é pragmática, independente e extremamente doce, um exemplo de respeito. Eu simplesmente não consigo descrever com palavras nossa conexão. Fomos excluídas e humilhadas juntas, mas ultrapassamos tudo isso e crescemos para ser pessoas de que podemos nos orgulhar hoje, conseguimos.

Meus professores, sem eles não seriam quem eu sou hoje, sou grata a cada um deles, mesmo aos que puxavam minhas orelhas. Sempre tive dificuldades de estudar pelos problemas que enfrentava em me aceitar e conseguir lidar com meus traumas, e algumas figuras se destacam para mim pela ajuda e empatia que recebi delas. A professora Íris, de artes, que esteve comigo por vários anos, manteve sempre um respeito mútuo na relação aluno professor, me senti ouvida e acolhida em suas aulas. Seu incrível modo de agir e de ser toma reflexo em suas aulas, um dos aspectos que mais admiro nela, que me ensinou transformar minha frustração em motivação. Seu talento para lecionar é algo que vem diretamente do amor pela sua profissão. Professora Gerusa, de português, do sétimo ano, paciente, me ajudou e se dedicou a mim como nenhum outro professor tinha feito antes, apesar de todas as minhas desistências ela nunca desistiu de mim. Me ensinou a respeitar meu próprio tempo e respeitar meus limites, sem pensar nos julgamentos alheios. Sou grata a todas as horas de trabalho e dedicação que tivemos juntas.

A carinhosa Sandra, de português e literatura do segundo ano do EM, Sandrinha como gosto de chamar. Sua maneira delicada de ser é algo extremamente admirável. É uma mulher extremamente forte e especial, se tornou uma inspiração diária para mim. Agradeço eternamente a sua igual dedicação e preocupação comigo, por me respeitar e buscar o melhor modo de me prover o melhor ensino. Professora Viviam, de língua inglesa, que me acompanhou igualmente por vários anos, sua doçura e dedicação são aspectos admiráveis. Seu esforço para a promoção de nossa melhor educação é visível. Ao professor Felipe, de Química do terceiro, que apesar de não termos tido muitas aulas concretas presencialmente, se tornou um dos professores que mais admiro. Seu modo de lecionar e integrar fatores sociais à matéria, assim como sua preocupação em sempre nos integrar aos assuntos

científicos, me fizeram refletir sobre muitos assuntos. A busca por levar seus alunos ao caminho científico de modo a buscar informações verídicas e questionar o mundo ao seu redor são impactos das suas incríveis aulas.

Seu modo de ensino se assemelha muito ao da professora Andressa, de química do segundo ano, que também admiro muito. Engajada, dedicada e respeitosa, ela é sem dúvidas um exemplo de força como mulher da ciência. O professor Ayub, de História, que sempre apesentou suas aulas de maneira dinâmica e alegre. Me marcou muito ao longo da minha jornada acadêmica, pois aumentou meu interesse pela área. Sua maneira de ser é refletida diariamente, sendo um aspecto que eu admiro muito nele. A professora Isabel, de português, que se dedicou muito além do seu dever para auxiliar nossa turma. Após ouvir sua história de vida, não pude deixar de me emocionar. Tenho muito orgulho de ter sido aluna de uma pessoa tão forte e amável como ela. Foi muito gratificante ser aluna de todos esses incríveis profissionais, entre outros tantos que poderia citar aqui.

As Semanas Anchietanas.

Durante as semanas anchietanas não era do meu costume participar dos jogos, apenas de alguns de vôlei. Porém, sempre esperava ansiosamente por essa época do ano. Só de lembrar sinto uma nostalgia grande em lembrar da sensação que fica durante a gincana. Quando mais nova, gostava de almoçar todos os dias e passar a tarde toda assistindo às partidas. Minha parte favorita era com certeza escolher a camiseta, sempre ficava animada em pedir assinaturas de todos, até mesmo de pessoas que eu nem conhecia. O cheiro de protetor solar e do suor é fresco na memória de quem passou por treze versões. Passar as tardes caminhando e conversando com os meus amigos deixava uma sensação ótima ao final do dia. Vou sentir falta dessa sensação, principalmente com a dificuldade passada nas duas últimas versões devido à pandemia.

Oportunidades.

Por volta dos meus onze anos de idade, quando comecei a desenvolver melhor meu senso crítico e deixar meu véu de ignorância, criei uma percepção melhor do mundo ao meu redor. Decidi dedicar-me mais ao bem coletivo e abraçar todas as oportunidades que me aparecessem pela frente. O projeto de viagem às Missões foi muito marcante para mim por ser minha primeira grande viagem sozinha, adorei a experiência. Lembro-me bem dos projetos de que participei das idas à Vila Oliva. Nas quatro oportunidades que tive de ir, me apaixonei pelo lugar, mas minha última visita ao local é para mim um dos momentos mais especiais. Fui convidada pela professora

Maria Helena, em conjunto com a minha amiga Melissa, para auxiliá-la como monitora do projeto de iniciação cristã. Apesar de não ser religiosa, o retiro espiritual foi um momento muito revigorante, e todos os alunos que fiquei em monitoria foram simplesmente incríveis, respeitosos e inclusivos. As amizades e reflexões feitas lá levo para sempre. Grupos semelhantes como Grupo de Amigos, ou GA, também foram

importantes para mim. Os tempos que vivi ainda estão frescos na memória.

Durante o sétimo ano também me incluí no movimento Voluntariado, no Amparo Santa Cruz. Participar desse projeto em específico foi essencial para minha formação, me emociono sempre ao lembrar das vivências. No sétimo ano me dediquei a esboçar um artigo para a mostra científica, apesentei com minhas colegas a tese de neurologia, música e a consciência humana. No ano seguinte, ainda participei da Global Game Jam Next, um projeto de programação que nos desafiou a criar um jogo, a partir de uma temática estabelecida, em apenas duas jornadas de seis horas. Fomos os pioneiros, como única instituição do RS a participar da edição. O nono ano me levou a participar do projeto Magis Anchieta, como treinadora de speakers. O projeto tem uma proposta incrível e teve uma apresentação fantástica, porém passei por alguns problemas durante o seu desenvolvimento. Me senti excluída pelos meus colegas de trabalho, por ter uma personalidade introspectiva e tímida não consegui me integrar ao grupo.

O projeto mais marcante na minha carreira sociocultural foi o Show Musical Anchieta. Os cinco anos que passei nele mudaram minha vida completamente. Amadureci e cresci com a arte, e descobrir a dança foi surpreendente e um momento epifânico. Com o show musical, construí uma maturidade maior, viajei pelo Brasil e conheci diferentes culturas. Esse projeto me proporcionou o redescobrimento próprio e me enriqueceu culturalmente. Quando saí do grupo, me senti completamente desolada. Por situações pessoais o ambiente se tornou um lugar tóxico para mim, meu lugar não era mais lá. Resolvi me retirar, mesmo amando incondicionalmente cada aspecto de fazer arte, priorizando minha saúde mental. Desse modo, passei a me envolver em todos os projetos culturais propostos, como o mix cultural, o teatro, o musical, entre outros. Quando participava das aulas de violino, também participei de aulas em grupo, chamadas, prática em conjunto. Nesse tempo nos envolvemos muito como coletivo e construímos uma ótima relação e nos apresentamos em uma creche para crianças.

A turma 306.

Não cresci totalmente com a turma 306, mudei para ela no sétimo ano, portanto não tenho tantas lembranças assim dela. Por ser extremamente insegura, nunca me incluí na totalidade. Meus colegas, por possuírem uma proximidade já construída, nunca se esforçaram para me incluir da mesma forma e acabaram me excluindo em muitos momentos. Era como se me procurassem somente para assuntos que interessavam a eles. Apesar disso, ter meus amigos comigo em todos os momentos melhorou muito minha vivência. Eles foram as pessoas que transformaram um momento ruim nas melhores fases da minha vida. Sou extremamente grata por ter a oportunidade de conhecê-los e participar de suas vidas.

Entendo também que não temos como agradar a todo mundo, sempre teremos diferenças, mas apesar disso devemos manter uma relação de respeito com todos, é isso que posso retirar da minha lembrança da turma.

Nostalgia.

Terminar o colégio é provavelmente o sonho de toda criança no meio do ambiente escolar. Queremos tanto crescer e deixar o ponto em que estamos, que nunca nos damos conta da dificuldade de amadurecer. Sempre almejamos lugares maiores, melhores e esquecemos do valor que o presente tem. Agora, depois de todos esses anos finalmente cheguei ao fim. Talvez por passar tanto tempo pensando no futuro, tenha me esquecido que ele sempre vem, mas que o presente é o que me garante a felicidade. Ter passado tanto tempo no Anchieta fez dele um lugar importante para mim de certa forma, e me formar está sendo uma tarefa mais difícil do que eu esperava. Foram longos treze anos andando por estes corredores, fazendo memórias. Sem sombra de dúvidas sentirei falta de ver meus amigos todos os dias, de chegar com muito sono e mesmo assim abrir um enorme sorriso ao encontrá-los.

Ficam saudades dos professores queridos, dos projetos, oportunidades e das memórias. Até mesmo dos momentos complicados, que de alguma forma me ajudaram a moldar quem sou hoje. Sentirei falta dos espaços que me proporcionaram a vivência desses momentos, do bonde onde passei grande parte dos meus recreios, do campão onde amava tomar sol, da biblioteca, dos laboratórios e por fim do museu. Apesar de estar angustiada em deixar tudo isso para trás, sinto-me também egoísta. Existem pessoas que estão crescendo e esperando para chegar no ponto onde eu estou, é o momento de deixar meu espaço para elas, deixar que cresçam, vivam e aproveitem cada canto que um dia pude chamar de meu. Nesse ponto tenho que contar com a minha maturidade para aprender a dizer um adeus e seguir para a próxima etapa, levando comigo meus amigos e aprendizados. Adeus, Colégio Anchieta.

Maria Paula Cordeiro Poli

turma**306**

A Chegada

Entrei no colégio em 2010, no primeiro ano do fundamental. Como eu era muito novinha, tinha apenas 6 anos, não lembro de muita coisa, só o que meus pais me contam até hoje. Segundo eles, eu estava muito animada no meu primeiro dia de aula no Anchieta, e a minha adaptação na escola foi muito tranquila.
A escolha de ir para o Anchieta teve uma grande influência do meu pai, pois ele estudou no colégio por muitos anos. Minha mãe também sempre achou que fosse uma boa escola, então decidiram me matricular aqui.
Eu lembro que a minha parte preferida de ir pra escola era o recreio. Brincar na pracinha gigante que tinha no pátio, olhar os livros na biblioteca e comprar picolé no bar mesmo que eu ainda nem soubesse contar o troco.

Lembranças Inesquecíveis

Uma das lembranças especiais que tenho é do quinto período, atividades que fazíamos após o turno das aulas normais. Eu e minhas colegas fazíamos dança, basquete, volêi e outros esportes. Nos divertíamos muito, pois cada semana tinha uma modalidade nova e ficávamos muito entusiasmadas em aprender coisas diferentes. Uma das melhores partes era quando chegava a hora de ir embora e nossas mães ficavam conversando, então sobrava mais tempo para brincarmos e ficarmos juntas! Sempre acabávamos indo embora do Colégio às 21 horas da noite (e a gente adorava isso).
Outra lembrança muito marcante pra mim e a melhor de todas com certeza foi o dia 22 de novembro, o dia em que nós, alunos do terceirão, fizemos nosso "último" dia de aula. Comemoramos o encerramento do nosso ciclo no colégio da melhor forma possível, com uma pequena "algazarra" no meio da Nilo Peçanha às 7:30 da manhã, com sinalizadores, bexiguinhas com água e pó colorido. Muitas pessoas de fora não gostaram e, apesar de alguns fatos que não ocorreram terem sido inventados, só nós sabemos a verdade e o sentimento que foi vivenciar aquele momento todos juntos e muito felizes.

Pessoas Marcantes

As pessoas que mais marcaram a minha trajetória foram meus colegas mais próximos e alguns amigos de fora da turma também. Eles sabem quem são e todos têm um espaço no meu coração e na minha memória do colégio. Sobre os professores, a professora que mais me marcou e por quem eu tenho um enorme carinho é a professora Patrícia, de português. Além de ser a paraninfa da 306, ela virou uma grande amiga para todos nós e conseguiu fazer com que todos se interessassem pelas aulas de uma forma legal e descontraída!

As Semanas Anchietanas

Confesso que nunca gostei muito da Semana Anchietana, pois não tenho muita afinidade com esportes. Mas a parte mais legal era ficar no colégio o dia inteiro com os amigos.

Projetos Coletivos

O Morro do Sabiá e a Vila Oliva foram momentos muito bons que eu passei com meus colegas. Me lembro de cada uma das idas a esses dois lugares, dos lanches coletivos no Morro, da caça ao Maba na Vila Oliva e da felicidade que ambos me proporcionaram.

A turma 306

Estou na turma desde que entrei no Anchieta e passamos por muita coisa juntos. Desde apresentações malfeitas, projetos que achávamos que poderíamos ter chance de ganhar e no final ficávamos em último lugar, todos os jogos perdidos na Semana Anchietana, mas sempre tínhamos um motivo para rir de tudo isso e nos divertir mesmo assim. A turma 306 é uma turma com muitas pessoas diferentes e com personalidades muito fortes, mas nos damos bem juntos. Vou guardar na memória o amor que eu tenho por (quase) todos os meus colegas e os incríveis momentos que passamos juntos.

Saudades!

Vou sentir saudades de conviver todos os dias com os meus amigos que estão comigo desde criança no colégio e que vão terminar essa etapa ao meu lado. Também sentirei saudades de todas as aulas e professores que, de alguma forma, impactaram positivamente na minha vida e me ajudaram na minha formação como estudante e como pessoa.

Mariana Zanotto Loch

turma**306**

Primeiros Tempos

Entrei no Colégio em 2009, no segundo semestre do Jardim B. Minha família escolheu o Anchieta porque minha mãe fez parte do ensino médio aqui e porque todos os meus primos mais velhos, que já estavam estudando aqui, gostavam bastante. Lembro que, por ser uma aluna nova, que entrou na turma no meio do ano, vários colegas foram conversar comigo para me conhecer melhor, e, logo, consegui fazer amizades, algumas que levo até hoje. Minha turma era o B4, e a professora era a Andrea, que foi super querida comigo e me acolheu muito bem. Na época, fiquei impressionada com o fato de a sala ter um mezanino cheio de brinquedos, lugar que eu chamava de "segundo andar" e onde eu adorava ficar. Lembro, ainda, do dia em que aprendemos a fazer papel machê para montar um quadro com parte desse papel e outros desenhos. Tenho esse trabalho até hoje. Lembro, também, da hora da massagem, um momento do dia em que alguns ficavam sentados, e os outros, em pé, usavam brinquedos como carrinhos pequenos tipo Hot Wheels para massagear as costas dos colegas. Além disso, tinha também a hora da soneca, ótimo momento para dar uma boa relaxada.

Momentos Inesquecíveis

Tenho muitas lembranças marcantes do Anchieta. Acredito que todas as risadas e piadas internas que surgiram ao longo do meu período no colégio serão sempre inesquecíveis para mim. Ainda no Jardim B, lembro que as turmas puderam pintar o muro do pátio, fazendo o desenho que quisessem. Eu pintei uma ovelhinha branca, que ficou lá durante muitos anos. Outra coisa inesquecível para mim é lembrar de toda a empolgação existente no dia do brinquedo. No fundamental, levei um macaco de pelúcia enorme para aula e lembro bem de como esse dia foi divertido para mim. Além disso, todas as memórias da Semana Anchietana, a parceria e a convivência entre as turmas, a união dos times, as derrotas e as vitórias, tudo foi muito especial para mim, e sei que esses momentos vão ficar para sempre na minha memória.

Pessoas especiais

Ao longo de todos esses 13 anos de Anchieta, muitas pessoas passaram pela minha vida e deixaram marcas muito especiais, tantas que seria impossível citar o nome de todas. Foi no colégio que conheci pessoas incríveis e extremamente importantes para mim. A Luísa Pompermayer, a Isabella Cunha e a Isabela Vieira se tornaram minhas melhores amigas e são pessoas que eu, com toda certeza, quero levar para o resto da vida. Me sinto superprivilegiada por nossos caminhos terem se cruzado, sei que posso contar com elas e elas comigo

e sou muito grata por todos os momentos que já tivemos juntas. Sejam eles felizes, engraçados ou tristes, são todos muito memoráveis e importantes para mim. Nós crescemos juntas e eu pude aprender bastante com a convivência que tive com cada uma. Graças ao Anchieta, tive a oportunidade de viver muitos momentos legais com várias outras pessoas que também impactaram a minha vida de alguma forma, como a Alexandra, a Luíza Mayer, a Nátali, a Maria Eduarda, a Luísa B, a Lívia, a Gabriela, o Augusto, o Diego, o Matheus, entre outros colegas. Vou guardar todas essas memórias no meu coração. Durante todo esse trajeto, também tive muitos professores incríveis que vou levar com muito carinho para minha vida. A Andrea, do B4, que fez questão de garantir que eu me sentisse bem acolhida no colégio novo, além de ter sido sempre extremamente querida comigo. A prof. Andreia, do primeiro ano do fundamental, também super carinhosa, uma ótima pessoa e professora com quem tenho boas lembranças. A Celine, do quarto ano, que adorava pinguins e se referia à gente como os filhos que ela tinha "encomendado" e, por ser tão querida, fazia até com que a obrigação de ir para aula fosse algo divertido. O Ayub, de História, que tivemos sorte de ter sido nosso professor por mais de um ano e de, hoje, ser nosso grande homenageado. Por dar aula de um jeito diferente, tornando o conteúdo mais leve, engraçado e divertido, ele fez com que a minha relação com essa matéria mudasse totalmente, já que passei a gostar de aprender história. A Isabel Janostiac, professora de Português, que nos deu aula no 6° ano do fundamental e no 1° ano do ensino médio, foi e ainda é muito importante para mim e me marcou de diversas formas. A ligação que ela criou com a nossa turma foi surreal. Além de gostar das aulas e considerar ela uma ótima professora, eu adorava ouvir as histórias e lições de vida que ela nos contava, e tenho certeza de que aprendi muito mais do que português com ela. Considero ela incrível e admiro muito a pessoa que ela é e a forma como ela sempre nos tratou como família. Quando penso nela, só lembro de bons momentos. Por fim, não posso deixar de citar o Padre Janjão, que sempre foi uma pessoa extremamente querida e que só semeava alegria e amor por onde passava. Lembro de ele nos cumprimentar sempre com um sorriso no rosto e com uma disposição admirável. Guardo ele na memória com muito carinho como uma pessoa excepcional e bastante diferenciada.

A semana mais esperada

Tenho certeza de que a Semana Anchietana vai ser o evento do colégio do qual eu mais vou sentir saudade. Às vezes, o ano poderia até não ter sido tão bom, mas o clima de Semana Anchietana superava qualquer eventualidade. A parceria e união da turma, o espírito esportivo, a emoção dos jogos e o convívio entre os grupos era incrível. O sentimento de competitividade que reinava durante essa semana era simplesmente fantástico, além da expectativa de ganhar um ouro ou alguma outra medalha ser quase como uma final de Copa do Mundo. Nossa turma sempre jogou com muita garra, mas sem deixar de lado o espírito esportivo e a diversão, e acredito que isso

que torna essa semana tão especial para mim e faz da nossa turma um grupo tão alegre e descontraído, apesar de termos raramente ganhado alguma coisa (fato que virou até piada da turma). A Semana Anchietana mais marcante para mim foi, com certeza, a de 2018, porque foi nesse ano que ganhamos nosso único ouro em um esporte, nesse caso, no vôlei. Para mim foi muito especial ter feito parte do time que conquistou essa medalha, especialmente por ser o meu esporte favorito. Ainda lembro bem desse dia, marcado por muita emoção, sorrisos, comemorações e abraços de felicidade. Lembro claramente de que assim que terminava uma Semana Anchietana, já ficávamos todos contando os dias para a próxima. Tudo isso vai fazer muita falta.

Atividades memoráveis

A viagem às Missões foi bastante memorável para mim. Ainda lembro do frio que estava no local, do tour que fizemos nas ruínas, do espetáculo de som e luzes que vimos, de como foi passar aquele tempo longe de casa e a noite em um hotel com a minha amiga. Os anos em que fiz vôlei de tarde no colégio também me marcaram bastante. Fiz cerca de 4 anos de aula e, durante esse período, pude fazer algumas amizades e melhorar muito a minha habilidade nesse esporte que eu gosto tanto, além de ter criado ótimas recordações, como quando eu e minhas amigas almoçávamos no colégio e ficávamos conversando até a aula começar. Inclusive, foi graças ao vôlei que, em 2017, tive o privilégio de ter sido chamada para participar da Conesul, um evento esportivo que ocorre todo ano e que consiste em um encontro de colégios jesuítas de diferentes países. No ano em que eu fui, fomos jogar em Córdoba, na Argentina, e eu e a Luísa ficamos na casa de uma família argentina muito querida e que nos acolheu muito bem. Esse evento foi muito especial para mim e rendeu ótimas histórias e recordações, além de uma troca cultural que eu nunca tinha experienciado. No ano seguinte, o evento aconteceu no Anchieta, e fomos nós que recebemos pessoas de outros países, vivência que eu também não vou esquecer. Lembro, ainda, do apadrinhamento, experiência que fizemos mais de uma vez no fundamental e da qual só tenho boas lembranças. Em um desses momentos, lembro que eu e a minha amiga apadrinhamos cinco crianças de uma vez, o que, apesar de caótico, foi extremamente divertido. Além disso, também só tenho boas lembranças de todas as vezes que já fui à Vila Oliva e ao Morro do Sabiá com a minha família ou com a turma. As aventuras vividas nesses lugares são inesquecíveis. Por fim, outro momento especial foi a última cena do nosso Musical, na qual todos nós subimos no palco, batemos com o pé no chão e cantamos alto, o que, apesar de não termos vencido, transmitiu um sentimento muito legal de união.

A turma 306

Tenho certeza de que vou levar muitos momentos que tive nessa turma para toda a minha vida. Entrei na 6 no sexto ano, no ano de 2015, depois de a minha turma do quinto ano, a 58, ter sido desmanchada. Considero a 6 uma das turmas mais acolhedoras e divertidas do nosso ano. É um grupo bastante engraçado, divertido e que sabe levar tudo na brincadeira,

especialmente porque a sorte pouco esteve ao nosso lado, fato que resultou somente em mais lembranças e piadas. A 306 é e sempre foi o tipo de turma que, apesar de ser constituída por diversos grupos, todos diferentes entre si, consegue ser unida e fazer com que cada um se sinta confortável para ser quem é. Para mim, essa é uma turma formada por muitas pessoas com bastante capacidade e potencial, e espero, de verdade, que cada um consiga realizar seus sonhos e alcançar seus objetivos durante a vida.

Vai fazer falta

É impossível citar tudo de que vou sentir saudade, mas acredito que o cotidiano do colégio seja o que mais vai fazer falta. Ações do dia a dia de Anchieta trarão sempre muita saudade, como acordar de manhã e ir para escola; ver os colegas todos os dias; conversar com as minhas amigas; presenciar o caos na turma toda vez que tínhamos que fazer algum tipo de votação; assistir ao Magis, o estresse pré-prova; o alívio de ver que foi bem em alguma avalição; as brincadeiras com os professores; os próprios professores; as piadas da Manu; as aulas de educação física; as lições de vida do Paranhos; os dias temáticos; a Semana Anchietana; a caminhada que eu e a Luísa fazemos pelo colégio durante o recreio; as piadas internas; a gritaria; e, principalmente, as pessoas. Com a devastadora pandemia do coronavírus, perdemos, infelizmente, a chance de vivenciar muitos momentos divertidos com a turma e de criar mais lembranças inesquecíveis. Porém, em contrapartida, foi possível valorizar cada pequeno acontecimento do cotidiano do colégio que, antes, poderia passar despercebido. A pandemia também fez com que passássemos a valorizar algo que nunca antes havíamos cogitado perder: a convivência. Contudo, como a turma sempre foi bastante divertida e animada, até mesmo as aulas online foram, de certa forma, divertidas e contaram com muitas piadas e brincadeiras. Tudo isso vai deixar muita saudade, mas espero que possamos todos nos reunir diversas vezes e relembrar esses momentos e essa fase tão especial que vivemos juntos. Acredito, por fim, que sempre será possível reviver esses momentos por meio da nossa memória :)

Matheus Fracaro Tonera

turma**306**

O início

Entrei no Anchieta no primeiro ano do fundamental. A princípio meus pais queriam me colocar em um colégio que ficasse mais perto de nossa casa na época, mas eu fiquei fascinado pelo Colégio Anchieta e os convenci a me colocar nele.

Palhaços

Nunca vou me esquecer da semana Anchietana do quinto ano. Para começar, nossa turma tinha poucos guris, então, como éramos a minoria, não tivemos voz na escolha da camiseta, então acabamos tendo que usar uma camisa totalmente colorida e sem sentido algum em questão de design. Parecíamos palhaços, e ficamos conhecidos nessa semana Anchietana por esse nome, éramos os "palhaços". Além disso, a situação estava tão precária para nós guris que acabamos tendo que nos juntar com outra turma para jogar os esportes, senão não teríamos gente o suficiente nem para fechar um time de vôlei.

As Semanas Anchietanas

Para mim as Semanas Anchietanas foram a melhor parte do colégio. Apesar de eu ser péssimo nos esportes, ter ganhado apenas uma medalha de bronze (sendo carregado no basquete no 6° ano), e obrigado a fazer os projetos especiais (teatro, curta, mix cultural, musical), o que me traz felicidade mesmo foram os momentos de convivência durante essas semanas. Todos os momentos no campão, torcendo, jogando e varzeando ficarão para sempre na minha memória.

Professores

Este colégio tem inúmeros professores e funcionários que me marcaram, portanto vou ser breve. Obrigado, Marcinha, por me fazer gostar de matemática de novo; Mariângela e Paty, por serem as melhores professoras de português; Ayub, pelas aulas mais divertidas; Pablão, pelas ótimas recomendações de filmes e livros; Paranhos, pelas aulas de sua vida e, para não ficar muito longo: maestro Leandro, obrigado por ser o melhor professor de todos, tuas aulas de espanhol foram as melhores, gostaria de ter tido mais.

Turmas

Passei por poucas turmas durante o meu tempo no colégio, e meus colegas quase sempre foram os mesmos. Fiquei do primeiro ano do fundamental até o primeiro ano do ensino médio na turma de final 5 (exceto pelo 5° ano, em que apesar de ser a mesma turma do 4° ano, éramos 58 e não 55). Dessa, apesar de alguns conflitos e de algumas insatisfações com relação à turma, vou sentir extrema saudade de TODOS, adoro cada um. Saí

da 5 e caí na 6, uma turma extremamente receptiva, que me acolheu de braços abertos e, apesar de não ser a turma mais unida, é a mais divertida, com certeza.

O Fim

Fico triste de nossos últimos dois anos terem sido praticamente inteiros no EAD por conta da pandemia. O terceirão, ainda por cima, que é o ano final e o ano mais legal de todos do Anchieta, com todos os dias temáticos, eventos e ainda tem esse sentimento de que estamos no final de uma etapa. Sentirei uma saudade imensurável de tudo o que passei no colégio.

Nátali da Silva Garcia

turma**306**

Chegada no Anchieta:

Entrei no colégio no oitavo ano, em 2017. Minha família e eu sempre tivemos o sonho de que eu estudasse no Anchieta, mas nunca poderíamos imaginar que se tornaria realidade. Sempre que passávamos em frente à escola, nós pensávamos como deveria ser incrível estudar aqui. Depois de muito esforço nosso, conseguimos uma bolsa para que eu pudesse estudar no Anchieta. Nesse primeiro ano de Anchieta, tive que me adaptar para acompanhar a matéria e as aulas, pois eram bem mais complexas do que na minha antiga escola. Eu ia em todos os laboratórios de ensino e me dediquei bastante. Foi um ano excelente para mim, principalmente devido às amizades que fiz na turma e aos projetos de formação complementar dos quais eu participei. Além disso, foi nesse ano que eu comecei a ter aulas de violino no Anchieta. E foi nessas aulas que eu conheci mais dois amigos meus. Essas aulas de violino e de música em grupo da escola foram imensamente valiosas para mim. Era extremamente divertido aprender nossas músicas favoritas no violino e depois ir para a aula em grupo (nosso Glee) e tocar muito, muito, muito xilofone (e violino também). Nossas apresentações com a turma das aulas de música foram especiais para mim, mas nada comparado a todas as aulas em que a gente esteve aprendendo a tocar City of Stars e Game of Thrones.

As lembranças principais que eu carrego comigo desse ano inicial estão interligadas à música, barra de chocolate por conseguir A no boletim todo, amizades, almoço no Lorde com o pessoal e vídeos engraçados que eu gravava com meus amigos no recreio (e somente às vezes durante nossos intervalos quando fazíamos trabalho de física de tarde na escola).

Eu participei do voluntariado já nesse primeiro ano (sim, eu participo de todo e qualquer projeto de formação complementar que existe). Foi uma época enormemente marcante na minha trajetória no colégio. Era especial toda sexta almoçar com minha amiga na escola e sair correndo em desespero para entrar na van para a creche (mesmo estando adiantadas). As tardes com as crianças nos fizeram compreender o mundo de uma maneira abrangente e vasta.

Projetinhos da escola

No colégio, fiz diversos projetos das aulas, mas alguns foram únicos. Primeiramente, a mostra científica de que participei com meus amigos foi uma experiência profundamente boa. O projeto que fizemos era sobre a neurociência e a música. Nós levamos os instrumentos que tocávamos para a mostra para exemplificar os nervos e as regiões do cérebro que eram acionadas a cada

movimento. Foram dias ótimos nos quais passamos os almoços na Unisinos treinando a nossa apresentação. Ademais, uma oportunidade maravilhosa que tive na escola foi em relação ao meu trabalho, junto com minha amiga Dudis, de sociologia. Ele era sobre as ideologias presentes nas obras literárias e cinematográficas do gênero do horror, além de uma análise dessas com as obras de Mary Wollstonecraft e Rousseau. Nos dedicamos muito nesse tema, pois gostamos bastante de entender a complexidade da criação da arte do terror e o que ela passa para o público. Com ele, nosso professor de sociologia, Pablo, nos mostrou a oportunidade de sermos palestrantes em um curso da PUCRS chamado "Não sou má, me desenharam assim". Essa realização foi imensa para nós, pois conseguimos explanar nosso estudo sobre a construção da imagem feminina pelas obras de terror clássicas, até as mais modernas. A experiência foi brilhante e deveras satisfatória.

Por fim, só para deixar registrado, alguns de meus momentos mais legais na escola foram durante as aulas de laboratório de biologia, de química (aulas favoritas, mas tinha que lembrar de prender o cabelo com as borrachinhas hehe) e de física (especialmente quando meu grupo construiu um barco).

Momentos inesquecíveis

Tenho muitas lembranças marcantes de meus anos no Anchieta. Uma dessas memórias é a do projeto Global Game Jam Next, que foram dois dias de criação e programação de jogos. Nesse projeto, havia equipes formadas por alunos e cada equipe tinha que criar um jogo em dois dias sobre um tema específico. Eu e algumas de minhas amigas formamos uma equipe chamada "Imagine" e fizemos até blusas personalizadas. No primeiro dia, estávamos muito ansiosas e, antes de começarmos o GGJ, fomos almoçar e já aproveitamos para comprar litros de café. Quando chegamos lá, já tinha café para a gente hehe. Foram 3 equipes (nós incluídas). Uma recordação muito legal foi que o rapaz que estava ajudando as equipes a elaborar os jogos e que fazia programação na faculdade elogiou nosso jogo e nos ajudou a pôr em prática nossas ideias. Outras lembranças desses dias foram nossa equipe usando pantufas divertidas para programar e, também, o último dia. Nessa finalização do projeto, todas as equipes comemoraram comendo pizza na biblioteca da escola à noite (e aproveitamos os momentos finais com as outras equipes *jogando esconde-esconde e pega-pega entre as prateleiras*). Outra lembrança marcante que tenho são dos dias de voluntariado. Cada projeto que fazíamos (Páscoa, Natal, construir uma horta, arrecadações etc) foi muito marcante para mim. É um sentimento extraordinário ser parte de algo maior do que a si mesmo, e o voluntariado me fez ter memórias as quais levarei para minha vida inteira. Uma memória especial que tive, além dessas, com meus amigos, é quando nós gravávamos vídeos na escola. Eram muito divertidos e a maioria deles era reencenação de filmes. Para gente, essas gravações valiam o Oscar.

A produção do curta também foi uma recordação divertida. Eu participei junto com Elisa e Rafa na roteirização do nosso curta sobre o conto "Barril de

Amontillado". Nós nos divertimos bastante escrevendo e os dias de gravação foram muito legais. Nós conseguimos gravar várias cenas em um restaurante que era basicamente uma adega. Também gravamos uma cena de um baile de máscaras. Todo esse processo foi bem divertido para mim.

O dia da Bienal, de geografia, foi bastante marcante também. Meu grupo foi o dos Estados Unidos da América e construímos até mesmo uma maquete da Casa Branca que tinha luzinhas dentro. Foi um dia ótimo, apesar de eu estar vestida de Tio Sam e estar com muito calor (mesmo!).

Uma outra lembrança muitíssimo marcante foram as 48h de Halloween/ Día de los muertos. Esses dois dias foram divertidos demais para mim. No dia de Halloween do primeiro ano do ensino médio, meus amigos e eu planejamos passar a noite no salão de festas da casa de um deles para pedirmos doces e vermos filmes de dia das bruxas. Nessa mesma noite seria a premiação dos curtas, e eu estava ansiosa, pois eu tinha feito parte do grupo de roteiristas. E na tarde desse mesmo dia, eu fiz pan de muerto com algumas amigas para levarmos no día de los muertos da escola (que era no dia seguinte). Nesse dia eu lembro de me arrumar para o Halloween (fantasia da bruxinha Sabrina) e depois ir correndo para a escola assistir à premiação dos curtas. Logo após a premiação, corri novamente para a festa de halloween. No dia seguinte, era o día de los muertos da escola. Meus amigos e eu havíamos criado durante dias um alebrije (esculturas da arte folclórica mexicana de criaturas fantásticas) gigante para uma competição de melhor alebrije do día de los muertos (que não chegou a ocorrer...mas nós ganharíamos). As lembranças da produção desse ser místico incrível são baseadas em assistir High School Musical enquanto moldávamos ele em argila, fabricar asas maravilhosas na Semana Anchietana e precisar de umas 5 pessoas para carregar o alebrije enorme. Na manhã do día de los muertos da escola, fizemos pinturas faciais e conseguimos (com enorme esforço) carregar a escultura até o salão. Assistir filmes de terror até tarde, me empanturrar de doces, comer pan de muerto e colocar pimenta (péssima ideia) e cogitar ir fantasiada de alebrije para a escola são memórias boas que eu tenho dessas 48 horas. Foram dois dias emocionantes e divertidos, que formaram histórias ótimas para serem contadas.

Formação Complementar

O colégio disponibiliza aos alunos diversas oportunidades inigualáveis. Muitas portas foram abertas para que o espírito de liderança crescesse em cada aluno que participasse da formação complementar. Eu diria que a maior parte das minhas horas no Anchieta foram em projetos coletivos, em especial o voluntariado e a SINU. A SINU foi um projeto de grande importância para mim. Minha dupla (Xandra) e eu começamos a delegar juntas na CSNU (Conselho de Segurança das Nações Unidas). Já no nosso primeiro ano de delegação buscávamos conseguir um país de bastante participação. Então gravamos um vídeo (uma obra-prima) explicando o motivo pelo qual a Mesa deveria nos escolher para delegar pelo Reino Unido

da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte (ufa!). Você não imagina a quantidade de vezes em que tínhamos que falar esse nome todo, sobrava até tempo para criarmos na nossa mente nosso próximo discurso/argumento. No final, conseguimos simular com o Reino Unido. Depois disso, simulamos juntas em várias escolas diferentes. Essa experiência foi, definitivamente, uma das mais especiais na minha vida no colégio. Em meio a DPOs, discursos utilizando excessivamente a palavra "outrossim", lanchinhos com bolinha de queijo, ameaças de guerra, algumas lágrimas e pedidos de "decoro delegado", restaram memórias e aprendizados notáveis (e terninhos bonitos).

As Semanas Anchietanas

Admito que não fui em muitas Semanas Anchietanas durante meus anos na escola. A primeira a que eu fui, eu participei de corrida (sou péssima em correr). Só fui em um outro dia na Semana Anchietana e foi para construir o famoso alebrije para o Día de Los Muertos.

Pessoas Importantes nessa Caminhada

Durante os anos no colégio, conheci pessoas únicas e extraordinárias. Ju é uma dessas pessoas que têm um gosto musical ótimo. Se eu conheço mil canções do Twenty-One Pilots, já sabe quem culpar! Nos conhecemos quando eu estava me inscrevendo para as aulas de violino, e, a partir desse dia, foram muitas risadas, conversas sobre tudo que é possível nesse mundo, aprendizados sobre personagens de Overwatch, papos sobre D&D, fotinhos da cachorrinha Mel e desenhos diversos. A Zozola complementa meu humor perfeitamente. Existir perto uma da outra é 100% de chance de rir sobre as coisas mais aleatórias, mas que para nós têm a maior graça do mundo. Foi uma das primeiras pessoas que eu conheci no meu primeiro dia de aula do Anchieta, e, a partir daí, foram anos de decorar os membros do BTS, gravar vídeos dando estrelinha na grama do campão, aprender o enredo de animes e assistir à saga inteira de Crepúsculo (team Edward). Dudis é determinação. É aprender partituras de músicas no violino sem nem lembrarmos o que é uma clave de sol. É festa à fantasia de aniversário, é resenha de livros e crises sobre personagens fictícios. É Estopa e Amora (e todos os passarinhos). É viver a vida como se ela fosse um livro de aventuras com uma poesia no prefácio e fazer os projetos mais trabalhosos possíveis, mas que funcionam perfeitamente, pois nossa dupla sempre funciona. Outras pessoas marcantes e importantes para mim são a Laurie, Isabela Vieira, Isabela Cunha, Mariana, Luísa Pompermayer e o Henrique. Eu me aproximei realmente do Henry nesse último ano. Nós já havíamos participado de alguns projetos juntos, mas nunca fomos exatamente próximos. Nesse ano ele se tornou uma pessoa bastante importante para mim, e não só porque ele me introduziu ao universo de Star Wars (nerd demais). Ele é uma pessoa extremamente legal de se ter por perto e para conversar, apesar do gosto questionável por certos personagens da Marvel. Ele é o tipo de pessoa que realmente assiste aos filmes e séries que você indica e, além disso, ele tem

um gosto ótimo para músicas (e uma adoração por insetos).

Conheci a Isabela Vieira quando entrei na turma no nono ano. Nós nos demos bem rapidamente, pois adoramos livros, filmes e fazíamos alguns trabalhos juntas. Nós temos pensamentos e gostos muito parecidos e ela é, certamente, uma das pessoas mais doces e gentis que eu já conheci. Me aproximei da Isabela Cunha, da Mariana e da Pomper durante trabalhos escolares que fizemos. Elas são pessoas muito legais e ótimas de se estar perto e é muito divertido falar de séries e livros com elas. Laurie eu conheço desde que entrei no colégio. She is my person, é com quem eu converso sobre futuro, viagens, sonhos e celebridades que nós amamos (e são várias). É lembrança de fazer trabalho de artes enquanto escutamos música, fazemos brigadeiro e damos carinho na Bunny.

Em relação aos professores, a professora Isabel Janostiac é imensuravelmente especial para mim. Ela é uma das pessoas mais memoráveis para mim no Anchieta e me apoiou em todos os momentos da minha caminhada na escola, sempre torcendo para que eu alcançasse meus objetivos. A professora Isabel merece tudo que existe de bom no mundo, pois ela faz do mundo um lugar mais gentil e amável.

O professor Pablo também é um dos professores que mais me inspira a ter determinação em meus projetos. As aulas de sociologia são sempre muito relevantes e o modo como ele ensina cativa os alunos de uma maneira extraordinária. Os projetos das aulas de sociologia me ajudaram a crescer como estudante e como pessoa. O professor Pablo sempre apoia os alunos em seus projetos, além de introduzir-nos a oportunidades maravilhosas. Acredito que sua dedicação nas aulas que dá demonstram o quão dedicado ele é ao nos ensinar, e isso é transmitido para nós, alunos.

A nossa paraninfa, professora Patrícia, também é bastante importante para mim. Ela foi a primeira professora que tive quando entrei na escola, no oitavo ano, e é a última professora de português que tive no meu terceirão no Anchieta. Ela me ajudou desde o início no meu aprendizado e tenho muito carinho por ela.

Sou eternamente grata a cada um desses professores que citei por acreditarem nos meus projetos e no meu potencial. Todas as pessoas que eu citei são muito importantes para minha história e são amigos especiais desses anos na escola.

306

A turma 306 é uma turma que eu gostei bastante de participar. As aulas sempre ficam engraçadas e as pessoas são legais. A nossa turma faz as aulas se transformarem em diversão e tenho muito orgulho da nossa evolução em projetos até o terceirão (o musical ficou muito emocionante). Sou grata de poder ter feito parte da 306.

Isso é tudo, pessoal!

O Anchieta foi, e ainda é, um lar para mim. Eu sou quem sou hoje devido a toda a minha trajetória dentro de cada sala, cada laboratório, cada corrida pelo campão que tive nesse colégio. Meus melhores valores de liderança, determinação e produtividade vieram

dos projetos, dos laboratórios e de todas as aulas que tive. Com certeza, vou ter muita saudade disso tudo, das aulas, dos projetos coletivos e das pessoas. O que resta são histórias de momentos inesquecíveis da minha vida com pessoas mais inesquecíveis ainda. Agora, o que vem pela frente é uma fase nova que espera por todos nós, mas ainda vai restar saudade dos almoços na Unisinos, das risadas durante os períodos livres, dos projetos enormes (mas legais), dos desenhos que fiz nas aulas de artes, de reclamar que a aula de educação física não era de ginástica, de ter que subir as escadas para chegar na sala, de testar o PH de tudo no laboratório de química, de esquecer a senha do armário (pânico), de passar o recreio no bonde, de passar tempo no museu, da energia das aulas de sociologia, além de outras diversas memórias. Obrigada por tudo, saudades!

Paulo Ricardo Gomes Gonçalves

turma**306**

Quem não fica perdido no começo?

Eu entrei no Colégio Anchieta no segundo ano do ensino fundamental, porque sabíamos da proposta inclusiva do colégio e sabíamos que seria um lugar que ia me desafiar e dar muitas oportunidades, ainda assim eu não esperava um desafio tão grande. Logo que entrei pelo portão a primeira vez – e lembro bem da cena – fiquei totalmente perdido, sem saber nem para qual lado ir.

As primeiras aulas pareceram legais, mas eu estava bem mais interessado em conhecer todas aquelas pessoas na sala, as turmas eram bem maiores do que as que eu estava acostumado na minha antiga escola. Demorei um pouco para me enturmar, mas conheci pessoas extraordinárias naquela turma. Estranho pensar que muitos desses meus antigos colegas ainda são meus amigos, mesmo não estando mais na mesma turma há muitos anos.

Ainda na primeira semana de aula, lembro de estar indo com a turma ao auditório e me distanciar do grupo por alguns minutos para amarrar o tênis, quando eu me levantei e olhei ao redor, não vi nada nem ninguém no corredor, fiquei paralisado de medo. Depois de uns bons dez minutos andando para frente e para trás, encontrei uma menina, cujo nome eu não lembrava, mas aparentemente era minha colega, dizendo que estava me procurando para podermos começar a ver o filme. Se eu pudesse dar um conselho para todos que forem entrar no Colégio no início do fundamental, seria um: nas primeiras semanas de aula, sempre tenha alguém contigo para evitar se perder e, se por acaso se perderem, pelo menos farão um novo amigo no processo.

Era para ser um momento inesquecível, no final foram quatro anos inesquecíveis nos projetos

Mesmo assim, depois de mais de dez anos no Colégio, é difícil pensar em uma memória isolada que eu possa delimitar como a mais marcante. A mim pelo menos, as memórias se agrupam em conjuntos mais ou menos uniformes, distintos única e exclusivamente pelo tipo de sentimento a que elas remetem, de forma que seria difícil falar de um episódio em particular.

Para exemplificar, posso falar da sensação de paz, um tanto nostálgica, que sempre permeava os ensaios gerais do Magis, quando – mesmo que correndo, nervoso e ansioso para o evento, que seria no dia seguinte – eu parava durante cinco minutos para tomar café, ou após a pizza, que já se tornou uma tradição, e começava a lembrar dos cinco ou seis meses que passamos organizando o evento, em como consegui me tornar

próximo de pessoas que de outra forma sequer saberia que existiam. Essa é uma sensação que perpassa de forma geral todas as memórias associadas ao Magis.

Outro tipo de memória marcante é uma espécie ansiedade eufórica, que eu associo muito à Simulação Interna das Nações Unidas. Essa, no entanto, é um pouco mais fácil de localizar especificamente: 2019, durante junho e julho.

Era o meu segundo ano na SINU, e eu e dois amigos havíamos decidido realizar o primeiro (e até hoje, o único) comitê com tema econômico, e para isso precisávamos montar um guia de estudos com o posicionamento de cada um dos vinte países representados, além de contextualizar todo o debate e a teoria econômica por trás do assunto em questão. Ocorre que havíamos gastado muito tempo delimitando o escopo do debate, para que não ficasse tão denso e garantisse dinamismo, e não conseguimos começar a elaborar o guia com os posicionamentos.

Estávamos em julho, as férias de inverno iam começar, e precisávamos terminar o guia para a primeira semana de agosto. Foram duas semanas de trabalho intenso, certamente um dos períodos de trabalho mais pesados que eu já realizei. Eu e Pedro Schellenberger (que já se formou há alguns anos) ficamos os 14 dias das férias escrevendo sem parar, das sete da manhã até às quatro da madrugada – e sabíamos disso porque muitas vezes conversávamos por meio do Google Docs durante a madrugada.

Não posso dizer que o resultado foi exatamente o que esperávamos, pelo contrário, superou todas as expectativas. Em 14 dias elaboramos um material de mais de 50 páginas, que foi eleito o guia mais completo da simulação, e o comitê, mesmo que composto por pessoas sem experiência em simulações, foi extremamente dinâmico e divertido.

Mas nenhum sentimento é tão prazeroso quanto os retiros de fim de ano no Morro do Sabiá, especialmente os dois feitos pelo Espaço Magis. Não sei exatamente como ou por quê, mas estar naquele lugar, junto com pessoas que participaram contigo o ano todo em tantos projetos, é completamente diferente de estar no Morro com a turma, é como se o tempo simplesmente parasse de existir e eu pudesse parar e refletir sobre coisas que eu nem sabia que me impactavam tanto até aquele momento e me sentisse mais leve, quase como uma nova pessoa.

Os agradecimentos não couberam na primeira página

Naturalmente, não teria como não citar o professor Sílvio como um dos que mais me impactou, é difícil imaginar minha experiência no Colégio sem a presença dele. Ainda assim, é difícil, para não dizer impossível ou até mesmo injusto, nomear pessoas aqui.

Cada um dos professores do Colégio teve um impacto profundo em mim, de formas diferentes e em momentos diferentes, mas cada um foi essencial em algum momento, para que eu me tornasse o que sou hoje. Prometo tentar fazer justiça a todos em um momento apropriado, mas preciso tentar me ater a seis nomes.

Todos que me conhecem sabem que eu sou um pouco teimoso (alguns dizem "obstinado", depende a quem se pergunta), sempre quero fazer um pouco mais, porque sinto que posso me esforçar mais, seja lá qual for a tarefa em questão – muito embora por vezes eu me descubra enganado. Não posso dizer que esse comportamento foi adquirido, já que esse tipo de traço de personalidade me parece ser algo um tanto nato, mas se tem alguém que com toda certeza fez com que ele aflorasse com ainda mais intensidade foi o professor Vallandro.

Ele sempre fez questão de tentar tirar o melhor de todos nós, mesmo que isso significasse deixar todos exaustos e com dores do alongamento o resto do dia. Isso pode ter irritado muitos alunos, a mim mesmo irritou durante muito tempo, mas no final o impacto que essa atitude teve na minha personalidade foi muito maior que qualquer desconforto muscular.

Claro, isso aconteceu no contexto da educação física, mas algo muito semelhante também aconteceu comigo em termos mais acadêmicos. Eu sempre fui um aluno razoavelmente bom em termos de notas, mesmo sem me esforçar muito, mas isso mudou completamente com as aulas da Márcia Bien.

Foram as primeiras provas em que eu realmente sofri para passar, achei que nunca ia entender a matéria e fiquei metade do ano me sentindo mal por não conseguir ir bem em matemática, cheguei até mesmo a repensar totalmente o cursar economia por causa disso. Depois de algum tempo nessa situação complicada, consegui finalmente pegar o ritmo da aula, e tive uma conversa com a professora Márcia que mudou completamente a forma com que eu pensava sobre faculdade, me fez ter ainda mais certeza sobre cursar economia.

Mas se por um lado eu sofri com as matérias de exatas, por outro, poucos professores me fizeram sentir mais confortável com a matéria que o professor Pablo. Eu podia expressar toda e qualquer loucura nos trabalhos de sociologia, sempre adorei essa liberdade criativa que a matéria e o Pablo nos proporcionavam.

Na verdade, não é porque os trabalhos me davam grande liberdade que eles eram necessariamente fáceis, pelo contrário. Especialmente durante a pandemia, os trabalhos de sociologia se tornaram extremamente complexos e densos, e a pressão que eu punha sobre mim mesmo para cumprir aqueles trabalhos era muito maior que qualquer outro tipo de pressão externa, e era sempre muito recompensador poder entregar algo cujo tema eu mesmo delimitei e sabia que havia conseguido explorar com profundidade.

Faltam adjetivos para descrever a relação que eu tinha com as duas últimas professoras em questão, sinto como se as duas fossem quase que parte da família. A professora Sylvia era sempre quem eu procurava quando precisava de um conselho. Fosse o que fosse, eu sabia que sempre encontraria alguma palavra de conforto, e essa era – creio eu – a sensação de toda a turma, muito embora nunca tenhamos tido mais que dois períodos por semana.

Tive que guardar por último a professora responsável pela minha permanência

no Colégio: a professora Angélica.
Eu enfrentei diversas dificuldades de adaptação quando entrei no Colégio durante o 2° ano, não só em razão da minha deficiência, mas principalmente em termos de conteúdo, já que estudava em uma escola considerada "fraca" em termos de ensino. A professora Angélica foi a professora que fez de tudo para que eu me adaptasse e não desistisse e voltasse para onde estudava, sou muito grato a ela.

Tudo se resume a um café com amigos

Seria impossível um aluno do Anchieta falar de sua experiência no Colégio e não citar ao menos uma vez a Semana Anchietana. Nenhuma Semana Anchietana é igual a outra, cada uma sempre acaba se revelando uma experiência singular e especial. Não existe nada que se compare a ver quase que a totalidade dos três mil alunos espalhados pelo pátio e pelo campão, seja jogando ou só escutando música e conversando, é uma energia completamente única.

Para me ater apenas a uma Semana Anchietana, posso mencionar a última antes da pandemia. Em 2019 a Mostra Científica ia ser feita entre o sábado e a terça-feira da Semana Anchietana, e eu havia apresentado um trabalho fruto de dois anos de pesquisa a respeito da história recente russa, um trabalho muito gratificante, não só pelo conteúdo do que foi apresentado, mas pela atmosfera da Mostra. Se a Semana Anchietana possui uma atmosfera única, naquele ano, a Mostra, que estava sendo feita em um espaço geograficamente isolado de onde estavam sendo realizados os jogos, se provou tão especial quanto, senão mais divertida que os esportes.

Lembro como se fosse hoje, terça-feira após o fim das apresentações, pude ver todos os jogos durante a tarde, fazendo tudo que se faz de melhor em uma Semana Anchietana: andar por todo o colégio, indo de grupo a grupo, encontrando amigos aleatoriamente. Especialmente para mim, que geralmente não participo dos esportes, a graça dessa semana única é fazer amigos, juntar pessoas que muitas vezes têm apenas um conhecido em comum em um grupo para ficar andando entre o ginásio e o campão e ver os jogos, ao som de um violão, durante a tarde toda.
Foi exatamente isso que eu fiz naquele dia, com o adicional de que ao fim daquele dia consegui reunir um grupo de amigos que, até minutos antes de se reunir, só tinham a mim como amigo em comum, para tomar café e assistir a uma palestra na Unisinos. Parece algo superficial, mas a mim não existe um momento mais único do que tomar café e debater com amigos. Naquele dia eu me tornei muito mais próximo de pessoas que eu não via com tanta frequência, amigos com quem eu mantenho contato até hoje.
Foi também nessa Semana Anchietana que eu tive de entregar o curta metragem da turma, um projeto intenso, que me marcou de forma que até hoje carrego certas "cicatrizes". Mantenho até hoje hábitos que eu tive de adquirir durante a edição do curta, hábitos de sono, alimentação e divisão de trabalho que fui forçado a adotar para conseguir entregar o projeto na data e que me ajudam até hoje a cumprir com as obrigações diárias.

O teto era o limite, e nós quebramos ele (várias vezes)

Falar sobre a 306 é difícil. Nossa turma é única em muitos aspectos, desde a forma com que nos relacionamos com os professores, estudamos e fazemos trabalhos em grupo até a forma com que nos relacionamos uns com os outros. Nossa turma sempre foi um tanto caótica, em todos os sentidos possíveis, e até um certo ponto esse era o nosso "charme", o que nos faz únicos.

Não posso dizer que nossa turma era exatamente unida – poucas turmas de fato são – sempre existiu aquele grupo de pessoas que foi colega desde que entrou no Colégio e aqueles que foram entrando com o tempo, formando novos pequenos grupos. Era justamente em atividades como o curta metragem da Semana Anchietana que a turma provava seu valor: era sempre uma dor de cabeça tremenda, todos ficava estressados e brigavam com frequência, mas o projeto era sempre entregue e ríamos juntos no final.

Mas o fato é que as relações que criamos na escola vão muito além da turma. Os ciclos de amizade que formamos na escola vão muito além de quem consta em qual lista de chamada, tenho amigos que só não estão na turma por falta de espaço, assim como tenho amigos até mesmo já formados que são extremamente próximos. No final, mesmo que daqui dois, cinco ou dez anos nem todos continuemos próximos, o que importa são as lembranças que construímos juntos e a certeza de que algum dia fizemos a diferença nas vidas uns dos outros.

Não é uma despedida, mas sim um "muito obrigado, e até breve"

Refletir sobre tudo isso foi difícil, lembrar de todos esses momentos me faz pensar na quantidade de memórias que eu poderia ter construído durante os dois últimos anos, não fosse a pandemia. Mais que isso, me pesa muito saber que muitos alunos não entraram ou permaneceram nos projetos por causa dessas mesmas restrições, e provavelmente não experenciarão nada próximo do que eu acabei de descrever, mesmo após o fim das restrições sanitárias.

Ainda assim, não posso me queixar da pandemia, não sofri nada se comparado com os milhões que hoje enfrentam todo tipo de dificuldade graças ao Coronavírus. Pelo contrário, a mim a pandemia revelou oportunidades que eu sequer imaginaria possíveis em um cenário comum.

Estranhamente, eu pude ficar muito mais próximo de muitos colegas durante todo esse tempo em casa, conheci pessoas de outras partes do Brasil e até mesmo de outros países, tudo graças às adaptações forçadas pela pandemia. Mais que isso, eu pude me desenvolver enquanto pessoa, comecei a admirar pessoas e coisas que jamais achei que seria possível, mudei muito, e tenho certeza de que uma boa parcela da culpa pertence às aulas de sociologia e literatura.

Não tenho como terminar de escrever esse texto sem pensar com uma certa tristeza que não verei mais o sol surgindo atrás da Unisinos de manhã, ou passar um dia chuvoso andando pelo pátio, ou ver o sol se pôr no campão. Vai demorar um

pouco até que eu me acostume a não ver mais as mesmas pessoas todos os dias, e mesmo aquelas com quem eu não tinha a menor intimidade vão deixar saudades.

Mas tudo isso é parte da vida, sem momentos como esse é impossível haver crescimento. De qualquer forma, isso nunca é um "adeus", certamente ainda verei muitos dos meus colegas, se não durante a faculdade, no mercado de trabalho, em posições de liderança ou não, mas certamente sendo agentes de mudança na sociedade. E quando esses encontros acontecerem, certamente vamos sentar e nos lembrar de todas essas memórias construídas dentro do Colégio Anchieta.

Pedro Grissolia Fontana

turma**306**

Primeiro Contato

Ao final da educação infantil na escola Amiguinhos da Praça, a maioria das famílias da minha turma escolheram o Colégio Anchieta como destino para os seus filhos, e comigo não foi diferente, principalmente, pelo fato de o meu pai ter estudado no colégio. Lembro até hoje de um teste que fui fazer junto com meu amigo chamado Pedro, em pleno verão, para que pudéssemos ingressar no ensino fundamental, e foi ali a primeira vez em que botei meus pés no colégio. No primeiro dia de aula, cheguei muito ansioso para saber quem seriam meus colegas, e tive uma grata surpresa de me encontrar na mesma turma de dois grandes amigos que conheço desde meu primeiro ano de idade.

Dias Inesquecíveis

Foram tantos momentos marcantes na minha longa jornada de Colégio Anchieta, que não consigo destacar somente um, e sim diversos. Começando pelos passeios organizados pela coordenação, destaco a ida às Missões e a viagem para São Paulo, a primeira por terem sido dias vivendo somente com meus colegas e por conhecermos lugares históricos, e a segunda por ter sido a minha primeira vez em solo paulista, e por ter visitado o estádio Pacaembu, lugar de tanta história para os fãs de futebol como eu. Uma época que destaco foi a do ensino fundamental, em que era uma alegria sem tamanho todos os dias, durante o recreio, durante as aulas de educação física..., e me faz ter a impressão de que, naquela época, não existia nem um pingo de maldade em todos.

Admiração

Sobre as pessoas do colégio, não posso deixar de mencionar o Padre Janjão, que sempre foi muito próximo de mim e do meu pai nas idas à Vila Oliva. Acredito que seja o único na história do Anchieta que todos os alunos, funcionários, pais, etc, admiraram e tiveram um carinho enorme. Lembro do dia do velório do Janjão, em que o colégio inteiro parou e ficou próximo à igreja para se despedir. Outro funcionário que eu destaco foi Camilo, nosso coordenador durante um tempo, que sempre contagiou a todos. Dentre as lembranças com ele, os melhores momentos foram entre as trocas entre período, em que, todos os dias, eu e os guris passávamos um bom tempo conversando sobre a dupla gre-nal, ele gremista e nós colorados, sempre num clima agradável. Outro dia marcante com o Camilo foi no último dia de semana anchietana no terceirão, em que toda a turma entrou cantando e pulando na sala dele.

Semana Anchietana.

Com certeza, um capítulo à parte da

minha passagem no Colégio Anchieta foram as semanas anchietanas. Infelizmente, minha turma nunca foi muito boa nas competições, muito por conta da quantidade de guris que sempre foi pequena, porém nunca faltou vontade. Os momentos no campão foram sem dúvida os mais marcantes, entre os almoços no Mc Donalds e os esportes de tarde. As camisetas da turma ficarão para sempre na memória, pelas brigas e discussões que aconteciam durante as escolhas, porém sempre fizemos camisetas lindas.

Vila Oliva

Entre todos os projetos do colégio, o que mais marcou minha infância foram as viagens para a Vila Oliva. Nunca vou me esquecer dos dias vivenciados lá, todos os jogos no antigo ginásio, os banhos de piscina com o trampolim, todas as aventuras com o Maba, todos os aprendizados passados pelo Janjão. Com certeza, foi um lugar onde aprendi muito como ser humano e aluno e pude trocar diversas e marcantes experiências com todos os alunos e professores.

Simplesmente 306

Sobre essa turma, são muitas coisas e sentimentos diferentes, começando lá pelo primeiro ano do ensino fundamental, com a extinta turma 12, até a última e mais especial 306. Momentos de felicidade, amor, raiva e brigas sempre aconteceram na turma, talvez por ser uma das mais unidas da série e sempre quererem o melhor para todos. Levarei dessa turma muitos aprendizados, principalmente de como conviver com pessoas. Tive a oportunidade de passar 12 anos com os mesmos colegas, exceto em algumas séries, em que outros chegaram e alguns saíram, porém mantendo o mesmo espírito da turma.

FIM!

Depois de todo esse tempo vivenciado no Colégio Anchieta, tenho certeza de que levarei pro resto da minha vida grandes amizades e pessoas em quem posso confiar nos próximos anos. Espero que essas relações não sejam perdidas e que no futuro todos possam aproveitar juntos a vida, se reencontrando e fazendo o que sabemos de melhor. As recordações ficarão para sempre na memória, infelizmente, são momentos que não voltarão, porém tenho a certeza de que aproveitei com 100% de intensidade todos eles. Deixo aqui o meu muito obrigado a todos que fizeram parte dessa caminhada, amigos, colegas, professores, monitores, coordenadores e todos que fazem parte dessa família chamada Anchieta!

Renata Lewis Scotto

turma**306**

A Chegada

O início do Anchieta não foi a melhor coisa do mundo, eu acho. Fui parar lá porque minha mãe e meus tios fizeram o ensino médio, anchietanos de família. Em um dos primeiros dias de aula do primeiro ano, um aluno mais velho tropicou em mim sem querer no final do recreio; torci o pulso. A enfermeira do colégio disse que não era nada e, claro, recebi a especialidade da casa, um gelinho. Continuei chorando no meio da aula escondido para ninguém ver, mas, obviamente, fracassei. Foi bem humilhante na verdade, eu lá era criança de ficar chorando pelos cantos.

Vinda de uma linhagem de pessoas esquisitas, eu não podia ser uma criança muito diferente. Por causa disso, demorei um pouco para me enturmar. Eventualmente aconteceu e eu lembro das brincadeiras até hoje. Tinha uma em que as gurias se dividiam em sereias e fadas. Todo recreio a história continuava. Tinha vilãs, mães, boazinhas, irmãs mais velhas, até animais de estimação. Todos seres mitológicos, claro. De resto não me lembro muito daquela época. Escola sempre foi a pior coisa do mundo, não fazia o dever de casa nem na creche. Aquele raio de enumerar as folhas na pasta. Mas o dia do brinquedo era legal.

Lembranças Inesquecíveis

Não quero me esquecer do dia temático das épocas para homenagear o Ayub. Foi o último dia temático do nosso terceirão e o mais memorável. A 306 tinha pegado Idade Média para se fantasiar e minha mãe me emprestou o próprio vestido de casamento para eu usar. Um bem "vintage", por assim dizer, que eu misturei com uma coroa. Descemos turma por turma e o Ayub só chegou depois de umas duas turmas descerem com um café sem ter a menor ideia de que poderia ser um evento para ele. Todo mundo se empenhou muito nas fantasias e nas músicas para descer. Era uma melhor que a outra. Até alguns professores resolveram participar. Foi muito legal ele aceitando e ficando feliz.

Depois do recreio foi ainda mais legal, eu e mais uma galera resolvemos passar de sala em sala para tirar foto com os antigos professores, já que estávamos todos fantasiados. Batíamos na porta durante a aula, perguntávamos se podíamos tirar foto e íamos para o corredor. Não teve um único professor que negou. Conseguimos ir em todas as salas até o nono ano, quando pediram para voltarmos para sala. Foi um grande dia.

Pessoas Marcantes

O papel dos professores de humanas no colégio foi muito importante na minha vida. Os de exatas são uns queridos também, mas o trauma com matemática e derivados foi grande. O Pablo de sociologia foi de quem eu mais me tornei próxima nesses anos. As aulas sempre foram espetaculares. Vou sentir saudades das saudações fraternas e de ficar cinquenta minutos conversando com ele sobre livros, pessoas, sobre a cidade. E sem palavras para o Ayub. Com certeza um dos professores que mais me ensinou, impossível perder uma aula. Vou levar os detalhes históricos que ninguém mais sabe e, com certeza, a história dele com o Maradona na cadeia. O Brum é outro, possivelmente a pessoa que eu mais admiro intelectualmente na história. Se tudo der certo, eu fico crânio que nem ele.

Já sobre os meus amigos, não tenho palavras para agradecer. Dei muitas voltas nesse colégio e conheci muitas vidas. Todas essas pessoas me tornaram quem eu sou hoje, e sempre vou lembrar de cada uma com carinho independente de qualquer coisa. Valeu gurizada, sejam felizes!

As Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas eram o momento para fazer amizade e conversar com quem tu nunca tinha visto na vida. A melhor pra mim foi a de 2017, sem sombra de dúvidas. A turma era toda muito amiga naquela época e saía um grupo de vinte pessoas pela Nilo procurando um lugar para almoçar. Pegávamos aquelas mesas gigantescas e só se ouviam os risos. Comecei a gostar de sushi por conta desses almoços que vez ou outra caíam no Japesca. A Declaton ficava no caminho também, e era divertidíssimo sair pegando as coisas e usando dentro da loja. Claro que, eventualmente, proibiram isso, mas aproveitamos enquanto durou. Lembro de guerras de água no campão em que acabávamos encharcados. Ou então quando chovia e fazíamos questão de nos molhar. Nunca entendi por que nos xingavam depois, as batalhas de água eram épicas. Outro momento histórico foi quando nosso feminino de vôlei ganhou medalha. Era o único esporte em que a minha turma mandava muito bem. Lembro que foi um jogo de noite no Ginasinho e que, depois de ganharmos, o podium foi no escuro com o colégio quase vazio. Sair cantando pelas arquibancadas foi o máximo. E não posso deixar de fazer uma menção honrosa para a Semana Anchietana falhadíssima de 2021. Porque apesar dos apesares, a rivalidade clássica da 304 e 306 no vôlei gerou uma das torcidas mais animadas que já vi.

Projetos coletivos

Fiz o Magis dois anos, 2018 na equipe de credenciamento e 2019 como conselheira. Foi uma das melhores decisões que eu fiz dentro do colégio. Fiz muitas amizades e me sentia parte de alguma coisa. Toda terça-feira almoçávamos no falecido Saúde do Copo ou em algum restaurante da Unisinos, e 14h30 já estávamos lá no cineminha do último andar. Levo algumas amizades até hoje e me lembro das histórias e das brigas. Inclusive, em 2018 fui para a Vila Oliva no encontro de lideranças de julho. Lá me aproximei de pessoas, me sujei muito de tinta e comi muita panqueca. Foi o máximo.

Lembro de uma Vila Oliva de quando éramos crianças, a primeira que fui, acredito eu. O ônibus da ida por si só já tinha sido divertidíssimo. Eu e minhas amigas no fundão cantando a plenos pulmões. Tinha aquele medo do Carvalho e a famosa moeda que tinha que quicar na cama. Lembro do riacho com o Jão Jão que tinha milhões de mosquitos e deu o maior rolo quando alguém caiu na água. Acho que quebrou a perna até. E impossível esquecer da Caça ao Maba em que uma amiga minha desmaiou e outra perdeu o tênis na lama. Caótico e hilário até hoje.

A turma

A 306 já passou por várias fases. Quando menores, nos reuníamos todos no Morrinho da educação infantil e lá foi onde eu fiz amizades que duram até hoje. Já fomos todos muito unidos e, nesse período, todo final de semana nos encontrávamos na casa de alguém. Famoso Mix de Frutas. O grupo no WhatsApp era divertidíssimo também. Fomos crescendo e nos dispersando como naturalmente acontece na vida de todo mundo. De qualquer forma, não existe alguém que não vá defender a própria turma se o tema for rivalidade. Aquela frase, "eu posso falar mal da minha turma, mas você não" se aplica muito bem à 306. Vou lembrar dela como a melhor turma em humanas, aquela que quebrou o teto várias vezes e a que nunca ganhou nada nunca. Tudo com muito carinho, óbvio.

Saudades!

Vou sentir saudade de passar os recreios pegando um solzinho no museu com meus amigos. De comprar comida no bar durante a troca dos períodos. De sentar no campão durante a Semana Anchietana. De sair da aula e ir comer todo mundo junto em algum lugar. Vou sentir saudades das aulas do Brum que terminavam me dando vontade de ler todos os livros da terra. Das aulas de filosofia, das conversas com o Pablo e com o Ayub. Vou sentir falta da biblioteca e de subir para imprimir alguma coisa com as secretárias antipáticas. Saudade dos brownies do Lorde e dos pães de queijo do Happy Station na época em que esses dois lugares eram bons. Saudades do terceirão e do resto da adolescência muito bem aproveitada.

Vitória Fernandes Marzola

turma**306**

Primeiras Impressões

Diferente da maioria dos alunos do Anchieta, eu entrei no colégio no 8° ano do Ensino Fundamental, então eu não tive diversas das experiências que os outros alunos tiveram. Nesta época eu estava bem insegura porque eu não conhecia ninguém e todos já tinham seus grupos de amizade formados, porém já nas primeiras semanas eu fiz minhas primeiras amizades: Nátali, Laura e Ana Sofia, atualmente as duas últimas não estudam mais no Anchieta. Sem elas eu teria passado o ano inteiro sozinha. Eu passei meu primeiro ano na turma 81 e eu não me sentia pertencente dela, então eu me mudei no ano seguinte para a 96 e continuei até os dias atuais. Nesta turma fiz mais alguns amigos que são muito especiais para mim até hoje e sem eles eu não teria nem metade das experiências que eu tive no colégio. Meus pais e eu escolhemos o Anchieta por ser perto da nossa casa, facilitando a locomoção, pela infraestrutura muito boa do colégio e por recomendações de amigos da família.
No primeiro ano em que eu estava no Anchieta, eu me envolvi mais nos projetos oferecidos pelo colégio e sinto que foi o ano em que eu fui melhor nas matérias e aprendi mais coisas.

Experiências Marcantes

Minha lembrança mais marcante do Anchieta foi minha experiência no Magis, eu participei quando estava no nono ano como treinadora de speakers. Diferente de basicamente todos os alunos que participaram do projeto naquele ano, a minha experiência não foi tão boa.
O resultado final foi muito bonito e as palestras estavam maravilhosas, porém eu não me senti acolhida pelo todo, como se as pessoas mais populares e extrovertidas tivessem um maior protagonismo no projeto. Eu me senti de fora e por isso não quis voltar para o projeto no ano seguinte, simplesmente não era algo para mim porque eu não senti a magia e a felicidade que o resto do grupo sentiu, mas ainda assim admiro o projeto como espectadora. Outra experiência que me marcou foi quando eu participei do voluntariado da creche no oitavo ano.
Foi algo que me marcou positivamente, já que eu pude auxiliar, nem que fosse apenas um pouco, no dia de crianças que passavam por dificuldades diariamente.
Eu não fiquei por muito tempo, mas foi ótimo e me fez crescer como ser humano e também aprendi a lidar melhor com pessoas. Eu admiro muito este projeto do Anchieta e apoio muito todos os alunos que participaram e/ou participam do voluntariado. Na minha opinião, é algo em que devemos nos envolver pelo menos por um dia para compreendermos melhor a vida das outras pessoas, exercitando nossa empatia para melhorar nem que seja um

pouquinho o dia daqueles indivíduos. Também possuo lembranças muito positivas das aulas de artes. Por mais que eu não fosse um dos melhores alunos, era uma das minhas favoritas. Eu aprecio muito todos os profissionais da área, que é muito importante, mas tão desvalorizada no nosso país. Era apenas um período por semana, mas que fazia todo o meu dia ficar melhor, eu realmente sinto falta de ir até a sala da Íris e ouvi-la dissertar sobre variados assuntos e depois fazer trabalhos sobre, são lembranças muito boas que eu vou guardar comigo sempre.

Pessoas Inspiradoras

Certamente tiveram pessoas que me marcaram no colégio e que me inspiram demais. Os amigos que eu fiz e com que ainda mantenho contato são grandes inspirações para mim. Por exemplo, minha amiga Nátali da Silva Garcia é muito dedicada aos estudos e possui umas das melhores médias de todo o colégio, ela é uma grande inspiração para mim nesse sentido, sempre mostrando sua melhor versão e tendo total dedicação aos seus objetivos. Meus outros amigos mais próximos, Dudis Schreiner e Ju Müller, me inspiram a ser uma pessoa mais verdadeira comigo mesma, sempre me aconselhando e me ajudando a ser mais livre e gentil comigo mesma. Sem eles eu realmente estaria perdida agora, então eu venho dizer meu mais sincero obrigada a eles por me inspirarem diariamente e me lembrarem que eu sou importante mesmo que não seja para muitos, e ter o apoio deles diariamente é extremamente revigorante. Em relação a professores, a professora de artes, Íris, me inspira muito e ela é um ser humano extremamente iluminado e inteligente. As aulas dela são maravilhosas e dá para perceber que ela ama o que faz. Ela consegue trazer a visão dela de uma forma super acessível e, mesmo ensinando uma matéria que não é vista como necessária por muitos, ela fez muita diferença na maneira em que eu me relaciono com a arte e atualmente eu me vejo muito intrigada por esse conceito tão amplo, e eu espero trazer diversos aspectos dele para minha vida, tanto pessoal quanto profissional. Eu realmente admiro o caráter dela e tenho muita admiração por ela. Outros professores que me marcaram foram os professores de história: Ramiro e Ayub. Eu gosto bastante dessa matéria e entendo quão necessária ela é para compreendermos nós mesmos. Ambos os professores são uma fonte de inspiração e ensinam muito bem, além de sempre estarem disponíveis quando se precisa de qualquer tipo de apoio. São profissionais altamente qualificados e merecem tudo de bom. Também, durante dois anos, o coordenador Camilo ficou responsável pelos anos em que eu estava estudando. Também dedico este texto a ele, pois ele é muito compreensivo e sempre se dispõe a resolver quaisquer problemas que venham a acontecer, sendo totalmente profissional além de querido pela maioria dos alunos. Por último, também quero citar a professora Sandra Rico, que foi minha professora de português e literatura por um ano, mas foi uma das melhores professoras que eu já tive e possui uma personalidade ótima de se conviver. Ela explicava a matéria de uma forma que me fazia entender muito melhor e, mesmo se eu tivesse dúvidas, ela sempre as respondia de uma forma muito gentil e atenciosa, sempre priorizando o bem-estar dos alunos e a velocidade de aprendizado

de cada um, uma ótima professora.

As Semanas Anchietanas

Eu pessoalmente nunca fui muito envolvida com a Semana Anchietana porque não sou fã de esportes e não ligo muito para esse tipo de evento, porém admiro o espírito esportivo e competitivo que diversos alunos apresentam nessa época. Eu já cheguei a assistir a alguns jogos nos anos passados e acho legal o conceito de promover a prática de atividades físicas e a convivência em equipe pelos alunos. Eu passo a maior parte da Semana Anchietana com meus amigos e nós realmente aproveitamos esses momentos que possuímos juntos.

Projetos Significativos

Com certeza o projeto que mais me marcou em meus anos no Anchieta foi o Voluntariado, porque foi onde eu aprendi a lidar melhor com outras pessoas e senti a alegria de ter meus esforços valorizados. A época em que eu participei do voluntariado foi muito importante para mim e eu aprendi diversas coisas lá, as pessoas que participaram também eram muito queridas e responsáveis, o que deixou o ambiente mais acolhedor. Outro projeto de que eu tive o privilégio de participar foi o Global Game Jam em 2018. O colégio ofereceu aos alunos a oportunidade de em dois dias produzir um jogo, com o auxílio de programadores. Esses dois dias foram muito especiais para mim e, por mais que eu não tenha um grande interesse pela área da programação, eu adorei ter a experiencia de criar algo tão legal do zero. Eu não sei se o colégio pretende continuar com projetos relacionados a este, mas acho que seria algo muito bom, principalmente se for voltado aos alunos que possuem curiosidade e interesse em programação, que vem se tornado uma ferramenta muito importante nos tempos atuais.

Lembranças da 306

De lembrança da turma eu vou levar as boas memórias que tive com meus amigos e o ensinamento de que às vezes está tudo bem em não se encaixar em um local e que a turma em que você está não te define. Minha turma não é a mais unida, sendo mais constituída de grupos que compartilham dos mesmos interesses. Claro, há pessoas que são mais populares e pessoas que são menos populares, e isso define quem vai representar a imagem da turma e ter mais influência sobre as decisões que são tomadas para o bem de todos. Minha relação com a turma não é algo de que eu me orgulhe tanto, já que eu nunca me senti muito incluída no coletivo. Por conta da minha personalidade introvertida, eu sempre tive dificuldades em me socializar com as pessoas, sendo muitas vezes vista como alguém que não deseja se conectar socialmente e ter amizades, o que não é necessariamente verdade. Os meus anos escolares em todas as turmas em que eu já estive sempre estiveram marcados negativamente pelo fato de eu nunca conseguir me encaixar, já que eu simplesmente não consigo forçar uma personalidade e estilo padrão para agradar a maioria. Não considero isso algo ruim, já que me faz lembrar de quem eu realmente sou e, por mais que ninguém me apoie, eu sempre tentarei alcançar a minha versão mais verdadeira. Isso não foi diferente com a 306, então eu sempre

estive meio à parte do resto da turma, não conseguindo me identificar com meus colegas. Não culpo ninguém por isso, já que eu nunca procurei ter amizade com grande parte das pessoas, mas não posso negar que eu não possuo um grande relacionamento com eles, e portanto não levarei muitas lembranças da turma exceto os ótimos momentos que eu tive com meus amigos, algumas aulas que foram muito boas e projetos educacionais que me ensinaram muito.

O Fim

Como tudo na vida tem um final, não foi diferente com meus anos escolares, que fizeram parte diariamente de muitos anos da minha vida. Eu com certeza vou sentir saudades de várias pessoas que me auxiliaram no meu caminho pelo ensino básico, tanto profissionais da educação quanto amigos que fui fazendo, alguns não sendo mais próximos, mas mesmo assim ainda muito importantes para o meu crescimento como ser humano. Ainda não caiu a ficha de que o ensino médio já está acabando e que daqui pra frente eu vou ser responsável por traçar meu caminho. Isso é ao mesmo tempo assustador e confortante, já que agora tudo que eu vou viver é minha responsabilidade. Eu vou sentir falta de chegar no colégio e ir direto falar com minhas amizades, vou sentir falta de caminhar pelo colégio enquanto converso e vou sentir muita falta do bonde, lugar de encontro meu e dos meus amigos, um lugar que deu espaço a diversas conversas, brincadeiras, risadas e acima de tudo companheirismo. Além do bonde, também existem outros lugares do campus do Anchieta que me trazem boas memórias, como o campão onde eu fiz diversas caminhadas e o espaço atrás do centro de línguas que tem ventos bem relaxantes. Também vou sentir muitíssima saudade de ir almoçar na Unisinos com meus amigos. Era muito legal depois do último período de aula a gente só ir muito rápido até a passarela para conseguirmos mesa para almoçar. A comida servida lá é muito boa e era ótimo ficar conversando enquanto almoçávamos, com certeza sentirei muita falta destes pequenos momentos que deixavam meu dia mil vezes melhor. Infelizmente muitas memórias foram perdidas por conta da pandemia que teve início em 2020, foi muito triste acompanhar o adoecimento da população e a morte de tantas pessoas. Além disso, dois dos anos mais importantes para minha turma foram extremamente afetados, sendo que nós não podíamos ter contato com ninguém e apenas recentemente as coisas estão começando a voltar ao normal. Passamos por muitas dificuldades estes últimos anos com certeza, mas devemos ser gratos por uma nova oportunidade de recomeço, de fazer as coisas diferentes e valorizarmos a vida. O sofrimento do isolamento social deixou sequelas muito pesadas nos estudantes e é preciso reconhecer que cada um tem sua maneira de superar as coisas, alguns sofreram mais que outros e é por isso que devemos ter empatia com o próximo. Eu espero que o próximo ano seja mais gentil conosco e que a dor da pandemia se torne um símbolo de força, e que os próximos alunos não precisem passar pelas dificuldades que o terceirão 2021 passou.

turma

301

MEMÓRIAS

ANCHIETANAS

2022

PRÓXIMA PÁGINA

turma

302

MEMÓRIAS ANCHIETANAS 2022

PRÓXIMA PÁGINA

turma

303

MEMÓRIAS ANCHIETANAS 2022

PRÓXIMA PÁGINA

turma

304

MEMÓRIAS

ANCHIETANAS

2022

PRÓXIMA PÁGINA

turma

305

MEMÓRIAS

ANCHIETANAS

2022

PRÓXIMA PÁGINA

turma

306

MEMÓRIAS

ANCHIETANAS

2022

PRÓXIMA PÁGINA

recado PROFESSORES

Queridos!
Muitas felicidades nessa nova jornada.
Abraço!
Maharis

Querido Terceirão 2021!
Como nos disse Einstein: "O futuro não tarda a chegar". Atentem então, para o fato de que vocês estão nele; vigiem-no bem, portanto!
Beijos da sora Paty

Prezada turma 2021
Que este e-book guarde excelentes e felizes lembranças de suas vivências no Anchieta.
Abraços e saúde!
Marcelo A. Pires

AMO MUITO VOCÊS E SOU GRATO PELO CARINHO E PELO PERTENCIMENTO, PELA CONVIVÊNCIA E PELO TEMPO QUE PASSAMOS JUNTOS "O QUE IMPORTA NESSA VIDA SÃO OS AFETOS, O RESTO É CENÁRIO". MARCELO PREDEBON
AYUB

Queridos alunos de 2021!
Desejo que seus projetos pessoais e coletivos se realizem! Saibam que estão preparados para fazer o melhor e buscar dias melhores para todos! Sucesso! Clândio

Queridos e saudosos alunos! 2021
Apesar da covid, sempre ficaremos vivos nas experiências, nas vivências e nas passagens marcadas pelo Amor, pela vida e pela liberdade. Não tem erro. Isso fica para sempre na história.
Continuem nessa levada e os belos ramalhetes ficam retidos na doce saudade. Abraços e preces
Ivanor Félix Reginatto.

Que a beleza dessas memórias nunca se apague e siga com vocês vida afora!
Saudades, Terceirão 2021
Mix

Querido Terceirão/2021
Gandhi nos diz "cada um deve ser a mudança que deseja ver no mundo".
Um lindo futuro vos espera.
Um carinhoso abraço
Isabel Tremarin

MEMÓRIAS ANCHIETANAS2022

SUMÁRIO

PRÓXIMA PÁGINA

recado

PROFESSORES

Queridos!
Quanto texto lindo e cheio de afeto...
Sentirei saudades!
Beijos,
Dani R

Queridas e queridos,
Tenho saudades de todos!
Na torcida por todos e esperando um reencontro!
Abração, Thiago Gruner

Galera do Terceirão
Sucesso e Felicidades na nova jornada
Abraços Prof. Vallandro.

TERCEIRÃO.
ENTENDA QUE A VIDA NÃO ACABA QUANDO UM CICLO SE FECHA, MAS QUE ELA AVANÇA PARA UMA NOVA FASE.
ABRAÇOS FILIPE DUARTE (FIFI)

Queridos alunos
Suas atitudes decide seu sucesso. Não os outros!
Felicidades nessa nova etepa de vida.
Prof. Eduardo Mello

Queridos(as) alunos(as),
Que nossa futura caminhada, as memórias afetivas da escola sempre se façam presentes no coração de cada um de vocês.
Sucesso e felicidades!
Um grande e afetuoso abraço, Prof. Bruno!

Querido amigos alunos,
Desejo uma caminhada de muitas realizações na vida de vocês.
Nunca esqueçam os valores anchietanos. Afinal,
"Uma vez anchieta, sempre anchieta!"
Prof. Marcio Longhi

MEMÓRIAS ANCHIETANAS2022

SUMÁRIO